PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

DIRECÇÃO

Sebastião Tavares de Pinho, Arnaldo do Espírito Santo,
Virgínia Soares Pereira, António Manuel R. Rebelo,
João Nunes Torrão, Carlos Ascenso André,
Manuel José de Sousa Barbosa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria João Padez de Castro

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

PRÉ-IMPRESSÃO

PMP

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.
producao@graficadecoimbra.pt

ISBN

978-989-8074-72-0

ISBN DIGITAL

978-989-26-1586-8

DOI

http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1586-8

DEPÓSITO LEGAL

288874/09

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:

UI&D-CECH/POCI 2010

Câmara Municipal de Guimarães

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Portvgaliae Monvmenta Neolatina

Vol. II

Duarte de Sande, S. I.

Diálogo Sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana

Tomo II (Colóquios XIX-XXXIV)

Prefácio, tradução e comentário
Américo da Costa Ramalho

Estabelecimento do texto latino
Sebastião Tavares de Pinho

TEXTO E TRADUÇÃO

TOMO II
(COLÓQUIOS XIX-XXXIV)

DIÁLOGO
SOBRE A MISSÃO
DOS EMBAIXADORES JAPONESES
À CÚRIA ROMANA

E as coisas que eles observaram na Europa

COLIGIDO DO DIÁRIO
DOS PRÓPRIOS EMBAIXADORES
E VERTIDO PARA LATIM

Por Duarte de Sande, sacerdote da Companhia de Jesus

Porto de Macau do reino da China, na casa da Companhia de Jesus
Com autorização do Ordinário e dos Superiores

No ano de 1590

DE MISSIONE LEGATORVM IAPONENSIVM AD ROMANAM CVRIAM

Rebusque in Europa ac toto itinere animaduersis

DIALOGVS

EX EPHEMERIDE IPSORVM LEGATORVM COLLECTVS
ET IN SERMONEM LATINVM VERSVS
Ab Eduardo de Sande Sacerdote Societatis
I E S V

In Macaënsi portu Sinici regni in domo Societatis Iesu
Cum facultate Ordinarii et Superiorum

Anno 1590

[201] COLÓQUIO DÉCIMO NONO
Sobre várias obras construídas pelo rei Filipe, principalmente a do Escurial, e sobre o acesso à cidade de Álone, ou Alicante.

LEÃO — Foram muitas, sem dúvida, e dignas de admiração as coisas que contaste do rei Filipe, mas o meu espírito está preso duma espécie de ávida expectativa de ouvir ainda mais, e embora mais contes nunca poderá aborrecer-se.

MIGUEL — Seria preciso um discurso bem longo, se eu tivesse de enumerar em pormenor tudo quanto notei naquela régia capital. Sendo o rei Filipe poderosíssimo e possuindo uma ampla jurisdição, todos os dias na sua capital se observam novidades, com a chegada de diversos príncipes e magnates que vêm visitá-lo e com a variedade extraordinária de muitas coisas transportadas para um só lugar. Não é minha função descrever tudo, mas, contando o principal, apresentar aos olhos do vosso espírito o estado das coisas europeias.

Para voltar ao que ia contando, no dia seguinte considerámos que era de nosso dever visitar a irmã do rei e imperatriz. Informada com antecedência, ela enviou-nos dois coches, de que usa, e em número igual, os seus nos enviou o rei Filipe, para nos quatro coches sermos transportados ao palácio da imperatriz. Neste procedimento bem pode ver-se manifestamente a amizade por nós do rei e de sua irmã, não consentindo que fôssemos transportados nos coches de qualquer outro duque ou magnate, de que há inúmeros veículos, mas nos próprios de que fazem uso. Estava a imperatriz rodeada por nobilíssimas raparigas e senhoras. Entre estas, contava-se em primeiro lugar Leonor de Mascarenhas, nobilíssima senhora portuguesa, da mesma família do vice-rei da Índia que nós visitámos, como eu disse. Foi ela que presidiu à educação e instrução do rei Filipe, quando ele era criança. E quer por esse motivo, [202] quer pela sua singular prudência, gozava de grande consideração do rei e de sua irmã. Recebeu-nos a imperatriz com aquela benevolência que nos testemunhara o rei seu irmão, não consentindo que beijássemos a sua augusta mão, e abraçando-nos com a maior amizade teve connosco uma conversa variada, com muita simpatia. Esta manifestação de afecto foi imitada pelas restantes senhoras que a rodeavam, e que ouviram as notícias do Japão com o maior interesse. Depois disto, com autorização da imperatriz, fomos

[201] De uariis operibus a Philippo rege exstructis, praesertim Escurialensi, et accessu ad urbem Alonem, siue Alicantum. COLLOQVIVM DECIMVM NONVM.

LEO — Multa sane et admiranda fuerunt quae de Philippo rege superiori colloquio praedicasti, sed adhuc plura audiendi auida quadam exspectatione tenetur animus, nec, si plura commemores, fastidire unquam poterit.

MICHAEL — Diuturna profecto oratione opus esset, si omnia quae in ea sede regia a nobis sunt notata mihi essent percensenda. Cum enim Philippus rex sit potentissimus et amplissimam iurisdictionem habeat, noua quotidie in eius sede regia conspiciuntur, nouo uariorum principum ac dynastarum ad eum inuisendum aduentu, miraque multarum rerum uarietate in unum locum comportata. Mei tamen muneris non est omnia persequi, sed praecipuis relatis Europaearum rerum statum ante oculos mentium uestrarum proponere.

Vt ergo ad narrationem redeam, postridie eius diei, regis sororem, eandemque imperatricem inuisere, nostri officii esse duximus. Id illa praesciens misit ad nos lecticas duas curules, quibus utitur, totidemque suas ipse rex Philippus, quibus quattuor ad imperatricis palatium ueheremur. Qua in re manifeste perspicere licet regis sororisque in nos amorem, cum nullis aliis lecticis aliorum ducum aut dynastarum, quae innumerae prope sunt, nos uehi sint passi, sed propriis quibus utuntur nos fuerint dignati. Erat imperatrix undique nobilissimis puellis et matronis circumstipata, inter eas in primis numerabatur Leonora Mascarenia nobilissima matrona Lusitana ex eadem familia ex qua proregem Indiae, quem inuisimus, esse dixi; sub cuius institutione ac disciplina Philippus rex adhuc puer primam aetatem egit. Et tum eam [202] ob causam, tum ob prudentiam singularem apud regem sororemque in magna erat existimatione. Excepit nos imperatrix ea beneuolentia qua Philippus rex frater, augustae manus osculum non patiens, et familiarissime amplectens, uarios sermones nobiscum iucundissime contulit. Eam amoris significationem imitatae sunt reliquae circumstantes matronae, auidissime res Iaponicas audientes. Post haec cum bona imperatricis uenia, ab eiusdem oeconomo maximo Ioanne Borgia, Gandiae ducis filio, ad ipsius palatium amoris ergo delati sumus. Fuit autem hic Gandiae dux ille qui, humanis omnibus repudiatis, in Societatem ascitus est, et praepositum eius generalem

conduzidos pelo seu administrador, João de Borja, filho do duque de Gandía, em sinal de amizade, ao seu palácio. Foi este o famoso duque de Gandía que, abandonando as coisas humanas, entrou na Companhia e no cargo de seu geral veio a morrer, como já atrás eu disse. Borja, portanto, levou-nos à sua capela a que podemos chamar verdadeiramente um tesouro de relíquias sagradas. Aí se conservam, na verdade, guardadas em ouro e prata, vinte oito cabeças de santos, e seis braços de igual modo guardados, dos quais um era de Santa Madalena, e ainda um espinho da coroa do Senhor Cristo, protegida por uma caixa preciosa, e finalmente uma cruz de dois palmos e meio na qual estavam admiravelmente embutidas as relíquias dos doze apóstolos e muitas obras preciosíssimas, deste género, que ele nos mostrou. E este espectáculo nos pareceu tal e tão digno de admiração, que em nenhuma outra residência particular de magnate algum vimos coisa semelhante. Já depois da nossa chegada ao porto de Macau, foi-nos comunicado por carta que todas estas relíquias sagradas foram oferecidas à casa professa de Lisboa pelo mesmo Borja e recebidas em Lisboa com admirável aplauso do povo e extraordinárias súplicas[155]. Eis um exemplo de liberalidade e magnificência que deve apontar-se como digno de memória eterna.

Grandes foram os sinais de amor por nós que este ilustríssimo varão manifestamente deu. E do mesmo modo se comportou o nobilíssimo varão João de Bragança, filho do conde de Tentúgal e muito ligado ao duque de Bragança, pela comunhão de sangue, o qual residia na corte do rei Filipe e a todos nós prodigou as gentilezas da sua simpatia e benevolência, por forma a deixar no nosso espírito também uma agradabilíssima recordação. Com não menor benevolência para connosco se conduziu o embaixador de Henrique, poderosíssimo rei de França, que com rogos insistentes nos pediu que passássemos pela França, a caminho de Roma, e visitássemos o seu rei. Mas porque essa viagem nos desviava do nosso caminho, demos os nossos maiores agradecimentos ao embaixador e, sem assumir qualquer compromisso, fizemos-lhe compreender que, [203] se o tempo no-lo permitisse, assim faríamos, da melhor vontade.

Este rei da França é, depois de Filipe, o mais poderoso de todos os outros reis. O seu reino honra-se da antiguidade da religião cristã, dos conhecimentos em matéria militar, dos estudos das belas letras, e de outras distinções honrosíssimas. E ao mencionar estas informações, não há razão para mais demoras, pois que não fomos lá.

Depois desse dia, visitámos ainda outros varões principais, sobretudo os dois famosos cardeais de Toledo e Granvela que nos abraçaram com um amor e benevolência difíceis de explicar por palavras. Não satisfeito ainda com tantos sinais de boa vontade que nos dera, quis o rei Filipe que nos fosse mostrado tudo o que pudesse ser-nos agradável de ver, tendo por certo que isso seria não pequena distracção de espírito, depois de tão longa navegação.

Ora tem o rei Filipe perto de Madrid, muitos lugares célebres para espairecer, entre os quais se conta Aranjuez, a quatro léguas de Madrid, famoso pela sua extraordinária

agens, excessit e uita, ut a me superius dictum est. Borgia igitur in sacellum suum nos detulit, quod profecto reliquiarum sacrarum thesaurum possumus nuncupare. Ibi enim sanctorum uiginti octo capita argento et auro inclusa, sexque bracchia pari modo seruata, ex quibus unum Diuae Magdalenae erat, spinam item unam ex Christi Domini corona, theca pretiosa custoditam, denique crucem duorum palmorum cum dimidio, in qua duodecim Apostolorum reliquiae mirabiliter erant insertae, aliaque multa pretiosissima huius generis opera nobis ostendit. Quod quidem spectaculum tale ac tam mirandum nobis uisum est, ut in nulla alia priuata domo cuiusquam dynastae simile conspexerimus. Postquam autem ad Macaënsem Sinarum portum peruenimus, delatum est ad nos per litteras, omnes has sacras reliquias Olysipponensi domui professorum ab eodem Borgia dono datas, et Olysippone admirabili populi applausu insignique supplicatione fuisse exceptas. Quod quidem liberalitatis magnificentiaeque exemplum aeterna memoria dignum iudicari debet.

Magna fuerunt amoris erga nos signa quae illustrissimus hic uir manifeste dedit. Idemque etiam praestitit nobilissimus uir Ioannes Brigantinus, Tentugalensis comitis filius et Brigantino duci sanguinis communione ualde coniunctus, qui tunc in Philippi regis curia morabatur, et omnibus nos humanitatis ac beneuolentiae officiis prosecutus, sui etiam iucundissimam memoriam in animis reliquit. Non minus beneuolum se nobis praebuit legatus potentissimi Galliae regis Henrici, qui summis precibus a nobis contendit ut Gallia Romam transeuntes regem suum conueniremus. Sed quoniam deuium illud iter erat, gratias ingentes legato egimus, significauimusque, nulla fide [203] tamen data, si per tempus liceret, nos illud libentissimis animis facturos.

Est autem hic rex Galliae post Philippum regem omnium aliorum potentissimus, cuius regnum Christianae religionis uetustate, rei militaris disciplina, bonarum artium studiis, aliisque ornamentis amplissimis ualde decoratum est. In cuius rebus recensendis, quoniam illud non adiimus, non est quod immoremur.

Post diem illum, inuisimus etiam alios principes uiros, praesertim illustrissimos duos illos cardinales Toletanum et Granuellam, qui, quanto amore beneuolentiaque nos amplexi fuerint, uix oratione poterit explicari. Nondum autem sibi satisfaciens Philippus rex tam multis beneuolentiae signis erga nos demostratis, uoluit ut quae aspectu iucunda esse possent, nobis ostenderentur, pro comperto scilicet habens, ex tam longa nauigatione non mediocre fore animorum leuamentum.

Habet autem Philippus rex circa Matritum multa celeberrima deliciarum loca, in quibus est Araniuetium quattuor leucas Matrito distans, mira amoenitate et cultu

amenidade e beleza. Há um outro lugar, chamado o Pardo, muito próprio para a caça. Igualmente o bosque de Segóvia é muito propício à caça. Em todos estes lugares, se encontram muitas obras de magnificência régia, muitas oportunidades de prazer e deleite, enfim uma extraordinária variedade de animais para caça.

Todavia, para além de todos os lugares, aquele que se chama Escurial ficou preso na nossa memória. E não sem razão, pois contém uma das mais grandiosas construções de toda a Europa. Com efeito, há já vinte e quatro anos que o rei Filipe põe nesta obra uma diligência extraordinária, mantendo aí dois mil operários num trabalho contínuo, e tendo já gasto mais de dois mil e oitocentos milhões de réis[156]. A principal parte desta obra é um mosteiro grandioso dos religiosos da ordem de São Jerónimo de quem o rei Filipe é muito amigo. O templo deste mosteiro é amplíssimo e revela a magnificência régia. No vestíbulo há seis nichos, cada um de vinte e quatro palmos, de grandeza, construídos com uma pedra polida de admirável feitura, três à direita, os restantes à esquerda, que representam os seis vetustíssimos reis do Antigo Testamento, de um lado, Salomão, Josafat e Manassés, do outro, David, Josias e Ezequias, quase como se fossem vivos. A grandeza do templo é verdadeiramente extraordinária, nele se contendo quarenta capelas, todas ornadas de tábuas sagradas, belamente pintadas. Tem ao centro, à direita e à esquerda, [204] dois instrumentos musicais, vulgarmente chamados órgãos, de grandeza e elegância admiráveis, além de outros dois situados no coro.

Ora o coro assim como os muros de todo o templo é construído de pedra talhada e muito bem trabalhada. Nele há setenta e seis cadeiras, destinadas aos que cantam as divinas preces e artisticamente construídas. O mesmo templo é, além disso, enriquecido com relíquias de santos, quase sem conta, para as quais foi designada uma capela perto do limiar do templo. Aí se contam principalmente vinte e quatro cabeças de santas virgens, nove espinhos da coroa que esteve enterrada na sagrada cabeça do Senhor Cristo, braços inteiros de muitos santos que se conservam todos eles belamente guardados em ouro e prata. Além destes, há onze caixas do mesmo material, cheias de ossos e outras relíquias de santos.

Que direi das alfaias sagradas, dos vasos de ouro e prata, finalmente dos rendimentos deste mosteiro que se avaliam em cinquenta mil moedas de ouro[157]? Há ainda um aposento no mesmo mosteiro onde, além do mobiliário comum, há outras coisas de preço raríssimo, também muitas relíquias de santos, entre elas uma daquelas seis talhas, cuja água foi transformada em vinho por Cristo, segundo consta dos livros sagrados. É ainda o mesmo lugar decorado com mais de sessenta imagens sagradas, nas quais muitos episódios referentes à vida de Cristo são representados na perfeição, e com outras estátuas que figuram a Santa Virgem, os Apóstolos e vários santos, também muitos Sumos Pontífices, cardeais e outros homens insignes. E não é digno de menor admiração um livro em que estão contidas as preces que costumam recitar-se nas cerimónias sagradas. As suas letras são manuscritas, mas de tal trabalho e artifício e tão variadas por ouro e cores, e exteriormente a ornamentação coberta de ouro e prata e brilhantes é de tal modo, que o preço

celebre. Est alius locus nomine Pardus uenatui accommodatissimus; est item saltus Segouiensis etiam ad uenandum aptissimus. In his omnibus multa regiae magnificentiae opera, multae uoluptates delectationisque opportunitates, mira denique ferarum ad uenationem uarietas reperitur.

Praeter omnia tamen loca, ille, qui Scurialensis dicitur, animis infixus haesit. Nec immerito, cum contineat unum ex totius Europae magnificentissimis operibus. Aguntur enim uiginti quattuor anni, cum Philippus rex in eo opere miram diligentiam collocat, duobus millibus operarum continenter labori intentis, et plus bis millies octingenties sestertium summa ibidem consumpta. Huius operis praecipua pars coenobium quoddam est amplissimum religiosorum hominum ex Diui Hieronymi familia, quos rex Philippus ualde colit. Eius coenobii templum amplissimum profecto est, et regiam magnificentiam prae se ferens, in cuius uestibulo sex ualuae sunt, singulae uiginti quattuor palmorum magnitudinis ex perpolito lapide miro opere confectae, tres quidem ad dexteram, reliquae ad sinistram, sex uetustissimos Veteris Testamenti reges, hinc Salomonem, Iosaphat et Manassem, inde Dauidem, Iosiam et Ezechiam ad uiuum fere exprimentes. Magnitudo templi mira profecto est, cum quadraginta sacella complectatur, omnia sacris tabulis egregie depictis ornata. Habet in media sui parte ad dextram laeuamque duo [204] musica instrumenta, quae uulgo organa appellantur, admirabilis profecto magnitudinis atque elegantiae, praeter alia duo in odeo constituta.

Est autem odeum, sicut et uniuersa templi moles, ex lapide quadrato optimeque elaborato constructum; in quo septuaginta sex sellae diuinas preces cantantibus appositae, artificiosissimeque fabrefactae continentur. Locupletatum est praeterea idem templum innumeris prope sanctorum reliquiis, quibus designatum est sacellum quoddam iuxta ipsius templi limen. Ibi in primis numerantur uiginti quattuor capita sanctarum uirginum, nouem spinae ex corona Christi Domini sacro capiti infixa, multorum sanctorum integra bracchia; quae omnia auro argentoque pulcherrime inclusa conseruantur. Vltra haec autem, undecim sunt ex eadem materia thecae ossibus aliisque sanctorum reliquiis refertae.

Quid dicam de sacra supellectile, de uasis aureis atque argenteis, de uectigalibus denique huius coenobii? quae quinquaginta millibus aureorum aestimantur. Est praeterea cubiculum quoddam in eodem coenobio ubi, praeter communem supellectilem, res aliae sunt exquisitissimi pretii, multae item sanctorum reliquiae, inter eas una ex illis sex hydriis quarum aquam in uinum a Christo Domino uersam, sacris monumentis est proditum. Decoratur etiam idem locus sacris imaginibus plusquam sexaginta, in quibus multa ad Christi uitam mysteria pertinentia ad unguem repraesentantur, ac aliis figuris, quae Beatam Virginem, Apostolos, uariosque sanctos, multos item Summos Pontifices, cardinales, aliosque insignes homines exprimunt. Nec minoris admirationis est liber quidam, quo preces in sacro recitari solitae continentur. Cuius litterae cum sint manu factae, eius tamen sunt operis atque artificii, et ita auro coloribusque distinctae, et eo externo ornamento ex auro argentoque tectae, adhibitis clarissimis margaritis, ut libri pretium uix aestimari possit. Sunt etiam, praeter alias multas,

do livro dificilmente pode calcular-se. Há ainda, para não falar de muitas outras, vestes repetidas, para o celebrante, o diácono e subdiácono acompanhantes, uma de seda vermelha, bordada a ouro, e ornada de tantas pedras preciosas e grandes pérolas embutidas que o seu preço é extraordinário; outra tecida por tal forma de ouro cinzelado que não deve valer menos. Pelo que respeita à fábrica do mosteiro, ela é também magnificentíssima, em forma de quadrado, excepto a parte que está destinada à habitação real. Ora dentro deste espaço quadrangular contam-se [205] catorze pátios ou peristilos, dois muito grandes e os restantes de menor grandeza, todos eles enobrecidos pela variedade das fontes que suavemente jorram. A altura da obra é notável, visto que tem seis andares, sendo o intervalo entre eles de vinte palmos e ocasionalmente de trinta palmos. Toda a obra está rodeada de nove torres altíssimas cujos telhados são ornados de esferas de bronze douradas, tão grandes que cada uma delas pode receber oito, e mesmo dez, homens sentados. Uma destas torres é ocupada por quarenta e dois sinos de vário tamanho, que movidos pelas mãos e pelos pés produzem um som agradabilíssimo composto de muitos tons. Há em toda esta moradia do Escurial tantos quartos que o seu número é incrível. Dizem, com efeito, muitos que há onze mil portas e janelas e daqui pode concluir-se com um cálculo facílimo a multidão dos quartos.

Valoriza ainda este mosteiro uma insigne biblioteca dupla, da qual uma parte contém livros pertencentes às várias artes e línguas, todos eles notável e preciosamente encadernados; e a outra contém livros respeitantes à música, onde há muitos e de rara grandeza, todos manuscritos, de cores maravilhosas e ouro. O preço desta obra está avaliado em cinquenta mil ducados[158].

A parte da habitação, que propriamente constitui o palácio real, exibe uma extraordinária magnificência, não só na beleza da execução do palácio, mas também no número de jardins ameníssimos, e de fontes que com maravilhosa arte perenemente fluem, e de coutadas cheias da multidão de animais.

Recebeu-nos o presidente do Mosteiro, o Prior, como lhe chamam, com a maior cortesia. Na verdade, o Rei entregara-nos pessoalmente uma carta para ele, significando-lhe que ficaria muito agradado se nos fizesse sentir, de muitas maneiras, a mais completa hospitalidade. A que ele correspondeu com a maior diligência, mostrando-nos tudo quanto de agradável havia naquela obra, de que acabo de fazer um resumo.

LEÃO — Realmente, quando nos anteriores colóquios, ao calculares as despesas feitas pelos europeus, eu te ouvia falar de tantos milhares de moedas de ouro, era forçado a pensar, de mim para comigo, que era coisa incrível, mas agora, depois de recordares uma por uma as obras que vocês viram com os próprios olhos, parece-me que do meu espírito foi arrancada toda a dúvida, uma vez que estas obras parecem exigir uma soma de ouro e de prata não menor do que as que mencionaste anteriormente.

MIGUEL — São admiráveis as obras europeias e o que elas custam, e não só para vós que nos ouvis, mas também para nós [206] próprios que então as contemplávamos, foram dignas de admiração.

duplices sacrae uestes sacerdoti cum sociis diacono et subdiacono, sacrum facienti accommodatae: altera ex aureo filo et serico rubro, opere Phrygio et tot margaritis unionibusque insertis exornata, ut mirum sit eius pretium; altera ex auro caelato ita contexta, ut non minoris fieri debeat. Quod attinet ad fabricam monasterii, ea est etiam magnificentissima, quadratae figurae formam efficiens, excepta ea parte quae regiae habitationi destinata est. Intra hoc autem quadrangulum spatium quattuordecim impluuia, [205] siue peristylia numerantur, duo quidem amplissima, reliqua minoris magnitudinis, omnia fontium amoenissime scaturiensium uarietate nobilitata. Altitudo operis est insignis, cum sex contignationes habeat, a quarum una ad aliam uiginti, immo et alicubi triginta palmorum est interuallum. Nouem turribus editissimis totum opus circumcingitur, quarum fastigia exornantur globis aereis inauratis, ita amplis, ut singula octo, immo decem homines sedentes capere possint. Vnam ex his turribus occupant quadraginta duo tintinabula uariae magnitudinis, quae tum manibus, cum pedibus pulsata reddunt suauissimum quendam sonum multiplici ordine compositum. Sunt in tota hac habitatione Escurialensi tot domicilia, ut eorum numerus uix sit credibilis. Affirmant enim plerique ianuarum fenestrarumque undecim esse millia, atque hinc domiciliorum multitudo coniici facillimo negotio potest.

Decoratur etiam idem coenobium duplici bibliotheca insigni, quarum altera libros continet ad uarias artes linguarumque idiomata pertinentes, eosque egregie et pretiose compactos; altera uero libros ad musicam artem attinentes, ubi multi sunt, et rarae magnitudinis, omnes manu scripti, miris tamen coloribus et auro distincti, cuius operis pretium quinquaginta aureorum millibus aestimatum est.

Pars illa habitationis quae regia proprie est insignem magnificentiam prae se fert, non solum palatii opere et pulchritudine, sed etiam hortorum amoenissimorum fontiumque perennium mira arte fluentium numero, et saeptis ferarum multitudine cumulatissimis.

Excepit nos illius coenobii Prior, ut uocant, siue praeses beneuolentissime. Rex enim ipse per litteras nobis datas, ad ipsumque missas, significauerat gratissimum sibi fore, si nos ipsius perhospitalem animum multis argumentis experiremur. Quibus ille satisfaciendum diligentissime curauit, quaecumque in eo opere iucunda erant nobis ostendens, quorum summam modo collegi.

LEO — Equidem cum in superioribus colloquiis te sumptus ab Europaeis factos recensentem, tam multaque aureorum millia referentem audiebam, incredibile aliquid animo concipere cogebar, uerum nunc, operibus sigillatim commemoratis quae uos oculis estis intuiti, dubitatio tota ex animo mihi uidetur euulsa, cum opera ista non minorem auri argentique summam, quam hactenus dixisti, requirere uideantur.

MICHAEL — Mira profecto sunt Europaea opera eorumque expensae, non solum uobis nunc audientibus, sed nobis ipsis tunc cernentibus [206] fuerunt admiranda.

Mas acrescentarei ainda dois objectos observados no mesmo local, que revelavam uma extraordinária finura e talento: um era uma obra feita de vidro, com a altura de cinco palmos e a largura de três, fabricada tão engenhosamente que apresentava figuras quase infinitas; o outro foi um trabalho quadrado da admirável escritura que produzia uma cruz de membros iguais, cujas letras estavam escritas por tal forma que progressivamente os membros desse quadrado, para o meio, se adelgaçavam em forma de pirâmide, e tão engenhosa era a ordem das próprias letras que quer se avançasse de cada membro para o centro, quer do centro para cada membro, quer finalmente se percorresse a parte média da cruz, se encontrava o mesmo sentido das palavras, a mesma figura literária.

Mas basta, não há tempo para lembrar outras coisas menores. Voltemos agora a Madrid, para onde tornámos, depois de saudar o Prior e os religiosos daquele ilustríssimo Mosteiro, e onde nos restava muita coisa ainda para ver.

Portanto, em seguida ao nosso regresso, vimos em primeiro lugar uma cavalariça real, depois um depósito de armas, ambos contidos na mesma casa, a parte inferior destinada aos cavalos, a parte superior, no primeiro andar, destinada às armas. Tinha esta cavalariça régia, para não falar de outras coisas, setenta cavalos seleccionadíssimos, muito exercitados uns em saltar alto, outros em correr velozmente, outros salientes pela sua força no combate, outros para passear, notáveis pela forma do corpo e pela beleza singular, todos de grande estatura, outros ainda superiores aos restantes, para além da média, enfim, trazidos todos eles de províncias diversas, e escolhidos de entre a flor e a estirpe dos mais nobres cavalos.

Pelo que toca à armaria que já dissemos ter as mesmas dimensões do estábulo, estava cheia de armas lindíssimas. Logo à entrada, para memória sempiterna, estavam colocadas as armas defensivas e as ofensivas de que usara o imperador Carlos V, pai do rei Filipe. O imperador foi varão celebradíssimo entre os europeus, pela sua glória militar cuja memória guardarão não só os contemporâneos mas todos os anos seguintes.

Havia ainda, distribuídas por toda aquela casa, quinze estantes que continham diversos géneros de armas defensivas. O intervalo entre cada estante e a seguinte estava cheio de vários géneros de armas ofensivas como lanças, espadas, bipenes, espingardas, [207] bestas, arcos. Em cima das estantes, em ordem admirável, estavam ainda dispostas outras armas, particularmente apropriadas aos cavalos, e aí três preciosíssimas lanças enviadas de presente pelo rei Sebastião de Portugal ao rei Filipe, e uma outra lança notável, acoplada com duas espingardas, por forma tal que, quando é arremessada, saem também as balas das espingardas.

Na parte traseira desta armaria, encontravam-se seis cavalos de madeira cobertos em volta de placas de cobre, à maneira de armaduras.

Esta armaria, finalmente, é notável por muitas razões e, embora a de Lisboa não se lhe iguale em grandeza do lugar e multidão de armas, deve, todavia, ser contada entre as mais magnificentes.

Sed adhuc addam duo quaedam in eodem loco conspecta, quae miram elegantiam et ingenium continebant: alterum erat opus quoddam ex uitro confectum, quod altum quinque palmos, latum uero tres ita ingeniose erat fabricatum, ut infinitas prope figuras redderet: alterum fuit quadratum opus admirabilis scripturae crucem parium membrorum efficientis, cuius litterae ita erant scriptae, ut paulatim illius quadrati membra medium uersus in pyramidis formam extenuarentur; tam ingeniosus uero erat ordo ipsarum litterarum, ut siue a singulis membris ad medium locum, siue a medio loco ad singula membra procederes, siue denique dimidiatam crucis partem percurreres, eundem uerborum sensum, litterarumque figuram reperires.

Sed sit satis, nec enim alia minutiora commemorandi locus est. Nunc Matritum reuertamur, quo coenobii illius clarissimi religiosis Priorique salute dicta, rediimus ubi multa alia conspicienda nobis supererant.

Post hunc ergo reditum, primo uidimus regium quoddam equile, deinde armarium, quae duo intra eandem domum continentur, parte quidem inferiori equis, parte uero illa, quae supra contignationem est, armis destinata. Habebat hoc equile regium, omissis aliis, septuaginta selectissimos equos, quosdam quidem saliendi arte, alios cursus uelocitate exercitatissimos, quosdam ad pugnandum uiribus insignes, alios ad deambulandum corporis forma et pulchritudine singulari, omnes magnitudine praestantes, aliquos uero ceteris praeter modum antecellentes, cunctos denique ex uariis prouinciis allatos et ex flore ac genere nobilissimorum equorum collectos.

Quod uero attinet ad armarium, quod eiusdem magnitudinis cum stabulo esse diximus, erat illud quidem armis pulcherrimis refertissimum, et in primo eius ingressu, ad memoriam omnium sempiternam, collocata erant arma siue ad defensionem corporis, siue ad offensionem hostis pertinentia, quibus Carolus quintus imperator Philippi regis pater usus est, uir rei militaris gloria inter Europaeos celebratissimus, cuius memoriam non solum praesens conseruat aetas, sed excipient omnes anni consequentes.

Vlterius dispositi erant per totam illam domum quindecim plutei diuersa armorum genera ad corpora tegenda continentes. Vnius cuiusque autem plutei ad alium, interuallum plenum erat uariis offendentium armorum generibus, ut hastis, gladiis, bipennibus, [207] sclopis, ballistis, arcubus. Supra pluteos miro ordine erant etiam disposita alia arma equitibus peculiariter accommodata, ibique tres pretiosissimae hastae a Sebastiano rege Lusitaniae ad Philippum regem muneris loco missae, et alia insignis hasta cum duobus sclopis ita connexa, ut cum iacitur, glandes etiam ex sclopo mittantur.

In postrema uero huius armarii parte sex erant equi lignei aeneis tegumentis instar cataphractorum circumcincti.

Hoc denique armarium multis de causis est insigne, et quamuis Olysipponense loci magnitudine, armorumque multitudine non adaequet, inter magnificentissima tamen numerari debet.

Vimos também a casa da indumentária real, distribuída por quatro salas. Na primeira delas, em vinte grandes arcas, estava contido tudo quanto se refere aos paramentos sagrados e ao ornamento do culto divino. Estas peças, uma a uma, são tão magníficas e preciosas que a capela real, todas as vezes que com elas é adornada, deve comparar-se com os templos mais célebres.

Na segunda sala, conservam-se todas as jóias reais, a saber, diamantes, berilos, esmeraldas, safiras e outras pedras semelhantes que são tão preciosas, como eu já disse, que estão avaliadas umas em vinte mil, outras em trinta, quarenta e cinquenta mil ducados. E todas estas pedras preciosas, juntamente com as pérolas aí também guardadas, fazem um tesouro riquíssimo. Além disso, aí se encontravam cerca de quarenta caixas que guardavam todos os vasos de ouro e de prata pertencentes à baixela real.

Também aí vimos, como se fossem relíquias do antigo tesouro dos reis de Portugal, aquele preciosíssimo aparelho equestre que o rei Sebastião para si mandou fazer na Índia e é avaliado em quinhentos mil cruzados. Estava esta sala coberta de cerca de sessenta estandartes, suspensos por toda a parte, cujas figuras produziam uma graça e uma alegria extraordinárias.

Na terceira sala vimos muitas outras peças de ouro e de prata, guardadas como num tesouro, que, entretanto, nos foram mostradas todas, uma por uma, e que eu não posso aqui referir miudamente.

Havia, porém, entre elas uma caixa insigne na qual se guardava um braço do apóstolo São Tiago, patrono de toda a Espanha, tido na mais alta consideração por todos os espanhóis.

Além disso, estava ali uma outra caixa em que se continha um vestido da Beata Virgem, entre duas partes não medianas da própria cruz sagrada, na qual Cristo foi pregado. Sobre ambas as caixas estava uma cruz com a imagem em relevo de Cristo, do tamanho de meio palmo que, da madeira da mesma cruz sagrada, [208] São Jerónimo, um dos doutores da Igreja, cortou e esculpiu, segundo a tradição. E em baixo está colocado um daqueles cravos sagrados com os quais o Senhor Cristo foi pregado na Cruz. Em roda dele há uma ornamentação de pedras preciosas e de grandes pérolas.

A última sala que vimos é o erário privado do rei, que contém dinheiro em moedas em seis arcas muito grandes, das quais se dizia que cada uma tinha capacidade para quatrocentas mil moedas de ouro. Além delas vimos ainda seis cofres que guardam uma soma muito grande de ouro marcado que se reserva intacta para alguma grave necessidade.

Eis o que se me ofereceu dizer sobre a riqueza do rei Filipe, cuja importância e estimativa dificilmente alguém poderá compreender, a não ser quem tenha visto os seus vastíssimos bens com os próprios olhos.

Há ainda muitas outras coisas no mesmo palácio real que eu não posso enumerar individualmente, por causa da sua multidão, e para que uma longa narração vos não cause fastio. Juntarei todavia às coisas, já mencionadas, que aí vimos, dois animais,

Vidimus etiam domum regiae supellectilis in quattuor cubicula distributam, in quorum primo uiginti magnis arcis omnia, quae ad sacram uestem cultusque diuini ornatum pertinent, continebantur. Quae quidem singula ita magnifica et pretiosa sunt, ut sacellum regium, quoties his decoratur, cum celeberrimis templis conferri debeat.

In secundo seruabantur omnes regiae gemmae, nimirum adamantes, berylli, smaragdi, sapphiri, aliaeque huiusmodi margaritae, quae ita pretiosae sunt, sicuti a me dictum est, ut nonnullae uiginti aureorum millibus, aliae triginta, quadraginta et quinquaginta millibus aestimentur. Quae omnes gemmae simul cum unionibus ibidem seruatis, thesaurum quendam locupletissimum efficiunt. Praeterea erant ibi quadraginta fere capsae omnia uasa aurea et argentea ad abacum regium pertinentia capientes.

Ibidem uidimus ex Lusitanorum regum ueteri thesauro quasi seruatas reliquias, pretiosissimum illud equestre ornamentum quod Sebastianus rex in India sibi confici iussit, et quingentis aureorum millibus aestimatum est. Erat cubiculum hoc sexaginta fere emblematis undique suspensis circumtectum, quorum figurae miram quandam uenustatem et hilaritatem prae se ferebant.

In tertio cubiculo uidimus plura alia opera aurea atque argentea, uelut in thesauro recondita, quae tamen omnia nobis sigillatim sunt demonstrata, nec a me minutatim referri possunt.

Erat tamen inter ea insignis quaedam theca, qua bracchium Diui Iacobi Apostoli, totiusque Hispaniae patroni ab Hispanis in summo honore habiti, inclusum erat.

Praeterea quaedam alia theca, qua Beatae Viriginis amictus inter duas non mediocres partes ipsius sacrae crucis cui Christus Dominus affixus est, continebatur. Supra utramque thecam erat crux quaedam cum expressa Christi imagine medii palmi [208] magnitudine, quam ex ipsius sacrae crucis a Diuo Hieronymo, uno ex Ecclesiae doctoribus, excisam et exsculptam esse, memoriae proditum est. Subtus uero collocatus est unus ex illis sacris clauis quibus Christus Dominus cruci affixus fuit. Omnes autem circumstantes partes gemmis unionibusque sunt circum ornatae.

Vltimum cubiculum quod uidimus priuatum aerarium regis est, argentea nummismata sex maximis arcis continens, quarum singulae quadringenta aureorum millia capere dicebantur. Vltra quas, sex etiam uidimus scrinia, auri signati maximam summam complectentia, quae graui alicui necessitati intacta reseruantur.

Haec sunt, quae mihi dicenda se obtulerunt de Philippi regis opibus, quarum pretium aestimationemque uix intelligere potest, nisi qui eius amplissimam supellectilem oculis fuerit intuitus.

Alia fuerunt etiam aspectu iucundissima in eadem curia regia, quae singula, propter eorum multitudinem, a me commemorari non possunt, ne uobis longa narratio fastidium pariat. Addam tamen superioribus ibidem a nobis uisas fuisse duas

duma como prodigiosa natureza, a saber, o elefante e o rinoceronte[159] que da Índia foram trazidos para Portugal e daí para Madrid, os quais por causa da imensidão do corpo e da estranha figura aí são guardados, como se fossem prodígios da natureza, para que todos possam vê-los.

LINO — Ao ouvir-vos recordar todas essas coisas, não podemos deixar de sentir uma certa inveja e um desejo de emulação, quando vos vemos aqui, regressados à pátria, com o conhecimento de tantas novidades.

MIGUEL — Vereis a chama dessa inveja tocar o vosso espírito mais cada dia, todas as vezes que, na continuação dos colóquios, compreenderdes que mais coisas e mais admiráveis vos são apresentadas.

Em Madrid ficámos trinta e seis dias quer pela variedade das muitas coisas a ver, quer também por uma grave e perigosa doença do nosso Martinho, em resultado da qual correu perigo durante vinte dias nos quais, tratada pelos melhores médicos da corte, e cuidado pelos padres da Companhia junto de quem estávamos alojados, veio finalmente a convalescer. No último dia que estivemos em Madrid, que foi o dia 25 de Novembro, consagrado a Santa Catarina, vimos chegar ao colégio da Companhia o rei muito satisfeito, acompanhado por elevado número de magnates e nobres, e compreendemos que devíamos contar como grande favor a visita do rei com o seu régio séquito ao lugar [209] onde nos encontrávamos e de onde havíamos de partir no dia seguinte.

Recebidos, pois, os presentes da régia magnificência, entre eles setecentas moedas de ouro para as despesas da viagem, num coche e com um carro para transportar as bagagens, partimos de Madrid, tendo o Rei enviado várias cartas de recomendação, em nosso favor, quer aos magistrados dos portos de mar, quer ao conde de Olivares, seu embaixador em Roma.

Nesse mesmo dia chegámos a Alcalá, vila muito célebre na Espanha, por causa da insigne Universidade onde se cultivam todas as nobres disciplinas que nela fundou o ilustríssimo cardeal Francisco Ximenes, arcebispo de Toledo, por esta razão e por muitas outras, muito digno de memória sempiterna. Aí se contam quatro mil discípulos que aprendem as matérias universitárias, vindos de toda a parte. Por este motivo, há também um colégio dos padres da Companhia, com cem pensionistas da Companhia.

A nossa chegada nesse dia não era esperada, porque chovia muitíssimo, mas nem por isso faltou a multidão de homens que afluíram ao colégio da Companhia, entre os quais o Reitor da Universidade, homem distinto por sua nobreza e cargo. No dia seguinte, houve na Faculdade de Teologia discussões frequentadas por varões de grande autoridade, entre os quais se contou Inácio de Mendoza, filho do Marquês de Mondejar, homem de peso entre os grandes de Espanha.

No dia a seguir, fomos convidados para um outro acto literário a celebrar na Universidade, no qual um filósofo devia receber as insígnias de Mestre da mesma disciplina. Houve uma afluência enorme e, ao chegarmos lá, o Reitor da Universidade, com os doutores e mestres e colegiais, saindo ao nosso encontro, veio receber-

quasdam bestias prodigiosae ueluti naturae, elephantem uidelicet et rhinocerotem, qui ex India in Lusitaniam et inde Matritum sunt delati, et propter uastam corporis molem inusitatamque figuram, quasi naturae prodigia omnibus spectanda, ibidem seruantur.

LINVS — Cum ista a uobis commemorata audimus, non possunt non inuidiam quandam atque aemulationis studium in nostris animis excitare, quandoquidem uos tam multarum rerum cognitione imbutos in patriam reuertentes conspicimus.

MICHAEL — Istius inuidiae faces uestris animis admotas quotidie magis inflammari uidebitis, quoties in colloquiorum progressu plura et admirabiliora uobis proponi intellexeritis.

Matriti triginta septem dies morati sumus, tum, propter multarum rerum spectandarum uarietatem, tum etiam propter grauem ancipitemque Martini nostri morbum, ex quo, cum uiginti dies periculose laborasset, adhibita ab optimis regiisque medicis diligentia, patrumque Societatis, cum quibus nobis hospitium erat, cura, tandem conualuit, et postremo die quo Matriti fuimus, qui fuit septimus ante Calendas Decembris diuae Catharinae sacer, regem dynastarum nobiliumque frequentia stipatum, ad collegium Societatis uenientem multo iucundius uidimus, intelleximusque illud a nobis magni beneficii loco esse numerandum, quod rex cum regio comitatu eum locum peteret [209] in quo nos eramus, et unde postridie nobis erat discedendum.

Acceptis igitur regiae magnificentiae muneribus, et inter ea septingentis aureis ad sumptus itineris faciendos, lectica item curuli et curru ad onera uehenda, Matrito profecti sumus, rege uarias epistulas cum ad magistratus qui sunt in portubus orae maritimae, tum ad comitem Oliueti ipsius Romae legatum, commendaticias nostri causa mittente.

Eodem die Complutum peruenimus, oppidum ualde in Hispania celebre, propter Academiam insignem omniumque bonarum artium cultricem, quam in eo fundauit clarissimus cardinalis idemque archipraesul Toletanus Franciscus Ximenius, hoc nomine, aliisque multis sempiterna memoria dignissimus. Numerantur ibi quattuor millia discipulorum ad honestas artes perdiscendas undique confluentium. Et ea de causa habet etiam patrum Societatis amplum collegium, quo centum ex Societate aluntur.

Inopinatus fuit eo die noster aduentus, propter uim maximam pluuiae decidentis, non tamen ideo defuit multorum hominum fequentia ad collegium Societatis conuenientium, inter quos fuit rector totius illius Academicae Vniuersitatis, uir tum nobilitate, tum dignitate praestans. Postridie habitae sunt in collegii schola theologicae disputationes, a grauissimis uiris frequentatae, inter quos fuit Ignatius Mendonza, Mondeiaris marchionis, inter Hispanos dynastas grauissimi, filius.

Postero die ad actum alium litterarium in Academicis scholis celebrandum inuitati sumus, in quo philosophus quidam magistri eiusdem artis erat donandus insignibus. Fuit tunc frequentissimus hominum concursus, cumque nos eo pergeremus, rector Academiae cum doctoribus magistrisque Collegii et conuictoribus ad fores obuiam

nos, honra que nunca os professores universitários concedem senão aos grandes príncipes. O Reitor conduziu-nos primeiro a ver o templo e as relíquias dos santos, ao som de música suavíssima. Seguimos depois para a biblioteca que, graças aos seus muitos volumes, excelentemente colocados, tinha um aspecto muito agradável. Finalmente, dirigimo-nos ao teatro, onde o vermos os doutores, mestres e graduados, colocados por sua ordem e lugar, e rodeados pela multidão dos estudantes com as suas insígnias, constituiu um espectáculo a não perder. Pronunciou então o Chanceler um discurso em cujo desenvolvimento, estando nós sentados em lugar de honra, próprio dos príncipes, se ocupou de nós, [210] com tanta eloquência e tanta emoção, principalmente ao falar das coisas japonesas e do aumento da República Cristã, que não só ele chorou mas também a muitos ouvintes arrancou as lágrimas.

Terminada a oração, foram impostas as insígnias ao candidato, e distribuídos presentes pelos doutores, mestres e graduados, e nós também não ficámos isentos daquela distribuição, generosamente presenteados com luvas elegantíssimas, oferecidas em salva de prata. É uma prova de simpatia de que os universitários usam só com os seus hóspedes de ilustre família. Visitámos então o templo dedicado aos célebres mártires Justo e Pastor que é nobre e egregiamente decorado. Aí nos receberam com a maior gentileza os gravíssimos cónegos que são os sacerdotes do templo e nos recreámos muitíssimo com a observação de diversos objectos.

Por último, passados três dias naquela vila, com a maior satisfação, daí partimos a 29 de Novembro e chegámos no próprio dia 1 de Dezembro a Villarejo, vila que dista de Alcalá dezassete léguas.

Há nela também um colégio da Companhia, no qual habitam setenta padres e irmãos com quem muito comodamente nos alojámos. Daí nos dirigimos a Belmonte, uma outra vila, a quatro léguas de distância. Nesta vila há também um colégio da Companhia, cuja fundadora, a ilustre senhora Francisca de León, mandou ao nosso encontro o mordomo de sua casa com o seu coche. Seguiram-no o alcaide da vila, com muitos cavaleiros e o prior da igreja principal com os cónegos, para não falar já da inúmera multidão que veio à nossa chegada. À entrada na vila fez-se um barulho extraordinário com o fogo das muitas escopetas e queimaram-se muitos artefactos de papel e pó de enxofre, principalmente no próprio colégio onde, depois de um discurso e de música, fomos recebidos no claustro com muitas obras de pirotecnia, mormente duas de grande artifício, das quais uma reproduzia um navio que se movia com muitos remos e outra um monstro marinho que corria contra o navio. A luta entre os dois representava um quadro notável.

Nesta vila, apesar da nossa pressa, fomos retidos dois dias: recebeu-nos muito bem a ilustre senhora Francisca de León, a quem visitámos, tratando-nos com muita afabilidade. E deram-nos uma grande alegria os estudantes, ao representarem numa peça teatral a nossa viagem. Aí experimentámos pela primeira vez a graça, a simpatia, e as saídas espirituosas do teatro europeu.

[211] Daqui viajámos para Múrcia, cidade a quarenta léguas de Belmonte, onde entrámos seis dias mais tarde, a 10 de Dezembro. Estando já o alcaide da cidade

prodiens nos excepit, quo honore nunquam nisi magni principes ab Academicis uiris afficiuntur. Primumque ad templum et sanctorum reliquias conspiciendas cum suauissimo symphoniae concentu nos detulit. Deinde ad bibliothecam, quae propter multa uolumina, eaque optime composita, aspectu nobis fuit iucundissima. Denique ad theatrum progressi sumus, ubi doctores, magistros, aliisque gradibus decoratos, suo ordine locisque designatis dispositos, et scholasticorum ornatissimorum circumfusam multitudinem uidentibus, non contemnendum fuit spectaculum. Habuit tunc orationem Cancellarius, quam ad nos in honorifica sede et principum propria sedentes in dicendi progressu conuertit, tanta [210] eloquentiae ui tantaque animorum commotione, praesertim cum de Iaponicis rebus et Christianae Reipublicae propagatione ageret, ut non solum ipse fleuerit, sed etiam multis audientibus lacrimas elicuerit.

Ea absoluta, insignia candidato sunt imposita, xeniaque per doctores, magistros, gradumque obtinentes distributa, nec nos illius largitatis expertes fuimus, chirothecis uidelicet elegantissimis, argentea lance oblatis, perhumaniter donati. Qua amoris significatione uti non solent Academici erga hospites, nisi illustri loco natos. Inuisimus item templum celeberrimis martyribus Iusto et Pastori dedicatum, quod nobile est egregieque ornatum, ubi a canonicis grauissimis illius templi sacerdotibus humanissime sumus habiti, uariarumque rerum aspectu summopere recreati.

Ad extremum, tribus in eo oppido diebus iucundissime consumptis, tertio Calendas Decembris inde profecti, Calendis ipsis Villam Regiam peruenimus, oppidum a Compluto decem et septem leucas distans.

Est etiam in eo Societatis collegium, in quo habitant septuaginta patres et fratres, apud quos percommode deuersati Belmontem oppidum aliud, inde quattuor disiunctum leucas, contendimus. In eo etiam oppido est Societatis collegium, cuius institutrix illustris femina Francisca Legionensis domus suae oeconomum cum sua lectica curuli nobis obuiam misit. Quem secuti sunt oppidanus praetor cum multis equitibus, et templi maximi Prior cum canonicis, ut omittam innumeram aliam multitudinem, quae nobis aduentantibus occurrit. Ad nostrum ingressum multis sclopis, admoto igne mirus est sonus redditus, multaque ex papyro et puluere sulphureo opera concremata, praesertim in ipso collegio, ubi post orationem habitam et symphoniam auditam, in peristylio multis igneis instrumentis excepti sumus, praecipue duobus artificiose confectis, quorum alterum triremem multis remis agitatam, alterum belluam marinam in ipsam incurrentem referebat. Vtriusque autem conflictus egregiam quandam pugnae speciem prae se tulit.

In hoc oppido ulterius properantes, duos tamen dies retenti sumus, ubi et ab illustri femina Francisca Legionensi, quam inuisimus, perbeneuole accepti et benignissime tractati sumus, et ab scholasticis actione quadam nostram expeditionem repraesentante summopere exhilarati, in qua Europaearum actionum saporem, uenustatem, sales et facetias coepimus experiri.

Hinc Murciam [211] discessimus urbem Belmonte quadraginta leucis dissitam, quam post sex dies, quarto Idus Decembris, sumus ingressi. Cum autem urbanus praetor

avisado da nossa chegada, por carta do Rei, além de ter mandado preparar para nós uma lauta refeição numa aldeia próxima chamada Torrespinaldo, veio ao nosso encontro com cento e cinquenta cavaleiros, com os cónegos e outros varões revestidos de dignidade eclesiástica, precedendo-os uma tal multidão de povo que não só estavam cheias as ruas, mas também as janelas e até os telhados. E a nossa chegada foi celebrada não apenas com trombetas, flautas e outros instrumentos musicais, mas ainda com o toque dos sinos dos templos e a aclamação de todos os populares.

Há em Múrcia um colégio da Companhia no qual nos foi prestado alojamento muito cómodo: é que, a grandeza do colégio é tal que bem pode comparar-se com as principais residências que os padres possuem em Espanha. Tem, com efeito, num templo de grande beleza, quadros sagrados pintados com talento, jardins que não são inferiores em amenidade aos da própria cidade de Múrcia. Depois de termos gasto dois dias em reuniões para cá e para lá com os principais da cidade, recolhemo-nos a uma casa dos padres onde, encontrando algum repouso, descansámos das fadigas da viagem e escrevemos ainda cartas para Portugal que daí seriam enviadas em breve para a Índia e para o Japão. Na véspera do dia de Natal de Cristo, Nosso Senhor, voltámos à cidade para passar o dia solene seguinte, com os padres. Finalmente, depois do dia consagrado aos Santos Inocentes[160], visitámos os diversos templos e lugares célebres da cidade e principalmente um templo muito grande que, pela beleza e estrutura de obra, parece semelhante ao de Toledo.

LEÃO—Não há dúvida de que estou admirado de que homens estrangeiros tenham sido recebidos com tais cumprimentos e festas através de tão diversas vilas e cidades.

MIGUEL — Deves tomar em consideração, caríssimo Leão, que os homens europeus, adeptos fervorosos da caridade cristã e da gentileza de maneiras, tiveram em consideração muitas coisas nesta nossa viagem: em primeiro lugar, os príncipes que nos enviaram; depois, o rei Filipe que, por cartas, nos recomendara; finalmente, os padres da Companhia que gozam da maior simpatia na Europa. Mas tudo isto, vais conhecê-lo muito melhor, do que vai seguir-se.

No dia primeiro de Janeiro, dedicado à circuncisão do Senhor, fomos convidados pelos nobres desta cidade, a assistir ao jogo equestre das canas. Foi nele tanta [212] a destreza dos cavaleiros, tanta a agilidade dos cavalos, enfim, tanta a arte em todos os actos, quanta eu vos pintei já num colóquio anterior, e por isso creio que não vale a pena gastar mais palavras na sua recordação.

Depois de vinte e três dias passados em Múrcia, aguardando notícias da viagem para Itália, no dia 3 de Janeiro de 1585, viajámos daí para outra cidade chamada Orihuela onde, do mesmo modo, fomos recebidos por cavaleiros que vieram ao nosso encontro, com variedade de instrumentos musicais e multidão do povo. Aqui, por não haver colégio da Companhia, ficámos instalados no convento de São Domingos. À noite, assistimos com grande prazer a um jogo equestre em que os cavaleiros, de tochas na mão, correm ao desafio para aqui

litteris a rege acceptis de nostro aduentu fuisset admonitus, praeterquam quod in pago quodam proximo nomine Torrespinaldo conuiuium nobis lautum apparari iusserat, cum centum et quinquaginta equitibus, cum canonicis item et ecclesiastica dignitate insignibus uiris nobis obuiam processit, tanta populari multitudine prodeunte, ut non solum itinera, sed fenestrae et ipsa tecta complerentur. Nec uero solum tubis, tibiis, aliisque musicis instrumentis noster aduentus celebratus est, sed etiam ipsorum templorum pulsatis tintinabulis et omnium popularium acclamatione.

Est Murciae collegium Societatis, in quo nobis fuit peropportunum hospitium: tale uero est collegii opus ac structura, ut cum praecipuis patrum in Hispania domiciliis conferri posse uideatur. Habet enim templum egregie exstructum, sacras tabulas ingeniose depictas, hortos praeterea amoenissimos ipsius urbis amoenitate non inferiores. Postquam duos dies ultro citroque habitis congressibus cum illius urbis optimatibus consumpsimus, in uillam quandam patrum nos recepimus, ubi aliquod otium nacti, tum e uia defatigati conquieuimus, tum etiam epistulas in Lusitaniam, et inde in Indiam et Iaponiam propediem mittendas conscripsimus. Vigilia Christi Domini natalem diem antecedente, urbem rediimus, ut solemnem illum diem sequentem cum patribus ageremus. Demum exacto die Sanctis Innocentibus sacro, uaria urbis templa et celebria loca adiimus, et praesertim templum maximum, quod forma et operis structura Toletano uidetur assimilatum.

LEO — Miror equidem peregrinos homines per tam uaria oppida ac urbes ea gratulatione atque applausu fuisse acceptos.

MICHAEL — Animo reputare debes, carissime Leo, Europaeos homines Christianae caritatis et humanitatis studiosissimos, multarum rerum in hoc nostro itinere rationem habuisse: primum quidem eorum principum, a quibus mittebamur, deinde regis Philippi qui nos per litteras commendauerat, denique patrum Societatis, qui apud omnes Europaeos in summa sunt gratia. Sed haec ex sequentibus multo melius cognosces.

Calendis Ianuariis, qui dies circumcisioni Domini dedicatus est, inuitati sumus ab huius urbis optimatibus, ut ludo equestri arundinum interesse uellemus. Fuit ille quidem [212] tanta equitum dexteritate, tanta equorum agilitate, tanta denique arte in omnibus actibus, quantam uobis quodam superiori colloquio depinxi, et ideo pluribus uerbis eo commemorando supersedendum arbitror.

Post uiginti tres dies Murciae actos, nuntium de nauigatione Italiam uersus exspectantes, tertio Nonas Ianuarii anni 1585 inde ad aliam urbem Oriuelam nomine diuertimus, ubi similiter ab equitibus nobis obuiam procedentibus, musicorum instrumentorum uarietate, populique frequentia in urbem recepti sumus. Hic quoniam collegium Societatis non est, in coenobio religiosorum ex Diui Dominici familia commorati sumus, et nocturno tempore ludum equestrem, quo equites funalia manibus praeferentes, certatim huc et illuc discurrunt, noctemque hilarem et

e para ali, e tornam a noite alegre e solene. No dia seguinte, chegámos a uma vila chamada Elche onde também muitos cavaleiros vieram ao nosso encontro, os quais, uns cinquenta ou mais ainda, nos acompanharam com círios acesos a casa de Bernardo Perpiñán, varão nobre e considerado que é irmão do padre Luís Perpiñán[161], nosso companheiro de Portugal até Madrid, e aí fomos instalados lauta e esplendidamente.

Passo em silêncio no ingresso desta vila, para o tornar mais célebre, quantos canhões e espingardas foram disparados e o som admirável que daí resultou.

No dia seguinte, chegámos finalmente a Álone ou Alicante, porto do mar Mediterrâneo, onde igualmente a nossa chegada foi celebrada com o som de peças de artilharia, a harmonia de trombetas e flautas e a multidão dos cavaleiros que vieram ao nosso encontro. O rei Filipe avisara o governador desta cidade e o preposto aos abastecimentos sobre a nossa viagem para Roma e a necessidade de prover com abundância as coisas necessárias, e por isso eles procederam com a maior diligência. Com efeito, não só nos arranjaram instalações magníficas e muito apropriadas numa nau, bem sólida, que estava para partir para Itália, mas também nos forneceram generosamente de víveres que chegariam para uma muita longa navegação. Quer por este motivo, quer pela amabilidade com que sempre nos trataram, enquanto aí nos demorámos, ficamos-lhes profundamente reconhecidos. Mas porque é tempo de tratar da nossa viagem por mar, deixemos passar um dia, e retomemos a narração amanhã à noite.

solemnem reddunt, magna animorum uoluptate spectauimus. Postero die oppidum quoddam nomine Helquium contendimus, ubi etiam multi equites facti sunt nobis obuii, qui quinquaginta atque eo pluribus cereis incensis comitatos nos detulerunt domum Bernardi Perpiniani nobilis et ornati uiri, qui frater est patris Ludouici Perpiniani nostri e Lusitania Matritum usque socii, apud quem laute et splendide deuersati sumus.

Taceo ad huius oppidi ingressum celebriorem reddendum, quamplurimis bellicis tormentis et sclopis fuisse ignem appositum, et sonum admirabilem emissum.

Postero die tandem Alonem, siue Alicantum, Mediterranei maris portum deuenimus, ubi similiter noster aduentus bellicorum tormentorum sonitu, tubarum et tibiarum concentu, equitum ad nos prodeuntium multitudine celebratus est. Quoniam autem Philippus rex huius urbis gubernatorem, praefectumque annonae de nostro Romam itinere, rebusque necessariis abunde nobis suppeditandis admonuerat, illi se diligentissimos praestiterunt. Nam et in naui quadam ualidissima Italiam petitura, hospitia nobis magnifica, et accommodatissima pararunt, et commeatum qui longissimae nauigationi sufficere posset, libentissime praebuerunt. Eamque ob causam et beneuolentiam qua erga nos, quandiu ibi commorati sumus, usi sunt, summopere animos nostros sibi obstrinxerunt. Sed quoniam nunc de nauigatione nostra agendum est, interposito sequentis diei interuallo, crastina nocte narrationem repetemus.

[213] COLÓQUIO VIGÉSIMO

Sobre a navegação de Espanha para Itália, e a visita ao Grão-Duque da Toscana, e as coisas observadas em Pisa e Florença.

LINO — Juntamo-nos hoje com mais interesse do que é hábito para te ouvirmos falar da navegação para Itália e da chegada àquela província, devido ao seu célebre nome, tantas vezes elogiado por ti.

MIGUEL — Não é certamente vão esse interesse e compreendereis que também não é deslocado, quando as coisas de Itália que vou recordar para vosso benefício ganharem notoriedade plena aos vossos olhos. Partindo nós de Alicante, catorze dias depois, a 18 de Janeiro, fazendo-nos ao mar, mas soprando contrário o vento, regressámos duas vezes ao mesmo porto, e levantámos as velas a 7 de Fevereiro. Depois de alguns dias de combate com ondas e ventos contrários, finalmente fomos arrastados para as ilhas Baleares e na segunda delas, chamada Maiorca, tomámos o porto da cidade de Alcudia onde o governador, já informado da nossa chegada, nos visitou. E no domingo, desembarcando nós do navio, para assistir à missa, acompanhou-nos com quatrocentos soldados armados de espingardas e mandou celebrar a nossa entrada na cidade com tiros de espingarda e de artilharia. Finalmente, acompanhou-nos no regresso ao navio.

Sabida a notícia, os magistrados de outra cidade que fica no interior e é a capital visitaram-nos por intermédio de cavaleiros, e quatro sacerdotes da Companhia, vindos do Colégio que aí existe, vieram ver-nos, trazendo consigo muitos alimentos e bebidas, para aliviar o tédio.

É esta ilha de não pequena grandeza, visto que, além das duas cidades mencionadas, possui trinta ou mais vilas, além de aldeias e castelos menores. Por isso, acontece que, entre nós, poderia ser considerada um reino não mediano. Levantámos ferro deste porto a 19 de Fevereiro e, concluída a navegação, aportámos, exactamente no dia 1 de Março, à desejada Itália e ao porto [214] de Livorno. E é de crer que não foi sem uma especial providência de Deus, que os ventos nos foram contrários, visto que posteriormente soubemos de certeza certa que, graças a esta demora, escapámos às mãos de piratas mouros que impediam a passagem

[213] De nauigatione ab Hispania in Italiam, et aditu ad magnum Hetruriae ducem, rebusque Pisis et Florentiae notatis. COLLOQVIVM VIGESIMVM.

LINVS — Ardentiori solito studio hodie conuenimus, ut te de nauigatione in Italiam, et ad eam prouinciam appulsu dicentem audiamus, propter eius celebre nomen toties a te commendatum.

MICHAEL — Non inane profecto est istud studium, nec frustra collocatum esse intelligetis, cum Italiae res uobis a me commemoratae penitus innotuerint. Alicanto igitur profecti post quattuordecim dies, decimo quarto Calendas Februarii oram soluimus, sed restante uento in eundem portum bis regressi, septimo Idus Februarii rursus uela dedimus; et post aliquot dies cum undis uentisque aduersis pugnantes, demum ad Baleares insulas delati sumus, et in altera earum nomine Maiorica portum urbis Alcudiae tenuimus; eius gubernator certior de nostro aduentu factus nos inuisit, et dominico die e naui descendentes, ut sacro interessemus, cum quadringentis sclopo utentibus militibus nos comitatus est, et ingressum urbis sclopis et tormentis bellicis celebrari iussit, denique ad nauem redeuntes prosecutus est.

Hoc nuntio accepto alterius mediterraneae urbis, quae metropolis est, magistratus nos per equites inuiserunt, quattuorque Societatis patres ex collegio ibidem sito nos conuenerunt, multa esculenta et poculenta leuandi taedii gratia secum afferentes.

Est ea insula non infimae magnitudinis, nempe quae ultra illas duas urbes triginta et eo plura oppida contineat, praeter pagos castellaque minora. Quo fit ut apud nostros non mediocre regnum censeri posset. Eo portu solutam nauem undecimo Calendas Martii nauigatione confecta, ipsis Martiis Calendis ad optatam Italiam, portumque [214] Lingurinum appulimus. Nec uero sine peculiari Dei prouidentia uentos aduersos nobis fuisse credendum est, cum postea certissimi cognouerimus, nos, ea mora facta, e manibus Saracenorum piratarum euasisse, qui transitum multis triremibus obsederant. Quod, nisi uento reflante impediti essemus, miserae seruitutis

com muitos navios de combate. E se não tivéssemos sido impedidos pela queda do vento, teríamos sido forçados a sofrer o jugo de uma desgraçada escravidão. Mas, dadas graças imortais a Deus, vou já tratar de apresentar as coisas de Itália.

A Itália, a mais célebre de todas as províncias da Europa, fica no meio dela e é como que circundada por dois mares, o Toscano e o Adriático. É seu ornamento principal a ilustríssima cidade de Roma que foi outrora a capital do Império Romano e agora é a sede estável dos Sumos Pontífices. Por isso, não só o Sumo Pontífice exerce nela o seu amplíssimo domínio, mas também muitos príncipes, entre quem a jurisdição da Itália está dividida, reconhecem o Sumo Pontífice como seu senhor e todos os anos lhe pagam um tributo.

Em Itália, além daqueles príncipes e magnates que lembrei, os quais vivem com direito próprio, e do estado do Sumo Pontífice e do reino de Nápoles, há três repúblicas livres e isentas, a saber, Veneza, Génova e Luca. Destas, Veneza tem a primazia pela sua beleza e grandeza.

Ora, entre os principais senhores da Itália deve contar-se o duque da Toscana a cujo domínio pertence este porto onde ancorámos. Ele, pela amplitude da sua jurisdição, número de cidades e vilas, abundância de recursos e possibilidades, pode considerar-se um rei, nome por que outrora foram designados os senhores da Toscana. Os seus rendimentos anuais superam os quatrocentos milhões de réis, e o seu erário, segundo a opinião generalizada, diz-se contar oito mil milhões de réis, soma de dinheiro que dificilmente algum rei possui, e por essa causa, se não rei, é ao menos chamado grão-duque[162].

LINO — Pelas riquezas deste duque somente, facilmente compreendemos quanta é a grandeza dos reis europeus.

MIGUEL — Essa dificilmente a podeis conceber, vós que estais tão longe, mas ao menos pela recordação de tantas coisas, de algum modo a alcançareis.

Para voltar ao porto, nele, por ordem do grão-duque, tivemos preparado alojamento bastante cómodo. E para não falar da aparência de algumas coisas do mesmo porto, principalmente a fortaleza muito bem reforçada; e de uma certa lâmpada de bronze, digna de admiração, colocada em torre altíssima que foi construída no mar e que de noite brilha com trinta mechas ao longe e ao largo, [215] mostrando o porto aos marinheiros com esta tão grande luz, começarei por falar da gentileza deste duque para connosco: por um cavaleiro da sua própria família, que veio até ao porto, deu-nos as boas vindas e pediu-nos com instância que nos dirigíssemos à cidade de Pisa onde então estava. Esta é a segunda cidade da Toscana, depois da capital que se chama Florença. No dia seguinte, portanto, a pedido do duque, partimos para Pisa onde chegámos à hora de almoço e fomos recebidos por muitos nobres que vieram ao nosso encontro, primeiro pelo governador da cidade, depois por Pedro Médicis, irmão do duque, que veio visitar-nos com a maior cortesia.

Da parte da tarde, fomos nós quem visitou o duque, transportados nos seus coches e acompanhados honrosamente pela multidão dos nobres e dos seus criados. Ele, descendo até meio das escadas com o irmão e outros principais, recebeu-nos com

iugum nobis erat subeundum. Sed gratiis immortalibus Deo actis, iam nunc ad res Italiae proponendas aggrediar.

Italia igitur celeberrima est omnium Europae prouinciarum in medio eius sita, et utroque mari Tusco atque Adriatico fere circumcincta. Eam praecipue exornat Roma urbs illustrissima, quae olim Imperii Romani caput fuit, et modo Summorum Pontificum sedes est stabilis. Quam ob causam non solum ipsius Romani Pontificis in ea est amplissimus dominatus, uerum etiam plerique dynastae in quorum iurisdictiones Italia diuisa est, Summum Pontificem, tamquam uerum dominum recognoscunt et ei quotannis censum soluunt.

In eadem, praeter hos principes et dynastas a me commemoratos, qui suo iure uiuunt, statumque Maximi Pontificis et regnum Neapolitanum, sunt tres liberae atque immunes respublicae, Veneta scilicet, Genuensis et Lucensis, inter quas Veneta uetustate et amplitudine excellens est.

Inter praecipuos igitur Italiae dynastas numerari debet dux Hetruriae, ad cuius dicionem pertinet portus hic quem tenuimus, qui merito, propter iurisdictionis amplitudinem, urbium et oppidorum frequentiam, opum et facultatum affluentiam, rex dici posset, quo nomine olim Hetruriae domini sunt appellati. Eius annua uectigalia quadringenties sestertium superant, aerarium autem octies millies sestertium communi omnium sermone continere dicitur: quam pecuniae summam uix ullus rex possidet, et ea de causa, si non rex, saltem magnus dux dicitur.

LINVS — Ex istius tantum ducis diuitiis facile intelligimus quanta sit Europaeorum regum amplitudo.

MICHAEL — Ea sane uix a uobis tam longe distantibus concipi potest, sed saltem tam multarum rerum commemoratione aliqua ex parte illam assequemini.

Vt igitur ad portum redeam, in eo non parum opportunum habuimus deuersorium, magni ducis iussu nobis paratum. Et, ut omittam aspectum aliquarum rerum in eodem portu, praesertim arcis munitissimae et cuiusdam admirabilis aeneae lampadis collocatae in altissima turri, quae in mari constructa est, triginta ellychniis nocturno tempore longe lateque [215] coruscantis, et portum nautis hac tanta luce ostendentis, dicere incipiam de huius ducis in nos benignitate, qui per equitem ex ipsius familia ad portum usque uenientem prosperum aduentum nobis precatus, ut ad urbem Pisas, ubi tunc erat, contenderemus, uehementer efflagitauit. Est autem haec etiam Hetruriae urbs secunda post metropolim, quae Florentia dicitur. Postridie igitur Pisas rogatu ducis profecti, hora prandii eo peruenimus, et a plurimis patriciis nobis obuiam prodeuntibus excepti sumus, gubernatore primum urbis, deinde Petro Medice ducis fratre nos beneuolentissime inuisentibus.

Pomeridiano tempore nos ipsi ducem adiimus, eius lecticis uecti, et nobilium satellitumque ipsorum turba honorifice comitati. Ille nos ad medias palatii scalas cum fratre suo et aliis optimatibus descendens perhumaniter excepit, er perquam

a maior gentileza e felicitou-nos, com palavras honrosíssimas, pela nossa chegada. Levou-nos, a seguir, a sua mulher[163], ilustríssima princesa que estava acompanhada de muitas raparigas da mais alta nobreza. Foi este encontro agradabilíssimo a todos, quer pela suavidade do canto e da música, quer ainda pelas várias conversas de uma parte e doutra, e pela alegre contemplação das vestes japonesas.

Era nosso desejo viajar rapidamente para Roma, mas não pudemos, por delicadeza, resistir aos seus pedidos, em virtude dos quais nos demorámos em Pisa, alguns dias.

E estes dias não se passaram sem a maior distracção dos espíritos, dado que fomos uma vez convidados pelo duque a uma caçada de aves. Sobre este género de recriação, porque atrás falei, direi apenas que nos distraímos grandemente a contemplar a luta acérrima dos falcões com aves variadas, e a presa não pequena que eles fizeram.

Regressando a casa, fomos convidados a um solene baile no qual nos divertimos de maneira extraordinária. Marcou a celebração no seu palácio a mulher do duque, e a ele concorreram todas as mais nobres raparigas da sua corte, vestidas com a maior elegância. Esteve presente também o duque com a companhia dos seus magnates e nós ficámos em posição de honra, ao lado do duque. Extraordinária a variedade das danças, naquele concorrido baile! Com efeito, depois que os homens dançaram com as senhoras, grave e graciosamente, foi instituído um género de baile, no qual um homem que fazia de mandador convida para dançar uma mulher à sua escolha, e esta, uma vez deixada no meio da pista, convida para dançar o homem que quer. E assim, pela alternância das pessoas, se evita o tédio da dança.

Portanto, em primeiro lugar, o irmão do duque, autor deste género de baile, chamou para dançar a mulher do duque; [216] ela, a seguir, chamou o nosso Mâncio; Mâncio chamou uma outra mulher nobre, esta finalmente escolheu-me para seu companheiro.

LEÃO — Quero crer que o inesperado deste exercício vos causou não pouco acanhamento, principalmente por estardes diante de homens nele muito exercitados e peritos.

MÂNCIO — Sim, perturbaram-me a valer a vergonha provocada pela ignorância deste jogo, depois o natural acanhamento, pelo respeito devido a uma senhora tão distinta, e a multidão dos nobres.

Mas tive que ser audaz nesta ocasião pública, tive de reunir forças e coragem, para não parecer de todo mal educado. Também ajudou não pouco uma certa semelhança da dança europeia com a nossa.

MARTINHO — Mâncio e Miguel, que primeiro entraram no concurso, ter-nos-iam aliviado de algum modo a vergonha, a nós que lhes sucedemos, se Julião que foi o último a escolher parceira, ao cair sobre uma velha idosa que se encontrava entre os espectadores, não tivesse provocado o riso de todos.

JULIÃO — E se eu fiz isso de propósito, com a intenção de encobrir de certo modo a minha vergonha com a vergonha da velha, transferindo o riso dos espectadores de mim, pouco exercitado na dança, para ela, menos capaz de dançar?

honorificis uerbis de aduentu gratulatus, ad uxorem illustrissimam principem, multis nobilissimis puellis circumstipatam nos detulit. Fuit hic congressus tum cantus et symphoniae suauitate, tum etiam uariis colloquiis ultro citroque habitis, et Iaponicarum uestium hilari aspectu omnibus iucundissimus.

Erat quidem nobis in animo celeriter Romam petere, non potuimus tamen, saluo officio, eius precibus obsistere, quibus adducti aliquot dies Pisis morati sumus.

Nec uero dies hi sine maxima animorum relaxatione sunt elapsi, nam semel a duce ad aucupium inuitati sumus. De quo recreandi animi genere quoniam superius egi, dicam solum nos mirum in modum fuisse oblectatos, accipitrum cum uariis auibus pugnam acerrimam et praedam non mediocrem ab illis reportatam intuentes.

Redeuntes domum ad solemne tripudium uocati sumus, ex quo mirum est quantam acceperimus uoluptatem. Indixit illud in suo palatio celebrandum ducis uxor, eoque concurrerunt omnes nobilissimae puellae eiusdem familiae, uestibus elegantissimis ornatae. Interfuit etiam dux ipse cum optimatum caterua, nosque in honorifica sede prope eum repositi. Fuit mira illius celebris saltationis uarietas. Nam postquam uiri cum feminis grauiter et uenuste saltarunt, institutum est quoddam tripudii genus, quo unus choragum agens, quam uult feminam ad saltandum inuitat, illaque in theatro relicta, quem uult uirum ad tripudiandum inducit, atque ita personarum uicissitudine saltationis fastidium uitatur.

Primum igitur ducis frater tripudiationis auctor, ducis uxorem ad tripudium uocauit, [216] illa deinde nostrum Mancium, Mancius quandam aliam nobilem feminam, haec denique femina me socium delegit.

LEO — Credo equidem istius exercitationis insolentiam non parum uobis pudoris peperisse, praesertim coram exercitatissimis et peritissimis uiris.

MANCIVS — Me pudor hinc propter illius actionis inscitiam, inde uero natiuus quidam timor ob tantae feminae reuerentiam nobiliumque frequentiam, satis superque perturbarunt.

Verum audendum mihi fuit in eo publico opere, et uires spiritusque sumendi, ne prorsus inurbanus uiderer. Nec parum contulit aliqua Europaeae saltationis cum nostra similitudo.

MARTINVS — Mancius et Michaël, qui primi certamem illud inierunt, nos subsequentes aliqua ex parte pudore leuassent, nisi Iulianus postremus omnium sociam delecturus, in quandam annosam anum incidisset, quam casu spectantem deligens, omnibus risum mouit.

IVLIANVS — Quid si consulto feci? ut uetulae illius pudore meus quodam modo tegeretur, et spectantium risum a me parum exercitato, in illam minus saltationi aptam transferrem.

LINO — Procedeste não sem graça, fazendo-a participar do teu rubor, ao observarem os espectadores, de um lado um menino, como tu eras então, e do outro uma velha carregada de anos.

MIGUEL — Foi isso que aconteceu. Mas prossigamos com a narração de sucessos posteriores. Nos dias seguintes, vimos nesta cidade algumas coisas muito dignas de vista, principalmente um templo grandíssimo, edificado com extraordinária despesa, depois a reunião dos chamados cavaleiros de Santo Estêvão. Esta instituição, para que melhor a compreendais, deveis saber que na Europa, por decisão prudentíssima de reis e príncipes, foram fundadas algumas ordens de cavaleiros, dedicadas ao serviço militar, à semelhança daquelas que se entregam ao culto divino. Os cavaleiros destas ordens, em grande parte, trazem um sinal da cruz, que se distingue por cores diversas, no peito. E deles, uns são solteiros, outros, embora casados, observam todavia várias regras do seu regulamento, e estão sempre preparados para a guerra.

E porque as insígnias deste género são muito honoríficas e lucrativas, porque lhes andam juntos rendimentos de muitos milhares de cruzados, todos os homens mais nobres aspiram alcançá-las. E por esse motivo se exercitam continuadamente, e com vigor, nas coisas da guerra. A estas ordens militares presidem ou os próprios reis ou outros magnates europeus que recebem o nome de mestres e obtêm um insigne posto de dignidade.

Para voltarmos então à Ordem [217] dos Cavaleiros de Santo Estêvão, foi ela fundada pelo insigne duque da Toscana, chamado Cosme, pai do duque actual. Ele conseguiu do Sumo Pontífice os rendimentos dos maiores sacerdócios e a confirmação de toda a ordem. Deste modo, principalmente, aumentou ele e nobilitou a grandeza do seu estado.

Ora o duque, querendo obsequiar-nos, mais e mais, a nós seus hóspedes, no primeiro dia do jejum quaresmal, no qual, segundo a tradição da comunidade cristã, para reproduzir a memória da morte, é costume colocar cinzas na cabeça, levou-nos à igreja de Santo Estêvão onde, naquele dia, todos os cavaleiros se reuniram, revestidos das suas insígnias, para receberem as cinzas sagradas, segundo o costume.

As insígnias destes cavaleiros são certos hábitos brancos até aos pés, de mangas tão longas que podem voltar-se graciosamente atrás das costas, com um manto comprido que lhes dá grande majestade. No peito está tecida a imagem da cruz, de cor púrpura, de tal modo que a forma destas vestes é ao mesmo tempo graciosa e tem gravidade.

Ora nesta cerimónia, estava o duque sentado num cadeiral situado mais alto e a cada um de nós, em frente, foram-nos destinados também assentos individuais; daqui e dali, dentro de cancelas, oitenta cavaleiros da ordem ocupavam bancos ornamentados: os restantes, que são muito mais numerosos, estavam dispersos nos afazeres da milícia. Todos estes, antes de a cerimónia começar, saudaram o duque, como mestre da ordem, com um solene cumprimento, primeiro flectindo o joelho diante do altar-mor, depois inclinando as cabeças diante de nós, finalmente beijando reverentemente a mão do próprio duque.

LINVS — Non inurbaniter profecto fecisti, ut illa ruboris tui esset particeps, dum spectatores hinc puerum, qualis tunc eras, illinc uero feminam annis onustam contemplarentur.

MICHAEL — Ita sane accidit. Sed ulterius ad alia properemus. Sequentibus diebus uidimus in ea urbe nonnulla spectatu dignissima, praesertim templum maximum miris sumptibus aedificatum, deinde conuentum eorum qui Diui Stephani equites appellantur. Quorum institutum ut melius intelligatis, sciendum est in Europa prudentissimo regum ac principum consilio institutas esse quasdam familias equitum, rei militari dedicatas, instar earum quae diuino cultui sunt deditae. Harum familiarum equites magna ex parte crucis signum uariis coloribus distinctum in pectore gestant. Et alii quidem caelibem uitam agunt, alii uero, etsi matrimonio iuncti, ordinis tamen sui uarias normas obseruant, semper ad bellum paratissimi.

Et quoniam huiusmodi insignia honorifica admodum sunt et quaestuosa, nempe quibus multorum aureorum millium uectigalia sunt adiuncta, nobilissimi quique uiri ad ea consequenda aspirant. Et ea de causa in bellicis rebus diuturno tempore strenue se exercent. His militaribus familiis praesunt uel ipsimet reges, uel Europaei alii dynastae, qui magistri horum ordinum appellantur et insignem dignitatis locum obtinent.

Vt ergo redeamus ad familiam [217] equitum Diui Stephani, eam constituit insignis Hetruriae dux nomine Cosmas, huius uiuentis pater, et a Summo Pontifice maximorum sacerdotiorum reditus et totius ordinis confirmationem impetrauit, qua re potissimum status sui amplitudinem auxit et nobilitauit.

Dux igitur uolens nobis hospitibus magis ac magis gratificari, primo die quadragenarii ieiunii, quo ex Christianae Reipublicae more ad mortis memoriam replicandam, capitibus cineres imponi solent, nos ad templum Diui Stephani detulit, quo omnes illi equites eo die propriis insignibus induti conuenerunt, ut sacros cineres de more susciperent.

Sunt autem horum equitum insignia uestes quaedam albae ac talares manicis ita longis, ut post terga uenuste uerti possint, producto syrmate quodam siue tractu non mediocrem maiestatem praebente. In pectore uero inserta est crucis effigies purpureo colore, ita ut uestium harum forma uenustatem simul et grauitatem prae se ferat.

In eo igitur actu sedebat dux in sublimi quodam solio, nobisque ex aduerso singulae etiam sellae sunt assignatae; hinc uero et illinc intra cancellos, ornata sedilia octoginta equites ex illo ordine occupabant; reliqui enim, qui multo plures sunt, militiae negotiis erant distenti. Hi ergo omnes, antequam sacrum fieret, ducem ipsum quasi ordinis magistrum solemni ueneratione sunt prosecuti, primum quidem ante aram maximam genu flectentes, deinde capita nobis inclinantes, demum ducis ipsius manum reuerenter osculantes.

Seguidamente, foram impostas as cinzas sagradas nas cabeças de todos, em primeiro lugar ao duque, depois a nós, depois aos restantes que se aproximavam do altar sagrado e flectiam os joelhos, em súplica.

Por último, foi celebrada a função sagrada com o acompanhamento solene das vozes e acabou assim toda a cerimónia.

Tem esta ordem de Santo Estêvão quatro galés que tornam o mar Toscano ou Tirreno seguro e livre de todo o perigo de corsários turcos ou mouros, sendo aliás muito infestado deles. De tal modo são rápidas e munidas de todo o necessário para o combate, que até a muitos outros navios inimigos e galés metem medo e muitas vezes notavelmente os vencem. Eis o que indicam as mais de cem bandeiras arrebatadas aos inimigos e suspensas nas paredes da igreja, para memória dos vindouros.

É notável a construção tanto da igreja como da sede desta Ordem onde também vimos sacras relíquias e um tesouro riquíssimo e uma casa de armas, cheia de todo o género de armamento, [218] os quais não há motivo para que eu descreva em pormenor, dado que já tratei algumas vezes de outros semelhantes, por onde estes podem ser conhecidos.

Em todos estes dias que nos demorámos em Pisa dificilmente posso dizer a honra com que este grão-duque e sua mulher nos trataram. Para nos servir, destinou jovens e homens da maior nobreza, pertencentes ao seu palácio e corte, usando para connosco de toda a magnificência. Enfim, conduziu-se por forma tal, que merecidamente devemos engrandecer e apregoar, em todo o tempo da nossa vida, a sua gentileza para connosco.

E devendo nós passar por Florença, a seu pedido instante, ele enviou-nos homens que nos servissem em tudo o necessário, e nos mostrassem com todo o cuidado tudo quanto em Florença fosse agradável de ver. Depois de o saudarmos e a sua mulher e irmãos, partimos de Pisa e chegámos a Florença que é a cidade principal e capital de toda a Toscana, e deve ser contada, por muitas razões, entre as mais célebres da Europa inteira. Atravessa-a, pelo meio, o rio Arno que, regando-a com as suas águas, a torna extremamente agradável de ver. A travessia deste rio é tornada facílima por quatro pontes muito belas, feitas de pedra e tijolo; as ruas são tão direitas, amplas, bem calçadas, e ornadas de tantos edifícios célebres que o aspecto da cidade é da maior beleza e toda ela parece construída a régua e esquadro. Donde reivindica para si, entre as restantes cidades da Itália, merecidamente, o nome de formosa.

Os seus cidadãos são riquíssimos, em parte pelos seus largos rendimentos, em parte também pelo seu opulento comércio. Possui igrejas notáveis pela arquitectura e grandeza e nada lhe falta que possa torná-la bela e célebre. Quando nos aproximávamos da cidade, vieram ao nosso encontro muitos cavaleiros de todas as famílias nobres, e desde a entrada das portas até ao palácio do grão-duque, os seus criados nos acompanharam. E embora fosse nossa intenção ficar ao cuidado dos padres da Companhia, o duque, todavia, quis absolutamente que nos hospedássemos no seu palácio. Depois de um repouso da viagem, visitámos o Cardeal Arcebispo de

Posthaec sacri cineres capitibus omnium sunt impositi: primo loco eidem duci, deinde nobis, post ceteris ad sacram aram accedentibus et genua suppliciter flectentibus.

Ad extremum, sacrum factum est solemni uocum modulatione, atque ita toti actioni finis est impositus.

Habet hic ordo equitum Diui Stephani quattuor triremes, quae mare Tuscum siue Tyrrhenum praedonibus Turcis et Mauris alioqui ualde infestum, tutum ac liberum omni periculo reddunt. Sic enim celeres sunt et omnibus rebus ad pugnandum munitae, ut etiam multis aliis hostium nauibus et triremibus sint formidabiles, et saepe uictoriam insignem comparauerint. Quod indicant centum et eo plura uexilla hostibus erepta, et in templi parietibus ad memoriam posterorum suspensa.

Est egregia tam templi, quam domicilii huius familiae structura, ubi et multas sacras reliquias et thesaurum locupletissimum et armarium omni armorum [218] genere refertissimum uidimus, de quibus non est quod sigilatim dicam, cum de similibus aliis aliquoties sit actum, ex quibus cognosci possunt.

His omnibus diebus quibus Pisis morati sumus, uix a me dici potest quo nos honore magnus hic dux cum uxore fuerit prosecutus: ad ministrandum namque nobis nobilissimos pueros et homines ex suo palatio et familia destinauit, omni magnificentiae genere in nos usus est: denique talem se praebuit, ut merito eius erga nos benignitatem toto uitae tempore magnifacere ac praedicare debeamus.

Cum uero, eodem ipso postulante, Florentiam nobis fuit iter faciendum, uiros, qui omnia necessaria subministrarent et quidquid Florentiae aspectu iucundum esset accuratissime ostenderent, misit. Illi ergo eiusque uxori ac fratribus salute dicta, Pisis profecti Florentiam perreximus, quae praecipua urbs est et caput totius Hetruriae multis nominibus inter celeberrimas uniuersae Europae numeranda. Eam interfluit Arnus fluuius, et aquis suis irrigatam amoenissimam reddit. Cuius fluminis transitum facillimum efficiunt quattuor pontes pulcherrimi, ex latere lapideque confecti; uici autem ita sunt recti, ampli, bene constrati, et tam celebribus aedificiis ornati, ut pulcherrimus sit huius urbis aspectus, et tota ad amussim et libellam exstructa esse uideatur. Vnde et pulchrae nomen inter reliquas Italiae urbes merito sibi uindicauit.

Ciues item eius sunt ditissimi, partim ex amplissimis reditibus, partim etiam ex opulentissima mercatura. Templa denique habet urbs haec opere et amplitudine conspicua, nihilque in ea desideratur quod pulchram et celebrem reddere possit. Nobis ad urbem accedentibus obuiam prodierunt multi equites ex omnibus nobilibus familiis, et a primo portarum ingressu usque ad magni ducis palatium, eiusdem satellites nos sunt comitati. Quamuis enim nobis in animo fuisset in hospitio patrum Societatis esse, dux tamen omnino uoluit ut ad ipsius palatium deuerteremus. Post breuem ex itinere quietem, cardinalem eundemque archipraesulem Florentinum inuisimus,

Florença que nos recebeu com a maior cortesia, descendo até meio da escadaria, e entre os presentes que nos ofereceu como sinal do seu amor por nós, ofereceu-nos uma imagem de Cristo crucificado, em marfim, artisticamente trabalhada. Visitámos igualmente o núncio, ou legado do Sumo Pontífice, e por ambos, isto é, arcebispo e núncio, fomos tratados com a maior simpatia, e acompanhados por muitos dos mais nobres varões na visita dos principais lugares da cidade, especialmente por [219] Virgílio Ursino, filho do ilustríssimo duque de Bréscia, Paulo Jordano Ursino, sobrinho do grão-duque por sua irmã, que frequentemente nos fez companhia.

Seria longo contar-vos uma por uma as obras desta cidade, quando cada casa é como que um palácio magnífico; os edifícios públicos, sagrados e profanos, são muitíssimos, contando-se entre eles cerca de cinquenta igrejas, mais de setenta mosteiros de religiosos e religiosas, asilos, hospitais, creches infantis e outros lugares de piedade, cerca de trinta, colégios de rapazes nove, além de muitíssimas confrarias que omito.

Direi, todavia, alguma coisa do palácio do próprio duque que é tal e tão bem organizado que se iguala perfeitamente aos palácios reais dos restantes soberanos europeus. Sobretudo está situado numa amplíssima praça, e diante dele fica uma artística fonte, admiravelmente construída, em forma de quadrilátero, ornamentada com diversas figuras de mármore e bronze. Com efeito, ocupa o centro um gigante de pedra de grande tamanho, sentado num carro puxado por uma quadriga. Os cavalos estendem as patas dianteiras acima da água por forma que parecem querer livrar-se daquela espécie de voragem. Quatro ninfas de bronze e quatro sátiros deitados a seus pés ocupam as quatros partes do tanque. De todas estas estátuas e das diversas partes dos corpos jorra água com muita frescura, a qual enche cada tanque, sem interrupção. Avançando para o palácio, encontramos dois gigantes, também de pedra polida, apoiados cada um em sua coluna, que com as clavas erguidas ao alto ameaçam matar dois homens que se revolvem a seus pés, quase do mesmo tamanho.

A seguir oferecem-se duas outras estátuas de homem e mulher que se olham de frente, de uma das quais para a outra se estende uma cadeia que às vezes, se assim é decidido, fecha aquele acesso aos passantes.

À entrada do palácio do duque estão as guardas do príncipe e aí mesmo dez peças de artilharia em seus carros e nas paredes diversas armas suspensas, prontas a serem usadas por guardas e sentinelas.

O pátio ou peristilo apoia-se em oito colunas douradas, com uma dupla escada por onde se sobe ao átrio, tão amplo e tão alto, e edificado com tanta arte, que nos fez uma impressão extraordinária. Com efeito, além do seu comprimento de oitenta passos, largura de trinta e quatro, altura de quase cinquenta côvados, no tecto dividido em caixotões estão pintadas com a maior arte, a ouro e em várias cores, e com perfeição expressas, [220] histórias relativas à família Médicis. No extremo do átrio, por sete degraus, sobe-se a uma espécie de duas capelas nas

qui nos, ad medias scalas descendens, humanissime excepit, et inter alia munera, quae summi erga nos amoris signa nobis obtulit, Christi cruci affixi imaginem ex ebore artificiose fabricatam dono dedit. Inuisimus item nuntium siue legatum Summi Pontificis, et ab utroque scilicet archipraesule et legato fuimus beneuolentissime habiti, et multis nobilissimis uiris ad uidenda praecipua urbis loca, praesertim [219] Virginio Vrsino, Pauli Iordanis Vrsini illustrissimi Brigiani ducis filio, ipsiusque magni ducis ex sorore nepote, frequentissime sociati.

Longum esset uobis recensere huius urbis opera, cum eius aedes singulae ueluti magnifica sint palatia; publica uero domicilia sacra et profana quam plurima sunt, inter quae numerantur quinquaginta circiter paroeciae, coenobia religiosorum uirorum ac mulierum ultra septuaginta, xenodochia, nosocomia, brephotrophia, et alia pietatis loca fere triginta, collegia puerorum nouem, praeter quamplurimas alias sodalitates quas omitto.

Dicam tamen aliquid de ipsius ducis palatio, quod quidem tale est et tam bene elaboratum, ut reliquorum Europaeorum regum regias prorsus adaequet. Est in primis in quadam amplissima area situm, et ante illud artificiosus quidam fons, miro opere aedificatus, totus quidem quadranguli formam habens, et ex marmore atque aere uarias figuras confectas referens. Nam mediam eius partem gigas quidam lapideus uastae magnitudinis quadriiugo curro sedens occupat, cuius equi ita manus supra aquam porrigunt, ut ex illa uelut uoragine se proripere uelle uideantur. Quattuor stagni partes quattuor etiam nymphae ex aere confectae quattuorque satyri ad earum pedes procumbentes obtinent. Ex omnibus autem iis statuis uariisque corporum partibus aqua amoenissime prosilit stagnumque illud continenter replet. Vlterius ad palatium procedentibus occurrunt duo gigantes ex lapide etiam polito singulis columnis nixi, et duobus aliis uiris ad eorum pedes prouolutis, eiusdem fere magnitudinis clauis in altum editis mortem minitantes.

Post modum se offerunt duae aliae statuae uiri ac feminae ex aduerso se intuentium, ex quarum una ad aliam catena quaedam porrigitur, qua nonnunquam, si placet, transmissa, totus ille aditus obstruitur.

In primo palatii uestibulo sunt ducis custodiae, ibidemque decem tormenta bellica curribus suis imposita, et ad parietes uaria arma suspensa, satellitibus excubiisque ad utendum expedita.

Impluuium siue peristylium octo columnis inauratis nititur, duplices habens scalas quibus ad atrium conscenditur, quod quidem ita est amplum, altum et eo opere exaedificatum, ut nobis mirum uisum fuerit. Nam praeterquam quod longum est octoginta passus, latum triginta quattuor, altum quinquaginta fere cubitos, in supremo laqueari suis partibus distincto, auro et uariis coloribus artificiosissime depictae sunt et affabre expressae historiae ad [220] Mediceam familiam pertinentes. In extremo uero atrio septem gradibus ad duo ueluti sacella conscenditur, in quibus ex Pario

quais estão esculpidas, em mármore de Paros, as estátuas de dois Sumos Pontífices, naturalmente, Leão X e Clemente VII, que nasceram da mesma estirpe ilustríssima dos Médicis [164].

Depois deste celebradíssimo átrio são tantos os quartos e salas, ornados de pinturas, estátuas e mobília preciosíssima, que quem quer que os observe reconhece neles plenamente uma magnificência régia que nós experimentámos não só na aparência das coisas mas também no aparato requintado da hospitalidade. Exornam toda esta construção duas longuíssimas colunatas que se estendem por duzentos passos, feitas de pedra polida, que situadas de um lado e de outro fazem um lugar frequentadíssimo da cidade. As paredes destas duas colunatas, na parte superior têm cento e cinquenta emblemas quadrados, nos quais estão contidas outras tantas figuras de imperadores, reis e magnates, cuja fama foi nobilitada por feitos insignes. Na parte inferior, em seus receptáculos há diferentes estátuas, feitas muito engenhosamente de mármore, com as quais também, de mármore ou de bronze, estão ornadas muitas salas, e nelas brilha o admirável talento dos artistas.

Pelas paredes das duas colunatas estão distribuídas várias árvores em certos vasos de barro, com tal quantidade de terra, que podem produzir raízes e dar frutos. Na parte extrema da mesma colunata há jardins suspensos, feitos com admirável trabalho, que apesar de projectados para o alto, são todavia irrigados por fontes que correm com o maior artifício. Além destas duas colunatas, há uma terceira longuíssima à qual se passa por uma destas, e que, estendendo-se por um quarto de légua, é caminho para um jardim ameníssimo, chamado Pitti ao qual o duque de Florença costuma dirigir-se com frequência para distrair o espírito.

Precisaria de um longo discurso, se quisesse descrever um por um os encantos deste cultivadíssimo jardim. Com efeito, não só a fábrica do domicílio é sumptuosíssima, elevando-se a extraordinária altura, em numerosos andares, notável por muitas e variadas figuras, ornada de janelas, portas e outros semelhantes lugares, feitos de pórfiro e de mármore raiado, mas enfim também cheio de uma mobília verdadeiramente régia. E para não falar dos seus objectos de ouro e prata, dos tecidos de seda, veludo e de renda, foram sem dúvida agradabilíssimas à vista vinte e quatro mantas com as quais costumam ser cobertos os cavalos de tiro do duque quando viaja e [221] que tecidas de igual trabalho bordado de ouro continham as insígnias do mesmo duque, admiravelmente gravadas.

Já não falo dos leitos, construídos com a maior arte, e das colchas; das cadeiras do maior preço, das mesas, das tapeçarias de que estava recheada toda aquela habitação, e lhe davam um grande brilho. Omito a amenidade do lugar, plantado de inúmeras árvores, a multidão das fontes ubérrimas, porque estou para falar seguidamente deste mesmo assunto.

MÂNCIO — Há uma coisa que queremos deixar assente: embora o nosso Miguel se esforce por alcançar com palavras, quanto pode, a grandeza das coisas europeias, apesar disso não o consegue inteiramente. Daí resulta que tudo quanto

lapide exsculptae sunt duorum Summorum Pontificum statuae, nimirum Leonis decimi et Clementis septimi, qui ex eadem Mediceorum clarissima stirpe sunt nati.

Post hoc celebratissimum atrium, tam multa sunt cubicula ac domicilia picturis, statuis pretiosissimaque supellectili ornata, ut quiuis illa intuitus regiam plane magnificentiam agnoscat, quam nos non solum rerum aspectu, sed etiam ornatissimo hospitii apparatu fuimus experti. Exornant totum hoc opus duae longissimae pergulae in ducentos passus porrectae et ex polito lapide compositae, quae hinc atque inde sitae, uicum frequentissimum urbis conficiunt. Alterius ex his pergulis parietes superiori sui parte centum et quinquaginta habent emblemata quadrata, quibus imperatorum, regum et dynastarum totidem imagines continentur, quorum fama propter egregias res gestas insigniter est nobilitata. Inferiori uero parte suis receptaculis distinctae sunt statuae, ex marmore ingeniosissime confectae, quibus etiam siue marmoreis siue aeneis multa cubicula sunt ornata, in quibus admirabile opificum ingenium elucet.

Per alterius pergullae parietes distributae sunt uariae arbores, doliis quibusdam ex luto confectis inclusae, cum ea terrae copia, ut et radices agere et fructus reddere possint. In extrema uero parte eiusdem pergulae horti quidam sunt pensiles, miro opere elaborati, qui cum ualde sint in altum editi, fontibus tamen artificiosissime fluentibus irrigantur. Praeter has duas pergulas, est etiam tertia longissima, ad quam per unam ex his est transitus, quaeque, quarta leucae parte porrecta, uia est ad quendam hortum amoenissimum nomine Pitum, ad quem Florentinus dux relaxandi animi causa frequenter se solet conferre.

Longa mihi oratione utendum esset, si uellem singula huius cultissimi horti oblectamenta persequi. Nam et domicilii fabrica sumptuosissima est, in miram altitudinem multarum contignationum sublata, multis uariisque figuris distincta, ianuis, foribus aliisque similibus locis ex porphyrite et ophite confectis ornata, denique insigni quadam et regia plane supellectile cumulata. Cuius opera aurea atque argentea, uestem sericam, gausapinam, Phrygiique operis ut omittam, iucundissimi profecto fuerunt aspectu uiginti quattuor tapetes, quibus ducis iter facientis oneraria iumenta operiri solent, [221] qui eodem Phrygio opere et auro contexti insignia eiusdem ducis mirabiliter caelata continebant.

Mitto etiam lectos artificiosissime confectos, stragulam uestem, summi pretii sellas, mensas, peristromata, quibus omnibus domus illa composita magnopere enitebat. Praetereo denique ipsius horti innumeris arboribus consiti amoenitatem, fontiumque uberrimorum multitudinem, de simili materia mox dicturus.

MANCIVS — Illud unum uos statuere uelimus: etsi Michaël noster, quantum potest, Europaearum rerum amplitudinem uerbis assequi contendit, non tamen omnino illud obtinere. Vnde fit ut haec omnia quae ab ipso dicuntur potius quaedam

diz, o deveis considerar mais como um esboço de magnificência europeia do que a sua exemplificação integral.

LEÃO — O que acabas de dizer maior admiração nos causa. Se, ao ouvir esboços, como lhes chamas, ficamos tão estupefactos, que aconteceria se pudéssemos absorver com os olhos e com o espírito as próprias coisas europeias, tão amplas e magníficas?

As coisas que o nosso Miguel lembra são tão grandes, tão amplas, tão ilustres, que quando o ouvimos falar da fábrica de algum palácio ou de algum templo, nos parece que nada pode acrescentar-se ao seu preço e beleza. Mas logo a seguir quando, com a espécie de pincel do seu discurso, nos pinta outra fábrica e a expõe à nossa contemplação, a primeira parece ser-lhe inferior. E o mesmo acontece, quando nos descreve ou a amenidade dos jardins ou as delícias das vilas rústicas e a graça e a elegância de outras construções do mesmo género.

LINO — De tudo quanto disseste, Miguel, concluo que é muito grande a opulência dos europeus e que há coisas muito maiores do que aquilo que tu possas descrever ou nós entender.

MIGUEL — Essa opinião é inteiramente verdadeira, e por palavras não podemos exprimir a imagem das coisas europeias que retemos gravada no nosso espírito, e que teríeis de remeter, para que vós próprios as concebêsseis, à própria presença das coisas, se fosse possível, e ao uso dos sentidos.

Mas uma vez que a nossa narração começou a suprir o incómodo da longuíssima distância e da ausência, prossegui-la-emos, para ser ouvida por vós com interesse e curiosidade, a respeito de muitas outras coisas que restam, depois do habitual repouso de um dia.

LEÃO — Marcaste a tempo o repouso que eu vos garanto será mais suave com a proposta expectativa de novidades.

Europaeae magnificentiae adumbrata argumenta, quam integra omnino exempla reputare debeatis.

LEO — Istud sane a te dictum nos in maiorem admirationem traducit, si enim adumbrata, ut uocas, argumenta audientes ita obstupescimus, quid futurum esset, si ipsas Europaeas res tam amplas et magnificas oculis animisque haurire possemus?

Ea enim quae Michaël noster commemorat tam magna sunt, tam ampla, tam illustria, ut quando illum de aliqua palatii uel templi fabrica loquentem audimus, nihil ad eius pretium ac pulchritudinem addi posse nobis uideatur. Cum uero, haud ita multo post, aliam suae orationis quasi penicillo depingit et nobis spectandam proponit, huic prima uidetur cedere. Idemque contingit quoties uel hortorum amoenitates, uel uillarum rusticarum oblectamenta, aliarumque rerum huiusmodi uenustatem elegantiamque describit.

LINVS — Ex iis quae a te, Michaël, dictae sunt, colligo, Europaeorum opulentiam esse maximam, resque ipsas multo maiores existere, quam aut tu referre aut nos percipere possimus.

MICHAEL — Ista opinio plane uera est, nec enim nos oratione possumus exprimere eam Europaearum rerum imaginem quam animis insculptam retinemus et quam, ut uos ipsi conciperetis, ad ipsam rerum praesentiam, si fieri posset, sensuumque usum essetis remittendi.

Sed quoniam semel longissimi interualli absentiaeque incommodum nostra supplere coepit narratio, ad plura alia, quae restant, auidius iucundiusque a uobis audienda, solita diei quiete interposita progrediemur.

LEO — Tempestiue quietem indixisti, eamque proposita nouarum rerum exspectatione suauiorem futuram esse asseuero.

[222] COLÓQUIO VIGÉSIMO PRIMEIRO
Sobre a amenidade e delícias da vila Pratolino do duque da Toscana; e sobre quanto observámos em Sena, Viterbo, e resto do itinerário até Roma

MIGUEL — As coisas do magnífico duque de Toscana vão ainda reclamar uma boa parte deste colóquio, a que viestes com tanto interesse. É que as suas extraordinárias possibilidades económicas e recursos verdadeiramente régios de forma alguma podem descrever-se num só colóquio.

Recordarei hoje, portanto, um nosso passeio rústico a uma insigne vila do duque, chamada Pratolino. Depois, regressando a Florença, prosseguirei com a descrição daquilo que nela vimos, e finalmente concluirei com a viagem até Roma.

Ora entre outros muito conhecidos lugares que o duque possui, destinados ao prazer e relaxamento do espírito, conta-se esta vila, a que chamei Pratolino, a qual, pela amenidade, artifício e aparato de todas as coisas, deve com razão ser considerada o primeiro de todos os locais acomodados ao deleite do espírito.

A vila situa-se num lugar de extraordinário encanto, distante uma légua de Florença, e está provida em abundância de tudo quanto pode distrair os sentidos. Tem, para começar, dois palácios, um num ponto alto, outro construído em posição mais modesta. O primeiro designado para a confortável habitação dos hóspedes, o segundo estabelecido para várias distracções e prazeres do corpo.

Aquele de grande altura, com cinco andares, em cada um dos quais se observam catorze quartos, tão preciosamente decorados, providos de tal e tão nobre mobília, que nos palácios dos mais ricos soberanos nada pode encontrar-se de mais sumptuoso: os caixotões do tecto distinguem-se uns dos outros por figuras diferentes, desenhadas a ouro e cores várias, e as paredes [223] estão ornamentadas com tapeçarias e colchas confeccionadas com a maior arte. Nalgumas delas estão figuradas imagens variadas de homens e histórias de diversos tempos; noutras, animais, árvores, bosques de toda a espécie e outras coisas semelhantes são descritas, com um trabalho maravilhoso.

Para maior ornamento desta residência, há leitos dispostos em cada lugar, cujas cobertas e restante aparato, em ouro, seda, veludo e linho mal posso descrever com palavras.

[222] De amoenitate ac deliciis Pratolinae uillae ducis Hetruriae, et de his quae Senis, Viterbii et reliqua parte itineris Romam usque sunt obseruata. COLLOQVIVM VIGESIMVM PRIMVM.

MICHAEL — Bonam adhuc colloquii partem, ad quod tam auide accessistis, sibi uindicabunt res magni Hetruriae ducis, nempe cuius magnificae facultates regiaque opes nequaquam uno colloquio absolui possunt.

Commemorabo igitur hodie in primis rusticationem nostram ad quandam eiusdem ducis insignem uillam nomine Pratolinam, deinde Florentiam regressus, quae ulterius in ea a nobis conspecta sunt, prosequar; denique iter Romam usque complectar.

Inter alia igitur celeberrima loca quae ad animi uoluptatem et laxametum dux ille habet ualde accommodata, uilla est ea quam Pratolinam dixi, quae amoenitate, artificio et rerum omnium apparatu, ceteris ad oblectationem destinatis locis praestare, merito censenda est.

Est uilla haec in amoenissimo loco sita, leucamque Florentia distat ac omnibus rebus ad sensus oblectandos magnopere abundat. Habet in primis duo palatia, alterum in edito, alterum in humiliori loco constitutum, illud ad commodam hospitum habitationem designatum, hoc ad uaria corporis oblectamenta uoluptatesque praecipue institutum.

Illud quidem magnae est altitudinis, quinque uidelicet contignationes continens, in quarum singulis quattuordecim cubicula spectantur, tam pretiose elaborata talique ac tam nobili supellectili instructa, ut in locupletissimorum regum palatiis nihil sumptuosius reperiri possit, nam laquearia uariis figuris auro diuersisque coloribus expressis sunt distincta, et [223] parietes aulaeis et peripetasmatis artificiosissime contextis sunt ornati. In quorum quibusdam uariae hominum figurae, uariaeque temporum historiae sunt effictae in aliis autem cuiusque generis animalia, arbores, siluae, aliaque similia miro opere referuntur.

Accedunt ad huius domicilii ornamentum lecti singulis locis dispositi, quorum stragulam uestem, reliquumque apparatum ex auro, serico, gausapino et byssino uix possum oratione exponere.

LINO — Fico estupefacto, quando penso no preço que pode atribuir-se a tão variado mobiliário, e não consigo facilmente compreender de onde pode provir tanta riqueza em ouro e prata.

MIGUEL — Os meus companheiros aqui presentes são testemunhas de que nada exagero, quando falo da grandeza do recheio das casas europeias. Mas pelo que toca ao seu custo e magnificência, concluí-lo-eis em grande parte da descrição do palácio seguinte.

Está o palácio inferior, como disse, preparado para a relaxação do espírito e prazer do corpo, principalmente no Verão em que o calor excessivo é não só atenuado pelas águas que perenemente jorram e seu múltiplo fluxo, mas até anulado.

Com efeito, neste lugar, encontrarás a delícia de tantas fontes e de águas que saem borbulhando e correm de tantos lados, que não há possibilidade de calor excessivo, mas ocasião de grande prazer e deleitação. Assim, se entrares num largo com assentos em volta, todo forrado muito bem de tijolos, mal pões o pé no pavimento, logo te encontras cercado pelo ímpeto e ataque incessante de fontes que lançam jactos de água de todos os lados.

E se te refugiares num recanto qualquer, de que há aí muitos, como para refúgio e protecção, facilmente, como que pela fraude de bocas que à traição lançam água, te encontrarás interceptado. E ainda, se destes recantos fugires para outra casa que, à primeira vista parece mais segura, serás oprimido pela violência como de chuvas que caem do céu. Assim que, não há lugar onde não vás ao encontro de águas impetuosas, e alguns são tão escorregadios, e a violência da água tanta, que, batendo de repente no peito, força o corpo a cair por terra a revolver-se do modo mais engraçado.

LEÃO — Verdadeiramente essa casa pode chamar-se a casa dos prazeres, mas tenho dúvidas sobre como pode acontecer que a água circule tão facilmente, quando em qualquer outro lugar é necessário guardá-la, por assim dizer, à chave, para que não corra constantemente e ao acaso.

MIGUEL — Nesse ponto em que sentes dúvidas, todo o artifício desta máquina consiste no seguinte: os fechos ou tampas com que a água se fecha são tão fáceis e feitos com tanta arte [224], que se abrem não importa com que movimento de carregar o pé.

Mas continuemos agora e exponhamos com que artifício outras fontes na mesma vila jorram. São feitas de aço ou de pedra polida e exibem tão variadas figuras aos olhos dos espectadores que quantos as vêem, julgam assistir a um acto num palco de teatro. Ora, para descrever alguns dos espectáculos mais artísticos, há, em primeiro lugar, numa fonte um tanque largo, em cuja parte posterior se encontra um amplo receptáculo, com suas portas, e uma janela sobre elas. Quando a água se solta, aparece subitamente à janela um Tritão, chamado outrora o trombeta de Neptuno, e soprando na sua trombeta ou corneta, com as bochechas inchadas, produz um som não mediano. Ouvido ele, as portas logo se abrem de par em par,

LINVS — Miror equidem, cum considero quanti tam uaria supellex aestimari debeat, nec possum facile percipere unde tam multa auri argentique copia prouenire possit.

MICHAEL — Nihil me de Europaeae supellectilis amplitudine loquentem uerbis exagerare, testes sunt socii qui adsunt. Quod uero attinet ad sumptum magnificentiamque, ex sequentis palatii descriptione magna ex parte colligetis.

Est inferius palatium, ut dixi, totum animorum relaxationi corporumque uoluptati accommodatum, praesertim aestiuo tempore, quo nimii calores scaturientium aquarum perennitate multiplicique fluxu non temperantur modo, sed etiam omnino tolluntur.

Etenim in eo loco tam multorum fontium aquarumque, ebullientium, et undequaque fluentium inuenies oblectamenta, ut nullus aestui sit locus, magnae uero incunditatis oblectationisque opportunitas. Si enim exedram aliquam optime lateribus constratam ingrediaris, uix pedem in pauimento figes, cum fontium undique aquam ueluti iaculantium impetu crebraque incursione te circumuentum inuenies.

Quod si ad secessum aliquem, qui multiplex ibi est, et flexuosus tamquam ad asylum et perfugium te conferas, facile epistomiorum uelut ex insidiis aquam soluentium fraude, ut ita dicam, et dolo te interceptum reperies. Si autem ex his secessibus ad aliam prima specie securiorem domum confugias: uelut de caelo decidentium imbrium maxima ui opprimeris, adeo ut nullus sit locus, apud quem in aquae impetum non incurras; et aliquis sit tam lubricus, tantaque ibi aquarum uis, ut ea pectu repentino motu pullante, corpus in terram decidere, uel uolui lepidissime cogatur.

LEO — Equidem domus ista uere uoluptaria dici potest, dubito tamen, quin fieri possit ut aqua tam expedite mittatur, cum alioqui necesse sit eam aliquibus ueluti clauibus conclusam esse et reconditam, ne passim ac temere fluat.

MICHAEL — In ista re, de qua dubitas, totum huius rei artificium consistit: claustra namque illa, siue opercula, quibus aqua custoditur, ita sunt facilia et artificiose [224] confecta, ut quouis uestigii imprimendi motu recludantur, et aqua per uarias partes deriuata profluat.

Sed age nunc pergamus ulterius, et quo artificio alii fontes in eadem uilla scaturiant, exponamus. Sunt illi quidem siue ex chalybe siue ex perpolito lapide confecti, tam uariasque figuras oculis spectandas exhibent, ut quicumque eas aspiciunt, uelut actionem aliquam in scaena, uel theatro se iudicent intueri. Vt autem aliqua ex iis artificiosiora spectacula attingam, est in primis in quodam fonte latum quoddam stagnum, in cuius posteriori parte amplum est receptaculum, cum suis foribus, et ianua quadam supra ipsas. Soluta uero aqua, ad innuam subito comparet quidam Triton, olim Neptuni tubicen dictus, tubamque suam, siue cornu inflatis buccis pulsans, non mediocrem sonum edit. Quo emisso fores illico panduntur, et statim dea quaedam

e imediatamente uma deusa do mar, outrora considerada entre os pagãos, chamada Galateia, a cavalo numa fera marinha, avança para o tanque. E à medida que ela avança em público, abrindo-se duas portas, uma de cada lado, saem duas ninfas marinhas que acompanham como criadas a sua senhora. E com esta companhia ela percorre o tanque, considerando de certa maneira tudo quanto acontece naquele tanque, como se fosse o seu reino. Então recua e recolhe-se pouco a pouco no seu domicílio, voltando as ninfas também aos seus receptáculos, e as portas fecham-se de novo. E assim acaba todo este espectáculo.

LINO — Isso parece-me admirável, sem dúvida, porque, não tendo aquelas estátuas movimento, mal posso compreender qual a força que as move a sair, a caminhar e a recolher-se de novo.

MIGUEL — Todo esse movimento das estátuas, seu passeio e regresso, deve atribuir-se à água que artificiosamente corre, com o emprego, entretanto, de umas rodas auxiliares e cordas ou fios de cobre, impelidos pela força da água que produzem todo aquele movimento. Mas adiante talvez falemos destes movimentos engenhosos.

Há noutra fonte um espectáculo não menos agradável. É possível ver um homem silvestre a que os antigos chamaram Sátiro e imaginaram que até o umbigo era um homem e que na parte inferior terminava em animal. Ora este está colocado de joelhos na fonte, tendo na mão umas flautas à semelhança daquele instrumento musical que se chama órgão, feitas de sete canos. Do lado oposto, uma Ninfa, com a parte superior do corpo fora de água, quer juntar-se a ele, como em companhia. Logo que a água se solta [225], o Sátiro, levantando-se, toca as flautas e produz uma agradável harmonia, a cujo som, dois rapazes e duas raparigas, que estão noutro lugar acima da cabeça dele, dançam vária e alegremente, acomodando o seu bailado ao som emitido pelo Sátiro tão bem, que mais parecem vivos do que estátuas fingidas.

De novo, num outro lugar se apresenta um novo espectáculo aos nossos olhos: alguém, com a forma dum Anjo, aberta a água, toca uma trombeta, a cujo som, um Fauno, também ele um homem silvestre, assim chamado pelos pagãos, levanta uma espécie de garrafa, cheia de água, e dá de beber como que por um copo a uma serpente que ali está e faz isto uma, duas, três vezes, e mais; e a enche de água, até que os espectadores fiquem satisfeitos, tão ao vivo, que não parecem imagens, mas poderiam julgar-se figuras verdadeiras.

Numa outra fonte, quando a água jorra com grande ímpeto, um lagarto muito grande foge rapidamente como de algum perigo de morte e refugia-se nuns rochedos, ou esconderijos de feras, habilmente construídos.

Numa outra, um rapaz com uma bola na mão, lança-a para aqui e para ali, e esguicha água quer dela, quer de várias partes do seu corpo, a qual dois gansos, como se estivessem cheios de sede, avidamente recebem.

Numa outra, um ganso de maior grandeza mete o pescoço na água e, recolhendo-a com o bico e a boca, rega graciosamente os circunstantes.

olim maris inter ethnicos existimata, nomine Galatea, dorso belluae marinae insidens, in stagnum prodit, quam in publicum procedentem, apertis aliis ex utroque latere foribus, nymphae duae marinae exeuntes, ueluti pedisequae dominam comitantur. Quo comitatu illa stagnum perambulat, quae in eo tamquam in suo regno gerantur quodammodo considerans. Tunc pedem refert et in domicilium paulatim se recipit, nymphis etiam sua receptacula repetentibus, foribusque rursus occlusis. Atque ita totum hoc spectaculum finem habet.

LINVS — Istud sane admirabilius mihi uidetur, nam cum illae statuae motu omnino careant, uix intelligere possum qua ui agitentur, ut exeant, spatia conficiant et iterum se colligant.

MICHAEL — Tota haec statuarum agitatio, incessus et regressus aquae artificiose fluenti attribui debet, adhibitis tamen aliis adminiculis orbium quorumdam et funium, siue filorum, quae ex aere confecta, et aquae ui impulsa, motum illum omnino perficiunt. Sed ulterius fortasse de his artificiosis motibus dicemus.

Est in alio fonte aliud non minus iucundum spectaculum. Videre namque licet hominem quendam siluestrem, quem antiqui Satyrum appellarunt et finxerunt, umbilico tenus esse homine, inferiores uero partes in belluam desinere. Hic igitur in eo fonte ita collocatus est, ut in genua procumbat, fistulas quasdam instar eius instrumenti musici, quod organum dicitur, septem cicutis compactas manu tenens. E regione uero Nympha, quae est superiori corporis parte super aquam edita, illi ueluti se sociam adiungit. Vt primum uero [225] aqua soluitur, Satyrus se erigens fistulas pulsat et suauem concentum edit, ad quem statim duo adolescentes duaeque puellae in alio loco supra caput eius stantes uarie iucundeque tripudiant, ita faltationem ad sonum a Satyro missum accommodantes, ut uiuentes potius, quam fictae statuae uideantur.

Rursus alio in loco noua se praebet species oculis intuenda: quidam enim Angeli formam prae se ferens, reclusa aqua tubam pulsat, ad cuius sonum Faunus quidam siluester item homo, ab ethnicis ita dictus, guttum quendam attollit, aquaque repletum, uelut poculum quoddam serpenti ibidem astanti propinat, et semel atque iterum, immo saepe haustum aqua replet, donec spectatoribus sit satis factum, ita ad uiuum, ut non effigies, sed uerae formae reputari queant.

In alio profluentem magno impetu aquam lacertus quidam mirae magnitudinis uelut mortis aliquod periculum citissime effugit, et in scopulos quosdam siue ferarum tesqua artificiose exstructa se recipit.

In alio puer quidam pilam manu tenens, eam huc atque illuc agitat, et tum ipsius, tum etiam corporis sui uariis partibus aquam mittit, quam duo anseres ueluti sitientes auidissime hauriunt.

In alio anser quidam summae magnitudinis collum in aquam demittit, rostroque et ore illam capiens, circumstantes lepide respergit. Mitto alias similis artificii figuras

Não menciono outras figuras, de semelhante artifício, que se vêem em diversas fontes desta vila, que aos olhos proporcionam não mediano prazer e aos espíritos incrível admiração.

LEÃO — Ao contar essas coisas, pareces não só distrair-te, mas também brincar, querendo convencer-nos de que, graças ao movimento da água, sucedem todas essas deslocações de estátuas e gesticulações.

MIGUEL — Acredita, Leão caríssimo, que ouves coisas verdadeiras e não gracejos. E se eu quisesse misturar a verdade com mentiras e fábulas de velhas, os meus companheiros aqui presentes, não o admitiriam.

MÂNCIO — Ó dito gracioso do nosso Leão que suspeita ser coisa de riso aquilo que Miguel contou das fontes da vila Pratolino, quando estes colóquios foram absolutamente instituídos para tratar de coisas sérias e importantes!

LINO — Uma vez que afirmais que tudo isso é absolutamente sério e certo, apresentai-me uma causa de toda essa variada movimentação.

MIGUEL — Expor-vo-la-ei, a partir de várias coisas semelhantes. Assim como aqueles que exibem títeres de teatro, artificiosamente fazem que várias imagens e figuras, feitas de cartão ou matéria semelhante, se movam rapidamente, e representem uma acção qualquer ou drama aos espectadores, por meio de rodas com um movimento circular tal [226] que umas impelem as outras, e figuras aliás, vazias, avancem e recuem, do mesmo modo pode conseguir-se que, dispondo certos instrumentos, e fazendo-os mover com água, umas e outras figuras se agitem e mostrem aos olhos dos espectadores vários movimentos. Coisa semelhante se pode ver, até certo ponto, nos relógios que os padres da Companhia de Jesus nos trazem, nos quais uma roda, envolta em torno por um peso de ferro, impele as restantes de tal jeito que, a intervalos fixos, as devidas horas são assinaladas por uma campainha. O que aqui consegue um peso de ferro, ali alcança a força da água. Mas naquele relógio de Toledo de que atrás falei, vê-se coisa muito mais admirável, tantas são as conversões das esferas, produzidas no percurso de tantas órbitas. E todas elas se verificam, segundo documentos e normas certíssimas de Aritmética e de Geometria, como está provado. De modo semelhante, o fluxo da água variamente regulado e derivado, produz numerosos outros espectáculos.

LEÃO — Com todos estes paralelos que nos propuseste, adivinhamos mais ou menos, de certo modo, a causa de movimentos tão grandes e facilmente compreendemos que a opulência dos europeus rivaliza com a subtileza dos seus engenhos.

MIGUEL — Omito muitas outras figuras das fontes, receoso de vos aborrecer, e acrescentarei apenas que a água, nesta vila, é distribuída e enviada por aquedutos, canos, tubos e bocas, de tal maneira que parece um banquete recheado de pratos quase infinitos. Com efeito, as bocas das fontes são tantas, que algures se contam mil e quinhentas, e as figuras tão diversas, que nem sequer falta o próprio Apolo, outrora entre os pagãos considerado o deus da música, com as nove Musas a tocarem diversos instrumentos, e que o som emitido imita a harmonia dos melhores citaredos[165].

in diuersis huius uillae fontibus conspectas, quae oculis non mediocrem uoluptatem, animis incredibilem admirationem attulerunt.

LEO — Videris sane, dum ista refers, non solum otiari, sed etiam iocari, persuadere nobis uolens, aquae fluxu tam multas statuarum agitationes et gesticulationes fieri.

MICHAEL — Seria et non iocosa te audire crede, Leo carissime, nec enim colloquia haec ludicris et iocularibus sunt dedicata, nec si ueris falsa et anilia intermiscere uelim, socii, qui adsunt, patientur.

MANCIVS — O lepidum nostri Leonis dictum, qui a Michaële de fontibus Pratolinae uillae commemorata, ridicula esse suspicatur, cum ad res serias grauesque tractandas haec colloquia fuerint omnino instituta.

LINVS — Quandoquidem seria et certa ista omnino esse dicitis proferte causam aliquam illius tam uariae agitationis.

MICHAEL — Eam ego uobis ex uariis similibus expromam. Sicut enim hi qui pupulos scaenicos exhibent, artificiose efficiunt ut uariae imagines ac formae ex papyro aliaque simili materia confectae uelocissime moueantur, et ueluti actionem aliquam, siue drama spectantibus proponant, orbibus quibusdam [226] ita circumductis, ut alii alios impellant, formaeque ipsae inanes alio qui accedant et recedant, non secus fieri potest ut quibusdam instrumentis dispositis, et ab aqua motis, aliae atque aliae figurae agitentur, uariosque motus oculis spectandos exhibeant. Talem etiam uidere licet aliqua ex parte in his horologiis quae Societatis Iesu patres ad nos afferunt, in quibus unus orbis pondere ferreo circumuolutus, ita reliquos impellit, ut statis temporum spatiis horae debitae tintinabulo reddantur. Quod ergo pondus ferreum hic efficit, illic aquae impetus assequitur. Sed in illo horologio Toletano, de quo superius dixi, multo admirabilius spectatur, in quo tam multis orbibus circumactis, tot sphaerarum conuersiones exprimuntur. Quae omnia Arithmeticae et Geometriae certissimis documentis ac normis fieri, exploratum est. Et similiter aquae fluxu uarie temperato et deriuato tam multa alia spectacula praebentur.

LEO — Subodoramur istis similibus propositis aliqua ex parte causam tantae agitationis, et facile intelligimus Europaeorum opulentiam cum ingeniorum subtilitate certare.

MICHAEL — Omitto pluras alias fontium formas, timens ne uobis fastidium pariam, addamque solum ita aquaeductibus, fistulis, tubulis atque epistomiis in ea uilla aquam distribui atque mitti, ut conuiuium quoddam infinitis prope epulis refertum uideatur. Fontium enim ora ita sunt multa, ut alicubi mille et quingenta numerentur, figurae autem tam uariae, ut nec ipse Apollo olim inter ethnicos musicae deus creditus, cum nouem Musis diuersa organa pulsantibus desideretur, sonusque inde missus optimorum citharoedorum concentum imitetur.

Mas deixando as fontes, passemos a outros assuntos. Possui esta vila, além de arbustos, pomares e obras de jardinagem artística que eu passo em silêncio, um aviário, cheio de aves quase sem conta, que é tão amplo e fechado com fio de ferro tão artificioso e fino que as próprias aves parecem não estar enclausuradas, mas gozar dum céu livre e vaguear sem guarda alguma. Juntai a isto uma fonte ubérrima e um rio ameníssimo, cujas duas como que margens ressoam com os cantos das aves. E em todo este lugar há árvores, por forma que os pássaros aí guardados, podem fazer ninhos e criar a prole. E uma vez que falei deste aviário, voltarei a Florença e farei menção duma jaula de feras, não sem primeiro afirmar, para não voltar ao mesmo assunto, que esta vila que acabo de descrever abunda por tal forma em tudo o que pertence ao prazer e deleitação [227] que não vimos nenhum outro lugar mais ameno e mais próprio para a relaxação dos espíritos.

Regressando, pois, a Florença vimos uma jaula notável na qual, por vaidade e grandeza, se guardam muitas e violentíssimas feras, trazidas de províncias variadas, com grande trabalho e despesas. Aí se observam dez leões, animais que, além de serem ferocíssimos, são muito raros e difíceis de encontrar; depois, quatro tigres e quatro ursos, e dois lobos cervais que imitam o corpo das panteras. E todas estas feras, separadas em locais próprios, são guardadas por forma a poderem propagar a descendência e para a sua alimentação corrente é necessário fazer grandes despesas, que todavia o grão-duque faz de boa mente, para apresentar aos visitantes estrangeiros e aos cidadãos um grande e inusitado espectáculo[166].

Mas digamos também alguma coisa dos templos que, mais dignos de visita, nós vimos em Florença, e principalmente daquela celebradíssima imagem da Beata Virgem que a representa no acto de ouvir a celeste mensagem da boca do anjo Gabriel, e goza de tanta veneração entre todos, que só uma vez no ano é apresentada à contemplação do povo. E para vos apresentar os seus primórdios, que foram não sem milagre, contam que houve outrora um famoso pintor que sofreu profundamente no seu íntimo, para pintar esta imagem. Depois de ter começado a parte inferior do corpo, ao chegar ao rosto, temendo não poder alcançar com o seu pincel a devida beleza e exprimir os traços daquela celeste face, recorreu às preces sagradas e aos divinos remédios, e expiando na confissão as manchas da sua alma, e recebendo a sagrada eucaristia, decidiu com mais coragem tentar de novo o trabalho. Eis que, ao romper do dia, destinado ao trabalho, ele encontra a pintura inteira acabada por intervenção, segundo se crê, angélica, e aquilo que ele, por suas mãos não ousara conseguir, foi suprido pela divina arte. E não é em vão que existe esta crença, porque aconteceram posteriormente tantos milagres e tantos prodígios, pela simples contemplação piedosa desta imagem, acompanhada de orações, que bem testemunham que a mão divina foi aplicada àquele trabalho.

Tentámos, pois, ver esta celebradíssima imagem, por três vezes, e por duas delas, fomos impedidos da multidão de povo que se juntara; até que, à terceira

Sed relictis iam fontibus, ad alia transeamus. Habet eadem uilla, praeter arbusta, pomaria et opera topiaria, quae silentio praetermitto, auiarium quoddam innumeris fere auibus plenum, quod ita est amplum et tam artificioso ac tenui filo ferreo obstructum, ut aues ipsae non intra claustrum esse, sed caelo libero frui et sine custodia aliqua uagari uideantur. His adiungite uberrimum fontem riuumque amoenissimum, cuius utraque uelut ripa uolucrum cantibus circumsonat. Tot uero in eodem loco sunt arbores, ut aues ibidem conditae facile nidos fingere prolemque educare possint. Et quoniam de hoc auiario dixi, Florentiam repetam, et de quadam ferarum cauea mentionem faciam, prius tamen asserens, ne eodem redeam, uillam eam quam hactenus descripsi omnibus ad uoluptatem et delectationem [227] pertinentibus ita abundare, ut nullum alium amoeniorem animorumque relaxationi accommodatiorem locum fuerimus intuiti.

Regressi igitur Florentiam, uidimus insignem quandam caueam, in qua fastus et magnificentiae causa multae immanissimaeque ferae ex uariis prouinciis magno labore sumptibusque comportatae asseruantur. Ibi enim decem cernuntur leones, quae animalia, praeterquam quod sint ferocissima, rarissime et difficillime inueniuntur; quattuor deinde tigres, quattuorque ursi, et duo lupi ceruarii qui pantherae formam imitantur. Quae omnes ferae suis locis distinctae ita custodiuntur, ut sobolem propagare possint, ad earumque assiduum alimentum immodicas expensas fieri necesse sit, quas tamen dux ille magnus libenter facit, ut hospitibus externis et ciuibus iucundum quoddam et inusitatum praebeat spectaculum.

Sed dicamus etiam aliquid de sacris quae conspectu dignissima Florentiae uidimus, et in primis de ea celebratissima Beatae Virginis imagine, quae ipsam caelestem nuntium ex Angeli Gabrielis ore accipientem refert, et in tanta est apud omnes ueneratione, ut non nisi semel in anno populo spectanda praebeatur. Atque ut eius prima initia, quae non sine miraculo fuerunt, uobis proponam, ferunt, fuisse olim pictorem quendam clarissimum, qui ad pingendam huiusmodi imaginem animo uehementer fuit affectus. Cumque inferiores corporis partes inchoasset et ad uultum peruenisset, timens ne non posset penicillo debitam pulchritudinem assequi caelestisque illius oris lineamenta exprimere, ad sacras preces diuinaque remedia confugit, et animi maculas confessione expians, sacramque eucharistiam suscipiens, meliori rursus animo ad opus aggredi instituit. Cum illucescente die, qui operi erat destinatus, picturam totam Angelica, ut creditur, uirtute absolutam inuenit, quodque ipse humanis manibus obtinere non audebat, diuina arte suppletum est. Nec uero id temere creditur, tot enim postea consecuta sunt miracula totque prodigia ex eius imaginis pio intuitu et precibus, ut plane diuinam manum operi illi adhibitam esse testificentur.

Hanc igitur celebratrissimam imaginem uidere ter sumus aggressi, bisque confluentis populi multitudine impediti, donec tertio antelucano tempore ad templum sumus

vez, admitidos no templo, de madrugada, e enquanto a cerimónia sagrada se fazia, ficámos muito contentes com a sua contemplação que coloca sob os olhos de quem a observa uma imagem verdadeiramente divina.

Que dizer da fábrica da catedral [228] que toda ela é de mármore, ornada em toda a roda de tantas estátuas, decorada de tal vestíbulo, com tão ilustre altura do santuário, a que chamam cúpula, provida de quinhentos e sessenta e nove degraus, com razão avaliada em dois mil milhões de reais[167]! Já não falo do belíssimo globo da cúpula, feito de cobre, da torre da mesma altura, de mármore de Paros, que sustém muitos sinos, e outras obras semelhantes que levaria muito tempo a recordar.

Volto de novo às propriedades do duque, para, depois de referir ainda algumas, sair de Florença.

Vimos, pois, com grande prazer a sua armaria e o seu depósito, cada um deles com dimensões dignas dum rei. Na armaria, vimos mais de cinco mil instrumentos de armadura pesada, para não falar de muitos outros géneros de armas ofensivas e defensivas com que pode armar-se um grandíssimo exército.

E para que se não sentisse a falta de alguma coisa agradável à vista, a esposa[168] do próprio duque mandou mostrar-nos as suas jóias, entre as quais havia tantas obras de ouro e de prata, tantas gemas e pérolas, finalmente, tão variados objectos da mais requintada manufactura que se poderia chamar-lhes o tesouro de adereços duma rainha ilustríssima.

Juntou-se a este espírito, em extremo hospitaleiro e benévolo, a claríssima magnificência do mesmo príncipe, em virtude da qual nos foi dada a opção de escolher e de receber não importa que obra, em sua honra.

E a escolha não caiu sem graça ou sem gosto. Com efeito, o nosso Mâncio, deparando, por acaso e sem intenção, com um retrato do próprio príncipe, declarou que aquela obra, sobre todas, lhe agradava. E que se houvesse outros do mesmo género, de forma alguma haveria de reter as mãos dum deles.

Agradou ao príncipe este juízo sobre o seu retrato, e porque dizia que aquele não estava inteiramente perfeito, mandou logo fazer outro, para oferecer a Mâncio.

Mas já agora, saindo de Florença, dirijamo-nos a Sena que está no caminho, a seguir a Florença. Pertence esta cidade, a que chegámos no dia terceiro antes dos Idos de Março[169], também à jurisdição do duque da Toscana e tem um lugar que não é o último entre as nobres cidades de Itália. Nela, por ordem do mesmo duque, hospedámo-nos numa casa magnificamente preparada, onde nos receberam os governantes da cidade que tinham vindo ao nosso encontro.

Não faltaram nesta cidade muitos monumentos para vermos com o maior gosto, principalmente um templo muito grande que pode comparar-se com os de maior magnificência, quer se considere a obra quer a matéria. [229] Com efeito, é todo ele construído de mármore, e não só os tectos, mas também o próprio pavimento estão ornamentados de figuras que representam várias histórias, em mosaico, com arte tal, que nem às pedras polidas parecem faltar as variadas cores. Neste templo e muitos

admissi, et quandiu sacrum fiebat, aspectu illius summopere recreati, quae plane diuinam quandam speciem sub aspectum intuentium subiicit.

Quid dicam de maximi templi [228] fabrica, quae ex marmore tota est, tam multis statuis circumquaque ornata, tali uestibulo decorata, tam praeclaro adyti fastigio, quod cuppulam uocant, quingentorum et sexaginta nouem graduum altitudine composita, ut merito bis millies sestertium pretio fuerit aestimata. Taceo pulcherrimum eiusdem fastigii globum ex aere conflatum, turrim eiusdem altitudinis ex Pario lapide, tintinabula multa sustinentem, aliaque similia opera quae longum esset commemorare.

Redeo rursus ad ducis res, ut aliquibus adhuc relatis Florentia pedem efferam.

Conspeximus ergo cum magna iucunditate armarium supellectilemque Hetruriae ducis, quorum utrumque regiam amplitudinem continebat. Nam et in armario ex grauis armaturae instrumentis plusquam quinque millia uidimus, ut praeteream innumera alia offendentium defendentiumque armorum genera, quibus maximus exercitus ordinari posset.

Ne autem aliquid aspectu iucundum desiderari uideretur, ducis ipsius uxor suam priuatam supellectilem nobis ostendi iussit, in qua tam multa erant opera aurea atque argentea, tam multae gemmae atque uniones, tam uariae denique res cuiusque operis conquisitissimi, ut reginae illustrissimae thesaurum supellectilemque posses dicere.

Accessit ad hunc perhospitalem animum, et beneuolum, eiusdem principis clarissimae magnificentia, qua cuiusuis operis gratissimi deligendi et accipiendi eius nomine optio nobis data est.

Nec inuenuste aut illepide huiusmodi optio cecidit. Mancius enim noster in imaginem ipsius principis casu et inconsulto incidens, illud opus prae omnibus sibi placere affirmauit. Quod si plura eius generis essent, se nequaquam manus ab aliquo cohibiturum.

Placuit principi iudicium hoc de sua imagine, et quoniam non omnino elaboratam esse affirmabat, aliam, quam Mancio dono daret, quam primum confici iussit.

Sed iam nunc Florentia egressi, Senas contendamus, quae in eo itinere post Florentiam occurunt. Pertinet urbs haec, ad quam tertio Idus Martii peruenimus, etiam ad iurisdictionem Hetruriae ducis, et inter nobiles Italiae urbes non infimum locum habet. In ea iussu eiusdem ducis ad domum quandam magnifice instructam deuertimus, ab urbis gubernatoribus obuiam prodeuntibus excepti.

Non defuerunt in hac urbe multa nobis cum summa iucunditate spectanda, praesertim templum maximum, quod cum magnificentissimis conferri debet, siue opus, siue materiam consideres. [229] Nam ex marmore totum est compositum, nec solum laquearia, uerum etiam pauimentum ipsum figuris uarias historias repraesentatibus, opere uermiculato exornatum est eo artificio, ut nec ipsis lapidibus perpolitis uarii colores deesse uideantur. In hoc templo, atque aliis multis uarias sanctorum

outros contemplámos diversas relíquias de santos, engenhosamente encerradas em caixas de ouro e de prata, e julgámos que os adornos sagrados rivalizavam em aparato com os de outras cidades mais conhecidas. Fomos ainda ao colégio dos padres da Companhia, e fizemos experiência, em muitas coisas, da simpatia e benevolência destes e doutros religiosos.

No décimo sexto dia das Calendas de Abril[170], partindo desta cidade, chegámos a uma vila chamada S. Quirício, quando o Sumo Pontífice nos enviou mensagem em que dizia que lhe seria grata a nossa pressa, para que mais facilmente satisfizéssemos a sua avidíssima expectativa. Parece que pressagiava aquele Santíssimo Pontífice que em breve deixaria a vida e desejava gozar da nossa vista que esperava lhe fosse agradabilíssima

Apressámo-nos, portanto, quando pudemos, e chegámos a uma vila, pertencente à jurisdição do Sumo Pontífice, chamada Acquapendente, onde o governador, acompanhado de duzentos mosqueteiros, veio ao nosso encontro, com muita gentileza. Daqui, atravessando Bolsena, chegámos a Viterbo, e antes de entrarmos, fomos recebidos muito cordialmente à entrada da cidade, pelos magnates que com duzentos guardas foram ao nosso encontro, e instalados numa residência, provida com todo o aparato.

Nesta cidade, passámos um dia inteiro, para vermos alguns dos seus monumentos. Dirigimo-nos, primeiro, à catedral onde, depois de assistirmos à missa solene, nos foram mostradas muitas relíquias sagradas, inseridas artisticamente em ouro, e sobretudo um espinho daqueles com os quais foi atravessada a cabeça de Cristo, nosso redentor; depois, uma maxila de São João, precursor de Cristo; finalmente, muitas outras relíquias que o tempo não deixa enumerar. Em seguida, fomos levados a um convento de virgens sagradas onde contemplámos o venerável cadáver de uma santa chamada Rosa[171] que, passados quatrocentos anos da sua morte, ainda se mantém inteiro, conservado pela divina virtude. Vimos também fora das muralhas da cidade um templo dedicado à Beata Virgem, chamada do Carvalho[172].

A origem deste nome é a seguinte. Um pobre homem, [230] tendo caído, com grave perigo de vida, e invocando a Beata Virgem, ao levantar os olhos para um carvalho, aí viu a imagem da mesma Virgem que lhe trazia auxílio. E os cidadãos, impressionados com este milagre e prodígio levantaram um templo à Santíssima Virgem, incluindo o mesmo carvalho com a própria imagem numa capela muito grande, para memória sempiterna do milagre. E o facto de que muitos outros, por divina intervenção, se seguiram no futuro, e são realizados ainda hoje, torna muito célebre aquele templo e convento de religiosos da Ordem de São Domingos. Fomos também a um lugar chamado Bagnaia, construído pelo cardeal Gambara para prazer e delícias, onde se nos ofereceram não menos motivos de alegria e distracção do que na vila Pratolino do duque da Toscana. E ainda que o lugar seja menor, possui todavia uma tapada muito adequada à caça, onde com o emprego de cães de caça, de que na Europa se faz muito grande uso, perseguimos e caçámos alguns animais. Deixo de lado os jardins, fontes e outros testemunhos da amenidade deste lugar,

reliquias thecis et auro argentoque ingeniose inclusas aspeximus, sacrumque ornatum cum aliarum urbium nobilissimarum apparatu certare, iudicauimus. Adiimus item collegium patrum Societatis, eorumque et aliorum religiosorum hominum caritatem beneuolentiamque multis in rebus sumus experti.

Decimo sexto Calendas Aprilis hac urbe profecti, ad oppidum quoddam Sancti Quiritii nomine peruenimus, cum Summus ipse Pontifex nuntium ad nos misit, significans sibi gratam fore nostram celeritatem, quo facilius eius auidissimae expectationi satisfaceremus. Praesagiebat uidelicet sanctissimus ille Pontifex, quam breui tempore ipsi e uita esset excedendum, nostroque aspectu, quem iucundissimum fore sperabat, diutius frui cupiebat.

Approperauimus igitur, quantum potuimus, et ad oppidum quoddam ad ipsius Summi Pontificis dicionem pertinens nomine Aquampendentem deuenimus, ubi gubernator, ducentis sclopariis militibus comitatus, nobis beneuole admodum obuiam processit. Hinc Volsinium transeuntes, Viterbium peruenimus, et antequam ingrederemur, ab optimatibus uiris cum ducentis satellitibus obuiam prodeuntibus, amantissime ad urbem sumus admissi et in hospitio quodam apparatissime exstructo repositi.

In hac urbe diem integrum sumus morati, ut aliqua eius opera conspiceremus. Petiuimus in primis templum maximum, ubi, postquam solemni sacro interfuimus, multae nobis sacrae reliquiae auro artificiose insertae sunt demonstratae, in primisque spina unica ex illis quibus Christi uindicis nostri sacrum caput fuit transfixum; deinde maxilla Diui Ioannis Christi prodromi; denique aliae multae reliquiae, quas numerare per tempus non licet. Postmodum delati sumus ad coenobium quoddam sacrarum uirginum, ubi conspeximus uenerabile cadauer cuiusdam diuae nomine Rosae, quod, cum ab ipsius obitu quadringenti anni agantur, integrum tamen adhuc, diuina uirtute illud conseruante, perseuerat. Intuiti etiam sumus extra urbis moenia templum quoddam, Beatae Virgini, quae a quercu nomen habet, dedicatum.

Ea est autem nominis origo, quod miser quidam [230] homo in graue uitae periculum incidens, et Beatam Virginem inuocans, in quercum oculos attollens, ibi eiusdem Virginis sibi opem ferentis imaginem fuerit intuitus. Quo miraculo ac prodigio commoti ciues templum sanctissimae Virgini exstruxerunt, quercum eandem cum ipsa imagine sacello maximo concludentes, ad memoriam miraculi sempiternam. Quod multa alia in posterum sunt diuina ope consecuta, et adhuc hoc tempore patrata, celebre illud templum coenobiumque religiosorum ex Diui Dominici familia magnopere reddunt. Adiimus etiam quendam locum nomine Bagnaiam a cardinali Gambarensi ad uoluptatem deliciasque exstructum, ubi non pauciora se nobis obtulerunt iucunditatis oblectationisque argumenta, quam in Pratolina uilla Hetruriae ducis. Et quamuis locus sit angustior, saeptum tamen habet ad uenandum ualde accommodatum, ubi uenaticis canibus utentes, quorum in Europa maximus est usus, feras aliquas excitauimus, et cepimus. Mitto huius loci hortos, fontes, aliaque amoenitatis testimonia, quae ex superius dictis facile coniici possunt, solumque de

que, do que atrás disse, facilmente podem imaginar-se, para tratar só de certo instrumento musical a que chamam clavicímbalo[173] e que merecidamente nos deixou presos da maior admiração.

Tem o comprimento de seis palmos, a largura de quatro e a altura de um palmo, e as suas aberturas para a entrada do ar estão de tal modo dispostas, que com o seu fácil movimento e com o toque das teclas, se obtêm os sons e as vozes de vários instrumentos, diferentes entre si, por forma que, admitido variamente o ar, produz de maneira suavíssima mais de cem géneros de tons. E se, pelo contrário, quiseres ouvir os instrumentos um de cada vez, facilmente receberás nos ouvidos o suave som, ora da cítara, ora da lira, às vezes do órgão, outras vezes das flautas, agora das trombetas, finalmente da harpa, do alaúde e do saltério e de qualquer outro instrumento musical. O artifício deste instrumento de que falamos é portanto o seguinte, que, se quisermos ouvir muitos sons simultaneamente ou apenas estes ou aqueles isoladamente, isso se conseguirá com o mínimo esforço. Foi ele inventado e concebido por um artista véneto do maior talento.

Acrescenta-se a esta obra uma arca, construída à maneira dum tanque que, dum lado e doutro, apresenta oito receptáculos, e todas as vezes que daquele instrumento sai o som, chamado guerreiro, outras tantas se abrem com o ar os receptáculos e trirremes feitas na perfeição descem para o combate, são tocadas trombetas, enfim, uma extraordinária forma de prélio e pugna se desenrola sob os nossos olhos [231]. E tudo isto se obtém com a força do sopro variamente modulada, como atrás dissemos a respeito da água.

LEÃO — Todos os dias nos contas coisas mais dignas de admiração, e já não duvido de que os homens europeus são superiores aos outros em talento. E a verdade é que, se te não tivéssemos a ti e aos teus companheiros como testemunhas seguras, consideraríamos tudo isso como invenções sem valor.

MÂNCIO — Não há maneira de duvidar, quando somos nós, japoneses e sem suspeita de mentira, quem vos apresenta coisas que, de certo modo, tocámos com as mãos.

MIGUEL — Partimos de Viterbo a doze das Calendas de Abril[174], com o nosso Julião fatigado já da viagem e algum tanto doente, e chegámos a uma vila chamada Caprarola do ilustríssimo cardeal Alexandre Farnésio, da ilustríssima família dos duques de Parma. Esta vila que eu deveria descrever largamente, se não fosse fastidioso repetir muitas coisas, não é inferior, em ponto algum, às que atrás recordei, nem na amenidade do lugar, nem na construção da obra, nem na grandeza da casa, em que se contam cento e cinquenta salas e quartos, nem finalmente na variedade e preço da sua luxuosíssima mobília, e é tal como convém àquele influentíssimo e riquíssimo prelado, cujo nome é em toda a República Cristã muito célebre.

Deixo, por isso, de parte os seus arbustos de um verde intenso, as fontes que correm de artificiosos aquedutos, as tapadas ricas de animais selvagens, a adega recheada de cento e vinte barris de vinho e muitas outras vasilhas, para receber os

instrumento quodam musico agam, quod clauicymbalum uocant et merito animos nostros summa admiratione defixos habuit.

Est illud quidem longum sex palmos, latum uero quattuor, unius palmi altitudine, cuius ad aërem excipiendum opercula ita sunt disposita, ut facili eorum motu, iisdem tabellis pulsatis, plurium instrumentorum inter se differentium, soni uocesque reddantur, ita ut uarie excepto aëre, plusquam centum tonorum genera suauissime emittantur. Quod si rursus uelis singula tantum instrumenta audire, facile excipies auribus suauem sonum, nunc citharae, nunc lyrae, interdum organi, nonnunquam fistularum, modo tubarum, denique sambucae, testudinis, barbiti, psalterii, et cuiuscumque alteribus musici instrumenti. Illud est ergo huius, de quo loquimur, artificium, ut siue multos simul sonos, siue hos atque illos sigillatim uelis audire, minimo labore id perficias. Quod quidem inuentum et excogitatum est a quodam Veneto artifice summi ingenii uiro.

Accedit ad hoc opus arca quaedam instar stagni confecta, quae hinc atque inde octo habet receptacula, et quoties ex eo instrumento sonus ille emittitur, qui bellicus dicitur toties apertis aëre receptaculis, triremes affabre confectae ad certamen descendunt, pulsantur tubae, propelluntur et inhibentur remi, tormenta soluuntur, denique mira quaedam species pugnae, et certaminis [231] oculis obiicitur, quae omnia ui flatus uarie temperati, sicut supra de aqua diximus, efficiuntur.

LEO — Admirabiliora nobis quotidie narras, nec iam dubito quin Europaei homines ceteris ingenio antecellant. Et quidem nisi te sociosque testes locupletissimos haberemus, omnia ista tamquam commenticia pro nihilo duceremus.

MANCIVS — Nulla est dubitandi ratio, cum nos Iaponenses homines absque ulla suspicione mendacii ea, quae manibus quodamodo contrectauimus, uobis proponamus.

MICHAEL — Viterbio duodecimo Calendas Aprilis, nostro Iuliano iam de uia fesso et aliquantulum aegrotante, profecti sumus; uenimusque in uillam nomine Caprarolam illustrissimi cardinalis Alexandri Farnesii ex clarissima Parmensium ducum família. Villa haec, quae a me late describenda foret, nisi multa repetere fastidium esset, nec amoenitate loci, nec operis structura, nec domus, in qua centum et quinquaginta atria et cubicula numerantur, amplitudine, nec denique lautissimae supellectilis uarietate ac pretio superioribus a me commemoratis, ulla ex parte cedit, talisque est qualem decet esse amplissimi illius locupletissimique antistitis, cuius nomen in tota Christiana Republica percelebre est.

Praetereo igitur eius uiridissima arbusta, fontes artificiosissimis aquaeductibus fluentes, saepta feris abundantia, cellariam centum fere uini doliis, aliisque multis ad hospites excipiendos refertam, equile centum et uiginti equos capiens, aliaque

hóspedes, a cavalariça que aloja cento e vinte cavalos, e muitas outras coisas que preencheram um espaço de vinte e quatro anos para chegarem ao estado em que agora se encontram.

Portanto, deixando de lado tudo isto, dirijamo-nos, finalmente, a Roma, alvo dos nossos anseios e interesses. Nesta cidade, porque, por decreto do Sumo Pontífice, devíamos ser recebidos pela pública aclamação e concurso do povo, entrámos, primeiro, em privado e como sem testemunhas, e fomos recebidos com toda a simpatia, à maneira de filhos muito queridos que vinham dum país remotíssimo, com um abraço apertado do Padre Cláudio Acquaviva, prepósito geral da Companhia de Jesus e seu pai comum.

Mas porque o público ingresso na cidade requer um novo colóquio, recuperemos as forças com o repouso da noite, e amanhã começaremos a falar da cidade de Roma, capital de todo o mundo.

multa quae uiginti quattuor annorum spatium, ut ad eum statum, in quo modo sunt, peruenirent, omnino expleuerunt.

Ergo iis omnibus omissis, Romam tandem studiis atque animo optatam contendamus. Qua in urbe, quoniam ex praescripto Summi Pontificis publica populi acclamatione et frequentia eramus recipiendi, priuatim prius, et, uelut remotis arbitris, in eam sumus ingressi, et a Patre Claudio Aquauiua praeposito generali Societatis Iesu, eiusque communi parente, tamquam carissimi filii, e remotissima regione uenientes in sinum et complexum beneuolentissime recepti.

Sed quoniam publicus urbis ingressus nouum colloquium requirit, noctis quiete uires redintegremus, et crastino die de urbe Roma totius orbis capite dicere aggrediemur.

[232] COLÓQUIO VIGÉSIMO SEGUNDO
Acerca da entrada na célebre cidade de Roma e do acesso ao Sumo Pontífice Gregório XIII, e do Sacro Palácio e do augustíssimo templo de São Pedro.

LEÃO — Com quanto interesse e quanta avidez de espírito nos juntamos para este Colóquio, podeis julgá-lo vós próprios que, até agora, fazendo menção das cidades europeias, proclamastes Roma cabeça de todas as outras e como que sua rainha e dominadora. Isto faz que nós, que ouvimos com o maior prazer a respeito das restantes cidades, reconheçamos manifestamente uma espécie de novo ardor e desusada avidez de ouvir.

MIGUEL — Com razão a futura lembrança de Roma suscita em vossos espíritos novos ardores e interesses, por ser tal a grandeza desta cidade, a sua santidade e religião, que ela incita não só os presentes a um profundo amor por si, mas também suscita nos espíritos dos ausentes um extraordinário desejo de a ver. Situação que reconheceis não apenas vós a quem tantas promessas de falar sobre ela foram feitas, mas reconhecem igualmente os restantes varões da República Cristã, de jeito que se confessa privado da mais bela das paisagens quem não viu Roma. Oxalá ao meu pobre e quase exausto discurso se acrescentasse um novo rio de oratória e uma nova abundância, graças aos quais tudo quanto atrás eu disse das outras cidades fosse considerado inteiramente humilde e inferior a tão grande majestade!

Mas entremos já no assunto, tendo sempre diante dos olhos que não há discurso algum que possa alcançar a magnificência de tão grande tema.

Ora, para falar da nossa entrada solene na cidade, tratarei primeiro da vontade do Sumo Pontífice, em receber-nos. [233] O Sumo Pontífice soube, por mensageiros seguros e por cartas, que nós vínhamos do Japão, parte remotíssima do orbe, a Roma para, suplicantes e veneradores, o reconhecermos como vigário de Cristo na terra, em nome dos reis de Bungo e Arima, e do príncipe de Omura que, havia pouco, se tinham convertido à religião cristã. Por isso, achou que nada convinha mais às suas funções do que receber-nos como embaixadores dos reis, com solene aparato e festa, embora os padres da Companhia, pela humildade que professam, tivessem tentado diminuir este negócio, como a si pertencente e devido, quanto em seu

[232] De celebri urbis Romae ingressu, aditūque ad Summum Pontificem Gregorium decimum tertium, ac de sacro Palatio et augustissimo Templo Diui Petri.
COLLOQVIVM VIGESIMVM SECVNDVM.

LEO — Quanto studio quantaque animi auiditate ad colloquium hoc accedamus, uos ipsi iudicare potestis, qui hactenus Europaearum urbium mentionem facientes, Romam ceterarum omnium caput, et uelut reginam ac dominatricem praedicastis. Quo fit ut in animis nostris, quorum summa iucunditate ad ceteras urbes pertinentia audiuimus, nouum quendam ardorem et inusitatam audiendi auiditatem manifeste agnoscamus.

MICHAEL — Merito sane Romae urbis futura commemoratio nouos in uestris mentibus ardores et studia excitat, cum talis sit eius urbis amplitudo, sanctitas et religio, ut non solum praesentes ad uehementissimum sui amorem excitet, uerum et in absentium animis admirabile quoddam sui uidendi desiderium suscitet. Quod non modo uos, quibus tot de ea dicenda promissa sunt, uerum et alii Christianae Reipublicae uiri certissime recognoscunt, adeo ut qui Romam non uidit, iucundissimo omnium aspectu se priuatum esse fateatur. Vtinam ieiunae meae et paene exhaustae orationi, nouum dicendi flumen nouaque ubertas accederet, qua, quidquid superius de aliis urbibus a me dictum est, humile prorsus et tanta maiestate inferius censeretur.

Sed accedamus iam ad rem ipsam, illud ante oculos habentes nullam esse orationem quae tantae rei magnificentiam assequi possit.

Vt ergo de solemni nostro ad eam urbem ingressu dicam, de animo Summi Pontificis in nobis excipiendis, prius agam. Compertum [233] habuit Summus Pontifex, per certissimos nuntios ac litteras, nos e Iaponia remotissima orbis parte Romam petere, ut nomine Bungensis Arimensisque regum ac Omurensis principis, qui nuper religionem Christianam susceperant, ipsum tamquam Christi in terris uicarium supplices uenerabundique recognosceremus. Quapropter nihil officio conuenientius duxit, quam ut nos, tamquam regum legatos, solemni apparatu gratulationeque admitteret, quamuis Societatis patres pro animorum summissione, quam profitentur, rem hanc, tamquam ipsis debitam ac propriam, quantum in eis

poder esteve, e se tivessem esforçado vigorosamente por que fôssemos recebidos pelo Sumo Pontífice, apenas em privado.

Todavia, o Sumo Pontífice, considerando a matéria comum a toda a Cristandade, decidiu como o procedimento mais justo que a nova descendência de Cristo, propagada nos confins da terra, fosse recebida com os maiores sinais e testemunhos de amor e benevolência, e tratar-nos generosamente com a honra em que são tidos na cúria romana os embaixadores dos restantes reis e príncipes.

Portanto, no dia que estava destinado à nossa entrada, somos conduzidos a uma «vila» do Sumo Pontífice, que costuma ser conveniente hospedaria, para descansarem da viagem, aos embaixadores dos reis que se dirigem a Roma. Devia eu descrever com muitas palavras esta ameníssima «vila», se assuntos mais graves me não chamassem, e se eu não tivesse tratado nas páginas anteriores mais do que suficientemente de outros lugares semelhantes, apresentando alguns exemplos, dos quais pode fazer-se um juízo sobre os restantes. Basta, pois, que se saiba que esta «vila», pela sua amenidade, fábrica dos edifícios e preço e variedade do recheio, é digna do maior de todos os pontífices.

Neste lugar ficámos apenas algumas horas, quantas eram convenientes para a nossa recepção. Com efeito, o Sumo Pontífice Gregório, como que numa premonição de quanto era breve o curso da vida que lhe restava, não podia suportar nem o adiamento nem o afastamento da alegria tão grande que em seu espírito concebera com a nossa chegada.

Tudo a postos, portanto, começámos a aproximar-nos dos muros daquela santíssima cidade, com a ordem e a pompa que vou descrever agora. Iam à frente todos aqueles cavaleiros a quem está confiada a guarda do Sumo Pontífice, em número de cem ou mais, decorados de uma armadura pesada, como se descessem para um torneio. Seguiam-se os suíços com as suas machadas de dois gumes, a quem compete a guarda a pé do Sumo Pontífice, todos com vestes de cores variadas. Depois deles [234], avançavam as insígnias dos cardeais, transportadas pelos seus criados, que montados em mulas, e levando às costas os chapéus de púrpura dos seus senhores, são um sinal dos cardeais ausentes, porque estes nessa altura acompanham o Sumo Pontífice que espera no palácio, e pelos seus emissários felicitam os embaixadores, pela sua chegada.

A estes seguiam os acompanhantes dos outros embaixadores que costumam ser enviados a Roma pelos reis e príncipes. Caminhavam depois os que fazem uso de instrumentos musicais, principalmente os trombeteiros e corneteiros e outros semelhantes que, com os vários sons que emitiam, causavam não pequena grandiosidade.

Depois deles vinham em cavalos os camareiros do Sumo Pontífice e outros magistrados palatinos, com mantos talares de púrpura; a seguir, muitos outros sacerdotes importantes e prelados, e os que são chamados clérigos da câmara.

Vinha após o nosso Mâncio, que representava Francisco, rei de Bungo, acompanhado por dois arcebispos, um de cada lado. Logo depois, eu com dois

fuit, extenuare fuerint conati, et ut priuatim solum a Summo Pontifice exciperemur, pro uiribus contenderint.

Summus tamen Pontifex negotium hoc toti Christianae Reipublicae commune iudicans, aequissimum censuit ut nouam Christi sobolem in ultimis terrarum partibus propagatam quam maximis amoris beneuolentiaeque signis testimoniisque prosequeretur, et nos eo honore, quo reliquorum regum principumque legati in Romana curia habentur, libentissimo animo afficeret.

Ergo eo die qui nostro ingressui destinatus erat, ad quandam uillam Summi Pontificis ducimur, quae legatis regum Romam urbem petentibus solet esse ad requiescendum e uia peropportunum deuersorium. Describenda mihi esset multis uerbis haec amoenissima uilla, nisi grauiora me negotia uocarent, superiusque de similibus locis satis superque egissem, proponens ueluti quaedam exemplaria, ex quibus de reliquis iudicium ferri posset. Satis sit ergo scire uillam amoenitate, aedificiorum fabrica, supellectilis pretio et uarietate maximo omnium pontifice dignam esse.

In eo loco paucas tantum horas morati sumus, quandiu ad nos excipiendos necessaria expediebantur. Summus namque Pontifex Gregorius, quam breue uitae curriculum sibi superesset uelut praesciens, tantae laetitiae, quantam animo ex nostro aduentu concipiebat, nec procrastinationem aliquam nec decessionem ferre poterat.

Omnibus ergo paratis ordine ac pompa, quam modo describam, ad sanctissimae illius urbis moenia coepimus accedere. Praeibant in primis omnes illi equites, quibus Summi Pontificis custodia commissa est, numero centum et eo plures, ita graui armatura ornati, quasi ad certamen descenderent. Sequebantur Heluetii bipennibus utentes, qui ad eiusdem Summi Pontificis pedestrem custodiam pertinent, omnes discoloribus polymitisque uestibus induti. Post [234] hos procedebant insignia cardinalium ab eorumdem famulis gestata, qui mulabus uecti dominorumque galeros coccineos post terga ferentes, cardinales absentes, adumbrant, nam ipsimet tum temporis Summo Pontifici in palatio opperienti adsunt, et per nuntios suos legatis de aduentu gratulantur.

Hos subsequebantur etiam familiae ceterorum legatorum qui Romam a regibus et principibus mitti solent. Vlterius iter faciebant musicis instrumentis utentes, praesertim tubicines, cornicines aliique similes, qui uariis sonis emissis non paruam magnificentiam prae se ferebant.

Post hos equis uehebantur Maximi Pontificis cubicularii aliique palatini magistratus, pallas talares ex coccino gestantes, mox alii multi grauissimi sacerdotes antistitesque, et hi qui clerici camerae appellantur.

Hos sequebatur Mancius noster, Franciscum regem Bungensem referens, utroque latere duobus archiepiscopis comitatus. Mox ego duobus episcopis, et Martinus

bispos, e Martim de companhia com outros varões, insignes por sua dignidade. Só faltava Julião, naquele tempo, impedido por doença.

Quanto a nós, éramos transportados em cavalos muito bem arreados, com mantas de veludo negro, trabalhado a fio de ouro, que quase tocavam o solo, e na cauda do cortejo seguiam-nos, em número quase infinito, cavaleiros romanos de toda a nobreza da cidade, multidão tão grande que toda esta companhia ocupava o espaço de quase meia légua, e o seu ornato era tal qual o requeria a celebridade de Roma.

Que direi daqueles que, por qualquer impedimento, eram retidos em casa, e das senhoras que, por honestidade, não costumam aparecer em público. De todos estes, eram tantos os espectadores e espectadoras, das janelas, tão grande a ornamentação de paredes e janelas, que produziam um efeito de grande alegria, principalmente quando todas aquelas matronas romanas, no meio da maior animação, com grandes aclamações nos desejavam uma próspera e feliz chegada.

Avançando por esta ordem, chegámos a uma formosa ponte, e muito célebre, que atravessa o rio Tibre em frente do castelo de Sant'Ângelo. Dessa fortaleza foi a nossa aproximação muito festejada, primeiro com a harmonia de vários instrumentos, depois com o ruído múltiplo e extraordinário de canhões e espingardas.

Daqui, por uma rua muito nobre, toda ornamentada, fomos conduzidos ao sacro palácio onde, de novo, se ouviu o som extraordinário de espingardas e peças de artilharia.

Quando entrávamos no palácio e passávamos o átrio, chamado real, foi extraordinariamente jubilosa a vista [235] da soleníssima assembleia de todos os cardeais e outros prelados e varões nobilíssimos que enchiam aquele bem espaçoso átrio. Mas verdadeiramente o que de modo inusitado e mais que humano comoveu profundamente os nossos espíritos e os moveu a extraordinária piedade foi a inexplicável majestade do Sumo Pontífice, sentado no seu augustíssimo trono, exprimindo ao vivo o Cristo que enche os céus com o seu supremo poder, e finalmente movendo as nossas almas a amar inteiramente o divino e a desprezar o terreno e o humano.

E, entretanto, a esta tão ampla grandeza não faltou uma singular e incrível humanidade com a qual, ao olhar para nós ajoelhados com todo o amor a seus pés, nos abraçou afectuosamente e com entranhas de pai, e concedendo-nos, ainda que indignos, o sacrossanto ósculo da paz, comovido em todo o seu coração, não pôde conter-se que não revelasse com abundância de lágrimas o íntimo afecto da sua alma.

Animados com as provas deste afecto, nós recuperámos um pouco do temor natural, concebido perante tanta majestade, e apresentámos as cartas e mensagens dos reis de Bungo e Arima e do senhor de Omura, nas quais se continha em resumo que aqueles reis e príncipes japoneses, chamados por divina inspiração do falso culto dos ídolos à piedade cristã, e conscientes da amplíssima autoridade que ele detinha na terra como vigário de Cristo, nada tinham considerado mais importante

aliis dignitate insignibus uiris sociatus. Vnicus aberat Iulianus, morbo eo tempore impeditus.

Nos autem equis ornatissimis, cum stragulis ex gausapino nigro, filo aureo adiuncto, ad solum fere productis uehebamur, et ad calcem infiniti prope equites Romani ex tota urbis nobilitate nos sequebantur, quorum tanta erat multitudo, ut totus hic comitatus media fere leucae spatium expleret, talis uero erat ornatus, qualis celebritate Romanam decet.

Quid dicam de his qui impedimento aliquo domi tenebantur, et feminis, quae honestatis causa in publicum prodire non solent, ex quibus tot erant a fenestris spectatores et spectatrices, tantusque parietum et fenestrarum ornatus, ut aspectum praeberent iucundissimum, praesertim cum omnes illae Romanae matronae summopere laetantes magna acclamatione prosperum nobis felicemque aduentum precarentur.

Hoc ordine procedentes ad pontem quendam pulcherrimum, et maxime celebrem, quo fluuius Tiberis traiicitur, ante arcem Sancti Angeli peruenimus. Ex qua arce primum quidem uariorum instrumentorum concentu, deinde tormentorum bellicorum scloporumque multiplici admirabilique sonitu noster aduentus fuit magnopere celebratus.

Hinc ergo nobilissimo quodam et ornatissimo uico ad sacrum usque palatium sumus delati, ubi rursus scloporum tormentorumque sonitus mirabiliter est instauratus.

Nobis uero palatium ingredientibus, et ad atrium quod regium appellatur accedentibus iucundissimus fuit aspectus grauissimi [235] confessus omnium cardinalium, aliorumque pontificum, et nobilissimorum uirorum, quibus amplissimum illud atrium erat refertum. Verum enimuero inusitato et plusquam humano more mentes nostras penitus commouit, et ad miram pietatem traduxit inexplicabilis maiestas Summi Pontificis, augustissimo suo solio sedentis, Christumque caelestia templa suprema potestate replentem nobis ad uiuum exprimentis, denique ad diuina prorsus amanda, terrena, atque humana contemnenda nostros animos permouentis.

Nec uero huic tantae amplitudini defuit singularis quaedam atque incredibilis humanitas, qua nos primum intuitus ad ipsius pedes accidentes peramanter paternisque uisceribus complexus est, et pacis sacrosancto osculo nos, etsi immeritos dignatus, totoque animo commotus, non potuit se continere quin profusis lacrimis intimum animi affectum significaret.

Quibus amoris argumentis nos ex quodam natiuo timore, coram tanta maiestate suborto, paululum recreati, litteras et mandata Bungensis Arimensisque regum et dynastae Omurensis proposuimus, quibus summatim continebatur reges eos principesque Iaponenses a falso idolorum cultu ad Christianam pietatem diuino instinctu uocatos, consciosque eius amplissimae auctoritatis, quam ipse in terris tamquam Christi uicarius obtineret, nihil antiquius cariusque duxisse, quam ut nos

e mais ilustre do que enviar-nos dos confins da terra, em seu nome, a beijar os seus pés santíssimos e a submeter-lhe as nossas cabeças, por causa da religião.

Tudo isto, proferido na nossa língua japonesa, foi traduzido para italiano pelo padre Diogo de Mesquita, na sua capacidade de intérprete, e o próprio Sumo Pontífice deu uma resposta cheia de dignidade e de humanidade, na qual exprimiu manifestamente o seu amor ardentíssimo para connosco e a sua benevolência mais que paterna.

A seguir, o mestre de cerimónias conduziu-nos ao lugar designado para os embaixadores onde, estando nós reverentemente de pé e de cabeça descoberta, as cartas que trouxéramos ao Sumo Pontífice foram publicamente lidas em língua italiana. Terminadas elas, um padre da Companhia de Jesus, chamado Gaspar Gonçalves, como costuma fazer-se em semelhantes actos e públicas reuniões, pronunciou uma oração elegantíssima sobre a mesma matéria, isto é, sobre a nossa chegada e suas causas. Este discurso foi depois impresso[175] e é lido agora por toda a gente, com o maior prazer. E porque nós o trouxemos, podereis testemunhar como ele falou bem a propósito do tema, mas com quanta acção [236] e quanta comoção dos ouvintes, foram testemunhas as lágrimas derramadas por graves sacerdotes e ilustríssimos cardeais e pelo próprio Sumo Pontífice, lágrimas abundantes que eram clara prova de quanta foi a alegria e satisfação das almas de todos os presentes, ao receberem os felizes núncios da propagação da República Cristã e da simpatia com que abraçavam os novos discípulos de Cristo.

Terminada esta oração, um certo varão, insigne por sua dignidade, respondendo em nome do Sumo Pontífice, pronunciou com suma gravidade uma outra oração mais breve, afirmando que o Sumo Pontífice estava profundamente satisfeito com a nossa chegada, e que recebia na sua fé e tutela os reis e magnates cristãos mencionados que se juntavam ao rebanho cristão, e a nós e a todos os japoneses que deram o seu nome a Cristo; e que as coisas do Japão ficariam de futuro a seu cuidado, e nunca, em valorizá-las e amplificá-las, o seu trabalho e diligência deixariam a desejar.

Então nós, aproximando-nos do trono pontifício, beijámos-lhe de novo os pés e fomos acolhidos muito gentilmente pelos ilustríssimos cardeais circunstantes, e por significação do seu amor, como que nos receberam nas suas entranhas. Feito isto, ao recolher-se, honrou-nos o Sumo Pontífice com uma nova atenção: quis, na verdade, que Mâncio e eu, segurando nas mãos a cauda da sua sagrada veste, o acompanhássemos, honra que costuma ser concedida aos embaixadores do imperador, considerados superiores em dignidade aos restantes.

Recolhido o Sumo Pontífice aos seus aposentos, fomos convidados a um banquete pelo seu sobrinho, o ilustríssimo cardeal de Santo Xisto, estando presentes o cardeal Vastavillano e Diogo Boncompagni, duque de Sora, seus primos direitos.

Da magnificência e aparato desse banquete não há que diga, visto como isso pode facilmente entender-se do que disse atrás sobre a prática dos príncipes europeus no participar em banquetes, e de coisas que fui dizendo aqui e ali. Tudo na verdade,

suo nomine ad ipsius sanctissimos pedes osculandos, capitibusque nostris religionis ergo imponendos, ex remotissimis orbis terrarum partibus mitterent.

Quae omnia nostra Iaponica lingua prolata pater Iacobus Mesquita tamquam interpres Italo sermone exposuit, et Summus ipse Pontifex tanta dignitate et humanitate dignum responsum retulit, quo ardentissimum erga nos amorem et plusquam paternam beneuolentiam manifeste expressit.

Mox caeremoniarum magister nos ad locum legatis designatum detulit, ubi detecto capite reuerenterque nobis stantibus, litterae illae, quas Summo Pontifici obtuleramus, publice Italo idiomate perlectae sunt. Quibus absolutis, pater quidam Societatis Iesu, nomine Gaspar Gondisaluus, ut in similibus actibus publicisque conuentibus fieri consueuit, de eadem materia, hoc est nostro aduentu, eiusque causis orationem habuit elegantissimam, quae postea typis excusa est, et nunc ab omnibus summa iucunditate perlegitur, et quam apposite ad argumentum illud dixerit, eam a nobis allatam legentes, testificari poteritis, quanta uero [236] actione, auditorumque commotione eam protulerit, testes fuerunt lacrimae quae a grauissimis sacerdotibus, illustrissimis cardinalibus, et ab ipso Summo Pontifice uberes sunt profusae; quae manifeste testabantur quanta laetitia animorumque alacritate omnes, qui aderant, felices nuntios de Christianae Reipublicae propagatione exciperent, quantaque caritate nouos Christi alumnos complecterentur.

Ea absoluta oratione, quidam dignitate insignis uir responsum nomine Summi Pontificis reddens, aliam etiam breuiorem cum summa grauitate habuit, asserens Summum Pontificem uehementissime nostro aduentu laetari, et commemoratos reges dynastasque Christiano gregi adiunctos, nosque et Iaponenses omnes, qui Christo nomen dederant, in suam fidem tutelamque recipere, semperque Iaponicas res in posterum sibi curae esse futuras, nec unquam in eis ornandis et amplificandis operam diligentiamque suam desiderandam.

Tunc nos ad solium Summi Pontificis accedentes, rursus pedes sumus osculati, et ab illustrissimis cardinalibus circumstantibus humanissime excepti, et prae amoris significatione, uelut in intimis uisceribus reconditi. His actis recipiens se Summus Pontifex, nouo alio honore nos dignatus est: uoluit enim, ut Mancius, et ego uestis eius sacrae posteriorem laciniam manu tenentes, ipsum comitaremur, quod imperatorum legatis, qui ceteris dignitate praestant, concedi solet.

Postquam Summus Pontifex in domicilium se recepit, ab eius nepote illustrissimo cardinale Sancti Xisti, praesentibus cardinale Vastauillano et Iacobo Bomcompagno Sorae duce, eius fratribus patruelibus ad conuiuium inuitati sumus.

De cuius conuiuii magnificentia et apparatu, non est quod dicam, cum id ex superius a me dictis de uso Europaeorum principum in conuiuiis ineundis et aliquibus sigillatim a me propositis, facile possit intelligi. Omnia namque, siue ad

quer no que respeita à variedade da ementa, quer ao preço da baixela, estava à altura da magnificência régia.

Depois do banquete, de novo o Sumo Pontífice nos chamou a uma reunião e conversa privada, na qual mal posso explicar em palavras com que humanidade e afabilidade nos tratou. Vós próprios podeis imaginá-lo, pela imagem do pai amantíssimo para com os seus caríssimos filhos. E de facto, se considerarmos a simpatia do Sumo Pontífice para connosco, e a compararmos com a sua poderosa majestade, facilmente concluímos que aquela elevação e grandeza se não obtém por forças humanas, mas é [237] divinamente concedida, não para exaltar os espíritos e os tornar arrogantes, mas para deles fazer, juntamente com o sumo poder, imitadores da benignidade e suavidade de Cristo.

LEÃO — Falaste, Miguel, da extrema benignidade do Sumo Pontífice para convosco, nós porém desejamos ouvir, com avidez, mais pormenores, por exemplo, quais são os seus ornamentos, enfim, que roupa veste, e quanto ela difere da que envergam cardeais e outros prelados, e outras coisas semelhantes que, apesar da distância a que nos encontramos, mesmo de ouvido, nos dão prazer.

MIGUEL — Esses detalhes, por falta de tempo, eu omito-os, porque exigem um longo livro e não podem ser expostos, sem abordar vários ritos e costumes da Sé de Roma. Direi só que o ornato do Sumo Pontífice difere muito de acordo com a diversidade das ocasiões, mas que, seja ele qual for, reflecte a maior majestade e gravidade, e que em preço e apresentação é muito diferente do vestuário dos cardeais. Por exemplo, porque todos, qualquer que seja o seu grau, por respeito religioso, costumam beijar os seus pés, ele traz sempre sobre os sapatos de veludo vermelho uma cruz, para que o ósculo seja aplicado mais à cruz do que aos sapatos.

Pelo que concerne os cardeais, e ao seu fato, ele só se distingue do dos outros prelados pela cor: com efeito, usam a cor da púrpura, ou violácea, esta última no tempo do jejum quaresmal e do advento do Senhor.

Fique isto dito do vestuário comum, porque, pelo que diz respeito aos paramentos sagrados, são muitos e variados quer no caso do Sumo Pontífice, quer no dos outros, de acordo com a diversidade dos tempos, e deles tratam muitos livros que trouxemos e facilmente podeis ler à vontade.

Segue-se, então, que alguma coisa diga do palácio grandioso do Sumo Pontífice e do mais célebre templo da cidade de Roma, consagrado a São Pedro, o primeiro dos apóstolos. De ambos os edifícios, tenho uma declaração preliminar a fazer e é que nada conseguirei dizer que seja digno de tão grande majestade e magnificência. Será, todavia, preferível que, depois de recordar alguns factos, a vós eu deixe fazer o juízo destes dois edifícios, excelentes acima de todos os outros, visto que já ouvistes a descrição dos anteriores.

Que direi então, para começar, do augustíssimo palácio do Sumo Pontífice, que supera, em muito e de longe, os régios e augustos domicílios de todos os reis e imperadores? Tendo os Sumos Pontífices, levados por divino instinto, desde há muitos séculos, fixado a sua sede estável nesta ilustríssima cidade de Roma, e uns

uarietatem epularum, siue ad supellectilis pretium pertinentia, regiam magnificentiam adaequabant.

Post conuiuium, rursus Summus Pontifex ad priuatum congressum colloquiumque nos uocauit, in quo quam humaniter affabiliterque nos habuerit, uerbis explicare uix possum. Vos ipsi, ex specie amantissimi patris erga carissimos filios id coniectare potestis. Et sane caritatem Summi Pontificis erga nos considerantes, eamque cum ipsius amplissima maiestate conferentes, facile assecuti sumus altitudinem atque amplitudinem illam non humanis uiribus obtentam, sed [237] diuinitus esse datam, quae uidelicet non animos efferat arrogantesque reddat, sed simul cum summa potentia Christi benignitatis, suauitatisque imitatores efficiat.

LEO — Dixisti, Michaël, de mira Summi Pontificis erga uos humanitate, nos tamen plura ac minutiora audire cupimus, quo uidelicet utatur ornatu, quam deinde uestem induat quantumque ea a cardinalium ceterorumque praesulum indumentis differat, aliaque similia quae longo interuallo distantibus audita iucunditatem nobis parient.

MICHAEL — Ista minutiora ego prudens omitto, quoniam longum opus desiderant, et exponi non possunt, quin Romanae sedis uarii ritus consuetudinesque attingantur. Dicam solum Summi Pontificis ornatum iuxta temporum uarietatem longe etiam diuersum esse, quicumque tamen ille sit, quandam maximam maiestatem et grauitatem prae se fert, pretioque et forma a cardinalium ueste magna ex parte differt. Quoniam autem omnes cuiusque sint ordinis, religionis ergo pedes eius exosculari consuescunt, supra calceos ex rubro gausapino confectos, crucem semper gestare solet, ut cruci potius, quam ipsis pedibus osculum adhibeatur.

Quod uero attinet ad cardinales eorumque habitum a ceterorum pontificum ueste solo colore distinguitur, nam coccineo, uel saltem uiolaceo, nimirum tempore quadragenarii ieiunii et aduentus Domini utuntur.

Haec de communibus uestibus dicta sint; nam quod pertinet ad sacras, multiplices illae quidem ac uariae sunt tam in Summo Pontifice, quam in aliis pro temporum uarietate, deque illis multi libri agunt, quos a nobis allatos facile potestis perlegere.

Sequitur ergo ut aliquid agam de Summi Pontificis magnificentissimo palatio et celeberrimo urbis Romae templo, Diuo Petro Apostolorum Principi consecrato. De quibus duobus aedificiis illud in primis tamquam certissimum assero me nihil tanta maiestate et magnificentia digum esse dicturum. Satius tamen erit aliquibus commemoratis, uobis, qui iam superiorum aedificiorum descriptionem audiuistis, iudicium de his duobus, praeter cetera omnia insigniter excellentibus, faciendum relinquere.

Nam quid dicam in primis de Summi Pontificis augustissimo palatio, quod omnium regum imperatorumque regias et augusta domicilia longe multumque superat? Cum enim iam a multis saeculis diuino instinctu commoti Summi Pontifices, in ea clarissima urbe Roma sedem sibi stabilem fixerint, aliique aliis succedentes semper opus illud

após os outros, ornado, aumentado, ilustrado sempre aquela obra notabilíssima, [238] deixando aos pósteros memória do seu nome, é extraordinário como o edifício vetustíssimo cresceu em grandeza e como revela a sua renovação e aumento.

Por isso, dificilmente podem contar-se os seus clautros, corredores, átrios, salas, quartos e outros cómodos, quase infinitos, cujo número imenso, até deste simples facto pode concluir-se, a saber, que neste palácio se contam mil e setecentos fogões de sala e chaminés. E com esta grandeza da obra rivalizam o preço e o artifício.

Com efeito, não há nenhum género de trabalho, seja cinzelado em relevo, seja embutido, ou qualquer outro antigo, que se não encontre no pavimento, nas paredes e nos caixotões do tecto deste palácio. E tudo diferenciado por ouro, cores, figuras, estátuas, por forma tal que, com razão, deve considerar-se o melhor espectáculo de todos da terra inteira, no qual os homens tanto romanos como estrangeiros têm largo pábulo para os olhos e para o espírito.

Por outro lado, neste perfeitíssimo edifício não falta qualquer amenidade de hortas ou pomares, nenhum gosto de fontes, canais e tanques, nenhum prazer dos viveiros. Tudo quanto relativo à arte, amenidade e prazer se encontra nas outras «vilas» celebérrimas de que já falei, tudo isso está contido com mais arte e opulência neste só palácio do Sumo Pontífice, como no mais belo expoente de todos. A sua capacidade e grandeza são tais que quase todas as escadas que dão acesso ao interior do palácio, podem ser percorridas a cavalo.

Para mencionar agora, mais particularmente, alguns dos seus aposentos, nele está o famosíssimo conclave onde se reúnem todos os cardeais, quando o Sumo Pontífice está para passar desta a melhor vida, a fim de elegerem outro sumo prelado, em substituição do falecido.

Há ainda salas amplíssimas nas quais costumam realizar-se, por convocação do Sumo Pontífice, as reuniões dos cardeais, quer públicas, quer privadas. São públicas aquelas em que costumam ser recebidos, com o solene aplauso daquele ilustríssimo corpo, os embaixadores do imperador, dos reis e das repúblicas; e privadas, aquelas a que o Sumo Pontífice convoca frequentemente os cardeais, para deliberar sobre questões gravíssimas e respeitantes ao bem comum da República Cristã.

Há finalmente no mesmo palácio duas capelas do Sumo Pontífice, que podem considerar-se dois templos não medianos, nos quais [239] o Sumo Pontífice, em dias pré-estabelecidos, com a presença de todos os ilustríssimos cardeais, costuma assistir ao ofício divino.

Isto para não falar de certos dias festivos, nos quais celebra solenemente no templo de São Pedro ou noutros. Entre as duas capelas está situada aquela sala famosíssima, chamada régia, porque nela são recebidos pelo Sumo Pontífice, em assembleia concorridíssima de magnates tanto sagrados como profanos, os reis que vêm prestar homenagem ao Papa, ou seus embaixadores.

Esta sala a todas as restantes deste palácio, ou melhor, a quantas existem, supera em muito e de longe, em tudo quanto pode desejar-se numa obra feita com arte. As suas paredes apoiam-se, na parte inferior, nuns quadrados de pedras preciosas de

nobilissimum [238] ornauerint, auxerint, illustrauerint, nominum suorum memoriam posteris reliquentes, mirum est in quantam magnitudinem opus illud uetustissimum excreuerit, qualemque sui instaurationem incrementumque prae se ferat.

Quapropter uix numerari possunt eius peristylia, pergulae, atria, triclinia, cubicula, aliaque infinita prope receptacula, quorum quam magnus sit numerus, uel ex eo colligi potest, quod intra hoc palatium mille et septingenti camini fumique uaporaria numerentur. Cum hac autem operis magnitudine pretium artificiumque summopere certat.

Nullum est enim operis genus, siue anaglyphicum, siue uermiculatum, siue quoduis aliud antiquum, quod in huius palatii pauimento, parietibus et laquearibus non reperiatur. Omnia namque auro, coloribus, figuris, imaginibus ita sunt distincta, ut merito spectaculum illud omnium totius orbis terrarum optimum iudicari debeat, in quo omnes tam Romani quam externi homines amplissimam habent animos oculosque pascendi materiam.

Nec uero in hoc perfectissimo aedificio desideratur ulla hortorum pomariorumue amoenitas, nulla fontium, fistularum stagnorumque iucunditas, nulla uiuariorum uoluptas. Quaecumque enim ad artem, amoenitatem, uoluptatemque pertinentia in ceteris aliis celeberrimis uillis commemoratis reperiuntur, ea omnia in hoc uno Summi Pontificis palatio, uelut in aedificiorum omnium ornatissimo capite artificiosius cumulatiusque continentur. Est autem tanta huius operis capacitas et amplitudo, ut fere omnes scalae, quibus totius palatii penetralia adeuntur, equis percurri possint.

Vt uero aliqua huius operis domicilia peculiarius enumerem, in eo est celeberrimum illud conclaue, in quod, Summo Pontifice ex hac uita ad meliorem excedente, cardinales omnes conueniunt, ad alium supremum praesulem in demortui locum sufficiendum.

Ibidem sunt atria quaedam amplissima, in quibus cardinalium conuentus, siue publici, siue priuati, Summo Pontifice conuocante, haberi solent. Sunt autem publici, quibus imperatoris, regnum, rerum publicarumque legati solemni illius illustrissimi consessus applausu excipi consuescunt; priuati uero in quibus Summus Pontifex ipsos cardinales in consilium de rebus grauissimis et ad commune bonum Christianae Reipublicae pertinentibus frequenter adhibet.

Sunt denique in eodem palatio duo quaedam Summi Pontificis sacella, quae non mediocria templa dici possunt, in [239] quibus Summus Pontifex, statis diebus, illustrissimis omnibus cardinalibus assistentibus, diuinae rei interesse solet.

Vt interim omittam festos quosdam dies quibus in templo Diui Petri, uel in aliis, sacrum solemne facit. Inter utrumque uero sacellum, celeberrimum illud atrium interiicitur quod regium dici solet, quod in eo reges ad Maximum Pontificem reuerentiae causa uenientes, uel legati ab ipsis missi, celeberrimo magnatum tam sacrorum, quam profanorum conuentu a Romano Pontifice excipiantur. Quod quidem omnibus quae in artificioso opere requiri possunt, cetera huius palatii tecta, immo et quaecumque alia, longe multumque superat. Huius atrii parietes quadratis quibusdam pretiosorum discolorumque lapidum, qui miro artificio sunt coagmentati, inferiori

diversas cores que estão unidos com arte maravilhosa; ao passo que a face superior se veste de artísticos emblemas, circundados de ouro, nos quais se contemplam diversas histórias e figuras desenhadas com perfeição. Finalmente os tectos, em abóbada, são decorados com os mesmos ornamentos de ouro, cores e de figuras e proporcionam aos olhos dos que os contemplam uma agradabilíssima visão.

Nesta sala, para nos honrar, fomos recebidos pelo Sumo Pontífice, com a pública satisfação e alegria de todos, quando o visitámos pela primeira vez, em nome dos reis e príncipes japoneses.

MÂNCIO — Vejo que estás inseguro, Miguel, quando te esforças por descrever com palavras a amplidão, a arte, o espaço e o preço daquele pontifício e sobre todos augusto palácio. Será, portanto, preferível abordar as coisas por alto e deixar o resto ao juízo e imaginação dos ouvintes.

MIGUEL — Com razão, caríssimo Mâncio, me trouxeste uma ajuda, quando eu estava em dificuldades, receoso de naufrágio, ao navegar a minha exposição como jangada no mar imenso. Mas receio outros escolhos não menos perigosos, vendo que vou ocupar-me do mais célebre de todos os templos, dedicado em Roma a São Pedro. Seguindo, porém, o teu conselho, colherei as velas do discurso e, escolhendo uma costa mais segura, estenderei apenas os dedos para aquele lugar onde a minha exposição receia entrar. Seja-me lícito fazer uso deste breve exórdio, quando vou falar da magnificentíssima fábrica daquele templo, que nunca será assaz louvada.

Gostaria, pois, que vós, meus caríssimos ouvintes, representásseis, por assim dizer, perante os vossos olhos, que assim como a cidade de Roma é a cabeça da religião cristã, onde se vão buscar nos eventos duvidosos e vários as respostas, quais oráculos, assim também a verdade deste facto está simbolizada neste santíssimo templo que supera todos os restantes em capacidade, abundância de todas as coisas sagradas [240] e em santidade de religião.

Portanto, tudo quanto é grandioso, tudo quanto foi feito com sumptuosidade e perfeição, tudo quanto foi artisticamente elaborado, tudo quanto, enfim, até hoje o engenho humano investigou, tem que ter-se como certo que na obra deste templo se contém. E porque, pelo preço, costuma ser imaginada a excelência da obra, principalmente pelos ausentes, ela é tal que a esta fábrica, desde há muitos séculos, são atribuídos não só os mais largos rendimentos anuais, mas também por pontifícios diplomas promulgados, foi muitas vezes acumulada de toda a Europa a soma de duzentos, às vezes de trezentos mil cruzados, mais ainda, dos próprios erários reais, os reis cristãos despenderam somas colossais. Por isso, acontece que, tendo passado já oitenta anos, depois dos primeiros fundamentos, e não tendo a obra chegado sequer a meio, se consumiram já trezentos milhões de sestércios[176], soma que contém, em vulgar, sete milhões e meio de cruzados[177]. Por aqui fica bem explícita a extraordinária magnificência do templo.

Não quero, pois, ser arrastado para o abismo de descrever as coisas uma por uma e deixo à vossa imaginação que reconstrua a imagem deste templo inexplicável. Direi apenas que só em três capelas deste templo e na parte chamada o santuário

sui parte nituntur; superior uero facies artificiosissimis emblematis, auro circumtectis uestitur, quibus uariae historiae figuraeque affabre expressae spectantur. Denique laquearia concamerata iisdem auri, colorum figurarumque ornamentis decorantur, aspectumque iucundissimum oculis intuentium praebent.

In hoc atrio honoris causa a Summo Pontifice publica omnium gratulatione atque laetitia excepti sumus, cum primum ipsum nomine regum principumque Iaponicorum conuenimus.

MANCIVS — In lubrico te, Michaël, uersari uideo, cum pontificii illius, in primisque augusti palatii amplitudinem, artificium, spatium, pretiumque oratione contendis exprimere. Satius ergo erit superiora attigisse, reliqua audientium iudiciis sensibusque relinquere.

MICHAEL — Merito, carissime Manci, opem mihi laboranti tulisti, dum naufragium ueluti reformidans, tamquam ratis in mari immenso, mea ueheretur oratio. Sed alios non minus periculosos scopulos ego uereor, cum uideo, de omnium celebratissimo templo, quod Romae Diuo Petro dicatum est, esse acturum. Sed consilium tuum secutus, orationis uela contraham, securioremque litoris oram legens, digitos tantum in eum locum intendam in quem ingredi mea trepidat oratio. Liceat enim mihi hoc exordiolo uti, de magnificentissima illius templi nunquam satis laudanda fabrica dicturo.

Scire igitur uelim uos, auscultatores carissimi, quemadmodum Roma urbs totius Christianae religionis caput est et sacrum domicilium, unde in dubiis uariisque euentibus, responsa uelut quaedam oracula petuntur, sic etiam rei huius ueritatem externo illo signo, hoc est sanctissimo templo, cetera omnia amplitudine, sacrarum [240] rerum copia, religionisque sanctitate superante, ante oculos ueluti repraesentari.

Quidquid ergo amplum est, quidquid sumptuose et affabre factum, quidquid artificiose elaboratum, quidquid denique humano ingenio hactenus inuestigatum in eius templi opere contineri, pro comperto habendum est. Et quoniam ex pretio solet excellentia operis, praesertim absentium animis concipi, illud tale est, ut ei fabricae non solum amplissimi annui reditus iam a multis saeculis sint attributi, uerum etiam pontificiis diplomatis promulgatis, eleemosynae nunc ducentorum, interdum trecentorum millium aureorum per uniuersam Europam saepissime corrogatae, immo et ab ipsis Christianis regibus ex regio aerario ingentes fuerint expensae factae. Quo fit ut, cum iam octogesimus annus a primis iactis fundamentis sit elapsus, nec adhuc opus sit ad mediam sui partem perductum, sestertium ter millies fuerit iam consumptum; quae summa septem uulgares milliones nummorum aureorum cum dimidio continet. Vnde templi incredibilis magnificentia liquido constat.

Nolo igitur in pelagus singularum rerum describendarum inuehi uobis templi huius inexplicabilis formam animo effingendam relinquens; solumque dicam, in tribus tantum huius templi sacellis, et ea parte quae adytum dicitur, octoginta fere

se gastaram quase oitenta anos. Cada uma delas, todavia, é tão grande que pode considerar-se um templo não pequeno, e de tal artifício e preço, que elas rivalizam grandemente com a duração do tempo em que foram sumptuosamente construídas.

Não posso conter-me que não diga alguma coisa do altíssimo telhado do santuário, a que vulgarmente chamam cúpula que, com ser redondo, é tão amplo e tão alto que com dificuldade consegue imaginar-se que engenho foi necessário para lhe pôr a mão final.

Esta altura, sendo tão elevada, é extraordinário, em que fundamentos se apoia e em que paredes se sustém, as quais são tão largas que pelo meio da sua largura foram feitas escadas que chegam ao telhado e têm a capacidade de dois jumentos de carga, pelos quais é transportado quase até o pináculo tudo quanto é transportável. Os restantes pesos maiores são levados com a maior facilidade àquela elevadíssima altura por uma engenhosíssima grua, conduzida circularmente pela força dum só cavalo ou por outro instrumento, movido à roda, por dois homens apenas.

Sinto-me esmagado pela grandiosidade da matéria e não ouso dizer mais. Acrescentarei apenas que a magnificência destas três capelas [241] pode concluir-se duma outra menor construída pelo Santíssimo Pontífice Gregório XIII, sob o santuário do templo, a qual ficou em trezentos mil cruzados. Basta, pois, dizer que, embora na Europa haja muitos edifícios magníficos de que nestes colóquios se tratou, e se tratará posteriormente, todavia estes dois, a saber, o do Sacro Palácio e o do templo de São Pedro, devem entre todos ser contados em primeiro lugar.

LEÃO — A superioridade das coisas romanas, que até agora referiste, sobre todas as outras não pôde deixar de nos impressionar, ao ouvi-la. Juntamente com esta insólita admiração, todavia, perdura uma certa curiosidade ardente de te ouvir falar mais sobre as coisas romanas, por exemplo, de que maneira são celebradas aquelas reuniões para a escolha do Sumo Pontífice, com que aplauso e concorrência de povo é anunciado pela primeira vez um novo pontífice, com que ritos e cerimónias se faz a sua solene sagração, com que relíquias de santos se nobilita essa ilustríssima cidade. E tudo isto vejo que pede novos encontros e novos colóquios, e penso que bastante e mais do que bastante trabalhaste já nesta primeira entrada da cidade de Roma, e na descrição do Sacro Palácio e do templo de São Pedro.

MIGUEL — De boa vontade falarei de tudo isso mais tarde, principalmente fazendo tu conta do repouso alternado, e não estando saciados, de modo algum, os vossos espíritos com a narração de tantas coisas.

annos esse consumptos. Singula autem tam ampla sunt, ut non mediocria templa iudicari possint, eo uero artificio ac pretio, ut haec cum temporis diuturnitate, quibus sumptuosissime fabricata sunt, magnopere contendant.

Non possum me continere quin aliquid dicam de adyti altissimo fastigio, quod uulgo cuppulam uocant, quod quidem cum sit rotundum, ita est amplum et in eam altitudinem ductum, ut, quo ingenio suprema manus illi imponi possit, uix excogitari queat.

Haec uero tam sublimis altitudo, mirum est quibus fundamentis nitatur, quibusque parietibus fulciatur, qui quidem ita sunt ampli, ut per mediam eorum latitudinem scalae ad summum prope fastigium pertingentes, et duo oneraria iumenta capientes, sint confectae, quibus, iumentis quidquid portari potest, ad fastigii fere apicem perducitur. Reliqua uero grauiora onera artificiosissimo quodam tympano unius tantum equi uiribus circumducto, uel alio instrumento a duobus solum hominibus circumuoluto, in editissimam illam altitudinem summa facilitate euehuntur.

Obruor materiae magnitudine, nec plura dicere audeo, tantumque addam sacellorum illorum trium magnificentiam [241] ex quodam alio minore a sanctissimo pontifice Gregorio XIII exstructo colligi posse, quod infra adytum templi situm trecentis fere aureorum millibus stetit. Satis sit ergo dicere, etsi in Europa sunt multa magnificentissima aedificia, de quibus in his colloquiis actum est ageturque ulterius, haec tamen duo, sacri uidelicet palatii templique Diui Petri inter omnia primo esse loco numeranda.

LEO — Romanarum rerum, quas hactenus commemorasti, praeter ceteras omnes, praestantia non potuit audientes nos non obstupefacere. Cum hac tamen insolita admiratione perseuerat ardens quaedam auiditas, plura ex te de Romanis rebus audiendi, quibus uidelicet modis conuentus illi cardinalium habeantur, ad Summum Pontificem deligendum, quo applausu populique celebritate nouus Pontifex primo renuntietur, quibus ritibus caeremoniisque solemne sacrum faciat, quibus sanctorum reliquiis clarissima illa urbs nobilitetur. Quae omnia uideo nouos congressus nouaque colloquia requirere, satis enim, superque te in primo urbis Romae ingressu, sacrique palatii, et Diui Petri templi descriptione laborasse iudico.

MICHAEL — Libenter omnia in posterum praestabo, te praesertim alternae quietis rationem habente, uestrisque animis tam multarum rerum narratione nequaquam satiatis.

COLÓQUIO VIGÉSIMO TERCEIRO
Prossegue as coisas que foram anotadas na solene sagração do Sumo Pontífice e noutros lugares.

LINO — Vamos, caríssimo Miguel, prossegue as coisas agradáveis pela sua vista e recordação que notaste, juntamente com os teus companheiros, na cidade de Roma, teatro do mundo inteiro. A verdade é que, quanto mais ouvimos falar dessa cidade, tanto maiores são os desejos que dela sentimos e maior a curiosidade que move o nosso espírito.

MIGUEL — Prosseguirei o que comecei, queridíssimo Lino, embora sinta que me faltam as palavras e que a capacidade oratória, se alguma revelei até agora, [242] seca de dia para dia.

Voltando, pois, às coisas de Roma, de forma alguma posso afastar-me da recordação do Sumo Pontífice Gregório, cuja gentileza connosco foi tão grande que no dia seguinte àquele em que fomos vê-lo, nos fez visitar por um emissário e nos enviou muitos tecidos de seda e veludo de vário género, por forma que fizemos roupa ao modo romano para nós, mas também para os companheiros e criados. E desse vestuário foi tanta a variedade, tal o preço, que não pudemos deixar de admirar a liberalidade e magnificência, como se fosse de um pai amantíssimo, do Sumo Pontífice para connosco.

Escolhemos, pois, de toda aquela abundância, uma parte que, para fazer os nossos fatos, nos parecia suficiente. E embora usássemos da devida moderação, o cálculo do presente oferecido foi tal, que só a parte por nós escolhida atingiu os três mil cruzados.

LEÃO — Bom Deus, foi então de três mil cruzados a estimativa da parte que aceitastes?

MIGUEL — Exactamente. A totalidade do presente que nos foi oferecido poderia ser avaliada em dez ou doze mil cruzados. Nós, porém, decidimos não rejeitar de todo a benevolência do Sumo Pontífice a nosso respeito, e satisfazer mais ao necessário do que à cobiça. E não foi apenas connosco que o Santo Padre se portou a este respeito com grande generosidade, mas também ao padre prepósito geral da Companhia enviou mil cruzados, para que os gastasse em tratar-nos lauta e esplendidamente.

Prosequitur ea quae in Summi Pontificis solemnibus sacris aliisque in locis sunt notata.
COLLOQVIVM VIGESIMVM TERTIVM.

LINVS — Age nunc, Michaël carissime, prosequere ea quae in urbe Roma, totius orbis terrae theatro, aspectu et commemoratione iucunda cum sociis notasti. Quo enim plura de ea urbe audimus, eo maiora desideria uehementioremque auiditatem excitari in animis nostris experimur.

MICHAEL — Prosequar, amantissime Line, quod incepi, etsi uerba mihi deesse orationisque facultatem, siqua fuit in me hactenus, [242] quotidie magis exarescere sentio.

Rediturus ergo ad res Romanas, a sanctissimi Pontificis Summi Gregorii commemoratione diuelli nequaquam possim, cuius tanta fuit erga nos humanitas, ut postridie eius diei quo ipsum adiimus, nos ipse per nuntium inuiserit et multam uestem sericam et gausapinam uarii generis ad nos miserit, ut non solum nobis indumenta iuxta Romanum usum, sed etiam fammulis et pedisequis conficeremus; cuius uestis tanta fuit uarietas taleque pretium, ut non potuerimus Summi Pontificis, quasi amantissimi parentis liberalitatem magnificentiamque erga nos non demirari.

Elegimus ergo ex amplissima illa copia eam partem quae ad uestes nobis conficiendas sufficere uidebatur; cumque moderatione debita uteremur, ea tamen fuit muneris oblati aestimatio, ut pars illa tantum a nobis electa ad tria aureorum millia peruenerit.

LEO — Bone Deus! Tribusne aureorum millibus aestimata fuit pars illa a uobis accepta?

MICHAEL — Ita sane. Nam totum illud quod nobis oblatum est decem aut duodecim aureorum millibus potuit aestimari. Nobis tamen uisum est non omnino Maximi Pontificis erga nos benignitatem aspernari, et officio potius, quam cupiditati satisfacere. Nec uero ea in re tantum summus ille parens erga nos magnifice se gessit, sed etiam ad patrem praepositum generalem Societatis mille aureos misit, quos in nobis laute splendideque tractandis insumeret.

LINO — Destes exemplos, e de outros que tu lembraste, compreendo sem hesitações quanta opulência e grandeza há nos príncipes cristãos que com tanta liberalidade derramam, por assim dizer, dons e presentes mesmo sobre aqueles com quem não têm qualquer laço de parentesco ou de familiaridade.

MIGUEL — Avancemos já e expliquemos o que depois se passou e nós anotámos.

Convidou-nos ainda, por um outro mensageiro, o Sumo Pontífice a que assistíssemos no dia seguinte, no templo dos religiosos da Ordem de São Domingos, a que vulgarmente se chama de Minerva, a uma solene cerimónia que aí se faria. Costuma, na verdade, o Sumo Pontífice celebrar o dia festivo que é consagrado à Anunciação do Anjo à Beata Virgem, neste convento, quer com muitas outras cerimónias, quer com a celebração do matrimónio de muitas jovens pupilas com homens honestos, não sem grandes despesas do Sumo Pontífice.

No dia seguinte, portanto, logo de manhã, vestidos com trajos japoneses, diferentes dos do primeiro dia, partimos para acompanhar o Sumo Pontífice que, rodeado de inúmeros [243] magnates da Igreja e profanos, fez a cavalo o percurso para a igreja dos Dominicanos. E nesta nobilíssima companhia, por ordem do próprio Sumo Pontífice, foi-nos reservado um lugar da maior honra. Com efeito, indo os restantes magnates laicos à frente, nós cavalgávamos em cavalos profusamente ajaezados, no couce deles, isto é, próximo do Sumo Pontífice.

Ao Sumo Pontífice seguiam todos os cardeais, dois a dois. E ao entrarmos no templo, ele quis que Mâncio e eu pegássemos na cauda de sua veste sagrada, para nos fazer honra. E porque neste lugar vimos, pela primeira vez, com que rito é dita solenemente a missa pontifícia, não está fora de propósito que eu ponha brevemente diante dos vossos olhos uma cerimónia tão concorrida e tão cheia de majestade.

Em primeiro lugar, deve observar-se que não é em quaisquer dias, mas em certos dias mais festivos, que se realizam as solenes cerimónias sagradas, com a presença do Papa e dos cardeais, porque nos restantes ou diz missa em privado ou participa nela.

Todas as vezes, portanto, que se celebram as sagradas cerimónias pontifícias, ou numa das duas capelas do sagrado palácio ou noutro templo consagrado ao santo cujo dia se comemora, todos os cardeais se reúnem no sacro palácio, para daí acompanharem o Sumo Pontífice. E ao atravessarem a ponte que fica próxima à fortaleza de Santo Ângelo, segue-os da fortaleza o som festivo dos canhões, a harmonia das flautas, o clangor das trombetas.

E tendo estes ilustríssimos cardeais larguíssimos rendimentos anuais e um séquito muito grande e rico, não só de familiares mas também de prelados e de nobres, é extraordinária a multidão de homens que então aflui ao sacro palácio. Portanto, quando o Sumo Pontífice avança, todos os cardeais o saúdam com uma grande inclinação do corpo, e ele recebe-os com rosto sorridente e alegre, sem todavia descobrir a cabeça para nenhum. De há muitos séculos, o uso ensinou que assim convém à majestade pontifícia. É com esta companhia brilhantíssima que o

LINVS — Ex istis sane argumentis aliisque a te commemoratis non dubie intelligo quanta sit in Europaeis principibus tum opulentia, tum magnificentia, qui tanta largitate dona ac numera etiam in eos cum quibus nulla necessitudine, aut familiaritate coniuncti sunt, quodammodo profundunt.

MICHAEL — Progrediamur iam ex hoc loco, et quae ulterius gesta, ac notata sunt, explicemus.

Inuitauit etiam per eundem nuntium nos Summus Pontifex, ut postero die in templo religiosorum ex Dominicana familia, cui uulgo Mineruae nomen est, solemni sacro ibidem faciendo interessemus. Solet enim Summus Pontifex diem illum, qui Angelicae Annuntiationi ad Beatam Virginem sacer est, in eo coenobio festum celebremque agere, tum aliis multis rebus, tum etiam multarum pupillarum uirginum cum honestis uiris matrimonio contracto, non[1] sine ipsius Summi Pontificis expensis.

Postridie igitur matutino tempore, induti Iaponicis uestibus, primi diei ornatui dissimilibus, ad Summum Pontificem comitandum profecti sumus, qui innumera [243] optimatum sacrorum profanorumque frequentia stipatus, ad Dominicanorum templum eques iter fecit. Quo in nobilissimo comitatu, ipsius Summi Pontificis iussu, nobis honorificentissimus locus est designatus. Cum enim ceteri omnes profani optimates antecederent, nos ad eorum calcem, hoc est proxime ad Summum Pontificem, equis ornatissimis uehebamur.

Summum uero Pontificem cardinales omnes bini sequebantur. Cumque templum ingrederemur, uestis suae sacrae posteriorem laciniam a Mancio meque honoris causa gestari uoluit. Et quoniam in eo loco primum uidimus, quo ritu pontificium sacrum solemniter fiat, non est a proposito alienum uobis eam rem tam celebrem tantaque maiestate plenam ante oculos breuiter proponere.

In primis ergo illud obseruandum est, non quibuscumque diebus, sed quibusdam festiuioribus, Summo Pontifice cum cardinalibus praesente solemnia sacra peragi, nam ceteris uel priuatim sacrificat, uel sacificio intertest.

Quoties ergo sacra pontificia celebrantur, uel in altero sacri palatii sacello, uel in templo alio consecrato Diuo illi cuius festus dies agitur, cardinales omnes Summum Pontificem comitaturi, ad sacrum palatium confluunt, quos pontem arci Sancti Angeli proximum traiicientes ex ipsa arce bellicorum tormentorum festiuus sonitus, tibiarum iucundus concentus, tubarum laetus clangor prosequitur.

Cumque cardinales hi illustrissimi annua uectigalia habeant amplissima, maximumque et ornatissimum non solum familiarum, sed etiam antistitum et patriciorum comitatum, mirum est, quae hominum turba, tum temporis ad sacrum palatium conueniat. Summum ergo Pontificem prodeuntem cardinales omnes magna corporis inclinatione uenerantur, quos hilari ac laeto uultu accipit, nulli tamen unquam

[1] non sine *add. Errata ed. 1590*

Sumo Pontífice se dirige ao lugar em que costuma vestir os sagrados paramentos. E vestidos eles, vão à frente todos os cardeais, dois a dois, levando na mão a cauda das vestes os sacerdotes seus auxiliares, enquanto o Papa é transportado na cadeira pontifical aos ombros de oito homens. E se ele quer percorrer o caminho a pé, dois cardeais dos mais importantes acompanham-no, um de cada lado, transportando a cauda do seu manto o mais importante dos titulares profanos ali presentes que geralmente costuma ser o embaixador do Imperador. E enquanto o Sumo Pontífice caminha, [244] todos os que estão no seu percurso o veneram humildemente de joelhos, aos quais, fazendo o sinal da cruz com a mão direita, ele deseja o bem celeste e sempiterno.

Quando o cortejo chega ao altar sagrado onde o sacrifício deve ser celebrado, o sumo prelado é o primeiro a sentar-se na cadeira pontifical que lhe é destinada, à qual se sobe por seis degraus. A seguir, os dois cardeais diáconos ocupam assentos colocados de um e outro lado. Abaixo, têm lugar todos os restantes cardeais em bancos maiores aos quais se sobe por um degrau, dispostos por ordem tal que se sentam primeiro os cardeais bispos, depois os presbíteros, a seguir os diáconos num outro banco. Em assentos mais distantes, sentam-se todos os bispos ou prelados que não são decorados ainda com a dignidade de cardeal. Finalmente, preenchem o lado esquerdo do Sumo Pontífice, de pé, todos os embaixadores do imperador e dos reis que, prolongando-se a cerimónia sagrada por muito tempo, embora não possam deixar de sentir a fadiga, ficando assim de pé, todavia consideram a sua posição como uma grande honra, porque em nome dos seus reis e príncipes são uma espécie de auxílio e guarda do Sumo Pontífice.

Ocupados os lugares, antes de começarem as preces e o sagrado sacrifício, todos os cardeais mostram ao Sumo Pontífice uma solene reverência, usada nestes dias de reunião, cujo modo escutai brevemente, e é assim.

Levanta-se em primeiro lugar o cardeal principal e com ele o segundo, e após mútua reverência, enquanto o outro se senta, o primeiro, vestido do manto que um sacerdote seu ministro lhe compõe, com um ar de grande majestade, arrastando a longa cauda, na sua figura solene, aproxima-se do altar e inclina o corpo numa súplica. Depois, voltando-se para o Sumo Pontífice, com semelhante inclinação do corpo, venera-o respeitosamente; logo a seguir, subindo os degraus com a maior compostura, aproxima-se do Sumo Pontífice, de corpo inclinado, para lhe beijar a mão, que ele todavia guarda sob as suas vestes sagradas. Feito isto, volta para o seu lugar, com o mesmo passo.

A este segue o segundo e assim todos os outros, com o mesmo ritual e observação das cerimónias, mostram esta reverência ao Papa, que é jubiloso espectáculo para os olhos e para o coração dos que o observam e consideram intimamente as coisas divinas.

Terminado este acto, começam as divinas preces e o santo sacrifício, em que quais e quão variados são os ritos, quantas as cerimónias, qual a harmonia das vozes e dos instrumentos, quanto o ornato das vestes sagradas e o seu incrível preço,

caput detegens. Sic enim pontificiam maiestatem decere, iam a multis saeculis usus docuit. Cum hoc igitur ornatissimo comitatu Summus Pontifex ad eum locum procedit in quo pontificales ac sacras uestes solet induere, quibus ornatus cardinalibus omnibus binis antecedentibus eorumque laciniam administris sacerdotibus manu tenentibus, summus ille pater pontificali sella ab octo hominibus gestata uehitur. Quod si pedibus iter ingredi uult, duo grauissimi cardinales ipsius asseclae ad latera eius procedunt, grauissimo omnium dynasta profano laciniam eius post terga ferente, qui plerumque legatus imperatoris esse solet. Summum uero Pontificem [244] iter facientem, quotquot obuii sunt, flexis genibus suppliciter uenerantur, quibus ille, manu dextera crucis signo facto, caelestia ac sempiterna bona precatur.

Cum ergo uentum est ad sacram aram, ubi sacrificium peragendum est, Summus Antistes pontificali sella designata, ad quam sex gradibus conscenditur, primus omnium sedet. Mox duo cardinales diaconi sedilia hinc et inde collocata occupant. Inferius reliqui omnes cardinales in scamnis maioribus, ad quae uno gradu scanditur, sedem obtinent, eo ordine dispositi, ut primum episcopi cardinales, deinde presbyteri, postea diaconi in alio scamno sedeant. In remotioribus uero subselliis consident episcopi omnes, siue pontifices, qui cardinalium honore nondum sunt donati. Denique Summi Pontificis latus implent stantes imperatoris regumque omnes legati, qui etsi, sacro in longius tempus producto, non possunt non ita stantes summopere defatigari, eum tamen locum in magno honore ducunt, quod nomine regum principumque suorum Summo Pontifici sint ueluti subsidio et custodiae.

Sedibus occupatis, antequam ad preces et sacrum accedatur, cardinales omnes Summo Pontifici solemnem quandam et horum conuentuum diebus usurpatam reuerentiam exhibent, cuius modum breuiter sic accipite.

Surgit in primis cardinalis ille qui primum locum obtinet, cui etiam secundus assurgit, et post reuerentiam mutuo exhibitam, primus ille, altero sedente, palla a ministro sacerdote recte composita indutus, et longo ipsius tractu grauique forma magnam maiestatem prae se ferens, ad aram accedens suppliciter corpus inclinat, deinde ad Summum Pontificem conuersus simili corporis inclinatione ipsum summisse ueneratur. Postmodum gradus cum magna grauitate conscendens, ad manum Summi Pontificis exosculandam summisso corpore accedit, quam tamen ille sacra sub ueste tegit. Quo facto eadem maturitate ad locum redit.

Quem secundus sequitur, atque ita omnes eodem ritu, caeremoniarumque obseruatione reuerentiam eam Summo Pontifici ostendunt, quae sane oculis atque animis intuentium resque diuinas perpendentium iucundissima est.

Hoc absoluto actu, diuinarum precum sacrificiique fit exordium, quibus in rebus quales et quam uarii sint ritus, quam multiplices caeremoniae, qualis uocum instrumentorumque concentus, quantus sacrarum uestium ornatus, et quam incredibile

vós podeis concluir de outras cerimónias que atrás recordei a propósito [245] do culto divino celebrado na presença dos reis. O Sumo Pontífice procede de longe com muito mais pompa e esplendor do que todos eles, de tal modo que nada na terra parece existir que exceda à vista aquela suavidade, majestade e afluência de todos os bens.

Que vos contarei, neste lugar, das alfaias sagradas do Sumo Pontífice, da multidão dos vasos de ouro, da variedade e preço dos paramentos preciosíssimos, do número infinito de pedras preciosas e de pérolas de que todas estas obras estão recheadas?

Basta que diga que aos nossos olhos elas parecem de causar pasmo. E uma prova de peso disto que digo é que uma só veste sagrada, oferecida ao Papa Leão X por Manuel, felicíssimo rei dos portugueses, custou cem mil cruzados, trezentos mil uma tiara que é um ornamento da cabeça que contém três coroas entre si ligadas, à qual todavia supera outra, avaliada em quinhentos mil: o trabalho artificiosíssimo das duas, entretecido de muitas pedras preciosas e pérolas, leva muito tempo a descrever.

LINO — De dia para dia, mais admiramos a opulência europeia, cujas provas tão numerosas e cada vez mais sérias tu nos apresentas. E já nos nossos espíritos está profundamente gravada a ideia de que aquela região é de todas a mais rica e a mais feliz.

MIGUEL — Depois que, daquela maneira que descrevi, foi celebrado nesse dia, segundo o ritual, o sagrado sacrifício no templo da Santíssima Virgem, realizou-se também com solene pompa o matrimónio entre cento e sessenta raparigas órfãs e homens de honesta família, por iniciativa duma confraria, que tem o nome da mesma Senhora da Anunciação, a qual dá um dote adequado aos cônjuges, com a ajuda do Sumo Pontífice. Isto faz ele todos os anos, não sem as maiores despesas.

Ora sendo costume reunir esmolas entre os nobres e importantes senhores que então assistem, para ajuda das mesmas raparigas, não fosse acontecer que por ignorância dessa prática, não tendo nós connosco o dinheiro à mão, omitíssemos esse género de favor e parecêssemos não cumprir um ponto de urbanidade, o Sumo Pontífice Gregório, com a sua paterna benevolência para connosco, mandou que trouxessem dinheiro que nos fosse dado às ocultas, para que depois o oferecêssemos aos que faziam a colecta das esmolas, como de facto fizemos, assim prestando aquele serviço comum dos homens importantes.

Nesta matéria, a solicitude preocupada do Sumo Pontífice com as nossas coisas, piedosa e de um verdadeiro pai, ficou bem clara aos nossos olhos e dos restantes que dela souberam, quando até [246] de uma coisa mínima que nos dizia respeito, ele se lembrou, no meio de tanta multidão das preocupações do seu cargo.

LEÃO — Louvo sem reservas e muito aprovo o paterno coração do Sumo Pontífice para convosco e principalmente para com as meninas órfãs que sem o seu auxílio poderiam certamente incorrer no maior perigo de alma e de fama.

pretium ex aliis a me superius commemoratis de celebritate [245] rei diuinae coram regibus factae, uos ipsi potestis coniicere. Omnibus enim his Summus Pontifex longe multoque ornatius et splendidius utitur, adeo ut nihil in terris uideatur esse quod ita caelestem illam suauitatem, maiestatem bonorumque omnium affluentiam sub aspectum subiiciat.

Quid ego uobis hoc loco agam de sacra Summi Pontificis supellectile, de uasorum aureorum multitudine, de uestium pretiosissimarum uarietate, atque aestimatione, de infinito gemmarum atque unionum numero, quo omnia haec opera sunt referta?

Satis sit dicere haec nobis intuentibus stupenda uisa fuisse, cuius rei non leue erit argumentum, quod una tantum uestis sacra olim Summo Pontifici Leoni decimo ab Emmanuele felicissimo Lusitanorum rege dono data, centum aureorum millibus steterit, trecentis uero millibus tiara quaedam, quae capitis ornamentum est, triplicem coronam mutuo connexam continens; quam tamen superat altera quingentis aureorum millibus aestimata, quarum artificiosum opus multis pretiosissimis gemmis et unionibus intextum decribere longum est.

LINVS — Quotidie magis Europaeam opulentiam admiramur, cuius tam multa argumenta in diesque grauiora a te proferuntur. Iamque animis nostris infixum est penitus regionem illam omnium et locupletissimam et felicissimam esse.

MICHAEL — Postquam ad eum modum, qui a me propositus est, sacrum eo die in eodem Beatae Virginis templo rite fuit factum, solemni etiam pompa matrimonium celebratum est inter centum et sexaginta pupillas uirgines, et homines honesto loco natos Sodalitate quadam, quae ab eiusdem Virginis Annuntiatione nomen habet, accommodatam dotem coniugibus tribuente, ipsoque Summo Pontifice opitulante. Quod quotannis facit non sine maximis expensis.

Cum uero etiam inter patricios et graues uiros, qui tunc adsunt, ad earundem pupillarum adiumentum eleemosynae corrogari soleant, ne morem illum nos ignorantes, ideoque pecuniam in promptu non habentes, omisso illo genere officii, urbanitatis numeros praeterire uederemur, Summus Pontifex Gregorius pro paterna in nos beneuolentia pecuniam adduci nobisque clam dari iussit, quam postmodum eleemosynarum coactoribus offerremus, quod fecimus commune illud officium grauium uirorum praestantes.

Qua in re Summi Pontificis de nostris rebus pia parentisque ueri sollicitudo et cura manifeste fuit nobis ceterisque id scientibus comperta, cum rei etiam [246] minimae ad nos pertinentis in tanta curarum sui muneris multitudine recordaretur.

LEO — Laudo sane, et summopere probo paterna uiscera Summi Pontificis tum erga uos metipsos, tum praesertim erga puellas parentibus orbatas, quibus si non ita subueniret, possent profecto in maximum et animi et famae periculum incidere.

MIGUEL — Pelo que respeita à bondade do Sumo Pontífice e pastor para com o rebanho que lhe está confiado, bem podes, com razão, não só louvá-la mas admirá-la, se tomares em consideração as enormes despesas que faz, com as quais ocorre diligentemente às necessidades da romana república e ainda alivia a pobreza de muitas outras províncias, dispersas pelo mundo, e costuma levar um auxílio garantido nas misérias e calamidades que existem. Compreenderás tudo isto pelo facto principalmente de que, só por si, o papa Gregório XIII fundou em diversos lugares vinte colégios e seminários em que fossem educados talentosos e honestos adolescentes. E não é só o pontífice romano a exercitar estas obras de piedade e úteis à comunidade, mas também os cardeais, os restantes prelados e príncipes cristãos, imitando o seu exemplo, colocam grande trabalho e diligência em praticar pias obras e aliviar as necessidades dos infelizes.

LINO — Daí concluo, sem sombra de dúvida, quanto difere a República Cristã das nações pagãs que carecem da luz da fé, e quanto nela vigoram a caridade e a boa vontade para com todos os homens; por outro lado, que natureza feroz e cruel têm aqueles que ainda não foram instruídos nos princípios da religião cristã.

MÂNCIO — Apreendes correctamente essa diferença: com efeito, assim como as árvores, segundo o testemunho da verdade primeira[178], se distinguem umas das outras pelos frutos, criando as boas bons frutos, e as más frutos inferiores, sem gosto ou pouco agradáveis, não menos a religião cristã, decorada com os produtos e os frutos da piedade e da misericórdia, difere, de longe e em muito, da superstição pagã que nada produz senão abrolhos e espinhos de fereza e crueldade.

MIGUEL — Continuemos e prossigamos na exposição do que resta, a propósito da cidade de Roma, da qual quer tratemos do velho, quer do novo, entraremos num pélago profundo, se quisermos referir tudo, ponto por ponto. Qual foi a velha Roma, mostram-no claramente as próprias ruínas dos edifícios, e vestígios das obras que, ao contemplá-las, homens vindos de muitas partes da terra, não podem senão ficar estupefactos perante tal grandeza. [247] Isto mesmo testemunham também muitos livros, principalmente aquele que foi escrito sobre as maravilhas de Roma[179] e outro, celebérrimo, com a figura impressa da velha Roma, duas obras que podeis ver facilmente, porque as trouxemos connosco.

Muito recomenda a celebridade daquela velha cidade a grande população, de que os livros falam, cujo número algures se escreve que chegou outrora a seis milhões. As massas enormes das construções foram tão admiráveis que, ainda hoje, pela observação das ruínas, parecem incríveis. De tudo isto dá fé o poder e dominação de outrora, daquela ilustríssima cidade que então era senhora da maior e mais importante parte do orbe da terra.

Pelo que toca à nova Roma é, sem dúvida, uma das maiores e mais populosas cidades da Europa. E se não abundasse em tantos jardins, pomares e tapadas, teria sem discussão o primeiro lugar em população e grandeza.

MICHAEL — Quod attinet ad begnitatem Summi Pontificis et pastoris erga commissum sibi gregem, eam merito potes non solum laudare, sed admirari, si perpendas ingentes sumptus ab ipso factos, quibus non modo Romanae reipublicae necessitatibus diligenter subuenit, sed etiam multarum aliarum prouinciarum, quae per orbem sunt sparsae, inopiam subleuat, et in uariis miseriis et calamitatibus constitutis certissimam opem ferre solet. Id autem uel ex eo maxime intelligetis, quod solus Summus Pontifex Gregorius decimus tertius in diuersis locis uiginti collegia seminariaque instituerit, in quibus ingeniosi honestique adolescentes educarentur. Nec uero Romanus Pontifex solus haec pia opera et utilia reipublicae exercet, uerum etiam cardinales, aliique praesules principesque Christiani, eius exemplum imitati, in piis operibus exercendis necessitatibusque miserorum subleuandis, magnam operam diligentiamque collocant.

LINVS — Inde absque dubio ego coniicio quantum differat Christiana Respublica ab ethnicis nationibus fidei luce carentibus, quantumque in ea caritas beneuolentiaque in omnes homines uigeat; quam ferinam uero immanemque naturam habeant illi qui Christianae religionis documentis nondum sunt exculti.

MANCIVS — Recte equidem discrimen istud colligis: sicut enim arbores, prima ueritate testante, aliae ab aliis fructibus internoscuntur, bonae quidem bonus fructus, deteriores uero insuaues, aut parum iucundos fructus procreantes, non minus Christiana religio, pietatis et misericordiae fetibus et fructibus decorata, longe multumque differt ab ethnica superstitione, nihil aliud nisi sentes, spinasque saeuitiae et crudelitatis proferente.

MICHAEL — Pergamus ulterius, et quae restant de Roma urbe prosequamur, de qua siue uetera siue noua agamus, profundum pelagus ingrediemur, si uelimus omnia sigillatim persequi. Qualis enim uetus Roma fuerit, ipsae aedificiorum ruinae operumque uestigia manifeste significant, ad quae intuenda ex multis terrarum partibus conuenientes homines, non possunt non tali conspecta magnificentia [247] obstupescere. Id ipsum testantur etiam plerique libri, praesertim ille de mirabilibus Romae conscriptus, et typus alius celeberrimus ueteris urbis Romae excusus, quorum utrumque opus a nobis allatum facile conspicere potestis.

Commendat summopere celebritatem illius ueteris urbis frequentia hominum libris tradita, quorum numerus ad sexies decies centena millia peruenisse quondam dicitur; fabricarum uero moles ita fuerunt admirabiles, ut, etiam ipsis spectatis uestigiis, incredibiles uideantur. His tamen omnibus fidem facit clarissimae illius quondam urbis potestas ac dominatus, quae maximae et praecipuae orbis terrarum parti tunc imperabat.

Quod uero ad nouam Romam attinet, est absque dubitatione una ex maximis et frequentissimis Europae urbibus, quod nisi tot hortis, pomariis saeptisque abundaret, primum frequentiae et magnitudinis locum sine controuersia teneret.

Entretanto, considerados o presente local e o seu aproveitamento, a abundância de povo não parece ser inferior a nenhuma outra; mas em magnificência de edifícios a todas precede.

Com efeito, além de tudo quanto atrás disse do palácio pontifício e do templo de São Pedro, existem ainda muitos outros palácios do mesmo Sumo Pontífice, principalmente aquele que tem o nome de São Marcos, grandioso na obra e no preço. E ainda cada cardeal tem a sua casa magnífica; e além deles, os outros prelados, os embaixadores dos reis e os restantes magnates que em Roma têm sede fixa. E possuem não só casas, destinadas à habitação, mas também muitas outras acomodadas ao prazer e delícias.

A estas acresce o número de conventos de homens e de mulheres e de templos, juntamente com hospedarias, hospitais e outros lugares dedicados à piedade que se diz excederem as duzentas casas, mas que em nossa opinião são muitas mais. Todos estes locais mal posso explicar como são esplêndidos, qual o recheio de ouro e prata em que abundam, quantos tecidos preciosos contêm. Na verdade, sendo vários soberanos, príncipes e cardeais a empenharem-se em construir, à sua custa, essas obras, é espantoso quanto labor e recursos foram nelas aplicados.

Que direi das coisas que pertencem ao aparato profano que não são menos dignas de admiração? Confluindo à cidade de Roma, para tratar de negócios, multidão imensa de homens de toda a Europa, não há ninguém que possa expor o seu número e variados recursos e múltiplo luxo: só os coches que costumam ser puxados por dois ou quatro cavalos excedem a cifra de cerca de três mil. [248] Ora, sendo levados a Roma não apenas negócios, mas também mensagens de todas as partes da terra, nada se faz na Europa, ou melhor, por toda a terra, que não seja conhecido com a maior rapidez em Roma. Daí acontece que costuma ser chamada o teatro do orbe do mundo.

Finalmente, presidindo o Romano pontífice, como o maior e supremo, a todas as ordens de sacerdotes e de religiosos, mal pode crer-se como é grande o número dos homens desta classe: diz-se que em Roma estão cerca de seis mil sacerdotes da ordem de São Pedro e não muito menos dos que são chamados regulares. E quantas são as residências destes homens, podeis avaliar por este único testemunho: só a Companhia de Jesus, que ainda não fez cinquenta anos[180], possui oito residências suas em Roma.

LEÃO — Será possível que numa só cidade haja oito habitações duma só ordem religiosa?

MIGUEL — Tantas são, exactamente, aquelas que brevemente vou enumerar-vos. Em primeiro lugar, há o domicílio chamado Casa Professa, na qual habita o padre prepósito geral de toda a Companhia, com conselheiros, assistentes e outros, que perfazem o número de noventa. E todos estes vivem de esmolas pedidas. Tem esta Casa dos Professos um notável templo, edificado à custa do ilustríssimo cardeal Alexandre Farnésio, em cuja construção consta que foram gastos cento e vinte mil

Praesenti tamen situ et cultu considerato, populi frequentia nulli uidetur cedere; aedificiorum uero magnificentia omnibus antecellit.

Nam praeter ea quae a me superius de pontificio palatio ac Diui Petri templo dicta sunt, exstant etiam alia multa euisdem Summi Pontificis palatia, praesertim illud quod a Diuo Marco nomen habet, operisque amplitudine et pretio magnificentissimum est. Singuli item cardinales suas habent aedes amplissimas; praesules praeterea ceteri et regum legati reliquique dynastae, qui Romae fixam sedem habent. Nec solum domos habitationi destinatas, sed etiam alias multas uoluptati deliciisque accommodatas possident.

Ad haec accedit coenobiorum, parthenonum templorumque numerus simul cum xenodochiis, nosocomiis, aliisque pietati dedicatis locis, quae ducentenum numerum explere dicuntur, nostro tamen arbitrio multo plura sunt. Haec autem omnia loca quam sint magnifica, quali supellectili aurea atque argentea abundent, quam pretiosam uestem habeant, uix a me potest explicari. Cum enim uarii dynastae, príncipes et cardinales ea opera suis sumptibus exstruenda curauerint, mirum est quantum in illis laboris facultatumque posuerint.

Quid dicam de his quae ad profanum apparatum pertinent, quae non minus mirabilia sunt? Cum enim Romam Vrbem negotiorum causa ex omnibus Europae partibus multitudo magna hominum confluat, nemo est qui et frequentiam et uarium apparatum et multiplicem cultum possit exponere: solae namque lecticae curules, quae a duobus uel quattuor equis uehi solent, [248] ter millesimum circiter numerum explent. Cum uero non solum negotia, uerum etiam nuntii ex omnibus terrarum partibus Romam deferantur, nihil per Europam, immo per totum orbem terrarum geritur, quod non quam citissime Romae cognoscatur. Vnde fit ut orbis terrae theatrum dici soleat.

Cum denique Romanus Pontifex tamquam omnium maximus et supremus omnibus sacerdotum religiosorumque hominum ordinibus praesit, quantus sit eorundem hominum huius notae numerus, uix credi potest: sex namque prope millia sacerdotum ex ordine Diui Petri, nec multo pauciores qui regulares appelantur, Romae esse perhibentur. Quot uero sint horum hominum domicilia, ex hoc uno testimonio potestis colligere: nam cum Societas Iesu uix quinquagesimum suae instutionis annum habeat, octo integra domicilia Romae obtinet.

LEO — Octone possunt esse unius tantum religiosae familiae in una urbe habitacula?

MICHAEL — Tot profecto sunt ea quae uobis breuiter enumerabo. Primum domicilium est domus ea quae professorum dicitur, in qua pater praepositus generalis totius Societatis cum consiliariis, assistentibus aliisque nonagenarium numerum explentibus habitat, omnesque hi ex emendicatis eleemosynis aluntur. Habet haec professorum domus egregium quoddam templum, sumptibus illustrissimi cardinalis Alexandri Farnesii exaedificatum, in cuius operis structura centum et uiginti millia

cruzados. É este templo amplo, coberto dum só tecto, mas decorado com muitas capelas de um e outro lado, e principalmente com um cume de muito trabalho do santuário, cume a que chamam cúpula, e um vestíbulo ornamentado, de artística obra.

Depois da nossa partida, ouvimos dizer que da construção das capelas de ambos os lados do templo assumiram o encargo e cuidado os ilustríssimos cardeais, cada um de sua. E como eles têm muitos recursos, facilmente se pode entender como vai ficar distinta e magnífica toda a obra do templo.

A parte habitacional é agora modestamente feita de muitas casas antigas, mas esperam os padres que, em breve tempo, graças à generosidade do mesmo ilustríssimo cardeal, ou aos recursos de outro semelhante varão principal, venha a ser edificada de novo.

O segundo domicílio dos padres é o Colégio Romano, cujo fundador e principal instaurador foi o Sumo Pontífice Gregório XIII. Compreendendo, com efeito, aquele santíssimo pontífice [249] quanta abundância de frutos, provenientes deste colégio, resultaria não só para os cidadãos romanos mas também para toda a cristandade, e conhecendo que nem as rendas eram, de qualquer modo, suficientes, nem a obra acomodada para habitação, decidiu, com toda a boa vontade, prover a ambos os inconvenientes. Assim, pelo que toca ao edifício, gastou cento e trinta mil cruzados nas escolas e em edificar a primeira parte da habitação. Donde compreendereis que, depois de lhe pôr o telhado, a obra será das mais sumptuosas de toda cidade. Aumentou em seguida o seu rendimento, por tal forma que o subsídio anual deste colégio é agora avaliado em doze mil cruzados, e nele são alimentados cento e cinquenta da Companhia, número que, porém, há-de completar os trezentos, quando, por meio da construção integral do edifício, isso for possível. Assim mais facilmente deste seminário da Companhia poderão ser disseminadas por todo o orbe muitas outras colónias, e disseminadas elas, ser aumentadas em número e autoridade dos membros.

Na reunião dos membros que agora habitam o Colégio há uma coisa que é não pouco admirável e agradável de observar-se, a saber, que de irmãos de tantas nações diferentes o seu número forma um só corpo, de modo que, quando alguns cardeais são convidados a almoçar, muitas vezes nas conversas particulares e familiares que numa refeição em comum costumam acontecer, se ouvem dezoito, direi mesmo, vinte línguas. E todavia esta multidão está tão ligada pelo vínculo da caridade, que claramente aquele colégio parece uma residência onde habita o Espírito Santo.

A terceira casa da Companhia é a que se chama da Provação ou Tirocínio, onde os irmãos, rudes ainda e tirados há pouco da confusão humana, se exercitam no estudo da virtude e na pureza de espírito. Eram nesse tempo noventa em número, além de outros dez mais antigos que dirigiam quer a casa, quer os negócios.

aureorum expensa fuisse, constat. Est quidem hoc templum amplum, uno tantum tecto coopertum, multis tamen sacellis ex utroque latere decoratum, praesertimque adyti operosissimo fastigio, siue, ut uocant, cuppula, uestibulisque artificiosissimo opere exornatum.

Postquam autem profecti sumus, audiuimus, sacella, quae in utroque latere huius templi sunt, singula a singulis illustrissimis cardinalibus exstruenda sumi et curari. Quorum cum sint amplissimae facultates, facile intelligi potest quam praeclarum et magnificum totum illud templi opus sit euasurum.

Est quidem nunc pars illa habitationi patrum destinata, ex multis antiquis domibus, utcumque coniunctis mediocriter coagmentata sperant tamen patres fore ut breui tempore eiusdem illustrissimi cardinalis magnificentia, uel alterius similis principis uiri facultatibus, de integro aedificetur.

Secundum patrum domicilium est collegium Romanum, cuius fundator praecipuusque instaurator fuit Summus Pontifex Gregorius decimus tertius. Cum enim Sanctissimus [249] ille Pontifex intellexisset quanta ex eo collegio fructus ubertas non solum in Romanos ciues, sed etiam in totam Christianam Rempublicam emanaret, cognouissetque neque reditus esse ulla ex parte sufficientes nec opus ad habitationem accommodatum, utrique rei benignissime prouidere constituit. Nam quod attinet ad aedificium, centum et triginta millia aureorum in scholis et prima habitationis parte aedificanda consumpsit. Vnde colligetis, post fastigium impositum opus fore ex totius Vrbis sumptuosissimis. Auxit deinde ita reditus, ut annua huius collegii uectigalia nunc duodecim millibus aureorum aestimentur, alanturque in eo centum et quinquaginta ex Societate, qui tamen numerus trecentesimum expleturus est, cum per operis exaedificationem licuerit; ut ita facilius ex eo Societatis seminario plures aliae coloniae per totum orbem proseminari possint, proseminataeque numero et auctoritate sociorum augeri.

In eo autem sociorum qui nunc collegium incolunt conuentu, illud non parum est tum admirabile, tum aspectu iucundum, quod ex tam multarum nationum fratribus numerus ille in unum corpus coalescat, ut, cum cardinales aliqui ad prandium inuitantur, saepe in priuatis domesticisque contionibus, quae in cenatione haberi solent, duodeuiginti, immo et uiginti linguarum idiomata audiantur. Quae tamen tota multitudo eo est caritatis uinculo coniuncta, ut plane collegium illud inhabitantis Spiritus Sancti domicilium uideatur.

Tertia Societatis domus est ea quae probationis siue tirocinii dicitur, in qua rudes adhuc et recentes ex humana colluuione fratres ad uirtutis studium animique puritatem exercentur. Erant eo tempore numero nonaginta, praeter alios decem antiquiores, qui tum domui, tum negotiis praeerant.

A fundadora desta casa foi Joana de Aragão[181], mulher do duque de Paliano, senhora ilustríssima e nascida do sangue dos reis de Nápoles, e mãe do ilustríssimo duque e titular romano, Marco António Colonna.

O quarto domicílio é a casa, vulgarmente chamada da Penitência, sita no subúrbio perto do templo de São Pedro, na qual são alimentados trinta da Companhia, para ouvirem as confissões de homens variados que vieram a Roma, como a uma fonte sagrada, para expiarem as suas culpas e para dos padres receberem os remédios apropriados às mais graves feridas da alma. Este encargo, como função da maior relevância, confiou-o à Companhia o Papa Pio V, e aumentou muito os rendimentos desta casa Gregório XIII [250].

A quinta residência da Companhia em Roma é o chamado Colégio Alemão que foi estabelecido no tempo da Papa Júlio III, por indústria e cuidado do padre Inácio, primeiro fundador da Companhia, para nele serem educados jovens alemães, a fim de resgatarem por uma boa educação a província da Alemanha, em grandes dificuldades nesse tempo, da sua quase perdição e a restituírem a melhor vida. E deste plano tendo visto e experimentado não pequenos inícios, juntou Gregório XIII uma renda de vinte mil cruzados àquele colégio, dos quais agora aí vivem duzentos pensionistas e vinte e cinco da Companhia que governam toda aquela família. E fazem vir da Alemanha jovens seleccionados, para aí serem educados, e depois que, instruídos nas boas artes e costumes, eles são convidados por muitos e variados prelados daquela região para muitos e honrosos cargos, eles reenviam-nos para a pátria com os maiores louvores.

A sexta residência é o Seminário Romano, fundado segundo decreto do Concílio de Trento e por autoridade do Sumo Pontífice, para o bem e utilidade da diocese romana, o que igualmente se observa em outras dioceses da Europa, onde os adolescentes são instruídos em seminários comuns, na piedade e nos estudos das boas artes. Neste seminário romano, estavam nessa altura sessenta que aí eram educados, para em idade madura serem iniciados nos sacramentos, além de muitos outros, fora deste número, aos quais, a rogo e pedido dos nobres romanos, é permitido aí viver, não todavia das rendas comuns do seminário, mas das próprias. Estes preenchiam então o número de cento e cinquenta.

A sétima residência da Companhia nesta cidade é o Colégio Anglicano, dedicado à utilidade e proveito do reino da Inglaterra.

É a Inglaterra uma ilha muito nobre, situada no Oceano ao Norte de França, que constitui um reino muito grande, cuja rainha, imbuída dos maus erros dos heréticos, arrastou grande parte daquele povo para a mesma perdição. Compreendendo o Sumo Pontífice que o sagrado nesta ilha estava em desordem, quis que jovens ingleses, que se distinguissem pela integridade religiosa e talento, fossem educados neste seminário, para que, formados em boas artes e costumes, ao voltarem à pátria, extirpassem os erros das almas dos seus concidadãos, e expusessem a todos os perigos a sua vida, pela glória de Deus e a defesa da vida cristã, o que na realidade alguns fizeram, tendo diante dos olhos o insigne exemplo [251] do padre Edmund

Eius domus fundatrix fuit Ioanna Aragonia[2], ducis Pullani uxor, clarissima femina et ex Neapolitanorum[3] regum sanguine orta, materque illustrissimi ducis Romanique dynastae Marci Antonii Columnae.

Quartum domicilium est ea domus quae uulgo Paenitentiaria dicitur et in suburbio iuxta Diui Petri templum sita est, in qua triginta ex Societate aluntur, ut uariorum hominum Romam tamquam sacrorum fontem criminum expiandorum causa confluentium, confessiones audiant, et grauissimis animorum uulneribus opportunis remediis medeantur. Quod tamquam magni momenti munus Summus Pontifex Pius quintus Societati commisit, eiusque domus uectigalia Gregorius decimus tertius [250] magnopere auxit.

Quintum Societatis domicilium Romae est collegium, quod Germanicum dicitur, quod tempore Iulii tertii Pontificis Maximi industria et cura patris Ignatii primi Societatis fundatoris institutum est, ut in eo Germanici adolescentes educarentur, ad Germaniam prouinciam magnopere hoc tempore laborantem, bonis institutis ex ipsa prope pernicie uindicandam, ad melioremque frugem restituendam. Cuius rei cum non pauca initia uidisset expertusque fuisset Gregorius decimus tertius, uectigalia uiginti millium aureorum illi collegio addidit, ex quibus nunc ducenti conuictores ibi uiuunt, et uiginti quinque ex Societate qui uniuersam illam familiam administrant, et ex tota Germania lectissimos adolescentes, ut ibidem educentur, euocant, posteaque bonis artibus moribusque instructos a multis uariisque illius regionis pontificibus ad multa honorificaque munera inuitatos in patriam cum summa laude remittunt.

Sexta domus est seminarium Romanum, ex decreto Tridentini concilii Summique Pontificis auctoritate institutum, ad bonum utilitatemque dioecesis Romanae; quod similiter in aliis Europae dioecesibus seruatur, adolescentibus in communibus seminariis ad pietatem bonarumque artium studium eruditis. In hoc autem Romano seminario sexaginta tum temporis erant qui ibidem educabantur, matura aetate sacris initiandi, praeter multos alios extra hunc numerum, quibus, precibus rogatuque optimatum Romanorum ibidem conuiuere, non tamen ex communibus seminarii uectigalibus, sed ex propriis, est permissum. Hi eo tempore centum et quinquaginta numerum explebant.

Septima Societatis domus in ea urbe est collegium Anglicanum, Anglici regni utilitati et commodo dedicatum.

Est enim Anglia insula quaedam ualde nobilis, in Oceano e regione Galliae ad septentrionem sita, amplissimum quoddam regnum efficiens, cuius regina prauis haereticorum erroribus imbuta, populum illum magna ex parte in eandem perniciem traxit. Cum ergo Summus Pontifex sacra in ea insula perturbata esse intelligeret, iunenes Anglicanos, religionis integritate ingenioque praestantes, in hoc seminario educari uoluit, ut bonis artibus moribusque imbuti, patriam repetentes, e ciuium

[2] Ioanna Aragonia *add. Errata ed. 1590*

[3] Aragoniorum] Neapolitanorum *ed. 1590, corr. Errata*

Campion[182] e de outros da Companhia, que há pouco, nesta província, com o sangue derramado por Cristo, não só ganharam imortal glória, mas também muito ilustraram a própria Companhia.

Destinou, pois, o Sumo Pontífice uma sede para este seminário na igreja de Santo Estêvão da Rotunda, e concedeu-lhe seis mil cruzados anuais, no qual já então, além dos que, da Sociedade, tratavam do seminário, se contavam cinquenta pensionistas.

A oitava e última residência é o Colégio dos Maronitas que em parte gregos, em parte caldeus, nascidos todavia de cristãos, em terras submetidas à dominação turca, costumam dirigir-se a Roma, com o desejo de melhor conhecer a verdade, e que, sendo alimentados neste seminário, podem ser fautores de grande utilidade para os homens do seu país. Estes também o Sumo Pontífice confiou à vigilância e cuidado da Companhia, para que maiores progressos fizessem nas boas artes e costumes.

LEÃO — É grande, como acabo de compreender, a autoridade da Companhia junto dos Sumos Pontífices que confiam assuntos tão variados e de tanta importância ao cuidado e governo dos seus padres.

MIGUEL — Que dirias tu, se ouvisses os próprios Sumos Pontífices Gregório XIII e Sisto V chamar à Companhia uma das colunas e esteios da República Cristã?

LINO — Feliz cidade de Roma, a quem já enriquecida com tantas instituições sagradas e divinas, ainda se juntou esse cúmulo de felicidade de possuir tantas residências dos padres! Nós, porém, estamos em situação muito inferior, que só nos é permitido em muitas vilas e aldeias, de vez em quando, mal ter um padre!

MIGUEL — Não deve considerar-se desgraçada a nossa condição, mas antes feliz, uma vez que desfrutamos de cento e cinquenta padres da Companhia, dispersos por todo o Japão, e esperamos que venha a acontecer que este número aumente de dia para dia, e que, por cuidado dos padres, toda esta nossa região e seus povos venham a abraçar a religião cristã, mais ainda, que o imenso reino da China se junte ao número dos reinos cristãos.

Mas, para voltar à minha exposição, nós percorremos pessoalmente todas estas residências da Companhia das quais não é possível que diga, uma por uma, como nelas fomos gentilmente recebidos, com que honra fomos tratados, com que largueza hospedados. Em especial, todavia, está fixo nos nossos corações, como se fosse por um sólido prego, o benefício que da hospitalidade da Casa Professa recebemos e a memória desta religiosíssima permanência, em que tanto o padre prepósito geral como os restantes padres mais importantes da Companhia nos trataram com tal simpatia e benevolência, [252] que nunca nos sairá da memória. É esta Casa Professa a mãe e como que a cabeça de todos os restantes colégios e casas da Companhia, de onde deriva para os restantes membros da Companhia toda a força e governo. Foi a primeira que fundou o santíssimo padre Inácio, primeiro responsável e instituidor da

suorum animis errores extirparent, uitamque suam, pro Dei gloria Christianaque ueritate tuenda, quibuscumque periculis obiicerent, id quod re ipsa iam aliqui praestiterunt, ante oculos habentes insigne recensque [251] exemplum patris Edmundi Campiani aliorumque ex Societate, qui nuper, sanguine in ea prouincia pro Christo fuso, non solum sibi immortalem gloriam pepererunt, sed Societatem ipsam summopere illustrarunt.

Assignauit igitur Summus Pontifex locum huic seminario in aede Diui Stephani rotundi, eidemque sex millia aureorum annua donauit, in quo iam tunc, praeter eos qui ex Societate seminarium curabant, quinquaginta conuictores numerabantur.

Octaua et ultima domus est collegium Maronitarum, qui partim Graeci, partim Chaldaei in terris Turcarum dicioni subiectis, ex Christianis tamen nascentes, Romam urbem, ueritatis melius cognoscendae studio, se conferre solent, et in eo seminario nutriti magnam utilitatem suae nationis hominibus importare possunt. Hos etiam Summus Pontifex Societatis uigilantiae curaeque commisit, quo maiores progressus in bonis artibus moribusque facerent.

LEO — Magna quidem est, ut modo assequor, Societatis auctoritas apud Summos Pontifices, qui res tam uarias tantique momenti patrum curae gubernationique commitunt.

MICHAEL — Quid? si ipsos Summos Pontifices Gregorium decimum tertium et Xistum V Societatem unam ex Christianae Reipublicae columnis et firmamentis appellantes audiuisses.

LINVS — Felix Roma urbs, cui tot rebus sacris diuinisque ornatae, ille etiam felicitatis cumulus accessit, quod tam multis patrum domiciliis potiatur. Nos uero longe deterioris condicionis, quibus in multis oppibus, uel pagis uix unum aliquando patrem habere fas sit.

MICHAEL — Non est ita misera nostra condicio iudicanda, immo potius felix, cum centum et quinquaginta patribus ex Societate, per totam Iaponiam dispersis fruamur, speremusque fore ut numerus hic in dies magis augeatur, patrumque sollicitudine tota haec nostra regio omnesque eius populi Christianam religionem amplectantur, immo et amplissimum Sinarum regnum, Christianorum regnorum numero adiungatur.

Sed ut ad narrationem redeam, omnes has Societatis domos nos ipsi percurrimus, in quibus quam humaniter excepti, quam honorifice habiti, quam laute deuersati simus, non est quod sigillatim dicam. Peculiariter tamen, quasi trabali clauo fixum est in animis nostris beneficium illud quod ex hospitio domus professorum accepimus eiusque religiosissimi domicilii memoria, in quo tum a reuerendo patre praeposito generali, tum a ceteris grauissimis Sociatatis patribus, tam amanter [252] beneuoleque nobiscum actum est, ut nunquam e memoria excidat. Est haec domus professorum, ceterorum omnium collegiorumque domuumque Societatis parens, et ueluti quoddam caput, unde in reliqua Societatis membra uis tota moderatioque deriuatur. Hanc primam fundauit sanctissimus pater Ignatius, Societatis primus auctor et institutor,

Companhia, e nela, depois de estar estabelecida e confirmada a Companhia, vivendo dezasseis anos com sumo louvor de santidade e religião, e acabando os seus dias muito santamente, deixou o rasto gravado das suas virtudes para eterna memória.

Esta mesma casa é a sede fixa dos prepósitos gerais que, no caso de morte, e sucedendo uns aos outros, têm até agora administrado notavelmente a Companhia. Foi o segundo, depois de Inácio, o padre Diogo Lainez[183], homem notável não só por virtude, mas também por sabedoria. O terceiro foi Francisco Borgia[184] que, como atrás disse, à ilustre nobreza juntou a santidade. O quarto foi o padre Everardo Mercuriano[185], de prudência singular no governo da Companhia e nas coisas que a ela dizem respeito. O quinto, finalmente, o padre Cláudio Acquaviva[186], no qual brilham com relevo os dotes juntos de todos os outros. Recebeu-nos também com a maior benevolência, quando nos dirigimos a Roma, e abraçou-nos com amor de pai.

Aí têm o lugar os quatro conselheiros que se chamam, com uma palavra comum, assistentes, com os quais o geral comunica todos os assuntos de grande peso e importância e, depois de madura reflexão, decide o que deve fazer-se. Nesta casa têm lugar as assembleias de toda a Sociedade, quando o geral morre, aí se reunindo, vindos de toda a Europa, os prepósitos provinciais, juntamente com dois eleitores. E sendo na Europa as províncias da Companhia vinte e uma, é fácil ver quão luzida multidão de padres professos se reúne para essa eleição.

À mesma casa, finalmente, de três em três anos, acorrem os procuradores de todas as províncias e, feita reunião, discutem com o geral sobre todos os assuntos dúbios e difíceis. E sendo costume da Companhia que haja a maior comunhão dos padres e irmãos com os seus prepósitos, principalmente com o geral, como dos membros com a cabeça, e que isto se faça por cartas e mensageiros constantes, é extraordinário como são frequentes as cartas [253] que de toda a Companhia são remetidas a esta casa, quanta é a multidão dos negócios, quanta a diligência posta na sua expedição, de par com a tranquilidade, quantas cartas se escrevem e respostas se dão. E para o pronto despacho de todos estes negócios, o padre prepósito geral tem um outro padre secretário exercitadíssimo que se ocupa de todos os assuntos em agenda e com outros companheiros preside à redacção de todas as epístolas, por forma que em negócio algum se descobre demora ou adiamento. Daqui resulta que o geral tem um conhecimento correcto de tudo quanto se faz na Companhia e não lhe escapa a notícia de nenhum noviço, ainda que recentemente recebido na Companhia, do seu nome, da sua natureza e virtude. E é tão versado em observar e tratar todos os assuntos mais remotos, por exemplo os nossos japoneses, como se a tudo estivesse presente. Por este motivo, não sem razão, admirámos a ordem e governo daquela Casa.

E não habitam esta Casa somente os que tratam do governo comum da Companhia, mas também muitos outros padres, doutíssimos e religiosíssimos, que, em ouvir confissões, fazer sermões, explicar do púlpito as letras sagradas, aliviar, finalmente, as misérias dos homens infelizes, prestam um grande serviço ao povo romano. Por

in eaque, post stabilitam confirmatamque Societatem, sedecim annos cum summa laude sanctitatis et religionis uiuens, sanctissimeque extremum diem agens, uirtutum suarum ad aeternam memoriam pressa uestigia reliquit. In eadem reconditum est eius sanctum cadauer, et in sacello maximo mira patrum iucunditate seruatum.

Eadem domus certa est sedes praepositorum generalium, qui mortis casu interueniente, mutuo sibi succedentes, Societatem hactenus egregie administrarunt. Fuit autem secundus post Ignatium pater Iacobus Lainez, uir non solum uirtute, sed etiam sapientia insignis. Tertius pater Franciscus Borgia, quem superius dixi, ad praeclaram nobilitatem, summam etiam sanctitatem adiunxisse. Quartus Pater Euerardus Mercurianus, in gubernanda Societate rebusque ad eius institutum pertinentibus componendis prudentiae singularis. Quintus denique pater Claudius Aquauiua, in quo reliquorum omnium dotes simul coniunctae maxime enitent, qui etiam nos Romam petentes beneuolentissime excepit et paterno amore complexus est.

Ibidem locum habent quattuor illi consiliarii qui assistentes communi uocabulo appellantur, cum quibus res omnes magni ponderis et momenti praepositus generalis communicat, matureque adhibito consilio quid sit agendii decernit. In hac habentur comitia totius Societatis, praeposito generali diem suum obeunte, confluentibus eo ex singulis Europae prouinciis praepositis prouincialibus, cum duobus electoribus. Cumque in Europa Societatis prouinciae sint undeuiginti, facile est uidere quam florens professorum patrum multitudo ad eam electionem conueniat.

Ad eandem domum tertio quoque anno concurrunt omnium prouinciarum procuratores, et conuentu habito cum patre praeposito generali, de rebus omnibus dubiis ac dificilibus disserunt. Cum autem Societatis mos sit singulorum patrum fratrumque cum praepositis, praesertim generali, tamquam membrorum cum capite maxima sit communio, idque per crebras litteras nuntiosque fiat, mirum est quam frequentes epistulae [253] ex tota Societate domum hanc deferantur, quanta sit negotiorum multitudo, quanta in illis expediendis diligentia cum tranquillitate coniuncta, quam multae litterae in uarias prouincias scribantur rescribanturque. Ad quarum omnium rerum promptam expeditonem, patri praeposito generali est a secretis quidam alius exercitatissimus pater, qui res omnes ad tabularium pertinentes curat, et cum aliis sociis epistulis omnibus conscribendis praeest, ita ut in nullo negotio mora procrastinatioue reperiatur. Hinc fit ut, omnium quae in Societate geruntur, praepositus generalis exploratam habeat cognitionem, nulliusque uel tironis etiam recens in Societatem cooptati, uel nomen, uel naturae uirtutisque notitia eum praetereat; tam denique in rebus omnibus remotissimis, quales sunt nostrae Iaponicae, perspiciendiis pertractandisque sit uersatus, quasi cunctis praesens adesset. Quam ob causam non immerito domus illius ordinem et administrationem sumus admirati.

Nec uero solum eam domum incolunt qui communem hanc Societatis gubernationem tractant, sed etiam multi alii doctissimi religiosissimique patres, qui confessionibus audiendis, contionibus habendis, sacris litteris ex suggestu explicandis, calamitosorum denique hominum miseriis leuandis, magnam populo Romano utilitatem

isso, gozam de grande favor e da veneração do Sumo Pontífice, dos cardeais, dos titulares romanos e dos restantes.

Também nos deu muita satisfação a vista do Colégio Romano, quer pela grandeza da fábrica, quer por aquela multidão concorde de colegas, quer, finalmente, pelo variado ensino das boas artes. Tudo isto supõe a existência de muitos pensionistas, por forma que naquele colégio, segundo ouvimos, quando estiver concluído, devem ser alimentados trezentos da Companhia. Com efeito, além do facto de que este é o principal seminário da Companhia, são ensinadas aos alunos tantas disciplinas que também se torna necessário um grande número de professores: é que, ademais da Língua Latina, cujos estudantes se distribuem por várias classes, são expostas as regras da Retórica, Dialéctica, Filosofia, das Matemáticas, da Língua Grega e da Língua Hebraica; explica-se também a Sagrada Escritura, tratam-se as Controvérsias contra os heréticos; finalmente, toda aquela doutrina que se chama dos Casos de Consciência, e contém a Filosofia Moral e boa parte dos dois Direitos, é estudada a fundo, juntamente com a Teologia especulativa. Os ouvintes, estudiosos destas boas artes, contam-se por cerca de dois mil. Entre eles, para além de [254] outros honestos exercícios, encontra-se estabelecida uma fraterna associação que tem o nome da Beata Virgem da Anunciação e foi beneficiada com muitos privilégios pelo Sumo Pontífice. Do seu seio saíram já não só muitos egrégios párocos, mas até prelados, e imitam-na muitas outras, estabelecidas em outras Academias e dedicadas às boas obras.

Da fábrica deste Colégio direi apenas o seguinte, que muito nos agradou, entre outras coisas, uma sala amplíssima na qual se realizam as provas escolares e cujas paredes estão decoradas com pinturas notáveis de todos aqueles colégios e seminários que o Santíssimo Pontífice Gregório XIII fundou e conservam a memória deste emérito fundador com tão egrégia lembrança. Entre estas pinturas causou-nos particular alegria a vista dos nossos japoneses, cuja figura aí pintada nós reconhecemos.

Que vos direi de outras coisas que exornam esta famosíssima cidade? Não mais acabará enumerá-las, principalmente se me ocupar das relíquias de santos. Na verdade, sendo Roma como que a cabeça da religião cristã, e a sede escolhida por Deus para o Sumo Pontífice, quis também que ela fosse enriquecida com todas as mais célebres relíquias de Cristo e dos santos. Contribuiu igualmente para isso a diligência dos Sumos Pontífices que procuraram com o maior cuidado e levaram para aquele teatro ilustríssimo do orbe da terra todos os monumentos da religião cristã. E a tal ponto sempre aquela cidade abundou nestas riquezas, que deste tesouro distribuiu por quase todas as cidades preciosíssimas ofertas, e assim mesmo conserva um riquíssimo pecúlio.

Em primeiro lugar, pelo que respeita aos sinais de Cristo, em Roma está aquele santo presépio que Cristo, filho da Virgem Maria, santificou com o seu divino corpo; e alguns cueiros com que primeiro foi envolto por sua Santíssima Mãe; a camisa que vestiu; a coluna em que se apoiou, quando falou no templo de Jerusalém, na

important. Ideoque apud ipsum Summum Pontificem, cardinales, Romanos dynastas ceterosque omnes in magna sunt gratia et ueneratione.

Magnam etiam nobis iucunditatem attulit Romani collegii aspectus, tum propter fabricae magnitudinem, tum propter collegarum concordem illam multitudinem, tum denique propter bonarum artium multiplicem institutionem. Quae omnia tam multos conuictores postulant, ut in collegio illo, cum perfectum fuerit, trecentos, ut dixi, ex Societate alendos esse audierimus. Nam praeterquam quod sit illud praecipuum Societatis seminarium, traduntur discipulis tam multae artes, ut magnus etiam magistrorum numerus requiratur: praeter linguam enim Latinam, cuius studiosi in uarias classes distribuuntur, Rhetoricae, Dialecticae, Philosophiae, Mathematicarum disciplinarum, linguae Graecae et Hebraicae praecepta exponuntur; explicatur etiam Sacra Scriptura, agitur de Controuersiis contra haereticos, denique tota illa doctrina quae Casuum Conscientiae dicitur, et Moralem Philosophiam bonamque utriusque iuris partem continet, una cum speculatrice Theologia apposite enucleatur. Auditores autem, harum bonarum artium studiosi, ad duo millia fere numerantur; inter quos, praeter alias honestas [254] exercitationes, est quaedam fraterna instituta Sodalitas, quae a Beatae Virginis Annuntiatione nomen habet, et multis priuilegiis a Summo Pontifice est donata, multosque iam ex se non solum egregios parochos, sed etiam pontifices protulit, eamque multae aliae per alias Academias institutae rectisque operibus intentae imitantur.

De fabrica illius collegii tantum illud dicam, nobis summopere placuisse, inter alia, quoddam atrium amplissimum, in quo scholasticae actiones habentur; cuius parietes ornati sunt egregiis picturis eorum omnium collegiorum et seminariorum quae sanctissimus Pontifex Gregorius decimus tertius instituit, eiusque tam praeclare meriti fundatoris memoriam hoc egregio monimento conseruant inter quae peculari iucunditate nos affecit aspectus nostrorum Iaponensium, quorum effigiem ibi depictam recognouimus.

Quid ego uobis dicam de aliis quibus urbs illa clarissima exornatur? quae infinitum erit numerare, praesertim si de sanctorum reliquiis agam. Nam cum Roma sit tamquam caput Christianae religionis sedesque Summi Pontificis a Deo praestituta, uoluit etiam, ut celebratissimis quibusque Christi, sanctorumque reliquiis exornaretur. Conduxit item ad hoc Summorum Pontificum diligentia, qui omnia Christianae religionis monumenta ad illud orbis terrae illustrissimum theatrum diligentissime conquisita comportarunt. Adeoque semper urbs illa his diuitiis abundauit, ut in omnes alias fere urbes ex hoc thesauro multa pretiosissimaque dona deprompta distribuerit et adhuc amplissimum peculium conseruet.

In primis enim quod attinet ad Christi insignia, Romae est sanctum illud praesaepe quod Christus ex Beata Virgine natus diuino corpore suo sacrauit; panniculique aliqui quibus primum a Sanctissima matre contectus est; subucula quam induit; columna, cui incumbens in templo Hierosolymitano contionatus est, in qua talis ac

qual ainda permanece tal e tanta força, divinamente recebida, que todos os que são presa de um espírito mau, se nela tocarem, facilmente ficam livres.

Na mesma cidade está a mesa em que Cristo celebrou a última ceia com os apóstolos; a toalha com que secou os pés deles; um dos trinta dinheiros, pelos quais o ímpio Judas, levado pela cobiça, traiu Deus e o seu Mestre; a coluna, à qual ligado, foi por nós ferido com chicotadas; alguns espinhos daquela dolorosa coroa que na sua santíssima cabeça foi enterrada; a púrpura que foi salpicada do seu sangue; a cana com que a sua veneranda cabeça foi [255] batida; a escada de vinte e oito degraus, pelos quais Ele subiu ao átrio de Pôncio Pilatos, manchada das gotas de sangue, caídas do seu sagrado corpo; o sudário em que está expressa a imagem do seu rosto, húmido de sangue; muitos pedaços daquele sacro lenho do qual ele esteve suspenso por nós; um dos cravos com que foi atravessado; a inscrição em letras hebraicas, gregas e latinas, colocada no alto da cruz, que testemunhava que Ele era o rei dos Judeus; a esponja que, embebida em fel e vinagre, Lhe foi oferecida para chupar; o ferro da lança com que o Seu sagrado peito foi atravessado; alguns fragmentos do sacro sepulcro que recebeu o santíssimo cadáver de Cristo; a coluna, partida em duas partes, quando Cristo na cruz soltou o último suspiro. Todas estas relíquias das suas dores crudelíssimas e preciosos penhores da nossa salvação estão guardadas em diversos templos com a maior veneração, e nós as vimos, não sem a mais profunda comoção de nossas almas. Em relação a elas todas, tão grande é a piedade dos cristãos que os degraus das santas escadas, de que falei, estão em grande parte gastos, apesar de feitos de mármore duríssimo. Tanta é a assídua multidão dos que as sobem de joelhos!

Aí é possível ver também uma gota de sangue, protegida com barras de ferro, na qual os dedos são impressos com tanta frequência, que na própria pedra foi feito um buraco não pequeno. Mas a gota de sangue conserva ainda a sua cor.

Que direi das relíquias dos santos que muito nobilitam também esta mesma cidade? Nela, com efeito, se guardam pia e reverentemente os sagrados cadáveres dos apóstolos Pedro e Paulo com cujos troncos e cabeças se honram as igrejas dos mesmos apóstolos e a de São João de Latrão.

E não menos célebres são os lugares onde eles encontraram uma morte gloriosa: no lugar em que São Pedro foi levantado na cruz, ergue-se um templo da ordem franciscana, dedicado ao mesmo apóstolo, que do monte onde está situado recebeu o nome de Montório.

Naquele em que foi degolado São Paulo, além dum egrégio templo, vêem-se as três célebres fontes que ainda jorram dos três lugares tocados pela sua cabeça, quando ela saltou de modo extraordinário. A sua água, salutar para os espíritos e os corpos, nós próprios a bebemos e trouxemos connosco. Aí mesmo estão os corpos dos apóstolos Simão e Judas, Filipe, Tiago Menor e Bartolomeu; as cabeças dos apóstolos André, Tiago Maior, e de Lucas, o escritor do Evangelho; e ainda os corpos dos santos Estêvão, o protomártir, Lourenço e Timóteo. E ainda dos santos [256] Leão I e Gregório Magno, Sumos Pontífices; e também de São Jerónimo e

tanta diuinitus data uis adhuc permanet, ut omnes prauo aliquo spiritu arrepti, eius tactu facile liberentur.

In eadem urbe est mensa illa in qua Christus postremam cenam cum apostolis egit; linteum quo eorum pedes abluit; unus ex triginta Denariis quorum cupiditate ductus impius Iudas Deum magistrumque suum prodidit; columna ad quam religatus pro nobis flageliis caesus est; nonnullae spinae ex illo aspero diademate quod in eius sanctissimum caput fuit insertum; purpura quae eius sanguine fuit respersa; arundo qua eius uenerandum caput fuit [255] percussum; scalae uiginti octo graduum, quibus ad atrium Pontii Pilati ascendit, sanguineis guttis ex sacro eius corpore decidentibus interlitae; sudarium quo uultus eius sanguine madefacto imago expressa est; multae partes illius sacri ligni ex quo pro nobis pependit; unus ex clauis quibus transfixus fuit; inscriptio illa ex litteris Hebraeis, Graecis et Latinis ad crucis uerticem apposita, quae illum regem esse Iudaeorum testabatur; spongia quae, felle et aceto imbuta, sugenda illi oblata est; ferrum hastae qua sacrum pectus fuit transfossum; fragmenta aliqua ex sacro sepulcro quod sanctissimum Christi cadauer recepit; columna in duas partes diffracta, cum Christus in cruce extremum spiritum profunderet. Quae omnes cruciatuum acerbissimorum reliquiae pretiosaque nostrae salutis pignora in uariis templis cum maxima ueneratione custodiuntur, et a nobis, non sine summa animorum commotione, sunt conspecta. Erga quae omnia tanta est Christianorum pietas, ut scalarum sanctarum, de quibus dixi, cum ex durissimo marmore sint confectae, gradus magna ex parte sint exesi: tanta est genibus flexis ascendentium assidua multitudo!

Ibi etiam uidere licet guttam sanguinis, quae ferreis clathris tecta est, in qua digiti tam frequenter imprimuntur, ut in ipso lapide foramen non mediocre sit effectum, gutta tamen sanguinis suum adhuc colorem conseruante.

Quid dicam de sanctorum reliquiis quae magnopere etiam eandem urbem nobilitant? In ea enim pie reuerenterque custodiuntur sacra cadauera apostolorum Petri et Pauli, quorum uenerabilibus truncis et capitibus, eorundem apostolorum et Diui Ioannis Lateranensis templa decorantur.

Nec minus celebria sunt ea loca in quibus ipsi gloriosam mortem occubuerunt: quo enim loco Diuus Petrus in crucem sublatus est, templum exstat Franciscanae familiae, eidem Apostolo dedicatum, quod a monte, in quo situm est, Montorii nomen accepit.

Quo uero Diuus Paulus iugulatus est, ultra egregium templum, tres illi celebres fontes cernuntur, qui ex tribus locis capite ipsius mirabiliter saliente tactis adhuc profluunt. Quorum aquam mentibus corporibusque salutare nos ipsi hausimus nobiscumque detulimus. Ibidem sunt corpora apostolorum Simonis et Iudae, Philippi, Iacobi Minoris et Bartholomaei; capita apostorum Andreae, Iacobi Maioris et Lucae Euangelici scriptoris, cadauera etiam sanctorum Stephani protomartyris, Laurentii et Timothei. Diuorum [256] item Leonis primi, et Gregorii Magni Summorum Pontificum; nec non Diui Hieronymi et Diui

de São João Crisóstomo e de outros santíssimos pontífices e mestres da verdade cristã.

E que direi dos mártires? Tendo Roma sido outrora a capital do império romano e tendo nela sempre habitado os imperadores, quando ainda não tinham deixado o paganismo, e muitos deles tendo perseguido seriamente o nome cristão, causam espanto as destruições que realizaram e como ainda existem numerosos testemunhos da crueldade pagã e da cristã fortaleza.

Estes são os cadáveres sagrados e os ossos, ou inteiros, ou divididos em partes, de muitos mártires que, ou lançados na fogueira ou trucidados pela espada ou rasgados pelas unhas de ferro ou finalmente tratados com outras espécies de tormentos, ofereceram as vidas e as almas a Cristo. O mesmo testemunho dão muitos lugares banhados ainda com o sangue dos mártires, principalmente certas fossas nas quais os cristãos, homens e mulheres, escondiam, por respeito, os cadáveres dos próprios mártires e o sangue que podiam juntar. Testemunham, finalmente, de igual modo as criptas que ainda hoje existem, nas quais se refugiavam os santíssimos varões, evitando a vista dos tiranos, e viviam muito tempo nas sombras e desolação, por amor de Cristo. Desta multidão de relíquias transborda uma piedade extraordinária para as almas dos habitantes de Roma e dos de fora. E sendo tantos os templos e os sacrários de coisas divinas, tão grande é a multidão dos que frequentam estes lugares religiosos, principalmente quando estão abertos à visita dos fiéis, que a multidão dificilmente neles cabe.

A mesma veneração se observa para com aquelas imagens de cera do divino cordeiro, isto é, de Cristo que, feitas quando o Sumo Pontífice inicia o seu pontificado, e depois, de sete em sete anos, são por todos diligentemente procuradas e desejadas. O mesmo se diga das bulas sagradas ou expiatórias que, embora sejam instituídas quase diariamente pelo Sumo Pontífice, são sempre pedidas com extraordinária avidez.

A tudo isto acresce a publicação incontável dos milagres que Deus Óptimo Máximo, quer pelas sagradas relíquias, com o auxílio do seu divino poder, quer ainda olhando à piedade e religião dos cristãos, frequentemente opera publicamente, e dos quais estão plenos os livros, plenas as vozes dos povos, plena a República Cristã.

Daí resulta que tudo isto que eu mencionei, juntamente com a autoridade e santidade de vida do Sumo Pontífice, dos cardeais e de outros prelados e varões religiosos, confirma com testemunhos a verdade cristã [257] que nós, pela contemplação de tantas coisas, trazemos gravada nos nossos corações para a pátria.

LEÃO — Felizes de vós que não só com os olhos tais coisas vistes, e daí alcançastes uma crença tão firme, mas também conseguis que, ao escutar-vos, em nossas mentes ela se fortaleça com muito maior intensidade.

MIGUEL — Assim é, sem dúvida. Mas que direi agora das sete igrejas famosíssimas que todos costumam percorrer, para conseguir o perdão dos pecados? São as igrejas consagradas a São Pedro, São Paulo, São João de Latrão, Santa Maria Maior, São Lourenço Extramuros, São Sebastião, Santa Cruz de Jerusalém. Ao percorrê-las todas,

Ioannis Chrysostomi aliorumque sanctissimorum pontificum Christianaeque ueritatis professorum.

Sed quid de martyribus loquar? Cum enim Roma urbs quondam caput imperii Romani fuerit, in eaque imperatores, nondum ethnica superstitione relicta, semper habitauerint, et plerique ex illis grauiter Christianum nomen fuerint insecuti, mirum est quas strages ediderint, quantaque adhuc extent ethnicae crudelitatis, Christianaeque fortitudinis testimonia.

Haec sunt sacra cadauera ossaque siue integra, siue etiam in partes diuisa multorum martyrum, qui uel in rogum coniecti, uel gladiis contrucidati, uel uncis ferreis dilaniati, uel denique aliis tormentorum generibus affecti, Christo uitas animosque reddiderunt. Testantur idem multa loca ipsorum martyrum, sacro sanguine adhuc perfusa, praesertim putei quidam, in quos Christiani uiri et feminae martyrum ipsorum cadauera et sanguinem, quem colligere poterant, uenerationis causa recondebant. Testificantur denique idem adhuc exstantes cryptae, ad quas sanctissimi uiri confugientes conspectumque tyrannorum uitantes, in latebris et squalore diu pro Christo uersabantur. Ex hac reliquiarum multitudine in ciuium Romanorum externorumque animos mira pietas redundat. Cum enim tam multa sint templa diuinarumque rerum sacraria, tanta est haec religiosa loca frequentantium multitudo, praesertim cum populo uidenda ostenduntur, ut eam ipsamet templa uix capiant.

Eadem religio obseruatur erga cereas illas imagines diuini Agni, id est, Christi formam prae se ferentes, quae Summo Pontifice pontificatum ineunte, et postea septimo quoque anno confectae, ab omnibus diligenter quaeruntur et appetuntur. Idem intelligite de globis sacris, siue piacularibus, qui etsi fere quotidie a Summo Pontifice instituuntur, mira tamen semper auiditate postulantur.

His omnibus accedit innumera quaedam miraculorum editio, quae Deus Optimus Maximus tum sacris reliquiis adhibita diuina ui, tum etiam Christianorum pietatem religionemque intuens saepe spectanda, et intuenda praebet, quibus pleni sunt libri, plenae populorum uoces, plena Christiana Respublica.

Quo fit ut haec a me commemorata, adiuncta Summi Pontificis, cardinalium aliorumque praesulum et religiosorum uirorum, quibus Roma referta est, auctoritate uitaeque sanctimonia, Christianam ueritatem certissime contestentur, [257] nosque eam tam multarum rerum aspectu firmissime in animis insitam, in patriam referamus.

LEO — O uos felices, qui non solum oculis ista uidentes, tantam fidei firmitatem estis consecuti, sed efficitis ut ex uestra auditione in mentibus etiam nostris multo uehementius roboretur.

MICHAEL — Ita sane est. Sed quid nunc agam de septem illis templis celebratissimis, quae causa ueniae peccatorum consequendae, ab omnibus percurri solent? Sunt autem D. Petro, D. Paulo, D. Ioanni Lateranensi, Sanctae Mariae Maiori, Sancto Laurentio extra Muros, Sancto Sebastiano, Sanctae Cruci Hierosolymitanae

mal pode descrever-se a benevolência com que fomos tratados pelos sacerdotes e religiosos que as habitam.

Juntai-lhes aquele templo celebérrimo de Santa Maria da Rotunda que, com ser muito espaçoso, isto é, ter cento e noventa palmos de largura e de altura, é fechado por um arco que tem a forma dum perfeito semicírculo, em cujo ponto mais alto há uma esfera com espelhos, por meio da qual a luz se difunde por todo o templo.

As capelas e altares deste templo são ornados de elegantíssimas colunas, enquanto as paredes se distinguem por muitas e preciosas pedras de variado género, e o tecto foi outrora composto de telhas de prata e agora muito bem de telhas de chumbo. O vestíbulo, enfim, está excelentemente decorado de treze colunas de uma só pedra, com tal espessura que o seu perímetro tem dezoito palmos e uma altura admirável, com enormes traves feitas de cobre dourado. Para não falar das portas de bronze, elaboradas com trabalho muito belo, e outros pormenores que muito nobilitam a praça do templo.

Para que hei-de descrever-vos miudamente as obras profanas e antigas[187]? Por exemplo, o Coliseu, em que outrora costumavam ser dados espectáculos ao povo; as termas, quer de Diocleciano quer de Antonino, onde com água quente, trazida com um longo intervalo, através de aquedutos engenhosíssimos, se lavavam outrora os corpos; depois, as colunas dos imperadores Antonino Pio e de Trajano, à primeira das quais, alta de 176 pés, se sobe por uma escada interior em caracol de 140 degraus. E para que lhe não falte luz, recebe-a de cento e seis janelas, e é ornamentada à volta com figuras que descrevem as vitórias e os triunfos do imperador Antonino. A outra coluna, porém, com a altura de cento e vinte e três pés, é notável pela escada circular de cento e quinze degraus e quarenta e cinco janelas, e simultaneamente pelas vitórias e triunfos do imperador Trajano, nela representados.

Para que hei-de lembrar ainda o obelisco ou agulha de César que é [258] uma pedra só em forma de pirâmide que nada cede em altura às colunas atrás mencionadas, e termina por um globo, ao alto, que contém as cinzas[188] de César? Esta agulha transferiu-a agora o Sumo Pontífice Sisto V, com grandes despesas, para a praça da igreja de São Pedro e, depois de deitar fora as cinzas de César, colocou no seu cume uma cruz.

Para que hei-de demorar-me ainda a descrever-vos a fortaleza de Sant'Ângelo? Nela está aquela obra muito célebre, chamada a Mole de Adriano[189], sólida e de pedra, ligada com cal, em que outrora se guardavam as cinzas do imperador Adriano. O seu cume era fechado por um pinheiro de bronze, de admirável grandeza, abundante em muitas pinhas, das quais ainda vimos uma única na praça de São Pedro, com a altura de um côvado e meio, por onde se pode avaliar como era alta a própria árvore.

consecrata. Quae omnia dum percurrimus, uix[4] dici potest qua beneuolentia a sacerdotibus et religiosis illa incolentibus, simus habiti.

His adiungite templum aliud celeberrimum Sanctae Mariae Rotundae, quod cum sit amplissimum, centum uidelicet et nonaginta palmos latum, altumque fornice quodam perfecti semicirculi formam habente, operitur, in cuius summo culmine sphaera quaedam est specularis, qua lumen per totum templum diffunditur.

Huius templi sacella araeque elegantissimis columnis sunt exornatae, parietes uero multis ac pretiosis lapidibus uarii generis distincti, tectum olim ex argenteis tegulis, nunc ex plumbeis optime compositum. Vestibulum denique tredecim columnis singulis ex integro lapide, ea crassitudine, ut ambitus decem et octo palmos contineat, altitudine uero admirabili, trabibus item ingentibus ex aere inaurato confectis summopere decoratum; ut omittam fores aeneas, pulcherrimoque opere elaboratas, aliaque ipsius templi aream ualde nobilitantia.

Quorsum uobis minutim prosequar opera profana atque antiqua? Nimirum Colisaeum, in quo olim spectacula populo exhiberi solebant; deinde thermas, tum Diocletianas, tum etiam Antonianas, ubi calida aqua, ex longissimo interuallo aquaeductibus operosissimis deducta, corpora olim abluebantur; praeterea columnas Antonini Pii Traianique imperatorum, ad quarum alteram centum et septuaginta sex pedes altam, interiori coclea centum et quadraginta graduum ascenditur. Et ne quid luminis in ea desiderari possit, centum et sex fenestris illud recipit, et circumcirca figuris uictorias et triumphos Antonini imperatoris significantibus illustratur. Altera uero alta est centum et uiginti tres pedes, quae, coclea centum et quindecim graduum, fenestris quadraginta quinque simulque uictoriis et triumphis imperatoris Traiani ibi depictis, est insignita.

Quid ultra commemorem obeliscum siue acum Caesaris, quae unus [258] tantum lapis est in pyramidis formam superioribus columnis altitudine nequaquam cedens, et in globo quodam supremo cineres Iulii Caesaris continens. Quam tamen acum nunc Summus Pontifex Xistus quintus in aream templi Diui Petri magnis sumptibus transtulit, et reiectis Caesaris cineribus in eius summo culmine crucem collocauit.

Quorsum etiam immorer in describenda uobis arce Sancti Angeli? in qua est opus illud ualde celebre nomine moles Adriani, totum quidem solidum et ex lapide et calce compactum, in quo olim Adriani imperatoris cineres seruabantur. Cuius supremum culmen claudebatur pinu quadam aenea admirabilis magnitudinis, multis sui generis nucibus abundante, quarum unicam adhuc in area Diui Petri uidimus, altitudine ulnam cum dimidiata complectentem, unde licet colligere quanta ipsius arboris fuerit magnitudo.

[4] uix] uixi *ed. 1590, post corr. Errata*

Ora neste lugar, onde antes só existia a Mole Adriana, foi edificada esta fortaleza de Sant'Ângelo, dedicada ao arcanjo S. Miguel, a qual é sobretudo a fortaleza defensiva do sacro palácio e possui numerosos domicílios e quartos. Liga-se a ele por um corredor longuíssimo, com um quarto de légua de comprimento, que artisticamente trabalhado se estende até ao sacro palácio.

Não há razão para que alongue a minha conversa, com a recordação e a descrição pormenorizada destas e de outras obras, uma vez que Roma está adornada com palácios quase infinitos e magníficos edifícios. E não é só a área dentro das muralhas que é nobilitada por estes edifícios, mas todo o campo romano se distingue por outros locais destinados ao prazer e à relaxação do espírito, dos quais cada um merecidamente pode ser comparado com os anteriores por mim descritos. Por exemplo, a vila do cardeal Médicis, uma outra do cardeal Arestino, e mais do mesmo género, construídas com tanto engenho e artifício, que numa delas, que foi mandada edificar pelo cardeal de Ferrara em Tívoli, nós ouvimos um instrumento musical, chamado vulgarmente órgão, tocado engenhosamente pela força da água, como se estivesse presente um peritíssimo organista, chegando até nós o canto suavíssimo do rouxinol, reproduzido também pelo artificioso fluxo da água. Isto para não falar de muitas outras obras admiráveis das fontes que vimos na mesma «vila», principalmente diversos trinados de aves, primeiro em voz alta, depois, aproximando-se uma ave nocturna, em voz baixa, e seguidamente, afastando-se ela, de novo repetidos.

Mas basta por agora, porque nem as delícias romanas podem facilmente explicar-se por palavras, ou ser imaginadas, como merecem, pelos ausentes.

In hoc igitur loco, ubi antea sola moles Adriani erat sita, exaedificata est arx haec Archangelo Michaëli dedicata, quae potissimum est sacri palatii propugnaculum, multisque nobilibus domiciliis et receptaculis abundat; eique coniungitur per quandam pergulam longissimam, quartam leucae partem continentem, quae egregio opere elaborata ad sacrum usque palatium protenditur.

His atque aliis operibus sigillatim commemorandis ac destribendis, non est quod longius orationem proferam, cum Roma urbs infinitis prope palatiis magnificisque aedibus sit ornata. Nec solum ipsa Romana moenia his aedificiis nobilitantur, uerum etiam totus Romanus pagus aliis uoluptati animorumque relaxationi destinatis locis est ueluti distinctus, quorum unusquisque merito cum superioribus a me relatis conferri potest, qualis est uilla Medicei cardinalis, rursusque alia cardinalis Arestini, pluresque huiusmodi tanto ingenio artificioque compositae, ut in una earum, quae a cardinali Ferrariensi Tiburi exaedificata fuit, instrumentum musicum, uulgo organum dictum, aquae ui ita ingeniose pulsatum audierimus, quasi peritissimus pulsandi artifex adesset, accedente lusciniae siue philomelae suauissimo cantu, aquae etiam artificioso fluxu edito, ut praeteream alia multa atque admirabilia fontium opera, qua in eadem uilla uidimus, praesertim uarios auium garritus primum quidem uehementer sublatos, deinde, aue nocturna interueniente, compressos, et rursus abeunte, repetitos.

Sed sit satis, nec enim Romanae deliciae facile oratione explicari, aut ab absentibus pro dignitate concipi possunt.

[259] COLÓQUIO VIGÉSIMO QUARTO
Sobre as coisas ainda passadas em Roma até à morte do Papa Gregório XIII.

LEÃO — Falaste até este momento, Miguel, dos monumentos romanos. Agora desejamos não menos de ti ouvir que outra coisa fizestes em Roma, enquanto aí estivestes, porque creio que não foi de pouca importância.

MIGUEL — Tudo quanto em Roma se fez é digníssimo não só de recordar mas igualmente de guardar na memória e de louvar pela palavra. Prosseguirei portanto com não menor empenho e passarei a ocupar-me de Gregório XIII, Sumo Pontífice, com cuja memória e menção muito me comprazo. E de facto não pode sair-me do pensamento aquela simpatia mais que paterna de que nos rodeou, enquanto viveu, durante a nossa estadia em Roma.

Ele visitou-nos diariamente, por intermédio dos seus mensageiros e cumulou-nos de frequentes ofertas; ele preocupou-se tanto com Julião, quando esteve doente, que confiou a sua cura a seis excelentes médicos e ordenou que o visitassem duas vezes por dia; ele, finalmente, já no último sopro de vida, como pai que se preocupa mais com os filhos do que consigo próprio, perguntou afectuosamente se Julião estava bem.

Que mais dizer? Quando aquele Santíssimo Pontífice, no décimo oitavo dia depois da nossa chegada a Roma, esgotado por uma breve doença, e de velhice, entregou o corpo à natureza e a alma a Deus, correu muitas partes a fama de que o Sumo Pontífice morrera, pela alegria sentida com a nossa chegada. E esta história era mais corrente do que verdadeira, porque quase dezoito dias depois da nossa entrada em Roma ele estava são e escorreito; todavia, foram não pequeno motivo de tal rumor se espalhar entre o povo inteiro os sinais de afecto que diariamente nos mostrou.

Ora depois do dia festivo de Anunciação do Anjo [260] à Beata Virgem, de novo o mesmo Sumo Pontífice, no dia terceiro antes das Calendas de Abril[190], mandou convidar-nos para a celebração solene na igreja de São Pedro. E quando, ao aproximarmo-nos, para o acompanhar, ele nos viu vestidos com os novos fatos à maneira romana, feitos de veludo negro e primorosamente decorados de ouro,

[259] De rebus adhuc Romae actis, usque ad excessum e uita Pontificis Maximi Gregorii XIII
COLLOQVIVM VIGESIMVM QVARTVM.

LEO — Dixisti hactenus, Michaël, de operibus Romanis. Nunc quid aliud Romae, quandiu ibi fuistis, egeritis, ex te audire non minus auemus, nec enim parui momenti id esse credentum est.

MICHAEL — Quidquid Romae actum fuit dignissimum profecto est, quod et memoria seruetur et oratione commendetur. Prosequar ergo illud non minus studiose, et ad Gregorium XIII Summum Pontificem, cuius ego memoria et mentione summopere recreor, narrationem rursus conferam. Nec enim e mente potest excidere plusquam paterna illa caritas qua nos, quandiu uixit, Romae commorantes complexus est.

Ille nos per nuntios suos quotidie inuisit frequentibusque muneribus cumulauit; ille de Iuliano e morbo decumbente tam sollicitus fuit, ut sex peritissimis medicis eius curationem commiserit, bisque quotidie ab illis inuisi iusserit; ille denique iam in extremo spiritu, uelut parens filiorum potius quam sui memor, ualeretne Iulianus amantissime interrogauit.

Quid plura? cum sanctissimus ille Pontifex decimo octauo post nostrum Romam accessum die, breui morbo et senectute confectus, uitam naturae, animum Deo redderet, per multas partes fama percrebuit, Summum Pontificem, prae laetitia ex nostro aduentu percepta, animam efflasse. Quod dictum etsi uulgare potius, quam uerum fuit, cum decem et octo fere dies post nostrum Romam ingressum sanus integerque fuerit, non paruam tamen occasionem illum rumorem spargendi beneuolentiae signa, quae quotidie in nos praestitit, populo uniuerso praebuerunt.

Post festum igitur diem Annuntiationis Angelicae [260] ad Beatam Virginem, rursus idem Summus Pontifex ad diem tertium Calendas Aprilis in templo Diui Petri solemnem agendum, nos inuitari iussit. Cumque ad ipsum comitandum accedentes nouis uestibus more Romano, ex gausapino nigro confectis auroque apprime exornatis, nos indutos uideret, summopere laetatus est, familiariterque addidit uestes

ficou muito contente e em tom familiar acrescentou que aqueles fatos nos iam muito bem, mas que na Páscoa que se avizinhava deviam ser trocados por outros mais festivos e mais preciosos.

Então acompanhámo-lo à igreja de S. Pedro, com numerosos cardeais, ocupando o lugar de que atrás falei e seguindo-o, no regresso ao palácio, fomos graciosamente admitidos nos seus aposentos íntimos que nunca estão abertos aos de fora.

De novo, no domingo seguinte, que foi véspera do primeiro de Abril e o quarto do jejum quaresmal, acompanhámos o Sumo Pontífice à capela. É costume nesse dia, por antiga tradição, consagrar a rosa de ouro e enviá-la de presente a alguma rainha cristã ou princesa. Então assistimos àquela missa e às cerimónias sagradas que nesse dia costumam realizar-se e vimos o novo senador romano, isto é, o supremo magistrado com os seus vereadores e outros funcionários menores, que prestava o juramento de fidelidade e bons serviços na presença do Sumo Pontífice, por um antigo costume. Como atrás eu disse, o Sumo Pontífice detém o poder não só sagrado mas também outros.

A quinta-feira seguinte, que foi o dia 5 de Abril[191], designou-a o Sumo Pontífice para um colóquio familiar connosco, porque nos dias anteriores, por causa das celebrações religiosas, não houvera tempo livre para isso. Ora, nessa conversa privada fez-nos muitas perguntas, em tom afectuoso e familiar, sobre as coisas do Japão, a saber, qual era o número dos cidadãos nas ilhas japonesas, quantos templos tinham sido construídos e consagrados a Deus e aos santos, quantos padres europeus aí viviam, como se celebravam os divinos sacrifícios, de que modo se poderia esperar fruto, cada dia, mais abundante, e outras questões semelhantes. E como tivéssemos respondido a cada uma das perguntas, ele como pai comum de todo o povo cristão, exultava com uma alegria que se mostrava em gestos.

Nesse mesmo dia, oferecemos-lhe alguns presentes que tínhamos trazido da pátria, como um penhor de homenagem, e entre eles, umas tábuas[192] oferecidas ao padre visitador por Nobunanga, nas quais estavam pintadas as imponentes muralhas de Anzuchiama, construídas pelo mesmo Nobunanga. Ele mostrou [261] ficar muito satisfeito com estes presentes oferecidos, embora muitíssimo inferiores a tão grande majestade, e logo com a maior gentileza nos levou aos aposentos íntimos do palácio e ao seu museu, isto é, o lugar dedicado aos seus estudos literários.

Era o lugar de aspecto sem dúvida digníssimo, por toda a parte ornamentado com muitas e variadas figuras pintadas com o maior talento, decorado por muitos livros preciosamente encadernados, enfim, revelava magnificência tal qual convinha a tanta majestade e grandeza.

Depois, fomos levados a um corredor, chamado a Galeria, por onde o Sumo Pontífice tem o seu percurso privado para um jardim agradabilíssimo, de nome o Belvedere, assim chamado, naturalmente, de «belo» e da sua notável «vista». Quem poderá explicar com palavras a magnificência desta galeria, os inúmeros quadros

eas nos magnopere decere, paschali tamen tempore adueniente, aliis festiuioribus et pretiosioribus esse commutandas.

Tunc ad Diui Petri templum cum cardinalium frequentia illum comitati sumus, eum locum tenentes quem superius dixi, reuertentemque in palatium prosecuti, ad intima ipsius penetralia, quae aliis externis nequaquam patent, sumus beneuolentissime introducti.

Rursus sequenti die dominico, qui fuit pridie Calendas Aprilis, et quartus quadragenarii ieiunii, Summum Pontificem ad sacellum sumus comitati, eo namque die de more antiquo rosam auream sacrare et ad aliquam Christianam reginam, aut principem dono mittere solet. Tunc ergo sacro caeremoniisque sacris eo die usurpari solitis interfuimus, uidimusque nouum senatorem Romanum, hoc est, sumpremum magistratum cum conseruatoribus, aliisque minoribus magistratibus fidelitatis obsequiique iureiurando coram Summo Pontifice, ex antiquo uso se adigentem. Vt enim superius dixi, Romae urbis aliarumque multarum non solum sacram, sed etiam profanam potestatem et iurisdictionem Summus Pontifex obtinet.

Diem Iouis sequentem, qui fuit Nonis Aprilis, Summus Pontifex ad familiare colloquium nobiscum habendum designauit, nec enim superioribus diebus, propter rei diuinae celebritatem, tempus uacuum ad id fuerat. In eo ergo priuato colloquio multa peramanter et familiariter egit, de Iaponicisque rebus complura interrogauit, quisnam scilicet esset Christianorum numerus in Iaponicis insulis? quot templa Deo diuisque consecrata et exaedificata essent? quot Europaei patres ibi uiuerent? quis modus esset diuinae rei faciendae? qua ratione uberior quotidie fructus sperari posset? aliaque similia, ad quae singula cum responsum redderemus, ille tamquam totius Christiani populi communis parens, gestienti quadam laetitia exultabat.

Eodem die ei munera aliqua e nostra patria delata, tamquam honoris pignora obtulimus, et inter ea, tabulas quasdam patri uisitatori a Nobunanga dono datas, in quibus magnificentissima moenia Anzuchiamae urbis, ab eodem Nobunanga conditae, depicta continebantur. Ille his [261] oblatis muneribus, etsi tanta maiestate longe multumque inferioribus, se summopere laetari significauit, statimque ad intima palatii cubicula musaeumque suum, hoc est, locum litterario studio dedicatum, benignissime nos deduxit.

Erat locus ille sane aspectu dignissimus, multis uariisque figuris ingeniosissime depictis, undequaque distinctus, multis librorum uoluminibus pretiosissime compositis ornatus, denique eam magnificentiam prae se ferebat quae talem maiestatem amplitudinemque decebat.

Inde ad pergulam quandam, Galeriam nomine, delati sumus, qua Summo Pontifici priuatus est transitus ad amoenissimum hortum, nomine Beluederium, a “bello” scilicet et egregio aspectu ita nominatum. Quis poterit uerbis explicare huius pergulae magnificentiam, emblemata multiplicia parietibus appensa, parietesque ipsos auro

suspensos das paredes, e as próprias paredes vestidas de ouro e cores variadas? Vós próprios, considerando o poder do Sumo Pontífice, imaginai aquilo que eu calo!

Nesta galeria, tão decorada, mandou o Sumo Pontífice que fossem colocadas aquelas tábuas onde estava pintada a descrição de Amazuchiama, para mostrar que o nosso presente se encontrava entre os não despiciendos. Depois disto, quando voltámos à sua presença, perguntou-nos que coisas romanas e europeias mais gostaríamos de levar para a pátria. E mandou que lhe entregássemos, a ele próprio, uma lista escrita de todas essas coisas. Queria, naturalmente, aquele sumo pai em tudo fazer-nos a vontade, como filhos caríssimos e tê-lo-ia feito prontamente, se a morte inesperada se não tivesse antecipado.

No domingo seguinte, assistimos também ao santo sacrifício feito na presença do Sumo Pontífice, então como sempre entre os embaixadores, ao seu lado de pé, nós os dois, Mâncio e eu, estando os restantes companheiros, um deles Julião, ainda doente, e o outro, Martim, sentados aos pés do Sumo Pontífice, num lugar especial.

LEÃO — Porque é que ele estava sentado, e vós de pé?

MIGUEL — Porque é próprio dos embaixadores (cargo que nós desempenhávamos) assistir daquela maneira, ao lado do Sumo Pontífice, à maneira de guardas fidelíssimos. Por isso, aquele lugar e posição, embora mais incómodo, todavia é mais honroso.

Em todo este tempo, de que fiz menção até agora, vós mesmos podeis imaginar quantas vezes nos foi necessário visitar aqueles ilustríssimos cardeais e magnates romanos e recebê-los frequentemente quando eles vinham ter connosco repetidamente. Todavia, para que esta frequentação contínua e os convites repetidos para banquetes não prejudicassem a nossa saúde, providenciou o Sumo Pontífice, como se fosse um pai vigilantíssimo [262], recomendando que não pudéssemos ir a nenhum banquete, senão com sua autorização. Mas, perante os convites insistentes dos embaixadores dos reis, não pôde deixar de ceder, e assim assistimos aos banquetes elaborados com o maior aparato de cada um deles e fomos convidados, em nome dos próprios reis e príncipes, a que, no regresso à pátria, visitássemos os seus reinos e palácios reais.

Fizeram tal convite e insistiram com afinco os embaixadores do augustíssimo imperador, do cristianíssimo rei de França e do ilustríssimo duque de Sabóia, aos quais, todavia, por causa do grande desvio do caminho não foi possível dar satisfação. Entretanto, ao embaixador da República Véneta que fazia o mesmo pedido, por causa da proximidade da cidade e república, não pudemos negar, sem melindre, e deste percurso, na sequência, devo tratar.

Enfim, direi em resumo que todos os nobres romanos nos visitaram com a maior honra e que ficámos gratos, pela expressão particular do seu afecto por nós, aos ilustríssimos senhores Iacopo Boncompagni, ínclito duque de Sora, e Paulo Giordano Orsini, ínclito duque de Bracciano. Entre os embaixadores deixou-nos uma grande recordação Olivares[193], conde ilustríssimo, que desempenhava funções de embaixador de Filipe, rei de Espanha. Visitando-nos frequentemente e enviando-nos presentes e cumulando-nos de favores de todos os géneros, representou com

uariisque coloribus uestitos? Vos ipsi ex Supremi Pontificis potentia id, quod a me reticetur, animis inuestigate.

In ea pergula tantopere ornata, iussit Summus Pontifex collocari tabulas illas quibus Anzuchiamae descriptio erat appicta, ut ostenderet munus nostrum inter non contemnenda numerari. Post haec nos ad se redeuntes rogauit quibusnam Romanis et Europaeis rebus in patriam reportandis maxime delectaremur? iussitque ut earum omnium rerum indicem scriptis mandatum ipsi traderemus: uolebat scilicet summus ille parens in omnibus, tamquam carissimis filiis morigerari, fecissetque promptissime, nisi inopinata mors anteuertisset.

Sequenti die Dominico etiam sacro, coram ipso Summo Pontifice solemniter facto interfuimus, tunc et alias semper inter legatos ad latera nos duo Mancius et ego stantes, reliquis sociis, altero quidem uidelicet Iuliano adhuc aegrotante, altero uero, nimirum Martino ad pedes Pontificis in apposito loco sedente.

LEO — Quare tunc ille sedebat, uobis stantibus?

MICHAEL — Quoniam legatorum proprium est (quo munere nos fungebamur) Summo Pontifici ad latera eo modo assistere, instar fidelissimorum custodum. Quapropter ille locus ac situs, etsi laboriosior, est tamen honorificentior.

Eo toto tempore, de quo facta est hactenus a me mentio, uos ipsi animo concipere potestis quoties illustrissimos cardinales aliosque Romanos optimates inuisere nobis necesse fuerit, eosque ad nos crebro uenientes frequenter excipere. Ne tamen haec frequens concursatio et ad conuiuia saepe repetita inuitatio saluti nostrae officeret, prouidit Summus Pontifex, quasi uigilantissimus [262] parens, praecipiens ne ad conuiuium aliquod, nisi ex eius praescripto, ita nobis liceret. Quod tamen ipse legatis regum uehementer postulantibus, non potuit non concedere, atque ita singulis eorum conuiuiis apparatissime exstructis interfuimus, rogatique nomine ipsorum regum et principum fuimus, ut ad patriam redeuntes ipsorum regna regiasque inuiseremus.

Postularunt hoc uehementerque contenderunt augustissimi imperatoris, Christianissimi Galliae regis illustrissimique Allobrogum ducis legati, quibus tamen propter deuium ualde iter satis fieri non potuit. Venetae uero Reipublicae legato idem etiam efflagitanti, propter eius urbis et Reipublicae propinquitatem, negare, saluo efficio, non potuimus de quo itinere in progressu mihi est agendum.

Illud denique summatim dicam, nos ab omnibus Romanis optimatibus honorificentissime fuissse aditos, peculiarique amoris erga nos significatione deuinctos fuisse illustrissimis uiris Iacobo Bomcompagno Sorae, et Paulo Iordano Vrsino Brigiani inclitis ducibus. Inter legatos autem magnam sui nobis memoriam reliquit Olíueti comes illustrissimus, nomine Philippi regis Hispaniae legatum gerens, qui crebro nos adiens et munera mittens, omnique officii genere nos prosequens, satis superque catholici regis personam gessit, et erga recentes Christianae Reipublicae fetus amorem, beneuolentiamque ostendit.

mais que competência o Rei Católico, e em relação aos recentes filhos da República Cristã mostrou o seu amor e gentileza.

Ora, porque até aqui fiz referência a pessoas particulares que trataram connosco, não será fora de propósito contar os públicos cumprimentos do Senado e do povo romano e a expressão do seu afecto

Passados poucos dias da nossa entrada em Roma, o supremo magistrado, que se chama senador e ocupa o mais alto cargo nesta república, com três outros que se chamam vereadores, e todos os que desempenham importantes funções na República, veio visitar-nos. Vinham todos com as insígnias e com aquela pompa e fausto de que costumam usar nos actos públicos. Assim, vieram ter connosco o senador, vestido dum longuíssimo manto, bordado a ouro, os outros vereadores, de modo semelhante, vestidos de veludo de cor negra, e os restantes magistrados também de togas da mesma seda. À sua frente vinham uma espécie de litores, de varas douradas na mão, vinte e quatro em número, ornados com vestes em parte vermelhas, em parte amarelas. No fim do cortejo, seguiam muitos nobres cidadãos romanos, ricamente vestidos e, de entre eles, muitos decorados do sinal da cruz no peito, por causa da especial dignidade duma ordem militar, e [263] uma grande multidão de povo.

Eram tais a ordenação e a compostura na marcha e tal a magnificência que se mostrava em tudo o resto, que, com razão, contemplámos a República Romana nos seus magistrados como que na sua cabeça. Recebemo-los a todos que assim vinham ter connosco, em missão oficial, como era justo que fizéssemos, e pelo seu discurso compreendemos de quanto prazer e alegria a nossa chegada de reinos remotíssimos, para saudar o Sumo Pontífice, enchera o povo romano. E não se limitaram a saudar-nos honrosamente, mas acrescentaram posteriormente (o que raramente e só aos homens mais importantes e beneméritos costumam fazer) que aprazia ao Senado e ao Povo Romano conceder-nos a cidadania romana e incluir-nos no número, não de cidadãos quaisquer, mas dos nobres patrícios.

Agradecemos primeiro por um mensageiro, por tanta honra que nos prestavam, depois num dia marcado, que foi antes da festa de Domingo de Ascensão, dirigimo-nos ao Senado, quer para agradecermos pessoalmente, quer para receber o testemunho daquela honra. Receberam-nos o senador e os restantes magistrados com a honra com que costumam tratar os reis e os homens principais. E depois de sentados em lugar honroso, um orador, em nome de todo o Senado, pronunciou um brilhante discurso, cuja substância era que o povo romano exultava de alegria, ao ver com olhos e alma contentíssimos, que nobres adolescentes, vindos das mais distantes regiões da terra, professavam a fé de Cristo, há pouco recebida, fazendo uma tão longa viagem, e que por isso, (como prova única e máxima do seu amor de que dispunha), recebia a nós quatro no número dos cidadãos romanos e nos concedia os privilégios de que gozavam os nobres patrícios e senadores romanos, e nos pedia que encarássemos esta prova de amor e penhor de benevolência, com grato ânimo.

Quoniam autem hactenus de priuatis personis, nobiscum agentibus, mentionem feci non iniucundum erit publicam etiam Senatus populique Romani gratulationem miramque amoris significationem referre.

Paucis elapsis diebus post nostrum Romam ingressum, supremus magistratus, qui Senator dicitur summamque dignitatem in ea Republica obtinet, cum tribus aliis, qui conseruatores appellantur, ceterisque omnibus grauia munera in Republica gerentibus, nos adiit; omnesque iis insignibus eaque pompa et fastu nos conuenerunt, quo in publicis actibus uti solent. Nam Senator longissima quadam palla Phrygio opere ex auro contexta, conseruatores alii similiter ex gausapino nigri coloris induti, reliqui magistratus togis etiam ex eodem serico ad nos uenerunt. Quos antecedebant uiginti quattuor ueluti lictores, uirgas inauratas manibus praeferentes, uestibus partim rubris, partim croceis ornati. Post terga uero plerique nobiles ciues Romani pretiose admodum uestiti, et ex his multi crucis signo ante pectus decorati, propter peculiarem dignitatem ordinis militaris, cum magna [263] populi frequentia subsequebantur. Isque ordo, grauitas in incessu et in aliis omnibus magnificentia ostendebatur, ut merito Rempublicam Romanam in suis magistratibus uelut in capite expressam intueremur.

Hos omnes ad nos uenientes officiose pro ut par erat excepimus, et ex eorum sermone intelleximus quanta laetitia et iucunditate aduentus noster ex remotissimis regnis ad Summum Pontificem adeundum, populum Romanum perfudisset. Nec uero tantum nobis honorifice sunt gratulati, sed illud etiam magni faciendum per nuntium postea addiderunt, placere Senatui populoque Romano (id quod raro et erga grauissimos optimeque meritos uiros facere consuesceret) nos ciuitate Romana donare, et in ciuium non quorumcumque sed nobilium patriciorum numerum referre.

Egimus primum gratias per nuntium pro tanto in nos honore, deinde designato die, qui fuit ante Dominicae Ascensionis festum, ad Senatum nos contulimus, tum gratias per nos ipsos acturi, tum etiam beneficii illius testimonia recepturi. Excepit nos senator reliquique magistratus eo honore quo reges principesque uiros prosequi solent. Cumque honorifice consedissemus, orator quidam nomine totius Senatus sermonem luculentum habuit, cuius summa erat gestire laetitia populum Romanum nobiles adolescentes ex remotissimis orbis terrae prouinciis, fidem Christi nuper susceptam tam longo facto itinere professos, oculis atque animis laetissimis intuentem, proinde (quod unicum et maximum amoris signum proferre posset) nos quattuor in ciuium Romanorum, numerum recipere, eaque priuilegia concedere quibus nobiles patricii ac senatores Romani fruerentur, precarique ut hoc amoris monumentum beneuolentiaeque pignus gratis animis prosequeremur.

Pronunciado este discurso, quatro nobres varões, em quatro salvas de prata, ofereceram-nos outras tantas folhas de pergaminho decoradas a ouro e com várias figuras, e com as insígnias das nossas famílias, e enriquecidas de selos de ouro, nas quais estavam registados aqueles privilégios.

Recebemos de coração alegre tão agradáveis provas do amor para connosco e prometemos nunca esquecer tão grande favor. De novo nos acompanhou a música de trombetas e flautas e de todo o coro, assim voltando à habitual hospedagem da Companhia.

Daqui, pois, podeis compreender manifestamente quanta é a força da caridade cristã para com aqueles a quem Cristo se digna admitir a esta mesma família sua. [264]

LEÃO — Bem contemplamos nestes factos e obras, como num espelho claríssimo, essa caridade que é, como já ouvi dizer, o rosto visível dos cristãos, segundo as palavras do próprio Cristo: Nisto conhecerão todos, etc. Donde concluo sem dificuldade que todos aqueles que dão o seu nome a Cristo, se revestem desta como que figura e face e que, por essa causa, são tão amigos entre si, mutuamente ligados por um vínculo de fraternidade.

LINO — Isto que diz o nosso Leão pode ser confirmado, não só com o exemplo dos europeus, cuja fé é antiga e recebida já por seus maiores, desde há muitos séculos, mas também pelo testemunho, bastante recente, dos nossos japoneses que logo após se deixarem permear pela doutrina cristã, imediatamente também absorvem este amor pelos outros homens da mesma fé cristã, por forma tal que amam os próprios cristãos mais do que parentes e familiares.

MÂNCIO — Daí acontece, sem dúvida, que algures alguns pagãos chegaram à falsa opinião, e se persuadiram sem razão, de que os padres da Companhia e os restantes japoneses, ligados entre si por ardentíssimo vínculo de amor, pudessem facilmente pensar em apoderar-se da dominação de todo o Japão.

MIGUEL — Como se a lei cristã recomendasse menos a lealdade e a afeição para com os príncipes, do que para com os homens ligados pela mesma religião. E sem dúvida, se quisessem raciocinar correctamente, dado que os homens cristãos tanto se estimam uns aos outros, não podia descobrir-se melhor remédio para conservar o Japão em paz e tranquilidade, do que se todos abraçassem a religião cristã. Ligados por este nexo, na verdade, todos os japoneses, tanto príncipes como inferiores, não discutiriam nem de pegar em armas e derramar sangue, nem de mudar a lealdade dada aos reis, nem, finalmente, de provocarem qualquer perturbação, e todas as suas cogitações tenderiam para conservar e aumentar a tranquilidade da pátria.

LEÃO — Queira Deus que todos os pagãos coincidam nessa salutar reflexão e que finalmente levantem a cabeça do erro em que vivem, e que a política japonesa, agora em tão graves dificuldades, com a ajuda da divindade, se restabeleça. Mas regressemos a Roma.

MIGUEL — Os acontecimentos seguintes de Roma, que devo lembrar, são tais que o espírito sente horror em lembrá-los e foge da sua tristeza.

Hoc sermone habito, quattuor honesto loco nati uiri, quattuor argenteis lancibus, totidem chartas ex pergamena papyro, auro uariisque figuris distinctas, familiarumque nostrarum insignibus et aureis sigillis exornatas, quibus priuilegia illa continebantur, nobis obtulerunt.

Accepimus libentissimis animis tam iucunda amoris erga nos argumenta, nosque beneficii tanti nunquam immemores fore spopondimus, rursusque tubarum, tibiarum et totius symphoniae cantu nos prosequente, ad solitum Societatis hospitium reuersi sumus.

Hinc ergo manifeste perspicere potestis quanta sit Christianae caritatis uis erga eos, quos ad eandem suam familiam Christus adscribere [264] dignatur.

LEO — Perspicimus sane in istis factis atque operibus, tamquam in lucidissimo speculo, caritatem istam quae, ut iam accepi, notissimus est Christianorum uultus, iuxta id quod Christus ipse dixit: "In hoc cognoscent omnes etc". Vnde facile coniicio omnes eos qui Christo nomen dant, hanc ueluti formam et faciem sibi inducere, eaque de causa tam amicos esse mutuo tantopereque inter se germanitatis uinculo colligatos.

LINVS — Id, quod ait noster Leo, confirmari potest non solum Europaeorum exemplo, quorum fides auita est et a maioribus iam a multis saeculis accepta, sed nostrorum Iaponicorum recenti admodum testimonio, qui cum primum Christi doctrina imbuuntur, simul etiam amorem istum erga alios eiusdem Christianae professionis homines imbibunt, adeo ut Christianos ipsos plusquam consanguineos et cognatos diligant.

MANCIVS — Hinc sane accidit ut alicubi nonnulli ethnici in eam falsam opinionem uenerint, sibique immerito persuaserint, patres Societatis reliquosque Iaponenses homines, ardentissimo amoris uinculo inter se deuinctos, posse facile de occupando totius Iaponiae dominatu cogitare.

MICHAEL — Quasi uero fidelitas et caritas minus erga principes, quam erga eadem religione coniunctos homines Christiana lege commendetur. Et sane, si recte uellent ratiocinari, cum Christiani homines tantopere se inuicem diligant, non poterat melius remedium ad Iaponiam in pace et tranquillitate conseruandam excogitari, quam si Christianam religionem omnes amplecterentur. Hoc enim nexu Iaponenses omnes tam principes, quam inferiores copulati, nec de sumendis armis sanguineque effundendo, nec de fide regibus data deferenda, nec denique de perturbatione aliqua concitanda deliberarent, omnesque eorum cogitationes ad patriae quietem tutandam augendamque tenderent.

LEO — Faxit Deus ut in istam tam salutarem cogitationem ethnici omnes incidant, et ex errore, in quo uersantur, tandem aliquando emergant, Iaponicaeque res tam grauiter laborantes, diuino nobis numine propitio, conualescant. Sed ad Romana redeamus.

MICHAEL — Romana, quae sequuntur a me commemoranda, ea sunt, ut animus meminisse horreat luctuque refugiat.

LEÃO — Que sucessos são esses tão tristes e lúgubres?

MIGUEL — A morte quase repentina e inopinada de Gregório XIII, cuja afeição por nós, mais do que paterna, tínhamos experimentado, com tantas provas. Tudo tinha corrido da maneira mais alegre [265], depois que entrámos na cidade de Roma, mas conforme o curso das coisas humanas não pôde tanta alegria e prazer deixar de ser temperado com alguma tristeza. E como os dardos tanto mais ferem, quanto menos são esperados, atingiu profundamente as nossas almas o falecimento do Sumo Pontífice que foi tão súbito que antes soubemos da sua morte que da sua doença.

Na verdade, no dia quinto antes dos Idos de Abril[194], era tão boa a saúde do Sumo Pontífice que, embora carregado de anos, disse missa expedita e prontamente. No dia seguinte, porém, percorrendo nós de carruagem alguns lugares de Roma, o ilustríssimo cardeal de Santo Sisto, por um mensageiro, avisou-nos da morte repentina do Sumo Pontífice. Por esse motivo, deixando o coche, recolhemos a casa, entregando-nos inteiramente ao luto e às lágrimas, e encontrámos em casa os padres, abatidos pela mesma tristeza, pela perda de tão grande pai.

A sua morte foi de facto inopinada e imprevista, mas repentina e súbita, morte que raramente acontece aos bons e virtuosos, de modo algum poderia chamar-se-lhe. Com efeito, na noite precedente, começou a ser incomodado pelo peso do corpo e pela febre, e porque tinha oitenta e quatro anos e a sua natureza, muito debilitada pela doença, não tinha forças para resistir, no dia seguinte foi avisado pelos médicos, do gravíssimo perigo de vida em que se encontrava. Então, ele de modo algum preocupado com as coisas mortais e humanas, nada considerou melhor para si do que lavar pela confissão quaisquer manchas da alma e prevenir-se com as restantes defesas, instituídas por Cristo, para aquele último combate com o inimigo do género humano. Fez, portanto, tudo, com a alma não cogitando senão da imortalidade, e restituiu a Deus seu criador, um espírito santíssimo, ornado de tantas virtudes e acompanhado de tantas boas obras, obtendo para si decerto a glória imortal e deixando a todo o povo cristão uma triste saudade de si.

E não sem razão a sua partida da vida cumulou todos de profunda tristeza, porque podia ser considerado, pela sua benevolência, caridade e beneficência, mais o pai comum, do que o supremo prelado. E se todo o povo cristão, a ele ligado por tantos benefícios recebidos, deve ter suportado com extrema dor esta perda, se os padres da Companhia, a quem ele era particularmente dedicado, e cujos serviços ele aproveitava em questões de grande peso, tanto sofreram com ser-lhes roubado, em que luto e tristeza acreditais vós que nós estávamos? Nós que, para o encontrarmos, tínhamos sido enviados de tão remotas plagas e nele tínhamos achado [266] em Roma o nosso pai amantíssimo.

LEÃO — A tristeza a que te referes, não tenho dúvidas de que foi muito pesada, quando, em tão breve tempo, toda aquela alegria e satisfação se tornou luto e lágrimas. Até nós, ao ouvirmos esses acontecimentos, ficamos profundamente comovidos.

LEO — Quaenam sunt ista tam tristia et lugubria?

MICHAEL — Mors prope repentina et inopinata Gregorii decimi tertii, cuius erga nos beneuolentiam plusquam paternam tam multis argumentis fueramus experti. Laetissime [265] nobis omnia euenerant, postquam Romam urbem ingressi fuimus, sed iuxta humanarum rerum cursum, non potuit non tanta laetitia et iucunditas maerore aliquo temperari. Cumque iacula quo minus praeuidentur magis feriant, perculit uehementissime animos nostros excessus Summi Pontificis e uita, qui tam improuisus fuit, ut prius diem suum obiisse, quam in morbum incidisse cognouerimus.

Quinto namque Idus Aprilis ea fuit ualetudine Summus Pontifex, ut, etsi annis grauis, sacrum tamen expedite et prompte fecerit. Postridie uero, cum lecticis curulibus uecti Romana aliqua loca percurreremus, illustrissimus cardinalis Sancti Xisti per nuntium nos de inopinato Summi Pontificis obitu admonuit. Qua de causa opertis lecticis, domum nos recepimus luctui et lacrimis totos nos tradentes, patresque eodem maerore confectos, ob tanti parentis iacturam, domi inuenimus.

Fuit quidem inopinata et improuisa huiusmodi mors, repentina tamen et subita, quae raro probis et uirtute praeditis contingit, uocari nequaquam potuit. Nocte namque illum diem antecedente, grauedine et febri iactari coepit, cumque octogesimum quartum annum ageret, naturaque admodum debilitata malo resistere non ualeret, postero die admonitus est a medicis de grauissimo uitae periculo in quo erat constitutus. Tunc ille de humanis et mortalibus nequaquam sollicitus, nihil potius sibi esse duxit, quam ut quascumque animi maculas confessione elueret, reliquisque a Christo institutis praesidiis se ad postremum illud certamen cum hoste humani generis praemuniret. Fecit igitur haec omnia, animo nihil nisi de immortalitate cogitante, mentemque illam sanctissimam tam multis uirtutibus ornatam, tam multisque bonis operibus comitatam Deo auctori suo reddidit, sibi quidem immortalem gloriam pariens, toti uero populo Christiano triste sui desiderium relinquens.

Nec immerito discessus eius e uita graui omnes tristitia cumulauit, qui benignitate, caritate et beneficentia parens potius communis, quam supremus praeses censeri poterat. Quod si totus Christianus populus ipsi tot beneficiis deuinctus, iacturam hanc aegerrime ferre debuit; si patres Societatis, quibus ille erat peculiatiter deditus, quorumque opera in rebus tanti momenti utebatur, eum sibi ereptum tantopere doluerunt: quo in luctu ac maerore nos fuisse creditis? qui, illius adeundi causa, ex tam remotis locis missi sumus, nec minus [266] quam amantissimum nostri parentem Romae reperimus.

LEO — Maeorem, de quo agis, non dubito fuisse grauissimum, cum tam breui tempore laetitia illa tota et gratulatio in luctum et lacrimas recidit. Immo nos ipsi ista audientes, animis summopere commouemur.

LINO — Sem dúvida, até eu mal pude conter-me que não desatasse a chorar, ao ouvir como sentistes a perda de um tão nobre pai.

MIGUEL — Com toda a razão, assim falais. Todavia, a tão pesado e incrível desgosto veio aliviar, em grande parte, a consolação do padre geral, a saber, que em breve outro lhe sucederia no lugar, em quem, no desempenho do mesmo cargo e da mesma dignidade, com certeza experimentaríamos logo o mesmo íntimo cheio de piedade para connosco.

Juntou-se ainda a mensagem de consolação de todo o Sacro Colégio dos cardeais que muito suavizou aquela dor profunda. Foi o caso que, tendo-se reunido para prestar as honras fúnebres, segundo o costume, ao falecido pontífice, tiveram a atenção de nos enviar um bispo que, em nome deles, afirmou que fosse quem fosse do seu número que viesse a ser eleito para o lugar do Sumo Pontífice Gregório, não daria menor atenção e cuidado às coisas japonesas do que ele. Por isso, que devíamos manter a coragem, sustentados pela firme esperança de em breve compensar aquela perda; e que, se entretanto tivéssemos necessidade de alguma coisa, ela nos seria abundantemente facultada, dos recursos de que dispunham.

Foi esta consolação para nós, a um tempo, salutar e honrosa, ao compreendermos que todo o Colégio dos cardeais tanto se preocupava com as questões do Japão e que, para termos uma boa esperança, a respeito do futuro pontífice, se erguia ante nossos olhos um sinal manifesto que nós contemplávamos.

Depois disto, os dias seguintes até à festa da Páscoa foram quase todos gastos na celebração das exéquias do Sumo Pontífice falecido. Com efeito, não só os cardeais reunidos num só lugar as cumpriram ritual e solenemente, mas também todos os religiosos, cada ordem nos seus templos, prestaram àquele pai muito querido as homenagens fúnebres rituais e justas. E entre todos, foram os mais diligentes os padres da Companhia, reconhecidos por tantos benefícios que dele tinham recebido, celebrando o padre prepósito geral e os outros padres da Companhia, e nós próprios, vestidos de luto, a eles nos reunimos no templo da casa professa.

Mas porque os acontecimentos que pertencem às exéquias do falecido pontífice e à eleição merecem uma descrição especial que, segundo creio, não vos será desagradável de ouvir, deixemo-los para o próximo colóquio, porque bem precisam duma descrição mais desenvolvida.

LINVS — Equidem uix ipse me continere potui quin in fletum prorumperem, cum tam clari patris uos iactura affectos audiui.

MICHAEL — Merito sane ista dicitis. Tam grauem tamen maerorem et incredibilem leuauit magna ex parte patris generalis consolatio, fore uidelicet ut cito alius in eius locum sufficeretur, in quo idem munus eandemque dignitatem gerente, non dubium esset quin eadem uiscera pietatis plenissima erga nos quamprimum experiremur.

Accessit etiam totius sacri collegii cardinalium consolatorius nuntius, qui dolorem illum grauissimum summopere leniuit. Cum enim ad parentandum de more mortuo Pontifici conuenissent, praesulem quendam ad nos mittere sunt dignati, qui eorum nomine asseruit, quicumque ex ipsis esset in locum Summi Pontificis Gregorii suffectus, non minorem curam, sollicitudinemque de Iaponicis rebus esse suscepturum. Proinde bono animo nos esse debere, firma spe illius incommodi cito resarciendi sustentatos; quod si pro eo tempore res aliqua nobis necessaria esset, ex ipsorum facultatibus abunde nobis esse suppeditandam.

Fuit haec profecto tum salutaris, tum honorifica erga nos consolatio, cum intelligeremus, toti cardinalium collegio nos Iaponicasque res tantopere curae esse, et ad bene de futuro Pontifice sperandum, tam manifestum signum ante oculos sublatum intueremur.

Post haec, sequentes dies usque ad Paschae festum fere omnes in celebrandis exequiis Summi Pontificis mortui consumpti sunt. Nam et cardinales ipsi in unum conuenientes, eas rite et solemniter peregerunt, et religiosi omnes uiri parenti illi carissimo, in suis quique templis parentalia iustaque soluerunt. Inter quos diligentissimos se praestiterunt patres Societatis tam multis illi beneficiis tantopereque obligati, patre praeposito generali sacrum faciente, aliisque omnibus ex Societate et nobis ipsis lugubri ueste indutis ad templum domus professorum conuenientibus.

Sed quoniam quae ad exequias mortui Pontificis sequentisque electionem pertinent relatu sunt dignissima uobisque non iniucunda fore credo, ea tamquam prolixiori sermone indigentia in sequens colloquium reiiciamus.

[267] COLÓQUIO VIGÉSIMO QUINTO
Como se celebram as exéquias do Sumo Pontífice, e qual o processo de eleição do seguinte. Com quanto aplauso de todos foi Sisto V proclamado Sumo Pontífice.

LINO — Na reunião de hoje, Miguel, duas coisas há que esperamos com avidez que recordes: uma é qual o modo de celebrar as exéquias a um pontífice falecido; a outra, que processo se usa na eleição de novo Sumo Pontífice.

MIGUEL — Das duas tratarei, Lino, como vos prometi. Observai, entretanto, a ordem singular que resplandece em todas as coisas europeias. A ela se dirige, com efeito, o progresso de toda esta narração.

Sabei, pois, para começar, que é um costume estabelecido que o Sumo Pontífice, sentindo a morte próxima, convoque todos os cardeais e lhes faça uma prática, em que primeiro, com súplice espírito, confessa que, como homem, frágil e exposto às misérias da condição humana, cometeu não poucos erros no desempenho do seu cargo; que, por isso, lhes compete, como a irmãos caríssimos, que consideram a mudança das coisas humanas, se guardam a seu respeito qualquer ofensa em seus corações, suprimi-la por completo e ajudar com as suas preces aquele que está nas vascas do último combate.

Depois, recomendando-lhes toda a República Cristã, aconselha-os com empenho a que, depois da sua morte, escolham um pontífice tal que preencha por completo as gravíssimas partes do ofício que lhe é confiado. Finalmente, diz o último adeus a todos, que recebem não sem grande tristeza e lágrimas aquelas últimas palavras do pontífice.

São escolhidos, a seguir, três cardeais que, juntamente com outro que desempenha as funções de Camareiro, tratam cuidadosamente quer das medidas necessárias, quando o Sumo Pontífice está para morrer, [268] quer das respeitantes à guarda do sacro palácio, e preparam diligentemente tudo quanto é preciso nas exéquias. Entretanto, porém, a reunião dos cardeais provê com atenção à cidade de Roma e a todo o estado eclesiástico para que não haja perturbações quer na urbe quer na jurisdição do Sumo Pontífice.

[267] Quomodo Summo Pontifici iusta soluantur, quaeque alterius deligendi sit ratio, quantoque omnium applausu Xistus V fuerit Pontifex Maximus renuntiatus. COLLOQVIVM VIGESIMVM QVINTVM.

LINVS — Hodierno congressu duo a te commemoranda, Michaël, auidissime expectamus: unum est, quisnam seruetur modus in exequiis siue iustis Summo Pontifici mortuo soluendis; alterum uero quaenam noui praesulis supremi deligendi ratio habeatur.

MICHAEL — Vtrumque, ut pollicitus sum, praestabo, Line, uobis interim ordinem singularem qui in rebus omnibus Europaeis elucet, diligenter obseruantibus. Huc enim totius huius narrationis progressus dirigitur.

Scitote igitur in primis, illud in more positum esse, ut Summus Pontifex morti uicinus, cardinales omnes conuocet, et ad eos sermonem habeat, quo primum supplici animo fatetur se tamquam hominem fragilem miseriisque obnoxium in munere suo obeundo non parum fuisse allucinatum; quapropter ad ipsos pertinere, tamquam ad fratres carissimos, humanarum rerum uicem considerantes, si quid offensionis in ipsorum animis erga eum sit, penitus tollere et extremo certamine laborantem precibus adiuuare.

Deinde uero totam Christianam Rempublicam illis commendans, diligenter admonet ut, post suum e uita excessum, eum Pontificem eligant qui grauissimas officii partes sibi commissas undequaque expleat. Tandem extremam salutem dicit omnibus, non sine magno maerore et lacrimis postrema illa Pontificis uerba excipientibus.

Deliguntur deinde tres cardinales, qui simul cum alio Camerarii munus obtinente, res cum Summo Pontifici extremum spiritum agenti necessarias, [268] tum ad custodiam sacri palatii pertinentes, sedulo procurent, et omnia quorum in exequiis est usus, diligenter praeparent. Interim uero cardinalium conuentus ciuitati Romanae et toti ecclesiastico statui uigilanter prouidet, nequid uel in urbe uel in Summi Pontificis iurisdictione perturbetur.

Depois que a alma do Sumo Pontífice se liberta dos vínculos do corpo, em seguida a muitas e solenes orações rezadas por ele a Deus pelos cardeais, o seu venerável corpo é lavado pelos servidores presentes com uma água de suavíssimo perfume e é embalsamado com unguentos preciosíssimos e um bálsamo, e ornado das suas vestes, como se estivesse vivo. Finalmente, num caixão coberto de ricos ornamentos, é conduzido para a capela pontifical.

Aí acorrem imediatamente todos os sacerdotes e religiosos de todas as Ordens e cantam muitas e variadas preces, segundo o costume, e com outras cerimónias tradicionais acompanham aquele corpo exânime.

Posteriormente, é transportado para a igreja de S. Pedro pelos cónegos, com a maior pompa e aparato, onde são renovadas as preces e súplicas pelos mesmos e outros sacerdotes, com grande respeito, e o venerando corpo do sumo pai, devidamente acompanhado, é deixado no templo, e a todo o povo é permitido que o veja, venere e oscule. É verdadeiramente extraordinária então a frequência do povo, para contemplar com os próprios olhos o corpo do supremo pai, o cultuar com o espírito e íntima sensibilidade, e honrar os seus pés, dignos de muita veneração, com amplexos e ósculos [195].

Passados alguns dias já, empregues nesta piedade e respeito religioso do povo, finalmente o cadáver, decorado das insígnias pontifícias, é guardado num sepulcro de grande aparato, não sem as lágrimas de todos. Então, começam as solenes exéquias, cuja descrição vos apresentarei brevemente.

Em primeiro lugar, nesse mesmo templo, por toda a parte ornado das insígnias do falecido pontífice, é construído um cenotáfio de extraordinário tamanho e altura, por vezes com a figura de uma pirâmide, às vezes dum quadrado, outras dum octógono, todo coberto de colchas de seda e repleto de tochas de cera, da base até o cume, no qual, de acordo com a sua vária forma, ou se inclui o próprio féretro ou é colocado como que na ponta mais alta, como podeis ver da figura do cenotáfio do imperador Carlos V que nós trouxemos.

Em torno deste túmulo vazio, para aludir à etimologia[196] da palavra, colocam-se todos os membros do pessoal do Sumo Pontífice e do palácio, os magistrados civis, envergando um manto e um fato de luto, [269] e todos os restantes que estão presentes, cardeais, embaixadores, nobres e populares, seguram tochas, feitas de branquíssima cera que, em todos aqueles nove dias em que se fazem as exéquias, são distribuídas sem conto, além de grande quantidade de dinheiro, oferecido com largueza aos conventos de frades e de freiras e às confrarias.

Durante o tempo em que deste modo se celebram cerimónias fúnebres por alma do Sumo Pontífice, cada cardeal celebra missa no altar-mor, enquanto muitíssimos outros sacerdotes até setenta e mais celebram noutros altares. Daqui pode concluir-se a soma elevada de dinheiro que nestas exéquias se gasta, dispondo-se em abundância de tudo o necessário.

Postquam Summi Pontificis animus corporis uinculis soluitur, post multas solemnesque preces pro ipso a cardinalibus Deo adhibitas, uenerabile eius cadauer a praesentibus ministris aqua suauissimi odoris abluitur, et pretiosissimis unguentis balsamoque conditur, pontificalibusque uestibus instar uiuentis exornatur. Denique feretro ornatissime cooperto ad pontificale sacellum deducitur.

Ad illud statim sacerdotes omnes et ex cunctis familiis religiosi uiri conueniunt, precesque multas et uarias de more decantant, aliisque solitis caeremoniis corpus illud exanime prosequuntur.

Vlterius ad templum Diui Petri a canonicis cum maxima pompa apparatuque deducitur, ubi rursus ab eisdem aliisque sacerdotibus preces supplicationesque cum magna religione instaurantur, uenerandumque illud corpus supremi parentis debite comitatum in templo relinquitur, totique populo uidendum, reuerendum et exosculandum permittitur. Mira est sane tum temporis populi frequentia, ad supremi parentis corpus oculis intuendum, animis atque intimis sensibus colendum, pedesque ipsius summa ueneratione dignos, amplexibus atque osculis[5] frequentandos.

Aliquibus iam diebus hac populi pietate et religione consumptis, demum cadauer illud Pontificiis insignibus decoratum, in sepulcro honorificentissimo non sine omnium lacrimis reconditur. Tunc solemnium exequiarum fit initium, quarum descriptionem breuiter proponam.

In primis in eodem templo undique insignibus mortui Pontificis ornato cenotaphium quoddam exstruitur mirae magnitudinis atque altitudinis, nonnunquam pyramidis, interdum quadranguli uel octanguli figuram efficiens, totum serico integumento coopertum et ab infima parte usque ad summum culmen cereis candidis refertum: in quo iuxta formae uarietatem, uel feretrum ipsum includitur, uel in supremo quasi apice collocatur, ut ex ea pictura cenotaphii Caroli quinti imperatoris a nobis allata potestis coniicere.

Hunc ergo uacuum tumulum, ut ad etymologiam nominis alludam, circumstant omnes ex eadem familia Summi Pontificis, palatinique et ciuiles magistratus palla et lugubri ueste induti, [269] reliquique omnes, qui adsunt, cardinales, legati, optimates popularesque uiri manibus funalia tenent ex cera candidissima confecta, quae totis illis nouem diebus quibus exequiae fiunt, absque numero distribuuntur, adiuncta etiam pecuniae magna copia, qua religiosorum hominum feminarumque coenobia et sodalitates largissime donantur.

Quandiu in hunc modum Summo Pontifici parentatur, singulis diebus, singuli cardinales sacrum solemne ad aram supremam faciunt, interim quam plurimis aliis sacerdotibus ad septuaginta et eo plura altaria rite litantibus. Vnde colligi potest quanta pecuniae summa in his exequiis expendatur, rebus omnibus necessariis abundantissime comparatis.

---

[5] osculis] oculis *ed. 1590*

No primeiro dia das exéquias, um prelado designado para o efeito pronuncia uma alocução fúnebre sobre a vida e méritos do falecido Sumo Pontífice, mas o último dia, depois da habitual missa pelo defunto Pontífice, fecha muito apropriadamente com outra missa para tornar o Espírito Santo especialmente propício e com outro sermão sobre a eleição do novo pontífice.

Eis o que brevemente se me oferece dizer sobre as exéquias. Vós imaginai aquela pompa, as despesas enormes, a multidão do povo, o restante aparato e outras coisas que omiti na minha fala.

LEÃO — Sem dúvida que esta ordem e aparato no funeral e exéquias do Sumo Pontífice não pode deixar de agradar a toda a gente e dá uma excelente ideia da situação das coisas europeias.

LINO — Não só, segundo creio, comprova a boa impressão das coisas europeias, mas pode levar justificadamente ao amor e interesse por elas todos os espíritos, mesmo os mais avessos à Europa.

LEÃO — Ocupa-te agora, Miguel, em expor-nos a ordem seguida na eleição do novo pontífice, que eu creio ser não menos consentânea com a razão.

MIGUEL — Para começar, observai o seguinte, a respeito da matéria proposta, que nesta acção se coloca um admirável cuidado e diligência para que na proclamação do Sumo Pontífice se não ofereça ocasião à ambição, combinações prévias e corrupção dos sufrágios, e para que o novo Sumo Pontífice seja eleito, o mais depressa possível. Daqui resulta que no conclave como numa prisão são fechados todos, e a cada um deles é atribuído seu cubículo, separado apenas por cortinas de linho, e as janelas são todas tapadas com cal e tijolos, deixados só pequenos intervalos, para receber a luz.

Os portões são de igual modo tapados, com excepção de uma só porta, de que se faz uso em caso de necessidade. Esta porta é fechada por cinco chaves que são entregues a cinco varões de grande autoridade. Ora, enquanto os [270] cardeais estão lá dentro, nem podem sair, nem deixar entrar alguém nem chamá-lo a conversa privada.

Com cada cardeal ficam fechados apenas dois fâmulos que são servidores nas coisas necessárias, e a eles é concedido alimento não lauto, mas modesto, prescrito por antiga lei, que cada um come separadamente. Assim acontece que, em comparação com a grandeza do seu estatuto, eles aí vivem com demasiado incómodo e estreiteza, e que, suportando com dificuldade os inconvenientes da sua habitação, se empregam com diligência em escolher o Sumo Pontífice. E é tão grande a vigilância em evitar e afastar as coisas que trazidas de fora podem perturbar os espíritos dos cardeais, que até aos alimentos diários, que para cada um costumam ser trazidos do seu domicílio, se faz um diligente exame, com receio de que sob pretexto das refeições se esconda algum escrito que corrompa ou perverta os espíritos dos sufragantes.

E para que a reunião dos cardeais se conserve inteiramente livre, neste tempo, de toda a confusão do povo e da força dos poderosos, são usadas no sagrado palácio muitas guardas dos nobres mais graves e bispos. Assim, a primeira porta

Primo exequiarum die praesul aliquis ad id designatus, de uita et laudibus Summi Pontificis mortui funebrem contionem habet; postremus uero dies, post solitum sacrum pro uita functo Pontifice, sacro alio, ad Spiritum Sanctum peculiariter propitium reddendum, et alia contione de nouo Pontifice creando, aptissime clauditur.

Haec sunt quae breuiter de exequiis se dicenda obtulerunt, uos pompam illam, ingentes sumptus, populi frequentiam reliquumque apparatum et alia oratione omissa, mentibus contemplamini.

LEO — Equidem ordo iste atque ornatus in funere et iustis Summi Pontificis nemini non potest summopere placere, Europaearumque rerum statum uehementer commendat.

LINVS — Non solum, ut opinor, res Europaeas comprobat, sed quoscumque animos, etiam ab Europaeis alienissimos, merito potest in eorum amorem studiumque traducere.

LEO — Iam nunc accede, Michaël, ad exponendum nobis noui Summi Pontificis deligendi ordinem, quem non minus cum ratione consentaneum esse credo.

MICHAEL — In primis illud obseruate, circa propositam materiam, ea in re admirabilem quandam operam diligentiamque collocari, ut in Summo Pontifice renuntiando nullus ambitioni, prensationi suffragiorumque corruptelae locus pateat, et quam celerrime nouus Summus Pontifex creetur. Hinc fit ut in conclaue, uelut in claustrum quoddam includantur, singulisque eorum singula cubicula lineis tantum uelis distincta assignentur, fenestraeque omnes calce et lateribus obstruantur, paruis duntaxat interuallis ad excipiendam lucem relictis.

Fores item eodem modo clauduntur, uno tamen ostio excepto, cuius in necessariis est usus. Hoc autem quinque clauibus obseratur, clauesque quinque uiris magna auctoritate traduntur. Quandium uero [270] cardinales intus sunt, nec foras egredi nec aliquem ad se introducere aut ad priuatum colloquium uocare possunt.

Cum singulis autem cardinalibus bini tantum famuli includuntur, qui necessariis in rebus sunt administri, eisque non lautus, sed modicus cibus antiqua lege praescriptus, conceditur, quo unusquisque separatim uescitur. Quo fit ut pro suo amplissimo statu, nimis incommode et anguste ibi uiuant, et eius habitationis difficultatem aegre ferentes, in creando Summo Pontifice magnam diligentiam adhibeant. Est autem tanta uigilantia in uitandis et arcendis his quae foris allata cardinalium animos sollicitare possunt, ut etiam quotidiani cibi, qui ad unumquemque ex ipsorum domiciliis deferri solet, diligens conquisitio fiat, ne sub epularum specie aliquid litteris mandatum lateat quod suffragantium animos corrumpat aut peruertat.

Vt autem cardinalium conuentus eo tempore ab omni populi perturbatione et potentium ui liber omnino seruetur, multae in sacro palatio custodiae grauissimorum optimatum et praesulum adhibentur. In primis enim primam ianuam dynasta aliquis

fica sob a vigia de algum titular com uma escolta de soldados; à segunda guarda um magistrado da cidade com uma multidão apropriada de cidadãos; à terceira os embaixadores dos reis e príncipes que têm sentinelas e servidores em abundância; à quarta, finalmente, e a mais próxima dos cardeais, fazem guarda os prelados mais importantes, poderosos por confiança e autoridade.

Ora, logo que os cardeais se dirigem à igreja de São Pedro, e daí, dois a dois, ao conclave, na presença do cardeal bispo, o primeiro de todos, os guardas obrigam-se por juramento e prometem que, em coisa alguma, hão-de faltar à defesa do palácio, à protecção e segurança dos cardeais. Os últimos, isto é, os que guardam a parte próxima dos cardeais, acrescentam que, por incúria sua, nada acontecerá que, de forma alguma, possa perturbar os espíritos dos votantes. E assim aquela última porta é fechada por cinco chaves, que são distribuídas, em parte, pelos guardas, em parte por alguns sacerdotes, prefeitos das cerimónias, que estão dentro.

Aos cardeais já encerrados, aquele primeiro cardeal bispo aconselha fraterna e afectuosamente a que examinem com atenção a importância da tarefa que lhes foi confiada e que, com os seus votos, escolham aquele em que todos reconheçam verdadeiramente o pai da República Cristã.

Ora, são dois os modos por que o Sumo Pontífice pode ser proclamado, ou por dois terços concordantes, ao menos, da votação secreta, ou por consenso comum e aplauso, o que frequentemente acontece.

Portanto, todas as vezes que há uma votação [271], depois da missa dita pia e religiosamente, prepara-se todo o necessário, e coloca-se, no altar-mor, um cálice sagrado com a sua tampa, onde se deitam os votos. Senta-se junto ao altar o primeiro cardeal-bispo, ao qual acompanham também o primeiro cardeal-presbítero e o primeiro cardeal-diácono, ocupando os restantes irmãos os seus assentos na devida ordem. E por essa ordem começam a votar.

O processo dos sufrágios é o seguinte: cada um em palavras simples explica o seu nome, diz que ele elege o ilustríssimo cardeal fulano, para o sumo pontificado, e assina o seu voto com um selo. Inscritos numa lista os sufrágios, o cardeal-bispo, primeiro em dignidade, reza um pouco diante do altar, de joelhos, depois lança respeitosamente o seu voto no cálice, abrindo o primeiro cardeal-diácono o cálice e tapando-o em seguida. E este serviço é prestado por ambos, enquanto os restantes, do mesmo modo, lançam os seus votos.

Depois que todos os votos estão reunidos no cálice, o primeiro cardeal-bispo, tirando cada um deles, entrega-o ao cardeal-presbítero, e este, por sua vez, ao cardeal-diácono que em voz alta o lê, enquanto cada cardeal, com a lista de todos os colegas na mão, apõe um sinal ao nome daquele a que o voto se refere, para que mais facilmente se apure o número certo de votos. E, como disse, é considerado Sumo Pontífice aquele a quem são dados dois terços, pelo menos, dos votos. E se, na primeira votação, não é alcançada por algum esta quantidade de votos, a saber, a maioria de dois terços, repetem-se os sufrágios várias vezes, até que esse número seja alcançado.

cum militum praesidio obseruat; secundam magistratus ciuitatis cum ciuium apta multitudine; tertiam legati regum ac principum, qui custodiis et satellitibus multis abundant; quartam denique, et cardinalibus proximam grauissimi praesules, fide et auctoritate pollentes.

Cum primum ergo cardinales ad Diui Petri templum et inde bini ad conclaue se conferunt, coram episcopo cardinali omnium primo custodes omnes iureiurando se obligant pollicenturque nulla in re se custodiae palatii, praesidio securitatique cardinalium defuturos; postremi uero, hoc est, proximam cardinalibus ianuam seruantes, addunt, nihil sua incuria esse admittendum, quod suffragatorum animos ulla ex parte perturbare queat; atque ita ultima illa ianua obseratur quinque clauibus, quae partim per custodes, partim per aliquos sacerdotes caeremoniis praefectos, intus manentes distribuntur.

Cardinales igitur iam inclusos primus ille episcopus cardinalis fraterne et amanter admonet ut quantum negotium sibi sit comissum diligenter perpendant, suisque suffragiis deligant, quem Reipublicae Christianae uere parentem omnes agnoscant.

Duplici autem modo Summus Pontifex renuntiari potest, uel duabus saltem partibus suffragiorum clam initorum conuenientibus, uel communi omnium consensu et adoratione, quod frequentius fieri consueuit.

Quoties ergo suffragia [271] sunt ferenda, post sacrum pie ac religiose factum, omnia necessaria comparantur, calixque sacer cum suo operculo in ara maxima collocatur, in quem suffragia scriptis tradita coniiciantur. Sedet igitur ad aram primus episcopus cardinalis, quem primus presbyter primusque diaconus etiam cardinales comitantur, reliquis fratribus ordine debito sua subsellia occupantibus. Quo item ordine seruato suffragia ferri incipiunt.

Suffragiorum uero ea est formula, ut unusquisque planis uerbis nomen suum explicet, seque clarissimum cardinalem N ad summum pontificatum eligere affirmet suffragiumque suum sigillo obsignet. Suffragiis ergo in scripta relatis, primus ille dignitate episcopus cardinalis, ante altare genibus flexis, paululum orat, deinde suffragium suum reuerenter in calicem coniicit, primo diacono cardinali calicem ipsum detegente, et mox operiente. Quod munus uterque praestat, dum reliqui eodem modo sua suffragia immittunt.

Postquam uero omnia in calicem sunt congesta, primus episcopus cardinalis unumquodque illorum educens, cardinali presbytero tradit, ille rursus cardinali diacono qui concitata uoce totum perlegit, singulis cardinalibus omnium fratrum catalogum prae manibus habentibus, et ad nomen eius, pro quo suffragium latum est, notam quandam apponentibus, quo facilius suffragiorum certus numerus colligatur. Atque ille, ut dixi, Summus Pontifex censetur cui saltem duae tertiae partes cardinalium suffragantur. Quod si prima suffragatione non ea sit suffragiorum copia pro uno lata, ut duas tertias partes expleat, semel atque iterum suffragia ineuntur, donec is, quem dixi, numerus conueniat.

Portanto, logo que se chega a esse número designado, por aclamação ou por sufrágio, e aquele que consegue a aclamação ou os sufrágios aceita a eleição, ele é proclamado Sumo Pontífice pelo primeiro cardeal-bispo.

Não pode explicar-se com palavras quanta é então a satisfação de todos os cardeais, quanta a sua alegria, quantos os cumprimentos, quando o cardeal-diácono, abrindo a janelinha para o efeito escolhida, profere estas palavras, plenas de contentamento: «Anuncio-vos uma grande alegria: temos um Sumo Pontífice, o ilustríssimo cardeal fulano que, com as novas funções, tomou o nome de sicrano». Imediatamente, pois, se abrem as portas do conclave e com as congratulações de todos, quantas o mais possível podem exprimir-se, o Sumo Pontífice é conduzido ao templo de S. Pedro.

LEÃO — Verdadeiramente este processo [272] de eleger o Papa não pode deixar de agradar-nos muitíssimo, porque, graças a ele, vemos fechado o acesso a todos os males que em semelhantes acções a perversidade humana pode introduzir.

MIGUEL — A experiência de todos os dias confirma isso mesmo: na maior parte dos casos, com efeito, vemos exaltados ao cume supremo do pontificado aqueles que são insignes por sabedoria, virtudes e outros dotes, quer naturais, quer adquiridos pelo trabalho. Deste modo, depois da morte do Sumo Pontífice Gregório XIII, celebradas as exéquias, reuniram-se cerca de cinquenta cardeais para eleger um outro novo em seu lugar. E tendo este conclave reunido pela primeira vez no dia onze antes das Calendas de Maio[197] , no dia seis antes das Calendas do mesmo mês[198], com a maior alegria de toda a gente, foi eleito, por aclamação, o ilustríssimo cardeal de Montalto, homem exemplar no exercício de todas as virtudes e versadíssimo no estudo das boas letras, outrora frade franciscano, que escolheu o nome de Sisto V. A sua eleição, inteiramente merecida, um facto principalmente a recomenda: falando um dia o Papa Gregório XIII, ainda vivo, do futuro Sumo Pontífice, os circunstantes referiram os nomes de vários cardeais e entre eles o do ilustríssimo cardeal de Montalto. Gregório XIII, omitindo todos os outros, indicou que este último seria o futuro papa.

O papa Sisto V é italiano de nascimento[199], do território Piceno, hoje vulgarmente chamado Marca de Ancona[200]. Nascido de pais humildes, a natureza o dotou de grande engenho e de espírito elevado, com que se dedicou às Letras e, pouco a pouco, avançando no estudo da sabedoria e das virtudes, entrou na Ordem de São Francisco e nela desempenhou muitos cargos com louvor. Finalmente, foi geral de toda a sua Ordem e, nestas funções, agradou tanto ao papa Pio V que o fez, primeiro, bispo, e depois o escolheu para o número dos cardeais.

A cidade de Roma celebrou grandemente a sua eleição como Papa. Na verdade, do castelo de Sant'Ângelo ouviram-se frequentes salvas de canhão e viram-se por toda a cidade muitas e artísticas espécies de iluminação, tochas, candeias, diversas lâmpadas de vário género que continham fogo, graças às quais, brilhando na escuridão, à noite se juntava maravilhosa beleza.

Vt primum ergo uel acclamatione, uel suffragiis ad numerum illum designatum peruenitur, et ille qui acclamationem hanc, uel suffragia consequitur, assensu suo comprobat, a primo episcopo cardinali Summus Pontifex renuntiatur.

Verbis explicari non potest quanta sit tunc omnium cardinalium iucunditas quantaque omnium laetitia et gratulatio, cum primum cardinalis diaconus fenestellam ad id designatam aperiens, uerba illa laetitiae plenissima profert: “Annuncio uobis gaudium magnum: Summum Pontificem habemus illustrissimum cardinalem N, qui cum nouo munere nouum nomen sibi B sumpsit”. E uestigio igitur conclauis fores reserantur, et omnium gratulatione, quanta maxima dici potest, Summus Pontifex ad templum Diui Petri deducitur.

LEO — Equidem [272] ordo iste creandi Summi Pontificis non potest non summopere nobis placere, cum per eum malis omnibus, quae in similes actiones humana peruersitas potest inuehere, aditum uideamus interclusum.

MICHAEL. Quotidiana experientia id ipsum confirmat: plerumque enim ad summum pontificatus culmen eos uidemus elatos, qui sapientia, uirtutibus aliisque dotibus, tum a natura tributis, tum labore comparatis, sunt insignes. Ad hunc modum Summi Pontificis Gregorii decimi tertii animo ad superos euolante, exequiisque eius celebratis, quinquaginta fere cardinales ad nouum alium in eius locum sufficiendum conuenerunt. Cumque conuentus hic undecimo Calendas Maii habitus primum fuisset, sexto Calendas eiusdem mensis summa omnium iucunditate illustrissimus Montalti cardinalis, uir in omnium uirtutum genere bonarumque artium studio exercitatissimus, quique olim Diui Francisci institutum fuerat professus, communi acclamatione Summus Pontifex est renuntiatus, et Xisti quinti nomine uocari uoluit. Cuius dignissimam electionem uel illud maxime commendat, quod Summus Pontifex Gregorius decimus tertius, cum interdum uiuens de futuro post se Pontifice ageret, et circumstantes nomina aliquorum cardinalium, simulque illustrissimi Montalti retulissent, ille, praeteritis aliis, hunc postremum Summum Pontificem fore significauit.

Est hic summus praesul Xistus natione Italus, ex agro Piceno, nunc uulgari nomine Marca Anconitana, qui parentibus quidem humilibus ortus, magnos tamen animos atque ingentes spiritus a natura inditos habens, bonis artibus se tradidit, et paulatim in studio sapientiae, uirtutibusque progressus, ad Diui Francisci familiam ascitus est, in eaque multa munera cum laude obiens. Tandem magistrum generalem totius ordinis egit, in qua prouincia administranda tantopere placuit Pio quinto Pontifici Maximo, ut primum ab eodem Episcopus creatus, postmodum in cardinalium numerum fuerit cooptatus.

Eius renuntiationem magnopere Romana ciuitas celebrauit: nam et ex arce Sancti Angeli ingentes bellicorum tormentorum sonitus frequentissime sunt auditi, et multae artificiosaeque ignis species uisae, per totamque urbem funalia, faces uariaeque diuersi generis lampades ignem continentes spectatae, quibus nocturno tempore collucentibus, nocti mira quaedam pulchritudo addebatur.

Que direi de nós, para quem uma nova luz pareceu nascer, pensando [273] com razão que um pai caríssimo era, com grande satisfação, restituído a seus filhos ?

E esta alegre notícia não ficou confinada à cidade de Roma, mas o seu agradável rumor, por meio de mensageiros enviados a diversas partes por quase todas as regiões da Europa, difundiu-se com o maior regozijo geral. Logo reis, príncipes se apresentaram a prestar homenagem, por meio de embaixadores enviados em sua honra.

Declarado, pois, Sumo Pontífice, Sisto V foi primeiro levado à igreja de S. Pedro, segundo o costume, e em seguida colocado num altar, como vigário de Cristo, onde todos os cardeais, em veneração, beijaram os seus pés e mãos. Seguiram-se-lhes os outros prelados e os titulares profanos que se inclinavam, com reverência, a seus pés, enquanto instrumentos musicais e as vozes suavíssimas dos cantores criavam uma admirável harmonia. Por fim, o Sumo Pontífice, fazendo o sinal da cruz, pediu para todos o bem e a prosperidade.

Nós no sábado seguinte fomos também visitar o Sumo Pontífice, para o felicitar com grande alegria de coração, pelo supremo grau ao qual fora, por divina vontade, elevado e lhe prestar a devida honra em nome dos reis e dos príncipes japoneses. Ele recebeu-nos com alegria e satisfação, como se Gregório XIII tivesse ressuscitado dos mortos, e manifestando-lhe nós a nossa alegria pela sua eleição, afirmou com muitas palavras, plenas de benevolência, que as coisas do Japão haviam de ser por ele tratadas com não menor amor e diligência e que nós não devíamos sentir a falta de Gregório XIII, de modo algum. Além disso, recomendou aos padres que pusessem todo o interesse naquilo de que fosse necessário prover-nos e lhe apresentassem tudo quanto fosse útil e conveniente ao estado das questões japonesas, e prometeu com firmeza que nunca havia de faltar em coisa alguma. E estas palavras, que testemunhavam o maior amor, foram manifestamente comprovadas pela realidade dos factos. Com efeito, enquanto estivemos em Roma, não sentimos, de modo algum, a falta do amor de Gregório XIII, ou da sua liberalidade ou finalmente do cuidado e solicitude com as coisas do Japão.

No dia 1 de Maio, fomos convidados pelo mesmo Sumo Pontífice para a festiva cerimónia da sua consagração. Com efeito, depois que o Sumo Pontífice é proclamado pelos votos dos cardeais, costumam certos dias ser designados, nos quais é hábito que ele seja consagrado com certo rito solene e ungido com o sacro óleo. Ora logo que rompeu esse dia festivo, saindo do interior do seu domicílio, e acompanhado pelo concurso dos cardeais, dos prelados e dos titulares, dirigiu-se à sala chamada Papagaio [do Papagaio], [274] para vestir as vestes pontificais. De onde, formando-se uma procissão, e indo à frente os cardeais, dois a dois, e atrás a multidão dos nobres, o Sumo Pontífice foi levado à igreja de São Pedro. E ao entrar o vestíbulo, todos os cónegos e sacerdotes daquele templo, em humilde veneração, lançaram-se aos seus pés, para os beijar. Seguidamente, todos entraram numa capela, dedicada a Santo André, e todos os cardeais se dirigiram ao Sumo Pontífice, sentado no sólio, para lhe prestarem a costumada reverência. Na sequência, depois de observados

Quid de nobis dicam? quibus noua quaedam lux oboriri uisa est, carissimum parentem [273] filiis cum magno gaudio restitutum, in animum merito inducentibus.

Nec uero Romana tantum ciuitas hoc iucundissimo nuntio potita est, sed idem laetissimus rumor, missis in diuersas partes uiatoribus per omnes fere Europae prouincias, cum summa omnium alacritate dispersus est. Vnde reges principesque per legatos missos ad ipsius obsequium se supplices obtulerunt.

Declaratus ergo Summus Pontifex Xistus V primum quidem ad Diui Petri templum de more delatus est, deinde tamquam Christi uicarius in ara collocatus, ubi eius pedes manusque cardinales omnes uenerabundi sunt exosculati. Hos secuti sunt praesules alii dynastaeque profani ad eius pedes se reuerenter prouoluentes, musicis interim instrumentis cantorumque uocibus suauissimis mirum concentum edentibus, et ad finem Summo ipso Pontifice, crucis signo facto, bene et prospere omnibus precante.

Nos die Saturni subsequenti Summum etiam Pontificem adiimus, de supremo illo gradu, ad quem diuino numine fuerat euectus, illi magna animi laetitia gratulaturi, et nomine Iaponensium regum et principum debitum honorem ei praestituri. Ille nos laete et iucunde tamquam Gregorius decimus tertius e mortuis excitatus excepit, nobisque laetitiam de ipsius creatione significantibus, multis beneuolentissimisque uerbis affirmauit res Iaponenses non minore amore et diligentia a se esse curandas, nec Gregorii decimi tertii praesentiam ulla ex parte esse desiderandam. Praeterea patribus commendauit ut in rebus omnibus necessariis nobis subministrandis magnam operam ponerent, et quicquid Iaponensium rerum statui utile et accommodatum esset, ipsi subiicerent, seque nulla in re unquam defuturum constanter fuit pollicitus. Haec autem uerba maximum amorem testantia, re ipsa, atque opere manifeste sunt comprobata. Quandiu namque Romae fuimus, nulla in re Gregorii decimi tertii, uel beneuolentiam, uel liberalitatem, uel denique de Iaponensibus rebus curam et sollicitudinem desiderauimus.

Calendis Maii, ab eodem Summo Pontifice ad festiuam consecrationis ipsius celebritatem inuitati sumus. Postquam enim Summus Pontifex cardinalium suffragiis renuntiatur, certus dies designari solet quo solemni quodam ritu consecrari sacroque oleo ungi consuescit. Festo igitur illo die illucescente, ex domicilii sui penetralibus exiens, et cardinalium, praesulum dynastarumque frequentia stipatus, ad atrium nomine Papagalum pontificales [274] uestes induturus accessit. Vnde supplicatione instituta cardinalibusque binis antecedentibus totaque nobilium turba subsequente, Summus Pontifex ad Diui Petri templum delatus est. Quem uestibulum ingredientem canonici omnes et sacerdotes illius templi suppliciter uenerantes, ad pedes osculandos procubuerunt. Mox omnes sacellum quoddam, Diuo Andreae dedicatum, sunt ingressi, et ad Summum Pontificem suo solio sedentem cardinales omnes, solitam reuerentiam delaturi, accesserunt. Postmodum multis ritibus caeremoniisque obseruatis, de quibus dicere longum esset, ab illustrissimo cardinali Farneso tamquam sacri collegii decano,

muitos ritos e cerimónias, das quais seria longo falar, o Sumo Pontífice foi ungido com o sacro óleo e consagrado pelo ilustríssimo cardeal Farnésio, como decano do Sacro Colégio, e por dois outros bispos a quem pertence tal múnus, segundo antigo costume. O nosso Mâncio deu água às sacras mãos do Papa quando as lavou (o que é contado por insigne honra, porque esse cuidado cabe aos homens mais ilustres, que estão presentes, quer sejam príncipes quer reis), oferecendo outros dois titulares, que o rodeavam, a toalha, para limpar as mãos.

Depois destas cerimónias, os cardeais, patriarcas, arcebispos e bispos, vestidos dos sacros paramentos pontifícios, e os restantes sacerdotes e magistrados sagrados, cobertos de paramentos brancos de linho, acompanharam o Papa, sentado na cadeira pontifical e transportado aos ombros dos magistrados romanos, que ia dizer missa na capela-mor de São Pedro.

Não esquecerei nesta altura uma prática digna de lembrança que costuma ser usada neste cerimonial: aquele funcionário a que chamam o mestre de cerimónias, levando numa mão estopa pendente duma cana, e na outra uma vela de cera implantada noutra cana, aproxima o fogo da estopa, e quando ela de súbito se acende e incendeia, voltando-se para o Sumo Pontífice, diz: «Pai Santo, assim passa a glória do mundo!».

E fazendo ele isto três vezes, segundo a praxe, nós vimos que o papa Sisto V anuía, com ar reflectido, a cabeça baixa, aprovando manifestamente aquela verdade. E é de crer que ele, com aquele acto fixo na mente, de forma alguma exaltasse o espírito com tão suma honra, mas o conservasse igual em toda a fortuna.

Depois que chegámos à capela-mor, dispostos todos os cardeais nos seus lugares, e em outros designados, os diáconos e subdiáconos, o Sumo Pontífice, com um género extraordinário de ritos e cerimónias que, pelo seu número e variedade, de maneira alguma posso descrever com palavras, disse a missa, cheia de solenidade religiosa. [275]

Acabada ela, acompanhado, da mesma multidão de cardeais, titulares, magistrados e povo, dirigiu-se o mesmo pontífice a uma espécie de teatro ornamentadíssimo, colocado à entrada do templo, diante da praça, para ser adornado da coroa pontifícia.

E sendo aquele lugar muito aberto e espaçoso, foi extraordinária a multidão de homens de todas as condições sociais que ali se juntou para o ver, por forma tal que não só toda a praça, janelas, pórticos, galerias, mas também os telhados das casas estavam apinhados de gente. E caminhando o Sumo Pontífice, com a assembleia dos cardeais e os restantes nobres por uma espécie de galeria superior, mal puderam abrir caminho os próprios magistrados palatinos. Depois que, finalmente, se sentou num tabernáculo decoradíssimo, construído sobre o teatro, estando já os cardeais sentados, o cardeal Farnésio com outros colegas recitou algumas orações. Terminadas elas, um dos cardeais diáconos, de pé à esquerda, tirou da cabeça do Sumo Pontífice a calote habitual, após o que outro cardeal-diácono, situado à direita, colocou respeitosamente na mesma sacra cabeça uma tiara decoradíssima, formada de três

duobusque aliis episcopis ad quos ex antiquo more munus illud pertinet, Summus Pontifex sacro oleo unctus et consecratus est, Mancio nostro ad manus eius sacras abluendas aquam fundente (quod magni honoris loco numeratum est, quoniam clarissimis quibusque uiris, qui praesentes adsunt, siue reges siue principes sint, ea cura conuenit) aliis autem duobus dynastis, qui eius latera tenebant, mantile ad manus extergendas porrigentibus.

Post haec cardinales, patriarchae, archiepiscopi et episcopi, sacris et pontificiis uestibus induti, reliqui uero sacerdotes et magistratus sacri, aliis ex lino indumentis tecti, summum antistitem pontificali sella sedentem et Romanorum magistratuum umeris gestatum in sacello maximo Diui Petri sacrificaturum comitati sunt.

Non omittam hoc loco rem commemoratione dignam, quae in hoc processu usurpari solet: magistratus enim ille qui caeremoniarum magister dicitur, altera manu stuppam arundine pendentem portans, altera uero cereum ignitum, arundini insertum, ignem stuppae admouet, eaque subito incensa et inflammata, ad Summum Pontificem conuersus ait: "Pater Sancte, sic transit gloria mundi".

Quod cum magistratus ille ter de more faceret, Summum Pontificem Xistum quintum non sine magno sensu, capite demisso annuentem, et ueritatem illam manifeste comprobantem uidimus, credibileque est, eum, re illa menti infixa nequaquam summo honore animum extulisse, sed in omni fortuna aequalem conseruasse.

Postquam ad sacellum maximum uentum est, cardinalibus omnibus suo loco dispositis aliisque designatis diaconum et subdiaconum gerentibus, Summus Pontifex miro quodam rituum et caeremoniarum genere, quod prae multitudine et parietate uerbis assequi nequaquam possum, solemne omnique religione [275] plenum sacrum fecit.

Eo peracto, cum eadem cardinalium, dynastarum, magistratuum populique frequentia ad theatrum quoddam ornatissimum, in uestibulo templi ante aream collocatum, idem Pontifex processit, pontificio diademate exornandus.

Quoniam autem locus ille patentissimus et spatiosissimus est, mirium est quanta hominum cuiuscumque condicionis multitudo ad eum spectandum conuenerit, adeo ut non solum tota area, fenestrae, porticus, pergulae, sed etiam ipsa domiciliorum tecta populari frequentia fuerint referta. Cumque Summus Pontifex cardinalium conuentu et reliquis optimatibus comitantibus per superiorem quandam pergulam iter faceret, uix ipsi palatini magistratus uiam aperire potuerint. Postquam igitur Pontifex in ornatissimo quodam tabernaculo supra theatrum exstructo, cardinalibus assidentibus, consedit, Farnesius cardinalis cum aliis sociis preces nonnullas sacras recitauit. Quibus peractis, alter ex cardinalibus diaconis, ad sinistram assistens, de summi antistitis capite communem infulam detraxit, alter uero diaconus cardinalis, dextram tenens, tiaram ornatissimam triplici corona contextam, gemmisque et

coroas e carregada de gemas e pérolas de extraordinário preço. Então seguiu-se a aclamação do povo que pedia felicíssima e muito longa vida para o Sumo Pontífice Sisto V, juntamente com o som alegre de trombeta e flautas e, pouco depois, com o dos tiros frequentes dos canhões do castelo, aclamação tão intensa que encheu de júbilo os corações de todos e os banhou dum novo prazer. E com toda esta anuência festiva de povo foi instalado o Sumo Pontífice.

Entretanto, porque não só estivemos presentes a esta célebre cerimónia, mas também porque, ao recordá-la de memória e palavras, gastámos muito tempo, é justo, se estais de acordo, que recuperemos forças com o habitual descanso.

unionibus pretii admirabilis onustam, eiusdem sacro capiti reuerenter imposuit. Tunc acclamatio populi felicissimam diuturnamque uitam Summo Pontifici Xisto quinto precantis, simul cum iucundo tubarum tibiarumque sono, moxque tormentorum bellicorum ex arce frequenti ictu tam uehemens subsecuta est, ut omnium animos summopere exhilarauerit nouaque iucunditate permulserit, et hac tanta celebritate Summus Pontifex fuerit inauguratus.

Sed quoniam non solum cum huic tam celebri rei interessemus, sed etiam modo illam memoria et oratione repetentes longum tempus consumpsimus, aequum est ut uobis annuentibus solita quiete corpora reficiamus.

[276] COLÓQUIO VIGÉSIMO SEXTO
Com que cavalgada foi o Papa à igreja de São João de Latrão, e os embaixadores, condecorados com as insígnias de cavaleiros, partiram da cidade. E sobre a nobilíssima cidade de Nápoles e o templo de Nossa Senhora de Loreto

LEÃO — Não consigo explicar-te por palavras, caríssimo Miguel, quanto gosto nos deu a recordação do que se passou em Roma. Por isso, acontece que, se te resta alguma coisa para contar, a ouviremos com não menor interesse.

MIGUEL — Direi o que falta e porei fim às coisas romanas, sem temer o vosso aborrecimento e a vossa saciedade, e começarei hoje a falar do nosso regresso. Mas porque creio que sentistes especial prazer com as coisas relativas ao Pontífice Romano, expor-vos-ei primeiro com que nobre cavalgada costuma o Papa visitar a igreja de São João de Latrão, tomando posse daquela catedral como própria e devida ao múnus pontifício. Assim compreendereis finalmente com quanta majestade costuma o Sumo Pontífice aparecer em público.

Ora ouvi a ordem desta procissão equestre e de qualquer outra semelhante. Em primeiro lugar vão os cavaleiros, destinados à guarda do Sumo Pontífice, dois a dois, disposição que, ficai sabendo, é seguida por todos os restantes. Eles vão armados como se estivessem prontos para entrar em combate, mas por cima da armadura não falta o ornamento exterior dos fatos de veludo.

Seguem-nos os guardas da roupa que, em sacos de pano vermelho, transportam a cavalo as vestes dos senhores, cada um acompanhado do seu pessoal. [277] Atrás deles vão os que têm o cuidado da indumentária do Sumo Pontífice, com todos os outros do mesmo serviço. A estes se juntam os restantes homens de boa família que não têm uma posição a que seja devido lugar especial.

Segue depois um dos cavalariços do Papa que conduz um cavalo branco, elegantissimamente ornado de óptimos arreios, que transporta o escadote de madeira, forrado de seda, de que se serve o Sumo Pontífice, por costume antigo, quando sobe para o cavalo.

[276] Quo equitatu Summus Pontifex templum Diui Ioannis Lateranensis adierit: et legati insignibus equitum donati, Vrbe sint profecti; deque nobilissima urbe Neapoli, et templo Beatae Virginis Lauretanae. COLLOQVIVM VIGESIMVM SEXTVM.

LEO — Verbis explicare non possum, Michaeël carissime, quantam iucunditatem nobis pepererit Romanarum rerum commemoratio. Quo fit ut si quid adhuc tibi de illis narrandum restat, non minori studio audire gestiamus.

MICHAEL — Dicam quod superest et Romanis rebus finem imponam, nullum uestrum fastidium nullamque satietatem reformidans, et de nostro reditu hodierno etiam die dicere aggrediar. Quoniam autem rebus ad Romanum Pontificem pertinentibus uos peculiariter oblectatos esse credo, exponam primum quo et quam nobili equitatu Summus Pontifex Diui Ioannis Lateranensis templum soleat inuisere, illius sedis quasi propriam debitamque pontificio muneri possessionem occupans. Sic enim tandem intelligetis quanta maiestate Summus Pontifex in publicum prodire consuescat.

Huius ergo equestris supplicationis et cuiuscumque alterius similis ordinem sic accipite. Primum locum tenent equites, custodiae Summi Pontificis destinati, bini incedentes, quod ab omnibus aliis sequentibus obseruari scitote: proceduntque ea armatura ornati, ut in procinctu ad proelium ineundum ire uideantur, non tamen deest uestium gausapinarum exterius ornamentum.

Hos sequuntur cardinalium uestispici, saccis ex coccineo panno dominorum indumenta equis gestantes, singuli hominibus suae [277] familiae comitati. Procedunt post hos Summi Pontificis indumenta curantes, eum omnibus aliis ex eadem clientela. Hisque iunguntur reliqui omnes honesto loco nati uiri, qui non ea dignitate pollent, ut peculiaris locus illis debeatur.

Mox subsequitur unus ex Summi Pontificis equisonibus, equum candidum et optimis ornamentis elegantissime instructum agens, quo scalae quaedam lignae serico cooperta deferuntur, quibus ex antiquo more Summus Pontifex utitur, dum equum conscendit.

Vêm depois os que são chamados os correios do Papa, que trazem doze bandeiras, naturalmente para memória sempiterna das vitórias que os doze apóstolos de Cristo alcançaram do horrível inimigo do género humano; e logo a seguir outros treze porta-bandeiras que, segundo parece, representam as treze zonas da cidade de Roma.

E não menos abrilhantam a posição seguinte outros cinco porta-estandartes: o primeiro traz as águias romanas, insígnias do Senado e Povo Romano; o segundo, as da Ordem Teutónica; o terceiro, as insígnias de São João de Jerusalém; o quarto, as próprias e peculiares do Sumo Pontífice; o quinto, finalmente, que transporta os símbolos genealógicos de toda a República Cristã. E é coisa maravilhosa de ver as armas de que estão revestidos e os fatos elegantes que envergam, nesta sua caminhada.

Um lugar atrás ocupam doze cavalos muito bem arreados, destinados ao uso do Sumo Pontífice e conduzidos por cavalariços vestidos de escarlata; depois quatro outros cavaleiros que transportam quatro chapéus pontificais, de seda vermelha.

Depois deles, os clérigos da Câmara Apostólica e os presidentes daquela assembleia que se chama a Rota; a seguir, todos os titulares, isto é, condes, marqueses e duques que estão sob a jurisdição do Sumo Pontífice; após eles, os embaixadores dos reis e príncipes, e juntamente o Senado Romano que ocupa o primeiro lugar, depois do embaixador do imperador.

Indo todos estes à frente, têm lugar os detentores de dignidades sagradas, e em primeiro lugar, os subdiáconos apostólicos, e entre eles um que leva a cruz apostólica, à qual acompanham os mestres hostiários[201], que levam na mão varas revestidas de seda vermelha. É também conduzida neste lugar, num cavalo especialmente arreado e muito manso, uma sagrada caixa em que é guardado o santíssimo corpo de Cristo, toda ela coberta de seda e ouro. Seguem-se doze sacerdotes a pé com tochas acesas, e ainda dois sacerdotes a cavalo, da capela do Sumo Pontífice, que transportam o fogo guardado em duas lanternas de prata, para que nunca possa extinguir-se.

A caixa sagrada é coberta por um docel [278] ou tenda bordada a ouro, transportada por oito homens da maior nobreza, de cabeça descoberta, porque o Sumo Pontífice, todas as vezes que há-de sair em solene procissão, a cavalo, costuma trazer na sua companhia o corpo santíssimo de Cristo, como guarda certíssima e fonte de toda a sua honra, indicando sobretudo por este sinal que toda aquela honra é prestada por todo o povo não tanto a si, como àquele cujas vezes ele faz na terra.

Avançam depois os guardas do sacro palácio, em seguida, os bispos, arcebispos, patriarcas e cardeais revestidos de vestes pontificais, e todos com as cabeças cobertas de mitras preciosíssimas.

E depois de todos caminha o Sumo Pontífice, mostrando uma extraordinária majestade, transportado ou num cavalo muito manso ou numa liteira aparatosa, aos ombros de oito homens, sob um docel ou umbrela de seda, igualmente segurado por oito homens da nobreza.

Ora está posto em costume (como num outro colóquio já disse) que se o Papa faz o percurso a cavalo, o imperador, ou um rei ou qualquer outro alto titular presente

Vlterius procedunt illi, qui cursores Summi Pontificis appellantur, duodecim signa portantes, ad memoriam uidelicet sempiternam uictoriarum quas duodecim Christi Apostoli ex taeterrimo hoste generis humani sunt adepti; statimque alii tredecim signiferi, qui tredecim urbis Romae regiones referre uidentur.

Nec minus proximum locum exornant alii quinque uexilliferi: primus quidem ferens Romanas Aquilas populi senatusque Romani insignia; secundus ordinis Teutonici; tertius ordinis S. Ioannis Hierosolymitani; quartus propria ac peculiaria Summi Pontificis; quintus denique totius Christianae Reipublicae signa stemmataque deportans. Qui quidem mirum est quibus armis muniti et quam elegantibus uestibus induti incedant.

Vlteriorem locum tenent duodecim equi ornatissimi, usui Summi Pontificis destinati et ab equisonibus coccinea ueste indutis acti; tum quattuor alii equites, quattuor pontificales pileos ex serico coccineo portantes.

Post hos clerici Camerae Apostolicae et praesides eius conuentus qui Rota dicitur; tunc dynastae omnes, nimirum comites, marchiones et duces qui sunt sub iurisdictione Summi Pontificis; tum legati regum et principum, simulque senator Romanus, qui post legatum imperatoris primum locum occupat.

His omnibus antecedentibus, locum habent sacram dignitatem obtinentes, et in primis subdiaconi apostolici, et inter eos quidam crucem pontificalem gestans, quam comitantur magistri hostiarii uirgas serico rubro inclusas manibus praeferentes. Defertur etiam hoc loco equo mirum in modum ornato ualdeque mansueto sacra capsula, qua Christi sanctissimum corpus seruatur, tota illa quidem serico atque auro cooperta. Eam prosequuntur duodecim sacerdotes pedites, funalia accensa gestantes, duo item sacerdotes equites ex Summi Pontificis sacello, ignem item laternis argenteis inclusum deferentes, ita ut nequaquam exstingui possit.

Capsula uero sacra tegitur operculo [278] quodam siue papilione ex auro opere Phrygio, ab octo nobilissimis uiris detecto capite gestato, solet enim Summus Pontifex quotiescumque solemni pompa iter equo facturus progreditur, sanctissimum Christi corpus tamquam certissimum praesidium, honorisque totius caput in comitatu habere, hoc maxime signo indicans honorem illum supremum non tam sibi, quam ei cuius uices in terris gerit, ab uniuerso populo haberi.

Procedunt ulterius aeditui sacri palatii, mox episcopi, archiepiscopi, patriarchae et cardinales pontificalibus uestibus induti, omnesque infulis pretiosissimis capite cooperto.

Post quos omnes incedit Summus Pontifex, miram prae se ferens maiestatem, uel equo mansuetissimo uectus, uel octophoro ornatissimo, operimento item serico, siue umbella ab aliis octo patriciis uiris delata.

Est autem in more positum (quod in colloquio quodam iam dixi) ut si eques iter faciat, imperator, uel rex, uel quicumque alius praesens dynasta praecipuus, pedes

lhe segura os pés quando sobe para o cavalo e continua por algum espaço a segurar as rédeas, até que seja mandado subir para o seu cavalo. E se é transportado em liteira, esta é também levada por reis e titulares supremos, se estão presentes, durante breve espaço, até que igualmente lhes seja dado o sinal de montarem nos seus cavalos. Sempre existiu este costume de venerar o Sumo Pontífice como vigário de Cristo na terra e de perante ele ter em nenhuma conta até as insígnias de grande honra, mas considerar uma honra servi-lo.

Atrás do Sumo Pontífice, tem lugar o comandante dos soldados da guarda com os seus homens em admirável formatura e armados à ligeira. Mas tão grande é a afluência de povo que o segue por todas as ruas por onde o cortejo passa, que para de algum modo afastar do Sumo Pontífice o povo compacto que a ele aflui em catadupas, se torna necessário que um magistrado pontifício espalhe moedas de prata para o povo apanhar.

E tão longa é esta procissão equestre que, distando a igreja de São Pedro da igreja de São João de Latrão cerca de uma légua, já os primeiros cavaleiros se encontram perto de São João de Latrão, quando os últimos ainda permanecem junto ao templo de São Pedro.

Desta maneira se faz o cortejo, todas as vezes que um pontífice romano, depois de receber o diadema pontifício com solene rito, ainda vestido dos paramentos pontifícios, se dirige ao templo de São João de Latrão. Mas porque, celebrando o Papa Sisto V esta solenidade, a procissão a São João de Latrão foi adiada para outro dia, houve algumas mudanças [279], não vestindo o Sumo Pontífice as vestes pontificais, e seguindo-o então os cardeais, como é costume, e nós precedendo-o entre os embaixadores.

Quanto porém ao rito, com que costuma ser recebido na basílica de São João de Latrão, gostaria que o ficásseis a conhecer mais dos livros sobre esta matéria escritos, do que da minha narração.

LEÃO — São extraordinárias as coisas que contas da cúria romana e da autoridade do Sumo Pontífice, as quais mostram claramente que ele é venerado e adorado por todos como vigário de Cristo.

MIGUEL — Grande é decerto a gravidade em todas as coisas europeias, e grande o seu aparato, principalmente nas cortes dos reis e príncipes, mas nada há de tão admirável como o que na corte romana e pontifícia contemplámos com os olhos e com o espírito presos a tão grande majestade.

LINO — Felizes vós e decerto afortunados, que fostes os primeiros a poder navegar deste mundo menos cultivado para esse outro tão esplêndido e belo. Mas, por favor, expõe-nos qual foi o final que tiveram os vossos negócios em Roma.

MIGUEL — Desejava certamente muitíssimo o pontífice máximo Sisto V, como verdadeiro pai, tratar connosco com a maior frequência e familiaridade, todavia tão grande era a multidão dos negócios e ocupações, ao iniciar o seu pontificado, que não só um velho consumido de trabalhos, como ele é, mas até um jovem na força da idade, podia ser esmagado pela sua mole imensa e sucumbir ao peso. Todavia,

ascendentis equum fulciat, et aliquo loci spatio habenas manibus teneat, donec equum iubeatur conscendere. Quod si octophoro uehitur, illud etiam a regibus et supremis dynastis, si praesentes adsint, breui interuallo deportatur, donec item equos ascendendi signum illis detur. Hoc enim honore semper in more fuit Summum Pontificem tamquam Christi uicarium in terris reuereri, et coram eo etiam magni honoris insignia pro nihilo reputare, ministrandique munere fungi.

Post Summi Pontificis terga, locum tenet praefectus praesidiariorum militum, cum militibus ipsis egregie instructis et expeditis. Tanta uero est populi subsequentis frequentia per uicos omnes quibus iter fit, ut ad populum confertissimum aliqua ex parte a Summo Pontifice, ad quem turmatim confluitur, semouendum, necesse sit, ab aliquo pontificio magistratu numismata argentea diripienda spargi.

Tam longa uero est haec equestris supplicatio, ut, cum Diui Petri templum a Diui Ioannis Lateransis aede fere leucam distet, primi iam equites Diui Ioannis templum prope teneant, postremi uero adhuc ad Diui Petrum commorentur.

Hoc quidem modo supplicatio haec fit, quandocumque Romanus antistes post diadema pontificium solemni ritu susceptum, pontificiis etiam uestibus ornatus ad templum Diui Ioannis Lateranensis procedit. Sed quoniam Xisto quinto Pontifice Maximo solemnem hunc actum celebrante, in alium diem supplicatio ad Diuum Ioannem dilata est, aliqua sunt mutata, [279] Pontifice Maximo pontificalibus uestibus non induto, ipsumque cardinalibus tunc subsequentibus, ut de more fieri consueuit, nobis uero inter legatos ipsum antecedentibus.

Quo autem ritu in basilica Diui Ioannis Lateranensis excipi soleat, potius ex libris de hac materia conscriptis, quam ex narratione mea uelim intelligatis.

LEO — Mira profecto narras de Romana curia Summique Pontificis auctoritate, quae sane manifeste ostendunt eum ob omnibus tamquam Christi uicarium coli atque adorari.

MICHAEL — Magna quidem est in omnibus Europaeis rebus grauitas magnusque ornatus, praesertim in curiis regum ac principum; nihil tamen tam admirabile est, quam quod in Romana ac pontificia curia, oculis atque animis in tanta maiestate defixis, contemplati sumus.

LINVS — Felices uos profecto et fortunati, qui primi ex hoc nostro orbe minus culto, ad illum alium tam splendidum atque ornatum nauigare potuistis. Sed quem tandem exitum uestrae res Romae habuerint, quaeso edissere.

MICHAEL — Optabat quidem summopere Maximus Pontifex Xistus quintus, tamquam uerus parens, nobiscum frequentissime et familiarissime agere; tanta tamen era negotiorum atque occupationum multitudo, cum primum pontificatum iniret, ut non solum senex laboribus consumptus, qualis ille est, sed etiam iuuenis uiribus ualens, tanta mole obrui et oneri succumbere facile posset. Ille tamen uigore

ele, excelente mais pelo vigor do espírito do que do corpo, de tal modo atendia a todas as questões que se podia reconhecer a presença da Divindade. Por isso, fazendo-nos visitar por emissários seus, algumas vezes nos exprimiu abertamente as suas boas disposições a nosso respeito. Também uma vez mandou que o bispo Alifense, então ecónomo principal do sacro palácio, nos convidasse a jantar na «vila» pontifical, convite que graciosamente aceitámos, e aí conduzidos em coches, fomos recebidos por vinte e quatro prefeitos da câmara pontifícia, e lautamente tratados pelo mesmo bispo, em nome do romano pontífice.

No dia sexto antes das Calendas de Junho[202], chamados pelo mesmo Sumo Pontífice, participámos numa procissão pública, feita dum convento de padres franciscanos, chamado *Ara Caeli*, até Santa Maria Maior, que o próprio Sumo Pontífice honrou com a sua presença e com a duma amplíssima afluência dos cardeais. E esta procissão não teve menos pompa e circunstância do que a procissão a cavalo, de que atrás falei.

Por último, estando já próximo o nosso regresso a Portugal, quis o Sumo Pontífice pessoalmente decorar-nos com as insígnias de cavaleiros, [280] o que deve considerar-se como grande honra, porque não costuma concedê-la a toda a gente, mas apenas aos homens mais importantes e que se distinguem pelos maiores méritos.

Portanto, na véspera do dia designado para este acto, que foi a vigília da Ascensão do Senhor, o Sumo Pontífice enviou-nos o mestre de cerimónias, para nos informar dos ritos a observar naquela cerimónia. E no dia seguinte, em que se cantavam solenemente as preces vespertinas da Ascensão do Senhor, nós, luxuosamente vestidos com uma breve toga e espada, a elas assistimos, como cavaleiros que íamos ser. Terminadas as preces, o Sumo Pontífice, na presença de todos os cardeais e bispos, enquanto nós estávamos de joelhos, consagrou ritualmente, com as orações habituais, quatro espadas desembainhadas e quatro esporas douradas. Depois entregou-nos as espadas, dizendo estas palavras a cada um de nós: «Recebe esta espada em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para te servires dela em defesa própria e da Santa Igreja de Deus, e para confusão dos inimigos de Cristo e da fé cristã, e quanto a humana fraqueza to permitir, a ninguém firas injustamente. E isto se digne conceder-to Aquele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amen.»

Então nós metemos as espadas nas bainhas, e uma vez assim guardadas, as principais autoridades presentes, a saber, os ilustríssimos embaixadores do rei de França e da República de Veneza e o marquês Altemps, então governador do subúrbio, cingiram as espadas, a mim e a Mâncio, os embaixadores, a Martinho e Julião, já completamente restabelecido, o marquês, enquanto o Sumo Pontífice dizia a cada um de nós: «Sê cingido da espada sobre a coxa, com todas as tuas forças, em nome do Pai, Senhor Nosso, Jesus Cristo, e considera que os santos conquistaram reinos, não com a espada, mas pela fé.»

Então nós levantámo-nos e, desembainhando as espadas, brandimo-las três vezes ao alto, segundo o costume, e três vezes tocámos o solo com as pontas, e limpando-

potius animi quam corporis excellens, ita rebus omnibus consulebat, ut Dei numen praesens uere liceret agnoscere. Quapropter aliquoties nos per nuntios inuisens, beneuolentiam suam aperte significauit. Semel etiam iussit ut a praesule Alifensi tunc sacri palatii maximo oeconomo ad conuiuium in pontificia uilla ineundum inuitaremur, quod libenter fecimus, et eo lecticis curulibus uecti, a uiginti quattuor hominibus pontificio cubiculo praefectis excepti sumus, ibidemque lautissime ab eodem praesule, nomine Romani Pontificis refecti.

Deinde sexto Calendas Iunii ab eodem Summo Pontifice euocati, cuidam publicae supplicationi a Franciscanorum patrum coenobio, nomine Aracaeli, ad Sanctam Mariam Maiorem habitae, interfuimus, quam Summus Pontifex praesentia sua et amplissimo cardinalium conuentu decorauit. Nec minus pompae et ornatus haec habuit, quam illa equestris superius descripta.

Postremo cum iam noster reditus ad Lusitaniam esset proximus, uoluit Maximus Pontifex per se ipsum nos equitum [280] insignibus donare, quod loco magni honoris numerandum est, nec enim quoscumque homines, sed ornatissimos et meritis maximis praestantes eo afficere solet.

Pridie igitur diei ad hunc actum designati, qui fuit uigilia ante Ascensionem Domini, missus est ad nos a Summo Pontifice caeremoniarum praefectus, ut nos de ritibus in eo opere obseruandis edoceret. Et postero die, quo uespertinae preces Ascensionis Domini solemniter decantabantur, nos ornatissime induti, cum breui toga atque ense, quasi equites futuri, illis interfuimus. Quibus peractis, Summus Pontifex omnibus cardinalibus et episcopis praesentibus, nobisque genua flectentibus, quattuor enses e uaginis eductos quattuorque inaurata calcaria solitis precibus rite sacrauit. Ensesque nobis in manus tradidit, haec uerba ad singulos faciens: “Accipe gladium istum in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, ut utaris eo ad defensionem tuam et Sanctae Ecclesiae Dei, et ad confusionem inimicorum Christi et fidei Christianae; et quantum humana fragilitas tibi permiserit, neminem iniuste laedas. Quod Ipse praestare dignetur qui cum Patre et Spiritu Sancto uiuit et regnat in saecula saeculorum. Amen.”

Tunc nos gladios uaginis inclusimus, eosque sic reconditos, praecipui dynastae, qui praesentes aderant, nimirum illustrissimi Galliae regis et Reipublicae Venetae legati, et Marchio Altempsis, tunc suburbii gubernator, mihi quidem et Mancio legati, Martino uero et Iuliano iam ualenti Marchio ad latera accinxerunt, Summo Pontifice ad singulos dicente: “Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime, in nomine Patris Domini Nostri Iesu Christi; et attende quod sancti non in gladio, sed per fidem uicerunt regna.”

Tunc nos surreximus, et gladios e uaginis eductos, ter in altum de more uibrauimus, terque humi cuspides defiximus, et dextrorum bracchiorum manicis

as nas mangas dos braços direitos, metemo-las nas bainhas, significando com este ritual, que não hesitaremos em desembainhar aquelas espadas, por ordem do Sumo Pontífice, na defesa da fé cristã e da majestade de Deus, e de Nosso Senhor, e de novo em depô-las por ordem do mesmo, sem causar injustamente dano a ninguém.

Então, quatro comandantes militares adaptaram-nos as esporas, e o Pontífice, dando-nos o ósculo, não sem lágrimas, que mostravam a sua alegria e paterno afecto, desejou-nos a todos uma paz cheia de felicidade, e colocou bondosamente ao pescoço de cada um de nós uma cadeia de ouro, com a sua efígie gravada. E tomando nas mãos as nossas espadas, [281] bateu por três vezes nos ombros de cada um, dizendo: «Sê um soldado pacífico, valente, fiel e devoto a Deus.» E tocando, ao de leve, com a mão, as nossas faces, juntou: «Levanta-te do sono do mal e vela na fé de Cristo e numa fama, digna de louvor!»

Decorados deste modo, com as insígnias de cavaleiros, beijámos os pés do Sumo Pontífice, dando-lhe graças por honra tão grande, enquanto todos os presentes nos felicitavam por tão grande dignidade recebida.

E já se aproximava o tempo em que devíamos partir, quando o prepósito geral da Companhia tratou com o Sumo Pontífice da expedição dos nossos negócios. E demonstrou tão bem as necessidades e perigos da Igreja japonesa que, por sugestão do ilustríssimo cardeal António Caraffa, grande amigo da Companhia, o Sumo Pontífice não só confirmou a renda de quatro mil cruzados, concedidos por Gregório XIII à Igreja japonesa por vinte anos, mas, juntando-lhes dois mil, quis que essa renda fosse perpétua; ofereceu ainda três colecções de vestes sacras preciosíssimas para os padres que actuam no Japão; e finalmente, escreveu cartas cheias de afecto aos reis e príncipes de quem éramos embaixadores, e enviou a cada rei sua espada em bainha de prata dourada, um chapéu régio e um estojo, em forma de cruz, com não poucas relíquias da própria vera cruz de Cristo, e do mesmo modo ao príncipe de Omura uma espada e outro semelhante estojo.

E costumando os presentes deste género, quer pelo seu valor intrínseco, quer ainda pelo prestígio altíssimo de quem os oferece, ser tidos na mais alta conta por todos os reis e príncipes cristãos, não é de admirar se Protásio, o nosso rei de Arima, ao receber estes presentes, ficou preso de uma como que extraordinária alegria; e se, pela mesma causa, sofremos profundamente terem morrido já Francisco, rei do Bungo, e Bartolomeu, príncipe de Omura, ambos com óptimos serviços prestados à igreja japonesa, porque sabíamos que a maior parte desta comum alegria e congratulação pela nossa chegada havia de envolvê-los também. Consola-nos, todavia, a esperança justificada de que os seus filhos hão-de ser digníssimos herdeiros não só dos bens paternos mas também destes presentes e de tão grande alegria nascida da sua piedade cristã.

Mas, voltando à magnificência do Sumo Pontífice, ele mandou que nos fossem entregues mais três mil cruzados, para provisões da viagem, desculpando-se ainda de que, devido à novidade do seu pontificado, e à falta de conhecimento explícito

eos extergentes, in uaginas recondidimus, significantes eo ritu nos non dubitaturos educere gladios illos Summi Pontificis iussu, ad Christianam fidem et maiestatem Dei et Domini Nostri defendendam, rursusque ipsos ex eiusdem praescripto deponere, nulli damnum iniuste inferentes.

Tunc quattuor belli duces ad pedes nobis calcaria accommodarunt, Pontifexque, dato osculo, non sine lacrimis laetitiae paternique amoris indicibus, felicissimam pacem nobis est precatus, et in singulorum colla catenas aureas cum ipsius expressa imagine beneuolentissime immisit, ensibusque nostris in manus sumptis triplici [281] ictu singulorum terga tetigit dicens: “Esto miles pacificus, strenuus, fidelis et Deo deuotus”. Et leuiter nostra ora manu percutiens addidit: “Exciteris a somno malitiae, et uigila in fide Christi et fama laudabili”.

Hoc modo insignibus equitum donati, Summi Pontificis pedes osculati sumus, ingentes ei gratias pro tanto honore habentes, omnibus qui aderant nobis de tanta dignitate gratulantibus.

Iam ergo tempus appetebat quo nobis erat proficiscendum, cum praepositus generalis Societatis, de nostrorum negotiorum expeditione, cum Summo Pontifice agendum curauit. Et Iaponensis Ecclesiae necessitates et pericula, quantumque ipsius Pontificis praesidio indigeret, usque adeo demonstrauit, ut id ipsum insinuante clarissimo cardinali Antonio Caraffa Societatis amicissimo, Summus Pontifex reditus quattuor millium aureorum, a Gregorio decimo tertio in uiginti annos Ecclesiae Iaponensi tributos, non solum ratos et stabiles, sed additis duobus millibus, perpetuos esse uoluerit; deinde triplices sacras uestes pretiosissimas patribus in Iaponia agentibus dono dederit, demumque litteras scripserit amoris plenissimas ad reges et principem a quibus legati eramus, singulisque regibus enses uaginis argenteis et inauratis inclusos, galeros regios, et thecas in crucis formam cum non paruis ipsius uerae Christi crucis reliquiis, principi item Omurensi gladium et similem aliam thecam miserit.

Cumque huiusmodi dona, tum propter se, tum etiam propter summam mittentis auctoritatem, ab omnibus regibus et principibus Christianis maximi fieri soleant, non mirum est, si Protasius noster Arimensis rex, his acceptis muneribus inaudita quadam laetitia fuerit elatus; eandemque ob causam, Francisci regis Bungensis et Bartholomaei principis Omurensis, utriusque de Ecclesia Iaponensi optime meriti, discessum e uita aegerrime tulerimus, quod huius communis laetitiae et gratulationis quae in nostro aduentu fuit, maximam partem in eos redundaturam fuisse, cognosceremus. Illud tamen nos consolatur, quod eorum filios, non solum paternarum possessionum, sed etiam donorum horum, tantaeque laetitiae ex Christiana pietate conceptae, dignissimos heredes fore, merito speramus.

Sed quod attinet ad Summi Pontificis magnificentiam, tria ulterius aureorum millia nobis loco uiatici tradi iussit, excusatione adhuc usus, quod propter pontificatus nouitatem, reique familiaris atque aerarii nondum explicatam et expeditam notionem

e claro dos seus bens e erário, procedia connosco com excessiva parcimónia e modéstia [282], segundo acreditava, isto apesar de ter usado para connosco de tão grande generosidade.

Escreveu igualmente uma carta de recomendação a Filipe, poderosíssimo rei de Espanha, em que o aconselhava a que mandasse nos fosse dado em abundância todo o necessário ao nosso regresso ao Japão, coisa que também ele próprio fez com largueza. Um acto seu, porém, veio cumular todos os restantes, como de suma bondade, e com ele o Sumo Pontífice mostrou principalmente a sua extrema simpatia para connosco. Quis, na verdade, pessoalmente, antes da nossa partida da cidade dizer missa na sua capela privada e, por suas próprias mãos, ministrar-nos a sagrada Eucaristia, quando estávamos para fazer uma tão longa viagem. Este acto incitou profundamente as nossas almas a um respeito religioso e a uma simpatia muito mais viva para com o mesmo Sumo Pontífice.

Despachadas, portanto, todas as coisas, e feitas as despedidas dos grandes de Roma, tanto eclesiásticos como leigos, num domingo, dia quarto antes das Nonas de Julho[203], fomos visitar o Papa, para ouvir da sua boca sagrada um prognóstico feliz para a nossa viagem e lhe dizermos adeus.

Então ele, como um pai muito amigo, exprimiu-nos de novo a sua afeição e simpatia e significou, em termos maravilhosos, quanto as coisas do Japão lhe seriam caras no futuro, e com muitas bulas sagradas concedeu-nos muitos e muito grandes privilégios para a remissão dos pecados, por aquele poder que recebeu de Cristo.

Ao partirmos de junto dele, trouxemos para a pátria, impressa no íntimo, a imagem dum supremo pai que nunca há-de apagar-se dos nossos corações.

LEÃO — Muito me encanta, Miguel, ouvir essas tuas palavras, porque fica bem aos homens nobres, quando não podem retribuir tantos benefícios recebidos, guardar deles memória para sempre.

MIGUEL — Decerto, caríssimo Leão, não há palavras com que eu possa explicar a boa vontade, caridade e magnificência dos dois Papas para connosco. Basta dizer que nós encontrámos em ambos a incomparável indulgência de pais para com filhos muito queridos. Para não falar da admiração e da mais alta reverência que a majestade e grandeza daquele cargo, como o mais alto de todos, imprimiu nas nossas almas para se não extinguir em tempo algum.

Que direi dos ilustríssimos cardeais de cuja autoridade e esplendor já algumas vezes falei? Visitámo-los todos, um por um, e encontrámo-los cheios de cortesia em nos saudarem, por seu turno, e não pudemos deixar de admirar muito a sua grandeza, aliada a uma singular piedade e afabilidade. Os quais decerto [283] nos deram tão explícitas e tão notáveis provas de afecto e benevolência para connosco e para com a nossa gente, que confessamos ter ficado gratos para sempre a todos eles, e principalmente aos cardeais de Santo Xisto, Caraffa e Rusticutio.

Que acrescentarei finalmente sobre os padres da Companhia? E entre eles, do reverendo padre prepósito geral, cujo paterno íntimo conhecemos em todas as coisas e não pudemos dele nos separar senão com muitas lágrimas e tristeza de parte a

[282] parce admodum et tenuiter, ut ipse sibi persuadebat, nobiscum ageret, cum tamen tanta in nos magnificentia usus fuisset.

Scripsit item ad Philippum potentissimum Hispaniae regem litteras commendaticias, quibus eum admonebat ut omnia necessaria ad nostrum in Iaponiam reditum magnifice nobis subministrari iuberet, quod et ipse egregie praestitit. Illud uero summi beneficii loco, ad omnia alia tamquam cumulus accessit, quo summopere Maximus Pontifex suam erga nos eximiam caritate ostendit. Voluit enim ipse, ante nostrum ab Vrbe discessum, priuatum sacrum in suo sacello facere, et propiis manibus sacrosanctam Eucharistiam nobis tam longum iter facturis porrigere. Quae res et ad pietatem et ad beneuolentiam multo ardentiorem in ipsum Summum Pontificem nostros animos uehementissime excitauit.

Rebus ergo omnibus expeditis, et Romanis optimatibus tam sacris quam profanis salute dicta, dominico quodam die quarto Nonas Iulii, Summum Pontificem adiuimus, ex eius sacro ore felix nostri itineris omen extremamque salutem impetraturi.

Tunc ille, quasi amantissimus parens, noua in nos amoris beneuolentiaeque argumenta edidit, quantumque Iaponenses res illi curae essent futurae miris uerbis significauit, sacratisque multis globis, plurima et maxima priuilegia ad peccatorum poenam remittendam, pro ea potestate quam a Christo habet, nobis concessit.

Nos autem ab eo discedentes supremi parentis impressam intus imaginem nunquam omnino ex animis delendam in patriam retulimus.

LEO — Delector summopere, Michaël, cum talia ex te audio, decet enim generosos uiros, cum pro tot beneficiis gratiam referre non possint, eorum tamen memoriam perpetuo conseruare.

MICHAEL — Equidem, Leo carissime, nulla sunt uerba quibus utriusque Summi Pontificis in nos beneuolentiam, caritatem, et magnificentiam explicare possim. Satis sit dicere nos utrumque patrem mira indulgentia in teneros filios utentem inuenisse; ut interim omitam admirationem summamque reuerentiam, quam illius dignitatis tamquam supremae maiestas et amplitudo in nostris animis nullo unquam tempore extinguendam impressit.

Quid referam de illustrissimis cardinalibus, de quorum auctoritate et splendore iam aliquoties dixi? quos omnes sigillatim inuisimus, humanissimosque in nobis resalutandis sumus experti, eorumque amplitudinem cum singulari quadam pietate et comitate coniunctam non potuimus non magnopere demirari. Qui profecto [283] tam apertas tamque illustres amoris et beneuolentiae significationes erga nos gentemque nostram dederunt, ut illis omnibus, ac praesertim cardinalibus Sancti Xisti, Caraffae et Rusticutio, perpetuo nos esse deuinctos fateamur.

Quid denique addam de patribus Societatis? et inter eos de reuerendo patre praeposito generali, cuius etiam paterna uiscera omnibus in rebus cognouimus, nec potuimus ab eo nisi cum multis mutuisque lacrimis et maerore diuelli, manifesteque

parte? E manifestamente observámos que os padres da Companhia, por muito que estejam separados no espaço, todos têm incontestavelmente o mesmo espírito e simpatia pela nação nipónica.

Depois da nossa partida de Roma, devíamos dirigir-nos a outra nobilíssima cidade, chamada Nápoles, que dista cerca de quarenta léguas de Roma, para Oriente, mas porque era perigoso viajar para lá, por causa da natureza adversa aos forasteiros no tempo de verão[204], não pudemos satisfazer aos desejos nossos e de muitos. Direi, todavia, alguma coisa dela, recolhida da fama e ouvido, principalmente por termos escutado a celebração do seu nome da boca de muitos.

Ora esta cidade de Nápoles – dizia eu – está estabelecida no reino napolitano que dela tira o nome. Este reino pertence à jurisdição do rei Filipe, por direito de feudo, como se diz vulgarmente, e paga um tributo anual ao Sumo Pontífice, como seu domínio próprio.

Conta-se Nápoles entre as mais nobres cidades da Europa e, não sendo inferior a nenhuma outra, a todas supera pela amenidade do lugar e multidão dos nobres titulares. Com efeito, pelo que concerne aos titulares e varões ilustres, é extraordinário certamente o seu número, uma vez que neste reino se contam treze príncipes, vinte e oito duques, marqueses quase outros tantos, e condes não menos, e todos os senhores que são por título insignes perfazem o número de cerca de cem.

Ora tendo quase todos eles a sua residência em Nápoles, onde está o vice-rei, que governa todo aquele reino, em nome do rei Filipe, é verdadeiramente incrível a densidade de população e o luxo daquela cidade. Com efeito, costumam todos aqueles nobres passear, rodeados de tal aparato de criadagem e multidão de cavalos e coches, que por toda aquela cidade e as bem pavimentadas ruas parece desfilar continuamente um exército de cavalos. E toda esta multidão se veste de fatos tão preciosos, de seda bordada a ouro, de lã finíssima e tecidos semelhantes, que, por causa da elegância dos cidadãos, Nápoles reivindica o título de elegante e graciosa. A esta elegância se junta a grandeza dos edifícios [284] que, sejam eles sacros ou profanos, são magníficos de obra e abundantes em número, visto que cada titular tem um palácio grandioso e os membros de todas as famílias religiosas habitam mosteiros imponentes. Assim que, esta cidade só a Roma cede na multidão dos templos, e que dos padres da Companhia há nela três domicílios, a saber, a casa dos professos, o colégio e a casa do tirocínio, nos quais vivem cerca de duzentos confrades. Os domicílios têm edifícios convenientíssimos, entre os quais a casa professa possui um templo, em construção, de admirável estrutura.

A administração desta cidade e de todo o reino de Nápoles pertence, como eu disse, a um vice-rei, oriundo de alguma família nobilíssima de Espanha, que, estando a cidade cheia da multidão dos titulares, se comporta com não menor majestade do que um rei poderosíssimo em sua corte.

Por estas causas e por outras que omiti, por brevidade, Nápoles tem um nome célebre e devíamos, sem dúvida, tê-la visitado, se a causa que atrás mencionei, disso nos não tivesse impedido. E decerto não teria sido um trabalho vão,

perspeximus patrum omnium Societatis, quantumcumque locis sint dissiti, erga Iaponicam nationem eundem prorsus animum eandemque caritatem esse.

Post discessum ex urbe Roma, petenda nobis era nobilissima alia urbs nomine Neapolis, quae quadraginta fere leucas uersus Orientem Roma distat, sed quoniam propter caeli illius aduersam hospitibus aestiuo tempore naturam eo contendere periculosum erat, uotis nostris multorumque non potuimus satisfacere. Dicam tamen aliquid de ea ex fama et auditione collectum, praesertim cum tam multorum sermonibus eius nomen celebratum accepimus

Ea igitur, ut dixi, urbs Neapolis in regno Neapolitano, quod ab ipsa nomen uindicat, constituta est. Pertinet autem regnum hoc ad iurisdictionem Philippi regis feudi iure, ut uulgo dicitur, annuumque tributum Summo Pontifici tamquam proprio domino persoluit.

Numeratur quidem Neapolis inter nobilissimas Europae urbes, et cum nulli sit inferior, loci tamen amoenitate, dynastarumque multitudine omnes alias superat. Nam quod attinet ad dynastas illustresque uiros, mirus est profecto eorum numerus, cum in eo regno tredecim principes, uiginti octo duces, marchiones fere totidem comitesque non pauciores, omnesque simul qui sunt titulo insignes, domini centum circiter numerentur.

Cum autem hi fere omnes Neapoli sedes habeant, ubi prorex est, Philippi regis nomine totum illud regnum gubernans, incredibilis profecto est urbis illius frequentia et ornatus. Solent namque omnes illi optimates et famulari apparatu et equorum lecticarumque curulium multitudine ita ornati incedere, ut per totam illam urbem, eiusque optime stratos uicos equitum exercitus fere semper progredi uideatur. Tota uero haec multitudo tam pretiosis uestibus, ex serico, ex auro opere Phrygio elaborato, ex lana denique tenuissima similique materia utitur, ut propter ciuium elegantiam et uenustatem, Neapolis elegantis et uenustae nomen sibi uindicauerit. Cum hac elegantia coniuncta est aedificiorum [284] amplitudo, quae siue sacra, siue profana opere magnificentissima sunt, numero quamplurima, cum unusquisque dynasta palatium amplissimum habeat, et ex omnibus religiosis familiis homines coenobia incolant ornatissima. Adeo ut urbs haec soli Romae templorum multitudine cedat, et patrum Societatis tria in ea sint domicilia, domus uidelicet professorum, collegium, ac domus tirocinii, in quibus fere ducenti socii uiuunt, domiciliorumque aedificia habent commodissima, inter quae domus professorum templum, quod modo aedificatur, admirabilis est structurae.

Vrbis eius, regnique totius Neapolitani, ut dixi, administrationem tenet prorex ex nobilissima aliqua Hispaniae familia, qui, cum ciuitas illa dynastarum multitudine sit referta, non minorem maiestatem, quam rex potentissimus in curia sua prae se gerit.

His igitur de causis, atque aliis breuitatis gratia a me omissis, Neapolis celebre nomen habet, et a nobis absque dubio esset adeunda, nisi superius a me dicta causa impedimento fuisset. Et sane non frustra susceptus fuisset labor ille ut

esse de contentarmos a muitos, que nos pediam que fôssemos a Nápoles, e a nós, impedidos pela incomodidade do tempo, não foi pequena perda, segundo afirmavam.

Deixando, pois, o caminho de Nápoles, no terceiro dia antes das Nonas de Junho[205], dirigimo-nos por caminho directo ao templo da Virgem Lauretana que está situado numa vila chamada Loreto. Nesta viagem entrámos em muitas cidades, pertencentes à jurisdição particular do Sumo Pontífice, principalmente Narni, Terni, Spoleto, Foligno, Assis e Perusa, em todas as quais fomos recebidos pelos cidadãos, em honrosíssima companhia, com o som repetido dos sinos e dos canhões, e tratados esplendidamente pelos governadores e magistrados das cidades. A que o fizessem tinham sido instados por cartas do Sumo Pontífice, e com tanta diligência se portaram, que algumas vezes até nos foram entregues as chaves das mesmas cidades como a seus próprios senhores.

Em todos estes lugares, vimos muitos edifícios dignos de referência, tanto sagrados como profanos, que omito, para que não pareça estar sempre a repetir a mesma coisa. Mas não é justo que esqueça inteiramente São Francisco de Assis, cuja santidade admirável é apregoada por toda a República Cristã, por muitos e certíssimos testemunhos, e consta da ordem grandíssima que instituiu, na qual floresceram varões tão ilustres e notáveis por religião, cujos feitos, porque [285] deles estão cheios os livros, não há razão para que neste lugar os enumere.

Ora em Assis encontra-se o corpo de São Francisco que está como vivo, como muitos dizem, porque agora não há possibilidade de o ver. E conserva ainda frescos aqueles estigmas que, por causa do seu amor, Cristo quis que fossem impressos nas suas mãos, pés e flanco, para tornar o seu servo fidelíssimo o mais semelhante a si. Vêem-se também algumas recordações suas, por exemplo, o cilício com que macerava a carne, o livro por onde recitava as suas orações, e outras lembranças semelhantes, cuja vista muito impressiona as almas dos que as observam.

Está na mesma cidade também o corpo venerável de Santa Clara que, seguindo a mesma disciplina de São Francisco, deu muitas honestíssimas virgens ao esposo celeste e foi a fundadora de muitos conventos femininos nos quais se guarda a mesma regra de vida com a maior glória de Cristo e utilidade e honra da República Cristã.

Na mesma viagem, atravessámos uma vila, chamada Montefalco onde muito nos alegrámos com a vista do santo corpo de outra Santa Clara, com o mesmo cognome da vila, cujo venerando cadáver, além de estar ainda incorrupto e inteiro, o seu coração ainda é notável pelas imagens de Cristo preso na cruz e de outros mistérios. Além disso, encontraram-se no mesmo coração três globos de grandeza e forma idênticas, aos quais se junta, um poder sobrenatural, a saber, que dos três juntos e de cada um deles o peso é o mesmo, e não há qualquer diferença se num prato da balança colocares um só e no outro prato os dois restantes, ou de novo, se colocares os três ao mesmo tempo no mesmo prato. Neste exemplo claramente compreendemos que se indicava o sinal da Santíssima Trindade do qual quer uma

multis satisfaceremus, qui Neapolim, ut accederemus, rogabant, nobisque temporis importunitate impeditis, iucundissimi aspectus haud exiguam fuisse iacturam afirmabant.

Relicto ergo Neapolitano itinere, tertio Nonas Iulii recta uia Lauretanae Virginis templum contendimus, quod situm est in quodam oppido, a Laureto nomen habente. In hoc itinere multas ingressi sumus urbes ad peculiarem iurisdictionem Summi Pontificis pertinentes, praesertim Narniam, Interamnam, Spoletum, Fulginium, Assisium et Perusiam, in quibus omnibus a ciuibus honorificentissimo comitatu multiplicique tintinabulorum ac tormentorum bellicorum sonitu excepti sumus, atque a gubernatoribus et magistratibus ciuitatum splendidissime habiti. Quod ut facerent, a Summo Pontifice per litteras fuerant admoniti, adeoque diligenter id praestiterunt, ut etiam ipsarum urbium claues tamquam propriis dominis aliquoties nobis fuerint oblatae.

In his omnibus locis multa, tum sacra, tum profana uidimus relatu digna, quae praetereo, ne eadem saepe repetere uidear. Non tamen aequum est ut Diuum Franciscum Assisinatem omnino reticeam, cuius sanctitas admirabilis per totam Christianam Rempublicam multis certissimisque testimoniis praedicatur, constatque ex amplissima familia, quam instituit, in qua tam illustres et religione praestantes uiri floruerunt, quorum factis quoniam refertissimi [285] sunt libri, non est quod hoc loco illa recenseam.

Est igitur Assisii sacrum Diui Francisci cadauer, statque instar uiuentis, ut multi affirmant, nec enim eius uidendi nunc fit copia. Conseruatque adhuc recentia illa stygmata quae amoris causa Christus eius manibus, pedibus ac lateri imprimi uoluit, ut seruum fidelissimum sibi quam simillimum redderet. Spectantur tamen nonnulla eius monumenta, cilicium uidelicet quo carne macerabat, liber quo sacras preces recitabat, aliaque similia, quibus conspectis animi intuentium summopere commouentur.

Est in eadem urbe Diuae Clarae etiam corpus uenerabile, quae eandem Diui Francisci disciplinam secuta, multas honestissimas uirgines caelesti sponso coniunxit; multorumque parthenonum fuit institutrix: in quibus eadem uiuendi ratio cum summa Christi gloria, Christianaeque Reipublicae utilitate et laude perseuerat.

Eodem itinere quoddam oppidum transiuimus, nomine Montem Falcum, ubi summopere laetati sumus aspectu sacri cadaueris Sanctae alterius Clarae, ab eodem oppido cognomen habentis, cuius uenerandum cadauer praeterquam quod incorruptum atque integrum adhuc exstat, cor etiam est Christi cruci affixi aliorumque mysteriorum imaginibus insignitum. Praeterea in eodem corde tres globi sunt inuenti magnitudine et forma quam simillimi, quibus ea est addita supra naturam uis, ut trium simul, ac singulorum idem omnino sit pondus, nullumque sit discrimen, si in alteram lancem unum, in alteram uero duos coniicias, rursusque omnes simul in eandem conferas. Qua in re manifeste cognouimus sanctissimae Trinitatis signum indicari, cuius siue singulae, siue tres simul personae eadem natura, potestate et

só de cada vez, quer as três pessoas juntas têm a mesma importância em natureza, poder e majestade. E a este profundíssimo mistério da nossa fé venerava sobre todos em seu coração a nossa santa.

Em Perusa, que é também uma cidade nobre, não pudemos deixar de ficar três dias, tão grande, com efeito, foi a boa vontade dos cidadãos perusinos para connosco, tanta a demonstração da sua amizade, que a Roma enviaram mensageiros, pelos quais nos rogaram com o maior empenho que não atravessássemos Perusa sem a saudar.

Dificilmente, todavia, pode explicar-se por palavras, com quanta gentileza e aparato fomos hospedados entre eles. Aí também experimentámos a maior simpatia e gentileza do cardeal Spínola, legado pontifício que, além de outras provas de amizade, nos recebeu em sua casa com um primoroso banquete. E não foi menor a benevolência dos padres da Companhia [286] em cujo colégio fomos hospedados, e recreados com a vista de muitas coisas que por falta de tempo omito, apressando-me para a casa de Loreto.

Neste caminho, passámos por Camerino, Tolentino, Macerata, Recanati que são também cidades sob a jurisdição do Sumo Pontífice e muito nos admirámos de que em Itália haja tão populosas e tão célebres cidades. E em todas elas fizemos experiência da simpatia dos cidadãos e do seu espírito hospitaleiro para connosco, principalmente do ilustríssimo cardeal Gesualdo, legado do Sumo Pontífice, que, recebendo-nos nas cidades de Camerino e Tolentino com lautos e esplêndidos banquetes, nos rodeou de todo o género de atenções e amizade.

Na véspera dos Idos de Junho[206], chegámos à vila da Beatíssima Virgem Lauretana[207] e ao seu templo celebérrimo que merecidamente por toda a Cristandade goza de grande reputação. Com efeito, guarda-se neste templo a augustíssima e santíssima casa em que morava a castíssima Virgem Maria quando, vivendo na vila de Nazareth na Galileia, foi saudada pelo arcanjo Gabriel e, precedendo essa feliz anunciação, concebeu aquele divino parto, isto é, o Filho do Pai Eterno, que por um vínculo extraordinário a si ligou a natureza humana.

Ora esta casa, como é transmitido por certíssimos testemunhos, depois da Assunção ao céu da Virgem Santíssima, foi transportada pelos anjos com paredes e tecto intactos, o que é extraordinário, primeiro para a Ilíria, província da Europa, depois para Itália. Esteve por algum tempo não longe deste local, onde é agora venerada muito religiosamente, mas devido à discordância entre dois irmãos que se disputavam sobre o lucro das esmolas, de que havia grande quantidade, acabou por ser levada pelos mesmos anjos para a vila de Loreto.

Por todas estas causas, de entre todos os templos da puríssima Virgem, este acima de todos é objecto da fé do povo cristão e o mais frequentemente visitado.

Ora a casinha sagrada é feita de tijolos de acordo com aquela pobreza em que a Virgem viveu, enquanto esteve entre os mortais. Agora, porém, está rodeada de uma obra exterior, feita de mármore, com muita arte, mas por forma tal que nunca esta nova fábrica, ainda que preciosa, pôde coincidir com a antiga numa só.

maiestate pollent, quod altissimum mysterium fidei nostrae Diua haec in primis animo uenerabatur.

Perusiae, quae urbs est etiam nobilis, non potuimus non tres dies morari, tanta enim fuit Perusinorum ciuium erga nos beneuolentia, tantaque amoris significatio, ut Romam usque nuntios miserint, per quos a nobis summis precibus postularunt ne Perusiam insalutatam transgrederemur.

Verbis autem explicari haud facile potest quam humaniter et magnifice apud illos fuerimus deuersati. Ibi etiam illustrissimi cardinalis Spinolae Summi Pontificis legati maximam benignitatem et comitatem sumus experti, qui, praeter alia amoris argumenta, domi suae apparatissimo conuiuio nos excepit. Nec minus beneuole a patribus [286] Societatis, in quorum collegio nobis erat hospitium, habiti sumus, multarumque rerum aspectu recreati, quae prudens omitto, ad Lauretanam domum properans.

Transiuimus eodem itinere Camerinum, Tolentinum, Maceratam, Recinetum, quae etiam urbes sub iurisdictione Summi Pontificis sunt, et uehementer sumus mirati tam frequentes urbes et tam celebres in Italia esse. In quibus omnibus ciuium beneuolentiam perhospitalesque erga nos animos sumus experti, praesertim illustrissimi cardinalis Gesualdi Summi Pontificis legati, qui nos in urbe Camerino et Tolentino, lautis splendidisque conuiuiis excipiens, omni officii et amoris genere prosecutus est.

Pridie Idus Iunii ad Beatissimae Lauretanae Virginis oppidum templumque celeberrimum peruenimus, quod merito per totam Christianam Rempublicam nominis claritate uiget. Seruatur enim in eo templo augustissima illa et sanctissima domus quam castissima Virgo Maria incolens, dum in oppido Galileae nomine Nazareth habitaret, a Gabriele Archangelo salutata est, et felici antecedente nuntio, diuinum illum fetum, hoc est, aeterni Patris Filium, mirabili uinculo sibi naturam humanam astringentem concepit.

Haec ergo domus, ut certissimis testimoniis est traditum, postquam Virgo Beatissima in caelum conscendit, integris parietibus ac tecto, quod mirabile admodum est, primum quidem in Illyricum Europae prouinciam, deinde in Italiam ab Angelis translata est. Cumque aliquandiu non longe ab eo loco esset in quo nunc religiosissime colitur, propter duorum fratrum discordiam, qui de eleemosynarum lucro, quarum ibi magna erat copia, mutuo contendebant, tandem ab eisdem Angelis ad Lauretanum oppidum fuit traducta.

Quas ob causas inter omnia templa integerrimae Virginis, hoc unum praeter cetera a Christiano populo in summa religione habetur et frequentissime inuisitur.

Est quidem domuncula illa sacra ex lateribus coagmentata pro ea tenuitate, in qua Virgo, dum inter mortales esset, uiuebat. Nunc uero externo opere artificiosissime e marmore confecto, ornata, ita tamen, ut nunquam noua haec fabrica, quantumuis pretiosa, cum illa ueteri in unam potuerit coalescere.

Com o decorrer do tempo, progredindo a religião de dia para dia, foi aí construído um famoso templo, no meio de cujo santuário está protegida aquela casa sagrada ou capela, e é coberta por uma cúpula artificiosíssima que fica sobre a parte superior do tecto [287].

Na mesma capela está um altar privilegiado com muitas indulgências dos sumos pontífices. Por detrás do altar ainda é possível ver uma lareira com o seu fogareiro, no qual a Beata Virgem costumava acender o fogo e preparar os alimentos ao seu dilecto filho, utensílio que todos os cristãos contemplam não sem grande emoção.

Tem este altar uma imagem da puríssima Virgem, feita com muita arte por São Lucas, ao que se crê, e em frente uma porta por onde se conta que o anjo Gabriel entrou no seu sagrado cubículo. Mal pode acreditar-se com que troféus de vitórias, com que tábuas de naufrágios, com que cadeias de cativos, finalmente com que variadas outras recordações de milagres estão ornadas as paredes daquele templo!

E que dizer dos seus rendimentos larguíssimos que são avaliados em trinta mil cruzados? Além das ofertas cotidianas que, por seu turno, excedem a mesma soma todos as anos. Que dizer da abundância de sacerdotes e cantores e do rito solene com que as divinas preces ali são rezadas? E das alfaias preciosíssimas, de que se faz uso nas cerimónias sagradas, quer se considerem os paramentos, os vasos e outros instrumentos? Que dizer, finalmente, da multidão das pessoas que lavam as manchas dos seus pecados? Para as satisfazer mais depressa, além de muitos sacerdotes da ordem de São Pedro[208], adstritos ao mesmo templo, vinte e quatro da Companhia, iguais em poder àqueles que em Roma são chamados penitenciários, sempre ali estão, vindos do colégio da mesma vila, onde são alimentados quarenta membros, com os rendimentos do mesmo templo.

LEÃO — Por muitas causas, vos declarei felizes até agora, mas esta felicidade não deve contar-se entre as últimas, a saber, vistes com os vossos olhos tantos vestígios da antiga religião e tantas relíquias da Beatíssima Virgem e dos outros santos, tão religiosamente conservadas, célebres por tantos milagres.

MIGUEL — Com toda a razão consideras felizes os nossos olhos que tais coisas puderam ver, em tão longo caminho percorrido, principalmente quando não existiu quase cidade alguma na qual não tenhamos venerado as relíquias de algum santo ou de alguma santa.

Mas enquanto recordo outras coisas também dignas de ouvirdes, para não alongar a narração, quero passar em silêncio muitas delas que, todavia, facilmente serão conhecidas, de outros livros que connosco trouxemos. Por isso, seja-me dada permissão vossa para referir a restante parte da viagem, em poucos colóquios ainda, desde que, entretanto, interrompamos a conversa de hoje, com o habitual repouso.

Temporis progressu, religione in dies magis procedente, nobilissimum quoddam ibidem templum exstructum est, in cuius medio adyto sacra illa domus, siue sacellum custoditur, et fastigio quodam artificiosissimo ipsi in superiore tecti parte imminente [287] cooperitur.

In eodem sacello ara est multis Summorum Pontificum priuilegiis donata. Post quam uidere adhuc licet focum illum cum suo uaporario in quo Beata Virgo ignem accendere et dilecto filio uictum parare fuit solita, quem Christiani omnes non sine magno animi sensu intuentur.

Habet eadem ara purissimae Virginis simulacrum a Diuo Luca, ut creditur, artificiosissime confectum, et ex aduerso ianua quaedam est qua Gabriel Angelus ad eius sacrum cubiculum ingressus dicitur. Vix credi potest quibus uictoriarum trophaeis, quibus naufragorum tabulis, quibus captiuorum catenis, quam uariis denique aliis miraculorum monumentis templi illius parietes sint ornati.

Quid agam de amplissimis eius reditibus, qui triginta aureorum millibus aestimantur? praeter quotidiana munera, quae rursum eandem summam quotannis explent. Quid de sacerdotum cantorumque frequentia, solemnique ritu quo preces diuinae recitantur? Quid de supellectili pretiosissima cuius est in sacris usus, siue uestem, siue uasa, aliaque instrumenta consideres? Quid denique de frequentissimo hominum numero, peccatorum maculas eluentium? Quibus ut expeditius satisfiat, praeter multos sacerdotes ordinis Diui Petri, eidem templo addictos, uiginti quattuor ex Societate, his qui Romae paenitentiarii dicuntur, potestate pares, semper adsunt, ex collegio eiusdem oppidi, ubi quadraginta Socii aluntur ex eiusdem templi reditibus.

LEO — Multis de causis uos felices hactenus dixi, sed haec felicitas non est inter posteriores enumeranda: quod tam multa antiquae religionis uestigia, totque Beatissimae Virginis aliorumque sanctorum reliquias tam religiose seruatas, tot miraculis celebres, uestris oculis fueritis intuiti.

MICHAEL — Iure optimo felices oculos appellas, qui talia, tam longo peragrato itinere, conspicere potuerunt, praesertim cum nulla fere urbs fuerit in qua alicuius diui diuaeque reliquias non fuerimus uenerati.

Sed dum alia uobis auditu etiam iucunda commemoro, ne narrationem diu proferam, uolo multa ex iis silentio praeterire, quae tamen ex libris aliis a nobis allatis facile cognoscentur. Quapropter liceat mihi per uos reliquam itineris partem paucis adhuc colloquiis referre, dummodo tamen hodiernum sermonem solita quiete intermittamus.

[288] COLÓQUIO VIGÉSIMO SÉTIMO
Sobre a travessia de outras cidades, especialmente Ancona, Bolonha, Ferrara, Veneza, e as coisas aí observadas

LEÃO — Ninguém, decerto, de são juízo existirá que, ouvindo com quantas celebrações e quanto concurso de homens fostes recebidos por toda a Europa, não fique muito admirado e não confesse que a gente europeia é de costumes cordialíssimos, incrível urbanidade, e finalmente, de singular gentileza para com todos.

Com efeito, para não falar daquela alegria que inundou o Sumo Pontífice e o levou a mostrar para convosco um afecto mais que paterno, quem não admirará como tal satisfação foi comum a todos os povos, cidades e príncipes por cujos domínios se fazia a vossa viagem?

MIGUEL — Realmente se, como diz o conhecido provérbio, a voz unânime do povo deve ser julgada a voz de Deus, tanto foi o contentamento de todos em receber-nos, que nos persuadimos de que esses povos se juntaram para nos ver, e afluíram em multidões, movidos não por qualquer interesse humano, mas por um instinto divino.

Continuarei, portanto, e expor-vos-ei, com a possível brevidade, com quanta alegria fomos acolhidos pelos cidadãos de muitas outras cidades.

Partindo, portanto, da vila de Loreto, onde teríamos desejado não apenas demorar-nos por mais tempo, mas passar a vida, sem nunca nos afastarmos, se tal fosse possível, da vista daquele religiosíssimo templo, decidimos dirigir-nos para Bolonha, para seguidamente alcançarmos a gloriosa cidade de Veneza.

Depararam-se-nos, durante os quatro dias de viagem, muitas vilas dignas de serem visitadas e muitas cidades, cuja celebridade é tal, que a menção rápida de cada uma delas exigia um colóquio. Mas porque pensei que devia esforçar-me por ser breve na recordação do nosso regresso, peço-vos que leveis a bem a omissão de algumas coisas.

Vimos, portanto, nesta corrida a célebre cidade de Ancona, metrópole do território Piceno, donde todo o território também se chama a Marca Anconitana [289] e está sob a jurisdição do Sumo Pontífice. Os seus cidadãos mostraram-se muito satisfeitos

[288] De transitu aliarum urbium, praesertim Anconae, Bononiae, Ferrariae Venetiarumque, et rebus ibi conspectis. COLLOQVIVM VIGESIMVM SEPTIMVM.

LEO — Nullus profecto erit sanae mentis qui audiens quanta celebritate, hominumque frequentia per totam Europam fueritis excepti, non magnopere obstupescat, et Europaeam gentem suauissimis esse moribus, incredibili urbanitate, singulari denique in omnes caritate, non fateatur.

Vt enim omittam laetitiam illam qua Summus Pontifex perfusus, plusquam paternum erga uos amorem ostendit, quis non miretur gratulationem eam communem fuisse omnibus populis, ciuitatibus, principibus, per quorum dicionem iter faciebatis?

MICHAEL — Equidem si, ut uulgari prouerbio dicitur, uox populi idem sentientis uox diuina iudicanda est, tanta fuit omnium in nobis excipiendis gratulatio, ut non humano aliquo studio, sed Diuino instinctu permotos populos illos ad nos uidendos conuenire, turmatimque confluere, nobis persuaderemus.

Pergam igitur ulterius, et quanta etiam iucunditate apud aliarum multarum urbium ciues deuersati fuerimus, quam breuiter potuero, uobis exponam.

Profecti ergo ex Lauretano oppido, ubi non diutius morari tantum, sed uitam agere optauimus, atque ab aspectu illius religiosissimi templi, si fieri posset, nunquam diuelli, Bononiam petere decreuimus, ut postea Venetias urbem clarissimam pergeremus.

Obtulerunt sese in hoc quatridui itinere multa uidenda oppida, multaeque urbes, quarum tanta est celebritas, ut de singulis cursim facta mentio integrum colloquium requirat. Sed quoniam in nostri reditus commemoratione breuitati studendum duxi, quaeso ut aliquarum rerum silentium boni consulatis.

Vidimus ergo in hoc cursu celebrem urbem Anconam agri Piceni metropolim, a qua etiam totus ager Marca Anconitana [289] dicitur, et sub iurisdictione Summi Pontificis est, cuius ciues in nobis excipiendis non parum laetos hilaresque se

e alegres em receber-nos e nada omitiram, pelo que respeita à pompa e aparato dos canhões, da música e da magnificência da hospedagem. Nem sequer nos faltou a possibilidade de contemplar espectáculos variados, edifícios sacros e profanos, relíquias de santos e outras coisas.

No dia seguinte, vimos três outras cidades, Senigaglia, Fano e Pesaro, das quais Fano pertence à jurisdição do Sumo Pontífice, e as outras duas à do duque de Urbino que não está submetido a nenhum rei, mas paga um tributo anual ao Sumo Pontífice. Senigaglia e Fano, atravessámos não sem grande alegria dos seus cidadãos e pernoitámos em Pesaro onde um parente do duque de Urbino, o marquês Roborense, veio ao nosso encontro com cavaleiros, em nome do duque, e acompanhou-nos até o palácio ducal, onde o duque em pessoa, regressado duma caçada, nos tratou com a maior gentileza e honra, e nos ofereceu com a maior cortesia os seus préstimos. Mas porque o encontrámos ocupado em receber o duque Brigiano, dele nos despedindo no dia seguinte, dirigimo-nos a três outras cidades, Rimini, Cesena e Forli. Para não falar da alegria de todas elas em nos receber, muito nos distraímos num colégio da Companhia, existente em Forli.

Um dia depois, atravessámos Imola, outrora cidade não pouco célebre, cuja alegria pela nossa presença, omito, por conveniência de tempo. Na verdade, todas estas cidades, à nossa vista, triunfavam com tal alegria, que parecia que as próprias cidades com as muralhas, abandonando as residências, queriam vir ao nosso encontro.

No décimo quarto dia antes das Calendas de Julho[209], entrámos em Bolonha, igualmente cidade célebre e capital da província de Emília, a qual assim como é a principal e primeira nesta província, assim também quiseram os seus cidadãos superar com o seu aplauso e concurso de gente os habitantes das restantes cidades da mesma província. Para isso contribuiu não pouco a presença dos dois ilustríssimos cardeais Paleotti e Salviati, o primeiro, arcebispo de Bolonha, o segundo, legado do Sumo Pontífice, cujas famílias, além de muitos cavaleiros da cidade, vieram ao nosso encontro.

Ora foi tão grande a multidão de gente que nos recebeu nesta entrada que, além dos cavaleiros, se contavam cem coches, donde bem podeis calcular a magnificência desta cidade. Fomos convidados pelos familiares de ambos os cardeais, e em seu nome, [290] a hospedarmo-nos nos seus palácios, mas não querendo ofender nem um nem outro, dirigimo-nos directamente ao colégio da Companhia, existente nesta cidade.

Todavia, não nos faltou a liberalidade do cardeal legado que, representando nesta cidade a pessoa do Papa, quis imitar também os seus bondosíssimos costumes e, enquanto estivemos nesta cidade, nos forneceu abundantemente de vitualhas.

E não nos mostrou menos significativamente a sua afeição o arcebispo, cardeal Paleotti, que também nos convidou para um almoço não tão lauto e esplêndido como parco e frugal, segundo é seu hábito. De tal virtude e humanidade é dotado, que entre outras provas de santidade, de que a todos dá exemplo, por esta particularmente brilha, a saber, que na ceia comum, à imagem dos religiosos, costuma comer com

praebuerunt, nihilque siue ad pompam et apparatum bellicorum instrumentorum, siue ad artis musicae symphoniam, siue denique ad hospitii magnificentiam attinens, praetermiserunt. Nec uero multiplicis spectaculi materia, profana et sacra aedificia, sanctorum reliquias, aliaque contemplandi nobis defuit.

Postero die tres alias urbes uidimus, Senogalliam, Fanum et Pisaurum, mediam quidem ad iurisdictionem Summi Pontificis, duas uero alias ad Vrbinensem ducem attinentes, qui dux nulli regi subest, annuum tamen uectigal Summo Pontifici persoluit. Senogallia Fanoque non sine magna ciuium alacritate transitis, Pisauri pernoctauimus, ubi ducis Vrbinensis consanguineus quidam, Marchio uidelicet Roborensis, ipsius ducis nomine, cum equitatu nobis obuiam processit et usque ad palatium ducis detulit, in quo idem dux ex uenatione rediens humanissime et honorificentissime nos habuit, seque et omnia sua officiosissime nobis obtulit. Sed quoniam Brigiani ducis hospitio occupatum reperimus, ab eo discedentes postridie tres alias urbes Ariminum, Cesenam, et Forum Liuii adiimus, quarum omnium laetitiam ex nostro aduentu acceptam, ut praetermittam, in collegio quodam Societatis, quod postrema harum habet, magnopere recreati sumus.

Sequenti die Imolam aliam urbem non parum celebrem transiuimus, cuius etiam ex nostro accessu gratulationem prudens praetereo. Omnes namque hae ciuitates, nobis conspectis, tali laetitia triumphabant, ut ipsaemet urbes cum moenibus, suis sedibus relictis, nobis obuiam prodire uelle uiderentur.

Decimo quarto Calendas Iulii Bononiam celebrem etiam urbem et Aemiliae prouinciae metropolim sumus ingressi, quae sicuti prima est ac praecipua in ea prouincia, uoluerunt etiam eius ciues applausu suo ac celebritate ceterarum eiusdem prouinciae urbium incolas superare. Ad hoc non parum contulit duorum illustrissimorum cardinalium Paleotti et Saluiati praesentia, alterius quidem archipraesulis Bononiensis, alterius uero Summi Pontificis legati, quorum familiae, praeter multos equites urbanos, nobis obuiam processerunt.

Fuit autem tanta in hoc ingressu hominum nos excipientum frequentatio, ut ultra equos, centum lecticae curules fuerint numeratae, unde urbis huius magnificentiam potestis coniicere. Ab utriusque cardinalis familiaribus, eorum nomine inuitati [290] sumus, ut ad ipsorum palatia deuerteremus, sed nos neutrum offendere uolentes, collegium Societatis, quod in ea urbe est, recta petiuimus.

Non tamen desiderata est cardinalis legati magnificentia, qui personam Summi Pontificis in ea urbe agens, eius etiam benignissimos mores imitari uoluit, et quandiu in ea urbe fuimus, omnia ad uictum pertinentia abundantissime suppeditauit.

Nec minorem amoris significationem cardinalis Paleottus archipraesul nobis ostendit, a quo etiam ad prandium, non tam laute et splendide, quam parce et frugaliter paratum, quali ipse semper utitur, uocati sumus. Hic enim ea est uirtute et humanitate praeditus, ut inter reliqua sanctitatis argumenta, quibus praeclarum sui exemplum omnibus praebet, hoc maxime eluceat quod in communi cenatione,

todos os seus familiares. Justificadamente, muito admirámos a sua bondade e vida santíssima.

Assistimos também a uma procissão então realizada, com que piedosamente se comemora o santíssimo Corpo de Cristo, e na sua pompa e ornato, reconhecemos que nada faltava que pertencesse à magnificência, variedade e cristã piedade. Assim, entre outros pormenores, o próprio legado levou a píxide da sagrada Eucaristia e nós transportámos por algum tempo as varas em que costuma apoiar-se o docel que cobre a sagrada cápsula e o sacerdote. Entregando as varas seguidamente a outros nobres, acompanhámos de um lado e de outro o cardeal e caminhámos com aquela soleníssima procissão até o lugar designado.

Vimos nesta cidade obras sumptuosas, principalmente sacras; vimos muitas relíquias de santos; vimos, finalmente, o santo corpo incorrupto da Beata Catarina de Bolonha, morta há duzentos anos, e o que é mais admirável, sentada e, segundo se diz, com a força dos nervos conservada por tal forma que as mãos e os pés imitam admiravelmente os movimentos duma pessoa viva.

Desta cidade no décimo dia das Calendas de Julho[210] partimos em direcção a Ferrara, nobre cidade pertencente à jurisdição do duque do mesmo nome. Ora este duque de Ferrara é um daqueles que exercem um poder isento e livre do domínio dos reis, mas é tributário do Sumo Pontífice.

Sabendo este duque que nos aproximávamos, mandou ao nosso encontro o conde da Bevilacqua, seu súbdito, a quem acompanhavam cinquenta cavaleiros. Havia ainda cinco coches, muito bons, seguidos por centúrias de soldados de cavalaria. E quando já nos aproximávamos das muralhas, [291] Afonso Atestino, tio do próprio duque, varão de suma autoridade, veio ao nosso encontro e entrando, com a maior gentileza, no nosso coche, acompanhou-nos até o palácio ducal.

Acompanhados, então, de muitos cavaleiros e dos coches de muitos nobres, como se fosse uma espécie de exército expedito, entrámos nas muralhas da cidade e fomos conduzidos ao palácio do duque onde este, descendo ao pátio com a maior alegria, se encontrou connosco.

E depois de exprimir a satisfação que concebera com a nossa chegada, com muitas palavras amabilíssimas, conduziu-nos a um pavilhão, magnificamente preparado, onde não muitos anos antes recebera o próprio rei de França, para que descansássemos da viagem. Ficámos a conhecer que a afabilidade do duque e a suavidade das suas maneiras rivalizavam com o seu poder e nobreza. E de todos estes predicados constituem não pequeno adorno a sua opulência, digna de admiração, o esplendor de sua fortuna e baixela, a grandeza do seu palácio edificado muito artisticamente. E tudo isto que vimos, muito admirámos, e ficámos a saber que ele dificilmente se situa atrás dos reis europeus. Com efeito possui, como é fama constante, setecentos mil cruzados de rendas anuais e guardados no seu tesouro 5.000.000.000[211] de réis ou mais do que isso ainda, assim como dissemos do grão-duque de Toscana.

instar religiosorum hominum, cum domestica familia uesci soleat. Cuius benignitatem uitamque sanctissimam magnopere et merito sumus admirati.

Interfuimus etiam habitae tum temporis supplicationi, qua sanctissimi corporis Christi memoria pie recolitur, et in eius pompa atque ornatu, nihil, quod ad magnificentiam, uarietatem Christianamque pietatem pertineret, abesse cognouimus. Nam praeter alia, legatus ipse sacrae Eucharistiae pixidem detulit, nosque uirgas illas, quibus papilio sacram capsulam sacerdotemque tegens fulciri solet, aliquo spatio deportauimus. Mox eas aliis nobilibus tradentes et cardinalis archipraesulis utrumque latus stipantes, cum ornatissima illa pompa ad locum designatum processimus.

Vidimus in hac urbe sumptuosissima opera, praesertim sacra; uidimus multa sanctorum reliquias; uidimus denique Beatae Catharinae Bononiensis, iam ante ducentos annos mortuae, sacrum cadauer incorruptum, quodque admirabilius est, sedens, et, ut fertur, neruorum ui tantopere conseruata, ut manus pedesque uiuentis motum mirabiliter imitentur.

Ex hac urbe decimo Calendas Iulii profecti, Ferrariam urbem nobilem ad Ferrariensis ducis iurisdictionem pertinentem contendimus. Est autem Ferrariensis dux unus ex his qui immunem et a regum dominatu liberam potestatem exercent, Summo tamen Pontifici uectigalis est.

Cum igitur dux hic nos aduentare sciret, Biuilaquae comitem sibi subditum nobis obuiam prodire iussit, quem quinquaginta equites comitabantur. Aderant praeterea quinque lecticae curules, optime compositae, quas ulterius uelitum centuriae aliae, atque aliae sequebantur. Nobis uero iam ad muros appropinquantibus, [291] Alfonsus Arestinus ducis ipsius patruus, summae auctoritatis uir, obuium se obtulit, nostramque lecticam curulem benignissime ingressus, ad palatium usque ducis comitatus est.

Multis ergo equitibus multorumque nobilium lecticis, quasi quodam expeditissimo exercitu stipati, urbis moenia introiuimus, et ad palatium usque ducis delati, eundem ad impluuium descendentem cum summa hilaritate obuium habuimus.

Qui cum laetitiam ex nostro aduentu animo conceptam, multis iisque officiosissimis uerbis significasset, ad hospitium quoddam magnificentissime apparatum, quo non multos ante annos regem ipsum Galliae exceperat, nos e uia defessos ad requiescendum detulit. Huius profecto ducis affabilitatem morumque suauitatem cum ipsius amplitudine ac nobilitate certantem experti sumus. Has autem omnes res non parum exornant admirabilis ipsius opulentia, peculii et supellectilis splendor, palatii artificiosissime aedificati magnitudo; quae omnia conspecta summopere admirati sumus, eumque uix Europaeis regibus cedere cognouimus. Habet enim, ut constans fama est, annuos reditus septingentorum millium aureorum, et quinquies millies sestertium et eo plus in thesauro repositum, sicut de magno Hetruriae duce diximus.

Possui igualmente notáveis estátuas, feitas de ouro sólido, de Cristo e dos doze apóstolos, e um admirável bufete que nós próprios vimos, cheio de tantos vasos de ouro e de prata, por forma que nada mais esplêndido pode desejar-se nos próprios reis. Havia, com efeito, numa certa sala muito grande uma estante a todo o comprimento da sala, com muitas prateleiras, até ao tecto, toda ela plena de obras sem conto, admiravelmente feitas de ouro e prata. E entre estas obras ocupavam o primeiro lugar, junto ao pavimento, cinco fontes, feitas, com maravilhoso trabalho, de prata dourada, cuja arte parecia rivalizar com a matéria. Mas todas estas obras guardadas nessa estante não eram destinadas ao uso comum, para o qual havia muitas outras, mas tinham por objectivo ostentar uma certa majestade e magnificência. A este esplendor do mobiliário e da casa inteiramente iguala o aparato da criadagem que é quase de rei. E isso pode até conhecer-se pelo facto de que este ilustríssimo duque não só tem no palácio nobilíssimos servidores, mas ainda sob o seu poder, que é muito largo, estão condes e marqueses.

Nesta cidade nos demorámos três dias, nos quais, além de alguns encontros alegres e risonhos [292] com o duque, visitámos a duquesa, mulher nobilíssima, e a irmã desta, mulher do duque de Urbino, que muito se alegraram de ver-nos e nos trataram do modo mais honroso e cortês.

Também demos um passeio no campo, indo a uma «vila» ameníssima do mesmo duque, muito provida de todos os meios que podem desejar-se para o prazer e distracções. E não vale a pena pedirdes-me a sua descrição quando, de muitas outras que já descrevi, facilmente poderá imaginar-se. Todavia a esses lugares, este de que agora falo, de forma alguma deve julgar-se que é inferior.

Vimos neste percurso uma cavalariça enorme do duque com cento e cinquenta cavalos, uns aptos para passear, outros próprios para a guerra, alguns peritos em saltar, muitos de alta escola, e outros de diverso género, seleccionados de várias províncias e reinos.

Depois desse lugar, fomos levados também pelo próprio duque a outros lugares que eram muito adequados à caça, qual é um certo chamado Parco, outro conhecido por Montagnola, nos quais nos não faltaram bosques sombrios, nem animais de muitas espécies nem qualquer oportunidade de caçar.

E em quase todos esses lugares a duquesa, com raparigas e senhoras da sua corte, passeando por outro caminho, veio ao nosso encontro repetidas vezes para nos mostrar o seu agrado, e tratou-nos com a maior gentileza.

Não esquecerei o prazer que sentimos à vista duma capela, construída dentro do palácio ducal que, pelo preço da obra, pela multidão das relíquias, pela beleza das vestes sagradas e a admirável pintura das imagens, principalmente duma que representava Cristo, nosso Salvador, nos pareceu notável.

Finalmente direi que a aliança da suma gentileza do duque com tanta largueza de recursos o tornou extremamente simpático aos nosso olhos e que uma recordação do seu espírito magnífico e hospitaleiro ainda está na nossa memória.

Habet item Christi duodecimque Apostolorum insignes statuas, ex solido auro conflatas, admirabilemque abacum, quem ipsi uidimus, tam multis uasis aureis atque argenteis refertum, ut nihil in regibus ipsis splendidius desiderari possit. Erat enim in quodam eius amplissimo atrio pluteus totius atrii longitudinem capiens, gradusque quam plurimos usque ad ipsum laquear continens, totusque innumeris operibus ex auro et argento egregie confectis, plenus. Inter haec autem opera, primum locum iuxta pauimentum occupabant quinque fontes, ex argento inaurato miro opere confecti, quorum artificium cum materia contendere uidebatur. Haec autem omnia opera eo pluteo inclusa non ad communem usum ad quem alia quam plurima designata erant, sed ad maiestatem quandam magnificentiamque ostendendam pertinebant. Hunc supellectilis domusque splendorem, famularis apparatus, qui regius fere est, prorsus adaequat. Id autem uel ex eo cognosci potest, quod dux hic illustrissimus, non solum in palatio nobilissimos famulos, sed etiam sub sua dicione, quae amplissima est, comites marchionesque habeat.

In hac urbe tres dies morati sumus, quibus ultra [291] aliquos cum duce iucundos hilaresque congressus, ducis uxorem clarissimam feminam, eiusque sororem Vrbini ducis coniugem inuissimus, quae nostro conspectu mirum in modum laetatae sunt et honorificentissime ac perhumaniter se nobiscum habuerunt.

Rusticati item sumus, uillam quandam amoenissimam ipsius ducis, omnibus, quae ad uoluptatem deliciasque optari possunt, abundantissimam adeuntes. Cuius descriptionem non est modo, quod a me requiratis, cum ex multis aliis iam propositis coniici facile possit. Quibus tamen locis, hic de quo est sermo nequaquam cedere censendus est.

Vidimus in eo itinere eiusdem ducis equile amplissimum, centum et quinquaginta equos, quosdam ad deambulandum aptos, alios ad bellum idoneos, nonnullos saltandi peritos, multos desultorios, aliosque diuersi generis ex uariis prouinciis regnisque selectos, continens.

Vltra quae loca, delati sumus etiam ab ipso duce ad alia, quae uenationi erant aptissima, qualis est quidam nomine Parcus, alius uulgo Montagnola, in quibus nec umbrosissima nemora, nec multiplicis generis feras, nec ad uenandum opportunitatem ullam desiderauimus.

Quibus omnibus fere in locis ipsa ducis uxor, cum aulicis puellis matronisque alio itinere progressa, maioris beneuolentiae causa semel atque iterum occurrens, perhumaniter nobiscum egit.

Non omittam iucunditatem illam qua affecti sumus ex aspectu sacelli cuiusdam, in ducis palatio exstructi, quod operis pretio, sanctarum reliquiarum multitudine, uestis sacrae ornamento imaginumque, praesertim cuiusdam Christum seruatorem nostrum exprimentis, admirabili pictura nobis insigne uisum est.

Postremo illud dixerim, cum tanta huius ducis amplitudine summam coniunctam humanitatem nos summopere sibi deuinxisse, et eius magnifici perhospitalisque animi memoriam in nostris mentibus adhuc insidere.

Vimos nesta cidade muitos e artísticos templos e entre eles o colégio da Companhia, no qual o duque, deleitado com o nosso convívio, não consentiu que ficássemos.

Do aspecto geral da cidade, compreendemos que ela é uma das mais fortificadas de toda a Itália. Com efeito, além de ser cingida por muralhas, torres e bastiões numerosos, está em terreno tal que facilmente pode ser coberto e fechado no espaço de uma légua inteira, em torno da cidade, pelas águas e estuários do rio Pó, o que a torna quase inexpugnável. Junte-se ainda a multidão quase infinita de canhões e outras máquinas militares

Despedindo-nos do duque, de sua mulher e de outros [293] nobres de Ferrara, partimos desta cidade no dia sétimo das Calendas de Julho[212] e em caminho directo viajámos para Veneza, pelo célebre rio chamado Pó ou Erídano[213], transportados num navio do próprio duque, de nome Bucentório, uma obra de arte e de comodidade. Estava, com efeito, este navio construído por tal forma que mais parecia uma casa muito bem edificada do que um navio. Assim, sobre a coberta e os lugares dos remadores tinha um pavimento no qual se encontravam uma sala não pequena e dois quartos, ornados de ouro, pinturas, colchas e de luxuosíssima mobília, onde os passageiros podiam convenientemente repousar e distrair-se com qualquer outra ocupação agradável, sem impedir, de forma alguma, os remadores do seu trabalho.

A este navio seguiam três outros: o primeiro que transportava soldados, peças de artilharia, e não poucos instrumentos musicais; o segundo, as provisões alimentares; o terceiro as coisas necessárias à cozinha. Os dois últimos, logo que chegou a hora do almoço, foram cuidadosamente aproximados do nosso navio, e pelos criados do duque foi-nos servido um banquete tão elegante e lauto como o que podia ser confeccionado, se ainda morássemos no seu palácio.

Não é de admirar, por isso, se tantas vezes e com tantas palavras vos elogiamos a magnificência europeia.

Depois duma breve e agradável navegação deste ameníssimo rio, aportámos a uma cidade chamada Chioggia, ou *fossas Clodias,* situada em território de jurisdição de Veneza. Partindo de Chioggia, o seu governador veio ao nosso encontro a uma boa légua antes do porto, numa barca coberta de seda, e desejou-nos muito cortesmente uma próspera chegada. E como se nos enviasse adiante um alegre e feliz auspício da mais benevolente hospitalidade, convidou-nos, muito honrosamente, em nome do Senado de Veneza, a embarcar no seu navio.

O bispo da mesma cidade, com não menor simpatia, veio ao nosso encontro, trazendo em sua companhia muitos sacerdotes e altos dignitários eclesiásticos. E foi assim que, rodeados por todos eles, entrámos no porto da cidade e, descendo do navio, fomos recebidos pelas aclamações do povo reunido, pelo alegre ruído de espingardas e canhões, e pela jubilosa música de tambores e flautas. Logo a seguir, na primeira praça da cidade, muito nos divertimos com várias obras de fogo de artifício de que destra e diligentemente aproximaram o lume.

Vidimus in eadem urbe multa operosissimaque templa, et inter ea, collegium Societatis, in quo dux ipse hospitio nostro delectatus, nos commorari non est passus.

Ex totius autem urbis aspectu, eam unam esse ex uniuersae Italiae munitissimis, intelleximus. Nam praeterquam quod muris, turribus, propugnaculisque frequentissimis sit cincta, in eo situ est qui facile circumquaque leucam integram fluuii Padi aquis et aestuariis obrui atque operiri potest, quae quidem res eam fere inexpugnabilem reddit, accedente etiam tormentorum aliarumque militarium machinarum infinita prope multitudine.

Duci, uxori, aliisque [293] nobilibus Ferrariensibus salute dicta, septimo Calendas Iulii urbe hac profecti tecto itinere Venetias contendimus, per celebratissimum fluuium nomine Padum, siue Eridanum, nauigio ipsius ducis nomine Bucentorio, artificiosissime confecto, commodissime uecti. Erat autem hoc nauigium ita elaboratum, ut potius domus optime aedificata, quam nauis uideretur. Supra foros namque remigumque sedes quandam habebat contignationem, in qua unum atrium non mediocre duoque cubicula auro, picturis, peristromatis, lautissimaque supellectili ornata continebantur, ubi uectores opportune quiescere poterant, et quauis alia iucunda occupatione distineri, remigibus nequaquam a suo munere impeditis.

Hoc nauigium tria alia sequebantur, primum milites, tormenta bellica musicaque instrumenta non pauca uehens; secundum, ea quae ad penum; tertium, quae ad culinam necessaria erant, deportans. Quorum duo postrema, cum primum prandii tempus appetiit, ad nostrum nauigium diligenter sunt admota, et a ducis famulis tam elegans lautumque conuiuium nobis apparatum est, quam adhuc in eius palatio morantibus exstrui poterat.

Vnde non est mirum, si toties, tam multisque uerbis Europaeam magnificentiam uobis commendemus.

Post breuem iucundamque huius amoenissimi fluuii nauigationem, ad urbem nomine Clodiam, siue fossas Clodias, in Venetae iurisdictionis finibus sitam, appulsi sumus, ex qua gubernator leucam integram ante ipsius portum nobis obuiam processit, nauicula serico cooperta uectus, et quam officiosissime prosperum accessum nobis fuit precatus. Quasique benignissimi hospitii laetum felixque auspicium praemittens, nomine senatus Veneti nos ad idem nauigium conscendendum perhonorifice inuitauit.

Eiusdem ciuitatis episcopus non minori beneuolentia nobis obuius factus est, sacerdotes quam plurimos uirosque sacra dignitate pollentes in comitatu habens. Quibus omnibus stipati portum urbis tenuimus, et e nauigio descendentes populi confluentis acclamatione, scloporum tormentorumque laeto ictu, tympanorum et tibiarum iucundo concentu, excepti sumus. Statimque in prima urbis area uariis ex sulphureo puluere confectis operibus, admoto strenue et diligenter igne summopere recreati.

Depois que chegámos ao palácio público, o bispo em pessoa pronunciou uma brilhante oração de cumprimentos, quer pela nossa chegada e pela alegria dos cidadãos, quer em louvor dos padres da Companhia, sob cuja orientação empreendêramos esta viagem. [294] Nessa noite, no mesmo palácio, depois de preparado com o maior aparato tudo o que se referia à ceia e ao nosso repouso, aí ficámos.

No dia seguinte, acompanhados pelo mesmo bispo, pelo governador e outros nobres, dirigimo-nos a Veneza. Antes da entrada nesta cidade, junto a uma ilha dedicada a São Jorge, fomos saudados pelo ruído constante dos canhões e pelo clamor dos soldados que estavam nas galeras. Depois, junto a uma ilha que tinha uma insígnia do Espírito Santo, vieram ao nosso encontro quarenta nobres venezianos, da gravíssima assembleia chamada *Pregadi,* com vestes talares de veludo e seda rasa, de cor escarlate. Entre eles era o primeiro, um patrício da nobre família dos Lippomanos, que em nome de todo o senado veneziano, com as palavras mais honrosas, nos felicitou, pela nossa chegada.

Patrícios venezianos faziam-se transportar nuns barcos a que chamam «piattas», cobertos de muitos e preciosos tapetes, e especialmente destinados a esta peculiar função de receber graves e ilustres hóspedes. Portanto, com estes companheiros e guias do nosso percurso, entrámos felizmente em Veneza, cidade tão celebrada na Europa, pela porta e canal maior, como lhe chamam, e atravessámo-la por meio de extraordinário número de povo e cidadãos. Enquanto observávamos a magnificência das construções e a majestade de toda a cidade, facilmente reconhecemos como se justifica o nome celebérrimo que ela tem em toda a Europa.

Estes varões patrícios conduziram-nos à casa professa que a Companhia de Jesus possui nesta cidade. Aí, os padres receberam-nos com grande alegria e felicitações, e fomos tratados magnífica e liberalmente, a expensas da cidade, nos dez dias em que lá nos demorámos.

LEÃO — Muito ouvimos falar, sem dúvida, desta cidade e república de Veneza, por fama e de outiva, e estávamos persuadidos de que não devíamos acreditar inteiramente no que ouvíamos. Uma coisa principalmente nos parecia difícil de crer, que os seus fundamentos estavam lançados no próprio mar e que os suas longuíssimas ruas não se percorriam a pé mas de barco, e que finalmente não faltavam terreiros larguíssimos com que as muralhas excelentemente construídas se nobilitavam.

MIGUEL — Creio que muito tendes ouvido da nobreza desta cidade, mas penso que não é fácil encontrar palavras que de algum modo possam retratar a superioridade da verdadeira realidade.

Tudo quanto eu disser, portanto, gostaria que acreditásseis que está muito abaixo da dignidade da cidade e da república.

E sobretudo esse ponto que mencionaste, é digno de admiração, porque os fundamentos desta cidade [295] estão colocados não em algum monte ou pedra viva, mas na própria água do mar, por forma tal que não só todas as muralhas são banhadas pelo mar, mas também as casas, construídas de um e outro lado e

Postquam ad publicum palatium uentum est, episcopus ipse gratulationis ergo tum de nostro aduentu ciuiumque laetitia, tum etiam de laudibus patrum Societatis, quorum ductu iter hoc a nobis [294] susceptum est, luculentam orationem habuit. Ea nocte in eodem palatio, iis, quae ad cenam quietemque pertinebant, apparatissime exstructis, commorati sumus.

Postero die eodem episcopo, gubernatore aliisque nobilibus comitati, Venetias petiuimus. Ante cuius urbis ingressum, ad insulam quandam Diuo Georgio dedicatam, tormentorum bellicorum crebro ictu, militumque, qui in triremibus erant, clamore sumus salutati. Vlterius ad insulam Spiritus Sancti insigne habentem, quadraginta patricii Veneti ex grauissimo, ut uocant, Praegadii concilio, talaribus uestibus ex gausapino, et serico raso coccinei coloris induti, nobis ocurrerunt. Inter quos primum locum obtinebat patricius quidam, ex nobili Lippomanorum familia, qui nomine totius senatus Veneti, honorificentissimis uerbis nobis de aduentu gratulatus est.

Vehebantur patricii uiri lintribus quibusdam, quas illi Piattas uocant, multis pretiosisque tapetibus contectis, et ad hoc peculiare munus grauium et illustrium hospitum excipiendorum designatis. His ergo sociis et itineris ducibus, Venetias urbem tantopere in Europa celebratam, maximo, ut appellant, ostio atque alueo feliciter ingressi sumus, eandemque media populi ciuiumque admirabili numero refertam traiecimus, et hominum multitudinem, operum magnificentiam, totiusque urbis maiestatem conspicati, facile cognouimus quam merito urbs illa celeberrimum nomen in tota Europa obtineret.

Ab iis patriciis uiris domum professorum, quam Societas Iesu in ea urbe habet, delati sumus, et a patribus mira alacritate gratulationeque accepti, ipsiusque Reipublicae expensis, decem dies, quibus in hac urbe morati sumus, magnifice liberaliterque habiti.

LEO — Multa equidem de ista urbe ac Republica Veneta, fama et auditione accepimus, quibus fidem non omnino adiungendam nobis persuadebamus. Praesertimque illud uix credibile uidebatur, istius urbis amplissima fundamenta in ipso mari esse iacta, eius longissimos uicos non pedibus, sed cymbis percurri, nec denique deesse circos latissimos quibus moenia illa optime exstructa nobilitarentur.

MICHAEL — Multa uos audiuisse credo de huius urbis nobilitate, non tamen uerba ulla inueniri posse existimo, quae rei ipsius praestantiam aliqua ex parte possint attingere.

Quaecumque igitur dixero, urbis ipsius et Reipublicae dignitate longe inferiora esse, uelim in animum inducatis.

Atque illud in primis, quod attigisti, admirabile est, quoniam fundamenta [295] huius urbis, non in monte aliquo, aut uiuo lapide, sed in ipsa maris aqua sint posita, ita ut non solum tota moenia mari alluantur, uerum etiam domus hinc atque inde exstructae, et uelut ad amussim et libellam dispositae, mari intercepto, uicos

dispostas como que, a prumo e nível, fazem ruas longuíssimas e rectilíneas, com o mar de permeio. E tal colocação não torna apenas esta cidade admirável e célebre, mas também altamente protegida e de forma alguma acessível aos inimigos.

LEÃO — Vá, explica então, Miguel, como pôde acontecer que esta cidade fosse edificada no próprio mar, não a destruindo, de modo algum, a massa e o poder das águas?

MIGUEL — É coisa prazenteira e agradável de ver-se, mas muito difícil de explicar. Apresentarei, todavia, com a maior clareza que eu puder, a figura e colocação desta cidade, perante os vossos olhos.

Contemplai, pois, em espírito dum lado, o continente que se estende em forma de semicírculo ou de arco, do outro lado, lugares pantanosos ou arenosos que fazem a figura duma corda. Todavia, de jeito tal que compreendais que o espaço intermédio é muito largo e contém muitas ilhas. Portanto, no meio deste golfo, limitado de um lado pelo continente e do outro pelas areias, em parte de águas baixas, em parte mais profundo, foi por maravilha edificada aquela nobre cidade.

Ora dista ela do continente cinco milhas, e duas dos tais lugares arenosos, de que falei. Mas porque do continente correm para este golfo sete rios que conservam o seu curso, eles abrem pelo meio daquelas areias, sete portas para a planície mais larga do mar, nas quais a arte, com a poderosa ajuda da natureza, fabricou como que sete portos para os navios ancorarem e a entrada e a saída da cidade.

Daqui facilmente podeis concluir quanto esta cidade é defendida e inexpugnável, uma vez que não é rodeada por quaisquer outros muros senão os baixios do lado do continente e por estes bancos de areia que se estendem do lado do mar. Juntai-lhes bastiões muito bem fortificados que protegem as entradas e os portos, por forma que não há navio que possa escapar àqueles guardas e aos seus canhões. Donde também resulta claramente quanta é a conveniência desta cidade, como ela abunda em tudo o que é necessário à vida e seu requinte que pode ser importado do continente por meio dos sete rios ou de outros reinos e províncias muito afastados, para aquele celebérrimo empório. Por isso acontece que, atraídos por esta facilidade muitos povos e nações europeias, quer mediterrâneos quer ultramarinos, afluem em grande número a Veneza.

E que dizer da administração da mesma cidade e república [296], graças à qual ela obtém uma posição não menos principal entre as restantes? Ora, sendo esta república inteiramente livre e isenta, e não obedecendo a qualquer rei, tem muitas e variadas províncias, cidades e vilas sob o seu poder, e administra tudo isso de maneira tão excepcional que, comparada com os reis, de modo algum deve dizer-se que ocupa um lugar inferior. Pelo contrário, se quisermos recordar brevemente a memória da antiguidade, encontraremos decerto que esta ilustríssima república fez outrora guerras perigosas por várias causas, com muitos reis poderosíssimos, e que, concluídas e decididas elas, sempre permaneceu na sua próspera situação.

Esta mesma república despedaçou e retardou os príncipes ferocíssimos de turcos e mouros que, com os maiores exércitos, ameaçavam devastar e destruir a cristandade,

quosdam rectissimos longissimosque conficiant. Nec tantum situs hic eam urbem admirabilem celebremque reddit, sed etiam summopere munitam, hostibusque nequaquam peruiam.

LEO — Age iam explica, Michaël, qui fieri potuerit, ut ista urbs in ipsomet mari aedificaretur, aquarum aestu moles atque opera nequaquam obruente?

MICHAEL — Res quidem aspectu iucunda et admirabilis, explicatu uero admodum est difficilis. Proponam tamen, quam dilucide potuero, huius urbis formam, situmque sub aspectum uestrum subiiciam.

Contemplamini igitur animis hinc continentem, instar semicirculi, aut arcus porrectam, illinc uero uadosa loca, siue arenarias figuram chordae obtinentes. Ita tamen, ut medium spatium amplissimum esse multasque insulas complecti intelligatis. In eo igitur medio sinu ex una parte continentem, ex altera, arenarias illas attingente, partim quidem uadoso, partim profundiore, nobilis haec urbs mirabiliter est aedificata.

Distat autem a continente quinque milliaria, duo uero ab arenosis illis locis, de quibus dixi. Sed quoniam ex continente septem fluuii in hunc sinum maris influunt, conseruato cursu suo, per medias illas arenas septem sibi ostia in latiorem maris planitiem patefaciunt, in quibus septem ueluti portus ad naues appellendas, ingressumque ad urbem et egressum, ars, naturae maximo adiumento, fabricata est.

Hinc facile colligere potestis quam munita et inexpugnabilis sit haec urbs, cum nullis aliis muris, quam uadosis locis continentem uersus et Syrtibus illis ad mare protentis, omnino saepiatur. Quibus addite munitissima propugnacula, quae ostia illa portusque tuentur, adeo ut nullum sit nauigium, quod custodias tormentaque possit effugere. Hinc etiam liquido patet quanta sit eius urbis commoditas, ut rebus omnibus ad uictum cultumque necessariis abundet, quae uel ex continente septem fluuiis, uel ex aliis regnis et prouinciis ualde dissitis, in celeberrimum illud emporium importari possunt. Quo fit ut hac opportunitate ductae gentes nationesque multae Europaeae, siue mediterraneae, siue transmarinae, Venetias frequentissime confluant.

Quid de eiusdem ciuitatis et Reipublicae administratione [296] dicam? qua non minus inter ceteras principem locum obtinet. Cum enim Respublica haec libera omnino sit atque immunis nullique regi obtemperans, multas uariasque prouincias, urbes et oppida sub sua potestate habet, tamque egregie haec omnia administrat, ut cum regibus collata, nequaquam posteriores partes tenere dicenda sit. Immo uero, si antiquitatis memoriam breuiter replicare uelimus, inueniemus profecto clarissimam hanc Rempublicam cum multis potentissimis regibus uariis de causis bella grauia olim gessisse, iisque confectis et profligatis semper in florentissimo statu suo permansisse.

Haec eadem immanissimos Turcarum atque Maurorum tyrannos maximis exercitibus Christianae Reipublicae uastitatem excidiumque minitantes, fregit ac

expandiu ao longe e ao largo as fronteiras da sua jurisdição e, rodeada de povos bárbaros, conservou por muitíssimo tempo a sua dominação.

Ora para dizer algo de particular sobre o governo desta república, está ele inteiramente na mão dos patrícios e nobres, não sendo nele admitido ninguém do povo. E deste modo, há mil e duzentos anos que ela tem sido sempre governada com a maior prudência.

Os patrícios, que se ocupam da sua administração, são cerca de três mil, com os quais se delibera sobre os assuntos de qualquer importância que sejam, e eles obtêm os cargos e magistraturas quer na própria cidade, quer noutros lugares.

A assembleia de todos estes patrícios divide-se em três. A primeira contém todos aqueles que já fizeram vinte e cinco anos, embora às vezes esteja aberto o lugar a alguns, antes dessa idade. Este conselho distribui, após madura reflexão, todos os cargos e magistraturas.

A segunda, ainda mais reduzida, chama-se dos «Pregadi» ou Senado, no qual se contam mais de duzentos e nela se trata de coisas de maior peso e importância, quer pertençam à paz quer à guerra.

A terceira, finalmente, tem o nome de Colégio e é composta dos magistrados e conselheiros principais, que são dezassete, e possuem a maior autoridade nesta república. A todos estes membros principais da república é superior e preside, à maneira de suprema cabeça, um doge ilustríssimo que nesta república tem o lugar do príncipe. Em seu nome são despachados os negócios, é cunhada a moeda, em suas mãos, finalmente, está o poder principal de toda a administração. Sendo este doge poderoso, por tão grande autoridade, numa coisa todavia difere do rei, a saber, que, de um modo geral, não pode gerir por seu juízo e arbítrio nada que tenha alguma importância, mas refere tudo fielmente aos senadores daquelas três assembleias e com eles decide todos [297] os negócios de algum peso. Quanto, porém, concerne à veneração de que goza junto de todos, a sua dignidade não é certamente inferior à de um rei.

Além destas três categorias de que falei, muitas são as magistraturas e muitos os cargos que são atribuídos a diversos patrícios, por forma que dos inferiores se sobe aos superiores gradualmente. E os que desempenham bem um lugar que lhes foi imposto, são cumulados com honras maiores, ao passo que os que se conduzem dissoluta e injustamente sofrem graves penas pelos seus erros.

Entre estes patrícios é costume usarem eles de longas e negras vestes. Todavia alguns magistrados que desempenham certos cargos costumam vestir um trajo de seda ou de veludo ou de pano tingido de vermelho, alguns mesmo de púrpura. Além do costume deste vestuário, que indica gravidade e maturidade, têm um outro, o de caminharem pela cidade, sem companhia, e não sentirem prazer no aparato da criadagem que eu atrás disse ser usual. Temem, evidentemente, que se houver lugar à multidão dos criados acompanhantes, surja entre os senhores a emulação e a competição, e eles percam, pouco a pouco, aquela igualdade na qual, como membros iguais daquela república, estão profundamente interessados. Daí vem que

retardauit, iurisdictionis suae fines longe lateque protulit, et in mediis barbaris gentibus dominatum suum diutissime conseruauit.

Vt autem peculiare aliquid de administratione huius Reipublicae dicam, ea est omnino apud patricios ac nobiles uiros, nemine ex popularibus ad eam admisso atque in hunc modum mille et ducentos abhinc annos prudentissime semper gubernata est.

Patricii, qui eius administrandae curam gerunt, sunt ad tria millia, cum quibus de cuiuscumque momenti rebus deliberatur, et uel in eadem urbe, uel in aliis locis munera magistratusque obtinent.

Horum omnium patriciorum conuentus in tres diuiditur. Primus continet omnes eos qui uigesimum quintum annum iam egerunt, etsi nonnunquam ante hanc aetatem locus aliquibus ad hunc conuentum pateat, a quo munera omnia magistratusque maturo consilio distribuuntur.

Secundus adhuc contractior Praegadii Senatus nuncupatur, in quo plures ducentis numerantur, in eoque de rebus maioris ponderis et momenti, siue ad pacem, siue ad bellum pertineant, agitatur.

Tertius denique collegii nomen habet, conflaturque ex primariis magistratibus et consiliariis, qui numero sunt septem supra decem, summamque auctoritatem in ea Republica obtinent. His omnibus Reipublicae huius praecipuis membris praeest, praecellitque, instar supremi capitis, dux illustrissimus, qui principis locum in ea Republica tenet, cuius nomine negotia expediuntur, nummisma cuditur, penes quem denique totius administrationis praecipua potestas est. Cum dux hic tanta auctoritate ualeat, hoc tamen a rege differt, quod nihil fere alicuius momenti arbitratu suo ac iudicio gerere possit, sed omnia [297] ad senatores trium illorum conuentuum fideliter referat, et cum illis res omnes alicuius ponderis decernat. Quod ad uenerationem tamen attinet, in qua apud omnes est, eius profecto dignitas legia non est inferior.

Vltra hunc triplicem ordinem, de quo dixi, multi sunt magistratus multaque munera, quae uariis patriciis deferuntur, ita ut ex inferioribus ad superiora gradatim ascendatur. Et qui recte impositam sibi personam sustinent, pluribus honoribus cumulentur, qui uero dissolute, atque improbe se gerunt, graues suorum criminum poenas luant.

Inter hos patricios mos est ut longis et nigris uestibus utantur. Magistratus tamen aliqui certa quaedam munera obeuntes, sericam, uel gausapinam, rubram, aut conchyliatam ex panno uestem, nonnulli etiam purpuream gestare solent. Vltra hunc morem cultus, qui grauitatem maturitatemque prae se fert, illum etiam adhibent, quod incomitati per urbem incedant, nec ullo famulari apparatu, quem superius usurpari dixi, delectentur. Timent uidelicet ne si comitantium famulorum multitudini locus detur, aemulatio contentioque inter ipsos locum habeat, aequabilitatemque illam cui uelut paria Reipublicae illius membra maxime student, paulatim amittant. Quo fit ut insignem aliquem nauarchum, uel imperatorem, qui nuper amplissimum

seja possível ver caminhar sozinho pela cidade e sem séquito algum de dependentes, como qualquer outro da sua classe, terminadas as ocupações bélicas, certo notável almirante ou general que, pouco antes, comandando um grande exército, fez uma guerra da maior importância a reis e príncipes.

Com a prática destes e outros costumes e hábitos honestos, aquela florescente república viveu vigorosamente durante mil e duzentos anos e conheceu sempre o maior incremento do seu poder e glória, de dia para dia e de ano para ano.

LEÃO — O governo desta cidade não pode deixar de nos agradar muito, principalmente quando a sua duradoura e estável constância nos revela a admirável prudência dos seus cidadãos. Mas gostaria de saber mais miudamente tudo quanto a esta cidade e à sua vida privada diz respeito.

MIGUEL — Eu ter-me-ia contentado em falar assim de generalidades, para não ser esmagado pela massa dos factos, se não estivesse convencido de que é meu dever responder satisfatoriamente à tua pergunta. Mas quem poderá referir em pormenor cada uma das coisas que respeitam a esta cidade, quando a sua situação, como eu disse, é admirável, as obras e os edifícios são sumptuosos e magníficos, para além da medida, a grandeza dos templos extraordinária, e impressionante a abundância das relíquias?

Direi, porém, resumidamente, que o perímetro desta cidade é de oito milhas [298] que perfazem quatro léguas das nossas; que ela está dividida em setenta paróquias que com os seus templos e sacerdotes dependem dum patriarca; que tem cinquenta e nove conventos, trinta e um de frades e vinte e oito de freiras, além de outras capelas menores e das casas de várias confrarias, por forma tal que tudo junto preenche o número de cento e cinquenta templos.

Tem ainda catorze hospitais, nos quais, como atrás disse acerca doutras cidades, são tratados os que sofrem de qualquer doença que seja.

Todas estas casas, principalmente as religiosas, são ornamentadas de obras magníficas, e em especial de oitenta e sete torres altíssimas que proporcionam um espectáculo raro. Entre elas distingue-se a que está situada diante da celebérrima igreja de São Marcos.

E que dizer-vos das santas relíquias, quando só esta cidade guarda em vários templos, com a maior veneração e culto, os corpos intactos de quarenta santos? E quando é tal o ornato dos templos que aí se contam cento e quinze instrumentos musicais que os europeus costumam chamar órgãos, com suas caixas artisticamente trabalhadas de ouro e prata? E que dizer ainda das vestes sagradas e do mobiliário, quando esta cidade abunda em obras bordadas a ouro e prata e naquelas que são cobertas de lâminas de prata, todas aí confeccionadas com maravilhosa arte?

Pelo que diz respeito à utilidade pública da cidade, e à sua conveniente frequentação, sendo ela construída naquele golfo, de que falei, para que facilmente houvesse ligações terrestres para toda a parte, foram construídas quatrocentas e cinquenta pontes com os seus arcos de tal altura que os barcos, movendo-se para aqui e para ali, pelas ruas, possam sob eles passar. Estes barcos, chamados vulgarmente «gôndolas», são

exercitum administrans, regibus et principibus grauissimum bellum intulit, belli negotiis confectis, uidere liceat per urbem solum, ac sine administrorum pompa, instar ceterorum ex eodem ordine incedentem.

His atque aliis moribus honestisque consuetudinibus obseruatis, Respublica illa florentissima iam ante ducentos supra mille annos summopere uiguit, potentiaeque suae et gloriae in dies atque in anoos maxima semper incrementa suscepit.

LEO — Istius sane urbis gubernatio non potest non summopere nobis placere, praesertim cum eius diuturna stabilisque constantia ciuium admirabilem prudentiam nobis indicet. Sed scire uelim minutius quae ad istam urbem eiusque priuatas res pertinent.

MICHAEL — Mihi sane satis esset ita generatim dixisse, ne rerum mole obruerer, nisi tuae interrogationi satisfacere, officii mei esse crederem. Sed quis minutatim singula, quae ad hanc urbem spectant, persequi poterit? cum eius situs, ut dixi, sit admirabilis, opera, atque aedificia praeter modum sumptuosa et magnifica, templorum mira amplitudo, sacrarum reliquiarum admirabilis copia.

Summatim tamen dicam, huius urbis ambitum octo milliaria continere, [298] quae quattuor nostras leucas explent; eam autem diuisam esse in septuaginta paroecias, quae cum suis templis ac sacerdotibus Patriarchae subsunt; coenobia habere quinquaginta nouem, ex quibus triginta atque unum religiosi incolunt, uiginti octo a sacris uirginibus possidentur; praeter alia sacella minora, et uariarum sodalitatum domos, ita ut omnia templa centum et quinquaginta numerum impleant.

Habet item quattuordecim xenodochia, in quibus, ut superius de aliis urbibus dixi, quocumque morbo laborantibus medicina adhibetur.

Haec omnia domicilia, praesertim religiosa, opere magnifico ornantur, peculiariterque octoginta septem turribus editissimis, quae egregium praebent spectaculum. Inter quas excellit ea quae ante Diui Marci celeberrimum templum sita est.

Quid uobis de sacris reliquiis agam? cum sola haec urbs quadraginta sanctorum integra corpora in uariis templis cum summa ueneratione cultuque seruet; et is sit templorum ornatus, ut centum et quindecim musica instrumenta, quae organa ab Europaeis dici solent, cum capsis artificiose auro et argento distinctis ibi numerentur. Quid item referam sacram uestem supellectilemque? cum eadem urbs operibus aureis et argenteis, ueste Phrygia, et ea quae ex argenteis bracteolis est compacta, quae omnia miro artificio ibidem conficiuntur, summopere abundet.

Quod uero pertinet ad communes urbis usus, eiusque commodam frequentationem, cum in eo maris sinu, de quo dixi, sit exstructa, ut facile terrestre iter quolibet pateret, quadringenti et quinquaginta pontes cum suis fornicibus eius altitudinis sunt confecti, ut cymbae huc atque illuc per uicos uectae subtus tranare possint. Huiusmodi autem cymbae, quae Gundulae uulgo appellantur, mirae sunt commoditatis

extraordinariamente aptos para navegar e para se deslocarem para os diversos lugares. Têm, com efeito, a meio uma espécie de pequeno compartimento, convenientemente coberto, no qual podem ser recebidos seis passageiros, sentados ou deitados. São, por outro lado, muito rápidos, dirigidos por dois marinheiros, ou mesmo por um só, que pode manobrá-lo, à semelhança de veloz cavalo, para onde quiser. O seu número não é pequeno, chegando nesta cidade a dez mil, segundo é fama, dos quais uns pertencem aos cidadãos, outros são de aluguer e encontram-se, a cada passo.

Pelo que concerne aos edifícios, direi sumariamente o seguinte, que, além da construção comum das casas, que é excelente, há cerca de cem palácios que são de longe superiores às restantes residências, e têm uma tal magnificência de construção, [299] uma tal riqueza de mobiliário, que em não importa qual um rei poderá convenientemente habitar.

E tendo esta cidade os seus alicerces no fundo do mar, é de tal grandeza que possui cento e sete jardins muito agradáveis, construídos e plantados pelos seus mais nobres patrícios, depois, cinquenta e três praças, todas excelentemente pavimentadas de tijolos e, em diversos lugares, cento e trinta e cinco poços, para uso de todo o povo.

Ora, quanto a estátuas, colocadas em lugares públicos ou em templos, contam-se cento e sessenta de mármore, vinte e três de bronze, às quais devem juntar-se nove estátuas equestres, feitas artisticamente de bronze dourado, monumentos que guardam a memória de ilustres e célebres varões que bem mereceram desta república. E nos templos é maravilhosa a magnificência dos sepulcros de mármore de Paros e de muitos outros preciosos, com as estátuas de nobres e ilustres varões que assim como honraram e dilataram a pátria por preclaros méritos e feitos, assim também com estas distinções e honrosos símbolos, confiados à memória dos pósteros, receberam não mediano prémio dos seus trabalhos.

E estes são como que os pontos capitais, em resumo, da grandiosa cidade de Veneza, e de todos eles, por certíssimas conjecturas, podeis alcançar a sua nobreza.

LEÃO — Tudo isso de que fizeste o resumo, decerto, mais nos inflama a com ardor nos interessemos por conhecer tantas coisas, do que sacia ou preenche a nossa ávida curiosidade. Por isso, eu e Lino muito desejamos que acedas a expor mais pormenorizadamente cada coisa.

MÂNCIO — É justo o pedido do nosso Leão, uma vez que os assuntos de Veneza são tais que não basta reduzi-los aos pontos mais importantes.

LINO — Seria bastante talvez, se esta cidade fosse inteiramente semelhante a outras que recordaste. Mas sendo muito grande a dissemelhança com as outras em localização e em muitas outras coisas, é justo, Miguel, que acedas ao pedido de Leão.

MARTIM — Apresentou Lino uma excelente razão, principalmente quando a diversidade tão grande de situações de modo algum pode causar fastio aos ouvintes.

ad nauigandum, et in uarias partes discurrendum. Habent enim in media sui parte quasdam ueluti domunculas, apte coopertas, quibus sex uectores capi possunt, siue sedeant, siue cubent. Sunt autem admirabili celeritate, cum eas duo tantum nauiculatores, imo, et unus moderari et instar uelocium equorum in quemcumque locum flectere possit. Earum numerus non est mediocris, cum in ea urbe decem millia, ut fama est, expleat, ex quibus quaedam sunt ciuium propriae, quaedam conductitiae, quae passim reperiuntur.

Quod attinet ad aedificia, illud summatim dicam, ultra communem domuum structuram, quae optima est, centum fere esse palatia, quae ceteris domiciliis longe multumque praestant, et ea sunt [299] operis magnificentia supellectilisque apparatu, ut in quolibet eorum rex commode habitare possit.

Cum uero urbs haec in immo maris fundo habeat fundamenta, eius est amplitudinis, ut septem supra centum hortos amoenissimos, a nobilissimis ipsius patriciis exstructos et consitos, deinde quinquaginta tres areas, omnes lateribus optime constratas, et uariis locis centum ac triginta quinque puteos, toti populo communes, complectatur.

Iam uero statuae siue in publicis locis, siue in templis collocatae, tot sunt, ut marmoreae centum et sexaginta, aereae uiginti tres numerentur; quibus addite nouem equos ex aere inaurato artificiose confectos, quae quidem monumenta illustrium ac celebrium uirorum, qui bene de ea Republica sunt meriti, memoriam conseruant. In templis autem mira est, ex Pario lapide alioque multiplici et pretioso, sepulcrorum magnificentia, cum statuis nobilium clarorumque uirorum, qui sicut patriam multis praeclaris meritis, et rebus gestis ornarunt amplificaruntque, ita etiam his ornamentis honorumque insignibus memoriae posterorum proditis, non mediocre laborum suorum praemium acceperunt.

Atque haec sint, ueluti summa capita de amplissima Veneta urbe perstricta, ex quibus omnibus eius nobilitatem quam certissimis coniecturis assequi potestis.

LEO — Ista profecto, quorum summam collegisti, potius ad ardentius tantarum rerum cognoscendarum studium nos inflammant, quam auiditatis sitim satient, aut expleant. Quaproter, ut ad singula quaeque fusius proponenda accedas, ego Linusque maxime optamus.

MANCIVS — Aequa est Leonis nostri postulatio, cum res Venetae tales sint, ut earum tantum capita perstrinxisse non sit satis.

LINVS — Satis fortasse esset, si urbs haec aliarum, quae commemoratae sunt, esset omnino similis. Sed cum situ multisque rebus maxima a ceteris sit eius dissimilitudo, aequum est, Michaël, ut Leonis postulationi concedas.

MARTINVS — Egregiam reddidit rationem Linus, praesertim cum istarum rerum tanta diuersitas nequaquam auditores fastidio possit afficere.

JULIÃO — Creio que satisfarás aos irmãos, Miguel, se falares primeiro dos três lugares mais célebres da cidade de Veneza, isto é, do palácio do doge, da igreja e praça de São Marcos, e finalmente do estaleiro de construção naval, e ainda de como fomos honrosamente tratados por esta nobilíssima república.

MIGUEL — Não é esse pequeno encargo, Julião. Aceito-o, todavia, de boa vontade, desde que o costumado tempo de um dia me seja prorrogado.

LEÃO — Usa, Miguel, da prorrogação que pedes.

IVLIANVS — Satis facturum te fratribus, Michaël, opinor, si prius de tribus celeberrimis Venetae urbis locis, palatio uidelicet ducis, templo Diui Marci et area dicas, posterius uero, de nauali, et quam honorifice a Republica illa nobilissima fuerimus tractati.

MICHAEL — Non mediocre onus est istud, Iuliane. Quod tamen libenter suscipio, dummodo soliti diei spatium mihi prorogetur.

LEO — Vtere, Michaël, prorogatione quam postulas.

[300] COLÓQUIO VIGÉSIMO OITAVO
São expostas as coisas notáveis observadas em Veneza; e com que honras o seu imponente Senado tratou os embaixadores japoneses.

LINO — O tempo pede, Miguel, que cumpras a promessa que ontem nos fizeste e te ocupes, algo mais copiosamente hoje, daqueles lugares de Veneza, prestigiados pela fama, e da honrosa hospitalidade com que fostes recebidos.

MIGUEL — Parece-me que és severo em exigir, Lino, aquilo que prometi. Cumpri-lo-ei, todavia, para em certa medida satisfazer o gosto de ouvir que em vós é profundo, e, quanto puder, colocarei diante dos vossos olhos e pensamento o espectáculo daqueles lugares.

Ocupar-me-ei agora do famosíssimo palácio do doge e da nobilíssima basílica de São Marcos e duma praça muito grande desta cidade. E para começar por esta, imaginai, em primeiro lugar, uma área amplíssima que nós próprios contemplámos, formada por uma quádrupla esplanada, semelhante à qual, quer em beleza quer em multidão e lavor artístico de edifícios, nenhuma outra existe que tenhamos visto ou ouvido.

De toda esta área uma parte que olha a frontaria do palácio está voltada para o mar; a segunda estende-se das duas colunas junto ao mar até à torre do relógio e passa ao longo duma das fachadas do palácio e da basílica de São Marcos; a terceira, em frente da mesma basílica, estende-se por um longo espaço até S. Geminiano[214]; a quarta, finalmente, ocupa o outro lado da basílica.

A que está entre as colunas e o relógio abrange um comprimento de quinhentos pés e uma largura de cento e vinte; a que está diante da basílica de São Marcos tem quatrocentos e setenta pés de comprido [301], e de largura é semelhante à anterior; a que fica em frente do palácio e se inclina para o mar, com duzentos pés, tem quase a forma dum quadrado; finalmente, a que ocupa o outro lado da basílica, tem quase o mesmo cumprimento e largura.

Destas quatro esplanadas estende-se uma área tal e tão bela que justificadamente o poeta italiano Petrarca escreveu que tinha dúvidas de que em todo o mundo haja outra semelhante.

[300] Explicantur insignes res Venetiis animaduersae, et quo honore senatus ille grauissimus legatos Iaponenses fuerit prosecutus. COLLOQVIVM VIGESIMVM OCTAVVM.

LINVS — Tempus postulat, Michaël, ut fidem hesterna die nobis datam liberes, de omnibusque illis fama summopere nobilitatis locis Venetae urbis, honorificoque hospitio, quo inuitati estis, copiosius aliquantulum in hodierno congressu agas.

MICHAEL — Seuere uideris, Line, id, quod sum pollicitus, exigere. Praestabo tamen libenter ut studium audiendi, quod in uobis est uehementissimum, aliqua ex parte expleam et quantum potuero, locorum illorum spectaculum in uestris oculis mentibusque defigam.

Agam uero nunc de celebratissimo ducis palatio, et nobilissimo Diui Marci templo, ac de area eius urbis amplissima. Vt autem ab hac incipiam, fingite in primis animis aream quandam amplissimam, quam nos ipsi intuiti sumus, quadruplici planitie constantem, cuius similis tum pulchritudine, tum aedificiorum multitudine atque opere, quam uiderimus, aut audierimus, nulla exstat.

Huius totius areae pars una, quae frontem palatii respicit, ad mare uergit; secunda a duabus columnis iuxta mare sitis ad turrem usque horologii porrigitur, et unum latus palatii templumque Diui Marci transcurrit; tertia, ex aduerso eidem templo opposita, in longum spatium usque ad Sanctum Geminianum producitur; quarta denique latus alterum templi occupat.

Quae inter columnas et horologium est, longitudine quingentos, latitudine uero centum et uiginti pedes amplectitur; quae ante templum Diui Marci est quadringentos et septuaginta pedes in longum procurrit, [301] latitudine uero superioris similis est; quae fronti palatii aduersa ad mare uergit, ducentos pedes habens, fere quadrati formam efficit; quae denique latus alterum templi occupat longa et lata aeque prope est.

Ex hac quaduplici planitie area talis tamque pulchra procedit, ut merito Petrarcha Italus poeta dixerit dubitare se an orbis terrarum similem habeat.

Mas percorramos agora as principais obras que nesta área se encontram e falemos primeiro daquela torre que é chamada a dos sinos e que, de um lado, contempla a esplanada maior e do outro a praça própria da basílica.

É a torre obra de grande arte: em primeiro lugar, é feita de pedra muito branca, semelhante ao mármore; depois ergue-se tão alto que atinge trezentos e dezasseis pés, sem dúvida uma altura admirável. Na sua cúpula tem a estátua dum anjo, feito de bronze dourado, que com a mão faz o sinal da paz e felicidade, desejadas pelos homens. Esta estátua tem de altura dezasseis pés.

Quanto à torre em si, é quadrada, com cinco colunas em cada lado, que se erguem solidamente e que, com os seus intervalos de permeio, marcam distintamente toda a obra, até que se chega à abóbada do receptáculo onde estão colocados os sinos, e aí termina esta parte da torre com o seu remate, muito bem feito.

Este receptáculo no qual estão os sinos, primorosamente fundidos, é de agradabilíssimo aspecto e muito bem trabalhado. Nele se vê uma abóbada de excelente construção, apoiada em quatro colunas nos quatro ângulos a que se juntam, em cada um dos lados cinco colunas muito bem polidas, graças às quais aquele receptáculo está aberto para todos os lados e o som dos sinos é espalhado ao longe e ao largo.

Acima desta abóbada, a torre estreita-se um pouco, conservando a mesma figura quadrada e tem nesse lugar dois pequenos peristilos, com os seus corredores, dos quais o inferior é feito de colunas de mármore e o superior de colunas de bronze da altura do corpo humano. Os lados que se seguem, sobre estes peristilos, são ocupados por quatro leões de mármore, de extraordinária beleza e tamanho. E exactamente a partir deste lugar a torre ergue-se numa pirâmide, cujo cume é muito bem decorado por aquela estátua de anjo, de que atrás falei.

A esta torre sobe-se por escadas fabricadas com grande arte, as quais seguem em curva interiormente pelos quatro lados da torre, por forma que, a intervalos regulares, depois do último passo, há um patamar e como que muito oportuna estalagem para repousar, com uma ampla janela [302] que, deixando entrar a luz do sol, ilumina muito bem aquele lugar. Assim todos os lados da torre, com muitas e grandes janelas, umas sobre as outras, tornam a torre muito luminosa e agradável aos olhos. Estas escadas não são feitas de degraus, mas têm um pavimento em declive contínuo, por forma que cavalos e outros quadrúpedes facilmente podem subir.

Esta torre é não só notável pela sua obra monumental, mas também pela sua altura torna-se visível de muito longe, visto que é observada pelos navegantes à distância de até trinta e cinco léguas[215].

Para além desta torre, no mesmo lado que chega à praça atrás mencionada, há um palácio de maior imponência que vulgarmente é conhecido pelo nome de Procuradoria de São Marcos[216]. Ora estes procuradores são magistrados da maior importância que têm o primeiro lugar depois do doge na República Véneta. O seu palácio tem dois andares, de trabalho admirável, nos quais, do mesmo modo,

Sed percurramus nunc praecipua opera quae in hac area reperiuntur, dicamusque primum de ea turri quae tintinabulis designata est, et altero latere aream maximam, altero uero aream propriam templi respicit.

Est profecto turris haec operosissima: in primis enim ex candidissimo lapide, instar marmoris, est confecta; deinde in tantam altitudinem surgit, ut trecentos et sedecim pedes expleat, quae sane altitudo admirabilis est. In summo denique culmine ex aere inaurato conflatam statuam habet Angeli, manu sua pacem et felicitatem hominibus optatam indicantis, quae quidem statua sedecim pedes alta est.

Iam uero ipsa turris quadrata in singulis lateribus quinque pilas habet, ex solido opere procurrentes, et interiectis spatiis, totum opus egregie distinguentes, donec ad fornicem receptaculi peruenias, in quo tintinabula sunt collocata, ubi haec turris pars coronide sua pulcherrime facta terminatur.

Hoc receptaculum, in quo tintinabula sunt apprime conflata, aspectu iucundissimum est opereque elaboratissimum, in quo fornix optime constructus conspicitur, ad quattuor angulos, quattuor pilis nixus, quorum singulis lateribus quinque perpolitae columnae adiunguntur, quibus in omnem partem receptaculum illud patet, et tintinabulorum longe lateque sonus emittitur.

Post hunc fornicem turris aliquantulum contrahitur, eandem quadratam figuram seruans, habetque eo in loco duo peristylia, cum suis pergulis, quorum inferius ex marmoreis columnis, superius uero ex aereis humani corporis proceritatem explentibus, conficitur. Latera, quae post haec peristylia sequuntur, a quattuor leonibus ex marmore fabricatis mirae pulchritudinis et magnitudinis cccupantur. Ex hoc uero loco turris in pyramidem consurgit, cuius culmen statua illa Angeli, de qua dixi, summopere decoratur.

Ad hanc turrem scalis quibusdam artificiosissime fabricatis ascenditur, quae quidem ita interius per quattuor eiusdem turris latera reflectuntur, ut in quouis earum interuallo post ultimum gradum atriolum quoddam sit, et uelut peropportunum ad requiescendum deuersorium, cum ampla fenestra [302] locum illum, luce solis admissa, egregie illustrante, ita ut singula turris latera multas magnasque fenestras, alias aliis superiores contineant, ualdeque lucidam et oculis delectabilem reddant. Huiusmodi autem scalae non quidem ex gradibus componuntur, sed pauimentum quoddam accliue continuatumque habent, ita ut equi aliaque iumenta facile possint ascendere.

Est sane turris haec non solum munimento atque opere insignis, sed etiam propter altitudinem suam, e longinquo admodum loco spectabilis, cum a nauigantibus, etiam triginta quinque leucas ab urbe dissitis, conspiciatur.

Vltra hanc turrem eodem latere superius dictam aream attingente, aedes sunt magnificentissimae, quae uulgo Procuratoriae Diui Marci appellantur. Sunt autem Procuratores hi magistratus omnium grauissimi, primamque post ducem in Veneta Republica dignitatem obtinentes. Habent eorum aedes duas contignationes admirabilis operis in quibus duae item pergulae, aliae aliis altiores, columnisque affabre compositis

duas galerias se observam, uma mais alta que a outra e apoiadas em colunas feitas artisticamente: e as espiras, cordas e remates destas colunas exibem um artístico acabamento. Dentro, destinados a três comissões de procuradores, há três amplíssimos domicílios, chamados vulgarmente o de cima, o de cá e o de lá, aos quais a subida é patenteada por escadas muito bem construídas de pedra, cobertas duma abóbada muito artística.

As paredes dos três domicílios, dos procuradores e daqueles da mesma classe que alcançaram o título de doge, são decoradas com imagens em relevo que muito embelezam o seu aspecto.

A esta casa, em direcção à parte inferior, faz frente na mesma praça outra, não menos magnífica, com que se fecha este lado da praça, terminada por uma torre muito famosa, que contém o relógio público, de tanto artifício e trabalho, que poder-se-á duvidar com razão de que haja outro semelhante, à excepção do famoso de Toledo.

Apoia-se esta torre na abóbada duma porta amplíssima sobre a qual há um quadrado notavelmente feito, em que se inclui o círculo do sol com os raios e sinais das horas. Dentro dele observam-se os doze signos do Zodíaco, e com eles as estações e oposições do Sol e da Lua, num espaço forrado de púrpura e ouro.

Acima deste quadrado, há um outro no qual está pintada a Santíssima Virgem e diante dela corre um receptáculo, à maneira duma galeria com uma porta em cada extremidade. Ora todas as vezes que pela pancada dum sino deve ser dado o sinal de qualquer hora, abrem-se as duas portas e de uma delas uma estátua de anjo, a tocar trombeta, aparece em público. Seguem-na os três Magos, como que vivos [303], e todos avançam, baixando a cabeça diante da Virgem, e entram na outra porta, e soa de novo o sino.

Todo este espectáculo é produzido pelo extraordinário movimento de algumas rodas, cujo esquema já noutro lugar descrevemos. Acima está ainda esculpido um outro quadrado no qual está gravada a figura dum leão, que representa São Marcos, um dos escritores do sagrado Evangelho, diante do qual o doge da República de Veneza ajoelha suplicante[217].

Finalmente, em último lugar está colocado um sino entre duas estátuas de bronze, com figura de homens, que, ao passar do Anjo e dos Magos, de que falei, dando o sinal de cada hora, batem com martelos de cada lado do sino de bronze, por forma tal que parecem inteiramente homens vivos. Todo este engenhoso trabalho foi obra dum certo João Carlos Rinaldo, italiano, homem de grande talento.

LEÃO — São admiráveis, sem dúvida, as obras europeias, e a invenção desse relógio deve contar-se entre as mais dignas de admiração.

LINO — Assim é de facto, quando, graças à sua arte e engenho, estátuas de madeira e de bronze tão bem imitam os movimentos e os gestos do homem.

MIGUEL — Já vos disse muitas vezes, caríssimos primos, que a arte e magnificência das obras europeias é tal que os ouvintes nela dificilmente podem acreditar. Mas

nixae conspiciuntur: quarum columnarum spirae, tori et coronides mirum artificium ostendunt. Intus uero tria sunt amplissima domicilia, tribus procuratorum conuentibus, supra, citra et ultra communiter dictis designata, ad quae scalis ex lapide optime constructis, artificiosissimoque fornice contectis, ascensus patet.

Domiciliorum autem trium parietes, procuratorum eorumque qui ex eodem ordine ducis nomen obtinuerunt, expressis imaginibus aspectum summopere oblectantibus exornantur.

His aedibus inferiorem partem uersus in eadem area oppositae sunt aliae, non minus magnificae, quibus latus hoc areae clauditur, easque terminat turris alia celebratissima, quae horologium publicum recipit, et tanti est artificii atque operis, ut, an simile aliud post illud Toletanum sit, merito dubitare possis.

Nititur turris haec portae cuiusdam amplissimae fornice, supra quem quadratum quoddam est egregie confectum, quo circulus solis radiis horarumque signis interiectis distinctus concluditur, infra quod duodecim zodiaci signa, solisque, et lunae cum illis, stationes oppositionesque in spatio quodam purpura atque auro uestito conspiciuntur.

Supra hoc quadratum est aliud, in quo Beatissima Virgo depicta est, et ante eam domuncula quaedam instar pergulae procurrit, ex utroque latere ianuam habens. Quoties igitur tintinabuli pulsu signum cuiusque horae dandum est, utriusque ianuae fores panduntur, et ex altera parte statua Angeli effigiem gerens, tubamque pulsans, in publicum prodit, quam tres Magi [303] instar uiuorum hominum sequuntur, omnesque coram Beata Virgine caput demittentes, progressique alteram ex aduerso ianuam ingrediuntur, et mox tintinabulum pulsatur.

Efficitur autem totum hoc spectaculum mira rotarum quarundam conuersione, cuius similem alibi tradidimus. Superius adhuc situm est aliud quadratum, in quo leonis figura exsculpta est, Diuum Marcum, unum ex sacri Euangelii scriptoribus, repraesentans, coram quo dux Venetae Reipublicae supplex genua flectit.

Vltimo tandem loco tintinabulum collocatum est, inter duas statuas aereas, homines exprimentes, quae Angelo et Magis transgredientibus, ut dixi, ad singularum horarum signum, ita malleis utramque aeris campani partem uerberant, ut uiui prorsus homines esse uideantur. Hoc autem artificium confectum est a quodam Ioanne Carolo Rinaldo Italo, maximi ingenii uiro.

LEO — Admirabilia sane sunt Europaea opera, istiusque horologii inuentum inter admiratione dignissima referri debet.

LINVS — Ita profecto est, cum eorum arte atque ingenio statuae ligneae et aereae humanos motus gestusque tantopere imitentur.

MICHAEL — Dixi iam saepe, carissimi patrueles, Europaeorum operum artem magnificentiamque talem esse, ut absentibus uix sit credibilis. Sed, ut ad horum

voltemos à descrição destas obras: para além daquele edifício das três assembleias, que atrás descrevi, falarei de três outros edifícios que ocupam aquele lado. O primeiro é um terraço onde costumavam reunir-se, para distracção, os patrícios venezianos, mas agora todas as vezes que, aos domingos, se faz a assembleia de todos os patrícios, os procuradores de São Marcos com os guardas neste lugar ficam vigilantes de sentinela[218].

Ocupam a fachada deste terraço quatro estátuas de bronze, a saber, de Palas, de Apolo, de Mercúrio e da Paz, esculpidas admiravelmente, com as quais se representam a sabedoria, a eloquência, a concórdia e a paz daquele ilustríssimo Senado. Acima delas, estão três quadrados que abrangem muitas outras figuras que na sua parte média saem fora. Neles se revela também um trabalho admirável. Dentro deste terraço, acima do lugar em que se sentam os mais altos magistrados, há um outro receptáculo onde estão instaladas estátuas de figura inteira da Beata Virgem, do Santíssimo Menino Jesus e de São João Baptista. Esta obra é considerada admirável entre todos os artistas. Depois deste terraço, segue-se a Biblioteca chamada de São Marcos, situada em frente do palácio, a qual pela sua execução tanto no exterior como no interior pode [304] contar-se entre os mais célebres edifícios. Sobretudo a sua frontaria em estilo dórico e iónico é ornada de várias colunas, com variados remates. Na verdade, em primeiro lugar, a galeria inferior apoia-se em tantas colunas que delas se fazem dezasseis arcos em cuja parte média há muitas estátuas belíssimas e na frontaria dos próprios arcos[219] se encontram misturadas cabeças de leões, de homens e de mulheres, por forma tal que cada um tem a sua. O remate, que fecha cada arco destes, distingue-se por vários quadrados nos quais se vêem esculpidas pequenas figuras em relevo.

Acima deste remate há uma outra galeria, variada pelos seus colunelos notavelmente trabalhados, por detrás da qual aparecem dezasseis janelas, apoiadas cada uma delas em quatro colunas. Nos ângulos observam-se estátuas de mulheres aladas que saem fora, enquanto nas abóbadas se observam a intervalos as cabeças de que atrás falei.

Por cima destas grandes janelas, ergue-se um remate alto, ornado de dezasseis outras janelas menores, de figura oval, correspondentes aos arcos e janelas inferiores. Por cima desse remate, corre uma outra galeria, apoiada do mesmo jeito, em iguais colunelos, e no seu cume, estão colocadas dezasseis estátuas feitas com arte maravilhosa. E toda esta obra se distingue extraordinariamente por muitas e variadas espiras, cordas, flores de mármore que meninos seguram nas mãos, visto que foi executada por artistas fora do comum.

Pelo que respeita ao interior deste edifício, não é menos artístico. Na verdade a abóbada da galeria inferior, feita de pedras minúsculas, distribui-se por quadrados que ostentam figuras variadas.

A porta, entretanto, pela qual se sobe ao andar superior apresenta, de um e de outro lado, estátuas de mulheres que sustêm nos ombros a abóbada da porta e que dão o ar de suportar com dificuldade a grandeza do peso. Sobe-se à casa

operum descriptionem redeamus; ultra illas aedes trium conuentuum, quas superius descripsi, dicam de aliis tribus aedificiis illud latus occupantibus. Primum est solarium quoddam, ad quod patricii Veneti relaxandi animi causa conuenire solebant, nunc autem quoties communis omnium patriciorum Dominicis diebus fit conuentus, procuratores Diui Marci cum satellitibus in hoc loco ad custodiam uigilant.

Frontem huius solarii occupant quattuor aereae statuae, Palladis uidelicet, Apollinis, Mercurii et Pacis, egregio opere Corinthio exsculptae, quibus Senatus illius clarissimi sapientia, eloquentia, concordia et pax significantur. Supra has sunt tria quadrata, multas alias figuras media sui parte prominentes complectentia, in quibus mirum etiam opus ostenditur. Intra solarium hoc supra eum locum in quo summi magistratus sedent, est aliud receptaculum, ubi Beatae Virginis, sanctissimique pueri Iesu et Diui Ioannis Baptistae statuae integrae comprehenduntur. Quarum opus inter omnes artifices admirabile iudicatur. Huius solarii fornix egregiis picturis, auro coloribusque distinguitur. Post hoc solarium sequitur Bibliotheca, quae Diui Marci dicitur, et e regione palatii sita est, quae quidem tam externo, quam interiori [304] opere inter celeberrima aedificia enumerari potest. In primis enim eius frons opere Dorico atque Ionico cum uariis columnis, multiplicique coronide ornata est. Nam primum pergula inferior tam multis columnis nititur, ut ex illis sedecim arcus conficiantur, in quorum media parte multae statuae sunt pulcherrimae; in frontibus uero ipsorum arcuum capita leonum, hominum et mulierum intermista sunt ita, ut singuli singulas habeant. Coronis, quae huiusmodi arcus claudit, uariis quadratis distincta est in quibus paruulae insculptae figurae anaglyphico opere conspiciuntur.

Supra hanc coronidem pergula alia est, suis columnellis egregie elaboratis uariata, ultra quam sedecim fenestrae, singulae quattuor columnis fultae, comparent. In quarum angulis alatarum mulierum prominentes item statuae spectantur; in fornicibus uero interiecta illa capita, de quibus supra dixi, cernuntur.

Vltra has fenestras coronis alia consurgit, sedecim aliis fenestellis ouatae figurae inferioribus arcubus, ac fenestris correspondentibus ornata. Supra quam rursus alia pergula iisdem columnellis eiusdem modi nixa porrigitur, in cuius fastigio sedecim statuae, miro artificio confectae, sunt repositae. Totum autem hoc opus multis uariisque spiris, toris, floribus ex marmore, quos pueri manibus tenent, mirifice distinguitur, quippe quod ab egregiis artificibus fuerit fabricatum.

Quod attinet ad interiora eiusdem domicilii, non minus admirabilis sunt artis. Nam pergulae inferioris fornix, ex minutissimo caemento confectus, quadratis suis uarias figuras ostendentibus, distribuitur.

Ianua uero illa, qua ad superiorem contignationem ascenditur, utrimque mulierum statuas habet, ipsius ianuae fornicem umeris sustinentium, et uelut oneris magnitudinem aegre ferentium. Ascenditur uero ad superiorem domum scalis quibusdam, tum

superior por umas escadas ornamentadas em extremo, quer com um notável tecto admiravelmente pintado a ouro e cores, quer com colunas que exibem um brilho à maneira de pedras preciosas. Por elas se faz o acesso a uma sala amplíssima, notável por mármore preciosíssimo e pedras finíssimas e excelentes figuras. Aí, mestres contratados pelo senado de Veneza instruem a mocidade de toda a urbe nas letras gregas e latinas e noutras boas disciplinas.

Desta sala pode avançar-se para outra na qual está uma biblioteca, de insigne feitura e colunas de cor variada, com um quadrado do qual constam os nomes do doge e dos magistrados que foram os responsáveis por aquela obra. É extraordinariamente digno de ver-se! [305] Estão cheias as amplíssimas paredes deste edifício de estantes que recebem a infinita multidão de livros excelentemente encadernados. A esta casa a que chamei biblioteca preside um varão nobre e douto que desempenha essas funções que lhe foram confiadas pelo senado.

Seria longo explicar o preço dos livros e da construção, uma vez que o tecto de toda a biblioteca é de abóbada de pedra finíssima, pintada a ouro e cores, com quatro ordens de quadrados que completam o número de vinte e um.

A este edifício segue-se um outro[220] destinado à cunhagem da moeda que é famoso pela admirável arte e segurança da sua fábrica. Com efeito, para que nada nele fosse susceptível de pegar fogo, é todo fabricado de pedra viva. Tem um pátio, em cujos lados estão diversas residências destinadas aos gravadores das moedas. E no meio do pátio há um poço octogonal no qual se contempla uma estátua de Apolo, tendo na mão varas douradas, feita a primor. Ao andar superior sobe-se por duas escadas magníficas. Aí estão edificados salões e quartos muito amplos, quer para residência dos magistrados da Moeda, quer para guarda das moedas.

LEÃO — Essas obras de que falas parecem-me da maior nobreza, mas gostaria de saber que questão é essa da cunhagem da moeda.

MIGUEL — O processo de utilização do ouro, prata e cobre na Europa é muito diferente do nosso japonês e do chinês. Nós, com efeito, pesamos a prata numa balança e de acordo com o preço da coisa comprada pagamos um peso maior ou menor, ao passo que na Europa, no uso do ouro e da prata, não se tem em conta o seu peso mas o valor das moedas. E estas moedas são gravadas com as insígnias dos reis ou das repúblicas livres, e por isso as moedas mais preciosas são feitas de ouro ou prata, as mais pobres de cobre, por ordem dos reis e das repúblicas. E é esta variedade de dinheiro que os europeus utilizam nas compras e vendas.

Sendo, pois, a República de Veneza uma entidade de direito próprio e livre, tem o poder de cunhar moeda à semelhança dos outros reis, e por essa causa destinou a essas funções este grande edifício.

LINO — Concluo, então, que estas moedas, tão belamente ornadas, hão-de ser muito belas à vista, e por isso estou desejoso de ver algumas delas.

MIGUEL — Vê-las-ás facilmente, ó Lino. Na verdade, para que vos não faltasse prazer algum, resultante desta nossa viagem, trouxemos connosco moedas de todos os géneros.

egregio fornice, auro coloribusque mirifice depicto, tum etiam columnis uariis, mirum quendam nitorem, instar gemmarum prae se ferentibus, summopere exornatis: quibus ingressus patet ad quoddam amplissimum atrium, pretiosissimo marmore, tenuissimoque caemento et optimis figuris conspicuum, ubi magistri a senatu Veneto reditibus donati, totius urbis iuuentutem litteris Graecis et Latinis aliisque bonis artibus instituunt.

Ex hoc atrio ad aliud progredi licet, in quo est bibliophylacium, insignis profecto operis et columnis uarii coloris, et quadrato quodam, in quo nomina ducis magistratuumque, qui illius operis fuerunt auctores, scripta continentur, mirum in modum [305] spectabile. Plena sunt huius amplissimae domus latera pluteis, infinitam librorum optime compositorum multitudinem recipientibus. Huic autem domui, quam bibliothecam dixi, praeest doctus et nobilis quidam uir, munus hoc a senatu sibi commissum gerens.

Longum esset explicare librorum operisque pretium, cum totius bibliophylacii tectum ex camera sit, tenuissimo caemento, auro coloribusque distincta et quattuor ordines quadratorum continente, qui unius supra uiginti numerum absoluunt.

Post hanc domum, sequitur alia cudendis nummismatis designata, quae miro artificio et munimento fabricae celeberrima est. Vt enim nihil in ea ignem concipere posset, tota est ex uiuo lapide fabrefacta. Impluuium habet, ad cuius latera uaria sunt domicilia nummismatum excusoribus designata. In medio autem impluuio puteus est octangulus, in quo Apollinis statua, aureas uirgas manu habens, apprimeque elaborata conspicitur. Ad superiorem contignationem duabus scalis magnificentissimis conscenditur, ubi atria et cubicula amplissima tum ad magistratuum nummariorum habitationem, tum etiam ad nummismatum custodiam sunt aedificata.

LEO — Ista sane opera, de quibus agis, nobilissima mihi uidentur, sed uellem scire quae sit ista nummismatum cudendorum ratio.

MICHAEL — Ratio auri, argenti atque aeris expendendi in Europa longe a nostra Iaponica et Sinica differt. Nos enim lance argentum ponderamus, et iuxta rei emptae pretium, pondus maius minusue persoluimus, in Europa uero in usu auri et argenti non ponderum, sed nummismatum habetur ratio. Quae quidem nummismata, regum, uel rerum publicarum immunium insignibus insculpta cuduntur, ideoque pretiosiora nummismata ex auro et argento, uiliora uero ex aere, iussu regum et rerum publicarum fiunt. Et hanc pecuniae uarietatem Europaei in emptionibus uenditionibusque usurpant.

Cum ergo Respublica Veneta sui iuris sit ac libera, instar ceterorum regum pecuniae cudendae facultatem habet, eaque de causa huic muneri domum hanc amplissimam designauit.

LINVS — Coniecto equidem ista nummismata tam pulchre insignita aspectu fore iucundissima, ideoque aliqua ex illis uidere gestio.

MICHAEL — Facile uidebis, Line. Nequid enim uobis ex nostro reditu uoluptatis deesset, cuiuscumque generis nummismata nobiscum detulimus.

Mas voltemos agora à praça. Aos edifícios descritos corresponde do outro lado a igreja [306] de São Marcos e o palácio ducal, dos quais falaremos em breve.

Ora aquela parte da praça, que está voltada para o mar, não é ocupada por quaisquer edifícios elevados, senão por duas notáveis colunas, separadas entre si por não mediano espaço. Chamei-lhes notáveis, quer pela espessura, quer pela altura, quer finalmente porque cada uma, o que é mais admirável, consta do mesmo fuste. Diz-se que estas colunas, com uma terceira, foram trazidas de Constantinopla e que, ao serem transportadas dos navios para terra, a terceira caiu no mar que, embora neste lugar seja transitável e pouco profundo, todavia a coluna, devido ao seu peso, se afundou e arruinou a tal ponto na areia, que de nenhum modo daí pôde ser extraída.

Por isso, as duas restantes foram arrastadas para terra e ficaram muito tempo na costa, porque não havia artista que ousasse erigi-las e erguê-las ao alto, até que, muitos anos depois, se encontrou um, muito célebre, que as ergueu com admirável artifício. E é não pouco digno de admiração que as duas colunas de tanta grandeza se mantenham inteiras e erectas, sustentadas nas suas bases apenas, sem qualquer outro apoio. O capitel de uma é ocupado pela estátua que representa São Teodoro também patrono dos venezianos[221], pondo-o diante dos olhos, armado, como que para lutar pela República. Ocupa o capitel da outra coluna, com a maior elegância, um leão alado que significa São Marcos. No intervalo entre as duas colunas, costumam ser executados os condenados à morte.

LEÃO — Descreveste, ó Miguel, esta praça com os seus edifícios, com tanta perfeição, que fico a considerá-la uma das mais belas do orbe da terra, e agora, suspenso de muito maior admiração, contemplo em espírito as obras europeias.

MIGUEL — Muito maior seria a tua admiração, ó Leão, se tivesses observado com os teus olhos estas mesmas obras, porque a reflexão não atinge facilmente aquilo que a vista nos apresenta.

Agora que percorremos toda a praça, dirijamo-nos à igreja de São Marcos. No que toca à grandeza, poderão certamente encontrar-se outros templos maiores, porque este foi construído como capela do senado veneziano, embora não deva considerar-se de mediana grandeza. Mas se a compararmos com outros templos do mesmo tamanho, a magnificência da obra ultrapassa certamente todas as outras igrejas da Itália.

Na verdade, para começar, ela é de mármore puríssimo, sem preço, que dificilmente pode ser mais perfeito. Depois, tem tantas esculturas e trabalhos em relevo, tantas estátuas e tantas colunas, e é tal a qualidade artística de todas elas, que mal pode calcular-se a soma de dinheiro gasto neste templo. Para referir em pormenor cada coisa, pelo que respeita às colunas [307], oito, preciosíssimas, são de pórfiro, as quais tornam extremamente bela a entrada principal da igreja. Na mesma entrada, contam-se cinco portas feitas de bronze, sobre as quais estão colocadas várias estátuas de mármore e de bronze, com os seus nichos muito bem trabalhados, sendo o restante espaço da frontaria, ornado de mosaico, que os europeus muito apreciam. Juntam-

Sed nunc ad aream redeamus. Ex aduerso commemoratis aedibus respondet templum [306] Diui Marci ducisque palatium, de quibus mox dicemus.

Eam igitur partem areae, quae ad mare uergit, nulla alia aedificia occupant, praeter duas quasdam insignes columnas, non mediocri spatio inter se distinctas. Insignes dixi, tum crassitudine, tum altitudine, tum denique singulas eodem scapo, quod mirabilius est, constantes. Hae columnae cum alia tertia Constantinopoli dicuntur allatae, cumque e nauibus in terram deducerentur, tertia illa in mare decidit, quod quamuis eo in loco uadosum esset, parumque profundum, ita tamen columna prae suo pondere in arenam depressa est atque obruta, ut nequaquam inde extrahi potuerit.

Reliquae igitur duae in terram subductae diuturno tempore in litore iacuerunt, nullus quippe erat artifex qui eas erigere et in altum extollere auderet, donec post multos annos inuentus est quidam celeberrimus, qui eas miro artificio extulit. Nec enim parum mirandum est, duas tantae magnitudinis columnas, suis tantum basibus nixas nullaque alia re fultas, integras rectasque consistere. Vnius epistylium occupat statua Diuum Theodorum patronum etiam Venetorum imitans, eumque uelut armis munitum ad pugnandum pro ea Republica oculis obiiciens. Alterius capitellum alatus leo, Diuum Marcum significans, cum summa uenustate tenet. In utriusque autem intercolumnio solet capitalis poena a damnatis ad mortem repeti.

LEO — Ita, Michaël, aream istam cum suis aedificiis descripsisti, ut eam unam ex pulcherrimis orbis terrarum iudicem, et multo nunc maiori admiratione suspensus Europaea opera considerem.

MICHAEL — Multo maior esset, Leo, admiratio tua, si oculis haec eadem opera fuisses intuitus; nec enim in illis assequendis id cogitatio facile attingit quod oculorum acies repraesentat.

Nunc quandoquidem aream totam percurrimus, ad templum Diui Marci accedamus. Quod igitur ad eius magnitudinem attinet, poterunt equidem alia templa ampliora reperiri, hoc enim ueluti quoddam senatus Veneti sacellum fuit exstructum, etsi non mediocre uideri debet. Si tamen cum aliis eiusdem magnitudinis conferatur, operis magnificentia ceteris omnibus Italiae templis profecto antecellit.

In primis enim ex purissimo marmore est, quod, ultra pretium, difficillime perpolitur. Deinde tantum habet sculpturae atque operis anaglyphici, tot statuas totque columnas taleque omnium artificium, ut sumptus in hoc templo facti uix aestimari queant. Vt autem singula quaeque minutius pertractem, quod ad columnas [307] attinet, octo pretiosissimae ex porphyrite sunt, quae praecipuum templi aditum pulcherrimum reddunt. In eodem aditu quinque portae numerantur ex aere confectae, in quarum fronte uariae statuae ex marmore atque aere sunt collocatae, cum suis receptaculis apprime elaboratis, reliquo frontis spatio ex opere musino, quod apud Europaeos magni fieri solet, ornato. Quibus adiunguntur quattuor aerei equi, iam

se quatro cavalos de bronze, esculpidos já no tempo de Nero, de tanta perfeição, que constituem exemplos raríssimos da arte escultórica.

Tem este templo no telhado cinco cúpulas da mesma abóbada, que desenham a figura duma cruz, cobertas de telhas de chumbo que as tornam belíssimas. Os espaços intermédios são muito bem providos de tubos de bronze, onde é recolhida a água da chuva e enviada para fora.

Mas entremos já na igreja, cujo tecto tem uma abóbada extraordinária, com a superfície coberta de mosaico, onde estão admiravelmente representadas variadas figuras e feitos, tirados dos livros sagrados. Quanto ao chão, está igualmente decorado de mosaicos, com pinturas de árvores, animais e aves, e a sua vista é muito agradável.

E porque em toda esta obra se observa a maior quantidade de ouro, na linguagem vulgar também se diz que a igreja é dourada.

É ainda adornada com muitos e variados sepulcros de doges, cujos cadáveres aí são recolhidos. Estes sepulcros além da matéria preciosa que é o mármore, são muito valorizados por nomes e brasões, belamente esculpidos, daqueles que aí estão sepultados.

Mas venhamos agora à capela-mor que principalmente tem uma cúpula de mármore ofite, apoiada em quatro colunas de mármore esculpidas, muito polidas, onde figuras em relevo de tamanho maior que um palmo representam na perfeição acontecimentos transmitidos por memórias tanto antigas como recentes.

Além de todos os outros é admirável aquele ornamento sagrado que fecha a vista, em lugar duma tábua sagrada, e se chama vulgarmente a pala. Com efeito é todo formado de flores de ouro, com imagens medianamente salientes que ocupam receptáculos, separados por diamantes, berilos, esmeraldas e outras pedras preciosíssimas. O frontal do altar principal é feito de prata no qual sobressaem também várias figuras em seus lugares separadas por colunelos e completam com maravilhosa graça essa obra de grande preço. Ornamentam o mesmo altar-mor quatro estátuas de bronze dos escritores do Sacro Evangelho que são representados sentados numa obra extraordinária. Dentro deste altar-mor diz-se que está colocado o sagrado cadáver de São Marcos, [308] a quem todos os venezianos reconhecem como seu patrono especial, e por essa causa usam o seu símbolo, a saber, o leão alado com cujo nome e figura se representa São Marcos, nos seus estandartes e armas.

O escrínio sagrado é também muito digno de lembrança. As suas portas estão decoradas com figuras de extraordinário lavor e quatro colunas feitas de alabastro ou ónix, do mais elevado preço.

No lado esquerdo desta capela está aberto o ingresso para aquela casa na qual se guardam as alfaias sagradas, cujas portas são fabricadas de bronze com suprema arte e plenas de figuras salientes, nas quais se representam os actos de Cristo e dos apóstolos, com arte tão singular que está averiguado que vinte anos se consumiram nessa obra. Segue-se que digamos alguma coisa do coro que está construído diante do altar-mor. Ele tem cadeiras que se distinguem pelo marfim e o ébano e acima

inde a Neronis tempore exsculpti, tanto artificio, ut sculptoriae artis rarissima sint quaedam exempla.

Habet templum hoc in summo tecto quinque ex eodem fornice fastigia, crucis figuram prae se ferentia, tegulisque plumbeis cooperta, quibus pulcherrima redduntur. Interiecta uero spatia tubulis aereis, quibus pluuialis aqua excipitur forasque mittitur, optime muniuntur.

Sed ingrediamur iam templum ipsum, cuius tectum fornicem habet egregium faciemque ipsius ex opere musino compositam, ubi uariae figurae et res gestae, sacris monumentis traditae, mirabiliter sunt expressae. Pauimentum uero uermiculato opere arborum, animalium auiumque picturis egregie decoratur, aspectumque summopere recreat.

Quoniam uero in toto hoc opere auri maxima copia conspicitur, communi sermone templum etiam aureum dictum est.

Ornatur etiam idem templum multis ac uariis ducum sepulcris, quorum cadauera ibidem sunt recondita. Quae quidem praeter pretiosam marmoris materiam, nominibus insignibusque eorum qui sepulti sunt, pulchre incisis, ualde exornantur.

Sed ueniamus iam ad sacellum maximum, quod in primis fastigium quoddam habet ex lapide ophite, quattuor marmoreis columnis nixum, opere anaglyphico perpolitis, ubi prominentes figurae, et palmi magnitudinem superantes, res gestas monumentis tum ueteribus tum nouis proditas graphice repraesentant.

Praeter cetera tamen omnia, admirabile est ornamentum illud sacrum quod loco tabulae sacrae aspectum terminat, ac palla uulgo appellatur. Totum enim est ex bracteis aureis, cum simulachris mediocriter prominentibus, quae receptacula adamantibus, beryllis, smaragdis aliisque pretiosissimis gemis distincta occupant. Ipsius maximae arae facies ex argento confecta est, in quo prominent etiam uariae figurae suis locis columnellisque seiunctae, opusque illud magni pretii mira uenustate absoluunt. Eandem aram maximam exornant statuae aeneae quattuor scriptorum sacri Euangelii, qui sedentes miro opere exprimuntur. Intra hanc maximam aram Diui Marci sacrum cadauer collocatum [308] esse dicitur, quem peculiarem patronum Veneti omnes recognoscunt, et ea de causa insignia ipsius, alatum uidelicet leonem, cuius nomine ac specie in sacris litteris Diuus Marcus significatur, in uexillis suis atque armis usurpant.

Sacrum scrinium est etiam commemoratione dignissimum, cuius fores uariis miri operis figuris decorantur, et quattuor columnis ex alabastrite siue onyche maximi pretii confectis.

Sinistro latere huius sacelli ingressus patet ad eam domum in qua supellex sacra seruatur, cuius fores ex aere artificiosissime sunt fabricatae, plenae uidelicet figuris prominentibus, quibus Christi apostolorumque res gestae sunt expressae, tam singulari arte, ut uiginti annos in eo opere consumptos esse, sit copertum. Sequitur ut de odeo, quod ante aram maximam est constructum aliquid, dicamus. Habet illud quidem sellas ebore ebenoque distinctas, et supra omnes solium

de todas um trono belíssimo em que se senta o doge, sempre que em dias festivos devem ser recitadas as preces com solene rito.

A este coro sobe-se por três escadas, das quais a do meio supera as outras duas em custo e beleza, e as partes restantes são ocupadas por uma parede feita de pórfiro e ofite, pedras finíssimas. A parte superior desta parede, ornada de colunas, é fechada por um friso artificiosíssimo da mesma matéria que sustém catorze estátuas de mármore de catorze apóstolos e exibe ao centro uma cruz belíssima de prata maciça. Enfim, para resumir numa palavra tudo o que diz respeito a esta igreja, nada há nela que não seja belo e precioso no mais alto grau, principalmente quando se diz que na sua construção foi publicamente decretado que tudo quanto de precioso marinheiros e comerciantes encontrassem pelas diversas partes do mundo o trouxessem a Veneza para decorar a construção deste templo.

As alfaias sagradas não estão de forma alguma em discordância com a magnificência da igreja, uma vez que esta cidade pode verdadeiramente chamar-se a mãe de todos os artífices que realizam obras de ouro, prata, seda e outras matérias semelhantes.

Depois da contemplação desta igreja, vimos ainda outra casa que tem a designação comum de santuário, na qual se conservam, desde há muito, todas as obras de ouro, de prata e semelhantes matérias preciosíssimas.

No que respeita às sagradas relíquias, além de serem admiráveis, pela multidão, grandeza e celebridade dos santos, são famosas ainda por um milagre divinamente produzido, no ano de mil duzentos e trinta. Com efeito, tendo-se incendiado por acaso aquela residência e espalhando-se lentamente o fogo, acabando por tudo arder, [309] só as relíquias sagradas se salvaram e ficaram. Este facto encontra-se atestado não só por publicações, mas também confirmado pelo testemunho do Sumo Pontífice.

Que direi das obras preciosas que agarram os olhos dos que as contemplam, presos de admiração? Aí, com efeito, se observam muitos diademas de ouro, e faixas notáveis por diamantes, esmeraldas, topázios, berilos, crisólitos e muitas outras muito grandes pedras; dois cornos inteiros de unicórnio, animal raríssimo, com sete palmos de comprimento cada um; alguns vasos feitos em parte de ouro, em parte de pérolas preciosas inteiras; dois carbúnculos do tamanho de ovos; uma tábua de ouro que, nas missas rezadas para pedir a paz, costuma ser mostrada ao povo, toda igualmente adornada de pedras preciosas. Entre outras gemas, há um berilo de extraordinária grandeza que o cardeal Grimaldi, de nação veneziano, deixou em testamento à República de Veneza; e um outro diamante engastado em ouro que o poderosíssimo rei Henrique de França ofereceu. Isto, para não falar dos candelabros, copos, taças, pratos e muitas outras peças de ouro e prata. Por fim, uma coroa ducal, toda coberta de pérolas, calculada em cento e cinquenta mil cruzados. De tudo isto se faz um tesouro tal que se diz não haver outro de tão grande preço.

Para vir agora aos ministros do culto sagrado, são muitos e importantes os que tem esta igreja, a saber, vinte e quatro cónegos com diáconos e subdiáconos cujo principal se chama «primicerio». Juntai-lhes a multidão dos cantores que cantam

pulcherrimum, in quo dux sedet quoties solemni ritu preces sunt festis diebus decantandae.

Ad hoc odeum tribus scalis, quarum media ceteras pretio et pulchritudine superat, ascenditur; reliquae uero partes a pariete quodam ex porphyrite et ophite politissimis lapidibus confecto occupantur. Superiorem huius parietis partem columnis ornatam claudit coronis artificiosissima ex eadem materia, quattuordecim statuas marmoreas quattuordecim apostolorum sustinens, medioque loco crucem pulcherrimam, ex solido argento ostendens. Vt denique uno uerbo absoluam quod ad templum pertinet, nihil est in eo quod non in primis decorum pretiosumque sit, praesertim cum in eius aedificatione publico decreto sancitum esse dicatur, ut quidquid nautae et uectores per uarias orbis partes pretio dignum reperirent, ad huius templi molitionem decorandam, Venetias comportarent.

Huic magnificentiae templi nequaquam dissimilis est sacra supellex, cum urbs illa artificum omnium, qui ex auro, argento, bombycino aliaque simili materia opera conficiunt, uere mater dici possit.

Post huius templi aspectum, uidimus etiam domicilium aliud, quod Sanctuarii commune nomen habet, in quo tum sacrae reliquiae, tum omnia opera aurea et argentea, et similia pretiosissima iam a multo tempore conseruantur.

Quod attinet ad sacras reliquias, praeterquam quod multitudine, magnitudine, Sanctorumque celebritate sunt mirabiles, celebrantur etiam diuinitus edito miraculo, anno millesimo ducentesimo trigesimo. Cum enim casu domicilium illud ignem conciperet, et paulatim [309] concitato incendio totum conflagraret, reliquiae tantum sacrae saluae et superstites permanserunt. Quae quidem res non solum publicis litteris est testata, uerum etiam Summi Pontificis testimonio confirmata.

Quid dicam de pretiosis operibus quae sane animos intuentium admiratione defixos tenent? Ibi enim cernuntur multa aurea diademata et fasciae adamantibus, smaragdis, topaziis, beryllis, chrysolithis, aliisque multis et maximis gemmis distinctae; duo integra cornua monocerotis animalis rarissimi, singula septem palmos explentia, nonnulla item uasa partim aurea, partim ex solidis margaritis confecta; duo carbunculi ouis magnitudine pares; tabella quaedam aurea quae, in sacris faciendis ad pacem precandam, populo ostendi solet, tota item gemmis exornata. Inter alias gemmas beryllus quidam mirae magnitudinis, quem cardinalis Grimaldus, natione Venetus, Venetae Reipublicae testamento legauit; alius item adamas auro inclusus, quem potentissimus Galliae rex Henricus duci dono dedit; ut ommitam candelabra, pocula, scyphos, lances, aliaque multa opera, ex auro et argento. Ad extremum denique corona quaedam est ducis, tot margaritis referta, ut centum et quinquaginta millibus nummorum aureorum aestimetur. Ex quibus omnibus thesaurus talis conficitur, ut nullus alius tanti pretii reperiri dicatur.

Vt uero aliquid dicam de sacrarum rerum administris, multos grauesque hoc idem templum habet, uiginti quattuor uidelicet canonicos cum diaconis et subdiaconis, quorum antistes primicerius appellatur. Quibus adiungite maximam

com a maior harmonia as preces sagradas com o acompanhamento de instrumentos musicais.

LEÃO — De tudo quanto até agora contaste parece incrível a opulência da ilustríssima República de Veneza.

MIGUEL — Incrível ela é sem dúvida, como facilmente podereis reconhecer do que tenho ainda para contar.

Mas é já o momento de tratar do palácio ducal onde habita o doge ou príncipe da República e se costumam fazer muitas outras reuniões dos magistrados.

Ora é tal a fábrica deste palácio que ele deve ser colocado à frente dos mais nobres e mais sumptuosos de toda a Itália. Apresenta duas fachadas amplíssimas, uma do lado da igreja de São Marcos, a outra voltada para o mar, cada uma delas com uma extensão de duzentos pés. Há nele uma dupla galeria, uma inferior, outra superior, ambas apoiadas nas suas colunas perfeitíssimas, encimadas por uma notável arquitrave e ornadas de obras variadas [310]. Sobre a galeria superior há um terceiro andar, em que se encontram salões e quartos amplíssimos, decorados de abundantes janelas. No topo, finalmente, as paredes extremas são munidas de espiras notavelmente trabalhadas e apresentam uma altura digna de admiração.

O palácio possui dois claustros, um deles quadrado de enorme grandeza, com o qual estão de acordo os outros aposentos por forma tal que, se exceptuarmos o sagrado palácio do Sumo Pontífice, de obra e forma muito diferentes, este de que agora tratamos supera em grandeza e elegância, como disse, os restantes de toda a Itália. Nele se observam dezasseis salões de enorme capacidade, que servem às reuniões dos magistrados, de tal fábrica que parece que o género humano não pode ir mais além. São estes salões feitos de um estuque finíssimo, variamente adornados com mistura de ouro, enfim são divididas tanto as paredes como os tectos em quadrados, todos eles com pinturas de excelente execução e nalguns com estátuas de rara perfeição que descrevem antiquíssimas histórias de triunfos e outros feitos semelhantes, nos quais as acções, elogiadas em tantos livros, desta ilustríssima República, são como que postas diante dos olhos e se vêem, como se respirassem, as figuras de muitos príncipes e senadores.

E que dizer da grandeza destas salas, verdadeiramente admirável, principalmente o espaço daquele salão, chamado do Grande Conselho, e é tão amplo que de largura tem setenta e quatro pés, e de comprimento cento e cinquenta, capaz de receber, além do doge e os outros magistrados, mil e quinhentos patrícios, e mais ainda, que se sentam em dez ordens de assentos.

Deste salão se aproxima em lavor e grandeza, aquele que se chama dos Pregadi, no qual se observam onze estátuas que retratam ao vivo, com a maior arte, outros tantos imperadores.

Juntai-lhe as restantes salas, do Escrutínio, da Chancelaria, do Colégio, do Antecolégio, do Conselho dos Dez, a do Conselho dos Quarenta e de outros tribunais, salas que rivalizam entre si na grandeza da obra e na magnificência da

cantorum turbam, qui sacras preces, adhibitis musicis instrumentis, suauissime concinunt.

LEO — Ex istis quae hactenus dixisti, clarissimae Venetae Reipublicae incredibilis uidetur esse opulentia.

MICHAEL — Incredibilis est profecto, ut ex his etiam quae dicenda sunt facile cognoscere poteritis.

Sed iam nunc agam de ducis palatio, quod etiam Sancti Marci appellatur, in quo dux siue princeps Reipublicae habitat, et alii multi conuentus magistratuum fieri solent.

Est igitur palatium hoc eius fabricae, ut nobilissimis sumptuosissimisque totius Italiae anteferri debeat. Habet duo latera amplissima, alterum Diui Marci templo coniunctum, alterum uero ad mare uergens, quorum singula ducentos pedes continent. In eo duplex est pergula, altera inferior, altera uero superior, utraque suis perpolitis columnis fulta, coronide egregia conclusa, uarioque opere [310] exornata. Supra superiorem pergulam, tertia est contignatio, in qua atria cubiculaque amplissima reperiuntur, frequentissimisque fenestris decorantur. Ad extremum denique pinnis quibusdam egregie elaboratis parietes extremi muniuntur, et altitudinem quandam admirabilem prae se ferunt.

Est in eo duplex peristylium, alterum ex illis quadratum mirae amplitudinis, cum quo cetera domicilia ita conueniunt, ut excepto sacro Summi Pontificis palatio, longe diuersi operis ac formae, hoc ipsum, de quo agimus, cetera omnia, ut dixi, totius Italiae magnitudine et elegantia superet. Cernuntur in eo sedecim atria capacissima, quorum in conuentibus magistratuum est usus, eo autem opere fabricata, ut humanum ingenium uix ulterius progredi posse uideatur. Sunt omnia haec atria extenui caemento confecta, auro intermisto uariata, deinde tam eorum parietes, quam laquearia quadratis suis distribuuntur; in quibus omnibus eximii operis picturae et in aliquibus egregii artificii sunt statuae, antiquissimas historias uictoriarum et aliorum etiam similium operum insigniter exprimentes; quibus huius clarissimae Reipublicae facta tam multis libris commendata, oculis quodammodo spectantur, multorumque principum ac senatorum imagines ueluti spirantes conspiciuntur.

Quid dicam de eorum atriorum magnitudine, quae profecto admirabilis[6] est, praesertim uero spatium eius atrii, quod Maximi Consilii dicitur, tam amplum est, ut latitudine septuaginta quattuor, longitudine centum et quinquaginta pedes expleat, et praeter ducem aliosque magistratus, quingentos supra mille patricios et eo plures, decem subselliorum ordinibus sedentes recipiat.

Ad hoc atrium opere et magnitudine proxime accedit illud quod Praegadii dicitur, in quo undecim statuae, totidem imperatores ad uiuum artificiosissime effingentes, cernuntur.

Reliqua uero atria Scrutinii, Cancellariae, Collegii, Antecollegii, Concilii decem uirorum, addite, et quadraginta uirorum, aliorumque tribunalium, inter se opere,

---

[6] admirabilis] admirabis *ed. 1590*.

construção. Todas abundam em ouro, estátuas, pinturas, esculturas em relevo e outras obras de arte.

Que direi das salas de armas onde se guardam apenas as armas dos nobres? São quatro, plenas de armas de muitos géneros, tanto ofensivas como defensivas, tanto de infantes, como de cavaleiros e de cavalos couraçados. Aí se vê também um sem-número de couraças, lorigas, lanças, arcos, espingardas, de maneira variada, [311] e outros instrumentos bélicos similares, não só construídos com perfeição, mas também revestidos de ouro, e muito resplandecentes.

Ora entre eles há alguns de tal grandeza e de tanto peso que parecem ter sido transportados usualmente, não por homens de estatura comum mas por gigantes. Por esse motivo são conservados, não para serem usados, mas para memória da antiguidade.

Estão ornamentados também os mesmos salões não apenas de estátuas de mármore mas também de troféus e despojos tomados aos inimigos, e pela variedade de todas estas coisas e preço das armas não sei se alguma outra armaria de qualquer rei ou príncipe existe que iguale inteiramente esta da república véneta.

Mas venhamos à gentileza com que os senadores venezianos nos trataram.

No dia seguinte àquele em que chegámos a Veneza, fomos visitar o doge e os principais magistrados que nos aguardavam no palácio, tendo eles mandado à frente, em nossa homenagem, muitos senadores da classe dos Pregadi, vestidos com os mesmos trajos com que antes nos tinham recebido, e transportados nos mesmos barcos, para nos guiarem e acompanharem. Descendo, pois, dos barcos em terra, foi tão grande a multidão que veio ao nosso encontro pela praça, pelo pórtico, colunatas e salas que, embora se afastassem com toda a amabilidade, todavia mal era possível avançar. Entretanto, depois que, não sem dificuldade, chegámos à sala do príncipe, este dum trono belíssimo em que se sentava, vestido com um trajo bordado a ouro, e rodeado pelos mais importantes senadores, ao entrarmos, levantou-se com eles e da maneira mais honrosa e mais urbana dirigiu-nos a palavra e convidou-nos a sentarmo-nos em duas cadeiras preparadas de cada lado.

Nós, portanto, começámos por dar ao príncipe os maiores agradecimentos, com quantas expressões amáveis pudemos, pela honra e magnificência com que tínhamos sido tratados no percurso por terras da jurisdição de Veneza, depois exprimimos-lhe a alegria que sentíamos, por termos vindo visitar aquele importantíssimo senado. Ele, em resposta a estas palavras, com agradável e sereno rosto, não só revelou a maior alegria pela nossa chegada, mas também afirmou que todas as homenagens que nos haviam sido prestadas eram devidas a nobres adolescentes, enviados de terra tão distante à Cúria Romana, pela causa da pátria e da religião. Mostrou ainda, com não menos prudência que afecto, que não estavam ainda cumpridas todas as partes do obséquio. E com mais algumas conversas, duma parte e doutra, despedimo-nos do príncipe e dos magistrados, e da sua vista nos afastámos, não sem grande admiração.

magnitudine, structuraeque magnificentia contendunt. Omnia enim auro, statuis, picturis, opere anaglyphico aliisque artificiis abundant.

Quid uero dicam de armariis? in quibus nobilium tantum arma seruantur, quae quattuor sunt, multis armorum generibus, tam ad offensionem, quam ad defensionem pertinentibus, tam peditum, quam equitum, et cataphractorum propriis refertissima. Videntur enim ibi innumeri thoraces, loricae, pilae, arcus, sclopi multiplicis [311] modi, aliaque similia bellica instrumenta, non solum affabre elaborata, uerum etiam auro uestita, maximeque splendentia.

Inter ea uero sunt aliqua talis magnitudinis tantique ponderis, ut non a communis staturae hominibus, sed a gigantibus gestari solita fuisse uideantur. Ideoque non tam ad usum, quam ad antiquitatis memoriam conseruentur.

Exornantur item eadem atria non solum statuis marmoreis, sed etiam trophaeis spoliisque ex hostibus captis, quarum omnium rerum uatietate, armorumque pretio, nescio an aliud sit armarium cuiusuis regis, aut principis, quod hoc Reipublicae Venetae prorsus adaequet.

Sed ueniamus nunc ad beneuolentiam qua Senatores Veneti nos sunt prosecuti.

Postridie eius diei quo Venetias peruenimus, ducem et praecipuos magistratus nos in palatio opperientes inuissimus; cum ipsi prius honoris causa multos Senatores ex ordine Praegadii iisdem indumentis, quibus nos primo exceperant, ornatos, et iisdem lintribus uectos, ut nos deducerent et comitarentur, praemisissent. Descendentes ergo e lintribus in terram, tanta per aream, porticum, peristylium, atriaque palatii hominum multitudo nobis occurrit, ut cum officiosissime cederent, uix tamen ulterius progredi daretur. Postquam tamen non sine difficultate ad principis atrium deuenimus, princeps e solio ornatissimo, in quo Senatoribus grauissimis circumstipatus, et ueste ex auro Phrygio opere intexta, indutus sedebat, nobis ingredientibus, cum iisdem assurrexit, et honorificentissime atque urbanissime ad colloquium admisit, et ad sedendum in binis ex utroque latere paratis sellis inuitauit.

Nos igitur primum pro honore et magnificentia, qua iter facientes per Venetam iurisdictionem habiti fueramus, quanta uerborum urbanitate potuimus, ingentes principi gratias egimus, deinde significauimus quanta animorum nostrorum laetitia ad eum Senatum grauissimum inuisendum accessissemus. Ille ad haec placido ac sereno uultu, non solum laetitiam de nostro aduentu maximam indicauit, sed etiam ea omnia quae erga nos praestita fuerant, adolescentibus ingenuis, pro patriae et religionis causa ad Romanam curiam tam longinquo loco missis deberi. Immo nec adhuc iis rebus officii partes omnino expletas esse, non minus prudenter, quam amanter ostendit. Aliquibus sermonibus ultro citroque habitis, principi magistratibusque salutem diximus, et non sine magna admiratione ab eorum conspectu discessimus.

Depois daquela majestade [312], como que para ser contemplada de uma posição inferior, que nós observámos no Sumo Pontífice e no sacro Colégio dos Cardeais, nunca em outro lugar vimos tal gravidade, produzida simultaneamente pela velhice, maturidade da eloquência, multidão dos senadores, principalmente quando observámos o espectáculo do príncipe rodeado por todos os magistrados e senadores, de que se compõe todo o corpo da república, presente ao divino sacrifício da Eucaristia na igreja de São Marcos.

Porque soubemos que alguns dos nossos pequenos presentes não haviam de ser desagradáveis ao mesmo príncipe, oferecemos-lhe um trajo japonês com uma espada e um punhal que ele aceitou alegremente como lembranças gratíssimas para conservar a recordação de nós.

Depois de nos despedirmos do príncipe, fomos conduzidos a vários lugares do palácio e da igreja, de que atrás falei, por gravíssimos varões, e em seguida fomos levados com o maior gosto, por toda a praça, a ver as ruas da cidade. Atravessando, pois, aquela porta e abóbada sobre que se apoia a torre do relógio, chegámos à rua que recebe o seu nome das mercadorias, cujas lojas, por ordem do senado, estavam expressamente ornamentadas, de modo a oferecer à nossa vista tudo quanto de mais precioso tinham à venda, mercadorias cujo preço dificilmente podia calcular-se. Com efeito, só das lojas, em que se vendiam luvas, perfumes e essências extraídas de várias flores, muitas delas continham mercadoria no valor de dez ou doze mil cruzados, segundo nos foi assegurado. Daqui pode fazer-se um juízo das restantes em que estão expostas roupas bordadas ou tecidas de folha de ouro e prata e outras semelhantes matérias preciosas. A multidão, ornamento e variedade quase infinita destas lojas que ocupa todo aquele espaço da igreja de São Marcos até à ponte do Rialto deixou-nos completamente estupefactos.

E porque fiz menção desta ponte, direi alguma coisa da sua magnificência e arte: para sua compreensão, importa recordar que toda a cidade de Veneza é banhada por aquele mar atravessável, com muitos canais, de que o mais célebre é aquele muito grande que, à imagem duma serpente ondulante, com as suas curvas envolve a cidade e tem a forma de letra S europeia[222]. Ora, para atravessar este canal, porque é muito largo, foi construída esta única ponte, chamada Rialto, que, embora feita de madeira, é de extraordinária magnificência, e a sua grandeza é tal que, à maneira duma rua, tem lojas dispostas de um e outro lado. E a sua parte média [313] de tal modo é fabricada que ocasionalmente pode ser levantada, dando passagem mesmo aos maiores navios, e noutras circunstâncias impedindo-a. Não falta, todavia, para atravessar este canal, a comodidade de barcos que, como atrás disse, se podem alugar e são multidão.

Ao aproximarmo-nos desta ponte, oferece-se à nossa vista um palácio de que fazia uso outrora o senado de Veneza, e que agora é destinado aos alemães e suas mercadorias, de quem recebe o nome[223]. Para ele é transportada da Alemanha tão grande quantidade de mercadorias, que dos impostos pagos a República de Veneza tira muito grande renda. É tão grande a dimensão deste palácio que nele se contam,

Post maiestatem enim illam [312] tamquam ex humili loco suspiciendam, quam in Summo Pontifice et cardinalium sacro collegio obseruauimus, nunquam alias talem grauitatem ex senili aetate, loquendi maturitate, Patrum multitudine conflatam sumus intuiti, praesertim cum principem circumfusum magistratibus et senatoribus omnibus, ex quibus totum Reipublicae corpus componitur, in Diui Marci templo diuino Eucharistiae sacrificio praesentem contemplati sumus.

Quoniam autem aliqua ex nostris munuscula eidem principi non ingrata fore cognouimus, uestem Iaponicam cum gladio et pugione dono dedimus, quae amoris pignora ille iucundissime accepit, et ad nostri memoriam perpetuo conseruandam, tamquam gratissima monumenta custodienda esse, affirmauit.

Post discessum a principe, ad uaria loca palatii ac templi, de quibus superius egi, a grauissimis uiris deducti sumus, deinde per totam aream ad uicos urbis conspiciendos cum summa uoluptate delati. Transeuntes ergo portam illam et fornicem, quo turris horologii fulcitur, ad uicum illum deuenimus qui peculiare a mercibus nomen habet, cuius tabernae iussu senatus ex composito mirabiliter erant ornatae, ita ut pretiosissima quaeque uenalia nobis spectanda comparerent, quorum sane pretium uix aestimari poterat. Ex solis namque tabernis, quibus chirothecae, aromata et ex uariis floribus odoriferis expressi liquores uendebantur, plures earum decem, aut duodecim millia nummorum aureorum continere, pro comperto fuit habitum. Vnde de ceteris, quibus uestis Phrygia, uel ex aureis argenteisque bracteis texta, similisque alia pretiosa exposita est, iudicium fieri potest. Quarum multitudo, ornamentum et infinita prope uarietas, totum illud spatium a templo Diui Marci ad Rialtum usque pontem complens, nos plane obstupefecit.

Et quoniam huius pontis mentionem feci, dicam aliquid de eius magnificentia et artificio, quod ut intelligatis, meminisse oportet, urbem totam Venetam mari illo uadoso, de quo dixi, allui, cuius multa sunt ostia, quorum celeberrimum est illud maximum, quod instar tortuosi serpentis uariis flexioribus urbem ambit, et litterae huius Europaeae S formam efficit. Ad hoc igitur ostium traiiciendum, eo quod latissimum sit, unicus tantum hic pons, nomine Rialtus, est aedificatus, qui quamuis ex lignea materia sit constructus, mirae tamen est magnificentiae, eius enim amplitudo tanta est, ut instar uici utrimque tabernas dispositas habeat. Media [313] uero eius pars ita est fabricata, ut tolli aliquando possit, locum transeundi etiam maioribus nauigiis concedens, alias uero obstruens. Non tamen deest, ad ostium hoc transmittendum, nauigiorum commoditas, quae, ut dixi superius, conducticia mira sunt multitudine.

Ad hunc pontem accedentibus, conspiciendum se offert insigne quoddam palatium, quo olim senatus Venetus utebatur, nunc autem Germanis Germanorumque mercibus est designatum, unde et ab ipsis nomen obtinuit. Ad hoc autem ex Germania tanta comportatur mercium copia, ut ex ipsarum uectigalibus maximi reditus Venetae Reipublicae proueniant. Amplitudo huius palatii tanta est, ut in eo cubicula atque atria

entre quartos e salas, mais de duzentos, de que a maior parte fica no interior. Mas fora, também o palácio é ornamentado, todo ele, de notáveis e preciosas pinturas, de extraordinária beleza[224].

LINO — Tu dizes que também as paredes exteriores são decoradas de pinturas. Mas como pode acontecer que elas se conservem intactas contra a aspereza do céu, da chuva e dos ventos?

MIGUEL — Não deve julgar-se, ó Lino, que estas pinturas são feitas sobre papel ou qualquer outro material frágil, como acontece entre nós, mas nas próprias paredes, cobertas de cal; e que, por outro lado, as cores não são de uma têmpera qualquer, mas misturadas com os sucos de frutos variados, por tal forma que podem durar muito tempo e restaurar-se, se nalguma parte se danificarem.

Atravessada a ponte de que falo, entramos na praça chamada do Rialto, celebérrima pela multidão dos mercadores que a ela afluem, principalmente daqueles que se dedicam ao justo juro, fazendo contratos com muitos mercadores de outras cidades, recebendo dinheiro duns, pagando a outros. E este negócio bancário torna aquele lugar frequentadíssimo, e liga em múltiplas sociedades de comércio os homens desta cidade com os de outras cidades famosíssimas. Dão lustre a esta praça também os muito grandes edifícios que a cingem, onde se observam pórticos magníficos em que se reúnem os senadores, para negociar, e os próprios mercadores, a fim de tratarem dos diversos assuntos relativos à mercancia, quer entre si, quer ainda com quaisquer outros que aí se dirigem.

No final da ponte a que nos referimos, está situado um templo que é o mais célebre dos templos venezianos, por sua antiguidade. E ao lado um erário de singular fábrica, todo de pedra ístria, que recebe o nome dos Camerlengos[225], e contém salas e quartos esplêndidos, com diversas e artísticas pinturas, notáveis pelo ouro e cores. [314] Há no mesmo palácio um lugar no qual a República de Veneza tem guardada a maior quantidade de moedas de prata e ouro, com tanta honestidade dos magistrados, tanta segurança do lugar e finalmente tão grande vigilância da própria República, que até os príncipes estrangeiros, dispersos por outros reinos e províncias, desejam muitíssimo que nesse mesmo tesouro seja guardado o dinheiro que não utilizam, e assim o pedem, considerando que aquele cofre forte é mais seguro do que os seus próprios. Se percorrermos a outra parte desta praça, encontraremos ainda muitos edifícios destinados a mercadores, cujos pórticos inferiores estão cheios de vestuário variado para venda, principalmente de pano preciosíssimo, de seda, veludo, e de outros semelhantes géneros para cobrir e ornar o corpo. A avaliação de toda esta mercadoria compete em igualdade de preço com a que se vende na rua dos mercadores de que atrás falei.

Ao fundo desta praça, há uma outra que dum lado ocupam os ourives e do outro os joalheiros, dos quais os primeiros modelam e cinzelam tanta quantidade de ouro e os segundos pulem e afeiçoam tanta quantidade de pérolas, que tão preciosa variedade, quer de trabalhos de ouro, quer de gemas, enche de profunda admiração e deixa estupefactos os estrangeiros que a observam. Daí acontece que

ultra ducenta numerentur, quorum plurima intus. Foris uero etiam palatium totum egregiis pretiosisque picturis, miram pulchritudinem prae se ferentibus, exornatur.

LINVS — Affirmas etiam externos parietes picturis decorari. Qui fieri potest ut contra caeli, pluuiae uentorumque asperitatem integrae permaneant?

MICHAEL — Non est existimandum, Line, picturas eas in papyrum aut aliam fragilem materiam, ut inter nos fieri solet, esse inductas, sed in ipsos parietes calce circumlitos; colores uero non esse cuiuscumque temperamenti, sed ita uariorum fructuum succis commistos, ut diutissime permanere possint, et aliqua ex parte amissi, instaurari.

Traiecto ponte de quo loquor, aditus est ad aream Rialti dictam, quae quidem celeberrima est propter mercatorum multitudinem ad eam confluentium, praesertimque eorum qui iusto faenori operam dant, cum multis aliarum urbium mercatoribus contrahentes, ab aliis pecuniam accipientes, aliis denique persoluentes. Quod faenerationis negotium locum illum frequentissimum reddit, eiusque urbis homines, cum aliarum nobilissimarum hominibus multiplici societate commercioque deuincit. Eandem aream illustrant etiam amplissima aedificia quibus cingitur, ubi porticus magnificae conspiciuntur, ad quas senatores negotiorum causa, et mercatores ipsi conueniuunt, ut de uariis rebus ad mercaturam pertinentibus, tum inter se, tum etiam cum quibuscumque aliis eo confluentibus agant.

Ad extremum pontem, de quo agimus, situm est templum, quod omnium Venetorum temporis antiquitate celebratissimum est. Et iuxta illud aerarium singularis fabricae, totum ex Istrio lapide, quod a Camerlengis nomen habet, et uariis artificiosisque picturis, auro coloribusque distinctis, atria et cubicula splendentia continet. [314] Est in eodem palatio locus quidam, in quo nummismatum argenteorum aureorumque maximam copiam eadem Veneta Respublica reconditam habet, tanta magistratuum fide, tanta loci securitate, tanta denique Reipublicae ipsius uigilantia, ut etiam externi principes, per alia regna et prouincias sparsi, in eodem thesauro pecuniam suam, qua non utuntur, seruari summopere cupiant postulentque, tutius illud gazophylacium, quam propria reputantes. Si alteram huius areae partem percurras, inuenies etiam multa aedificia mercatoribus designata, quorum inferiores porticus uaria uenali ueste, praesertim panno pretiosissimo, serico, gausapino alioque simili tegendi ornandique corporis genere sunt refertae. Quarum omnium rerum aestimatio, cum pretio earum, quae in uico mercium, superius a me commemorato, uenduntur, ex aequo certat.

Ad calcem eius est quaedam area quam hinc occupant aurifices, illinc uero gemmarum artifices, quorum illi tantam auri copiam caelant et sculpunt, tantam isti margaritarum multitudinem poliunt et excolunt, ut tam pretiosa uarietas, tum operum aureorum, tum gemmarum, externos omnes intuentes in admirationem et stuporem traducat. Vnde fit ut Venetae Reipublicae urbisque diuitiae uix ab absentibus concipi et cognosci possint.

as riquezas da República e da cidade de Veneza dificilmente podem ser imaginadas e conhecidas dos ausentes.

Mas para que esta opulência nos seja mais clara, juntarei ainda um só argumento e testemunho para fim deste colóquio, apresentando-vos alguma coisa duma procissão pública que foi celebrada, estando nós presentes.

É costume tradicional nesta cidade, como de outras deve entender-se, que se recorde a memória daquele dia em que Cristo, nosso redentor, já em preparativos para sofrer a morte por nós, instituiu a sagrada Eucaristia, se recorde – digo – esse dia, com uma cerimónia pública realizada pia e solenemente

Ora os patrícios venezianos, informados da nossa chegada, adiaram-na para o dia 29 de Junho, consagrado aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, querendo suavizar os nossos espíritos, fatigados do incómodo da viagem, com alguma distracção, e apresentar a homens estrangeiros o espectáculo daquela religiosíssima procissão, realizada por nossa causa não pouco depois do dia habitual.

Dirigimo-nos, por isso, no dia marcado, em companhia de alguns patrícios, à igreja de São Marcos, em cujo coro superior ocupámos os lugares que nos tinham preparado com cadeiras, almofadas e tamboretes muito decorados. Aí não só participámos na sagrada celebração mas também nos recreámos maravilhosamente com a vista daquela imponente assembleia, composta por duzentos [315] e cinquenta senadores de grande autoridade. Depois da imolação da hóstia sagrada, com acompanhamento de canto suavíssimo e outras soleníssimas cerimónias, fomos levados pelos mesmos patrícios a um certo palácio donde poderíamos ver à vontade toda aquela procissão pública frequentada pelo maior concurso do povo de Veneza inteira.

Deste espectáculo não sei absolutamente que coisa primeiro hei-de contar-vos, se a multidão dos cidadãos, aliada à religião, se a sua ordem e exacta colocação, finalmente, se o preço, digno de admiração, das coisas que transportavam. Mas direi alguma coisa a respeito da habitual procissão, para que dela algo possais concluir.

Entre muitas outras confrarias religiosas que existem em Veneza, há seis principais que, pela multidão dos confrades, grandeza da sede, assíduo exercício das obras pias, se chamam escolas maiores. Ora os membros destas associações caminham aos pares, guardando a devida ordem, levando círios muito grandes, notáveis pelo ouro e cores variegadas, dos quais também nós, como recordação e grata memória, trouxemos connosco alguns, com que fomos generosamente presenteados por uma daquelas confrarias que nos fez sócios honorários.

Depois dos confrades assim dispostos, avança o coro dos que rezam cantando e juntamente o estandarte da mesma confraria a que seguem todos os outros membros, com círios nas mãos, pela mesma ordem.

À medida que avançam estas confrarias, separados por certos intervalos, são conduzidos carros sagrados, de que havia três géneros. O primeiro era composto de variadas obras de ouro e de prata e ostentava uma espécie de torres e resumia tudo quanto de precioso havia na cidade; o segundo era composto de vários relicários

Sed ut haec opulentia uobis sit exploratior, unum etiam insuper argumentum et testimonium addam ad finem huius colloquii, aliquid ex quadam publica supplicatione, quae nobis praesentibus habita est, uobis proponens.

Est in more positum in ea urbe, quod de aliis intelligi debet, ut eius diei quo Christus uindex noster, iam in procinctu ad mortem pro nobis tolerandam, sacram Eucharistiam instituit, memoria pie solemniterque facta publica supplicatione recolatur.

Eam igitur Veneti patricii de nostro accessu certiores facti, in diem tertium Calendas Iulias sanctissimis apostolis Petro et Paulo sacrum distulerunt, uolentes animos nostros e uiae molestia defessos, iucunditate aliqua delinire, et religiosissimae illius pompae, ad quam nostri causa non parum ultra solitum est adhibitum, spectaculum externis hominibus proponere.

Perreximus igitur die designato, aliquibus patriciis comitati, ad templum Diui Marci, in cuius superiori odeo sedes nobis paratas cum sellis, puluinis subselliisque ornatissimis ccupauimus. Vbi non solum sacro rite celebrato interfuimus, uerum etiam aspectu grauissimi illius conuentus ex [315] ducentis et quinquaginta magnae auctoritatis senatoribus conflati, mirum in modum exhilarati sumus. Post sacram hostiam cum cantu suauissimo aliisque in primis solemnibus caeremoniis immolatam, ad quoddam palatium, ex quo publicam illam supplicationem totius Veneti populi concursu summopere frequentatam, ex animi sententia intueri possemus, ab iisdem patriciis uiris delati sumus.

Ex quo spectaculo, quid primum uobis commemorem, ciuiumne multitudinem cum religione coniunctam, an ordinem rectamque collocationem, denique rerum, quae portabantur, pretium admirabile prorsus ignoro. Sed dicam aliquid de ipso supplicationis solito processu, ut ex eo non nihil colligere possitis.

Inter multas alias religiosas sodalitates quae Venetiis sunt, sex exstant praecipuae quae, propter sodalium multitudinem, domicilii magnificentiam, piorum operum assiduam exercitationem, scholae maiores appellantur. Harum ergo sodalitatum socii incedunt bini, iustumque ordinem seruantes, praeferentes cereos maximos, auro uariisque coloribus distinctos; ex quibus etiam nos recordationis et grati animi causa aliquos seruatos nobiscum detulimus, quibus a quadam illarum sodalitatum, nos honoris ergo in numerum suum referente, liberaliter donati sumus.

Post socios ita dispositos, procedit cantorum precantium chorus, simulque eiusdem sodalitatis insigne, quod reliqui omnes sodales cereos similiter gestantes eodem ordine sequuntur.

Iisdem sodalium conuentibus sic progredientibus, suis interuallis dissitae feruntur thensae, siue sacra uehicula, quorum tria tunc fuerunt genera. Primum compositum erat ex uariis operibus auri atque argenti, et quandam ueluti turrium speciem prae se ferebat, quicquid in ea urbe pretiosum erat, complectens; secundum conflatum erat

artisticamente trabalhados, que abundavam igualmente em gemas e pérolas; o terceiro género, finalmente, continha variadas e belíssimas estátuas e imagens nas quais estavam representados os múltiplos mistérios da religião cristã e as insignes palmas obtidas pelos mártires, com muitos sofrimentos. Finalmente, no último deles, estava excepcionalmente bem representada a embaixada dos nossos quatro companheiros do Japão ao Sumo Pontífice, para obter o seu favor e benevolência. Eram os carros destes três géneros, dispostos a espaços regulares, cento e quarenta ou mais, cobertos em parte de tendas de seda, em parte de tecidos bordados a ouro que tornavam aqueles veículos sagrados tão preciosos [316] que se dizia poderem todas as obras neles contidas ser avaliadas em quatro mil milhões de réis[226]. Isto é uma prova manifesta das riquezas de Veneza, visto que numa só procissão pública se reuniu tanto ouro e tanta prata.

Depois destas associações, têm o seu lugar todos os religiosos que então foram muitos, porque a cidade de Veneza compreende cento e cinquenta igrejas e mosteiros. A seguir aos religiosos caminha com a maior gravidade o arcebispo e patriarca de Veneza, e depois dele vem a família do príncipe. Seguidamente, os sacerdotes ligados à igreja de São Marcos, que transportam um veículo preciosíssimo, com o escrínio sagrado que encerra a sacrossanta Eucaristia.

Vem, após, o doge em pessoa, com todos os embaixadores de reis e príncipes que sempre estão em Veneza, e depois deles, todos os magistrados e senadores dos dois Pregadi[227], vestidos de hábitos talares de seda purpúrea, finalmente os restantes patrícios; por fim, todos os populares que, com serem inúmeros e trazerem nas mãos velas de candidíssima cera, produzem um espectáculo admirável.

Nesse dia, embora o doge estivesse ausente, por sua idade avançada (tinha noventa e cinco anos), foi a procissão participada por tantos senadores e cidadãos, ornamentada com tantas obras preciosas, nobilitada por tantos artifícios e invenções, finalmente conduzida por tanto tempo (gastaram-se três horas inteiras em atravessar a praça de São Marcos), que não creio que possais representar-vos, nem sequer com a imaginação, a sua grandiosidade.

LEÃO — Verdadeiramente não sei de onde terá podido a cidade de Veneza alcançar tão grande opulência de todos os bens, quanta a que ficámos a saber facilmente pelo indício e certíssimo testemunho desta procissão.

MIGUEL — Muitos factores coexistem nesta cidade que contribuem para tal abundância de meios e recursos, a saber, a independência da República, a sua jurisdição propagada ao longe e ao largo, e o concurso de mercadores e negociantes; mas além de todos estes, um factor me parece desempenhar o papel principal, e este é, por favor da Providência, a felicidade obtida há tantos anos, com que esta cidade foi presenteada por graça de Deus imortal, já desde os seus primórdios, dos quais até hoje mil e duzentos anos passaram, a felicidade de nunca ter sofrido a invasão e o saque de inimigos. Daí resulta que tudo quanto em tão longo tempo foi obtido, com tantas vitórias ganho, reunido com tanta variedade de artes, continua nesta cidade como [317] guardado num tesouro, salvo e intacto; e difuso e esparso

ex uariis artificiosissimisque reliquiarum thecis, quae similiter gemmis unionibusque magnopere abundabant; tertium denique genus uarias pulcherrimasque statuas et imagines continebat, quibus multiplicia Christianae religionis mysteria, et insignes a martyribus per multos cruciatus palmae obtentae, repraesentabantur. In eorum autem postremo, nostrum quattuor sociorum ex Iaponia ad Summum Pontificem expeditio, fauoris et beneuolentiae causa, egregie exprimebatur. Erant horum trium generum thensae suis spatiis dispositae, centum quadraginta et eo plures, partim sericis papilionibus, partim uero auro Phrygio opere intextis coopertae; quae omnia ita [316] sacra illa uehicula pretiosa reddebant, ut omnia opera, quae illis continebantur, quater milles sestertium pecunia aestimari posse dicerentur. Quod manifestum est Venetarum opum experimentum, quandoquidem ad unam solum publicam supplicationem tantum auri atque argenti collatum est.

Post has sodalitates, locum habent omnes religiosi uiri qui quidem quam plurimi tum fuerunt, cum Veneta urbs centum quinquaginta templa et coenobia complectatur. Post religiosos uiros archipraesul, idemque patriarcha Venetus, cum summa grauitate progreditur, eumque familia principis subsequitur. Vlterius uero sacerdotes Diui Marci templo addicti, qui pretiosissimum uehiculum scriniumque sacrum cum sacrosancta Eucharistia gestant.

Mox dux ipse cum omnibus regum principumque legatis, qui semper Venetiis sunt, et post eos, omnes magistratus Senatoresque Praegadii bini, uestibus talaribus ex serico coccineo induti, deinde reliqui patricii, ad extremum uero omnes populares uiri, qui cum sint innumeri, et funalia ex candidissima cera confecta gestent, admirabilem ornatum prae se ferunt.

Eo die etsi dux propter decrepitam aetatem abfuit (agebat enim nonagesimum quintum annum), fuit tamen haec supplicatio a tam multis senatoribus et ciuibus frequentata, tot pretiosorum operum ornamentis decorata, tam multisque aliis artificiis et inuentis insignita, tam longo denique tempore acta (tres namque horae integrae in area Diui Marci transgredienda consumptae sunt), ut ne animis quidem eius celebritatem uos assequi posse existimem.

LEO — Nescio sane unde ista ciuitas Veneta tantam rerum omnium opulentiam consequi potuerit, quam facile istius supplicationis indicio ac certissimo testimonio cognoscimus.

MICHAEL — Multa quidem sunt in ea urbe ad hanc opum facultatumque amplitudinem conducentia, immunitas uidelicet illius Reipublicae, longe lateque propagata iurisdictio, mercatorum, negotiatorumque concursus; sed praeter cetera una illa res principem locum obtinere mihi uidetur, felicitas uidelicet, diuino fauente numine, tam a multis annis obtenta, qua Dei immortalis beneficio urbs illa donata, iam inde a suis primordiis ex quibus ad hoc usque tempus ducenti supra mille annos intercesserunt, nunquam hostium irruptionem direptionemue passa est. Quo fit ut quidquid tam longo tempore fuit comparatum, tam multis uictoriis acquisitum, tanta artium uarietate congestum, in ea urbe uelut in [317] thesauro repositum, saluum

pelos cidadãos da República, como se fosse pelos membros dum corpo, se conserva na mesma República.

LINO — Não duvido de que entre os divinos milagres, este deve contar-se também, a saber, a conservação intacta de uma só cidade e república, por tantos séculos, nunca, que eu saiba, a outra concedida. Mas, que dor! Quanta diferença entre esta felicíssima cidade e o nosso Japão que está sujeito a tantos saques de inimigos, tantos incêndios de guerras e explosões de cidades, enfim a tantas discórdias intestinas e morticínios, que mais deve admirar-se que alguma coisa reste de tão assídua destruição do que de ter tombado aquela flor do antigo estado japonês!

MIGUEL — Deixando para outra altura a lamentação desses males, felizes decerto e afortunados podem chamar-se os patrícios vénetos que gozaram até hoje não só de tão grande abundância material mas também de tranquilidade.

Nesta ilustríssima cidade demorámo-nos dez dias que gastámos na contemplação de coisas variadas e admiráveis e em mútuos e frequentes cumprimentos entre nós e os magnates, principalmente o importantíssimo Patriarca, o vigário do Sumo Pontífice, os embaixadores do imperador e dos reis de Espanha e da França e outros varões de idêntica categoria. E tivemos como companheiro destas nossas diligências e vistas, um ilustríssimo patrício, designado pelo senado, Constantino Molino de seu nome, que aqui refiro para memória e honra, e sou testemunha de que nós experimentámos a sua extraordinária boa vontade e suavidade de costumes.

Seria trabalho quase infinito referir-vos todas as outras coisas dignas de nota desta cidade, mas não omitirei dois locais que são muito célebres, a saber, o Arsenal, isto é, a fortaleza do Senado, onde há também outra armaria e o famosíssimo estaleiro naval de todos os navios, e finalmente uma ilha, chamada Murano, que dista uma milha da cidade, onde se fazem os objectos de vidro. Mas porque foi longo o colóquio de hoje, deixemos os dois lugares, peço-vos, para amanhã.

LEÃO — Graças à variedade da tua conversa e ao carácter admirável das coisas, creio que o tempo passou mais depressa do que julgávamos. Mas, visto que pedes a suspensão da conversa, nós consentiremos que também o nosso prazer fique suspenso, por breve tempo.

integrumque perseueret et per ipsius Reipublicae ciues, quasi per membra corporis fusum sparsumque in eadem Republica conseruetur.

LINVS — Non dubito quin inter diuina miracula hoc etiam recenseri debeat, integra uidelicet unius urbis et Reipublicae per tam multa saecula conseruatio, nunquam alii, quod sciam, concessa. Sed, proh dolor! quantum interest inter urbem istam felicissimam, et nostram Iaponiam, quae tot hostium praedis, tot bellorum incendiis urbiumque deflagrationibus, tot denique intestinis discordiis et internecionibus obnoxia est, ut mirandum sit potius aliquid ex tam assidua uastitate superesse, quam florem illum ueteris Iaponici status decidisse.

MICHAEL — Omissa in aliud tempus istarum rerum lamentatione, felices profecto et fortunati patricii Veneti dici possunt, qui tanta non solum rerum abundantia, sed etiam tranquillitate hactenus sunt potiti.

In hac urbe clarissima decem dies sumus morati, quos in uariarum admirabiliumque rerum aspectu, et in mutua salutatione inter nos magnatesque, praesertim Patriarcham grauissimum, Summi Pontificis uicarium, imperatoris, Hispaniae Galliaeque regum legatos, et alios huius notae uiros frequentata consumpsimus. Habuimus autem horum nostrorum itinerum et spectaculorum socium, clarissimum quendam patricium uirum, a senatu designatum, nomine Constantinum Molinum, quem memoriae et honoris causa refero testorque nos miram eius beneuolentiam morumque suauitatem fuisse expertos.

Infiniti prope operis esset alia omnia notatu digna huius urbis uobis referre, duo tamen loca non omittam, quae ualde celebria sunt: Arsenale uidelicet, hoc est arcem senatus, ubi et armarium aliud est et omnium nauigiorum nobilissimum nauale; deinde uero insulam quandam, quae ab urbe milliare distat, nomine Muranum, ubi opera uitrea conficiuntur. Sed quoniam longum fuit hodiernum colloquium, utrumque locum, quaeso, in crastinum diem reiiciamus.

LEO — Tui sermonis uarietate rerumque admirabilitate, tempus celerius opinione praeterisse credo, sed quandoquidem sermonis intermissionem postulas, nos quoque uoluptatem nostram breui hoc tempore intermitti, patiemur.

[318] COLÓQUIO VIGÉSIMO NONO
Trata-se ainda das coisas de Veneza e do acesso a outras cidades, principalmente Pádua, Verona, Mântua, Cremona, Milão: e com que satisfação nelas foram recebidos os embaixadores.

LEÃO — O desejo de ouvir aquilo que respeita aos dois restantes lugares mais famosos da cidade de Veneza impeliu-nos a reunirmo-nos mais cedo que o habitual: estando, pois, prontos os ouvintes, vá, Miguel, começa.

MIGUEL — Preferiria, caríssimos primos, que fosse possível numa espécie de voo rápido dirigir-me convosco àquela cidade e nela apontar-vos com o dedo as coisas que me perguntais a, situado a tão grande distância, prosseguir com a minha pobre narração. Mas devo fazer a vossa vontade, afinal, na medida das minhas forças, e não rejeitar o encargo antes do devido tempo.

Pelo que concerne ao lugar chamado Arsenal[228], é aquele no qual são construídos os navios daquela república e onde tudo o resto que pertence às expedições de guerra, sobretudo naval, quer à sua preparação, quer à sua execução, é conservado com toda a diligência. E é tão grande a multidão dos apetrechos, tanta a grandeza do lugar, que daqui manifestamente pode conhecer-se que são muito grandes a opulência e o poder daquela república.

Ocupa, com efeito, este lugar quase uma légua inteira e está de tal modo rodeado de muralha e torres fortíssimas que, não obstante, fica perfeitamente aberta a entrada e a saída do mar e a praia está acomodada a serem transportados para o seco os navios avariados e maltratados do mar, e a serem lançados de novo ao mar, depois de refeitos e muito bem untados de piche e betume. E isto é feito com admirável facilidade e adequada eficácia.

Neste lugar também os navios não ficam ao ar livre, a sofrer os incómodos de ventos e chuvas, mas cobertos de excelentes telhados [319], como se guardados em casa, aí são conservadas, a tecto enxuto, geralmente cento e cinquenta ou duzentas galés. Além destas, no tempo em que aí estivemos, vimos outras vinte e quatro de muito maior calado a que podemos chamar galeões, além de numerosíssimos outros navios ligeiros e muitos barcos menores cujo total dificilmente pode calcular-se.

[318] Agitur adhuc de rebus Venetis, et accessu ad alias urbes, praecipue Patauium, Veronam, Mantuam, Cremonam, Mediolanum, et qua gratulatione in illis legati fuerint excepti. COLLOQVIVM VIGESIMVM NONVM.

LEO — Studium audiendi eae quae ad duo reliqua urbis Venetae in primis celebrata loca pertinent, nos ad citius solito conueniendum impulit: paratis igitur auditoribus, age iam, Michaël, incipe.

MICHAEL — Vellem potius, patrueles amantissimi, ut daretur celeri quodam uolatu uobiscum urbem illam petere, et in ea, quae ex me quaeritis, digitos intendere, quam tam longo interuallo distantia, ieiuna oratione prosequi. Sed satis faciendum est tandem uobis pro uiribus, nec onus ante debitum tempus abiiciendum.

Quod ergo attinet ad locum nomine Arsenale, est ille quidem in quo nauigia uniuersa illius Reipublicae conficiuntur, et reliqua omnia, quae ad bellicam expeditionem, praesertim naualem, siue paranda, siue instauranda pertinent, diligentissime conseruantur. Tantaque earum rerum est multitudo, tanta eius loci magnificentia, ut hinc manifeste maxima illius Reipublicae opulentia et potentia cognoscatur.

Continet enim locus ille fere leucam integram, et muro turribusque fortissimis ita est circumsaeptus, ut tamen maris accessui et recessui aditus pateat, et accommodatum sit litus ad naues male materiatas, marisque tempestatibus conquassatas, in siccum subducendas, et refectas iterum, pice et butumine egregie oblitas, in mare deducendas. Quod mira facilitate et commoditate fit.

Nec uero in eo loco sub dio naues sunt, quascumque aëris et pluuiae molestias perferentes, sed tectis optimis coopertae, [314] quasi domibus inclusae, sub quibus plerumque centum et quinquaginta, uel ducentae triremes custodiuntur. Vltra quas, quo tempore ibi fuimus, uidimus alias uiginti quattuor, multo maioris magnitudinis, quas octoremes possumus appellare, praeter quamplurimos alios parones multaque minora nauigia, quorum summa difficile potest colligi. Sunt praeterea ibidem multa

Há aí, além disso, muitos lugares nos quais se guardam as coisas que servem para munição e armação destes navios, como remos, velas e semelhantes apetrechos, e bem assim, âncoras, cordas, cabos, peças de artilharia e outras coisas do mesmo género. Tudo isto está disposto de tal forma que cada galé tem prontos os seus instrumentos e com facílimo esforço pode aprontar-se a maior armada. E é tal esta presteza que em parte alguma se encontra outra semelhante.

Ora, além de todas estas galés que estão guardadas, trinta ou quarenta outras que se deslocam para um lado e para outro vigiam a costa marítima. E, por isso, acontece que a república de Veneza é considerada rainha e senhora de todo o mar Adriático. E para significar isso mesmo, a respeito da cidade, existe o velho costume, que vem já de tempos primitivos, de que no dia da Ascensão de Cristo ao céu, o doge em pessoa, acompanhado pelos senadores, perante o concurso da multidão do povo, avança pelo mar dentro e, com solene rito, lança um anel ao mar, cerimónia a que o vulgo chama os esponsais do mar.

Há também num outro reduto armarias comuns, além daquelas de que atrás falei, destinadas aos nobres. Estas a que me refiro agora estão contidas em sete salas onde se encontram todos os géneros de armas, a saber, de infantaria e cavalaria, das que atacam o inimigo e das que protegem o corpo e outras semelhantes, em número tão elevado que um exército de sessenta ou setenta mil homens pode armar-se para a guerra.

Há num outro depósito muitas peças de artilharia de diverso género, e muitas balas de ferro e de pedra, de tal modo grandes que o perímetro de algumas atinge cinco palmos. E tanta é a sua abundância que os canhões são em número de dois mil e quinhentos e as balas mais de duzentas mil. Além de tudo isto, nalgumas torres, está sempre pronta a maior quantidade de pólvora.

Enfim, de tudo quanto é necessário para municiar uma armada é extraordinária nesta república e neste lugar a quantidade, e tão grande a previdência dos magistrados, que mil e seiscentos operários, contratados pelo Senado, aí se ocupam continuamente nas diversas actividades respeitantes à marinha. Daqui também podeis calcular com fácil raciocínio os réditos anuais de Veneza. [320]

LEÃO — As coisas da Europa, e em especial desta república, são dignas da maior admiração, mas há uma coisa que eu muito mais admiro, qual a causa por que esta poderosíssima república ainda não submeteu muito mais províncias e as acrescentou à sua jurisdição.

MIGUEL — Dei atrás uma explicação, ó Leão, que poderia ser usada para a tua pergunta, e que é tirada, se bem me lembro, do poder dos restantes príncipes europeus e da norma de justiça por todos diligentemente observada. Todavia, não tenho palavras para elogiar suficientemente a grandeza desta república.

LINO — Fala agora, Miguel, daquele outro lugar a que chamaste Murano.

MIGUEL — Passo já, com muito gosto, das armas de guerra para as delícias e amenidade deste lugar. É uma espécie de pequena cidade, cheia de muitos edifícios, jardins e vilas, e também de muitas lojas e fornos nos quais são feitos o vidro chamado

loca, in quibus ea, quae ad munitionem instructionemque huiusmodi nauium pertinent, seruantur, nimirum remi, uela, similiaque armamenta, ancorae, item funes, rudentes, tormenta bellica et reliqua huius generis. Quae omnia ita sunt disposita, ut singulis triremibus sua omnia instrumenta sint parata, et facillimo negotio classis maxima possit apparari; quae quidem expeditio talis est, ut nullibi alia similis reperiatur.

Vltra has autem omnes triremes, quae sunt in custodia, triginta uel quadraginta, aliae huc atque illuc commeantes, oram maritimam tuentur. Quo fit ut Respublica Veneta totius Adriatici maris domina et regina censeatur. Quod ut in ea urbe significetur, uetus est et iam inde a priscis ducta temporibus consuetudo, ut die sacro Christi Domini in caelum ascensus, dux ipse senatoribus comitatus, infinitaque populi multitudine concurrente, in mare procedens, solemni ritu annulum in illud coniiciat, quod uulgus maris sponsalia appellat.

Sunt etiam in alio secessu armaria communia, praeter illa quae superius nobilibus designata dixi. Haec enim septem atriis continentur, et omnia armorum genera, peditum uidelicet et equitum, offendentium hostem, corpusque tegentium, et cetera similia reperiuntur; tanto uero numero, ut sexaginta, uel septuaginta militum millibus constans exercitus ad bellum accingi possit.

Sunt in alio receptaculo multa diuersi generis bellica tormenta, multique globi ferrei et lapidei adeo magni, ut ambitus aliquorum quinque palmos impleat; quorum tanta est multitudo, ut bellicorum tormentorum duo millia et quingenta, globorum uero ultra ducenta millia numerentur. Praeter haec omnia, in aliquibus turribus pulueris eius, quem tormentarium uocant, maxima copia semper praesto adest.

Omnium denique quae ad munitionem classis pertinent, mira est in ea Republica et eo loco abundantia, tantaque magistratuum prouidentia, ut mille et sexcenti opifices a senatu conducti, uariis rebus ad rem nauticam pertinentibus, continenter ibi distineantur. Vnde et annuos sumptus facili argumento assequi [320] potestis.

LEO — Res quidem Europae, peculiariter uero istius Reipublicae, in primis sunt admirabiles. Illud autem multo magis demiror, quae sit causa, quare ista Respublica potentissima, multo plures alias prouincias nondum subegerit et suae iurisdictioni adiunxerit.

MICHAEL — Reddidi, Leo, rationem superius, quae isti interrogationi poterit acommodari, et ex potentia reliquorum principum Europaeorum, et iustitiae norma ab omnibus diligenter seruata, si recte memini, sumpta est. Amplitudinem tamen huius Reipublicae satis commendare nequeo.

LINVS. Dic nunc, Michaël, de illo alio loco quem Muranum appellasti.

MICHAEL. Transeo iam libenter a bellico apparatu ad istius loci delicias et amoenitatem. Est enim uelut quoddam oppidum multis aedificiis, hortis et uillis refertum, multis item tabernis et fornacibus, in quibus uitrum, quod crystallinum

cristal, com abundante decoração, e trabalhos de vidro. E de todos eles é tão grande a fartura que não só esta cidade e toda a Itália, mas também muitas outras províncias da terra se deleitam com os agradáveis artefactos que eles produzem.

LEÃO — Esse vidro que nomeaste, que coisa é e qual é a sua utilidade?

MIGUEL — Fizeste uma boa pergunta, uma vez que desse material não há entre nós qualquer informação. O vidro é um material brilhante sem nenhuma opacidade mas perfeitamente transparente, feito de certo género de areia ou arenitos e de ervas, que é tão frágil que as obras dele fabricadas, por qualquer queda ou ruína que seja, se partem em pequenos fragmentos, e por isso a maior parte dele que todos os anos se compra, se gasta no uso quotidiano.

E estes objectos não são feitos apenas de vidro, mas também neles se emprega artisticamente o ouro, por forma que se tornam em vasos de não pequeno preço, como podeis concluir daqueles que trouxemos. Com efeito, entre outras coisas que aquela república nos ofereceu, há duas caixas inteiramente cheias de recipientes de vidro. E não se fazem apenas recipientes, mas também muitas outras obras, como são vidros de janela que deixam passar muito bem a luz e negam passagem à chuva e vento, e são usados nas igrejas, palácios e outros edifícios semelhantes. Há também óptimos espelhos como aqueles que a mesma república nos ofereceu e nós trazemos. São moldados finalmente torres, órgãos, e outros objectos de belíssimo artefacto e agradabilíssima aparência, de que os patrícios e nobres costumam ter cheias as suas vitrines. Ora tudo isto é exportado deste lugar para venda nas diversas regiões.

Admirável é o processo [321] usado pelos operários na confecção destes objectos. Em primeiro lugar, amolecem a mistura, levando-a ao fogo, depois usando certos ferros côncavos, colhem a mistura com a sua extremidade recurva, e sopram por uma abertura que atravessa as partes interiores dos instrumentos, para aumentarem e estenderem aquela mistura, ficando a sua parte interior vazia, principalmente se são moldados copos ou vasos semelhantes. Depois, com outros instrumentos afeiçoam e moldam aquela matéria à semelhança de cera maleável, e acomodam-na a vários usos, e juntam-lhe ouro e cores diversas. Os objectos confeccionados, até endurecerem, colocam-nos em lugar apropriado, e assim resultam imagens de cavalos, leões, homens e outras variadas.

Mas o tempo exige que saiamos desta cidade, em que nos demorámos por causa da grandeza e multidão das coisas, e, recordando apenas duas atenções da cidade para connosco, ponhamos fim a esta matéria.

A primeira foi o desejo de conservarem uma memória das nossas coisas. Para o conseguirem, aqueles gravíssimos senadores quiseram que fosse pintada a história da nossa embaixada, com as nossas figuras representadas ao vivo, por pintores de categoria, como uma recordação nossa de toda a confiança, entre os restantes acontecimentos ilustríssimos daquela república, na sala do Grande Conselho[229]. Gastaram-se nesta obra, como viemos a ouvir mais tarde, dois mil cruzados.

A segunda atenção foi um presente que nos enviaram no qual estavam contidas duas enormes caixas cheias de mais de quinhentos trabalhos em vidro; e ainda,

dicitur, uitreaque opera conficiuntur, magnopere decoratum. Quorum quidem tam admirabilis est copia, ut non solum ea ciuitas, et tota Italia, uerum etiam multae aliae prouinciae orbis terrarum eorum iucundissima supellectili delectentur.

LEO — Vitrum istud, quod nominasti, quidnam est, et qualis est eius usus?

MICHAEL — Egregie rogasti, cum huius materiae nulla sit apud nostros notitia. Est igitur uitrum materia quaedam maxime splendens, nihil opaci habens, sed tota luci peruia, ex quodam arenae uel calculorum atque herbarum genere confecta, quae ita est fragilis, ut opera ex ea composita, quocumque casu et ruina in minutissimas partes confringantur, ideoque maxima eorum copia quotannis empta quotidiano usu consumatur.

Nec tantum haec opera ex simplici materia fiunt, sed aurum etiam artificiosissime adhibetur, ita ut uasa non mediocris pretii reddantur, ut colligere potestis ex iis quae attulimus. Inter alia enim nobis ab ea Republica dono data, duae fuerunt capsae uitreis uasculis refertissimae. Nec uero solum uascula conficiuntur, sed alia multa opera, qualia sunt specularia, quae lucem optime admittunt, pluuiamque et uentum prohibeant, et in templis, palatiis aliisque similibus aedibus usurpantur. Fiunt item optima specula, qualia etiam nos ab eadem Republica donata attulimus. Conflantur denique turres, organa, aliaque pulcherrimi artificii opera aspectu iucundissima, quibus patricii et nobiles uiri abacos refertos habere solent. Haec autem omnia magna ex parte ab hoc loco uendenda in uarias regiones exportantur.

Iam uero admirabilis [321] est modus, quo artifices in his conficiendis operibus utuntur. Primum namque materiam igni admotam molliunt, deinde ferreis quibusdam cauisque instrumentis utentes, unca eorum cuspide materiam apprehendunt, foramine uero per interiores partes instrumentorum commeante, ita insufflant, ut materiam illam producant et protendant, intima ipsius parte uacua remanente, praesertim si pocula, aut similia uascula conflentur. Postea uero aliis instrumentis eandem materiam instar molissimae cerae poliunt, excolunt et ad uarios usus accommodant, aurumque et uarios colores adiungunt. Vasculaque confecta, donec obdurescant, in accommodato loco reponunt, atque ita equorum, leonum, hominum, aliaeque uariae formae subsequuntur.

Sed tempus postulat, ut iam ex hac urbe, in qua propter rerum magnitudinem et multitudinem morati sumus, pedem efferamus, et duobus tantum illius Reipublicae erga nos beneficiis commemoratis, huic materiae finem imponamus.

Prius fuit studiosa quaedam de nostris rebus memoriae conseruatio. Quam ut senatores illi grauissimi obtinerent, historiam nostrae legationis cum nostris imaginibus, ad uiuum expressis, inter reliqua illius Reipublicae clarissima facta in atrio Magni Consilii, ab egregiis artificibus, tamquam certissimum nostri monumentum, depingi uoluerunt, expensis in eo opere, ut auditione postea accepimus, duobus aureorum millibus.

Posterius beneficium fuit munus quoddam ad nos missum, quo duae maximae capsae, plusquam quingentis operibus uitreis refertae, continebantur; deinde multa

muitos tecidos de veludo, de damasco, de seda rasa, de seda ondulada e de fio de ouro. Por fim, oito espelhos muito grandes, quatro com molduras de ébano e quatro com molduras douradas. Este presente foi de tal importância que podia ser apropriado até a um príncipe da maior grandeza.

Além de todas estas atenções, foi enviado pelo mesmo senado um édito aos prefeitos das cidades sob a jurisdição de Veneza, por onde devíamos passar, para que fôssemos honrosamente recebidos por todas as populações e nos fosse facultado tudo o necessário.

Gratos para com a República, por estas gentilezas e por muitos outros sinais de benevolência e amizade, depois de nos despedirmos do príncipe, dos magistrados, dos senadores e, enfim, dos padres da Sociedade que nos tinham tratado afectuosamente como a filhos caríssimos, embarcámos no dia 6 de Julho[230] em dois barcos, com a memória daquela ilustríssima República, gravada profundamente em nossos corações. [322] E acompanhados por muitos senadores até à igreja de São Jorge em Alga, aí participámos com os mesmos numa refeição lautíssima; e realizada ela, com grande satisfação, partimos para outra cidade, chamada Pádua, à qual chegámos no mesmo dia. Foi uma viagem de grande prazer, por um rio muito agradável, chamado Bachiglione, sendo os navios puxados tranquilamente por cavalos que caminhavam pela margem, e deleitando-nos grandemente com a vista dos edifícios belíssimos que ocupam as duas margens do rio Bachiglione[231].

Neste rio, vimos duas obras de notável invenção: uma está naquele lugar que vulgarmente se chama Lizzafucina, e é assim. Para que este rio, que corre do interior com grande força, com a sua aluvião não obstruísse os canais de Veneza, tomaram-se providências para que fosse desviado para outro lugar pela força de paredões. E assim aconteceu que entre o rio e aqueles estuários do golfo de Veneza foi colocada uma parte de terra. E para que isto não constituísse impedimento à navegação dos barcos, foi imaginada uma espécie de ponte recurva que se estende dos vaus até o rio, pela qual por meio de uma grua ou guindaste puxado à roda por um cavalo, até os barcos carregados, graças a um mecanismo de rodas colocadas por baixo, são transportados com a maior facilidade por aquela extensão de terra dos estuários para o rio.

Outro trabalho de grande engenho é o seguinte: existindo a meio do rio um lugar íngreme e muito em declive, que impede o curso dos navios, fez-se uma espécie de receptáculo das águas, com suas comportas, para reter a água ou a soltar, quando houvesse necessidade. Portanto, todas as vezes que os barcos, vindos de posição inferior, se aproximam daquele lugar, são admitidos dentro do receptáculo, fechando-se as portas até que a água suba lentamente de maneira a chegar à altura do lugar superior e o barco possa ser conduzido num percurso plano. E se o barco chega do plano superior, entra naquele receptáculo cheio e, abertas as comportas, deste modo a água lentamente escorre e o barco de certa maneira desce, por forma que, igualado já o nível, desliza para a parte inferior do leito. E deste modo, uma dificuldade da natureza é superada com notável engenho.

uestis gausapina, Damascena, ex serico raso, ex serico denique undulato, et ex aureo filo confecta. Postremo octo maxima specula, quattuor quidem ebeno circumtecta, quattuor uero tabulis auro depictis inclusa. Quod quidem munus ita fuit magnificum, ut etiam cuiuis amplissimo principi esset accommodatum.

Vltra haec omnia, missum est ab eodem senatu edictum ad ciuitatum praefectos Venetae iurisdictionis, qua eramus iter facturi, ut ab omnibus populis honorifice exciperemur, omniaque necessaria nobis subministrarentur.

His ergo beneficiis, aliisque multis beneuolentiae et amoris signis, illi Reipublicae obstricti, principi, magistratibus, senatoribus, patribus denique Societatis, qui erga nos tamquam filios carissimos indulgenter admodum se gesserant, salute dicta, illiusque clarissimae Reipublicae memoria penitus animo impressa, pridie Nonas Iulii nauigia duo conscendimus. [322] Et multis senatoribus comitati, usque ad templum Diui Georgii in Alga, ibidem cum iisdem uiris conuiuium nobis lautissime instructum iniimus; eoque celebrato iucundissime, ad urbem aliam nomine Patauium discessimus, quo eodem die peruenimus. Fuit iter illud magnae profecto iucunditatis, cum fluuio amoenissimo nomine Medoaco, nauigii funibus, ab equis per ripam fluminis incedentibus magna tranquillitate tractis, ueheremur, summopereque pulcherrimorum aedificiorum utramque ripam occupantium aspectu delectaremur.

In hoc amne duo opera uidimus egregii artificii: alterum est in eo loco, qui uulgo Lizafucina appellatur, quod sic se habet. Ne fluuius hic e mediterraneis locis magna ui profluens, eluuione sua maritimos per urbem Venetam cursus obstrueret, curatum est ut molium aggerumque ui alio arceretur. Quo factum est ut inter fluuium, et aestuaria illa sinus Veneti, breuis quaedam pars terrae interiiceretur. Nec igitur id cymbarum nauigationi esset impedimento, excogitata est quaedam forma ueluti pontis curuati, qui a uadis ad flumen producitur, per quem catadromo, siue tympano ab equo circumducto, lintres etiam oneratae, supposita rotarum machina, ab aestuariis ad amnem per illum terrae tractum facillime transportantur.

Alterum, magni etiam ingenii opus est: cum enim in media parte fluminis arduus quidam et ualde praeruptus sit locus, cursum nauium impediens, confectum est quoddam aquarum receptaculum, cum suis foribus ad aquam uel retinendam, uel soluendam, cum opus esset. Quoties igitur cymbae ex inferiori parte ad eum locum appropinquant, intra receptaculum illud admittuntur, donec clausis foribus, ita paulatim aqua excrescat, ut ad altitudinem praerupti loci perueniat, et plano iam cursu cymba feratur. Quod si ea e superiori loco aduentet, plenum illud receptaculum ingreditur, et apertis foribus, ita aqua paulatim defluit, et cymba quodammodo descendit, ut adaequato iam cursu, in inferiorem partem aluei prolabatur. Atque in hunc modum naturae difficultas insigni artificio superatur.

Os magistrados da cidade de Pádua, com outros cavaleiros e patrícios já aguardavam a chegada, e recebendo-nos em seus coches, conduziram-nos à cidade e ao colégio da Companhia onde encontrámos uma hospitalidade muito confortável e demorámos dois dias nessa cidade, de variadas coisas de alegre vista.

Vimos, pois, em primeiro lugar o convento de Santo [323] António, cuja igreja nessa cidade se chama, por antonomásia, do Santo. Ora é este santo aquele beatíssimo António, honra e ornamento da ordem franciscana, de quem já alguma coisa disse, quando tratei da cidade de Lisboa. Com efeito em Lisboa nasceu e se criou, e no mosteiro de São Vicente, daquela cidade, recebeu ordens sagradas. Passou depois à família franciscana. Vindo a Itália e aí vivendo muitos anos[232], em Pádua finalmente a sua alma santíssima se libertou do corpo e, com muitos milagres, subiu ao céu.

Foi sempre extraordinária a devoção por este santo, quer em Portugal, quer em Itália, e principalmente entre os habitantes de Pádua, por forma tal que levantaram em sua honra um templo celebérrimo que é notável, não apenas pela grandeza da sua construção mas também pelo valor de paramentos e alfaias sagradas de ouro e prata que são avaliadas em cem mil cruzados.

Há muitos outros edifícios ilustres nesta cidade, entre os quais enumero em primeiro lugar uma sala pública[233] onde se reúnem os magistrados, a qual, além da variedade artística da pintura e da singular construção do telhado, coberto de telhas de chumbo, é de tal grandeza que com ela parece não haver outra que se compare.

Há também nesta mesma cidade uma célebre Universidade, *alma mater* de todas as nobres disciplinas, à qual concorrem não só de Itália mas também de muitos outros países grande número de estudantes. Por este motivo, esta cidade goza de grande fama.

Nesta cidade, está construído um colégio da Companhia, muito florescente pelo edifício e pela sua situação, na margem dum rio muito agradável, onde experimentámos gratíssima hospitalidade dos padres.

Vimos na mesma cidade um horto célebre, estabelecido a expensas públicas, onde se semeiam e conservam todas as ervas necessárias para os diversos medicamentos, com grande interesse da república de Veneza e geral proveito. A este jardim presidia um distinto varão e bom especialista de Humanidades, Belchior Ghilandino que podemos, com razão, contar entre os nossos beneméritos: além de muitos outros sinais de afeição, presenteou-nos com quatro notáveis volumes, no primeiro dos quais se contém o *Teatro do Mundo* de Abraão Ortélio e nos outros três estão incluídas as cidades mais ilustres da terra, desenhadas e gravadas por habilíssimos artistas. E este presente, além de que está avaliado em cem cruzados, oferecido benigna e liberalmente, e sem qualquer [324] esperança de retribuição, demonstrou bem um espírito cristão e benévolo para com os novos filhos do Japão.

Partimos de Pádua, a 10 de Julho, e dirigimo-nos a Vicenza, uma outra cidade próxima, sob a mesma jurisdição veneziana, na qual conhecemos também grandes

Patauii magistratus ciuitatis, cum aliis equitibus et patriciis uiris nostrum iam aduentum praestolabantur, et in currus suos nos recipientes, ad urbem et Societatis collegium deduxerunt, ubi ornatissimum hospitium inuenimus, duosque dies in ea urbe uariarum rerum iucundissimo aspectu morati sumus.

Vidimus ergo in primis coenobium Diui [323] Antonii, cuius templum in ea urbe Diui per quandam antonomasiam dicitur. Est autem diuus hic beatissimus ille Antonius Franciscanae familiae decus et ornamentum, de quo iam aliquid dixi, cum de urbe Olysippone agerem. Fuit enim Diuus Antonius Olysippone natus et nutritus, et in coenobio Diui Vincentii, quod in eadem urbe est, sacris addictus, postea uero ad Franciscanam familiam ascitus. Cumque in Italiam traiecisset multosque annos ibi egisset, Patauii tandem sanctissimus eius animus corpore solutus, multis miraculis editis, in caelum conscendit.

Mira fuit semper tum Lusitaniae, tum etiam Italiae, praesertimque Patauinorum erga hunc Diuum pietas, adeo ut celeberrimum templum illi exstruxerint, quod, non solum operis magnificentia, sed etiam pretio uestis sacrae, ac aureae et argenteae supellectilis, quae centum millibus aureorum aestimatur, insigne est.

Sunt alia multa in eadem urbe praeclara aedificia, inter quae primo loco numero publicum quoddam atrium, ad quod magistratus conueniunt, quod, praeter picturae artificiosissimam uarietatem et tecti plumbeis tegulis cooperti singularem structuram, ea est amplitudine, ut nullum aliud unicum domicilium cum hoc conferri posse uideatur.

Est item in eadem urbe celebris Academia, omnium bonarum artium altrix, ad quam non solum ex Italia, sed etiam ex multis aliis prouinciis sapientiae studiosi magna frequentia concurrunt. Qua ex re egregie urbs illa nobilitatur.

In eadem urbe aedificatum est quoddam Societatis collegium, operis aedificatione situque ad ripam fluminis amoenissimi magnopere florens, ubi summopere gratam patrum hospitalitatem experti sumus.

Vidimus in eadem urbe hortum quendam celebrem publico sumptu consitum, ubi omnes herbae ad uaria medicamenta pertinentes seruntur, conseruanturque magno Reipublicae Venetae studio, omniumque utilitate. Huic horto praeerat ornatus uir et bonarum artium satis peritus Melchior Guilandinus, quem iure optimo inter bene de nobis meritos numerare possumus; qui praeter alia multa amoris signa, quattuor egregiis uoluminibus nos donauit, quorum primo theatrum orbis, ab Abrahamo Ortelio compositum, continetur; in tribus uero aliis, praeclarissimae orbis terrarum urbes, ab ingeniosissimis artificibus expressae et excusae comprehenduntur. Quod quidem munus, praeterquam quod centum aureis nummis aestimetur, benigne liberaliterque oblatum, et sine [324] ulla remunerationis spe, satis Christianum animum et erga nouos Iaponiae fetus beneuolum significauit.

Patauio sexto Idus Iulii profecti sumus, Vicetiamque urbem aliam proximam eiusdem Venetae uirisdictionis contendimus, in qua magnam etiam ciuium gratulationem

manifestações de alegria da população e a sua hospitalidade para connosco, vindo muitos e distintos cidadãos ao nosso encontro, e acolhendo a nossa chegada com a maior alegria dos corpos e das almas. Mas não há possibilidade de referir cada coisa tão miudamente como o dever de gratidão pedia. Não posso, todavia, passar em silêncio o extraordinário prazer que recebemos da vista da reunião de quase todos os nobres, homens e mulheres, que se juntaram num certo teatro no qual alguns homens eruditos, chamados académicos, costumam fazer representar para o público, com não menos ornato que sumptuosidade, tragédias, comédias e outros dramas semelhantes. Honrosamente recebidos neste lugar, ouvimos um agradabilíssimo concerto de género variado, não sem grande prazer espiritual, e do que vimos aqui e em outros lugares admirámos profundamente a excelência, variedade e singular harmonia dos instrumentos musicais, de que os europeus fazem uso constante. Isto para não falar do elegantíssimo discurso que um dos mesmos académicos pronunciou publicamente em italiano sobre a alegria da nossa chegada e o louvor das coisas do Japão.

Daqui partindo, dirigimo-nos a uma outra cidade muito célebre, chamada Verona, cujos cidadãos nos convidaram primeiro a um almoço de grande aparato numa «vila» antes da própria cidade. Depois, antes da entrada, receberam-nos cinquenta cavaleiros com cem soldados de infantaria armados. Mais tarde, porém, tão grande foi o número de patrícios e de soldados, tanto o estrondo dos canhões, tão variados, finalmente, os exercícios militares, com as tropas em formação e os batalhões prontos em movimento, que parecia estarmos num acampamento. E porque a comodidade do colégio da Companhia, que então começava a edificar-se, não era grande, fomos levados à luxuosa residência episcopal onde não se fez sentir a falta nem da diligência dos criados, nem da variedade dos instrumentos musicais nem finalmente do mais que é próprio da grandeza.

Nesta cidade ficámos dois dias inteiros que aproveitámos com muito gosto em ver diversas coisas. Contemplámos, em primeiro lugar, um templo muito grande e sumptuosamente construído; em segundo lugar [325] o famoso teatro, muito antigo, construído nesta mesma cidade outrora pelos romanos. Embora pela sua antiguidade estivesse em grande parte já em ruínas, todavia foi reconstruído há pouco, à custa da cidade, e mostra bem aquela arte e opulência dos romanos, nas suas construções.

Por último, finalmente, fomos convidados pelo conde Bevilacqua a visitar a sua casa, cuja vista nos causou uma extraordinária satisfação misturada de admiração. Entrámos, em primeiro lugar, numa sala cheia de instrumentos musicais, cuja percussão deliciou os nossos ouvidos com maravilhosa suavidade. Depois, dirigimo-nos a outra mansão inteiramente decorada com numerosas pinturas, enfim, com emblemas e retratos de todos os imperadores romanos, metidos com grande arte em caixas de ébano. Este espectáculo representava maravilhosamente a antiguidade e revelava um aparato não de aristocrata apenas mas verdadeiramente régio. Em último lugar, vimos a sua biblioteca, rica de tantos e tão bem encadernados volumes que, com razão, poderíamos desejar outra semelhante no nosso Japão. Agradou-nos, pois, em

hospitalesque animos erga nos esse cognouimus, multis ornatissimisque ciuibus nobis obuiam procedentibus, et accessum nostrum, qua poterant animorum et corporum hilaritate prosequentibus. Sed non est locus singula tam minute referendi, quam grati animi officium postulabat. Non tamen silentio praeterire possum singularem iucunditatem, quam ex congressu aspectuque nobilium fere omnium tam uirorum, quam feminarum, ad theatrum quoddam confluentium, percepimus; in quo ab eruditis quibusdam hominibus, qui Academici dicuntur, tragoediae, comoediae, aliaque id genus dramata non minus ornate, quam sumptuose populo spectanda proponi solent. Hoc in loco honorifice excepti, suauissimam multiplicis generis symphoniam non sine maximo animorum oblectamento audiuimus, et ex his quae hic aliisque in locis uidimus, excellentiam, uarietatem, singularemque concentum instrumentorum ad artem musicam pertinentium, quorum apud Europaeos passim est usus, summopere demirati sumus; ut omittam elegantissimam orationem quam quidam ex ipsis Academicis de nostri aduentus gratulatione rerumque Iaponensium laudibus Italico sermone publice habuit.

Hinc ergo progressi, urbem aliam ualde celebrem nomine Veronam petiuimus, cuius ciues primum in uilla quadam ante ipsam urbem, ad prandium apparatissimum nos inuitarunt. Deinde ante ingressum quinquaginta equites cum centum armatis peditibus nos exceperunt. Vlterius uero tanta fuit paulatim conuenientium patriciorum, et militum copia, tantus bellicorum tormentorum sonitus, tam uaria denique militaris exercitatio, acie instructa, et manipulis in gyrum actis, ut in castris esse uideremur. Quoniam autem collegii Societatis tunc primum aedificari coepti non tanta erat commoditas, ad ornatissimum episcopi hospitium delati sumus, ubi nec ministrorum diligentiam, nec musicorum instrumentorum uarietatem, nec denique alia ad magnificentiam pertinentia desiderauimus.

In hac urbe duos integros dies morati sumus, eosque in uariis rebus spectandis iucundissime consumpsimus. Conspeximus enim in primis templum maximum, illudque sumptuose fabricatum: secundo [325] theatrum illud uetustissimum, in eadem urbe a Romanis olim conditum, quod etsi temporis uetustate magna ex parte iam ruinosum erat, modo renouatum est publico urbis sumptu, et antiquam illam Romanorum in operibus construendis artem opulentiamque demonstrat.

Vltimo tandem a comite Biuilaquo ad ipsius aedes intuendas inuitati sumus, quarum aspectus miram sane nobis iucunditatem cum admiratione coniunctam peperit. In primis enim ingressi sumus atrium quoddam, musicis instrumentis refertissimum, quorum uaria pulsatio mira suauitate aures nostras permulsit. Deinde uero adiimus aliam domum multis uariisque statuis marmoreis, multiplicibus picturis, emblematis denique, atque imaginibus omnium Romanorum imperatorum, capsis ex ebeno artificiose inclusis, ornatissimam. Quod spectaculum mirifice antiquorum temporum uetustatem repraesentabat, et non dynastae tantum, sed regium apparatum continebat. Postremo uidimus eius bibliothecam, tam multis tam beneque compositis uoluminibus cumulatam, ut similem aliam in nostra Iaponia merito optare possemus.

sumo grau, a visão artística desta cidade que, seja pela riqueza dos edifícios, seja pelo luxo dos seus nobres, e finalmente pelo encanto do rio Ádige, nós considerámos uma das mais célebres de Itália.

Partindo de Verona, no dia 14 de Julho, chegámos, por volta do meio-dia, a uma pequena cidade chamada Vila Franca. E porque fica nos confins da jurisdição de Veneza e de Mântua, foi o nobilíssimo varão Múcio Gonzaga, parente do duque de Mântua, que, em nome do próprio duque, veio ao nosso encontro.

Este duque de Mântua é um dos principais de Itália e um daqueles titulares que são isentos de toda a jurisdição régia, e, estando nós em Veneza, já por carta insistira em que viéssemos a Mântua.

Não posso explicar por palavras as honras com que este duque de Mântua e o príncipe seu filho nos trataram. Com efeito, além deste varão de tão grande dignidade, enviado à fronteira com dois coches, depois que um pouco entrámos nos domínios do duque, vieram ao nosso encontro seis outros coches, dos quais um era o do próprio duque, forrado de veludo vermelho, para o qual fomos imediatamente convidados. Pouco depois, encontrámo-nos com uma cavalgada de cavaleiros em armadura que não só traziam armas esplêndidas mas também fatos preciosos. A seguir, uma outra cavalgada de cavaleiros ligeiros, vestidos de modo semelhante. Finalmente, duas léguas antes da entrada na cidade, o próprio príncipe, filho do duque, transportado por uma quadriga dourada, [326] e acompanhado por quase cinquenta outras bigas e quadrigas, e cem cavaleiros, com fatos de veludo, colares, belíssimas penas de avestruz e emblemas de ouro. Aos vinte e um anos de idade, a sua beleza física rivalizava com a sua urbanidade. Logo que chegou junto de nós, saudou-nos com todas as honras e entrou no carro em que éramos conduzidos e sentou-se a nosso lado, ocupando o último lugar, por cortesia e para nos honrar.

Quando nos aproximávamos da cidade, de duas fortalezas muitas peças de artilharia fizeram fogo, com um efeito sonoro festivo e admirável; assim procederam também, na entrada da cidade, muitos soldados de que havia dois batalhões, um armado de espingardas e outro de alabardas.

Também se apresentara a nós, nos arrabaldes da cidade, com a maior gentileza, o ilustríssimo varão Cipião Gonzaga, parente do duque, que desculpou a sua ausência, em nome do mesmo duque, como já antes fizera o príncipe, porque não estava de boa saúde.

Este é o famoso Cipião que, com a maior honra, foi criado patriarca de Jerusalém e, pouco depois, com geral aplauso e grande alegria nossa, foi elevado a cardeal pelo papa Sisto V.

Fomos, pois, levados pelo príncipe a um palácio luxuosíssimo, não só por construção e pinturas, mas também por inúmeras estátuas, por forma tal que ouvimos dizer que numa só residência onde esteve instalado o nosso Mâncio, tinham sido gastos oito mil cruzados, poucos dias antes. Nesse mesmo lugar, foi celebrado um riquíssimo banquete e com o maior aparato, em nossa honra.

Placuit ergo summopere nobis huius urbis ornatus, eamque, tum aedificiorum pretio, tum hominum nobilium apparatu, tum denique Athesis fluuii amoenitate, unam ex celeberrimis Italiae iudicauimus.

Verona pridie Idus Iulii profecti, oppidum nomine Villafrancam ad meridiem tenuimus. Quod, quoniam est in confiniis Venetae, et Mantuanae iurisdictionis, nobilissimus uir Mutius Gonzaga, ducis Mantuani consanguineus, nobis nomine ipsius ducis ocurrit.

Est autem dux hic Mantuae ex praecipuis Italiae et ab omni regum iurisdictione immunibus dynastis, cumque Venetiis essemus, iam a nobis per litteras contenderat ut iter Mantuam dirigeremus.

Explicare uerbis non possum quo honore dux hic Mantuae princepsque eius filius nos tractauerint. Nam praeter hunc tantae dignitatis uirum, cum duobus curribus ad confinia missum, postquam paululum fines ducis ingressi sumus, sex alios currus obuios habuimus, ex quibus unus erat ipsius ducis, gausapino rubro coopertus, in quem statim admissi sumus. Postmodum nobis obuia facta est ala cataphractorum, qui non solum splendidissimis armis, sed etiam uestibus pretiosissimis erant ornati. Vlterius uero altera ala uelitum simili ornamento insignita. Tandem ad duas leucas ante ciuitatis ingressum, princeps ipse ducis filius quadriga inaurata uectus, [326] quinquaginta fere aliis bigis quadrigisque, et centum equitibus, uestes gausapinas, monilia, pennas struchionum pulcherrimas, atque aurea emblemata gestantibus comitatus, cuius quidem uigesimum primum tum annum agentis corporis uenustas, cum urbanitate certabat. Vt primum ergo ad nos peruenit, post honorificentissimam consalutationem, currum, quo uehebamur, ingressus est, et nobiscum urbanitatis et honoris causa ultimo loco sedit.

Nobis ad urbem appropinquantibus ex duabus arcibus multis tormentis bellicis, admoto igne, festiuus admirabilisque sonus est redditus; idemque in urbis ingressu praestitum est a multis militibus, quorum duae erant cohortes, una sclopis, altera bipennibus utens.

Obuium se nobis etiam obtulit ad suburbium cum summa humanitate illustrissimus uir Scipio Gonzaga, ducis consanguineus, eius absentiam ipsius nomine excusans, cum iam idem per principem fecisset, quod non ita recta esset ualetudine.

Hic est ille Scipio qui cum summo honore Patriarcha Hierosolymitanus, et paulo post omnium applausu magnaque animorum nostrorum laetitia a Xisto quinto cardinalis creatus est.

Delati sumus igitur a principe ad palatium quoddam non solum opere et picturis, sed etiam statuis quam plurimis ornatissimum, adeo ut in unico domicilio, in quo Mancius noster hospitium habuit, paucis ante diebus octo nummorum aureorum millia expensa esse, audierimus; eodemque in loco lautissimum conuiuium, omnique ornatu splendidissimum nobiscum celebratum est.

Esta cidade de Mântua é uma das mais belas e mais agradáveis e mais bem defendidas cidades de toda Itália. Na verdade, pelo que diz respeito à sua defesa, tem aquelas duas fortalezas, de que atrás falei, providas de todos os recursos de guerra. Por outro lado, fica situada no meio de um lago navegável, do qual, se certas comportas forem habilmente abertas, com a água do mesmo lago se pode inundar toda a planura do campo mantuano, como dissemos a respeito da cidade de Ferrara. Desta referência, podeis concluir também o luxo dos edifícios, a beleza da cidade e o seu ambiente acolhedor.

No dia seguinte, o príncipe, embora não estivesse ainda completamente bem, quis todavia visitar-nos, fazendo-se transportar numa cadeira, rodeado por toda a nobreza. Nesta visita experimentámos, de igual modo, a sua extrema urbanidade e gentileza. Depois de algumas palavras, de uma parte e de outra, convidou-nos o duque a assistir a uma solene missa na igreja de Santa Bárbara que está ligada ao palácio. E que, possuindo o duque, além de outros bens de natureza e indústria, [327] uma bela voz, nada tem por mais importante e mais lhe agrada, do que celebrarem-se neste templo os serviços sagrados, com a suavíssima harmonia dos cantos, conservando-se todo o cerimonial da tradição. E assim aconteceu, com toda a diligência, neste dia, juntando nós à solenidade a refeição da alma[234], pois tomámos a sagrada eucaristia.

Com o mesmo aparato foram recitadas, da parte da tarde, as preces vespertinas, às quais se juntou alegria não pequena, quando um judeu, do número dos sábios vulgarmente chamados rabinos, convertido da prática da supersticiosa velha lei à verdade cristã, a quem recebeu nos sacramentos como filho o próprio príncipe, quis ser chamado Miguel Mâncio, dos nomes conjuntos meu e de Mâncio.

Depois, fomos levados pelo príncipe a ver os lugares célebres da cidade e subúrbios: nos da cidade, observámos a maior elegância e talento nas construções; nos subúrbios, principalmente nos jardins do duque, notámos que existia a mesma amenidade, magnificência e oportunidade para todas as delícias da vida, que atrás recordei a propósito de outros lugares semelhantes, e por isso não há razão para me repetir.

E não foi apenas o príncipe que se nos mostrou amável e hospitaleiro, mas também sua mulher que nesse mesmo dia quis dar um passeio. E no campo, acompanhada da maior comitiva, encontrando-se connosco, mostrou tanta afabilidade e cortesia que não consentiu que o seu carro passasse adiante, antes de nós passarmos primeiro.

Já a noite se aproximava quando fomos levados ao lago pelo mesmo príncipe, onde, entrando no seu navio, recoberto por dentro e por fora de veludo vermelho e de ouro, fomos alegrados pelos aplausos ruidosos de outros seis navios e com o som variado de instrumentos musicais, e nos recreámos muitíssimo com a vista nocturna da cidade. Ordenara, com efeito, o príncipe que em todas as janelas da cidade, nos muros em torno e numa ponte de acesso à cidade, fossem colocadas lucernas e luminárias, o que trouxe grande satisfação aos olhos e às almas, quando parecia brilhar a noite, em vez do dia.

Vrbs haec Mantua est ex pulcherrimis, amoenissimis et munitissimis totius Italiae. Nam quod ad munitionem attinet, duas illas arces habet, de quibus dixi, omni apparatu bellico instructissimas. Sita est item in medio quodam lacu nauigabili, cuius quibusdam ostiis artificiose apertis, eiusdem lacus aqua tota illa Mantuani agri planities obrui potest, ut de Ferraria urbe diximus. Ex quo argumento etiam aedificiorum ornatum, urbis pulchritudinem et amoenitatem coniicere potestis.

Postero die, etsi dux nondum erat firma admodum ualetudine, uoluit tamen sella quadam uectus, omnique nobilitate stipatus nos inuisere, quo in congressu, eius item urbanitatem et comitatem summopere experti sumus. Post aliquos sermones mutuo collatos, inuitauit nos dux ut sacro in templo Diuae Barbarae, quod cum ipso palatio coniunctum est, solemni ritu faciendo interessemus. Cum enim dux hic illustrissimus praeter alia naturae et industriae [327] bona, artem canendi egregie calleat, nihil antiquius et carius habet, quam ut suauissimo cantorum concentu, aliisque caeremoniis de more seruatis, in hoc templo sacra fiant. Quod eo die diligenter factum est nosque ad eam celebritatem, sacra Eucharistia sumpta, animorum refectionem adiunximus.

Eodem apparatu recitatae sunt post meridiem preces uespertinae, quibus adiuncta est laetitia non parua, Iudaeo quodam ex sapientibus uulgo Rabbinis, a superstitiosa legis ueteris obseruatione ad Christianam ueritatem traducto, quem in sacris et diuinis filium princeps ipse suscepit, meoque et Mancii nominibus coniunctis, Michaëlem Mancium uoluit appellari.

Post haec ad uidenda celebria loca urbana et suburbana a principe delati sumus; in urbanis quidem summam operum elegantiam ingeniumque obseruauimus; in suburbanis uero, praesertim in hortis ipsius ducis eandem amoenitatem, magnificentiam, et ad omnes uitae delicias opportunitatem, quam superius de aliis similibus locis commemoraui, inesse notauimus; qua de causa non est cur iterum repetam.

Nec solum princeps ipse comem et perhospitalem se nobis ostendit, uerum etiam ipsius uxor, quae eodem etiam die rusticari uoluit. Et in agro cum maximo comitatu nobiscum congressa, tantam affabilitatem urbanitatemque prae se tulit, ut currum suum transgredi non sit passa, quin primum nos traiiceremus.

Nocte iam aduentante, ad lacum ab eodem principe deducti sumus, ubi nauigium principis intus forisque gausapino rubro et auro ornatum ingressi, sex aliorum nauigiorum uehementissimo applausu, instrumentorumque musicorum uario sonitu, exhilarati sumus, et nocturno aspectu urbis summopere recreati. Iusserat enim princeps ut ad omnes urbis fenestras et circum muros, et in ponte quodam quo ad urbem transmittitur, lucernae, lampadesque dispositae comparerent; quae profecto res magnam oculis animisque iucunditatem attulit, cum nox instar diei lucere uideretur.

Além disso no mesmo lago, montadas sobre dois barcos estavam certas máquinas à maneira de pirâmides, das quais se soltavam para toda a parte muittos foguetes, feitos de papel e pólvora, quando lhes chegavam o fogo. E entrava na sua confecção matéria tal, e de tal modo conservava o fogo, que os foguetes já incendiados que mergulhavam na água, não só se não apagavam mas, daí emergindo, corriam para um lado e para outro e aterravam alegremente os circundantes e os molhavam. A tudo isto juntai [328] o som dos canhões, das trombetas e das flautas, de cujo ajuntamento resultava uma extraordinária animação.

Depois de nos recrearmos com este espectáculo, por algum tempo, descendo nós dos barcos em terra, vimos vir ao nosso encontro doze ajudantes do duque, cada um com sua tocha, e grande acompanhamento, e recolhemo-nos ao palácio, sempre na companhia do príncipe.

Os dias seguintes não consentiu o príncipe que passassem sem distracção do espírito. Principalmente, avançando um pouco mais, com ele visitámos certa igreja da Beata Virgem, que dista da cidade légua e meia, e é celebérrima pela multidão dos milagres que frequentemente aí se produzem, pela intercessão da Beata Virgem.

A seguir, visitámos um convento de religiosos da ordem da Cartuxa, florescente em severidade de disciplina e antiguidade. Depois que daí partimos, recebemos não pequeno prazer de uma alegre pescaria de muitos e variados peixes. Para terminar, a alegria desse dia foi cumulada também com a caça de animais variados.

Num outro dia, fizemos na companhia do príncipe um passeio a certo mosteiro de religiosos da família beneditina, a quatro léguas de distância da cidade. Está este mosteiro entre os mais celebrados de Itália, pela grandeza da sua construção e rendas, enfim, pelo número dos mesmos religiosos que são quase cento e cinquenta. Todos eles, com o abade do convento, varão de grande autoridade, nos receberam com o maior afecto e simpatia, fazendo uma prece e tocando o sino de bronze, como só acontece com a chegada dum príncipe.

Mas não quero passar em silêncio a nossa visita à esposa do duque e mãe do príncipe, senhora muito ilustre e notável por todo o género de virtudes. Apesar de filha do imperador Fernando e prima direita de Filipe, rei de Espanha, é dotada de humildade de espírito e caridade tais que costuma visitar os pobres que estão doentes e não só provê-los do necessário mas também servi-los pessoalmente. Visitámos também a ilustríssima esposa do príncipe. Ambas, em razão da sua hierarquia e da nobreza da sua raça, portaram-se connosco de forma gentilíssima, acompanhando-nos do interior da casa até à porta do átrio, cortesia de que só usam com os grandes príncipes.

Vimos finalmente o mobiliário das duas famílias e o seu tesouro, e em ambos lugares, acumulados de precioso recheio, os considerámos dignos de tanta grandeza e magnificência.

Não omitirei nesta ocasião a nossa habitual visita [329] aos padres da Companhia, como hospedeiros certíssimos, em casa de quem não ficámos, como era nosso hábito, devido à sua recente introdução e às suas instalações ainda incómodas.

Praeterea in eodem lacu duabus cymbis nixae et exstructae erat quaedam machinae ad modum pyramidum, ex quibus, opera multa ex puluere sulphureo papyroque confecta, admoto igne, in uarias partes mittebantur. Talisque erat adiuncta materia, et ita ignem conseruabat, ut opera iam ignita in aquam missa non solum non extinguerentur, immo uero inde emergentia huc atque illuc discurrerent, et circumstantes uenustissime terrerent ac madefacerent. His etiam adiungite [328] tormentorum, tubarum tibiarumque sonitum, quibus omnibus coniunctis, celebritas quaedam admirabilis sequebatur.

Postquam autem aliquandiu hoc spectaculo recreati sumus, ex nauigiis in terram descendentes, duodecim ducis administros, totidem funalia praeferentes, cum magno alio comitatu obuios habuimus, et ad palatium usque principem socium habentes, nos recepimus.

Sequentes dies absque animorum relaxatione princeps praeterire non est passus. In primis enim longius aliquantulum progressi, cum eo inuisimus templum quoddam Beatae Virginis, quod leucam cum dimidia ab urbe distat, et propter miraculorum multitudinem, quae frequenter Beatae Virginis precibus ibi eduntur, celeberrimum est.

Deinde adiuimus coenobium religiosorum uirorum ex Carthusiana familia, disciplinae seueritate et uetustate florentissima. Vnde digressi, iucundo piscatu plurimorum uariorumque piscium non modicam cepimus uoluptatem. Ad extremum uenatione etiam uariarum ferarum eius diei laetitia fuit cumulata.

Alio item die ad coenobium quoddam religiosorum hominum ex Diui Benedicti familia, quattuor urbe leucas distans, cum eodem principe iter fecimus. Est autem coenobium hoc ex celebratissimis totius Italiae operis magnificentia et sumptu, redituum pretio, denique ipsorum religiosorum multitudine, qui fere centum et quinquaginta sunt. Hi autem omnes cum coenobii abbate, magnae auctoritatis uiro, supplicatione facta et campano aere pulsato (quod solum in aduentu principis fit), nos peramanter et benigne exceperunt.

Sed nolo silentio praeterire aditum nostrum ad ducis uxorem, principisque matrem clarissimam feminam, omnique uirtutum genere insignem. Quae cum Ferdinandi imperatoris filia sit, et Philippi Hispaniae regis soror patruelis, tanta est animi summissione et caritate praedita, ut pauperes aegrotantes inuisere eisdemque non solum res necessarias suppeditare, uerum etiam per se illis ministrare consuescat. Inuisimus etiam ipsius principis illustrissimam coniugem, quarum utraque pro amplitudine sua et generis nobilitate urbanissime nobiscum se gessit, ex intimis penetralibus ad portam atrii procedens, quo urbanitatis genere erga magnos principes tantum utuntur.

Vidimus deinde utriusque familiae supellectilem et aerarium, ac in utroque loco pretiosissimis rebus cumulato, dignam tanta amplitudine magnificentiam considerauimus.

Non praetermittam hoc loco nostrum [329] de more accessum ad patres Societatis, ueluti certissimos hospites, apud quos tamen recens in eam urbem introductos et adhuc incommode uiuentes, non sumus, ut solebamus, commorati.

A muitas outras provas de boa vontade juntaram estes dois titulares, pai e filho, presentes de muito valor e grande prazer que nos ofereceram. Com efeito, o príncipe deu-nos, em primeiro lugar, duas armaduras completas, feitas de aço polido, e ornadas de ouro, cuja robustez, firmeza e beleza vós próprios observastes; depois, duas espingardas engenhosamente fabricadas que, por meio de uma roda, podem alongar-se, inflamar-se e lançar balas; e também duas espadas às quais estavam acopladas duas escopetas; além disso, quatro relógios daqueles que podem chamar-se suspensos, e que, com arte maravilhosa, como vistes, em tão pequeno tamanho, contêm admiravelmente tudo o que aos relógios maiores pertence. Depois um canhão, de pequenas dimensões mas muita arte, que o próprio príncipe construiu por suas mãos. Tanto é o seu engenho para obras deste género e principalmente para a pintura!

Por esse motivo, cumulou a oferta dos presentes anteriores também com a sua imagem ao vivo. É ela tão bem pintada, e para nós tão agradável, que todas as vezes que a olhamos, outras tantas nos parece conversar com o príncipe.

O duque enviou-nos ainda outros presentes preciosos, especialmente quatro espadas duplas, cujos punhos e bainhas eram de prata, e decoradas com ouro, de tal maneira que cada espada foi avaliada em duzentos cruzados. Às quais juntou quatro caixas preciosíssimas, cheias de relíquias de santos. De tudo isto, bem podeis ficar a conhecer não só a afluência e abundância daqueles príncipes, mas também a sua generosidade para com hóspedes e estrangeiros, digna de tanta nobreza.

LEÃO — Conhecemos bem e damos por averiguada a sua abundância de meios e magnificência, uma vez que se conduziram com tanta largueza com homens recebidos em hospedagem tão breve, que estavam para navegar para tão remotas regiões e para não mais voltar à sua presença.

MÂNCIO — É inteiramente como afirmas, Leão, e mais deves admirar o seguinte, que é tão excelsa e generosa a alma dos príncipes europeus que não são as riquezas que os dominam, mas eles às riquezas.

LINO — Isso está muito longe do costume dos pagãos que, quanto mais ricos são, tanto mais avara e tenazmente guardam o que possuem.

MIGUEL — No dia 18 de Julho, partimos de Mântua, [330] acompanhando-nos pessoalmente o príncipe e os outros patrícios, com toda a amabilidade, até à porta da cidade. Deles nos despedindo, dirigimos a nossa viagem para Milão, para daí seguirmos rumo a Génova, e seguidamente, em galés, navegarmos para Espanha.

Foram enviados connosco muitos que nos acompanharam até uma povoação chamada Gazzuolo, pertencente à jurisdição de Mântua, onde fomos recebidos com hospitalidade tão lauta e magnífica como em Mântua. Ao chegarmos a Gazzuolo, o ilustríssimo cardeal Sfondrati, bispo de Cremona, enviou-nos cinco coches e os seus cocheiros, a convidarem-nos a passar por aquela cidade, onde estava, chamada Cremona. Portanto, no dia seguinte, separando-nos dos mantuanos, depois de lhes agradecermos, iniciando o caminho com os cremonenses, chegámos a outra povoação chamada Suspirium, na qual muitos do serviço do próprio cardeal nos prepararam uma hospedagem magnífica.

Ad alia multa beneuolentiae signa addiderunt hi duo dynastae pater et filius, munera pretiosissima et iucundissima nobis oblata. Nam princeps dedit in primis nobis duo integra indumenta bellica, ex politissimo chalybe confecta auroque ornata, quorum uim, firmitatem ac pulchritudinem uos ipsi estis intuiti; deinde duos sclopos ingeniosissime fabricatos, qui eodem rotae instrumento intendi et igne concepto glandes mittere poterant; duos item gladios, quibus simul scloporum instrumenta adiuncta erant; praeterea quattuor horologia ex eis quae pensilia dici possunt, et mira arte, ut uidistis, tam breui magnitudine, omnia, quae ad maiora horologia pertinent, egregie continent. Vlterius tormentum quoddam bellicum paruae, sed artificiosae magnitudinis, quod ipsemet princeps manibus suis conflauit. Tantum est in eo etiam ad huiusmodi opera ingenium, et inter ea, maxime ad picturam!

Quam ob causam superiora dona imagine etiam sui ad uiuum expressa cumulauit. Quae quidem tam bene depicta est, et nobis tam iucunda, ut quoties illam intuemur, toties cum principe sermonem conferre uideamur.

Dux etiam alia pretiosa munera nobis misit, praesertim quattuor gladios ancipites, quorum capuli uaginaeque argentea erant auroque ornata, ita ut singuli enses ducentis aureis nummis fuerint aestimati. Quibus addidit quattuor sacrarum reliquiarum pretiosissimas thecas, easdemque sanctorum reliquiis refertissimas. Ex quibus omnibus non solum illorum principum copiam et affluentiam, sed etiam in hospites et externos homines tanta nobilitate dignam munificentiam potestis cognoscere.

LEO — Cognoscimus plane et exploratam habemus abundantiam et magnificentiam; cum erga homines tam breuis temporis hospitio exceptos, in tam remotas regiones nauigaturos, ad eorum denique conspectum nunquam redituros, tam magnificos se praebuerint.

MANCIVS — Ita prorsus est, ut affirmas, Leo, illudque ulterius admirari debes, quod tam excelsi, generosique sint Europaeorum principum animi, ut non diuitiae in ipsos, sed ipsi in diuitias dominentur.

LINVS — Longe id profecto abest ab ethnicorum consuetudine, qui quo ditiores sunt, eo parcius tenaciusque parta conseruant.

MICHAEL — Decimo quinto Calendas Augusti, Mantua [330] digressi, ipso principe aliisque patriciis usque ad urbis portam officiosissime comitantibus, quibus salute dicta, iter Mediolanum direximus, ut inde Genuam profecti, triremibus in Hispaniam transmitteremus.

Missi autem sunt nobiscum multi qui nos usque ad castrum nomine Gazolum, ad Mantuanam iurisdictionem pertinens, prosequerentur; ubi tam lauto et magnifico hospitio, quam Mantuae accepti sumus. Huc accedentibus, illustrissimus cardinalis Sfondradus, idemque Cremonensis praesul, quinque currus simulque tabellarios misit, qui nos ad transitum per eam urbem, in qua erat, nomine Cremonam, inuitarent. Postero igitur die a Mantuanis discedentes gratiisque actis, cum Cremonensibus iter agressi, ad castrum aliud nomine Suspirium deuenimus, in quo multi ex ipsius cardinalis familia magnificum nobis hospitium appararunt. Vlterius uero leucam integram ante urbis ingressum, occurrit in primis ipsius cardinalis uicarius cum

Mais de uma légua antes da entrada na cidade, veio ao nosso encontro primeiramente o vigário do próprio cardeal com muitos cavaleiros e patrícios, a seguir o juiz da cidade com um batalhão de soldados, e outra companhia equestre e pedestre, juntando-se mais de trinta coches, e finalmente o ilustríssimo cardeal, em pessoa. Os cidadãos, logo à entrada, exprimiram a alegria da nossa chegada, com o som de muitos canhões e tambores.

Entrados na cidade, o cardeal recebeu-nos no seu palácio e revelou maravilhosamente a sua boa vontade para connosco, por muitos sinais e provas. Além da notícia que das nossas coisas tivera em Roma, porque vivia nesta cidade, quando fomos visitar o Sumo Pontífice, tal é a sua santidade e religião que tem o maior amor pelas coisas japonesas, como grandemente pertencentes à expansão da cristandade. Ele, por isso, celebrou missa, por duas vezes, na nossa presença, uma vez na sua capela privada, outra na catedral, onde nos ministrou a sagrada comunhão. E celebrou os dois sacrifícios, derramando tantas lágrimas que manifestamente revelou com quanta reverência e piedade cultiva a memória da nossa salvação. Posteriormente, acompanhámo-lo numa pública e solene procissão, transportando o santíssimo corpo de Cristo.

Entre as restantes provas de afecto, benignamente nos mostrou, por suas próprias mãos, as sagradas relíquias que estão guardadas quer na sua capela privada, quer na igreja, e ofereceu a cada um de nós sua cruz, com partículas do sacro lenho. Enfim cumpriu connosco todos os bons ofícios da benevolência e da caridade. [331]

Estando nós nesta cidade, veio procurar-nos um patrício, enviado pelo ilustríssimo duque de Terra Nova e governador de todo o território milanês, para, em seu nome, nos acompanhar até Milão. À partida, o cardeal acompanhou-nos também pessoalmente à porta da cidade e o governador de Cremona, que então voltara de Piacenza, acompanhou-nos até duas milhas, enquanto os soldados, da fortaleza, com trombetas e muitas peças de artilharia saudaram festivamente os viajantes que se afastavam.

Partindo, pois, de Cremona, chegámos a uma pequena cidade chamada Pizzighettone onde também fomos recebidos por uma ala de cavaleiros e um batalhão de infantaria e levados à fortaleza com a mesma demonstração de afecto e alegria. Aí fomos tratados lauta e honradamente por aquele cavaleiro que nos acompanhava.

Desta pequena cidade partimos para uma cidade chamada Lodi que se conta entre as principais das que pertencem a jurisdição milanesa. Antes dela, o juiz e o comandante da fortaleza vieram ao nosso encontro, acompanhados de muitos soldados e, quer das espingardas, quer dos canhões da fortaleza, a nossa chegada foi extraordinariamente celebrada. Posteriormente, apareceu também o governador da cidade, com muitos magistrados e nobres, e uma ala de cavalaria ligeira, e assim com grande multidão e aplausos entrámos na cidade.

Ora porque, segundo a disposição do duque e governador de Milão, devíamos entrar na cidade no dia de São Tiago[235], passámos em Lodi ainda o dia seguinte e vimos algumas coisas dignas de serem vistas nesta cidade.

multis equitibus et patriciis, mox praetor urbanus cum militum cohorte, alioque equestri et pedestri comitatu, adiunctis curribus ultra triginta, denique illustrissimus ipse cardinalis. Ciues uero in primo aditu multiplici tormentorum bellicorum et tympanorum sonitu, laetitiam de aduentu nostro conceptam significarunt.

Vrbem ingressos cardinalis intra palatium suum recepit, mirificeque suam erga nos beneuolentiam signis argumentisque multis aperuit. Praeter notitiam enim illam, quam de nostris rebus Romae habuerat, in ea urbe agens, cum Summum Pontificem adiremus, ea est sanctitate et religione praeditus, ut Iaponenses res, tamquam ad Reipublicae Christianae incrementum magnopere pertinentes, in summo amore habeat. Ipse igitur nobis praesentibus bis sacrum fecit, alterum in priuato sacello, alterum uero in templo maximo, ubi et nos caelesti sacrae Eucharistiae pabulo refecit. Vtrumque autem sacrum, eam lacrimarum uim profundens, peregit, ut quanta animi reuerentia ac pietate nostrae salutis memoriam recolat, satis manifeste ostenderit. Postmodum eum in publica, eaque solemni supplicatione sanctissimum Christi corpus ferentem comitati sumus.

Inter reliqua amoris signa, sacras reliquias, quae tum in priuato sacello, tum in templo custodiuntur, propriis manibus nobis benignissime ostendit, et singulis singulas aureas cruces, sacri ligni particulas continentes, dono dedit. Omnibus denique beneuolentiae, caritatisque officiis erga nos [331] functus est.

In hac urbe commorantes adiit nos patricius quidam ab illustrissimo duce Terrae Nouae, totiusque Mediolanensis tractus gubernatore missus, ut nos ipsius nomine Mediolanum usque comitaretur. Quos etiam discedentes cardinalis ipse ad portas urbis, et Cremonensis gubernator, qui tunc Placentia redierat, ad duo milliaria prosecuti sunt, militesque ex arce, tubis, ac multiplici tormentorum bellicorum genere abeuntes festiue salutarunt.

Cremona igitur profecti, accessimus ad oppidum nomine Piziquitonum, ubi et ab ala equitum, et a cohorte peditum excepti sumus, et ad arcem cum eadem amoris et laetitiae significatione deducti, ibique ab eo equite, qui nos comitabatur, laute ac honorifice sumus habiti.

Ex hoc oppido iter fecimus ad urbem nomine Lodium, quae est ex praecipuis ad Mediolanensem iurisdictionem pertinentibus. Ante quam praetor et praefectus arcis nobis obuiam processerunt, cum magna militum copia, et tum sclopis, tum etiam tormentis in arce dispositis, igne admoto, noster accessus mirifice celebratus est. Vlterius uero prodiit etiam gubernator urbis, cum multis magistratibus et nobilibus, adiuncta uelitum ala, atque ita cum maxima frequentia et applausu urbem ingressi sumus.

Quoniam autem ex praescripto ducis gubernatorisque Mediolanensis, die Diuo Iacobo sacro nobis Mediolanum erat petendum, sequentem diem etiam Lodii egimus, et aliqua aspectu digna in ea urbe sumus intuiti.

Fomos à catedral onde nos receberam os sacerdotes chamados cónegos, com uma procissão, e celebraram uma missa solene, acompanhada de maravilhoso canto. Vimos também as relíquias dos santos e um paramento sagrado e a multidão de pérolas e pedras preciosas com que todos estes objectos se distinguiam, por forma tal que no território dos Ínsubres[236] nada de semelhante se encontra.

Depois de lautíssimo almoço, o governador convidou-nos a ver um espectáculo muito agradável de equilibristas. São estes certos artistas que muito se distinguem pela agilidade do corpo, por forma que se revolvem em torno de lanças, sobem a cordas, atravessam círculos à maneira dos peixes e fazem outras habilidades semelhantes. Vimos, pois, neste espectáculo três mulheres, e um rapaz com aspecto de monstro. Todos eles ao som dum alaúde, de espadas desembainhadas na mão, dançaram de modo extraordinário, travaram entre si um combate simulado, produzindo tal estrondo que pareciam muitos soldados. Depois, praticaram saltos, com elevações, descidas e voltas no ar, [332] e outros movimentos do mesmo género que despertaram grande admiração. Por fim, pela habilidade dos mesmos artistas, com títeres que apareciam sobre um palco, e representavam cavaleiros e infantes, foi iniciado um combate tão a sério, com o emprego de espingardas e canhões, que podia parecer um verdadeiro combate.

No dia seguinte, consagrado a São Tiago, continuámos para Milão. A nove milhas da cidade vieram ao nosso encontro muitos cavaleiros milaneses e numa pequena cidade chamada Marignano fomos convidados para um opíparo banquete. A duas milhas da cidade, juntou-se a nós o vigário do ilustríssimo arcebispo de Milão e em nome do próprio arcebispo congratulou-se gentilmente com a nossa chegada. Mais adiante, encontrou-se connosco um varão nobilíssimo, cunhado do duque, acompanhado de cem cavaleiros, uns com lança e espingarda, outros com armamento ligeiro, dos quais os primeiros estavam vestidos de veludo negro ornado de ouro, com capacetes brilhantes, enquanto os últimos traziam fatos de veludo cor de púrpura com fímbrias de ouro tecidas.

Além disso, vinham com eles quatro cavalos admiravelmente arreados que nos foram oferecidos, em nome do duque, para entrar na cidade.

Avançando, então, nós a cavalo, tão grande foi a multidão de povo e de nobres que afluiu, que justificadamente ficámos a saber que aquela cidade era a mais populosa de toda a Itália. Ao chegarmos, pois, à porta suburbana, veio ao nosso encontro o duque e governador de Milão, acompanhado de dois filhos e do nobilíssimo marquês de Avalos, seu sobrinho, dos restantes magistrados e senadores, e de quinhentos cavaleiros. Todos estes seguiam à frente e, depois de mútuas saudações, cada um de nós foi colocado à direita dum homem dos mais importantes. Assim, o nosso Mâncio ficou à direita do duque, acompanhado de todos os guardas de protecção, eu tive por parceiro o inspector do rei Filipe, Martim o chanceler-mor, e finalmente Julião o presidente do Senado. Todos nós, como já disse, ficámos à direita destes quatro varões, os mais importantes da cidade, e rodeados de soldados quase infinitos, por forma tal que aquela entrada foi de admirável aparato, aumentado pela multidão

Adiimus enim templum maximum, sacerdotibus, qui canonici appellantur, nos, suplicatione facta, excipientibus, sanctissimaque Eucharistiae hostia solemniter et cum mirifico cantu immolata. Conspeximus etiam sanctorum reliquias sacramque uestem, unionum, gemmarumque multitudinem, quibus haec omnia distincta erant, adeo ut in Insubrium finibus nihil simile reperiatur.

Post lautissimum prandium, gubernator nos ad uidendum iucundissimum petauristarum spectaculum inuitauit. Sunt autem quidam artifices qui corporis uelocitate summopere ualent, ita ut circum hastas se uoluant, funes conscendant, circulos more piscium transmittant, aliaque similia praestent. Vidimus ergo in eo spectaculo tres feminas, et puerum qui monstri formam gerebat. Omnes autem ad sonum barbiti enses strictos manibus praeferentes, egregie tripudiarunt, simulatumque proelium inter se commiserunt, tali sono edito, ut quam plurimi milites uiderentur. Postmodum uario saltu, ascensu, ac descensu, circumitione, [332] aliisque similibus motibus magnae admirationis se exercuerunt. Postremo eorumdem artificum ingenio a pupulis scaenicis pegmate prodeuntibus, equites peditesque repraesentantibus, tam graue certamen initum est, sclopis, tormentisque arte adhibitis, ut uera pugna uideri posset.

Postero die Diuo Iacobo dedicato, Mediolanum perreximus, et ad nouem ab urbe milliaria multos equites Mediolanenses obuios habuimus, et in quodam oppido nomine Marignano ad opiparum conuiuium fuimus inuitati. Ad duo milliaria extra urbem uicarius illustrissimi archipraesulis Mediolanensis nos conuenit, et nomine ipsius archipraesulis de aduentu officiosissime fuit gratulatus. Vlterius progressis occurrit nobilissimus quidam uir, ducis cognatus, centum equites secum deferens, quosdam hastarios et scloparios, alios autem uelites, quorum illi gausapino nigro, auro ornato erant induti, cum galeis splendidissimis, hi uero uestes ex gausapino purpureo fimbriis auro intextis gestabant.

Aderant praeterea quattuor equi egregie instructi, nobis ad urbem ingrediendam nomine ducis oblati.

Cum ergo equis uecti pergeremus, tanta fuit populi nobiliumque confluentium multitudo, ut merito cognouerimus eam urbem esse omnium totius Italiae frequentissimam. Nobis igitur ad portam suburbanam peruenientibus obuius factus est illustrissimus dux, idemque gubernator Mediolanensis, duobus filiis ac nobilissimo Marchione Auali ipsius nepote, reliquisque magistratibus et senatoribus, quingentis denique equitibus comitatus. His autem antecedentibus, post mutuam salutationem, nos singuli ad dextras grauissimorum uirorum sumus adiuncti. Nam Mancius noster ducis ipsius dextram tenuit, custodiis et satellitibus omnibus comitatus, ego socium habui Philippi regis uisitatorem, Martinus maximum cancellarium, Iulianus denique senatus praesidem, omnes horum quattuor grauissimorum in ea urbe uirorum dextras occupantes, et infinitis prope militibus circumfusi, ita ut ingressus ille admirabili fuerit apparatu, quem auxit populi innumerabilis frequentia, tabernarumque omnium

inúmera do povo, e pelo arranjo notável de todos os estabelecimentos situados nas ruas. Com efeito, tendo os mercadores recebido ordem de expor toda a sua mercadoria preciosa, tão grande foi a abundância de tecidos de seda, veludo e bordados a ouro, tanta a multidão de tapeçarias, colchas e panos decorativos que facilmente tomámos conhecimento da magnificência dos recursos da cidade de Milão, [333] logo à primeira vista.

Juntai a isto os espectadores e espectadoras em tão grande número que muitas janelas foram alugadas por cinco ou seis cruzados, só para este espectáculo.

Ora foi com todo este incrível acompanhamento que, percorridas quase duas milhas, chegámos ao colégio da Companhia onde, depois de rezadas orações a Deus na igreja, de saudarmos o duque e restante comitiva, nos receberam no colégio os padres da Companhia, com aquela gentileza que noutros lugares já tínhamos experimentado.

Mas porque, para dizermos alguma coisa desta nobilíssima cidade, é mister mais tempo, deixemos este assunto, se estais de acordo, para amanhã.

LEÃO — De acordo, desde que, entretanto, hoje e sempre permaneça o testemunho da gratidão para com a gente europeia que vos tratou com tanta simpatia.

quae in uicis erant sitae, celebris quaedam compositio. Cum enim indictum fuisset mercatoribus ut pretiosam uestem uenalem explicarent, tam multa fuit copia serici, gausapini, auri Phrygio opere texti, tanta item multitudo tapetum, peristromatum et aulaeorum, ut facile magnificentiam opesque Mediolanensis [333] urbis primo aspectu cognouerimus.

His adiungite spectatores spectatricesque tanto numero, ut fenestrae multae ad solum illud spectaculum quinque et sex aureis conductae fuerint.

Hac ergo celebritate incredibili post duo fere milliaria confecta, ad collegium Societatis peruenimus, ubi precibus Deo in templo adhibitis, saluteque duci et reliquo comitatui dicta, a patribus Societatis ea humanitate quam in aliis locis fueramus experti, in collegium recepti sumus.

Sed quoniam, ut aliquid de hac nobilissima urbe agamus, longior temporis mora requiritur, materiam hanc, si placet, in crastinum diem differamus.

LEO — Placet, dummodo tamen hodie semperque grati animi erga Europaeam gentem, quae tam beneuole uobiscum egit, significatio testata maneat.

COLÓQUIO TRIGÉSIMO

Ainda das coisas que em Milão e Pavia foram observadas, e da entrada na cidade de Génova, e da navegação até Espanha.

MIGUEL — Não tenho dúvida, primos caríssimos, de que estais profundamente desejosos de conhecer Milão. Para satisfazer esse vosso anseio, gostaria de que soubésseis que em Itália se encontram numerosas cidades e muito populosas e muito ricas, mas que quatro são de todas as mais célebres, Roma, naturalmente, Nápoles, Veneza de que já tratámos, e Milão de que agora falamos. Estas quatro cidades têm tantos cidadãos que cada uma delas possui mais de trinta mil habitantes, e nelas as igrejas e os restantes edifícios públicos são tantos que, com os palácios dos titulares, se tomam grandíssimas, como dos colóquios anteriores ficou bem claro.

Entretanto, destas quatro, embora a área de Roma seja enorme, todavia, pelo número de cidadãos e multidão do povo, Milão não lhe é inferior [334], e daí podeis manifestamente conhecer a nobreza e amplidão desta cidade. É além disso cabeça de toda a jurisdição milanesa, pertencente ao duque de Milão que neste tempo é Filipe, poderosíssimo rei de Espanha, porque o imperador Carlos V, seu pai, obteve todo este domínio do último duque de Milão, que lho legou com direito hereditário, como eu já disse.

Distingue-se esta cidade principalmente pela sua situação defensiva e pela amenidade do lugar. Pelo que diz respeito a esta última, fica situada na parte de Itália que outrora se chamava Gália Cisalpina e agora se chama Lombardia, e sem controvérsia é a mais amena de todas as restantes províncias de Itália.

Atravessa esta cidade um rio muito agradável que com o revestimento inteiramente verde das suas margens e altíssimas e muito opacas árvores confere extrema beleza ao seu campo.

A cidade está defendida com dupla muralha, uma mais ampla e mais recente, provida duma fossa muito larga, e outra mais antiga, também com uma fossa, e ambas são extremamente resistentes. Com efeito, sendo outrora a cidade cingida de muralhas, e tendo posteriormente os seus subúrbios alcançado o maior desenvolvimento, foi necessário circundar de outros muros esta região, com o que a cidade ficou muito espaçosa. Além das duas muralhas, há também nela uma fortaleza considerada a

De his adhuc quae Mediolani ac Papiae sunt notata, et ingressu ad urbem Genuam, nauigationeque usque in Hispaniam. COLLOQVIVM TRIGESIMVM.

MICHAEL — Non dubito, patrueles carissimi, uos Mediolanensium rerum cognoscendarum ardenti studio teneri. Cui ut satis faciam, uelim sciatis, in Italia urbes numero multas easque frequentissimas et opulentissimas reperiri, quattuor tamen esse omnium celeberrimas, Romam scilicet, Neapolim, Venetias, de quibus iam egimus, et Mediolanum, de quo modo nobis est sermo. Hae namque quattuor urbes ita ciuibus sunt frequentatae, ut singulae ultra triginta millia incolarum contineant, templa uero et reliqua publica aedificia tot sunt, ut cum dynastarum palatiis easdem amplissimas reddant, quod ex superioribus colloquiis liquido constat.

Ex his tamen quattuor, quamuis Roma ambitum habeat capacissimum, frequentia tamen ciuium populique multitudine Mediolanum [334] illi non cedit, unde huius urbis nobilitatem amplitudinemque manifeste cognoscere potestis. Est praeterea caput totius iurisdictionis quae ad Mediolanensem ducem pertinet, qui hoc tempore est Philippus potentissimus Hispaniae rex, quod eam dicionem totam pater ipsius Carolus quintus huius nominis imperator, ab ultimo Mediolanensi duce sibi legatam hereditario iure, ut iam dictum est, obtinuerit.

Pollet urbs haec maxime, tum loci munitione, tum etiam amoenitate. Quod enim ad hanc attinet, sita est in ea parte Italiae quae olim Gallia Cisalpina, nunc Longobardia dicitur, et absque controuersia ceterarum omnium Italiae prouinciarum est amoenissima.

Hanc urbem fluuius quidam iucundissimus interfluit, riparumque suarum uestitu uiridissimo, altissimisque et opacissimis arboribus, pulcherrimum eius agrum efficit.

Munita uero est duplicibus moenibus, quibusdam quidem amplioribus recentioribusque, adhibita latissima fossa; aliis uero uetustioribus, adiuncta item fossa, utrisque tamen firmissimis. Cum enim olim urbs haec moenibus cincta esset, et postea eius suburbana maxima susciperent incrementa, necesse fuit aliis muris ea circumsaepire, quibus urbs spatiosissima reddita est. Praeter utraque moenia, est etiam in ea quaedam arx, omnium totius Italiae munitissima, quae, etsi urbi

mais bem defendida de Itália. Embora ligada à cidade, possui todavia um prefeito seu e administração própria, e é rodeada dum fosso e circundada de baluartes robustíssimos.

Dão nobreza igualmente a esta cidade a largura das ruas e beleza das casas, o aparato dos edifícios, e tudo isto em conjunto a torna bela, amena e muito bem provida. Para a amenidade não só dela, mas também de toda a região milanesa, contribuem dezassete lagos plenos e sessenta e quatro rios.

Por outro lado, abunda esta cidade não só de mercadores, mas também de artifíces variados, a tal ponto que com um provérbio conhecido costuma dizer-se que quem quisesse embelezar toda a Itália, bastar-lhe-ia extinguir Milão, isto porque são nela tantos os géneros de beleza e obras de arte que com os seus bens importados todas as restantes cidades podiam neles abundar. São, com efeito, nesta cidade tecidos todos os géneros de veludo, seda e bordados de ouro e de prata em folha e todas as obras de maior engenho. Na mesma cidade, são fabricados de ouro e prata, de bronze e de mármore, vasos, estátuas, emblemas, imagens e outras obras semelhantes, notáveis pelo seu preço e beleza. De entre elas no tempo em que estivemos em Milão, [335] vimos vinte e oito estátuas de bronze, a saber, doze dos apóstolos, quatro dos evangelistas, quatro dos doutores, e as restantes de vários santos, fabricadas com a maior arte, por ordem do rei Filipe, que deviam ser levadas ao mosteiro do Escurial. Dizia-se que cada uma delas tinha custado seis mil cruzados. Finalmente, nesta cidade são produzidas armas, quer de defesa, quer de ataque, com maravilhosa feitura, e a este número pertencem aquelas que, há dias, vós vistes e nos foram oferecidas pelo duque de Mântua.

Daí resulta que nada pode elaborar-se com arte e engenho, que se não encontre em abundância nesta cidade.

Entre os seus nobilíssimos edifícios, conta-se em primeiro lugar, uma igreja muito grande, construída com tanto gosto e com arte tão admirável, que, quer se olhe à grandeza e arte, quer ao custo da matéria e dos ornamentos, se exceptuarmos a igreja de São Pedro em Roma, poucas podem na Europa inteira com ela comparar-se. O revestimento exterior das paredes, tanto dentro, como fora, não só é feito do mais puro mármore mas também abunda ela de tantas estátuas em mármore de Paros, que daí se segue o maior esplendor e beleza. E a parede do altar-mor é de tal modo decorada, e o sacrário das relíquias é de arte tal, juntando-se ao ouro muitas pérolas e pedras preciosas, que em preço e beleza facilmente se iguala aos restantes de que falámos.

Há nela também um sumptuosíssimo convento da ordem Dominicana, cuja biblioteca, entre outras coisas, nós considerámos das melhores de toda a Itália. Tem a Companhia de Jesus nesta cidade duas residências: uma é o colégio onde tivemos gratíssima hospedagem com os seus padres e irmãos, em número de oitenta; outra é a casa professa, cuja obra embora recente, e não concluída ainda, já custou sessenta mil cruzados.

coniuncta, peculiarem tamen praefectum propriamque administrationem habet, fossaque et ualidissimis propugnaculis circumdata est.

Exornatur item haec urbs uicorum latitudine, domuum pulchritudine, aedificiorum apparatu, quae omnia pulchram, amoenam et ualde munitam perficiunt. Ad amoenitatem non solum ipsius, sed etiam totius pagi Mediolanensis facit quod septemdecim lacus uberrimos, et sexaginta quattuor fluuios habeat.

Est praeterea ipsamet urbs tantopere non modo mercatorum, uerum etiam uariorum artificium frequentia florens, ut communi prouerbio dici soleat: ei, qui uellet totam Italiam exornare, Mediolanum esse extinguendum, quia uidelicet totius ornatus, artificii operisque genere ita est cumulatum, ut ab eo acceptis[7] rebus ceterae omnes urbes abundare possent. In hac enim urbe omne genus gausapini, serici, auri Phrygio opere texti, argenti in bracteas molliti, et alia omnia ingeniosissima opera fiunt. In eadem ex auro et argento, ex aere et ex marmore, uasa, statuae, emblemata, imagines, similiaque alia pretio et pulchritudine conspicua conficiuntur. Ex quibus eo tempore, quo [335] Mediolani fuimus, uiginti octo aereas statuas, duodecim uidelicet apostolorum, quattuor sacri Euangelii scriptorum, quattuor item doctorum aliorumque diuorum plurium, iussu regis Philippi operosissime fabricatas uidimus, ad Scurialense coenobium deportandas, quarum singulae sex aureorum millibus stetisse dicebantur. In eadem denique urbe arma, seu ad defensionem, seu etiam ad offensionem pertinentia miro opere cuduntur, et ex illis sunt ea quae a Mantuano duce nobis dono data, superioribus diebus uidistis.

Quo fit ut nihil arte et ingenio elaborari possit quod non abunde in hac urbe reperiatur.

Inter nobilissima aedificia, templum maximum in primis numeratur, tanto sumptu tamque admirabili arte confectum, ut siue magnitudinem et artificium, siue materiae et ornamenti pretium perpendas, excepto Romano templo Diui Petri, pauca omnino in tota Europa cum eo possint conferri. Parietum namque facies utraque tam interior, quam externa non solum ex purissimo marmore est composita, uerum totum illud tam multis ex lapide Pario statuis abundat, ut maximus inde decor splendorque subsequatur. Iam uero arae maximae paries eo est ornamento, et reliquiarum sacrarum eo est artificio, ad aurum multis adiunctis unionibus et margaritis, ut pretio et pulchritudine reliqua, de quibus diximus, facile adaequet.

Coenobium etiam Dominicanae familiae est in ea sumptuosissimum, cuius inter alia bibliothecam ex optimis totius Italiae udicauimus. Habet Societas Iesu in hac urbe duo domicilia: unum est collegium, in quo gratissimum hospitium habuimus, cum eiusdem patribus et fratribus, qui octoginta numerantur; alterum uero est domus professorum, cuius opus, etsi nouum et nondum ad fastigium perductum, sexaginta iam aureorum millia consumpsit.

---

[7] acceptis] acceptisque *ed. 1590, post corr. Errata*

Demorámo-nos nesta cidade oito dias, poucos sem dúvida, se considerarmos o muito que havia para ver. Todavia, não pudemos demorar-nos mais tempo, por ter chegado de Génova a notícia de que as naus em que devíamos embarcar estavam prontas, e de que nos chamava o início da viagem para Espanha.

Em todo este tempo fomos tratados com a maior cortesia e familiaridade pelo ilustríssimo duque, filhos e sobrinho, e igualmente pelo excelentíssimo arcebispo, pelos outros bispos e titulares. Com efeito, aí se encontravam os prelados de Novara e Tortona, os embaixadores do duque da Baviera e da república de Veneza, juntamente com o comandante da fortaleza de Milão, e entre eles e nós, nenhuma oportunidade de conversar [336] e trocar gentilezas foi omitida, antes pelo contrário. O arcebispo pessoalmente, não se contentou com simples gentilezas, mas no domingo seguinte convidou-nos para a primeira missa solene que ia celebrar naquela diocese e de suas próprias mãos nos deu a sagrada comunhão e connosco, muito afectuosamente, quis jantar. E não foi menor a simpatia do duque que em todo este tempo mandou que, à sua custa, nos fossem fornecidos os necessários alimentos, e por último nos convidou com a maior gentileza para um jantar lautíssimo em sua casa, no qual colocou à sua direita o nosso Mâncio e todos nós em lugares de honra. E depois da refeição, dentro do próprio palácio, mandou que fosse exibida na nossa presença uma peça de teatro muito alegre, com cujo argumento e com a arte dos actores muito nos deleitámos.

Além disso, de manhã e de tarde, enviou-nos frequentemente os filhos e o sobrinho com o seu coche e a guarda suíça, para que em sua companhia visitássemos alguns dos lugares mais celebrados da cidade. Finalmente, ofereceu a cada um de nós espadas e punhais com cabos dourados, e com muitas outras atenções tornou bem visível o seu amor por nós.

Vimos também a reforçadíssima fortaleza daquela cidade, a convite do seu comandante, um nobre de nome Sánchez que, acompanhado da guarda de todos os soldados suíços, desceu à praça para nos receber, enquanto quinhentos soldados ocupavam os muros. Eles, chegando o fogo às espingardas individuais e aos canhões, que eram mais de quinhentos, com este ruído soleníssimo e muito alegre celebraram a nossa chegada, e mostraram publicamente quanto aquele lugar estava armado.

Foi também dita missa solene na catedral, estando nós presentes, por um sacerdote com dois concelebrantes, um diácono e um subdiácono, com acompanhamento coral muito agradável. Terminada a missa, quando nós saíamos, várias obras e artifícios de pirotecnia foram exibidos, principalmente uma de várias esferas, cada uma das quais, durante um quarto de hora, revolvendo-se cento e mais vezes, emitiram um som como o dos canhões. Depois disso, fomos convidados a um banquete lautíssimo e de grande aparato. Quando estávamos sentados, chegou um soldado que entregou as chaves de toda a fortaleza ao comandante. Este mandou oferecê-las ao nosso Mâncio, género de cortesia com que deu a conhecer que ele ocupava o segundo lugar em relação a Mâncio e que era dele o comando da fortaleza. Depois do almoço, sob a direcção do comandante, procedemos à visita de alguns lugares fortificadíssimos

In hac urbe octo dies morati sumus, paucos illos quidem, si multa, quae in ea spectanda se offerebant, considerentur. Non tamen diutius morari licuit, nuntio Genua allato, ad triremes iam paratas conscendendas, nauigationemque Hispanicam ineundam nos uocantes.

Toto eo tempore ab illustrissimo duce, filiis et nepote, ab amplissimo item archipraesule, ab aliis denique episcopis et dynastis urbanissime et familiarissime nobiscum actum est. Erant enim ibi praesules Nouariensis et Dertonensis, legati item ducis Bauariae et Venetae Reipublicae, simul cum praefecto arcis Mediolanensis, inter quos nosque hospites nullum consalutationis [336] congressusque officium est praetermissum, immo cumulatissime expletum. Archipraesul autem ipse non sibi sola salutatione satisfaciens, die Dominico ad sacrum solemne, quod primum in ea dioecesi facturus erat, nos inuitauit, praesentesque suis ipse manibus sanctissimo Christi corpore refecit, mox domum deduxit et nobiscum amantissime uoluit conuiuari. Nec minor fuit ducis ipsius beneuolentia, qui toto eo tempore ex suis sumptibus nobis uictum necessarium parari iussit; deinde ad domesticum lautissimumque conuiuium urbanissime nos uocauit, Mancium nostrum ad dextrum latus nosque in ornatissimis sedibus collocans. Post prandium uero intra ipsius palatium drama quoddam iucundissimum nobis exhiberi uoluit, cuius materia histrionumque uenustate non parum delectati sumus.

Praeterea matutino uespertinoque tempore filios ac nepotem frequenter cum lectica curuli et Heluetiorum custodia ad nos misit, ut illis sociis celebratissima quaeque loca urbis adiremus. Denique singulis gladios ac pugiones capulis inauratis donauit, aliisque multis argumentis amorem suum erga nos satis superque perspectum exploratumque reddidit.

Vidimus etiam munitissimam arcem illius urbis, rogatu ipsius praefecti, nomine Sanctii nobilis uiri, qui militum omnium Heluetiorum custodia stipatus, ad nos excipiendos in aream descendit, muris etiam a quingentis militibus occupatis, qui solutis sclopis tormentisque bellicis igne admoto, quae ultra quingenta sunt, grauissimo laetissimoque sonitu nostrum accessum celebrarunt, et quantopere locus ille munitus esset, manifeste significarunt.

Factum est sacrum nobis praesentibus in sacello maximo a sacerdote cum duobus ministris, diacono uidelicet et subdiacono, solemni ritu cantuque ualde iucundo. Quo absoluto, nobis egredientibus, uaria ex puluere sulphureo opera spectaculaque exhibita sunt, praesertim quarundam sphaerarum, quarum singulae per quartam horae partem circumuolutae centies et eo amplius ueluti tormentorum sonitum emiserunt. Post haec ad conuiuium lautissimum apparatissimumque accessimus. Cum uero accumberemus, miles quidam totius arcis claues ad praefectum detulit, ille eas Mancio nostro offerre iussit, quo urbanitatis genere indicauit se Mancio praesenti cedere, praefecturamque arcis penes eum esse. Post prandium ad intuenda munitissima quaeque illius arcis loca, praefecti ductu perreximus, quae summam nobis mouerunt admirationem [337] praesertim quadringenta maiora tormenta bellica,

daquela fortaleza, que nos causaram muita admiração [337];sobretudo, quatrocentos canhões maiores, dos quais muitos eram de enorme grandeza; depois, a maneira de os fabricar, porque são muito bem fundidos naquela mesma fortaleza; finalmente, muitos outros géneros de munições, em que aquela fortaleza abunda, estando todas as coisas preparadas por tal forma, e as sentinelas dispostas segundo o tempo e o lugar, como se um perigo imediato estivesse iminente. É que os reis e os príncipes europeus, de modo algum consentem que o espírito dos seus amoleça pelo ócio, mas sempre os aperfeiçoam na disciplina militar e exercitam, por forma que de modo nenhum querem que a ordem e a disciplina da arte militar sejam perturbadas. E disto mesmo somos nós testemunhas, vendo um soldado naquele lugar, que deu fogo à sua espingarda antes do tempo. Mandado prender, imediatamente a pedido do nosso Mâncio foi libertado sem castigo.

Depois destes acontecimentos e da nossa visita à casa professa, a seguir ao seminário, e de em ambos nos ter sido oferecido um jantar escolhido, no dia 3 de Agosto partimos de Milão, acompanhados dos filhos e do sobrinho do duque e muitos outros cavaleiros até aos subúrbios. E nesse mesmo dia, chegámos cerca do meio-dia ao convento dos Cartuxos que fica perto de Ticino[237] ou Pavia, e se conta entre os primeiros e mais célebres de toda a Itália.

Diz-se que os rendimentos deste convento se avaliam em trinta mil cruzados. A capacidade do edifício é amplíssima, abundando ele em pátios, jardins e outros lugares amenos.

Estes religiosos, porque estão submetidos a uma disciplina severíssima de clausura, não podem deixar de ter em abundância dentro do próprio convento muitas e variadas coisas necessárias à comodidade da vida.

Possuem uma igreja sumptuosíssima, cujas paredes são no interior cobertas de mármore, ao passo que a face exterior é construída de tijolos vermelhos que produzem um efeito muito belo. Quanto ao vestíbulo, é decerto admirável, elevando-se a uma grande altura de muitíssimos côvados, embora ainda não tenha chegado ao tecto. Não é de matéria menos digna de ver-se, porque é feito de sólido mármore, com tantas estátuas de santos colocadas em seus nichos, que o talento dos artistas rivaliza com a beleza da obra. É também decorada a igreja com um sagrado escrínio no qual se guarda a santa Eucaristia. Com efeito, além de ser de mosaico, é ornamentado com profusão de ouro e pedras preciosas. Da mesma obra, mais ou menos, é todo o santuário a que serve de ornamento o túmulo magnificentíssimo de João Galeazzo, primeiro duque de Milão, que, em mármores, multidão [338] de estátuas circundantes, e em toda a arte da sua fábrica não é de modo algum inferior a um túmulo de reis.

Deixo de mencionar os paramentos do mesmo convento, as relíquias de santos guardadas em ouro e prata que lhe dão tanta fama que não imerecidamente alcançou tão célebre nome. Hospedados lautamente neste convento, no dia seguinte dirigimo-nos para Pavia que é também uma célebre cidade de Itália.

Ao chegarmos, recebeu-nos o bispo, varão de grande autoridade, que não muito tempo depois chegou a cardeal. Esteve também presente o juiz que se distingue

quorum multa uastae erant magnitudinis; deinde modus eorundem conficiendorum, optime enim in eadem arce conflantur; denique multa alia munitionis genera, quibus arx illa summopere abundat, rebus omnibus ita paratis excubiisque per tempora locaque dispositis, quasi praesens periculum immineat. Nec enim Europaei reges et principes suorum animos otio languescere ulla ratione patiuntur, sed semper eos militari disciplina excolunt et exercent adeo, ut nulla ex parte ordinem institutumque huius artis perturbari uelint. Cuius rei nos ipsi testes sumus, uidentes militem eo in loco quod citius debito ignem sclopo applicuisset, iussum comprehendi, qui tamen statim Mancii nostri precibus impunitus dimissus est.

Post haec aditumque nostrum tum ad professorum domum, tum ad seminarium, et utrobique egregium conuiuium apparatum, tertio Nonas Augusti Mediolano profecti sumus, filiis et nepote ducis cum aliis multis equitibus nos ad suburbana usque comitantibus, et eo die ad coenobium Carthusianorum, quod prope Ticinum, siue Papiam est, ac in primis celeberrimisque totius Italiae numeratur, ad meridiem deuenimus.

Dicuntur huius coenobii reditus triginta aureorum millibus aestimari, capacitas uero aedificii amplissima est, multis abundans impluuiis, hortis, aliisque amoenis locis.

Cum enim religiosi illi uiri ueluti cuiusdam sacri claustri et inclusionis seuerissimam disciplinam profiteantur, non possunt non intra coenobium multis uariisque rebus ad uitae commoditatem necessariis abundare.

Templum sumptuosissimum habent, cuius parietes interius crustis marmoreis teguntur, externa uero facies ex rubris laterculis uenustatem summam prae se ferentibus, coagmentatur. Iam uero uestibulum ipsum admirabile profecto est, in summam altitudinem quam plurimarum ulnarum consurgens, cum tamen ad tectum nondum sit peruentum. Nec minus spectabilis est materia, ex solido namque marmore confectum est, tam multas habens diuorum statuas, suis receptaculis distinctas, ut cum uenustate operis, artificum ingenium certet. Decoratur item templum sacro scrinio, in quo sancta Eucharistia seruatur. Nam praeterquam quod sit ex opere uermiculato, magnopere auro margaritisque ornatur. Eiusdem fere operis est totum sacellum, quod etiam magnificentissimo sepulcro Ioannis Galeazii primi Mediolanensis ducis decoratur, quod, materia marmorea, statuarum [338] circumstantium multitudine totiusque fabricae artificio, regum tumulis nequaquam cedit.

Praetermitto eiusdem coenobii uestem sacram sanctorumque reliquias auro et argento circumclusas, quae ita illud nobilitant, ut non immerito tam celebre nomen sibi uindicauerit. Apud huius coenobii patres laute deuersati, postero die Papiam contendimus, quae etiam celebris est urbs in Italia.

Nos accedentes excepit episcopus magnae auctoritatis uir, qui non multo post ad cardinalium numerum adiunctus est. Idem praestitit praetor urbanus, non

não só pela autoridade da sua magistratura, mas também pela nobreza de estirpe. É irmão do arcebispo de Milão. A eles seguiam quinze coches, e ainda muitos cavaleiros e patrícios, além duma coluna de cavaleiros ligeiros, em armas, e a maior multidão do povo.

A nossa entrada na cidade foi celebrada com o habitual ruído de espingardas e canhões, e depois da celebração solene na catedral, fomos conduzidos pelo excelentíssimo bispo a sua própria casa, que era muito bela, onde conhecemos a sua hospitalidade e simpatia. E porque a mensagem de Génova não consentia demoras, no dia seguinte, acompanhados pelo mesmo bispo uma légua inteira, chegámos a uma cidade chamada Voghera onde o nobre cavaleiro em cuja companhia, em nome do duque de Milão, atravessámos o território de sua jurisdição, se separou de nós com a maior simpatia. Em seu lugar, recebeu-nos outro, em nome de duas ilustríssimas senhoras, uma mulher do duque de Lotaríngia, a segunda, mulher do duque de Brunswick, a primeira, mãe, a segunda filha, que residiam em Dertosa[238]. E entrámos na cidade, tratados com a alegria e aplauso semelhantes aos das outras cidades.

No dia seguinte, chegámos ao território da jurisdição de Génova, onde encontrámos dois mensageiros e cavaleiros da mesma república, para nos conduzirem a Génova. E atravessadas algumas povoações, com grande satisfação de todos, nomeadamente, Gavi e Otagio, chegámos em 5 de Agosto (de 1585) a Génova que se conta entre as mais nobres cidades de Itália e se preza de ser uma república imune e livre, corno Veneza.

Antes de entrar na cidade, deu-nos grande prazer a vista do traçado de Génova, nobilitado com muitas «vilas», edifícios de grande porte, e jardins de grande beleza. Vieram ao nosso encontro quatro senadores, acompanhados de muitos cavaleiros e patrícios que nos saudaram. Subimos para quatro cavalos que nos foram oferecidos e no percurso encontrámos quatro outros senadores [339], vestidos solenemente, e ainda muitos outros magistrados e uma infinita multidão de povo. Fomos então conduzidos à residência dos padres da Companhia onde nos estava aparelhado um aposento todo decorado de tapeçarias de parede e tapetes.

É esta cidade, como eu já disse, das mais nobres e mais ricas de Itália, e nela reside uma república muito próspera cujo domínio é amplo, abrangendo muitas cidades e vilas em toda a extensão da Ligúria, além da famosa ilha de Córsega. Por isso, acontece que, não se igualando em tamanho à república de Veneza, lhe anda próxima e, graças a muitas vitórias alcançadas outrora na terra e no mar, sempre gozou de grande reputação militar. É muito poderosa também por suas riquezas e abundância de todas as coisas, como cidade cujos membros são muito ricos, e em muitas naus, galés e outros navios, visitando os lugares marítimos, não só defendem as costas da Ligúria, com grande glória, contra as incursões dos inimigos, mas levando também para outras terras muitas mercadorias ou trazendo-as para a sua cidade, muito enriquecem a sua República. Juntai a isto a magnificência dos edifícios que, pela variedade das pinturas, artística construção

solum magistratus auctoritate, sed etiam generis nobilitate pollens, frater uidelicet archiepiscopi Mediolanensis. Hos sequebantur quindecim currus, multi item equites et patricii, praeterea uelitum armatorum ala, et populi maxima multitudo.

Noster ad urbem ingressus solito scloporum tormentorumque sonitu fuit celebratus, et post sacrum in templo maximo rite factum, a praestantissimo praesule domum ipsius, quae ornatissima erat, fuimus delati, ubi hospitalitatis beneuolentiaeque signa fuimus experti. Et quoniam Genuensis nuntius nullam sinebat moram interponi, postero die ab eodem praesule leucam integram comitati ad oppidum quoddam nomine Voguerium deuenimus, ubi nobilis ille eques, quo sociati, nomine ducis Mediolanensis iurisdictionis fines traiecimus, a nobis cum summa beneuolentia discessit. Cuius loco alius nomine illustrissimarum feminarum, alterius quidem Lotharingiae ducis, alterius uero Brunsuicensis item ducis uxoris, illius quidem matris, huius uero filiae Dertosae commorantium nos excepit. Vrbemque introeuntes simili ceterarum urbium gratulatione et applausu sumus habiti.

Postridie fines Genuensis dicionis attigimus, ubi duos nuntios equitesque eiusdem Reipublicae nos Genuam usque deducturos inuenimus, et aliquibus oppidis transmissis, cum magna omnium iucunditate, Gauio uidelicet et Otagio, Genuam urbem Nonis Augusti accessimus, quae inter Italiae nobilissimas locum habet, et Republica immuni ac libera, qualis est Veneta, summopere exornatur.

Antequam urbem adiremus, aspectu totius illius tractus Genuensis multis uillis, aedificiorum molibus hortisque amoenissimis nobilitati, magnam animis uoluptatem cepimus. Habuimusque obuios quattuor senatores, multis equitibus et patriciis stipatos, a quibus salutati, et in quattuor ornatissimos equos nobis oblatos ascendentes, ulterius progressi, quattuor alios senatores [339] inuenimus, uestium ornatu summam grauitatem prae se ferentes, multos praeterea alios magistratus, populi uero infinitam multitudinem. Delati sumus igitur ad hospitium patrum Societatis, ubi domicilium nobis omni aulaeorum tapetumque ornatu erat apparatum.

Est urbs haec, ut dixi, ex nobilissimis et locupletissimis Italiae, in eaque Respublica haec florentissima, cuius dicio ampla est, multas urbes atque oppida in toto Liguriae tractu complectitur, praeterea Corsicam insulam magni nominis. Quo fit ut quamuis amplitudine Venetam Rempublicam non adaequet, proxime tamen accedat, et multis terra marique partis quondam uictoriis militaris disciplinae laude semper floruerit. Diuitiis etiam et rerum abundantia summopere ualet, nempe cuius ciues ditissimi sint, multisque nauibus, triremibus aliisque nauigiis maritima loca lustrantes, non solum Liguriae oram ab hostium incursione cum magna nominis gloria conseruent, sed etiam multas merces alio inuehentes, uel in urbem comportantes, Rempublicam suam magnopere locupletent. His addite aedificiorum magnificentiam, quae picturae uarietate, domuum artificiosa structura et altitudine, sumptibusque maximis ibidem collocatis, conspicitur. Quo fit ut sicut Veneta urbs diuitis, ita etiam Genua superbae

e altura das casas, e grandes somas de dinheiro nelas aplicadas, são um belo espectáculo. Por isso, acontece que assim como Veneza alcançou o nome de rica, assim também Génova alcançou o de soberba. E embora, estando já prontas as galés para navegar para Espanha, só nos tenha sido possível passar um dia nesta cidade, e os cidadãos não tenham podido cumular-nos das atenções que desejavam, pela brevidade de um só dia, que em Génova passámos com o maior prazer, nenhum género de cortesia foi omitido em relação a nós. Com efeito, muitos foram os nobres da cidade e gravíssimos senadores que vieram ver-nos, dos quais alguns foram designados pelo senado para nos acompanharem numa visita aos lugares célebres da cidade. E ao contemplá-los, parecia-nos estarmos vendo outra cidade de Veneza.

Vimos de igual modo muitos objectos sagrados e entre eles a efígie desenhada do rosto venerando de Cristo, salvador nosso, quando ficou impressa num lenço de linho[239] . E também vimos aquela travessa, feita de esmeralda, em que Cristo nosso redentor, que havia de sofrer a morte por nós, celebrou com os seus discípulos, segundo se diz, a refeição do cordeiro pascal, e que, seja pelo uso que teve, seja pela grandeza da pedra preciosa, não pode ser avaliada em dinheiro e a si chama merecidamente o primeiro lugar entre todas as outras pedras preciosas do orbe.

Visitámos nesta cidade [340], o duque de toda a República e demos-lhe infinitas graças pela honra com que em toda a jurisdição genovesa tínhamos sido tratados. Estava ele num palácio magnífico que pode, de direito, ser comparado com outros de notável construção que referimos.

Faziam a guarda duzentos soldados alemães que, à nossa chegada, nos divertiram com o som quer dos instrumentos musicais, quer dos instrumentos bélicos. O duque, rodeado da multidão dos nobres, veio ao meio da sala para nos receber e, ao descer, acompanhou-nos até às escadas, enquanto os restantes magistrados e senadores continuaram até à colunata. Finalmente, para resumir o que se passou num só dia, foi-nos enviado pelo mesmo senado genovês um presente não pequeno, no qual se continham alimentos de todo o género, muito próprios para fazermos a viagem, por forma tal que serviram a todos nós abundantemente e a muitos outros, e ainda sobraram.

Estando já para partir, vieram visitar-nos os primores da cidade, e entre eles o embaixador do rei Filipe e nobilíssimo varão Giannettino Spinola, sobrinho do ilustríssimo príncipe Andrea Doria, almirante e comandante de todo o mar Mediterrâneo, em nome do rei Filipe, que então na ausência do príncipe, seu tio, passava como comandante de vinte galés a Espanha e ordenou que uma das principais fosse aparelhada para nos transportar.

Nesse dia, pois, embarcámos na galé, não sem a maior saudade de Itália, província em que tínhamos sido cumulados de tanta honra pelos príncipes quer eclesiásticos quer profanos, e não deixávamos no coração de todos menores saudades de nós a quem tantos nobres, tantos povos e finalmente tantas cidades pareciam arrancar-se dos seus assentos para nos receberem.

nomen obtinuerit. Quamuis autem triremibus iam ad Hispanicam nauigationem paratis, diem tantum in ea urbe morari licuerit, nec ciues propter temporis breuitatem ea amoris signa, quae cupiebant, in nos expromere potuerint, angustiis tamen unius diei, quem Genuae cum summa uoluptate egimus, nullum erga nos officii genus fuit praetermissum. Multi enim urbis optimates grauissimique senatores nos adierunt, ex quibus aliqui, ut nos comitarentur, et ad uidenda celebria urbis loca deducerent, fuerunt a Senatu designati. Cum autem haec omnia intueremur, alteram urbem Venetam spectare nobis uidebamur.

Vidimus item multa sacra, et inter ea expressam uenerandi uultus Christi seruatoris nostri effigiem, quae lineo linteo fuit impressi. Celebratissimum etiam illum catinum ex smaragdo confectum, quo Christus libertatis nostrae uindex, mortem pro nobis toleraturus, paschalis agni conuiuium cum discipulis dicitur iniisse; et tum propter eum usum, tum etiam propter margaritae magnitudinem, nullo certo pretio aestimari potest, et inter omnes alias orbis terrarum gemmas primum locum merito sibi arrogat.

Inuisimus in [340] ea urbe totius Reipublicae ducem, et pro eo honore, quo in tota Genuensi iurisdictione affecti fueramus, gratias ingentes egimus. Erat ille in palatio magnificentissimo, quod cum aliis egregii operis, quae retulimus, iure conferri potest.

Excubias agebant ducenti milites Germani, qui nos accedentes tum musicorum, tum bellicorum instrumentorum sonitu exhilararunt. Dux optimatum turba circumfusus ad medium atrium nos excepturus prodiit, et descendens ad scalas usque prosequutus est, reliquis magistratibus, senatoribusque usque ad perystilium procedentibus. Vt denique breuiter, quae uno die acta sunt, absoluam, ab eodem Senatu Genuensi munus non exiguum ad nos missum est, quo cibaria totius generis ad nauigationem instituendam accommodatissima continebantur, ita ut non solum nobis, uerum etiam multis aliis abunde suppeditauerint superque fuerint.

Conuenerunt nos tandem iam discedere uolentes primores urbis, inter eosque legatus regis Philippi et nobilissimus uir Ioannetinus Spinola, nepos illustrissimi principis Andreae Oriae, supremi nauarchi totiusque maris mediterranei nomine Philippi regis praesidis, qui tunc, absente principe, unde uiginti triremibus praefectus in Hispaniam transmittebat, et unam ex praecipuis triremibus, qua ueheremur, nobis apparari iussit.

Eo igitur die triremem conscendimus non sine maximo Italiae desiderio, in qua prouincia tam a sacris, quam profanis principibus tam multis honoribus fueramus cumulati; nec minus nostri desiderium in omnium animis relinquentes, quos tot optimates, tot populi, tot denique urbes ueluti conuulsae sedibus suis excipere uidebantur.

LEÃO — Com razão, sem dúvida, mencionas essa saudade. Nós próprios, ao ouvirmos de ti o progresso desta viagem, estamos profundamente admirados e acreditamos que, se tivésseis nascido nessa província dos pais mais ilustres, e lá voltásseis muitos anos mais tarde, não teria podido o vosso regresso ser celebrado com maior congratulação e aplauso.

MÂNCIO—Verdadeiramente, se algum juízo pode exprimir-se da narração de Miguel, há que fazer-lhe o reparo de ter procedido mais com concisão e brevidade, do que com abundância e prolixidade, ao descrever a simpatia e boa vontade deste país para connosco.

MARTIM — De facto, tanta foi a afabilidade de todos em relação a nós, que nos olhavam como se tivéssemos caído do céu, e não podiam saciar-se de olhar para nós, fazendo votos de muitos e variados modos pelo mais feliz êxito da nossa viagem, mais ainda considerando-se privilegiados [341] só de nos tocarem.

JULIÃO — Mas com que piedade se comoviam as suas almas, quando viam que, expiando as nossas culpas pela confissão, nos aproximávamos da mesa da sagrada Eucaristia, e quando nos viam dirigirmo-nos aos lugares religiosos!

LINO — Considero que não só vós, mas também nós próprios ficámos ligados à gente da Europa por esses obséquios tão numerosos, como se fosse por vínculos muito apertados.

MIGUEL — A tudo quanto atrás recordei, juntam-se poemas, epigramas, discursos, e o que é mais, livros inteiros compostos sobre a nossa viagem. Na verdade, não houve universidade que não produzisse muitos e insignes títulos, elogios e outras semelhantes recordações da nossa viagem e os não transmitisse à posteridade.

Mas porque chegamos quase ao fim das coisas europeias, e sobre a Espanha já tratei atrás abundantemente, no que se passou no nosso regresso, devido à semelhança com o antes acontecido, não me deterei longamente.

Ora, para retomar a navegação, partindo nós de Génova a 8 de Agosto (de 1585), oito dias depois, ou seja, a 16 de Agosto fomos conduzidos ao porto de Barcelona. É Barcelona uma célebre cidade da Espanha Tarraconense, agora pertencente à Catalunha ou, como outros dizem, Gotalonia, na qual fomos recebidos com a habitual satisfação, quer pelos cidadãos, quer pelos membros da Companhia. E porque o nosso Julião caiu doente pela quarta vez, para que lhe fosse dado o necessário tratamento, aí nos demorámos vinte e cinco dias, que em grande parte passámos numa casa de campo, para refazer os corpos e recuperar as forças, da maneira mais conveniente. Indo, entretanto, nesse tempo, com frequência à cidade, cumprimos os nossos deveres de mútua saudação com os nobres e visitámos, como de costume, os lugares sagrados. Entrados na catedral com uma cerimónia religiosa, aí venerámos o sagrado corpo de Santo Ológio, bispo da mesma cidade que, tendo trocado a vida mortal pela do céu, há seiscentos anos, mostra a sua carne intacta e fresca, como se na véspera a sua alma se tivesse libertado das prisões do corpo. Vimos também o sacrário, em que se guardam as relíquias dos santos, por dentro com os seus ossos preciosíssimos, mas por fora ornado de gemas brilhantíssimas.

LEO — Merito sane istius desiderii mentionem facis. Nos enim ipsi a te itineris istius progressum audientes, summopere admiramur credimusque, etiam si in ea prouincia ex clarissimis quibusque uiris nati essetis, eoque hinc post longissimum spatium reuerteremini, non potuisse uestrum reditum maiori gratulatione applausuque celebrari.

MANCIVS — Equidem si iudicium aliquod de Michaëlis narratione ferri potest, eum de beneuolentia benignitateque huius prouinciae erga nos agentem, potius concise et breuiter, quam copiose prolixeque dixisse, censendum est.

MARTINVS — Tanta sane fuit omnium erga nos caritas, ut ueluti e caelo lapsos suspicerent, nec nostro aspectu unquam satiari possent, multis uariisque modis nobis itineris exitum felicissimum precantes, immo et nostrorum [341] corporum solo tactu se beatos existimantes.

IVLIANVS — Sed qua pietate eorum animi commouebantur, cum nos culpas confessione expiantes, ad sacramque Eucharistiae mensam accedentes et religiosa loca adeuntes intuerentur!

LINVS — Non solum ego uos, sed etiam nos ipsos istis tot beneficiis, quasi quibusdam artissimis uinculis Europaeae genti obstrictos esse existimo.

MICHAEL — Ad superiora omnia a me commemorata accedunt carmina, epigrammata, orationes, immo et libri integri de nostro itinere compositi. Nulla enim fuit Academia, quae non multos insignesque titulos, elogia aliaque similia nostri itineris monumenta protulerit posteritatique tradiderit.

Sed quoniam ad Europaearum rerum fere calcem deuentum est, et de Hispaniae rebus superius a me fuse est actum, in his, quae nobis redeuntibus euenerunt, propter similitudinem cum superioribus, non admodum immorabor.

Vt ergo narrationem repetam, cum Genua sexto Idus Augusti soluissemus, octauo post die, nimirum decimo septimo Calendas Septembris, in Barcinonensem portum inuecti sumus. Est autem Barcino celebris urbs Hispaniae Tarraconensis, nunc ad Cataloniam, siue ut alii loquuntur, Gothaloniam pertinens, eiusque praecipua urbs, in qua[8] tum a ciuibus, tum a patribus Societatis solita iucunditate recepti sumus. Quoniam autem Iulianus noster quarto in morbum incidit, ut ei curatio necessaria adhiberetur, uiginti quinque dies ibidem morati sumus, quos magna ex parte in uilla quadam reficiendis corporibus, redintegrandisque uiribus accommodatissime peregimus, eo tamen tempore frequenter ad urbem uenientes, mutuae salutationis officio cum optimatibus functi sumus, et sacra loca de more lustrauimus, ad templum maximum supplicatione habita introducti, ubi sacrum cadauer Diui Ologii, eiusdem urbis praesulis, uenerati sumus; qui cum ante sexcentos annos mortalem uitam cum caelesti commutarit, caro tamen adeo integra et recens conspicitur, quasi pridie animus ex eius compagibus fuerit emissus. Vidimus item sacrarium, in quo

[8] in qua] in quam *ed. 1590*

Desta cidade, partimos a 9 de Setembro para a vila de Monsano, em Aragão, onde o rei Filipe celebrava então cortes que ele marcara para harmonizar questões várias de Aragão, Catalunha, Valência, e para fazer proclamar seu filho herdeiro destes reinos, e receber o juramento dos povos. [342] Isto mesmo, como dissemos, já antes fora feito no reino de Castela.

Antes de chegarmos a esta vila, partindo de Barcelona, visitámos aquele celebradíssimo templo da Santíssima Virgem de Monserrate. A fama do seu nome é tão divulgada, por causa dos muitos e frequentes milagres que neste lugar são operados pelo divino poder e pelas orações da Beata Virgem, milagres dos quais recordações quase sem conta estão expostas no mesmo templo, tais como cadeias de que os homens foram libertos, peles de serpentes mortíferas, cuja mordedura, todavia, não provocou a morte, túnicas de mortos que ressuscitaram, finalmente, muitos objectos de cera que imitam as partes do corpo humano que ficaram livres de doença, por um remédio sobrenatural. De todos eles vos apresentei formas semelhantes, quando me ocupei da Virgem de Loreto. E decerto me seria agradável recordar alguns destes divinos acontecimentos, se não tivesse sido composto, há pouco, a respeito de todos eles, um livro em espanhol pelos padres do mesmo mosteiro, que trouxemos connosco.

Direi, entretanto, alguma coisa da situação deste lugar que foi valorizado não tanto pela arte dos homens como pelas suas condições naturais. Modelou, na verdade, a natureza, egrégia artista, um certo monte que ostenta à vista tantos pináculos, tantos rochedos, finalmente, tantos lugares a pique, que não só os olhos gozam de grande deleite, mas também o espírito é facilmente conduzido a contemplar a excelência de Deus, o supremo artista. Juntai a isto arbustos densíssimos, sombras opacas, certos recantos muito acomodados a levar vida solitária. E não faltam aí habitantes religiosíssimos que, depois de muitos anos passados no convento religiosa e santamente, rogam ao seu prior que lhes seja permitido refugiar-se em diversas capelas construídas naquele monte, como em lugares muito convenientes ao sossego e contemplação. Deles vimos alguns que imitavam os famosos anacoretas antigos. Mas porque destas capelas se trata desenvolvidamente naquele livro de que falei, não há razão para delas falar mais nesta altura.

Há nesse mesmo lugar um mosteiro de S. Bento, muito rico em paramentos sagrados, numerosos vasos de ouro e de prata, muitíssimos relicários e todos os outros ornamentos. E tudo isto podeis avaliá-lo por este só exemplo, a saber, que cinquenta lampadários de prata, oferecidos por vários reis e príncipes, ardem neste templo diante da Santa Eucaristia e da Beata Virgem. Neste [343] mosteiro apenas nos demorámos um dia, contemplando as variadas obras e convivendo com aqueles varões religiosos da maneira mais afectuosa e simpática.

diuorum reliquiae seruantur, intus quidem sanctorum pretiosissimis ossibus, extra uero fulgentissimis gemmis ornatum.

Ex hac urbe quinto Idus Septembris Monsanum oppidum Aragoniae petiuimus, ubi rex Philippus tunc regia comitia habebat, quae ad res uarias Aragoniae, Cataloniae, Valentiae componendas, et ad filium regnorum heredem denuntiandum, populorumque fidem recipiendam [342] indixerat, quod iam antea in Castellae regno factum esse diximus.

Antequam ad hoc oppidum deueniremus, Barcinone profecti, inuisimus celebratissimum illud templum Beatae Virginis, quod Monserrati cognomen habet. Est autem fama nominis eius tantopere uulgata, propter multa creberrimaque miracula quae in eo loco diuina uirtute, Beataeque Virginis precibus geruntur; quorum innumera prope monumenta in eodem templo spectanda proponuntur, qualia sunt uincula, quibus homines sunt liberati; pelles mortiferorum serpentum quorum tamen morsus letum non intulit; sindones mortuorum, qui ad uitam sunt reuocati; opera denique multa cerea, imitantia uarias humani corporis partes, quae multis morbis, remedio supra naturam adhibito, sunt releuatae. Quarum omnium rerum similem formam uobis proposui, cum de Lauretana Virgine agerem. Et sane iucundum mihi foret nonnulla ex iis diuina facta recensere, nisi nuper de illis omnibus liber Hispano sermone ab eiusdem coenobii patribus compositus esset, quem nos etiam attulimus.

Dicam tamen aliquid de huius loci situ, qui non tam hominum artificio, quam naturali structura nobilitatus est. Finxit enim natura egregia artifex montem quendam, tot cacumina, tot scopulos, tot denique praerupta loca aspectui ostendentem, ut non solum oculi summopere oblectentur, sed etiam animus ad contemplandam Dei supremi opificis excellentiam, facile traducatur. His adiungite arbusta densissima, opacissima umbracula, secessus quosdam ad uitam solitariam agendam ualde accommodatos. Nec uero in illis desunt incolae religiosissimi, qui post multos annos in coenobio religiose sancteque actos, a praeside suo impetrant ut sibi liceat in diuersa sacella in eo monte exstructa, tamquam ad opportunissima quietis contemplationisque loca confugere, quorum aliquos nos uidimus, antiquos illos anachoreseos cultores, amatoresque imitantes. Sed quoniam de iisdem satellis in eodem libro fuse agitur, non est quod plura hoc loco referam.

Est ibidem coenobium familiae D. Benedicti, multa ueste sacra, quam plurimis uasis aureis et argenteis, per multis sacrarum reliquiarum thecis, aliisque omnibus ornamentis summopere locupletatum. Quae omnia cognoscere potestis hoc tantum argumento, quod quinquaginta lampades argenteae, a uariis regibus et principibus dono datae in eo templo coram sancta Eucharistia et Beata Virgine assidue ignem seruent. In hoc [343] coenobio diei tantum moram fecimus, uaria opera spectantes, et cum religiosis illis uiris amantissime beneuolentissimeque agentes.

Daqui nos dirigimos a Monsano onde o rei Filipe nos rodeou no nosso regresso da mesma cortesia e favor com que nos tratara à ida, o mesmo acontecendo com o príncipe seu filho e sua filha.

E porque tudo isto pode conjecturar-se dos colóquios anteriores, não prosseguirei neste lugar com mais palavras. Direi apenas que o rei Filipe, com a sua extraordinária bondade para connosco, enviou cartas ao ilustríssimo cardeal Alberto de Portugal e ao vice-rei da Índia, nas quais lhes recomendou com insistência o cuidado com as nossas coisas. Em resultado desta recomendação, aconteceu que nos foi fornecido tudo o que era necessário para fazer convenientemente a viagem marítima, com a abundância que convinha à régia liberalidade.

Portanto, solicitada vénia do rei poderosíssimo, começámos daí a nossa viagem para Portugal, estando para atravessar ainda algumas cidades e vilas insignes de Castela. Entre elas, conto em primeiro lugar Saragoça, capital de Aragão e uma das mais florescentes cidades de toda a Espanha, quer pela grandeza dos edifícios, quer pela abundância de coisas sagradas, quer finalmente pela densidade de povo e nobres.

Há nela um espaçoso colégio da Companhia, cujos padres nos deram muitas provas da costumada benevolência. E os discípulos puseram em cena um agradabilíssimo diálogo em que a Itália, a Espanha e o Japão eram apresentados, fazendo-se honrosa menção desta nossa embaixada. Também os cidadãos e os nobres da cidade se comportaram com não menos gentileza para connosco, procurando relaxar o nosso espírito com muitas e variadas distracções.

E embora na recordação desta viagem de regresso eu deseje atender à brevidade, não posso deixar de referir-vos algumas coisas sagradas, particularmente notáveis, que se encontram nesta cidade. Nela existe, com efeito, aquele templo cheio de santidade e sentimento religioso, que o próprio São Tiago, um dos apóstolos de Cristo, fez construir e dedicou à Beata Virgem Maria, quando ela ainda vivia.

E não o fez sem um anúncio divino, visto que a própria Virgem Maria, acompanhada da multidão dos santos, erguendo-se numa coluna sagrada, construída pelo poder dos anjos, se revelou à sua vista e deu conselho sobre o lugar onde levantar o templo. Por isso, sucede que aquela coluna, como recordação dum insigne milagre, ainda hoje se conserva na capela mor, e todos os que a vêem e piedosamente a beijam, são movidos à piedade, a tal ponto que quase não há um momento sequer, em que ali se não reúnam estrangeiros e naturais em grande número. [344]

Há ainda nesta cidade outra imagem da Santíssima Virgem que os cidadãos veneram com o maior respeito.

Aconteceu que uma vez, quando as sentinelas dormiam, os sarracenos fizeram um ataque à cidade e já quase entravam as suas portas. A Santíssima Virgem, que tem esta cidade sob particular tutela e patrocínio, rodeada de um exército inumerável de entes celestes, opôs-se às tropas dos sarracenos que se precipitavam sobre a cidade, e retardou o seu ímpeto com poder celeste, e deixou como sinal deste feito admirável a sua imagem no próprio muro, onde um templo célebre foi edificado e a memória deste feito é todos os anos religiosamente recordada.

Hinc Monsanum adiimus, ubi Philippus rex eadem comitate et fauore, quo nos euntes habuerat, redeunte etiam complexus est, idemque princeps filius et filia praestiterunt.

Quae omnia, quoniam ex superioribus colloquiis coniici possunt, pluribus uerbis hoc loco non prosequar. Illud tantum dicam, Philippum regem, pro sua eximia in nos humanitate, litteras ad clarissimum Albertum Lusitaniae cardinalem, et ad proregem Indiae misisse, quibus summopere illis nostrarum rerum curam iniunxit, quarum commendatione factum est ut omnia ad commodam nauigationem faciendam nobis affluentissime, ut regiam liberalitatem decebat, suppeditarentur.

Impetrata igitur a rege potentissimo facultate, inde in Lusitaniam coepimus cursum dirigere, aliquas tamen urbes et oppida insignia Castellae transituri. Inter haec autem primo loco numero nobilissimam urbem Caesaraugustam, totius Aragoniae caput, urbemque ex totius Hispaniae florentissimis, tum aedificiorum magnitudine, tum rerum sacrarum abundantia, tum denique populi nobiliumque frequentia.

Est in ea amplum Societatis collegium, cuius patres multa in nos solitae caritatis signa ediderunt; discipuli autem iucundissimum dialogum exhibuerunt, quo Italia, Hispania et Iaponia ita introducebantur, ut de nostra hac legatione honorifica mentio fieret. Nec minus urbis ciues optimatesque beneuolos se erga nos praestiterunt, multis uariisque oblectamentis animos nostros recreare et reficere studentes.

Etsi autem in huius reditus commemoratione breuitati consulere cupio, non possum non aliquas res sacras, easque in primis insignes, quae in ea urbe sunt, uobis referre. In ea enim templum est illud sanctitate religioneque plenissimum, quod primum Diuus ipse Iacobus, unus ex Christi apostolis, ipsi Beatae Virgini Mariae adhuc uiuenti erexit dicauitque.

Nec uero id sine diuino oraculo fecit, cum ipsa Beata Virgo caelestium agmine comitata, et in pila quadam Angelorum uirtute fabricata consistens, ipsi se uidendam obtulerit, et de loco templi exstruendi admonuerit. Quo fit ut pila illa tamquam insignis miraculi monumentum hodierno etiam die in sacello maximo conseruetur, omnesque intuentes et pie osculantes ad pietatem permoueantur adeo, ut nullum fere sit temporis spatium, quo illuc tam peregrini quam ciues frequentissime non [344] conueniant.

Est etiam in ea urbe alia Beatae Virginis imago, quam ciues religiosissime colunt.

Cum enim semel excubiis dormitantibus, Saraceni in urbem impressionem facerent, eiusque portas iam fere ingrederentur, Beata Virgo, quae eam urbem sub peculiari tutela et patrocinio habet, innumerabili caelestium ciuium exercitu circumstipata, sese Saracenorum copiis in urbem irruentibus obiecit, eorumque impetum caelesti ui retardauit, signumque huius admirabilis facti, imaginem uidelicet sui in ipso muro reliquit, ubi templum celebre aedificatum est, et huius rei gestae quotannis memoria religiosissime recolitur.

Tem ainda esta cidade um mosteiro de São Jerónimo, tornado célebre pelo cadáver sagrado de santa Engrácia, mulher lusitana nobilíssima que foi dada em casamento por seu pai, outrora um príncipe da Lusitânia, a um titular do reino da Gália. Dirigindo-se ela à Gália, acompanhada por dezanove nobres, veio venerar, com os seus companheiros, a sagrada coluna da Beata Virgem, de que atrás falei, e neste lugar assassinada, juntamente com eles, por ímpios inimigos da religião cristã, alcançaram todos a celeste palma. As sagradas relíquias de todos são conservadas neste amplo mosteiro em relicários de ouro e de prata.

Aí mesmo se podem ver as sagradas relíquias do mártir São Lamberto que, sendo outrora pastor, e professando a fé cristã, foi morto pelos adversários da mesma fé, de tal modo que mostrou sinais admiráveis da sua santidade. Assim, enterrando ele na terra o aguilhão com que conduzia os bois, do seu pé levantou-se uma espécie de árvore com folhas como na Primavera. Além disso, tendo sido decapitado, o próprio santo cadáver (oh força admirável do poder divino!), segurando nas mãos a cabeça amputada, como se ainda vivesse, foi direito ao lugar no qual os cristãos costumavam ser executados, por causa da sua fé. E conversando com os que aí estavam sepultados e convidando-os a entoar os louvores de Deus, começou a recitar aquele versículo do salmo 149: «Exultarão os santos na glória», ao qual os restantes santos responderam, completando o mesmo versículo e dizendo: «alegrar-se-ão nos seus leitos». Finalmente, aquele venerando cadáver, caindo em terra, mostrou desejar a companhia dos restantes.

Nobilita ainda esta cidade, um utilíssimo hospital, cuja amplidão, ordem no serviço, abundância de rendimentos e outras coisas em que primam as casas deste género, vós podeis conjecturar a partir do hospital de Lisboa, atrás descrito, com o qual este, de que agora trato, parece comparar-se. Desta cidade [345], depois de muitas provas de simpatia para connosco, partimos para uma cidade, chamada Daroca, na mesma província, conhecida por um milagre muito célebre do sagrado lenço e da sacrossanta Eucaristia.

Com efeito, há quinhentos anos, atacando muitos milhares de sarracenos a poucos cristãos, e pensando estes que mais valia implorar o socorro divino do que o humano, seis deles principalmente trataram de que um sacerdote dissesse a missa e se fortalecessem com o pão divino.

Preparara o sacerdote, além da costumada hóstia do sacrifício, seis de menor tamanho, com as quais já consagradas, decidia reanimar aqueles seis homens com o divino alimento. Eis que os sarracenos intervêm, os cristãos pegam em armas, o sacerdote, na pressa, esconde o lenço com as sagradas hóstias, sob uma pedra.

Deus, atendendo à piedosa vontade dos cristãos, de tal modo lhes aumentou o ânimo, que obtiveram a vitória sobre grande parte dos inimigos.

Volta-se, portanto, à sacra mesa, mas quando o sacerdote abre o lenço, viu-se que aquele pão celeste estava manchado de gotas de sangue e ficava preso ao lenço. Admiram-se os cristãos com a novidade do sucedido e muito mais se comovem, pela demonstração religiosa.

Habet praeterea haec urbs coenobium D. Hieronymi, sacro cadauere Diuae Engratiae Lusitanae ac nobilissimae feminae nobilitatum, quae cum a patre, Lusitaniae olim principe, in matrimonium cuidam Gallici regni dynastae daretur, et undeuiginti nobilibus uiris sociata, in Galliam iter faceret, pilamque sacram Beatae Virginis, de qua supra dixi, uenerabunda cum sociis adiret, in eo loco ab impiis Christianae religionis hostibus cum comitibus interfecta, caelestem palmam cum iisdem obtinuit. Quorum omnium sacrae reliquiae in hoc amplo coenobio auro argentoque inclusae continentur.

Ibidem uidere licet Diui Lamberti martyris sacras reliquias, qui olim cum pastor esset et Christianam fidem profiteretur, ita ab eiusdem aduersariis occisus est, ut sanctitatis suae admirabilia signa ostenderit. Cum enim aculeum, quo boues agebat, in terra defigeret, e uestigio instar arboris uerno tempore frondentis folia emisit. Praeterea cum obtruncatus esset, sanctum ipsum cadauer (o miram diuinae potestatis uim!) caput amputatum manibus tenens, quasi adhuc uiueret, ad locum, in quo Christiani ob fidei professionem interfici solebant, recta perrexit. Et sernonem cum illis, qui ibi sepulti erant, conferens, et ad diuinas laudes eos inuitans, uersiculum illum psalmi 149 recitare coepit: “Exultabunt sancti in gloria”, cui ceteri diui responsum retulerunt, eundem uersum absoluentes dicentesque: “laetabuntur in cubilibus suis”. Tandemque cadauer illud uenerandum in terram decidens, ceterorum societatem se appetere significauit.

Nobilitatur etiam eadem urbs praestantissimo quodam nosocomio, cuius amplitudinem, ministrandi ordinem, redituum abundantiam, aliaque quibus huiusmodi domus excellunt, ex Olysipponensi superius a me descripto, colligere potestis, cum quo hoc ipsum, de quo ago, parem locum habere uidetur. Ex hac igitur urbe, [345] post multa in nos beneuolentiae argumenta, profecti, ad urbem quandam nomine Darocam eiusdem prouinciae contendimus, celeberrimo quodam miraculo sacri lintei sacrosanctaeque Eucharistiae nobilitatam.

Nam cum ante quingentos annos multa Saracenorum millia paucos Christianos adorirentur, et hi potius diuinam opem, quam humanam a se implorandam iudicarent, sex praecipue ex illis, sacrum a quodam sacerdote faciendum, seque caelesti pane reficiendos curarunt.

Parauerat sacerdos, ultra solitam sacrificii hostiam, sex minori magnitudine, quibus iam sacratis, diuino pabulo sex illos uiros recreare statuebat. Interueniunt hostes, Christiani arma capiunt, sacerdos prae celeritate linteum cum sacris hostiis lapide contegit.

Deus piam Christianorum uoluntatem attendens, ita illis animos addidit, ut magna ex parte ab hostibus uictoriam obtinerent.

Reditur ergo ad sacram mensam, sed dum linteum a sacerdote explicatur, caelestis ille panis sanguinis guttis infectus linteo adhaerescere uisus est. Mirantur Christiani rei nouitatem, et prae religione multo magis commouentur.

Ora como os inimigos, renovando as suas tropas, fizessem recrudescer o combate, o sacerdote, desfraldando aquele lenço como um formidável estandarte, opô-lo aos inimigos, com que os cristãos, cheios de coragem, fizeram de novo a maior mortandade nos adversários.

A esta dupla vitória obtida por poder divino, juntou-se ainda o facto seguinte: não se sabia onde colocar aquele venerável lenço. Para eliminar disputas, puseram-no dentro duma caixa sobre o dorso duma mula, para ser transportado para onde Deus quisesse. Foi levado, por divina vontade, para Daroca, terra natal do sacerdote. E logo que a mula lá chegou, transportando a sagrada carga, dobrou os joelhos e soltou o último suspiro.

Os cidadãos, impressionados por todos estes milagres, conservam com a maior veneração o sagrado lenço, ainda marcado pelas gotas do preciosíssimo sangue.

Depois que o vimos e venerámos, continuámos para Alcalá, por onde antes, como contei, tínhamos passado, e fomos recebidos no regresso, com não menor alegria de todos.

À nossa chegada compareceram homens da maior importância e entre eles o titular italiano Ascânio Colonna, que depois foi agraciado com a dignidade de cardeal, e o filho do duque, almirante do mar hispânico. Juntou-se a eles a alegria dos padres da Companhia que, com os sinais da sua simpatia e hospitalidade, como se fossem vínculos certíssimos do seu afecto, nos retiveram quatro dias na mesma vila. [346] A todos tratámos da melhor maneira.

Convidou-nos, uma vez, Ascânio Colonna para um banquete em que participámos com ele, à maneira romana, desempenhando também nós uma alegre acção dramática.

Além disso, ofereceu-nos um instrumento musical, chamado clavicímbalo, artisticamente feito de madeira de cedro que nós conservamos ainda como penhor máximo do seu afecto por nós e recordamos frequentemente a sua memória.

Daqui continuámos para Madrid, onde visitámos a augusta esposa do imperador e por ela fomos recebidos com a mesma simpatia. Depois, dela nos despedindo e do cardeal e arcebispo de Toledo, que também nos abraçou com uma espécie de amor paterno, e dos padres da Companhia, atravessámos Oropesa, cujo ilustríssimo conde nos recebeu com a nobreza e grandeza dignas de sua pessoa e quis que em sua casa nos hospedássemos com o mesmo cerimonial de que ele próprio usa.

Mais tarde, entrando no território português, aproximámo-nos, em caminho direito, de Vila Viçosa, sede do duque de Bragança, cuja cortesia e a de Catarina, sua mãe, princesa ilustríssima, anteriormente demonstradas, com tantos sinais, mais uma vez experimentámos, ainda aumentados, se é possível dizer-se, com a repetição da hospitalidade. Por esse motivo, fomos impelidos a ficar em sua casa quatro dias, nos quais mal pudemos satisfazer a sua avidez de connosco falarem e de connosco procederem com amizade e simpatia.

Daqui nos dirigimos a Évora, cidade em que fomos alvo das mesmas manifestações de simpatia dos padres jesuítas e do mesmo amor do ilustríssimo arcebispo Teotónio

Sed cum, renouatis hostium copiis, proelium recrudesceret, sacerdos linteum illud sacrum pandens, quasi formidabile uexillum hostibus opposuit, quo bene animati Christiani rursus maximam aduersariorum internecionem fecerunt.

Ad hanc duplicem uictoriam diuina uirtute partam, accessit etiam quod, cum de loco, in quo uenerabile illud linteum collocandum esset, dubitaretur, et ad tollendam totam disceptationem capsa inclusum mulae imponeretur, quo Deus ipse duceret uehendum, Darocam ipsius sacerdotis patriam diuino numine delatum est, quo ut primum iumentum illud peruenit, sacrum onus deferens, genibus flexis extremum spiritum emisit.

Quibus omnibus miraculis commoti ciues, sacrum linteum guttis adhuc pretiosissimi sanguinis insignitum, cum summa ueneratione conseruant.

Illud postquam uidimus et uenerati sumus, Complutum perreximus, qua antea, ut dixi, iter feceramus, nec minori omnium iucunditate redeuntes accepti sumus.

Nobis enim accedentibus occurrerunt grauissimi uiri, inter eosque Ascanius Columna Italus dynasta, qui postea cardinalis dignitate donatus est; filius item ducis maris Hispanici praefecti, quibus accessit patrum Societatis laetitia, qui beneuolentiae et hospitalitatis suae signis, quasi certissimis amoris uinculis, nos quattuor dies in eodem oppido retinuerunt, [346] qui omnes a nobis iucundissime acti sunt.

Inuitauit nos semel Ascanius Columna ad conuiuium, quod cum illo more Romano iniuimus, exhibita etiam nobis iucunda personarum actione.

Praeterea dono nobis dedit instrumentum musicum, quod clauicymbalum dicitur, ex ligno cedrino artificiose confectum, illudque tamquam maximum pignus amoris erga nos adhuc seruamus, et eius memoriam frequenter repetimus.

Hinc Matritum progressi sumus, ubi augustam imperatoris uxorem, eadem beneuolentia ab illa accepti inuisimus. Postmodum ipsi et cardinali, eidemque archipraesuli Toletano, qui nos etiam paterno quodam amore complexus est, et Societatis patribus salute dicta, Oropesam transcurrimus, cuius comes illustrissimus hospitium nobilitate et magnificentia ipsius dignum nobis praebuit, eodemque apparatu, quo ipse utitur, nos apud se deuersari uoluit.

Vlterius Lusitaniae fines ingressi, recto cursu Villauizossam Brigantini ducis sedem approperauimus, cuius et Catharinae principis clarissimae matris eius humanitatem ante acto tempore, tot signis nobis demonstratam, nequaquam desiderauimus, immo, si dici potest, ad eam cumulum aliquem accessisse, hospitii repetitione cognouimus. Eaque de causa quattuor integros dies apud eos morari compulsi sumus, quibus eorum auiditati nobiscum colloquendi familiariterque et beneuole agendi, uix satisfacere potuimus.

Hinc ergo Eboram nos contulimus, in qua urbe eandem etiam patrum Societatis beneolentiam, eundemque illustrissimi archipraesulis Theotonii Brigantini amorem

de Bragança que com as suas várias gentilezas e penhores retardou nove dias o nosso percurso, olhando pela nossa saúde e prazer, com uma alimentação cotidiana e esplêndida, e esvaziando toda a sua capela de imagens, pinturas, relicários e outros preciosos presentes que ofereceu a nós e ao Japão. Além daquelas quatro cobertas riquíssimas de ouro e seda, atrás lembradas, deu-nos mil cruzados para comprarmos obras várias para levar para a pátria. Tudo isto junto pode avaliar-se em mais de cinco mil cruzados, presente realmente grande, mas ainda pequeno para o seu desejo de nos agradar.

Estava nesta cidade Francisco de Mascarenhas, nobilíssimo conde da Vila da Horta, que eu afirmei, no início dos nossos colóquios, ser vice-rei da Índia, quando no caminho para Roma, por lá passámos. Este, pois, não esquecido da anterior simpatia por nós, [347] visitou-nos com a maior gentileza, declarando-se inteiramente ao nosso dispor, em pessoa e recursos. Visitámo-lo, por nossa vez, e tratou-nos com familiaridade tal que chamou à conversa e encontro connosco a esposa, mulher nobilíssima, e os filhos.

E os mesmos sinais de amor nos exteriorizaram todos os estudantes da Academia, celebrando o nosso regresso com orações, odes, e outros exercícios semelhantes, principalmente, com uma graciosíssima écloga que alegrou as nossas almas.

Daqui partimos, finalmente, não sem grande saudade, passando pela vila de Alcácer do Sal, e chegámos a uma casa de recreio muito agradável, dos padres da Companhia, que vivem no colégio de Lisboa, e se chama, em português, Vale do Rosal. Aí nos aguardava ansiosamente o reverendo padre provincial com muitos outros da casa professa, que fica em Lisboa, e do colégio de Santo Antão, e estando nós já próximos do termo da excursão europeia, isto é, de Lisboa que daí dista duas léguas, com o grande amor que nos tinha, recebeu-nos com toda a gentileza e simpatia, e com ele e com os restantes padres, durante alguns dias, gozámos do desejado repouso.

E porque esta casa de campo está na margem transtagana, querendo nós já dirigir-nos a Lisboa, depois daqueles dias, aparelhou e veio buscar-nos para atravessar o Tejo uma nau do rei, por ordem do ilustríssimo cardeal Alberto. Atravessámos, pois, o Tejo e, entrando em Lisboa, tivemos hospedagem acomodadíssima na casa professa de São Roque.

Enquanto morávamos em Lisboa, visitámos algumas vezes o ilustríssimo cardeal Alberto que nos deu as maiores provas da sua gentileza e liberalidade. Com efeito, para a despesa daqueles meses, atribuiu-nos mil e quinhentos cruzados, além da soma que juntou para os víveres da viagem marítima, da qual também mandámos fazer alguns fatos preciosíssimos, bordados a ouro.

Nesse mesmo tempo, em que estivemos em Lisboa, muito nos deleitámos com frequentes visitas ao colégio de Santo Antão. Na verdade, os seus estudantes, uma vez que o tempo prolongado o permitia (porque a nossa navegação tinha de ser adiada para Março do ano seguinte de 1586), mostraram de muitos e variados modos a maior simpatia por nós, ornamentando elegantemente as salas de aula e

erga nos experti sumus, cuius uariis signis pignoribusque nouem ipse dies cursum nostrum retardauit, quotidiano splendidissimoque uictu, saluti nostrae et uoluptati consulens, totumque sacellum suum imagnibus, picturis, reliquiarum thecis, aliisque pretiosis muneribus nobis, Iaponiaeque datis exhauriens. Vltra quattuor illa ditissima stromata ex auro et serico, superius commemorata, insuperque mille aureos nummos quibus uaria opera in patriam deportanda emeremus. Quae quidem omnia amplius quinque millibus nummorum aureorum aestimari possunt. Magnum sane re ipsa munus, sed ad eius propensam in nos uoluntatem satis exiguum.

Erat in eadem urbe Franciscus Mascarenius nobilissimus Villadortae comes, quem initio nostrorum colloquiorum proregem Indiae fuisse, affirmaui, cum Romam euntes ad eam accessimus. Hic igitur praeteritae in nos beneuolentiae [347] non oblitus, nos benignissime inuisit, se et omnia sua nobis paratissima significans atque offerens, quem nos etiam adiuimus, et ea familiaritate nobiscum egit, ut ad idem colloquium congressumque uxorem honestissimam feminam filiosque uocauerit.

Eadem erga nos amoris signa praestiterunt omnes Academici auditores, orationibus, carminibus aliisque similibus exercitationibus nostrum reditum ornantes, praesertim uero Ecloga quadam lepidissima animos nostros laetificantes.

Hinc tandem non sine magno desiderio discedentes, Setobrigam oppidum florens transeuntes, ad uillam amoenissimam Patrum Societatis, qui in collegio Olysipponensi uiuunt, et uulgo Vallisroseti nuncupatur, deuenimus. Ibi nos reuerendus pater praepositus prouincialis, cum aliis multis tam ex domo professorum, quae Olysippone est, quam ex collegio Diui Antonii auidissime praestolabatur, et ad terminum itineris Europaei, Olysipponem uidelicet, quae inde duas leucas distat, iam accedentes, pro summo erga nos amore humanissime indulgentissimeque nos accepit, et cum eo ceterisque patribus per aliquot dies quiete optata potiti sumus.

Et quoniam uilla haec in Transtagano tractu est, nobis post dies illos Olysipponem petere iam uolentibus, triremis quaedam regia iussu clarissimi cardinalis Alberti, ut Olysipponem traiiceremus, parata et allata est. Transmisimus igitur Tagum, Olysipponemque introeuntes, in domo professorum Diui Rochi accommodatissimam habuimus habitationem.

Dum Olysippone moraremur, inuisimus aliquoties clarissimum cardinalem Albertum, cuius et humanitatis et magnificentiae exempla maxima in nos fuerunt. Nam ad illorum mensium sumptus, quingentos supra mille nummos aureos nobis attribuit, ultra summam illam quam ad nauigationis commeatum adiecit, ex qua etiam pretiosissima Phrygio uidelicet opere auro texta, indumenta uaria confecimus.

Eodem tempore, quo Olysippone fuimus, frequenti aditu ad collegium Diui Antonii sumus magnopere oblectati. Auditores enim, cum per tempus longius liceret (erat enim nostra nauigatio in sequentis anni octogesimi sexti mensem Martium differenda), multis uariisque modis suam erga nos beneuolentiam demonstrarunt, eleganter gymnasia ornantes, uariarumque actionum spectaculum nobis praebentes,

oferecendo-nos o espectáculo de várias acções, nas quais em grande parte se tratou da nossa viagem e das coisas do Japão. Mas porque esta nossa permanência em Lisboa tinha de ser prolongada por tanto tempo e da [348] cidade de Coimbra, que está no centro de Portugal, chegavam até nós frequentes notícias de que os padres do colégio de Coimbra ardiam em desejos de nos ver, e porque tínhamos ouvido muitas referências à celebridade deste colégio, por esse tempo, nada nos deu maior prazer do que satisfazermos aos nossos votos e aos daqueles padres.

Portanto, no mês de Dezembro [de 1585] pusemo-nos a caminho e navegámos com muito gosto pelo rio Tejo, de que algumas vezes fiz menção, e em primeiro lugar chegámos a uma vila célebre, chamada *Scalabis*, em vulgar Santarém. É ela tão abundante da multidão dos nobres e do povo, que de longe supera algumas cidades de Portugal. Os seus habitantes, todavia, preferem que ela seja a primeira e principal vila de Portugal, a ser uma cidade qualquer.

Não falando, pois, dos edifícios desta vila, muitos dos quais igualam indiscutivelmente os urbanos, é ela notável por quatro milagres que, dada a estreiteza do tempo, vos contarei abreviadamente.

Em primeiro lugar, portanto, considero o admirável mistério da sacrossanta Eucaristia, que ainda hoje se mostra com muitas e variadas descrições. E porque a sua exposição depende dum acontecimento também digno de admiração, ouvi-o assim, brevemente. Devia uma mulher daquela vila uma soma de dinheiro a certo judeu que lhe garantia que a deixaria ir livre e isenta do dinheiro emprestado, se lhe entregasse a santa Eucaristia que os cristãos costumam receber com respeito nas igrejas.

Ela, mais preocupada consigo, do que com a religião, assente, e aproximando-se da mesa sagrada com ímpio ânimo, guarda na boca a sacra eucaristia e a seguir retira-a com as suas ímpias mãos, envolve-a num lenço e apressa-se a ir ter com o judeu, seu credor. Não consentiu Deus, em sua infinita justiça, que este crime horroroso passasse despercebido. Com efeito, do lenço em que estava guardada a sagrada Eucaristia, começou a correr sangue em tal quantidade, que o sangue inundou o corpo e as vestes daquela má criatura. Vêem-no os passantes, admirando-se, denunciam o seu nome aos sacerdotes.

Ela tomada de receio, coloca a santa Eucaristia num lugar abjecto e secreto. Apresentam-se os sacerdotes e os magistrados, interceptam-na quando fugia, e interrogando-a, tentam saber com diligência onde escondeu a sagrada Eucaristia. Vêm, pois, todos ao lugar que ela anunciou e encontram uma ampola feita, por divino poder, de matéria como o cristal, e dentro dela guardado o pão celeste. É então conduzido com a maior veneração e orações constantes a um templo [349] dedicado a Santo Estêvão onde a ampola se guarda ainda hoje com a maior veneração. E o divino poder não se limita aos milagres anteriores, mas na mesma ampola produz novos efeitos, e inauditos, de dia para dia, com a maior admiração de todos e a maior comoção dos espíritos.

Acontece, na verdade, que os que visitam o templo e contemplam aquela ampola com pio e religioso espírito, observam admiráveis espectáculos obrados divinamente.

in quibus magna ex parte de nostro itinere Iaponicisque rebus est actum. Quoniam autem haec nostra Olysipponensis commoratio tandiu erat proferenda, [348] et ex urbe Conimbrica, quae est in umbilico Lusitaniae, crebri ad nos perferebantur nuntii, quibus significabatur patres collegii Conimbricensis nos uidendi ardenti studio flagrare; et quia de eius collegii celebritate multa audieramus, nihil eo tempore nobis fuit iucundius, quam ut nostris et illorum patrum uotis satisfaceremus.

Mense igitur Decembri hoc iter aggressi sumus, nauigauimusque iucundissime per fluuium Tagum, de quo aliquoties mentionem feci; primumque ad celebre oppidum nomine Scalabim, uulgariter Sanctarenum, peruenimus. Quod quidem tam frequens est, tum nobilium, tum populi multitudine, ut aliquas Lusitaniae urbes longe superet. Oppidani tamen illud primum ac praecipuum Lusitaniae oppidum, quam communem urbem aut ciuitatem esse malunt.

Omissis ergo huius oppidi aedificiis, quae multa urbana sine ulla lite adaequant, quattuor est insignitum miraculis, quae pro angustiis temporis, concisa breuitate uobis referam.

Primo igitur 1oco numero admirabile sacrosanctae Eucharistiae mysterium, quod hodierno adhuc die multis uariisque argumentis ostenditur. Et quoniam eius explicatio ex euentu quodam admiratione etiam digno pendet, eum breuiter sic accipite. Debebat mulier quaedam illius oppidi Iudaeo cuidam pecuniae summam, qui se illam aere alieno liberam et immunem abire permissurum, affirmauit, si sanctam Eucharistiam, quam Christiani in templis reuerenter suscipere solent, sibi traderet.

Illa potius de se, quam de religione sollicita, assentitur, et impio animo ad sacram mensam accedens, ore sacram Eucharistiam seruat, indeque nefariis manibus extractam, linteo inuoluit et ad Iudaeum creditorem properat. Non est passus iustissimus Deus immane hoc facinus absque indicio praeterire. Ex linteo namque quo sacra Eucharistia seruabatur, tanta sanguinis copia coepit profluere, ut improbae mulierculae corpus uestesque respergeret. Vident praetereuntes, mirantur, nomen eius ad sacerdotes deferunt.

Illa timore perculsa, sanctam Eucharistiam in abiecto secretoque loco collocat. Adsunt sacerdotes et magistratus, fugientem intercipiunt, et quaestione habita quo loco sacram Eucharistiam recondiderit, diligenter explorant. Veniunt igitur omnes ad locum ab illa nuntiatum, inueniuntque ampullam quandam diuina uirtute ex materia ueluti crystallina confectam, ibique caelestem panem inclusum. Defertur ergo cum summa ueneratione et frequenti supplicatione ad templum, [349] quod Diuo Stephano dedicatum est, ubi ampulla etiam hoc tempore cum summa pietate seruatur. Nec uero diuina potentia superioribus miraculis contenta, in eadem ampulla noua in dies, et inaudita cum summa omnium admiratione mentiumque commotione edit.

Accidit enim ut templum illud inuisentes, et ampullam illam pio ac religioso animo intuentes, admirabilia spectacula diuinitus oblata conspiciant. Sunt namque

Há, com efeito, os que claramente vêem não sem grande comoção a forma admirável e múltipla do Cristo: estes a do Cristo como que nascendo no estábulo, aqueles a do Cristo adorado pelos três Magos, alguns a do que fala ao povo, outros a do que reza ao pai celeste, muitos, finalmente, a do Cristo algemado, ferido com o chicote, atravessado pela coroa de espinhos, do que leva a cruz, do crucificado, do que volta à vida.

LEÃO — São verdadeiramente extraordinárias as coisas que contas, Miguel, e coisas cuja contemplação comoveu profundamente as nossas almas.

MÂNCIO — Tal é sem dúvida aquele espectáculo que deve parecer digno da nossa longa navegação, porque corrobora não só na fé cristã os espíritos dos que o contemplam, mas também os inclina a uma extraordinária piedade e divino amor.

MIGUEL — Em segundo lugar, apresento-vos a admirável imagem de Cristo crucificado que existe na mesma vila, com os braços pendurados de modo a parecer que está de acordo e assente.

Foi o caso que certo homem se comprometeu com uma mulher a casar com ela e depois, mudando de opinião, se furtava a casar. Não podendo ela comprovar a promessa com testemunhos, refugiou-se junto de Cristo, persuadindo o homem a que se apresente perante Cristo, na presença de muitos outros. Vão ao templo e diante da sagrada imagem de Cristo pendente na cruz, a mulher acusa o homem de crime de promessa violada e pergunta se aquele homem se comprometera com ela. Então, a sagrada imagem, arrancados os cravos, deixou cair os braços, confirmando que assim era e deste modo o culpado foi acusado de perfídia. E, coisa que causa maior admiração ainda, aquela sagrada imagem continua com a mesma inclinação do corpo e é por todos venerada com o maior respeito. Agora foi aí edificado um mosteiro da ordem de São Bento.

Há também no mosteiro dos Dominicanos um terceiro acontecimento, muito digno de admiração, a saber, a sagrada imagem de Cristo ainda menino a quem, tendo outras crianças, que se aproximaram do altar, convidado com as suas guloseimas infantis, foi visto, algumas vezes, descer dos braços da Virgem Santíssima para se juntar com as crianças. E três dias depois, morrendo elas em felicidade, convidou-as para a celeste mesa.

É, por último, nobilitada também esta vila pelo túmulo da beata virgem e mártir Irene, que [350] se diz ter sido edificado no meio do rio Tejo, por divino poder. Com honra semelhante, contam escritos dignos de confiança, foi tratado por Deus o santo cadáver de São Clemente que está guardado no mar, a cerca de três milhas. Ora desta tão celebrada vila, dirigimo-nos a outra também nobre, que do rio que a banha se chama Nabância, onde as histórias testemunham que a mesma virgem Irene foi morta por defender a integridade do seu espírito e do seu corpo[240].

Há nesta mesma vila um convento magnífico da ordem de Cristo que mostra na construção, nas rendas, no recheio uma opulência régia como os de Lisboa. Aí, não há muitos anos, o rei Filipe celebrou cortes de todo o reino e obteve o juramento de fidelidade devido ao rei, da parte dos três estados de Portugal[241].

qui Christi admirabilem multiplicemque formam, hi uelut in stabulo nascentis, alii a tribus Magis adorati, nonnulli ad populum contionantis, quidam patrem caelestem precantis, plures denique uincti, flagellis caesi, corona ex spinis confecta transfixi, crucem portantis, cruci suffixi, ad uitam redeuntis non sine maximo animi sensu manifeste uideant.

LEO — Mira profecto narras, Michaël, et quae ad sui aspectum animos nostros magnopere commouent.

MANCIVS — Tale sane est illud spectaculum, ut longissima nostra nauigatione dignum uideri debeat, cum non solum in Christiana fide intuentium animos corroboret, sed etiam ad miram pietatem diuinumque amorem flectat.

MICHAEL — Secundo loco uobis propono admirabilem Christi cruci affixi imaginem, quae in eodem oppido est, bracchiis ita pendentibus, ut annuere et assentire uideatur.

Cum enim uir quidam mulieri de matrimonio cum ea ineundo fidem daret, et postea mutata sententia, tergiuersaretur, nec testimoniis rem probare posset, ad Christum uerum iudicem confugit, homini, ut se coram aliis multis Christo sistat, persuadens. Itur ad templum, et ante Christi e cruce pendentis sacram statuam, mulier hominem uiolatae fidei crimine accersit, rogatque an uir ille sibi fidem dederit. Tum sacra statua reuulsis clauis bracchia demisit, rem ita se habere confirmans, atque ita sceleratus homo perfidia conuictus est. Quodque maiorem admirationem facit, sacra illa statua in eadem corporis inclinatione perseuerat, et religiosissime ab omnibus colitur, coenobio nunc Diui Benedicti familiae ibi aedificato.

Est etiam in coenobio Dominicanorum tertia res admiratione dignissima, sacra uidelicet statua Christi adhuc pueri, quem cum pueri alii ad aram accedentes ad puerilia fercula inuitarent, aliquoties ex Beatae Virginis bracchiis ad puerorum societatem descendere uisus est, quos tertio post die feliciter obeuntes ad caelestem mensam uocauit.

Est ultimo loco nobilitatum idem oppidum sepulcro Beatae uirginis et martyris Irenis, quod [350] in medio Tago fluuio diuina uirtute dicitur aedificatum, cuius simili honore sanctum cadauer Diui Clementis in mari ad tria milliaria reconditum, a Deo affectum esse, certissimi scriptores tradunt. Ex hoc ergo oppido tam celebrato, aliud etiam nobile, quod a fluuio praeterfluente Nabantia dicitur, petiuimus, ubi eandem uirginem Irenem pro tuenda mentis et corporis integritate, interfectam fuisse historiae testantur.

Est in eodem oppido magnificentissimum coenobium eius ordinis, qui a Christo nomen habet, opere, reditibus, supellectili regiam opulentiam aeque ac cetera Olysipponensia ostendens, in quo non ante multos annos comitia totius regni Philippus rex habuit, et tres Lusitaniae status fidei regi debitae sacramento adegit.

Partindo desta vila, chegámos a Coimbra que tanto desejávamos ver. À chegada veio ao nosso encontro, em primeiro lugar, o ilustríssimo senhor João de Bragança, filho do conde de Tentúgal, que, na viagem para Roma, encontráramos na corte do rei Filipe, como disse atrás. A seguir apresentou-se o juiz da cidade e outros magistrados. Por fim, o ilustríssimo e reverendíssimo bispo de Coimbra, D Afonso de Castelo Branco, nascido da distinta família do mesmo nome. Todos eles, com muitos outros cavaleiros, nos acompanharam ao colégio dos padres da Companhia, onde alguém da Companhia pronunciou um discurso elegantíssimo, no qual falou com arte e abundância dos méritos dos reis que nos enviaram, com a maior satisfação de toda a audiência. Juntou-se, seguidamente, a harmonia dos instrumentos musicais e muitos outros testemunhos do comum regozijo.

Despedindo-nos, pois, dos que nos tinham acompanhado, alegrámo-nos extraordinariamente com a vista agradabilíssima de todos os padres e com os abraços afectuosos de cada um deles. Mas porque as coisas de Coimbra e outras que depois ocorrem, exigem um colóquio inteiro, recolhamo-nos ao habitual repouso.

Ex eo oppido profecti, Conimbricam peruenimus, cuius uidendae tanto studio tenebamur. Nobis accedentibus obuiam in primis processit illustrissimus uir Ioannes Brigantinus Tentugalensis comitis filius, quem nos Romam petentes in curia Philippi regis repperisse, superius dixi. Mox adfuit praetor urbanus, aliique magistratus. Postremo illustrissimus et in primis reuerendus praesul Conimbricensis Alfonsus Albicastrensis, ex huius nominis clara familia ortus. Hi omnes cum multis aliis equitibus nos ad collegium usque patrum Societatis comitati sunt, ubi quidam ex Societate orationem habuit elegantissimam, in qua de laudibus regum nostrorum, a quibus missi fuimus, ornate copioseque dixit, cum summa auditorum iucunditate. Accessit postea instrumentorum musicorum concentus aliaque multa communis gratulationis testimonia.

Salute igitur dicta illis qui nos fuerant comitati, iucundissimo patrum omnium aspectu beneuolentissimisque singulorum amplexibus mirum in modum laetati sumus. Sed quoniam Conimbricenses res, et aliae quae ulterius se offerunt, integrum colloquium requirunt, ad solitam quietem nos recipiamus.

[351] COLÓQUIO TRIGÉSIMO PRIMEIRO
Sobre a cidade de Coimbra e o célebre Colégio da Companhia de Jesus nela existente, e com que generosidade foram os embaixadores tratados em Lisboa, por ordem do rei Filipe, no regresso à Índia. E sobre as causas da riqueza da Europa.

LINO — Sabemos que o nome da cidade de Coimbra, a que fizeste referência na conclusão do diálogo anterior, aparece com frequência nas conversas dos padres da Companhia de Jesus e que a saudade gostosa e a memória do Colégio Conimbricense, no qual muitos deles foram educados, se renovam repetidamente. Por estas razões, desejamos com empenho ser informados tanto da cidade, como do seu famoso colégio.

MIGUEL — Fá-lo-ei de muito boa vontade, porque assim creio satisfazer uma dívida para com os padres que moram connosco e corresponder à bondade com que os padres de Coimbra nos obsequiaram.

Falarei primeiro da cidade, depois, da universidade, e finalmente do próprio colégio da Companhia.

Ora a cidade de Coimbra é nobilíssima pela sua antiguidade, uma vez que os seus habitantes atribuem a sua construção inicial ao próprio Hércules[242]. Ela foi a primeira capital dos reinos lusitanos, num tempo em que os seus domínios eram ainda reduzidos, quando grande parte de Portugal estava ainda ocupada pelos sarracenos, e a partir dela, por meio de incursões, os reis aumentaram substancialmente os limites do seu reino, embora por toda a parte sofressem, por seu turno, as incursões do inimigo. Eis o que indica manifestamente o brasão da cidade, no qual se pinta, sobre um cálice, uma mulher nova, com a cabeça ornada de um diadema, contra a qual investem do lado direito um leão, e do esquerdo, uma serpente. Estes símbolos querem dizer que a Lusitânia de outrora, da qual Coimbra foi como que a mãe, fechada então em seus breves limites, embora fosse atacada por inimigos ferozes e por adversários da sua religião [352], todavia alcançou famosa vitória e nesta cidade colocou sobre a cabeça a coroa vencedora. Daqui vem que esta cidade contém muitos e notáveis monumentos dos antigos reis, como vos será mostrado pela recordação dos edifícios sacros.

[351] De urbe Conimbrica et celebri in ea Societatis Collegio, quaque liberalitate iussu Philippi regis ad Indicam expeditionem Olysippone legati sint habiti, et de Europaearum diuitiarum causis.
COLLOQVIVM TRIGESIMVM PRIMVM.

LINVS — Vrbis Conimbricae nomen, cuius in calce superioris colloquii mentionem, Michaël, fecisti, crebris usurpatum sermonibus a patribus Societatis, scimus, collegiique Conimbricensis, in quo multi ex illis educati sunt, iucundum saepe desiderium memoriamque renouari. Quo fit ut tam de urbe, quam de collegio illo celebri nos magnopere edoceri cupiamus.

MICHAEL — Faciam, Line, libentissime, id enim et patribus apud nos morantibus, et mirae caritati qua Conimbricenses patres nos complexi sunt, deberi mihi persuadeo.

Dicam igitur primum de urbe, deinde de Academia, postremo tandem de collegio ipso Societatis.

Vrbs ergo Conimbrica uetustate in primis est nobilis, cum eius primam molitionem ciues ad ipsum Herculem referant. Haec fuit prima sedes Lusitanorum regum, quo tempore exigua adhuc eorum erat iurisdictio, magna Lusitaniae parte a Saracenis occupata, et ex hac reges ipsi, eruptionibus factis, regni sui fines summopere auxerunt, licet undique hostium incursionibus appeterentur. Id autem manifeste indicant huius urbis insignia, in quibus pingitur uirgo quaedam uase inclusa, capite diademate ornato, in quam a dextra leo, a laeua serpens impetum faciunt. Quod quidem significat, Lusitaniam olim, cuius ueluti parens Conimbrica fuit, breuibus quondam terminis circumclusam, etsi ab immanissimis hostibus et ab aduersariis fidei oppugnaretur, [352] uictoriam tamen nobilissimam reportasse, uictricemque coronam capiti suo in hac urbe imposuisse. Hinc fit ut haec urbs multa praeclaraque habeat ueterum regum monumenta, quae uobis patebunt, ex sacrorum aedificiorum commemoratione.

Para começar existe, pois, em Coimbra um convento operosíssimo, dedicado à Santa Cruz, que ocupa o primeiro lugar pela antiguidade e relíquias, pertencente aos cónegos regulares de Santo Agostinho e construído com grandes despesas pelo primeiro e invictíssimo rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Tanto o templo como a residência dos padres podem comparar-se com os mais magnificentes por mim já descritos, quer se tenham em conta a obra, as alfaias sagradas ou, finalmente, a grandeza e as rendas. Não vale a pena tratar em pormenor todos estes elementos que descrevi profusamente, ao tratar de outros conventos. Tornam ainda notável este mosteiro os cinco cadáveres sagrados dos santos mártires Berardo, Pedro, Adjuto, Acúrsio e Otão, que o próprio São Francisco enviou a África para divulgar a fé de Cristo e que, pela mesma fé, foram cruelmente assassinados pelo ímpio imperador de Marrocos, Miramolim. São contados entre os santos mártires de Cristo. Como quer que Pedro, irmão do rei Afonso de Portugal, segundo deste nome, tivesse conseguido com os seus pedidos o transporte de África dos seus cadáveres sagrados, neste convento são guardados com todo o respeito, tanto mais que os próprios santos, com um notável milagre, comprovaram que este local lhes era agradável.

É que existe nos habitantes de Coimbra e na gente rústica dos arredores para com estes santos tal devoção, que no dia 16 de Janeiro, consagrado a estes mártires, vêm em grande número dos campos de Coimbra e, por devoção, numa altura do ano em que o frio é intenso em Portugal, participam seminus numa procissão, assim recordando piedosamente a memória da libertação outrora de uma gravíssima peste, libertação obtida pelas orações a estes santos.

Neste mosteiro estão os túmulos magníficos de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, e de seu filho Sancho que, por morte do pai, obteve o reino da Lusitânia, e também os de muitos outros homens e mulheres da mesma família.

Este mesmo mosteiro foi enobrecido por ter habitado nele, outrora, Santo António de Lisboa, que pertenceu inicialmente à Ordem de Santo Agostinho, e mais tarde, impressionado pelo prestígio dos referidos mártires, passou para os Franciscanos, e ainda hoje no convento de S. Francisco que está fora da cidade, e tem o nome de Santo António, [353] se conserva a cela em que viveu.

Na cidade, além de outros, encontra-se um convento de virgens sagradas, que seguem a regra de São Francisco, o qual, para não mencionar a nobreza das religiosas e outras circunstâncias que omito, é famoso pelo sepulcro e pelo cadáver sagrado de Santa Isabel, rainha de Portugal, mulher do rei D. Dinis, cujas singulares virtudes e excelsa santidade são testemunhadas por frequentes milagres, contados em tantos escritos, que não preciso de relatá-los aqui.

Exorna igualmente esta cidade um grande templo sumptuosíssimo que é fama ter sido também construído pelo rei D. Afonso Henriques. Embora não seja extraordinariamente espaçoso, todavia pela magnificência da construção muito se distingue. Com efeito, as suas paredes são notáveis por azulejos engenhosamente colocados e os vestíbulos das duas portas são decorados de acessos cobertos de pedra muito polida. Finalmente, o próprio tecto do templo é iluminado por um

Est igitur Conimbricae in primis coenobium quoddam operosissimum, uetustate reliquis antecellens, sanctae cruci dedicatum, quod canonici regulares, Diui Augustini institutum profitentes, incolunt, a primo Lusitaniae inuictissimo rege Alfonso Henrico magnis sumptibus aedificatum. Eius tam templum, quam patrum domicilium, cum magnificentissimis a me descriptis conferri potest, siue opus, siue sacra supellex, siue denique amplitudo et reditus spectentur. Quae omnia cum saepe de aliis coenobiis agens, fuse sim prosecutus, non est quod sigillatim modo recenseam. Insignitur praeterea coenobium hoc quinque sacris cadaueribus sanctorum martyrum, Berardi, Petri, Adiuti, Accursii et Othonis, quos ipse Diuus Franciscus in Africam, promulgandae Christianae legis causa misit, et pro eiusdem legis professione, a Miramolino impio Marrochii imperatore crudeliter necati, inter sacros Christi martyres sunt relati. Cumque Petrus, Alfonsi secundi hoc nomine Lusitaniae regis frater, sacra haec cadauera ex Africa precibus impetrata detulisset, in hoc coenobio honorifice sunt seruata, ipsis diuis insigni miraculo eam sedem tamquam sibi gratam comprobantibus.

Est autem Conimbricensium incolarumque totius illius pagi erga diuos hos tanta pietas, ut decimo septimo Calendas Februarii, qui dies his sanctis martyribus sacer est, ex toto Conimbricensi pago quamplurimi uiri conueniant, et religionis ergo, quo tempore maxima est uis frigoris in Lusitania, seminudo corpore supplicationi intersint, salutis et incolumitatis, horum sanctorum precibus olim tempore grauissimi morbi impetratae, memoriam pie recolentes.

In eodem coenobio sunt magnifica sepulcra Alfonsi Henrici primi Lusitaniae regis et eius filii Sanctii, qui mortuo patre Lusitaniae regnum obtinuit, cum aliis multis ex eadem regia familia uiris feminisque.

Hoc ipsum coenobium nobilitatum est habitatione olim Diui Antonii Olysipponensis; prius enim huic religiosorum familiae se mancipauit, posterius uero fama superiorum martyrum commotus, ad Diui Francisci Societatem se transtulit, et adhuc in Franciscano coenobio, quod extra eandem urbem est et ab eodem Diuo nomen [353] habet, cubiculum, in quo habitauit, conseruatur.

Est in eadem urbe, praeter alia, parthenon sacrarum Virginum, quae Diui Francisci institutum fectantur, quod, praeter religiosarum feminarum nobilitatem et alia quae praetereo, illustratur magnopere sepulcro sacroque cadauere Diuae Elisabethae, Lusitaniae reginae, Dionysii regis uxoris, cuius singulares uirtutes eximiamque sanctitatem crebra miracula testantur, quae tot scriptis sunt tradita, ut a me hoc loco percenseri non sit necesse.

Exornatur eadem urbs templo maximo sumptuosissimo, quod etiam ab Alfonso primo rege exstructum fuisse traditur, quod etsi magnitudine non sit praetermodum spatiosum, operis tamen magnificentia, summopere excellit. Nam eius parietes tesserulis ingeniose dispositis sunt distincti, utriusque portae uestibulum impluuiis politissimo lapide constratis decoratum, denique tectum ipsum templi fastigiato quodam culmine mirae altitudinis pulchritudinisque illustratum. His addite eiusdem templi

zimbório elevado, de maravilhosa altura e beleza. Junte-se a estes pormenores, o ornato dos ministros do mesmo templo, as rendas larguíssimas dos sacerdotes, que são chamados cónegos, e principalmente as do próprio bispo de Coimbra que na largueza dos rendimentos supera todos os restantes bispos de Portugal.

Decora também Coimbra a multidão dos colégios que todas as ordens religiosas possuem nesta cidade, para que neles os alunos façam os seus estudos superiores. Estes colégios são tantos, que uma rua muito comprida e muito larga, chamada de Santa Sofia, não contém quaisquer outras casas a não ser estas instituições religiosas. E, entretanto, é uma das ruas mais concorridas da cidade.

Ocupemo-nos agora da fábrica excelente das construções profanas, e demos o primeiro lugar àquela ponte magnífica que se dirige a Coimbra, vinda da margem esquerda do Mondego. Não sei que primeiro elogiar, se a sua largura e comprimento, se a altura dos arcos e das abóbadas, se finalmente a superfície plana do pavimento, cimentada de excelente pedra. A altura dos arcos é tanta que barcos não pequenos, com os mastros levantados, e as velas desfraldadas, passam por baixo com a maior comodidade. E, apesar disso, esta ponte apoia-se sobre outra mais antiga, coberta pelas areias do rio.

Em segundo lugar, apresenta-se a cidadela muito fortificada, rodeada de muitas torres, uma das quais, em forma de octógono, se chama a torre de Hércules, enquanto outra guarda perenemente água que dentro dela brota, e que é não pequena ajuda para matarem a sede aqueles que foram lançados no cárcere da mesma cidadela.

Em terceiro lugar, ocorre-me o espaçoso [354] palácio real que se diz ter sido edificado pelo rei D. Dinis e que, pela amplidão do seu pátio, pela capacidade dos salões, pela multidão dos quartos, pelo número das colunatas, pela vista extraordinária sobre toda a margem do rio Mondego, e os seus campos verdejantes que se estendem ao longe e ao largo, e por outras circunstâncias conducentes à sua excelência, de modo algum é inferior aos palácios de Lisboa.

Finalmente, há a obra recente de alguns aquedutos, pelos quais é introduzida dentro dos muros da cidade a água de muitas fontes, os quais, embora se não estendam por grande distância, como disse a respeito de Évora, todavia são notáveis pela perfeição da obra.

Mas falemos agora da Universidade que, acima de tudo, dá nobreza a esta cidade e que, há cinquenta anos, foi transferida de Lisboa, onde antes estava, para Coimbra, como para lugar mais conveniente. Dela vos apresento duas partes principais. Uma aloja-se no palácio que atrás recordei e contém as escolas a que chamam maiores. Assim, neste palácio os alunos aprendem Direito Civil, Direito Pontifício, Teologia, Medicina e finalmente as disciplinas Matemáticas[243].

Há também muitas dependências que exornam esta parte maior da Universidade: em primeiro lugar, o amplo espaço dos gerais onde se reúnem os alunos, naturalmente construídos com o dinheiro do rei. Para cada uma das Faculdades é destinado seu geral, e de grandes dimensões, onde se dirigem os ouvintes com o devido decoro, isto é, jovens de certa idade já, vestidos de hábitos talares e muito elegantes. Ora

ministrorum ornatum, sacerdotumque, qui canonici appellantur, reditus amplissimos, et praesertim ipsius praesulis Conimbricensis, qui uectigalium amplitudine ceteros omnes Lusitaniae episcopos superat.

Decoratur etiam Conimbrica multitudine collegiorum, quae omnes religiosae familiae in ea urbe habent, ut in illis discipuli bonarum artium curricula peragant. Sunt autem haec collegia tot, ut unus longissimus amplissimusque uicus a Diua Sophia nomen habens, nullas fere alias domos, nisi has sacras complectatur; cum tamen inter celebriores urbis uicos numeretur.

Veniamus nunc ad profanarum rerum eximiam fabricam, primumque locum tribuamus ponti illi magnificentissimo, qui ex ulteriori ripa Mondae Conimbricam usque protenditur, cuius nescio quid primum celebrem, an latitudinem et longitudinem, an arcuum fornicumque altitudinem, an denique pauimenti optimo lapide coagmentati planitiem. Altitudo arcuum tanta est, ut non mediocres cymbae antemnis in altum sublatis, uelisque passis, subtus transitum accommodatissimum habeant; cum tamen hic pons alio uetustiore fluuii arenariis obstructo fulciatur.

Secundo loco se offert arx munitissima, multis turribus circumsaepta, ubi quaedam est octangula Herculis turris nuncupata, altera uero perennem aquam ibidem ebullientem conseruat, et his, qui in carcerem in eadem arce coniecti sunt, ad restinguendam sitim, non minimo est adiumento.

Tertio occurrit amplissimum [354] regiumque palatium, quod a Dionysio rege dicitur exaedificatum, et areae longissimo spatio, atriorum capacitate, conclauium multitudine, pergularum numero, egregio prospectu in totam Mondae fluuii ripam camposque uiridissimos, longe lateque patentes, aliis denique rebus ad magnificentiam conducentibus, palatiis Olysipponensibus nequaquam cedit.

Postremum recensque opus est quorundam aquaeductuum, quibus multorum fontium aqua intra urbis muros infertur, qui etsi non in longum admodum spatium sunt protenti, ut de Eborensibus diximus, operis tamen artificio sunt insignes.

Sed dicamus iam de Academia, quae summopere urbem hanc nobilitat, et ante quinquaginta annos Olysippone, ubi antea erat, ad hanc urbem, tamquam ad locum accommodatiorem translata est. Huius ego uobis duas praecipuas partes propono. Altera in palatio, quod superius commemorauimus, locum tenet, et scholas, quas maiores dicunt, continet. In hoc erga palatio docentur auditores Ius Ciuile, Ius Pontificium, Theologiam, Medendi Artem, Mathematicas denique disciplinas.

Sunt autem multa quibus Academiae haec pars maior exornatur: primum atriorum, ad quae discipuli conueniunt, mira amplitudine, nempe quae regiis sumptibus sunt exstructa. Singulis autem bonis artibus, singula eaque spatiosissima sunt assignata, ad quae ornatissimi auditores accedunt, prouecta iam uidelicet aetate iuuenes, talaribusque et optime compositis uestibus induti. Inter haec uero atria in primis spectabile

entre estes gerais é mais digno de atenção aquele onde se reúnem os ouvintes de Teologia, porque ali se juntam muitos de todas as ordens religiosas, dispersas por todo o reino, e tornam aquele geral muito digno de consideração. E deste geral, muitos varões que se distinguiram na religião, saíram bem instruídos, revelando-se não apenas egrégios oradores, mas elevados também ao episcopado, exerceram com o maior louvor a jurisdição sagrada pela Lusitânia inteira e pelos extensíssimos territórios deste nosso Oriente[244].

Há também um outro geral celebradíssimo, que se destina às provas académicas e à promoção de candidatos a vários graus de dignidade. E este, além da elaboradíssima fábrica do tecto e dum espaço capacíssimo, proporciona um espectáculo verdadeiramente notável, todas as vezes que um estudioso de qualquer Faculdade é feito mestre ou doutor. Aí se juntam todos os doutores e mestres das mesmas Faculdades, além de outros com graus menores, e a multidão infinita dos ouvintes vulgares, [355] e todos exibem as suas insígnias peculiares, a saber, os teólogos com o capelo de veludo branco, os médicos de amarelo, os especialistas de Direito Civil de vermelho, os de Direito Pontifício de verde, os mestres de Filosofia, de cor violácea. Todos usam borlas engenhosamente feitas de seda da mesma cor, com fitas de seda elegantemente aplicadas[245].

Quando, depois de vários discursos pronunciados, o candidato é apresentado à colação do grau, são distribuídas muitas moedas de prata com luvas, como já atrás referi, ao falar da Universidade de Alcalá. E todos aqueles lugares ressoam com a harmonia de instrumentos musicais.

A mesma Universidade tem um templo seu, consagrado a São Miguel, e sacerdotes próprios que fazem diariamente o serviço religioso, no qual participam mestres e alunos, antes de começarem o exercício da sua Faculdade. Destes sacerdotes, um dos mais peritos, ensina a arte do canto àqueles que devem ser iniciados nas cerimónias sagradas e recebe uma recompensa especial pelo seu trabalho.

A toda esta brilhante comunidade académica, preside um Reitor, de família nobilíssima, que é nomeado ou por indicação do rei ou pelos sufrágios dos doutores. Goza sempre de tão grande autoridade, proveniente quer da estirpe, quer dos dotes de sabedoria e de prudência, que frequentemente é elevado destas funções a uma prelazia.

Desempenhava neste tempo o cargo de Reitor o ilustríssimo Nuno de Noronha, filho do conde de Odemira, e tinha sido chamado pelo rei para ser feito bispo de Viseu, lugar que desempenha com os maiores elogios.

O Reitor tem muitos conselheiros, escolhidos de entre os mais antigos, pela cultura e pela prudência, com os quais administra cuidadosamente todos os negócios académicos. Há ainda um juiz especial, com jurisdição própria, que julga todas as causas dos universitários e decide os litígios e controvérsias. E em tais negócios os magistrados da cidade não podem intrometer-se, mas tudo é decidido por aquele magistrado próprio e por outros seus subordinados.

Que dizer dos rendimentos copiosíssimos desta Universidade, dos quais vivem com abundância todos aqueles professores, e não só os que presentemente estão

est illud quo Theologiae auditores confluunt, cum ad illud ex omnibus religiosis familiis, quae per totum regnum sparsae sunt, multi conueniant, consessumque illum grauissimum reddant. Ex quo sane atrio multi religione praestantes uiri, docti euadentes, non solum egregii contionatores extiterunt, sed etiam praesules creati, per totam Lusitaniam et per latissimos huius nostri Orientis fines sacram iurisdictionem cum summa laude exercuerunt.

Est etiam aliud celebratissimum atrium Academicis disputationibus candidatisque ad uarios dignitatis gradus promouendis dedicatum. Quod ultra operosissimam fabricam tecti, spatiumque capacissimum, egregium profecto praebet spectaculum, quoties artis alicuius studiosus doctor uel magister constituitur. Conueniunt enim eo omnes earundem artium doctores magistrique, praeter alios in inferioribus gradibus constitutos, et infinitam communium auditorum multitudinem, [355] omnesque hi peculiaria sua insignia praeferunt: theologi namque cucullos ex gausapino albo; medici ex croceo; Ciuilium Legum periti rubro: Ius Pontificium profitentes uiridi; Philosophia magistri uiolaceo. Omnes ex eodem bombycino ingeniose confectos, adhibitis ad pileos sericis taeniis eleganter, gestant.

Cum uero post uarias orationes habitas, candidatus ad gradum prouehitur, multa argentea nummismata cum chirothecis distribuuntur, quod iam superius attigi, cum de Complutensi Academia agerem. Et omnia illa loca musicorum instrumentorum concentu circumsonant.

Habet eadem Academia peculiare quoddam templum, Diuo Michaëli consecratum, propriosque sacerdotes, rem diuinam quotidie administrantes, cui doctores discipulique intersunt, ante quam ad artium suarum exercitationem accedant. Ex his autem sacrificis quidam ex peritioribus, canendi artem tradit his qui sacris sunt initiandi, peculiarique praemio laboris sui fruitur.

Huic toti ornatissimo Academiae conuentui, rector quidam praeest ex nobilissima familia, qui uel regis designatione, uel doctorum suffragiis creatur. Tanta est autem semper auctoritate, tum ex genere, tum ex sapientiae prudentiaeque donis collecta, ut frequenter ex eo munere ad pontificatum aliquem euehatur.

Gerebat autem eo tempore dignitatem hanc illustrissimus uir Nonius Norogna, Demirensis comitis filius, et a rege fuerat uocatus, ut Visensis praesul institueretur, quod munus nunc cum summa laude administrat.

Sunt huic rectori multi consiliarii, ex prouectioribus eruditione et prudentia delecti, cum quibus totam illam rem Academicam diligenter moderatur. Est praeterea quidam peculiaris praetor, propria iurisdictione utens, qui causas omnes Academicorum iudicat, litesque et controuersias dirimit. Nec enim urbani magistratus in ea negotia se inferre possunt, sed omnia a proprio illo magistratu aliisque inferioribus peraguntur.

Quid dicam de copiosissimis reditibus huius Academiae? ex quibus omnes illi magistri abundantissime uiuunt, nec solum in praesens magisterio fungentes, sed etiam

ao serviço, mas também os jubilados? E desta abastança, a melhor prova é o facto de que o sapientíssimo doutor Martim de Azpilcueta Navarro, celebrado em todo o mundo, depois de terminada a sua carreira no ensino do Direito Pontifício, vivendo em Roma ou noutros lugares, recebeu durante mais de trinta anos o ordenado de mil cruzados que a mesma Universidade lhe dava generosamente todos os anos, [356] importância que ele sempre aplicou de modo invulgar[246].

Além de tudo o já mencionado, dois nobilíssimos colégios exornam esta Universidade, um dedicado a São Paulo, outro a São Pedro, para os quais são eleitos homens estudiosos, provindos de famílias honestas, depois de examinados sobre talento e cultura, e aí vivem com largueza, pondo tal diligência no seu progresso literário que, na maioria dos casos, são elevados às funções mais distintas e às magistraturas do reino lusitano.

LINO — Foi sem dúvida extremamente agradável o muito que disseste da próspera Universidade de Coimbra que podemos chamar, com verdade, mãe benéfica dos homens de estudo, e queira Deus que venhamos nós a ter, um dia, no Japão, alguma semelhante.

MIGUEL — Com a permanência da religião cristã e seu feliz progresso, bem podemos consegui-lo, ó Lino! Na verdade, não faltam à nossa gente qualidades naturais de inteligência que, juntas ao trabalho e à religião cristã; facilmente alcançam que os costumes e a mentalidade dos nossos homens se apurem em todas as formas de cultura. Mas vou ocupar-me agora de outra parte da Universidade que é constituída pelo colégio da Companhia de Jesus, cujos padres, de modo singular, ganharam direito à nossa amizade e gratidão.

Ao abordar as coisas deste colégio, creio que se me oferece matéria tão ampla como a grandeza excepcional do próprio colégio.

Falarei primeiro, por isso, dos seus princípios, para que compreendais quanto lhe deve o nosso Japão. Tendo o rei D. João III de Portugal, a quem sempre me referirei com os maiores encómios nestes colóquios, compreendido quanto poderia a diligência dos padres da Companhia de Jesus na conversão dos pagãos à religião cristã, fez enviar da casa de Santo Antão de Lisboa que, com o andar do tempo, recebeu o nome de colégio, padres com seu chefe, de nome Simão Rodrigues, que foi o primeiro superior provincial de Portugal, e estabeleceu o famoso colégio, o primeiro de Portugal, enriquecendo-o com tantas rendas que nele podiam viver cem da Companhia. E entre eles quis que houvesse doze estudantes de Teologia sempre prontos a partirem para a Índia e para o Brasil e a porem todo o seu esforço em trazer os pagãos para a lei cristã. Daí resulta que a maior parte da colheita da seara de todo o Oriente se deve atribuir de direito ao excelente colégio de Coimbra.

No decurso do tempo, este colégio teve um maior aumento, quando lhe foram confiadas pelo rei as escolas menores da Universidade. Na verdade, o rei D. João III, reconhecendo [357] que às finalidades da Companhia também pertencia instruir a juventude estudiosa das Belas Letras e formá-la tanto nas várias disciplinas como nos bons costumes, decidiu confiar ao cuidado dos padres a parte da Universidade que

hi qui iam sunt emeriti. Cuius magnificentiae, uel maximum illud est argumentum, quod sapientissimus doctor Martinus Azpilcueta Nauarrus, toto orbe celebratus, post confecta magisterii sui in Pontificio Iure explicando curricula, Romae, uel aliis in locis uiuens, mille nummorum aureorum reditibus, ab eadem Academia magnifice quotannis datis, ultra triginta annos potitus fuerit, [356] quae tamen ille semper egregie insumpsit.

Vltra omnia dicta, exornant hanc Academiam duo nobilissima collegia, unum Diuo Paulo, alterum Diuo Petro consecratum, ad quae studiosi homines ex honestis familiis, ingenii progressusque in litteris periculo facto, cooptantur magnificeque uiuunt, talemque diligentiam in bonis artibus perdiscendis ponunt, ut inde plerumque ad praestantissima quaeque Lusitani regni munera magistratusque euehantur.

LINVS — Multa sane iucundissima dixisti de ista florentissima Conimbricensi Academia, quam uere almam studiosorum hominum parentem possumus nuncupare, eiusque aliquam similem, faxit Deus, ut aliquando in nostra Iaponia habeamus.

MICHAEL — Diuturnitate Christianae religionis felicique progressione id possumus, Line, assequi. Nec enim nostris hominibus ingenii et naturae dona desunt, quod si diligens industria cum Christiana religione accedat, facile est nostrorum hominum mores mentesque ad omnem humanitatem excoli. Sed uenio iam ad alteram illius Academiae partem, quae collegio Societatis Iesu continetur, cuius patres peculiari quodam modo nostram beneuolentiam gratiamque sibi conciliarunt.

De huius ergo collegii rebus dicturus, tam amplam mihi uideo oblatam esse materiam, quanta est ipsius eximia magnitudo.

Dicam igitur ante omnia de primo eius exordio, ut intelligatis quantum illi nostra Iaponia debeat. Cum Ioannes tertius Lusitaniae rex, quem honoris causa in his colloquiis saepe nominatum esse uolo, intellexisset quantopere patrum Societatis in ethnicis ad Christianam religionem traducendis ualere posset industria, ex aede Olysipponensi Diui Antonii, quae progressu temporis collegii nomen obtinuit, missis patribus eorumque duce, nomine Simone Roderico, qui primus praepositus prouincialis Lusitaniae fuit, collegium illud primum in Lusitania instituit, totque reditibus locupletauit, ut centum ex Societate in eo uiuere possent. Inter quos duodecim Theologiae auditores semper paratos esse uoluit, ut in Indiam Brasiliamque transmittentes, in ethnicis ad Christianam legem reuocandis totam operam ponerent. Quo fit ut maxima pars fructus ex messe totius Orientis collecti, collegio Conimbricensi iure optimo accepta referenda sit.

Decursu tamen temporis collegium hoc maius incrementum habuit, minoribus Academiae scholis illi a rege commissis. Cum enim idem Ioannes tertius cognouisset, ad institutum [357] Societatis etiam pertinere studiosam bonarum artium iuuentutem erudire, eamque tum uariis disciplinis, tum bonis moribus imbuere, statuit eam Academiae partem, quae Latinam linguam, Graecam, et Hebraeam, simul cum

ensina as línguas latina, grega e hebraica juntamente com as disciplinas filosóficas. Este encargo têm-no eles assumido com brilho, desde há quase trinta e cinco anos, apurando os engenhos dos jovens lusitanos com toda a piedade e sabedoria. O resultado é que não só estabeleceram excelentes fundamentos de todas as disciplinas mas também tornaram florescentes a maioria das outras ordens religiosas que escolheram para o estudo os seus mais engenhosos jovens.

Isto mesmo confessam nobremente as mesmas ordens religiosas e deste modo atribuem em grande parte ao mesmo colégio o progresso da Lusitânia[247] por este introduzido.

Daquilo que eu disse, podeis concluir como é grande o número de padres e de irmãos neste colégio, uma vez que ele é um seminário de pregadores a enviar para a Índia e para o Brasil, e o domicílio das belas letras em que são educados os adolescentes, função a que se consagram vinte professores. Onze, com efeito, ensinam a Língua Latina com a Retórica e outras disciplinas anexas a adolescentes de bons costumes, distribuídos por onze amplas escolas. Quatro leccionam as disciplinas filosóficas, dois a língua grega e a língua hebraica, três em particular a Teologia. Deste número de professores podeis concluir a multidão dos discípulos.

Alunos externos contam-se cerca de dois mil, ao passo que os membros da Companhia, todos os que estão no Colégio, juntamente com os mestres que citei, são duzentos, ou até mais, se acrescentares outros que estão dispersos por vários prédios e paróquias confiadas ao mesmo colégio.

Acumula o Colégio todos os anos, pelo menos, quinze mil cruzados, em parte de propriedades, em parte de sacerdócios muito bem providos. Por esse motivo, fora do Colégio, por diversos lugares, alguns padres se dedicam a obter rendimentos deste género.

Mas falemos agora da fábrica do próprio Colégio, a qual é, sem dúvida, admirável e está bem de acordo com a multidão dos habitantes e com os rendimentos.

Foi começado o claustro das salas de aulas, amplo, sem dúvida, e magnífico, mas ainda não edificado por completo, de que só um lado está concluído. Ele mostra a magnificência da zona das salas de aula. Quase acabada está a parte que pertence à residência dos padres, a qual consta de corredores longuíssimos que têm quartos muito amplos de um e outro lado. Acrescentai-lhes a largura e a altura, muito dignas de observar-se, [358] por forma tal que se não encontra em Portugal habitação de religiosos, de mais comodidade, nem talvez capaz de comparar-se com esta, em todos os aspectos, principalmente quando toda a obra estiver concluída.

Venhamos agora à boa vontade com que os padres deste Colégio nos acolheram, expressa em toda a sorte de gentilezas. Na verdade, estando este colégio vocacionado, como atrás disse, de um modo particular, para a propagação da religião cristã, tornou-se por uma espécie de instinto divino um seminário da missionação do Brasil e da Índia, de jeito que aqueles padres têm de certo modo um afecto especial por todos os povos do Oriente, e em particular pelo japonês, e por esse motivo nos trataram com todo o carinho como penhores agradabilíssimos da nação japonesa.

Philosophicis artibus discipulis tradit, curae patrum mandare, quod munus illi iam a triginta quinque fere annis egregie obierunt, iuuenum Lusitanorum ingenia omni pietate sapientiaque excolentes. Vnde factum est ut non solum optima fecerint fundamenta omnium disciplinarum, sed etiam plerasque omnes religiosorum hominum familias ingeniosissimis adolescentibus, ad ipsas cooptatis florentes reddiderint.

Quod ipsaemet ingenue fatentur, et hac etiam ratione, utilitatem Lusitaniae a se importatam magna ex parte eidem collegio attribuunt.

Ex iis, quae a me dicta sunt, coniicere potestis quantus sit patrum fratrumque in eo collegio numerus, cum ad Indiam et Brasiliam mittendorum contionatorum sit seminarium, et bonarum artium, quibus adolescentes instituuntur, sit domicilium, quo munere magistri uiginti distinentur. Vndecim namque Latinam linguam cum Rhetorica, aliisque adiunctis artibus, docent honestos adolescentes, per undecim ampla gymnasia distributos. Quattuor philosophicas disciplinas, duo Graecam et Hebraeam linguam, tres priuatim Theologiam tradunt. Ex quo magistrorum numero, discipulorum multitudinem colligere potestis.

Externi namque numerantur ad duo fere millia; socii uero omnes qui in collegio sunt, cum magistris a me commemoratis, ducenti, immo plures, si adiungas alios qui per uaria praedia paroeciasque eidem collegio attibutas, sunt sparsi.

Colligit enim collegium illud quotannis quindecim saltem nummorum aureorum millia, partim ex fundis, partim ex sacerdotiis copiosissimis. Quam ob causam extra collegium per uaria loca nonnulli patres huiusmodi uectigalibus procurandis operam nauant.

Sed dicamus iam de ipsius collegii fabrica, quae sane admirabilis est, et cum multitudine conuictorum reditibusque maxime congruit.

Coeptum est gymnasiorum peristylium, amplum illud quidem et ualde magnificum, nondum tamen exaedificatum, cuius unum latus iam absolutum, miram quandam magnificentiam gymnasiorum ostendit. Elaborata est fere tota illa pars quae ad patrum domicilium pertinet, et pergulis longissimis utrimque cubicula amplissima habentibus constat. Addite latitudinem et altitudinem conspectu dignissimam, [358] ita, ut nulla reperiatur in Lusitania religiosorum hominum commodior habitatio, nec fortasse cum hac omni ex parte adaequanda, praesertim cum toti operi fastigium fuerit impositum.

Veniamus iam ad eam beneuolentiam qua patres eius collegii nos complexi sunt, quae sane omni officiorum genere nobis fuit significata. Cum enim collegium illud, ut dixi, Christianae religioni propagandae peculiari quodammodo sit addictum, Brasilicaeque et Indicae expeditionis seminarium diuino quodam instinctu fit ut patres illi totius Orientis gentes, priuatimque Iaponicam in amore et deliciis quodammodo habeant, eaque de causa nos ueluti iucundissima Iaponensis nationis pignora, omni caritate fuerint prosecuti.

Deste carinho, para dar uma nota peculiar, direi com que aparato fomos admitidos a ouvir os professores. Prepararam-nos os mestres superiores, nas suas classes, cada um sua representação e, para maior elegância da exibição, fizeram ornamentar as paredes com tapeçarias e vestir a assistência dos trajos mais ricos. No dia em que visitámos a classe primeira e mais alta, foi-nos apresentado um drama, muito interessante, que representava de modo notável os «Anjos» a que chamam «da Guarda». Dialogaram entre si os que têm sob a sua protecção o Japão e a Europa. Este último perguntou ao outro qual a situação das coisas do Japão, e na resposta foram desenroladas muitas vitórias admiráveis e os feitos praticados no Japão, que redundavam em louvor da religião cristã. Para os confirmar todos, apareceu em público a Fé acompanhada de grande cortejo de santos e apregoou à boca cheia os louvores da Igreja Japonesa, e finalmente, atribuindo todos estes bens ao símbolo da cruz, venerou-o com espírito religioso e grande respeito.

Retomando a palavra, o Anjo da Guarda da Europa contou, em longa fala, quanto se esforçou por que fôssemos recebidos com grande aplauso pelas várias regiões da Europa e por que os Sumos Pontífices nos cumulassem das provas do seu amor, como era justo que os pais mostrassem por filhos de novo nascidos. Depois entregou-nos ao Anjo patrono do Japão, para que nos reconduzisse à pátria, sãos e salvos. Tudo isto foi representado com suma graciosidade das personagens e elegância das falas.

Também o mestre, durante o diálogo, dirigindo-se a nós, comparou a nossa entrada na cidade de Coimbra, com o regresso, cheio de alegria, do rei D. Afonso Henriques à mesma cidade, depois de ganha sobre os inimigos famosa vitória, e mostrou, em termos eloquentes, quanto mais gloriosos eram os nossos despojos da derrota [359] da Idolatria que no Japão dominava, ao longe e ao largo.

Na segunda classe, foi representado um diálogo, desempenhado por vários condiscípulos que exprimiam a alegria que haviam recebido da nossa chegada. Ao seu encontro veio um jovem, há pouco vindo da Índia e do Japão, que informou os outros dos objectivos da nossa embaixada e dos sucessos alcançados no Japão, no que diz respeito à divulgação da religião católica.

A estes juntaram-se outros que, dialogando entre si, contaram muito bem tudo quanto nos aconteceu na viagem para a Cúria Romana e no regresso dela. Esta foi a súmula do diálogo, marcado por grande variedade e apresentado durante algumas horas.

De novo, noutra classe, foi tratada esta matéria, quase pelas mesmas frases, mas com outras personagens.

Entrou primeiro a Ásia, a sofrer mal a nossa ausência, fazendo longo queixume, e a interrogar por último o Oceano a nosso respeito. Ele respondeu-lhe que nos tratara com gentileza e indulgência por muito tempo, e que, sem sofrermos qualquer incómodo, nos entregara à Europa a quem devia interrogar. Então a Ásia, ainda preocupada connosco, foi ter com a Europa e interrogou-a sobre o estado das nossas coisas. Esta, por sua vez, testemunhou que estávamos sãos e salvos, e para

De qua ut aliquid peculiare agam, dicam quo ornatu ad magistros audiendos fuerimus admisi. Apararunt nobis in suis gymnasiis superiores magistri singulas actiones, quas ut elegantius exhiberent, parietes aulaeis ornari, auditores uero splendidissimis uestibus indutos ad gymnasia conuenire, praeceperunt. Eo die quo primum supremumque gymnasium petiuimus, propositum nobis est quoddam iucundissimum drama, "Angelos", qui "tutelares" appellantur, egregie repraesentans. Colloquuti sunt enim inter se illi, qui Iaponiam, Europamque sub sua habent custodia, quorum hic illum de rerum Iaponensium statu interrogauit, et responso reddito, multae admirabiles uictoriae resque gestae apud Iaponenses, in Christianae religionis laudem redundantes, sunt explicatae. Ad haec omnia confirmanda fides magno caelitum agmine stipata in publicum prodiit, et Iaponensis Ecclesiae laudes pleno ore praedicauit, tandemque crucis signo haec omnia bona adscribens, illud sancte augusteque uenerata est.

Rursus Angelus Europae Custos longo sermone retulit quantopere curauerit ut per Europae uarias prouincias magno applausu exciperemur, eaque in nos amoris signa a Summis Pontificibus ostenderentur, quibus aequum esset, ut parentes filios denuo in lucem editos prosequerentur. Tunc Angelo Iaponiae patrono nos commisit, ut in patriam saluos incolumesque reduceret. Quae omnia cum summa personarum uenustate sermonisque elegantia peracta sunt.

Magister etiam inter dicendum ad nos orationem conuertens, nostrum ad eam urbem accessum cum regis Alfonsi Henrici, post partam ex hostibus nobilissimam uictoriam, in eandem urbem laetissimo reditu contulit, et quam gloriosiora spolia haec nostra essent, deuicta [359] idololatria quae in Iaponia longe lateque dominabatur, mirificis uerbis ostendit.

In secundo gymnasio actus est dialogus, introductis quibusdam condiscipulis, laetitiam, quam ex nostro aduentu ceperant, mutuo significantibus, quibus occurrit alius adolescens ex India et Iaponia recens, qui de nostrae legationis scopo, rebusque in Iaponia ad propagationem Christianae religionis pertinentibus, feliciter actis, primos illos admonuit.

His accesserunt alii qui, uariis colloquiis inter se habitis, quaecumque nobis in aditu ad Romanam curiam redituque euenerant, pulchre retulerunt. Haec summa fuit dialogi, magna uarietate distincti et in nonnullas horas producti.

Rursus in alio gymnasio, fere in eandem sententiam tractata est materia, diuersis tamen personis adhibitis.

Primum namque introducta est Asia, nostram absentiam aegre ferens et longam querimoniam habens; tandemque Oceanum de nobis interrogans; ille responsum retulit nos diu a se molliter indulgenterque fuisse habitos, et nullo incommodo accepto, Europae traditos, proinde illam sciscitaretur. Asia igitur de nobis adhuc sollicita, Europam adiit et de nostrarum rerum statu quaesiuit. Tunc illa nos saluos et incolumes esse testata est, utque id Asiae exploratius esset, prouincias aliquas,

que a situação ficasse mais explícita aos olhos da Ásia chamou ao mesmo colóquio algumas regiões, como que suas filhas, a Lusitânia, Castela e a Itália. Cada uma delas contou a nosso respeito o que lhe pertencia, a saber, com quanta satisfação fôramos recebidos pelas suas cidades e vilas. Nesta conversa foram resumidos com brevidade e arte os acontecimentos que recordei atrás.

A Ásia, portanto, reconhecendo como próprios estes benefícios conferidos aos seus súbditos, deu graças infinitas à Europa e afirmou que seria aliada com ela por um vínculo perpétuo de aliança e recebeu-nos, a si restituídos, muito alegremente, e entregou-nos de novo ao Oceano, pedindo-lhe que usasse connosco da indulgência e bondade a que nos acostumara. Esta representação foi muito agradável e ilustrada pela notável arte das personagens, à qual se acrescentou o discurso do próprio mestre, em que ele deu conta, com a maior elegância, de toda a nossa viagem por mar e da alegria dos Sumos Pontífices, em seguida à nossa chegada a Roma.

Depois desta agradável celebração dentro das paredes das classes, a alegria do Colégio, de certo modo, irrompeu para o exterior e dirigiu-se ao teatro público.

Na verdade, todas as vezes que os padres do Colégio querem celebrar a chegada de algum varão, dotado de singular autoridade, põem em cena para representação pública [360] alguma peça extraordinária.

Ora tendo ocorrido, quase ao mesmo tempo, a transferência do ilustríssimo prelado D. Afonso[248] da diocese do Algarve para a de Coimbra e a nossa chegada à cidade, veio muito a propósito que uma tragédia de grande peso tornasse mais célebres as duas chegadas.

O argumento dela foi a vida de São João, precursor de Cristo, e a morte que ele afrontou com a maior coragem, por pregar a verdade. No primeiro acto, foi apresentado João, menino de cinco anos de idade, que abandona os pais e as delícias da vida, fugindo para a solidão e para um modo de viver severíssimo em que passou, no rigor, toda a sua existência até os trinta anos.

No segundo acto, os povos da Judeia, impressionados pela fama da sua santidade, vieram ter com ele em multidão e, arrependidos dos pecados, foram por ele purificados nas águas do rio Jordão.

O terceiro era preenchido pela viagem progressiva deste santo até à cidade de Jerusalém e pelos frequentes avisos ao rei Herodes, com os quais, ameaçando-o da justiça divina, procurava desviá-lo, pelo medo, do seu criminoso incesto. No decurso deste acto, pintava-se naturalmente quer o fogo do divino amor que incendiava a mente de São João, quer a irritação do tirano que se tornava cada vez mais duro contra os salutares avisos.

No quarto acto, tratava-se das cadeias que injustamente foram postas ao santíssimo varão e brilhava sobremaneira a sua paciência em tolerar todas as adversidades.

Concluía toda a acção a decapitação crudelíssima do santo, exposta por tal forma que não se passava em cena, mas parecia ter realmente acontecido.

A cada acto desta tragédia juntava-se um canto suavíssimo de muitas vozes. Principalmente o terceiro acto foi digno de nota por aquela virtude que, com um

tamquam filias suas Lusitaniam, Castellam et Italiam, ad idem colloquium uocauit. Earum singulae, quod ad se pertinebat, de nobis retulerunt, quanta uidelicet iucunditate per suas urbes atque oppida fuissemus excepti. Quo in sermone omnia superius a me commemorata, summatim artificioseque sunt perstricta.

Asia igitur beneficia haec in suos alumnos collata tamquam propria recognoscens, Europae immortales gratias egit, seque cum illa perpetuo foederis uinculo coniunctam fore affirmauit, nosque sibi restitutos iucundissime recepit, Oceanoque iterum tradidit, ab eo postulans ut erga nos solita indulgentia benignitateque uteretur. Fuit huiusmodi actio ualde iucunda egregioque personarum artificio illustrata, ad quam addita est magistri ipsius oratio totam nostram nauigationem Summorumque Pontificum ex nostro Romam appulsu hilaritatem elegantissime percensens.

Post hanc intra priuatos parietes gymnasiorum iucundam celebritatem, laetitia collegii foras quoddammodo erupit, et in publicum theatrum processit.

Quoties enim illius collegii patres aduentum uiri alicuius, singulari auctoritate praediti celebrare uolunt, illustrissimam aliquam actionem [360] publice spectandam exhibent.

Quoniam autem in idem fere tempus illustrissimi praesulis Alfonsi ex Algarbiensi pontificatu ad Conimbricensem mutatio nosterque Conimbricam accessus inciderunt, peropportune cecidit ut uterque aduentus tragoedia grauissima celebrior redderetur.

Argumentum eius fuit uita Diui Ioannis, Christi prodromi, et mors ab eo pro ueritate praedicanda fortissime oppetita. Inductus est in primo actu puer Ioannes quinque annos habens, et relictis parentibus uitaeque deliciis, ad solitudinem et seuerissimum uiuendi genus confugiens, totamque aetatem usque ad triginta annos duriter agens.

In secundo Iudaeae populi sanctitatis ipsius fama commoti, ad eum magno numero confluxerunt, ac de peccatis dolentes ab illo Iordanis fluuii aquis sunt abluti.

Tertium locum obtinebat eius Diui progressus ad urbem Hierosolymam, et frequens Herodis regis commonitio, qua illum diuinae iustitiae minis propositis, a nefario incestu deterrere conabatur. In cuius actus decursu egregie diuini amoris ardor mentem Diui Ioannis incendens, et tyranni animus contra salutaria monita obdurescens depingebatur.

Quarto agebatur de uinculis sanctissimo uiro immerito iniectis, et patientia eius in aduersis omnibus tolerandis summopere enitebat.

Conclusa est tota actio crudelissima eiusdem Diui obtruncatione, quae ita expressa est, ut non in scaena agi, sed re ipsa euenisse uideretur.

Ad singulas huius tragoediae partes multarum uocum concentus suauissimus est adiunctus. Praesertim uero tertia pars illustris fuit uirtute illa, quae communi

vocábulo comum, se designa por penitência, quando exortava os Anjos a proclamar os louvores de São João, e estes os celebravam com notável canto.

A esta peça, que se estendeu por quase sete horas, conferiu não pouco ornamento o cenário de alguns lugares, por exemplo, o da solidão em que São João se mortificava com a fome e outros sofrimentos, e o da mansão infernal, de onde irrompiam as fúrias que impeliam a alma do ímpio Herodes às fraudes e aos crimes.

Eis como passámos da maneira mais agradável aqueles dias em Coimbra, deleitados com os diversos espectáculos que os padres nos ofereceram. Passámos no mesmo Colégio o dia de Natal do Senhor que foi o que antecedeu o começo do ano de 1586. A sua celebração foi valorizada por uma representação do presépio em que Cristo, nosso salvador, nasceu, colocado perante os olhos com grande arte e imitando excelentemente a gruta famosa de Belém com figuras vivas. A este cenário juntou-se um invulgar [361] espectáculo no qual a fé cristã era transportada num carro triunfal, puxado pelos quatro escritores do Sacro Evangelho, e Francisco rei de Bungo, Protásio, rei de Arima, e Bartolomeu, príncipe de Omura, se entregavam inteiramente ao seu serviço e protecção.

Foi representada também uma écloga em que os pastores falavam uns com os outros do recente nascimento de Cristo e do aviso do anúncio dos anjos, enquanto veneravam com piedade profunda o menino deitado no estábulo. E tanto a graça das personagens como a variedade da matéria trazida a propósito nos causaram grande satisfação.

Venho agora ao prazer que recebemos do convívio com o próprio bispo de Coimbra que se preocupou com nos restaurar as forças e nos distrair de todas as maneiras. De facto, para não falar já dos cumprimentos frequentes e dos presentes repetidamente enviados, convidou-nos para um jantar particular, servido lautamente, e no dia em que se repete a memória da circuncisão de Cristo, não só fez um sermão eloquentíssimo no templo do colégio da Companhia, mas também assistiu a um banquete connosco. Levou-nos igualmente a ver as igrejas de Coimbra e os restantes monumentos que pensava nos dessem prazer.

Além disso, demos com ele um passeio no campo, da maneira mais familiar, visitando a sua «vila» agradabilíssima, de São Martinho, e relaxando o espírito com uma caçada, e indo de novo connosco à quinta dos padres da Companhia, situada junto à margem do Mondego, fertilíssima de frutos variados. O mesmo bispo também nos convidara honrosamente, no próprio dia de Natal, para a cerimónia solene que ele celebrava na Sé, querendo que fôssemos recebidos por todo o cabido e atribuindo-nos um lugar da mais alta dignidade na capela-mor, com assentos e coxins de veludo, honrando-nos com o incenso e com o ósculo daquela tábua sagrada com que se dá o sinal da paz, dois ritos só concedidos aos grandes príncipes. Por todas estas razões nos confessamos muito gratos àquele ilustríssimo prelado.

uocabulo paenitentia dicitur, Angelos ad laudes Diui Ioannis decantandas exhortante, iisdemque illas egregio cantu celebrantibus.

Huic[9] operi, quod in septem horas fere productum est, non parum attulit ornamenti nonnullorum locorum topographia, nimirum solitudinis illius in qua diuus Ioannes inedia aliisque cruciatibus se macerabat, et infernae sedis unde furiae prodeuntes, animum impii Herodis in fraudes et scelera inducebant.

Haec sunt, quibus dies illos Conimbricae iucundissime egimus, a patribus uariis spectaculis oblectati. Agitauimus in eodem collegio diem natalem Domini, qui fuit ineuntis anni 1586, cuius celebritatem magnopere ostendit forma praesaepis eius, in quo Christus seruator noster natus est, egregio artificio sub aspectum subiecta, et speluncam illam Bethlehemicam cum animantibus optime effingens. Additum est ad ipsam historiam eximium quoddam [361] spectaculum, quo fides Christiana triumphali quodam curru a quattuor Sacri Euangelii scriptoribus gestato uehebatur, et Franciscus Bungensis, Protasius Arimensis reges, Bartholomaeusque princeps Omurensis in eius clientelam patrociniumque se totos tradebant.

Acta est etiam quaedam aegloga inter pastores, de nouo Christi ortu mutuo colloquentes, et Angelici oraculi monitu eum in stabulo iacentem pie augusteque uenerantes. Et tam personarum uenustas, quam appositae materiae uarietas, magnam nobis iucunditatem peperit.

Sed uenio ad eam, quam cepimus ex consuetudine ipsius praesulis Conimbricensis, qui nos modis omnibus reficiendos exhilarandosque curauit. Nam praeter frequentem salutationem et munera crebro missa, ad domesticum epulum lautissime instructum nos inuitauit, et quo die Christi pro nobis circumcisi memoria repetitur, non solum eloquentissime contionatus est in templo collegii Societatis, sed etiam idem conuiuium nobiscum iniit. Detulit etiam nos ad uidenda sacraria Conimbricae, et reliqua omnia quae nobis iucunda fore intellexit.

Rusticati praeterea fuimus cum eo familiarissime, non modo uillam eius amoenissimam, quae Diui Martini dicitur, adeuntes, uerum etiam, uenatione animos relaxantes, rursusque cum eodem uillam patrum Societatis, ad ripam Mondae fluminis sitam multorumque fructuum feracissimam petentes. Idem etiam die ipso Natalis Domini ad sacrum solemne ab ipso in templo maximo faciendum nos honorifice uocauerat, a toto canonicorum conuentu excipi uolens, et summae dignitatis locum in sacello maximo nobis assignans, cum sellis puluinisque gausapinis, adhibito turis honore et osculo eius sacrae tabellae qua signum pacis datur, quo utroque ritu soli magni principes dignantur. Quibus omnibus nominibus nos illi praesuli illustrissimo ualde obstrictos esse fatemur.

---

[9] Huic] Huc *ed. 1590*

Também se mostrou muito hospitaleiro connosco o nobilíssimo varão João de Bragança, de quem algumas vezes já fiz agradável menção, e pela gentileza das suas maneiras e boa vontade, de que deu muitas provas, deixou gravada em nosso espírito uma grata recordação de si.

Mais depressa do que pensávamos, passaram aqueles vinte dias em que demorámos em Coimbra, e, depois de nos separarmos dos padres da Companhia, do bispo e de outras pessoas de representação, muitos dias mais tarde mal pudemos suavizar a ardente saudade deles, e até hoje restam vestígios não superficiais segundo a brevidade do tempo, mas fixos para memória [362] sempiterna.

Partindo de Coimbra, fizemos o regresso a Lisboa e vimos no caminho dois conventos grandiosos: o da Batalha, que em português significa combate, e o que tem o nome da vila de Alcobaça. O primeiro é da Ordem de São Domingos, edificado por D. João, primeiro deste nome, rei invictíssimo de Portugal, em memória da famosa vitória que obteve em combate contra João, também o primeiro, rei de Castela. Há neste convento muitas coisas dignas de serem vistas, naturalmente, o edifício sumptuosíssimo, as alfaias sagradas magníficas, muitos religiosos e muito instruídos, tudo enfim digno do aparato régio. Como, porém, vamos a caminho do fim deste colóquio, não faço uma descrição pormenorizada.

O outro convento é habitado pela próspera ordem de São Bernardo e foi construído por D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, para celebrar as insignes vitórias obtidas, quando dispersou e pôs em fuga tropas sem número de sarracenos, principalmente nos combates com que conquistou Santarém e Lisboa. Foi tal a largueza das rendas que conferiu a este convento, que mal pode acreditar-se o número de religiosos que aí viveram, segundo se diz, nos séculos passados. Com efeito, é opinião vulgar de que foram mil. Uma coisa é certa, o abade deste convento que agora é o ilustríssimo Jorge de Ataíde, outrora bispo de Viseu e hoje capelão principal do rei, só de esta riquíssima abadia recebe vinte mil cruzados, de onde facilmente se conhecerão os meios da própria comunidade religiosa, que são separados.

Depois de regressarmos a Lisboa, experimentámos de novo a extraordinária liberalidade do ilustríssimo cardeal. Na verdade, além das ofertas anteriores, mandou que nos fossem entregues, em nome do rei, quatro mil cruzados, para comprar os mantimentos da viagem para a Índia, e que nos dessem as melhores instalações a bordo, isto é, as que são do próprio comandante, e nos fornecessem outras coisas necessárias, o que sem dúvida deve atribuir-se à Divina Providência. Com efeito, não tendo nós completado o percurso para a Índia nos habituais seis meses, e invernando em Moçambique, gastámos quase ano e meio na viagem e todos os víveres que obtivemos em Lisboa nesse espaço de tempo foram facilmente consumidos.

À soma mencionada juntou outros três mil e quatrocentos cruzados, oferecidos aos padres que connosco haviam de navegar, a saber, trinta e um que foram em parte na nossa nau, em parte noutra.

Praestitit etiam se perhospitalem erga nos nobilissimus uir Ioannes Brigantinus, de quo aliquoties iucundam mentionem feci, et morum suorum suauitate beneuolentiaque in nos multis signis demonstrata, gratam sui memoriam in animis nostris defixit.

Celerius, quam opinabamur, lapsi sunt dies illi uiginti quibus Conimbricae morati sumus, et a patribus Societatis, praesule et aliis ornatissimis digressi, uix post multos dies ardens eorum desiderium lenire potuimus, et adhuc eius exstant uestigia non pressa leuiter ad exigui praedicationem temporis, sed fixa ad memoriam [362] sempiternam[10].

Conimbrica profecti Olysipponem repetiuimus, uidimusque in eo itinere duo magnificentissima coenobia: alterum quidem Bataliae, quod Lusitane significat proelium; alterum ab Alcobatia oppido nomen habens. Illud est familiae Dominicanae, aedificatum a Ioanne primo huis nominis inuictissimo rege Lusitaniae, ob memoriam nobilissimae illius uictoriae quam obtinuit cum Ioanne item primo Castellae rege confligens. Sunt in eo coenobio multa spectatu dignissima, opus nimirum sumptuosissimum, supellex sacra magnificentissima, religiosi multi, iidemque litteratissimi; omnia denique regio apparatu dignissima, quae, quoniam ad calcem iam properamus, sigillatim non recenseo.

Alterum uero incolit florentissima familia Diui Bernardi, ab Alfonso Henrico primo Lusitaniae rege exstructum, ob insignes uictorias partas, fusis fugatisque innumerabilium Saracenorum copiis, praesertim illis proeliis quibus Scalabim Olysipponemque recepit. Talem uero attribuit huic opulentissimo coenobio redituum amplitudinem, ut uix credi possit numerus religiosorum qui ibi superioribus saeculis uixisse feruntur, fere namque mille eos fuisse, uulgaris est opinio. Illud tamen certissimum est, huius coenobii abbatem, qui modo est illustrissimus uir Georgius Ataideus, olim Visensis episcopus, nunc supremus regis in Lusitania sacrificus, ex solo hoc opimo sacerdotio uiginti numorum aureorum millia colligere, unde ipsius religiosi conuentus facultates, quae separatae sunt, facile cognoscentur.

Postquam Olysipponem pedem retulimus, rursus insignem liberalitatem illustrissimi cardinalis experti sumus. Nam praeter superiora munera ad comparandum commeatum Indicae nauigationis, quattuor aureorum millia, nomine regis, nobis dari, hospitiaque optima, quae propria nauarchi sunt in naui, aliaque necessaria suppeditari iussit, quod sane Diuinae Prouidentiae ascribendum est. Etenim cum solito semestri spatio temporis cursum in India non confecerimus, et Mozambiquii hiemantes annum fere cum dimidio in ea nauigatione consumpserimus, quidquid uictus Olysippone quaesitum est, illo temporis decursu facile fuit expensum.

Ad haec addidit alia tria aureorum millia supra quadrigentos donata patribus, qui nobiscum erant nauigaturi, unus uidelicet ultra triginta, qui partim nobiscum, partim alia naui uecti sunt.

[10] sempiternam... ob memoriam *add. Errata ed. 1590*

Escreveu ainda a nosso respeito ao vice-rei da Índia uma carta de recomendação e ordenou que em Goa nos fossem dados quatro cavalos dos melhores, e nos fosse proporcionado todo o necessário para a navegação para a China e para o Japão, instruções que o vice-rei da Índia cumpriu exemplarmente. E para fazer um breve apanhado de todos os presentes que recebemos do rei e do generosíssimo cardeal, tanto em Portugal como na Índia, não tenho dúvidas em avaliá-los [363] em doze mil cruzados.

LEÃO — Não há dúvida de que muito deveis, e devemos todos nós, ao poderosíssimo Filipe, rei de Espanha, e ao seu ilustríssimo sobrinho que nos cumularam de tantos presentes e honras, dos quais, quer repetidamente em outros lugares, quer agora neste, concluo com toda a evidência como é grande a opulência da Europa. Todavia, para finalizar o presente colóquio, gostaria que nos apresentasses brevemente as causas dessa prosperidade.

MIGUEL — As causas já puderam vocês compreendê-las e concluí-las dos colóquios anteriores, mas farei delas um resumo, para que, conhecidas as causas, se torne mais credível ao nosso espírito a menção, tantas vezes repetida, de tão grandes riquezas.

Em primeiro lugar, atribuo a abundância da Europa à paz e tranquilidade em que nela se vive. Não havendo nada que mais convulsione reinos e províncias e os faça decair do que as guerras prolongadas, suprimidas estas, é espantoso quanto os homens se dedicam a aumentar e alargar a sua fortuna e como verdadeiramente pode dizer-se que a paz é a mãe da prosperidade. Daqui resulta que, estando o nosso Japão, em todos os seus reinos, inundado pela peste e ruína assídua da guerra, não podem as terras ser semeadas nem os frutos colhidos, mas por toda a parte o tumulto da guerra ocupa as cidades e os campos.

LINO — Eis uma causa muito certa que, por nosso mal, aprendemos todos os dias, e que não precisa de ser confirmada por quaisquer testemunhos e razões.

MIGUEL — Em segundo lugar, atribuo a opulência da Europa à natureza do solo e à qualidade do clima. Realmente, embora não possa ter-se em pouco a moderação do clima japonês, o europeu é muito melhor, situação de que guardo para o último colóquio uma explicação mais longa. Daqui resulta que, graças à ocorrência oportuna das chuvas e do calor, em seu devido tempo, aquela terra é muito mais fértil em cereais e frutos, dos quais é incrível a quantidade. Entre os cereais, nela se colhem não só o trigo e o arroz, mas também a cevada, o centeio, o milho e um sem-número de legumes. Verdadeiramente dos frutos é impossível dar conta, por serem quase infinitos, de muitos e variados géneros de árvores que se não encontram no nosso Japão, embora também algumas das nossas, todavia em muito pequeno número, lá não existam.

A isto juntai a multidão dos animais, tanto domésticos como ferozes, de cujos pêlos e peles, como já disse no início, habilmente cortados e tecidos, se fazem lãs preciosíssimas, ou são confeccionadas roupas para uso variado.

Scripsit etiam de nobis ad proregem Indiae litteras commendaticias, iussitque ut Goae quattuor nobis equi optimi darentur, et reliqua omnia ad Sinicam Iaponicamque nauigationem necessaria administrarentur, quod egregie ab Indiae prorege praestitum est. Et ut summam omnium munerum, quae a rege et a cardinali amplissimo accepimus, tam in Lusitania, quam in India breuiter colligam, non dubium est duodecim [363] aureorum millibus aestimatam fuisse.

LEO — Equidem multum debetis debemusque omnes Philippo Hispaniae rege potentissimo, eiusque nepoti clarissimo, qui uos tam multis donis honoribusque cumularunt, ex quibus omnibus tum alias saepe, tum etiam hoc loco manifeste colligo, quanta sit Europae opulentia. Ad finem tamen huius colloquii uelim eius causas nobis breuiter proponas.

MICHAEL — Causas profecto ex superioribus colloquiis expiscari et assequi potuistis, eas tamen in summam uestri gratia redigam, ut cognitis causis credibilior uobis fiat, tam multarum diuitiarum tam saepe repetita commemoratio.

Primo igitur Europaeam ubertatem paci tranquillitatique qua in ea uiuitur, attribuo. Cum enim nihil magis regna prouinciasque conuellat, et de statu suo deiiciat, quam bellum diu multumque perseuerans, hoc sublato mirum est quantopere homines ad fortunas suas augendas amplificandasque se conferant, et quam uere pax prosperae fortunae parens dici possit. Hinc fit ut, cum in nostra Iaponia per omnia regna assidua bellorum lues, pestisque peruadat, nec facile agri seri nec fructus colligi queant, sed ubique bellorum tumultus, urbes agrosque occupet.

LINVS — Est ista profecto optima causa, quam nostro malo quotidie discimus, nec testimoniis rationibusque ullis ad sui confirmationem indiget.

MICHAEL — Secundo Europaeam opulentiam naturae soli, caelique qualitati ascribo. Quamuis enim nostri Iaponici caeli temperatio sit non contemnenda, Europaei tamen longe praestantior est, cuius rei longiorem explicationem in ultimum colloquium reiicio. Hinc fit ut propter pluuiarum calorisque debito tempore opportunitatem, terra illa sit longe feracior frugum fructuumque quorum incredibilis est multitudo. Inter fruges enim colligitur in ea non solum triticum et oriza, sed hordeum, typha, milium panicum farrisque, et leguminum quamplurima alia genera. At uero fructus numerare nequaquam licet, cum prope sint infiniti, ex multis uariisque arborum generibus, quae in nostra Iaponia non reperiuntur, quamuis etiam aliqui nostri, paucissimo tamen numero illic desiderentur.

His adiungite quamplurimorum animalium tam cicurum, quam ferorum multitudinem, ex quorum uillis et uelleribus, ut iam initio dixi, artificiose sectis textisque, uel lanae pretiosissimae fiunt, aut uestis uario usui destinata conficitur.

A terceira causa da abundância europeia é o comércio dos homens europeus, entre si e com os outros povos. [364] Ao contrário dos nossos japoneses que, satisfeitos com a fertilidade dos seus campos, nada procuram lá fora, nem o consideram útil, e porque o Japão tem falta de muitas coisas, sofrem grande penúria.

De modo oposto, os europeus, nunca satisfeitos com a fertilidade dos seus países, percorrem, para comerciar, todas as terras, atravessam todos os mares, enfim, seguem todos os caminhos para enriquecer e nobilitar a pátria. Daí resulta que, à excepção daquela terra Austral incógnita, de que falei, já lhes está aberta a terra inteira e eles se dedicam a transportar diligentemente as mercadorias para aqui e para ali. Por esse motivo, nada há que tenha algum valor, escondido em todo o orbe das terras, e oculto até nas veias e vísceras do interior do solo, que eles não extraiam e escavem, por tal forma que nada parece escapar à indústria humana.

LINO — Acertaste nas verdadeiras causas, Miguel, que eu considero inteiramente as mais apropriadas, e não posso deixar de admirar a indústria dos homens europeus.

MIGUEL — E se tu pudesses contemplar não apenas os mercadores, dos quais alguns vêm até nós, mas também os camponeses que desbravam e cultivam a terra? Verias que eles não deixam um palmo sequer de terra inculto e ocioso[249], e que escolhem os vários lugares para as várias sementeiras. Havendo, como eu disse, muitos géneros de cultivo, nuns lugares fazem sementeiras, noutros plantam pomares, em muitos vinhas, em muitíssimos oliveiras e ainda bosques cerradíssimos de outras árvores semelhantes. Por isso, acontece que a indústria dos lavradores rivaliza com a diligência dos mercadores e com esta a actividade dos operários e a sua assiduidade no trabalho. Estas são brevemente as causas da opulência europeia, que me ocorreram, e que vos serão ainda mais acessíveis, a partir do final dos nossos colóquios.

Agora aproximemo-nos felizmente da nossa partida da Europa que, digníssima de lembrança, por muitas e variadas causas, não posso não deixar para amanhã.

LEÃO — Causaste-me saudades, Miguel, ao afirmares que já tinhas de recordar a partida da Europa, visto como desejamos profundamente falar contigo dessa região, em conversas muito mais numerosas e mais longas. Mas seja o fim já, uma vez que tal é o consenso, das coisas europeias que nós, para o futuro, contaremos no lugar que inteiramente merecem e reteremos gravadas e esculpidas perpetuamente em nossos corações.

Tertia Europaeae abundantiae causa sit, Europaeorum hominum tum inter se, tum etiam cum aliis gentibus commercium, [364] non enim se habent quemadmodum nostri Iaponenses, qui suorum finium fertilitate contenti, nihil externum quaerunt, aut utile sibi iudicant; cumque multarum rerum Iaponia sit inops, earum magnam penuriam patiuntur.

Contra uero Europaei regnorum suorum ubertate nequaquam satiati, causa commercii omnes terras lustrant, omnia maria transmittunt, omnes denique uias ad patriam ditandam nobilitandamque persequuntur. Vnde factum est ut, praeter illam terram Australem incognitam, de qua dixi, totus illis iam pateat terrarum orbis, et ad merces huc et illuc conuehendas diligenter incumbant. Quam ob causam nihil est alicuius pretii in toto terrarum orbe tam reconditum et abstrusum etiam in intimis terrae uenis uisceribusque, quod non extrahant atque effodiant, ita ut nihil humanae industriae reliquum esse uideatur.

LINVS — Attigisti uerissimas causas, Michaël, easque ego aptissimas prorsus iudico, nec possum non Europaeorum hominum industriam admirari.

MICHAEL — Quid si ipsos non mercatores solum, quorum aliqui ad nos commeant, sed colonos terram subigentes exercentesque intuereris? Videres enim eosne ulnam quidem terrae incultam otiosamque relinquere, uariaque loca uariis rebus serendis designare. Cum enim, ut dixi, sationis multa sint genera, in quibusdam locis seruntur fruges, in aliis pomaria instituuntur, in multis uineta, in quamplurimis oliueta, aliarumque arborum similium etiam opacissima nemora. Quo fit ut agricolarum industria cum mercatorum diligentia, et cum hac, opificum exercitatio laborandique assiduitas contendat. Hae sunt breuiter causae Europaeae opulentiae, quae se mihi obtulerunt, et adhuc ex fine nostrorum colloquiorum uobis erunt exploratiores.

Nunc ad discessum nostrum ex Europa feliciter accedamus, quem multis uariisque de causis commemoratione dignissimum non possum non in crastinum diem prorogare.

LEO — Mouisti mihi desiderium, Michaël, dum discessum ex Europa tibi iam commemorandum esse affirmasti, cum de ea prouincia multo plures longioresque sermones tecum conferre summopere cupiamus. Sed sit iam finis, quando ita placet, de Europaeis rebus, quas nos in posterum eo loco, quo dignissimae sunt, numerabimus, animisque perpetuo insitas insculptasque retinebimus.

[365] COLÓQUIO TRIGÉSIMO SEGUNDO
Sobre a navegação de Portugal à Índia e da Índia para o reino da China.

MIGUEL — O tempo pede, caríssimos primos, que depois de tantas conversas sobre as coisas europeias, eu vos recorde finalmente o dulcíssimo regresso à pátria e os variados perigos nele incorridos.

LEÃO — A narração completa exige que voltemos de novo ao lugar de onde partimos e que concluamos com felicidade o período destes diálogos.

MIGUEL — Feitos todos os preparativos, como eu disse, de acordo com a grandeza do rei e do cardeal, e a diligência dos padres da Companhia, e dito adeus aos mesmos com lágrimas e ardente saudade, na véspera dos Idos de Abril [12 de Abril] embarcámos no navio português chamado São Filipe Apóstolo com dezanove da mesma Companhia, tendo por guia da viagem o mesmo padre Nuno Rodrigues. Noutro navio eram transportados doze da Companhia.

Teve então a armada da Índia, a acompanhá-la, vários outros navios que demandavam portos diversos do Brasil, Guiné, Ilha de São Tomé, Forte de São Jorge, também chamado a Mina, e semelhantes, por forma tal que em conjunto se contavam vinte oito navios. As instalações que nos foram destinadas no nosso navio, como já disse em colóquio anterior, eram as mais cómodas, isto é, as que pertencem aos que dirigem o navio, tendo-nos cedido o comandante o seu lugar, por ordem do cardeal. Depois que, soltas as amarras, as velas foram içadas e chegámos ao alto mar, com o vento a soprar muito favoravelmente, sem que ocorresse qualquer contrariedade, navegando nós até às vésperas das Nonas de Maio [6 de Maio], fomos transportados à região onde o equador ou linha equinocial corta o céu pelo meio. Neste lugar os navios que se dirigiam aos diversos portos, separaram-se de nós e cada um seguiu a sua rota. Quanto a nós, poucos dias depois, passámos o equador e lentamente, deixando o Setentrião, começámos a contemplar o hemisfério austral. Ora, porque no prosseguimento [366] devo tratar de variados perigos que passámos, apresentar-vos-ei antes de mais as dificuldades comuns que afectam e afligem os portugueses na realização desta viagem à Índia, para que, ao menos, conheçais quanto devemos aos padres da Companhia que pela nossa salvação passam muitos

[365] De nauigatione e Lusitania in Indiam, et ab India in Sinarum regnum. COLLOQVIVM TRIGESIMVM SECVNDVM

MICHAEL — Tempus postulat, carissimi patrueles, ut tam multis colloquiis de Europaeis rebus habitis, tandem aliquando dulcissimum in patriam reditum uariaque pericula in eo adita uobis commemorem.

LEO — Perfecta narratio id ita postulat, ut eo, unde digressi sumus, iterum redeamus, et horum colloquiorum periodum feliciter absoluamus.

MICHAEL — Paratis omnibus, ut dixi, ex regis cardinalisque magnificentia, patrumque Societatis diligentia, iisdemque cum lacrimis, et ardenti desiderio salute dicta, pridie Idus Aprilis nauem Lusitanam Diuo Philippo apostolo dedicatam cum undeuiginti ex Societate conscendimus, eodem patre Nonio Roderico itineris duce. Vehebantur alia naui duodecim ex eadem Societate.

Habuit tum temporis classis Indica in comitatu plures alias naues, uarios portus Brasiliae, Guineae, Insulae Diui Thomae, Arcis Diui Georgii, quae alio nomine Aurifodina dicitur, similesque petentes, ita ut omnes simul uiginti octo numerarentur. Hospitium nobis in nostra naue assignatum, quod iam superiori colloquio dixi, fuit accommodatissimum, quo scilicet utuntur illi qui nauibus ipsis praesunt, nauarcho nostri causa ex praescripto cardinalis loco suo cedente. Postquam solutis nauibus uela data sunt, et in altum prouecti sumus uento secundissime flante nulloque aduerso casu interueniente, usque ad diem ante Nonas Maias nauigantes, ad eum tractum delati sumus quo aequator, siue aequinoctii linea medium caelum secat. Quo in loco naues illae, quae in uarios portus ferebantur, a nobis digressae sunt, et unaquaeque uiam suam tenuit, nosque paucis post diebus aequatorem transmisimus, et paulatim relicto Septentrione, australem partem spectare coepimus. Quoniam autem in progressu [366] de uariis nostris periculis mihi agendum est, proponam prius communes difficultates, quibus affecti et afflicti Lusitani cursum hunc Indicum conficiunt, ut saltem cognoscatis quantum patribus Societatis debeamus, qui nostrae salutis causa tam multas molestias, tamquam rem dulcissimam deuorant. Atque omittam semestrem illam inclusionem, uelut in carcerem, de qua initio colloquiorum

incómodos como a coisa mais doce. E para não falar da conhecida prisão durante um semestre, como num cárcere, da qual tratei no início destes diálogos, mal pode dizer-se por quantas e quão variadas tempestades o Oceano é infestado. É que num só dia e a intervalo de uma hora, muitas vezes tudo se perturba e uma navegação favorável é transformada, às vezes, por uma brisa ligeira que, entretanto, soprando com mais força, levanta procelas extraordinárias. Ora estas desencadeiam-se quer por algum sinal determinado do céu, quer ainda de improviso, sem qualquer razão que se veja. E, por vezes, segue-se não ligeiro tédio da calmaria, quando não há vento, nem sequer o mais leve sopro, mas o mar flutua daqui para ali com grande enfado dos passageiros. Que direi de baixios e rochedos, contra os quais muitas vezes os navios correm, empurrados pelas velas enfunadas, por forma tal que se partem em pedaços e os homens, desgraçados e sem qualquer esperança de salvação, são absorvidos pelo turbilhão profundíssimo do mar? Porque hei-de referir, finalmente, o perigo de fogo que constantemente ameaça os navios? Sendo eles feitos de madeira seca de árvores e calafetados de pez e de qualquer outro betume semelhante e as suas fendas mais estreitas fechadas com estopa, é muito fácil, se o fogo pega, que se propague um incêndio com o qual todo o navio fica em chamas, como está averiguado que muitas vezes aconteceu. E destes acontecimentos poderia eu referir exemplos extraordinários e dignos de consideração, se não estivesse convencido de que são demasiado conhecidos para precisarem de repetição[250].

LEÃO — De facto, muito me surpreende que os homens sejam tão audaciosos que não hesitam em confiar-se ao mar incerto e proceloso, e todas as vezes que tal oiço, toda aquela vontade que eu tinha de ir à Europa e fazer a experiência das coisas que vocês contam, pouco a pouco arrefece.

MIGUEL — Assim sendo, é decerto coisa de admirar a facilidade com que muitos portugueses se decidem a navegar para a Índia, como se, naturalmente, estivessem para atravessar para a outra margem do Tejo, de jeito que muitos se encontram que não trazem sequer alimentos para três dias. Todavia, providenciando Deus todas as coisas e dirigindo esta navegação para a Índia para salvação de muitos, acontece que os reis de Portugal de forma alguma se desinteressam desta empresa mas fornecem todo o necessário como se estivessem preocupados com os próprios filhos. Na verdade, eles mandam que seja transportada para os navios grande quantidade de carnes salgadas, de biscoito, de vinho, de azeite e de água, [367] dos quais se servem todos os que estão de boa saúde. Quanto aos doentes, os reis mandam que se armazenem unguentos, líquidos preciosos e mezinhas variadas, juntando-lhes médicos, cirurgiões e outros funcionários que se ocupam de todas as coisas com diligência, aos quais, todavia, e a todos os restantes presidem oficiais superiores, de classe nobre, que administram todo o navio.

LINO — Não há dúvida de que esses reis fazem grandes despesas, mas gostaria de saber se todos os passageiros são alimentados da cozinha comum.

MIGUEL — Nestes navios há três classes de pessoas, a dos passageiros, naturalmente, a dos soldados, e a daqueles que já foram nomeados para alguma

locutus sum, uix dici potest quot et quam uariis tempestatibus Oceanus sit infestus. Vnus enim dies atque una hora interposita saepe perturbat omnia, et secundam nauigationem parua nonnunquam commutat aura, quae uehementius interdum flans admirabiles procellas excitat. Hae autem uel certo aliquo caeli signo, uel etiam improuiso, nulla spectata ratione, commouentur. Nec leue taedium aliquando sequitur ex malacia, nullo ne leuissimo quidem statu spirante, sed mari huc ac illuc cum magna uectorum satietate fluctuante. Quid dicam de uadosis scopulosisque locis? in quae saepe naues plenissimis uelis uectae ita incurrunt, ut in multas partes confringantur, miserique homines absque ulla spe salutis profundissimo maris gurgite absorbeantur. Quid denique referam periculum quod ab igne nauibus imminet? Cum enim sint ex arida lignorum materia confectae, et pice alioque simili bitumine oblitae, earumque tenuissimae rimae stuppis obstructae, facillimum est concepto igne incendium excitari, quo tota nauis deflagret, ut saepe euenisse certum est. Quorum euentuum mira et miseranda uobis possem exempla referre, nisi notiora esse crederem, quam ut repetitione indigeant.

LEO — Equidem summopere miror homines esse tanta audacia, ut incerto et procelloso mari non dubitent se committere; et quoties ista audio, studium totum illud quo tenebar Europam adeundi, resque a uobis commemoratas experiendi, paulatim deferuescit.

MICHAEL — Haec cum ita se habeant, mirandum profecto est quam facile Lusitani multi Indicam nauigationem instituant, quasi uidelicet in ulteriorem Tagi ripam traiecturi, adeo ut multi inueniantur qui ne cibaria quidem trium dierum praeparent. Deo tamen omnibus rebus prouidente, Indicamque hanc nauigationem ad multorum salutem dirigente, fit ut reges Lusitaniae nequaquam huic negotio desint, sed omnia necessaria ita suppeditent, quasi de propriis filiis sint solliciti. Iubent enim magnam copiam salsarum carnium, nautici panis, uini, olei et aquae in naues conuehi, [367] quibus omnibus recte ualentes utuntur. Aegrotis autem pharmaca, unguenta, liquores pretiosos, multiplicemque medicinam parari imperant, adiunctis medicis, chirurgis, aliisque magistratibus, qui res omnes diligenter procurant, quibus tamen, et ceteris omnibus nobiles nauarchi praeponuntur totamque nauem administrant.

LINVS. Non dubito profecto, magnos fieri a regibus istis sumptus, sed uelim scire, communine uictu omnes uectores alantur?

MICHAEL. In his nauibus tria sunt hominum genera, nauiculatorum uidelicet, militum, et eorum qui iam munere aliquo regio sunt donati. His omnibus ex regia

função régia. A todos estes, da despensa do Rei, é atribuída diariamente uma certa porção de alimentos, considerada suficiente para o sustento da vida. E desta maneira a bordo, ninguém há, por pouco cuidado que tenha tido com as suas provisões, que sofra alguma grave dificuldade em alimentar-se. Todavia, os mais nobres têm instalações privadas, concedidas pelos reis, e mobília própria e víveres, dos quais vivem lautamente. Entre os passageiros há também várias classes das quais alguns mais ricos se tratam esplendidamente e possuem com abundância alimentação variada.

A tudo isto se junta a diligente actividade dos religiosos e em particular dos padres da Companhia, que em todas as circunstâncias vão cuidadosamente em auxílio dos doentes e dos necessitados e dão um exemplo admirável de caridade e misericórdia.

Mas, para voltarmos à viagem, no sexto dia antes das Calendas de Junho[249], chegados ao hemisfério sul, estando nós a catorze graus da linha do equinócio, foi tão grande a violência do vento, que as antenas do mastro principal se quebraram em duas partes e a vela, juntamente com parte da armação, desabou no mar. Com este acontecimento mal pode exprimir-se a gravidade e o perigo em que nos encontrámos, uns a cortarem a armação, para que o navio não fosse a pique com ela, outros a colherem a vela, alguns enfim a desimpedirem os conveses dos estilhaços das antenas. Depois de evitado este perigo, o mestre da nau tratou de mandar fabricar novas antenas, a partir de outros pedaços de madeira, ligados entre si. E nem por isso cessou a navegação à vela e o progresso da viagem, com as outras velas menores estendidas e enfunadas pelo vento, até que ao terceiro dia as antenas confeccionadas de novo foram içadas e nós, depois de percorrermos uma longa extensão da viagem, nas Nonas de Julho [dia 7] ultrapassámos o desejadíssimo promontório da Boa Esperança e um outro, não muito distante que tem o nome de cabo das Agulhas, porque neste lugar, por qualquer razão astronómica desconhecida, as agulhas de navegação não mostram o Norte com muito rigor, mas se afastam algum tanto dele.

Neste percurso foi tão grande a tranquilidade do mar e a calmaria, [368] que permitiram a todos relaxar o espírito com a pescaria de peixes variados, coisa que também nós fizemos com grande satisfação, e com fios providos de anzóis apanhámos para cima de setenta peixes e nos deliciámos em saborear peixe fresco. Mas porque à extrema tranquilidade costumam suceder a perturbação e o temporal, logo o experimentámos. Na verdade, soprando o vento com violência, fomos obrigados a descer a vela grande e a usar apenas as velas menores, até que, aumentando a força do vento cada vez mais, o mar inchou e ferveu com maior dureza, por forma tal que a nau, batida de um para outro lado pelas ondas, com muita dificuldade mantinha o rumo e mal podia ser dirigida pelo leme; e acrescentados às velas novos cabos, cerca de trinta homens foram distribuídos para as segurarem de um e outro lado, naturalmente não fosse o vento recebido em posição errada apanhar a nau de través. Com este ritmo de navegação, sem que o ímpeto dos ventos afrouxasse

annona certa cibariorum portio quotidie assignatur, quae ad uitam alendam satis esse iudicatur. Atque ita nullus est in naui, quantumuis sibi non prouiderit, qui grauem aliquam corporis reficiendi difficultatem patiatur. Nobiliores tamen priuata habent hospitia a regibus concessa, propriamque supellectilem et penum, ex qua laute uiuunt. Inter nauiculatores etiam uarii sunt ordines, ex quibus ditiores aliqui splendide se gerunt, comeatuque uario abundant.

Ad haec accedit diligens religiosorum hominum priuatimque patrum Societatis industria, qui aegris et egestate oppressis in omnibus accurate subueniunt mirumque caritatis, et misericordiae exemplum edunt.

Sed ut ad cursum redeamus, cum nos sexto Calendas Iunii ad Austrum prouecti, quattuordecim gradus a linea aequinoctii distaremus, tanta fuit uenti uis, ut antemnae supra maximum malum editae in duas partes conciderentur, uelumque simul cum parte armamentorum in mare corrueret. Quo euentu uix dici potest quam grauiter et periculose sit laboratum: aliis armamenta praecidentibus, ne nauis cum illis in praeceps iret, aliis uero uelum colligentibus, nonnullis denique antemnarum fragmentis foros expedientibus. Post hoc uitatum periculum, curauit magister nauis ut ex aliis lignorum partibus inter se coagmentatis nouae antemnae fabricarentur. Nec proinde a uelificatione et progressu itineris cessatum est, aliis minoribus uelis passis, uentoque plenis, donec die tertio antemnae denuo confectae in altum sublatae sunt, nosque longi itineris spatium emensi, Nonis Iulii optatissimum Bonae Spei promontorium transmisimus, alterumque non longe distans, et ab Acubus nomen habens, quod eo in loco ex aliqua occulta caelesti causa acus nauiculatoriae non ita recte Septentrionem ostendant, sed aliquantulum ab eo deflectant.

Eo in tractu tanta fuit maris tranquillitas et [368] malacia, ut liberum omnibus fuerit piscatu uariorum piscium animos relaxare, quod etiam nos cum magna iucunditate fecimus, et ultra septuaginta pisces hamatis filis cepimus, illisque recentibus degustatis oblectati sumus. Sed quoniam extremae tranquillitati succedere solet perturbatio et tempestas, eam nos quamprimum experti fuimus. Cum enim uentus uehementius spiraret, uelum magnum demittere, supparisque tantum uti coacti sumus, donec eiusdem uenti ui magis ac magis ingrauescente, mare multo acerbius intumuit atque efferbuit, ita ut nauis hinc atque illinc fluctibus agitata difficillime cursum teneret, uixque clauo dirigi posset, et nouis additis ad uela rudentibus, triginta fere homines illis coercendis hinc et inde distinerentur, ne uidelicet perperam excepto uento, nauis in transuersum ferretur. Hoc nauigationis tenore, uentorum impetu nequaquam remittente, tractum illum praeteruecti sumus, qui a Natali die Domini nomen habet, quod eo fuerit primum patefactus. Fuit autem illa tempestate tam uehemens maris,

de modo algum, ultrapassámos aquela região que tem o nome tirado do Natal do Senhor, porque, segundo consta, nesse dia foi pela primeira vez descoberta. Ora nesse temporal foi tão violenta a agitação das águas e tantas vezes a nau se afundou no abismo mais profundo do mar, que todos pensaram ou em naufrágio ou, pelo menos, na perda da armação. Todavia, conservou Deus a nau incólume, Ele que tantas vezes se mostrou o guia certíssimo da nossa viagem. Apesar de a morte se mostrar com a maior frequência diante dos nossos olhos, pouco a pouco a violência dos ventos começou a ceder, seguindo-se uma calmaria que se manteve dezoito dias inteiros. A seguir passámos os rochedos a que chamam Judeus, notáveis, sem dúvida, pelo naufrágio de muitos navios, principalmente, daquele que tinha o nome de Santiago, no qual tínhamos sido transportados a Portugal. Com efeito, esta nau, ao regressar à Índia no ano anterior, tinha-se partido contra aqueles rochedos, de modo digno de comiseração, como mais adiante vos contarei. Portanto, com o vento a soprar de novo, no quarto dia antes dos Idos de Agosto[252], quando nós pensávamos já ter atingido Moçambique, percebemos que tínhamos sido empurrados, não sem grande perigo, para os mal-afamados baixios de Sofala. E isto nós o averiguámos pela água turva e lodosa, e depois pela exploração do fundo que tinha a profundidade de catorze braças, e finalmente pelo aspecto da terra.

Ora, naquele lugar, sendo a água impelida com grande violência para várias enseadas duma costa em nada propícia a oferecer porto, ficou a nau em grande perigo, principalmente por ser cada vez mais arrastada para as baixios, por forma tal que distinguíamos até os arbustos e, graças às fogueiras, compreendíamos que os homens selvagens, chamados cafres, estavam prontos [369] para pilhar a nau logo que ela se partisse. Tendo, pois, sido descidas as velas e as âncoras lançadas ao mar, dois cabos partiram-se com a agitação das águas e a nau, lentamente, foi puxada para a costa e para um baixio com a altura de apenas seis braças, segura tão-somente por um cabo principal, do qual, tanto quanto humanamente se pode julgar, ficavam dependentes as esperanças de todos. Concorreu para incutir o temor a todos, a escuridão densíssima da noite, um vento rapidíssimo em turbilhão, a violência da chuva que caía, coisas todas que punham diante dos nossos olhos a própria imagem do Inferno.

Para quê recordar-vos nesta altura os choros e gemidos dos tristes passageiros? Choros e gemidos que eram tão sentidos e lúgubres que parecia terem todos diante dos olhos a certeza absoluta da morte. E a situação não se desenrolou apenas com choros, mas com orações, promessas e confissões de pecados, o que tudo comprovava a evidência do perigo. Mas o meu espírito foi sempre sustentado pela esperança de sair são e salvo. E isto mesmo estou persuadido de que os meus companheiros podem afirmar a seu próprio respeito.

MÂNCIO — E isto mesmo eu de mim afirmo. Na verdade, embora o perigo fosse tal que o padre Nuno Rodrigues, querendo que estivéssemos preparados para todas as eventualidades, segundo o caso e as circunstâncias, nos tivesse exortado, com palavras suavíssimas, a sermos fortes, e embora entre os passageiros corresse

undarumque commotio, totiesque nauis in immum maris gurgitem depressa est, ut omnes uel de naufragio, uel saltem de armamentorum iactura cogitauerint. Nauem tamen incolumem seruauit Deus, qui toties nostri itineris certissimum ducem se praebuit. Cum igitur mors saepissime ante oculos obuersaretur, paulatim uentorum uis remittere coepit, et malacia subsequuta est, quae duodeuiginti dies integros perseuerauit. Postea scpopulos illos, quibus Iudaeae nomen est, praetergressi sumus, insignes quidem multarum nauium naufragio, praesertim eius quae a Diuo Iacobo nomen habuit et qua in Lusitaniam uecti sumus. Haec enim nauis cum antecedente anno Indiam repeteret, ad eos scopulos miserandum in modum allisa est, ut mox uobis narrabo. Vento igitur rursus flante, quinto Idus Augusti cum nos iam Mozambiquium tenere existimaremus, ad Sofalae uada notissima nos non sine magno periculo appulsos esse, intelleximus. Quod ex aqua turbida et lutulenta, deinde fundi, quod quattuordecim ulnas altum fuit, exploratione, tandemque terrae aspectu nobis fuit compertum.

Cum uero eo in loco aqua ad uarios sinus illius litoris nequaquam portuosi magno impetu ferretur, grauissimum fuit nauis periculum, praesertim cum magis ac magis ad loca uadosa aquarum impetu raperetur, adeo ut arbusta discerneremus et ex pyris efferatos homines, qui Cafares appellantur, ad praedam frangendae [369] nauis paratos esse, intelligeremus. Cum igitur uela demissa essent, et ancorae in mare iactae, duo rudentes maris concitatione comminuti sunt, et nauis paulatim ad litus, et ad uadum sex tantum ulnas habens, tracta est, uno praecipuo rudente nixa, ex quo solo, humanis spectatis, spes omnium pendebant. Accessit ad incutiendum omnibus timorem, noctis obscurissima caligo, uenti turbo rapidissimus, pluuiae decidentis uis, quae omnia ipsam infernae sedis imaginem nobis ob oculos proponebant.

Quid ego uobis hoc loco miserorum uectorum fletus eiulatusque commemorem? qui sane tam graues lugubresque erant, ut omnes certissimam mortem ante oculos habere uiderentur. Nec uero fletibus tantum acta res est, sed precibus, uotis, peccatorumque confessionibus, quibus omnes euidens periculum testabantur. Sed animum meum semper spes salutis incolumitatisque sustentauit. Quod et ipsos socios de se affirmare posse, mihi persuadeo.

MANCIVS — Idem ego de me assero. Quamuis enim discrimen tale fuerit, ut pater Nonius Rodericus, in quemcumque euentum nos paratos esse uolens, pro re ac tempore nos suauissimis uerbis ad fortitudinem animi sit adhortatus, et inter uectores de certissimo naufragio constans opinio percrebuerit, ego tamen diuina

unanimemente a opinião de que o naufrágio era certíssimo, eu todavia, confiado na Divina Providência, sempre me persuadi de que em caso algum havíamos de ser impedidos de completar o percurso da nossa embaixada e de apresentar o relatório dela aos nossos compatriotas.

MIGUEL — Estando as coisas neste estado e preparando-se todos para a infelicidade tristíssima da morte e do naufrágio, o comandante e o procurador dedicaram à Santa Virgem a âncora do navio lançada ao mar com a última corda, prometendo pagar o preço de ambas (o que podia avaliar-se em quinhentos cruzados), se a nau escapasse daqueles rochedos salva e incólume. Este voto parece ter sido agradável à Santa Virgem, visto que, toda aquela noite, a corda, ainda que muito enfraquecida pela força das águas, contudo reteve a nau com firmeza até que, raiando um dia claro e sereno, os passageiros começaram a ter melhor esperança de salvação, persuadidos de que, mesmo se o navio quebrasse, poderiam, todavia, escapar vivos para a costa e assim alcançar Sofala por caminho terrestre ou das tábuas do navio, se viesse a partir-se, construir uma jangada. Seduzidos por este plano, todo aquele dia se passou, sem que o perigo de modo algum acabasse. No dia seguinte, começou a soprar da terra uma brisa suave que parecia poder levar-nos de novo para o alto mar. Mas, tendo sido desfraldadas as velas, aquele leve sopro apagou-se e, lançada de novo a mesma âncora [370] ao mar, não cessámos de correr grave perigo. Decidiram, portanto, os sacerdotes e os passageiros, recorrer aos remédios divinos, com a maior contenção de espírito, e para tal conseguir, com a mais ardente piedade, foi feita uma procissão, da proa à popa, levantado um altar e mostrado aquele preciosíssimo espinho que nós transportámos em lugar da maior honra, o espinho da coroa colocada na cabeça de Cristo, nosso salvador. Houve nesta procissão grande comoção, principalmente quando um padre pregou e invocou Deus, com muitas preces, para que nos trouxesse auxílio. E ele, não só com palavras mas também com lágrimas, que de nenhum modo conseguiu evitar, arrastou todos a um choro lancinante, por forma tal que a nau inteira ressoava com os gemidos e clamores dos que choravam, e todos, como é de crer, desviaram as almas dos pecados para o verdadeiro amor de Deus. Com estas provas de piedade e religião, sendo-nos já propícia a divindade, nos Idos de Agosto [13 de Agosto], dia que para nós foi felicíssimo, começou a soprar de terra um vento mais forte que a todos alegrou muitíssimo e, levantando as âncoras e estendendo as velas, com o extremo favor de Deus, fomos arrastados para o mar alto e profundo, escapando daqueles baixios perigosos. No dia seguinte, navegando já com o mar mais sossegado e os espíritos mais tranquilos, encontrámo-nos com um pequeno navio de portugueses que nesta região de Sofala se demorava para negócio e que, dirigindo-se a Moçambique, se apressava ao nosso encontro. Costuma um encontro deste género, principalmente depois de longa e perigosa navegação, ser extremamente agradável, prazer que nós sentimos não pouco, ao falar com os portugueses e ao contar-lhes os nossos trabalhos. Mas não faltou entre eles um marinheiro que nos referisse outros mais longos (como chamar-lhes?) anais de trabalhos e nos contasse a história lamentável do naufrágio do navio chamado Santiago.

prouidentia fretus semper mihi persuasi nos nullo casu esse impediendos quominus nostrae legationis cursum conficeremus, eiusque nostris rationem redderemus.

MICHAEL — Dum res in eo statu esset, omnesque ad tristissimum mortis naufragiique casum se compararent, nauarchus procuratorque nauis ancoram ultimo in mare iactam cum rudente Beatae Virgini uouerunt pretium utriusque se soluturos pollicentes (hoc autem quingentis nummis aureis aestimari poterat) si nauis ex illis Syrtibus salua et incolumis euaderet. Gratum uidetur fuisse Beatae Virgini hoc uotum, cum tota illa nocte rudens, etsi ui aquarum magnopere extenuatus, firmiter tamen nauem retinuerit, donec illucescente claro ac sereno die, melius aliquid uectores de salute sua sperare coeperunt, persuadentes sibi, quamuis nauis frangeretur, posse tamen se uiuos in litus euadere, atque ita terrestri itinere Sofalam petere, uel ex trabidus frangendae nauis ratem construere. His rationibus subductis, totus ille dies actus est, periculo nequaquam cessante. Postridie lenis aura a terra flare coepit, quae uidebatur posse nos in altum rursus inducere. Sed cum uela data essent, leuis ille flatus resedit, iterumque eadem ancora [370] in mare missa, non est desitum grauiter periclitari. Statuerunt igitur patres, uectoresque maiori animi contentione ad diuina remedia confugere, et ad id ardentiori pietate efficiendum, instituta est supplicatio a prora ad puppim, erecta ara productaque illa pretiosissima spina, quam loco maximi muneris adduximus, ex corona capiti Christi seruatoris nostri imposita. Fuit in hac supplicatione magna animorum commotio, praesertim patre quodam contionante et Deum ad opem nobis ferendam multis precibus inuocante. Qui quidem non solum uerbis, sed etiam lacrimis, quas retinere nequaquam potuit, omnes ad fletum uehementissimum impulit, ita ut tota nauis lacrimantium gemitibus clamoribusque personaret, et omnes, ut credibile est, animos a peccatis ad uerum Dei amorem conuerterent. His pietatis religionisque signis, diuino numine iam propitio, Idibus Augusti, qui dies nobis fuit iucundissimus, uehementior uentus e terra flare coepit, qui omnes summa laetitia affecit, et ancoris sublatis uelisque passis, Deo nobis benignissime fauente, in altum profundumque mare inuecti sumus, ex illis uadosis et periculosis locis enauigantes. Sequenti die salo iam securiore animisque tranquillioribus uecti, obuiam habuimus quandam nauiculam Lusitanorum, quae in eo Sofalensi tractu mercaturae causa morata, Mozambiquium petens, ad nos properabat. Solet huiusmodi occursatio, praesertim post longam aliquam nauigationem et periculosam, esse iucundissima, eiusque suauitatem non mediocriter experti sumus, cum Lusitanis colloquentes laboresque nostros enarrantes. Sed non defuit inter eos quidam nauta qui alios longiores, ut ita dicam, annales laborum nobis referret, historiamque de nauis, a Diuo Iacobo nomen habentis, naufragio texeret lamentabilem.

LEÃO — Explica – peço-te –, Miguel, que história foi essa tão digna de dó!

MIGUEL — Referi-la-ei, o mais breve possível, Leão, porque ouvi dizer que sobre ela foi escrito um livro inteiro que dentro em pouco chegará às nossas mãos, e exporei o que ouvi do mesmo marinheiro. Como o navio passasse perto daquela região, em que se situam os baixios dos Judeus, e navegasse com as velas cheias, estando o piloto plenamente convencido de ter ultrapassado os mal-afamados baixios, alta noite, quando todos os passageiros estavam mergulhados no sono, o navio subitamente foi contra um rochedo, com tão grande violência, que imediatamente a quilha foi arrancada ao resto e ficou agarrada naquele banco. E avançando um pouco o resto do navio, pela força do vento e do mar, [371] de novo chocou contra outros rochedos. E todos os passageiros acordaram e descobriram ter ido contra os penedos em que já não pensavam. Não é possível dizer-se quanta foi a perturbação de todos naquela noite, ao verem o navio partido contra os rochedos salientes e compreenderem que não havia quase esperança de salvação. Refugiando-se, portanto, todos nas partes superiores da proa e da popa, a que se chama em vulgar os castelos, passaram toda aquela noite em lágrimas, gritos, confissões de pecados e outras práticas próprias dos que desesperam da vida. Quando o dia rompeu, não foi menor a confusão geral, ao procurar cada um a sua salvação. Com efeito, o comandante mandando lançar ao mar a baleeira menor, que nos navios costuma ser a mais expedita, começou a explorar com alguns companheiros, se havia algum modo de livrar os passageiros de um tão certo perigo de vida. Mas, compreendendo que não existia modo algum, e que não podia ir em socorro dos náufragos, decidiu fazer-se ao mar e procurar um porto que, todavia, não podia deixar de estar senão a cento e trinta léguas dali. Ora dos passageiros alguns ocuparam com a máxima rapidez a baleeira maior que do meio do navio, quebrado pelas águas, irrompeu de maneira, por assim dizer, extraordinária; e, porque estava perigosamente danificada, calafetaram-na o melhor que puderam e lançaram nela cerca de sessenta homens juntamente com os padres. É que, sem o risco certíssimo de naufrágio da própria baleeira, não podiam ser recolhidos mais. Quem poderá explicar a revolta profunda daqueles que sofreram com a maior indignação serem abandonados e a de outros que, ao juntarem as tábuas, para assim alcançarem algum porto, foram submersos pela agitação das águas? Mas nem aqueles mesmos que foram transportados nas duas baleeiras escaparam aos maiores desgostos e calamidades, porque, lançados às praias dos cafres, homens cruéis e bárbaros, foram feitos prisioneiros, despidos das roupas, e postos em desgraçada escravidão. E entre eles, havendo seis da Companhia de Jesus, quatro, consumidos de fome, privações e doenças, juntamente com muitos outros morreram, ou melhor, alcançaram a vida eterna. Ora os dois restantes, que ainda vivem, testemunham hoje como foram amargas e lutuosas as circunstâncias deste naufrágio e desta escravidão. Um deles é o reverendo padre Pedro Martins que desempenha o cargo de provincial da Companhia no Oriente onde estamos, a quem ouvimos contar também muitas coisas sobre esta tristíssima infelicidade.

LEO — Explica, quaeso, Michaël, quaenam fuerit ista historia tanta lamentatione digna.

MICHAEL — Referam quam breuissime, Leo, audiui namque librum integrum de illa esse compositum, qui cito ad nostras manus deueniet, exponamque quod ab eodem nauta audiui. Cum prope illum tractum, in quo uada Iudeae sunt, ueheretur nauis, plenissimisque uelis ferretur nauclero sibi omnino persuadente se uadosa illa loca fuisse transgressum, nocte intempesta cunctis uectoribus somno sopitis, nauis subito in scopulum incurrit tanta ui, ut statim carina a reliquis eius partibus fuerit auulsa, et uadis illis haeserit. Cumque reliqua nauis uenti, et maris impetu paululum progrederetur, [371] rursus ad alios scopulos allisa est. Et omnes uectores excitati, se in Syrtes illas, de quibus iam non erant solliciti, incidisse compererunt. Dici non potest quae fuerit ea nocte omnium perturbatio, dum nauem fractam ad prominentes scopulos uiderent, et nullam fere salutis spem superesse intelligerent. Confugientes igitur omnes ad superiores partes prorae ac puppis, quae uulgo castella dici solent, totam illam noctem lacrimis, eiulatibus, peccatorum confessionibus, aliisque de uita desperantium propiis rebus consumpserunt. Illucescente die non minor fuit rerum omnium confusio, cum unusquisque salutis aliquod remedium quaereret. Nauarchus enim missa in mare scapha minore, quae in nauibus expeditior esse solet, cum aliquibus aliis sociis explorare coepit essetne aliqua ratio a tam certo uitae periculo uectores liberandi. Sed cum nullam esse intelligeret nec naufragis opem ferre posset, mari se committere et portum aliquem petere decreuit, qui tamen non poterat non inde centum et triginta leucas abesse. Ex uectoribus uero quidam maiorem scapham, quae e media naui undis fracta miro quodam modo foras erupit, celerrime occuparunt, eamque grauiter conquassatam, quantum fieri potuit, coagmentarunt, et sexaginta fere uiros simul cum patribus in illam imposuerunt. Nec enim absque certissimo ipsius scaphae naufragio plures recipi poterant. Quis explicare queat quam misera fuerit contentio eorum qui se relinqui indignissime passi sunt, aliorumque qui tabulas congerentes, ut ita in portum aliquem se conferrent, undarum impetu fuerunt summersi? Sed nec ipsi qui utraque scapha uecti sunt grauissimas aerumnas calamitatesque effugerunt: nam ad litora Cafarum immanium, barbarorumque hominum appulsi, capti, uestibus nudati, in miseraque seruitute sunt repositi. Inter quos cum essent sex e Societate, quattuor eorum fame, inopia, morboque confecti cum aliis multis perierunt, uel potius immortalem uitam consequuti sunt. Reliqui uero duo adhuc uiuentes, quam acerba luctuosaque fuerit eius naufragii seruitutisque condicio, hodierno die testantur. Quorum unus est reuerendus pater Petrus Martinus, qui praepositi prouincialis Societatis in hoc Oriente munus gerit a quo etiam multa de hoc miserrimo casu audiuimus.

LEÃO — Esse naufrágio foi, sem dúvida, carregado de luto, e da sua recordação compreendo quantos e quão imortais agradecimentos deveis dar a Deus que vos arrancou a tantos perigos e vos trouxe de volta com vida à pátria. [372]

MIGUEL — Devemos, sem dúvida, enquanto a vida nos durar, mas voltemos à nossa viagem. Depois que nos afastámos daquele navio de mercadores, no décimo quinto dia antes das Calendas de Setembro[253], chegámos a umas ilhas, chamadas de Angoche, que nos causaram grande angústia. Distam estas ilhas de Moçambique trinta léguas, espaço que esperando nós percorrer no dia seguinte, já pensávamos no porto, quando, pela força das águas, fomos empurrados para trás oitenta léguas aquém de Moçambique. Apercebendo-se disto, o piloto mandou de novo lançar a âncora; em seguida, sondando o fundo, reconheceu que ele tinha trinta braças de profundidade. Sendo, pois, desfraldadas as velas no dia seguinte, em breve com a força das águas fomos arrastados para um baixio que apenas tinha seis braças de fundura e de novo ficámos em grave perigo de vida. Lança-se, portanto, ao mar o mais depressa possível a baleeira menor, para tudo explorar em volta acerca daqueles lugares, e tendo-se averiguado que o navio podia descair-se num banco de profundidade de oito braças, entre uma ilha e o continente, depois de invocarmos Deus, tivemos de prosseguir por aí e, com o auxílio divino, a aventura correu-nos bem. E depois de não muitos dias, gastos neste avanço e recuo, no dia quarto antes das Calendas de Setembro[254] demos à vela e com próspero vento no dia 31 de Agosto, um Domingo, chegámos a Moçambique, cheios de singular prazer, e dando o sinal de dois tiros de peça fomos guiados na entrada por um piloto enviado da fortaleza, conhecedor daquele baixio que está á entrada de Moçambique. Estivemos neste porto três dias completos que gastámos em refazer as forças e em obter os víveres para o que nos faltava da viagem. Todavia, porque, ao sair daí experimentámos que era grande a força das águas que nos empurravam para trás e porque tinha passado a oportunidade do tempo, soprando o vento de leve e com intervalos largos, fomos obrigados a procurar de novo o mesmo porto e a aguardar o tempo oportuno do ano seguinte. Por isso, desembarcando, decidimos pagar os votos que tínhamos feito nos baixios e, de pés descalços, em procissão, dirigimo-nos ao templo da Santa Virgem que tem o nome do Baluarte, onde, cumpridas as cerimónias sagradas do ritual, e recebida a santa Eucaristia, demos a Deus os devidos agradecimentos. Recebeu-nos, com a maior cortesia, o governador da fortaleza, o muito nobre Jorge de Meneses e, enquanto estivemos em Moçambique, tratou-nos com largueza e honra.

LINO — Explica-nos, Miguel, que habitantes ocupam a fortaleza de Moçambique.

MIGUEL — Os habitantes principais são portugueses, porque os naturais são cafres que habitam [373] toda aquela extensão da África, raça de homens selvagens, como atrás disse, incultos e ferozes. Não longe desta fortaleza há um grande rio pelo qual se faz caminho para o célebre reino do Monomotapa que fica no interior e é muito abundante em ouro. Entre este reino e a foz do mesmo rio existem algumas colónias de portugueses, por exemplo, Tete, Sena e outras nas quais os portugueses

LEO — Naufragium profecto istud luctuosissimum fuit, ex cuius commemoratione intelligo quantas et quam immortales gratias Deo agere debeatis, qui uos ex tot periculis ereptos superstites in [372] patriam reduxit.

MICHAEL — Debemus sane quandiu uita superfuerit, sed ad nostrum cursum redeamus. Postquam a nauicula illa mercatorum digressi sumus, decimo quinto Calendas Septembris ad insulas quasdam, quae Angoxae dicuntur et magnum nobis angorem pepererunt, peruenimus. Distant hae insulae Mozambiquio triginta leucas, quod spatium nos postridie confecturos sperantes, iam de portu cogitabamus, cum aquarum ui citra Mozambiquium octoginta leucas reuecti sumus. Id sentiens nauclerus, rursus ancoram demitti iussit, deinde pertentato fundo, triginta ulnas altum esse cognouit. Cum ergo sequenti die uela data essent, mox aquarum ui ad uadum sex tantum ulnas profundum delati sumus, rursusque in graue uitae periculum uocati. Mittitur ergo quamprimum scapha minor in mare, ut omnia circumcirca loca explorentur, cumque cognitum esset inter insulam quandam et continentem uado quodam octo alto ulnas nauem uehi posse, Deo inuocato, ea nobis progrediendum fuit, diuinaque ope res prospere euenit. Nec post multos dies in hoc progressu regressuque consumptos, quarto Calendas Septembris uelificati sumus et prospero uento pridie Calendas, die Dominico, Mozambiquium peruenimus, singulari uoluptate perfusi, et duplici tormenti bellici ictum signum dantes, a nauclero quodam ex arce misso, illius uadi, quod in Mozambiquiensi ostio est, perito, ad portum feliciter introducti sumus. Fuimus in eo portu tres integros dies, quos in reficiendis corporibus, parandoque uictu ad reliquam itineris partem, consumpsimus. Quoniam tamen inde egressi, magnam esse aquarum uim nos retro impellentium, et propter transactam temporis opportunitatem, uentum leuiter et remisse admodum flantem experti sumus, eundem portum repetere, et sequentis anni idoneam tempestatem expectare coacti sumus. E naui igitur descendentes, uota illa, quae in Syrtibus feceramus, soluere decreuimus, et nudis pedibus templum Beatae Virginis, quod a Propugnaculo nomen habet, habita supplicatione petiuimus, ubi sacris rite peractis sanctaque Eucharistia suscepta, debitas Deo gratias egimus. Excepit nos perhumaniter arcis praefectus nobilissimus uir Georgius Menesius, et quandiu Mozambiquii fuimus, laute, et honorifice nos habuit.

LINVS — Explica, Michaël, quinam incolae arcem Mozambiquiensem teneant?

MICHAEL — Praecipui incolae sunt Lusitani, nam indigenae Cafares sunt, qui totum [373] illum Africae tractum incolunt, rude genus hominum, ut iam dixi, incultum et efferatum. Non procul ab hac arce fluuius est quidam amplissimus, quo ad celebre Manomotapae regnum fit iter, quod in mediterraneis locis est et auro magnopere abundat, inter quod et fluuii ipsius ostium nonnullae iam sunt coloniae Lusitanorum: Tete uidelicet, Sena et aliae, in quibus Lusitani uariarum rerum commutationi

se dedicam à troca de várias mercadorias por ouro, e formam na verdadeira piedade muitos destes bárbaros, depois de os educarem nos princípios cristãos.

Demorámo-nos nesta fortaleza de Moçambique até Março seguinte do ano de 1587, não pouco abalados de corpo e espírito, quer por causa do clima pouco saudável, e da violência do calor, quer por compreendermos que o reverendo padre visitador estava preocupadíssimo connosco, porquanto, tendo chegado no mesmo dia os restantes navios ao porto de Goa, só o nosso faltava, com grande mágoa do padre. Aumentou extraordinariamente a nossa angústia, a partida para Portugal do navio em que chegámos a Moçambique. Com efeito, uma outra nau, chamada S. Lourenço, ao dirigir-se a Portugal, antes de dobrar o cabo da Boa Esperança, foi combatida de tantas tempestades e ventos adversos, que os passageiros foram obrigados a navegar de volta a Moçambique, no mesmo navio, tão combalido e desconjuntado pela força do mar, que no próprio porto se desfez por completo.

Por isso, tratou o comandante do nosso navio com o outro, que as mercadorias, que eram transportadas na nau S. Lourenço, passassem para a nossa e que, assim, esta viajasse para Portugal. E esta simples decisão cortou as nossas esperanças de chegar cedo à Índia. Na verdade, sendo a época ideal da navegação, no mês de Março ou no de Agosto, nem o navio que ficara se encontrava em condições de navegar, nem podiam esperar-se, sem inquietação, os navios portugueses que chegavam no mês de Agosto, principalmente porque acontece, algumas vezes, que, ultrapassando Moçambique, prosseguem directamente para a Índia, sem que possam de qualquer modo ancorar no desejado porto daquela ilha.

Todavia, neste desespero de todas as coisas humanas, Deus não faltou a quem confia no auxílio celeste, mas pelo contrário deu-nos uma ajuda extraordinária. Na verdade, o padre visitador[255] que em Goa, pensando constantemente em nós, estava ansioso e preocupado, tratou com o vice-rei o seguinte: uma vez que era de crer que passássemos o Inverno em Moçambique, que nos enviasse o mais depressa possível um barco longo, chamado em vulgar galeota, rápido sem dúvida e expedito, para alcançar Moçambique, [374] navio que era pertença do governador da fortaleza, com uma carta para o mesmo governador, na qual lhe recomendava que, se estivéssemos naquela fortaleza, tratasse de nos fazer transportar quanto antes para a Índia no mesmo navio, e fornecesse do erário régio com abundância todo o necessário para nosso sustento, durante o tempo que ficássemos nas instalações de Inverno, e para a navegação. E nisto vimos perfeitamente a admirável boa vontade do padre visitador a nosso respeito, já conhecida por tantas provas: não estando certo da nossa permanência em Moçambique, mas indeciso no seu íntimo e muito duvidoso sobre a saída das nossas dificuldades, todavia tomou providências para que fosse designada pelo vice-rei a nau que iniciaria a nossa viagem em Março, e nos fossem facultados todos os meios para o nosso sustento e bem-estar. Foi sem dúvida grande a alegria que sentimos com a chegada deste navio ao porto de Moçambique, e com a carta do padre visitador e muitas outras coisas que nos foram enviadas. Esta mesma alegria cumulou-a o espírito liberal e generoso do

cum auro dant operam, multosque ex his barbaris hominibus Christianis institutis condocefactos, ad ueram pietatem informant.

Morati sumus in hac Mozambiquiensi arce usque ad sequentem Martium anni millesimi quingentesimi octogesimi septimi, corporibus atque animis non parum conflictatis, tum propter parum salubre caelum, aestusque uim maximam, tum etiam quod reuerendum patrem uisitatorem de nobis maxime sollicitum esse intelligeremus, reliquis nauibus eodem die ad Goensem portum appulsis, nostra uero tantum cum magno patris dolore desiderata. Auxit uehementer angorem nostrum nauis eius, qua Mozambiquium peruenimus, in Lusitaniam profectio. Cum enim quaedam alia nauis a Diuo Laurentio nomen habens, in Lusitaniam tenderet, antequam promontorium Bonae Spei flecteret, tot tempestatibus aduersisque uentis conquassata est, ut uectores Mozambiquium renauigare fuerint coacti, eadem naui, maris ui, tam afflicta et dissoluta, ut in eodem portu penitus fuerit dissipata.

Egit igitur nostrae nauis nauarchus cum altero, ut merces, quae naue Diui Laurentii uehebantur, in nostram transportarentur, atque ita haec in Lusitaniam iter institueret. Quae una res nostras spes cito ad Indiam perueniendi praecidit. Cum enim aut mense Martio, aut Augusto nauigandi esset opportunitas, nec nauis illa relicta ad nauigationem apta erat, nec sine animorum conflictatione naues Lusitanae Augusto mense aduentantes expectari poterant, praesertim cum aliquoties eueniat ut Mozambiquium praeteruectae, recta ad Indiam tendant, nec optatum eiusdem insulae portum tenere ullo modo possint.

In hac tamen rerum omnium humanarum desperatione caelesti auxilio nixos Deus non destituit, sed singularem opem attulit. Pater namque uisitator, qui Goae de nobis cogitans assidue anxius erat et sollicitus, cum prorege egit, ut quoniam nos Mozambiquii hiemasse credibile erat, nauiculam longam, quam galeottum uulgari sermone dicunt, celerem illam quidem et expeditam Mozambiquium petituram, [374] quod ipsius praefecti arcis esset, quam citissime mitteret, cum litteris ad eundem praefectum, quibus cum eo agebat ut, si nos in ea arce essemus, eadem naui quamprimum in Indiam uehendos curaret, omniaque ad uictum quandiu in hibernis essemus, et ad nauigationem necessaria ex regio peculio abundanter expromeret. Qua in re patris uisitatoris erga nos beneuolentiam, iam tot argumentis cognitam, omnino perspeximus; cum enim de nostra commoratione Mozambiquii non esset certus, sed penderet animi ualdeque dubius esset de nostrarum rerum euentu, tamen ut ea nauis ad nostram nauigationem mense Martio ineundam a prorege designaretur, et omnia ad uictum et cultum pertinentia ad nos deferrentur, diligenter procurauit. Magna sane fuit laetitia qua affecti sumus huius nauis ad Mozambiquiensem portum appulsu, litterisque patris uisitatoris et aliis multis rebus ad nos missis. Eandem iucunditatem cumulauit liberalis et munificus animus praefecti erga nos, qui praeter commendationem proregis, eandem nauem, si eo perueniret, libentissime nobis obtulerat, mutuo dans duo aureorum millia cum quadringentis e suo peculio, eo quod regis aerarium, quod in ea arce erat, exhaustum esset.

governador para connosco, que, sem contar com a recomendação do vice-rei, nos tinha oferecido da melhor vontade aquele mesmo navio, se lá aportasse, dando-nos de empréstimo dois mil e quatrocentos cruzados do seu bolso, porque os cofres do rei, que estavam na fortaleza, se encontravam exaustos.

Preparámo-nos, portanto, com toda a diligência para a viagem do Índico e, estando nós prontos no começo de Março de 1587, embarcámos com bons auspícios a 15 de Março e, separando-nos com boas recordações do nobilíssimo governador que nos prestara os melhores serviços, dirigimos a nossa viagem para a Índia.

Mal, porém, deixáramos o porto, quando nos vimos envolvidos num perigo mais grave do que todos os anteriores. De tal modo começou a soprar, de repente, um vento forte, que, não tendo nós tido qualquer oportunidade de colher as velas, o navio se inclinava com muito perigo para um dos lados. E depois de retiradas as velas, o vento e a força da água que entravam pelos conveses, quase nos afundaram. Tratámos então de cortar a armação e descer as antenas o mais depressa possível. Aplicado este remédio, o navio, que já se inclinara para um dos lados, durante um quarto de hora, com grande perigo, quase submerso, começou a emergir com dificuldade e a endireitar o lado. E como a força do vento lentamente diminuísse, ficámos aliviados daquele gravíssimo temor e perigo.

Avançando, pois, atravessámos de novo a linha equinocial. Com efeito, nesta navegação da Índia os marinheiros passam duas vezes o círculo a que os astrónomos chamam do equinócio: uma vez, depois de percorridas mil léguas, desde o porto de Lisboa (então, na verdade, deixando o Norte, [375] começam a ver o Sul); segunda vez quando, cumpridas cerca de quatrocentas léguas, a partir do porto de Moçambique, o Sul lhes sai da vista e começam de novo a aparecer as Ursas.

Ultrapassando, pois, o círculo do equinócio e conduzidos ao hemisfério Boreal, tivemos um mar adverso, com seus ventos contrários, e sofremos a máxima força das águas que nos arrastou para as costas do reino de Melinde, por forma que nos deixou próximos, apenas a distância de meia légua, duma cidade do mesmo reino, chamada Magadaxo[256], e que no percurso gastámos doze dias. Neste lugar, restaurámos alimentos e provisões, mas sofremos não pequeno incómodo, devido à longa demora e ao ímpeto do vento que nos lançava contra a costa.

Avançando, encontrámos um navio ligeiro português que o prefeito da costa de Melinde enviava ao vice-rei da Índia, com a feliz notícia da vitória ganha sobre os sarracenos que, responsáveis por graves prejuízos causados aos portugueses, tinham recebido o merecido castigo, com o incêndio das suas vilas.

Ao comandante deste navio entregámos uma carta para o padre visitador, porque o seu barco havia de chegar ao porto de Goa muito antes de nós, como de facto aconteceu. Com a novidade da nossa chegada, entregue em Goa, a carta deu grande alegria aos padres da Companhia e a toda a cidade.

Entretanto, na continuação da viagem, não faltaram muitas outras dificuldades, porque durante quinze dias completos houve grande calmaria do mar, sem vento que soprasse para parte alguma. Isto fazia-nos prever grandes incómodos, por

Parauimus nos igitur quam diligentissime ad iter Indicum, cumque iam ineunte Martio anni millesimi quingentesimi octogesimi septimi accincti essemus, Idibus Martii nauem feliciter conscendimus, et a nobilissimo praefecto optime de nobis merito beneuole digressi in Indiam cursum direximus.

Vix e porto solueramus, cum in grauissimum omnium superiorum periculum adducti sumus. Sic enim repente uehemens uentus flare coepit, ut nullo loco demittendis uelis dato, nauis in alteram partem periculosissime incubuerit, auersisque uelis uentum, et intra foros multam aquam receperit, qua paene obruti sumus. Curatum est tunc ut armamenta praeciderentur, et antemnae quamprimum deciderent. Quo adhibito remedio, nauis, quae iam per horae quartam partem ad alterum latus cum magno periculo inclinauerat, fere depressa, aegre emergere et attollere latus coepit. Cumque paulatim uis uenti remitteret, ex illo grauissimo timore ac periculo recreati sumus.

Progressi igitur, lineam rursus aequinoctii transmisimus. Bis enim in hac Indica nauigatione circulum, quem astrologi aequinoctialem uocant, nautae transgrediuntur: semel quidem mille leucis a portu Olysipponensi confecti, tunc enim relicto Septentrione, [375] Austrum aspicere incipiunt; iterum autem quadringentis circiter a portu Mozambiquiensi leucis peractis, nam tunc in eo tractu Austro aspectum fugiente, rursus Septentriones incipiunt apparere.

Transuecti igitur aequi noctii circulum et ad Borealem partem traducti, mare habuimus uentis aduersis infestum, et aquarum maximam uim nos ad litora Melindensis regni impellentem passi sumus, adeo ut ad eiusdem regni urbem nomine Magadaxum, dimidiae tantum leucae spatio interiecto, appropinquauerimus, et in eo tractu duodecim dies morati fuerimus. Quo in loco uictum quidem et commeatum instaurauimus, sed non parua molestia ex diuturna mora, uentique ad litus nos propellentis impetu affecti sumus.

In progressu obuium habuimus Lusitanum paronem, quem praefectus orae Melindensis ad proregem Indiae mittebat, cum felici nuntio de uictoria ex Saracenis parta, qui graue damnum Lusitanis inferentes, debita poena, exustis eorum oppidis, mulctati sunt.

Huius igitur paronis nauarcho litteras ad patrem uisitatorem dedimus, quoniam multo citius erat ad Goënsem portum peruenturus, ut re ipsa accidit, et nuntio de nostro aduentu Goam delato, patres Societatis totamque ciuitatem summopere laetificauit.

Non tamen in progressu itineris plures aliae difficultates defuerunt, nam quindecim integros dies magna fuit maris malacia, uento nullam in partem spirante. Quod

compreendermos que se aproximava o inverno indiano no qual, pela violência dos temporais, estão fechados todos os portos.

Daí resultava que desejávamos ardentemente dirigir-nos a qualquer porto, mesmo distante de Goa, uma vez que já passara metade do mês de Maio, tempo em que na Índia começam chuvas e procelas.

Por tal motivo, no solene dia da festa do Espírito Santo, os padres fizeram solenes preces, invocando o divino auxílio, com grande emoção, e apresentaram a relíquia do sagrado espinho, de que atrás falei, mostrando-a aos passageiros, segundo o ritual. Ouviu o clementíssimo Deus as preces dos seus e, sendo vontade dos nossos abandonar as velas ao vento e ancorar em qualquer porto, mesmo fora da Índia, depois de oito dias em que navegámos em direcção à terra, finalmente, no dia quinto antes das Calendas de Junho[257], contemplámos, com olhos avidíssimos e a maior alegria, uns rochedos chamados vulgarmente «Queimados», a doze léguas de Goa. Isto nós contámos como grande favor que Deus nos fez, porque [376] aquele tempo costuma ser em Goa perigoso, por chuvas e tempestades.

No dia seguinte, pois, entrámos no porto de Goa com a maior alegria nossa e do povo, e os espíritos de todos os padres e dos cidadãos de Goa não só ficaram livres do temor e cuidado pela nossa segurança, mas também inundados de extraordinária satisfação.

Ora estando sempre de vigília alguém, por ordem do padre visitador, para aguardar a chegada do nosso navio, o mesmo padre, avisado por aquele que então estava de vigia, veio imediatamente ao nosso encontro, na companhia de muitos padres, e com aquela afeição com que um pai dedicado se comporta para com os filhos que há muito esperava, abraçou-nos, sãos e salvos da viagem, com o maior afecto, e conduziu-nos à cidade onde entrámos, aplaudidos por toda a gente e com a alegria do próprio vice-rei da Índia.

Desempenhava então as funções de vice-rei da Índia o ilustríssimo varão Duarte de Meneses, nascido em Portugal da distinta família dos Meneses, de que é cabeça o marquês de Vila Real, de quem o vice-rei era parente chegado. E não se distinguia apenas pela nobreza, mas também pelo conhecimento da milícia, de par com grande virtude. Ornado de tais predicados, antes de ser enviado à Índia pelo rei, fora governador de Tânger em África e general de todo o exército que o ilustríssimo rei Sebastião, anos atrás, conduziu a África, nomeado pelo mesmo rei. E finalmente, depois do desastre africano, foi escolhido para governador dos Algarves. E nestes cargos conduziu-se, por forma que o rei Filipe lhe confiou merecidamente toda a Índia, província em que se comportou de maneira que, sendo este cargo trienal, o rei prorrogou o seu governo por mais dois anos e o elevou à dignidade de conde de Tarouca, que já fora de seus maiores, por carta régia, com os maiores louvores.

Mas porque a vida dos homens está sujeita a vários e incertos acidentes, antes que a tal carta chegasse à Índia, antecipou-se a morte que, com grande tristeza de toda a Índia, o aniquilou e levou, como é crença geral, a sua alma para melhor mansão.

non parua nobis molestiam exhibebat, cum intelligeremus hibernum Indiae tempus appetere, quo maxima tempestatis ui portus omnes praecluduntur.

Vnde fiebat ut maxime optaremus ad quemcumque portum, etiam Goa remotum nauem appellere, cum iam dimidius mensis Maius esset actus, quo tempore pluuiae procellarumque in India est initium.

Ea igitur de causa solemni die Spiritui Sancto dedicato solemnes etiam preces a patribus sunt recitatae, diuinumque auxilium ardentissimis animis inuocatum, producta etiam sacra spina, de qua superius mentionem feci, et uectoribus rite demonstrata. Audiuit clementissimus Deus suorum preces, cumque nostris in animo esset uento uela laxare et quemlibet portum etiam extra Indiam tenere, post octo dierum decursum, quo ad terram nauem dirigentes nauigauimus, tandem quinto Calendas Iunii, scopulos quosdam, qui uulgari nomine exusti dicuntur, duodecim leucas Goa distantes, auidissimis oculis cum summa iucunditate spectauimus. Quod sane magni beneficii a Deo accepti loco inumerauimus, [376] cum tempus illud iam soleat esse Goae pluuiis tempestatibusque infestum.

Postridie ergo Goënsem portum cum summa nostra omniumque hilaritate ingressi sumus, animique omnium patrum ciuiumque Goënsium timore ac sollicitudine de salute nostra non solum sunt soluti, sed etiam admirabili iucunditate perfusi.

Cum autem ex praescripto patris uisitatoris semper aliquis in specula esset, qui nostrae nauis aduentum expectaret, admonitus idem pater ab eo, qui tunc uigilias agebat, quam citissime cum multis patribus nobis obuiam processit, et ea caritate, qua amantissimus parens erga optatissimos filios se gerit, nos saluos et incolumes redeuntes beneuolentissime complexus est et ad urbem deduxit, ad quam magno omnium applausu, prorege ipso Indiae summopere exultante, introducti sumus.

Gerebat autem eo tempore Indiae proregem illustrissimus uir Eduardus Menesius, ex clarissima Menesiorum familia in Lusitania ortus, cuius caput est Marchio Villaregiensis, cui prorex maxime coniunctus erat. Nec uero generis tantum nobilitate pollebat, sed etiam scientia rei militaris, cum magna uirtute coniuncta. Quibus bonis ornatus, antequam in Indiam a rege mitteretur, Tingitanae arci fuerat in Africa praefectus, et toti exercitui quem clarissimus rex Sebastianus in Africam superioribus annis duxit, ab eodem rege praepositus tandemque post Africanum casum Algarbiorum gubernator creatus. Quibus in muneribus ita se gessit, ut merito illi Philippus rex totam Indiam commiserit, in qua prouincia talem se praebuit, ut cum munus illud trienii tempore absoluatur, rex tamen illi in duos alios annos magistratum prorogauerit, et ad comitis Taraucensis dignitatem, quam eius maiores obtinuerant, per litteras illum cum summa laude euexerit.

Sed quoniam sub uarios incertosque casus subiecta est uita hominum, antequam huiusmodi litterae ad Indiam perferentur, mors illum praepropera, cum magno totius Indiae maerore de medio sustulit et in meliorem sedem, ut creditur, animum traduxit.

Ora ele, então ainda vivo, não só nos recebeu com gentileza e, para recreação dos nossos, fez celebrar jogos equestres mais faustosos do que é hábito, mas também mandou pagar aquela quantia de dois mil cruzados que devíamos a Jorge de Meneses, seu cunhado, governador da fortaleza de Moçambique, e nos presenteou com quatro excelentes cavalos para usarmos em Goa, segundo aquilo que o rei lhe escrevera. E enquanto [377] estivemos em Goa (onde ficámos onze meses completos) facultou-nos um orçamento mensal de cento e cinquenta cruzados, além de muitos outros benefícios com que nos penhorou. A eles se juntem os víveres para a viagem para o Japão, fornecidos com abundância, e o lauto presente que, por nosso intermédio, enviou ao Quambacundono[258].

LEÃO — Com razão dizes que ficastes sumamente obrigados a este varão principal, cuja tão grande magnificência tivestes ocasião de experimentar. Mas explica-nos o que fizestes em Goa, durante essa permanência de quase um ano.

MIGUEL — Não nos faltaram os costumados exercícios de belas letras, distracção conveniente e agradável da vida, graças aos quais esse tempo nos pareceu transcorrer depressa, principalmente numa casa de recreio dos padres, muito agradável, onde morámos, e, de vez em quando, graças a outros prazeres campestres e alegres caçadas nas terras de Salsete com que passávamos o tempo.

MÂNCIO — Entre as práticas honestas e literárias podemos contar aquela de que o nosso Martim se incumbiu, um discurso sobre a nossa viagem marítima e os seus resultados, cuidadosamente composto em língua latina, que ele pronunciou, com graça e elegância, diante do padre visitador e dos restantes do colégio de Goa.

MARTIM — Não sei se queres, caríssimo Mâncio, salpicar a longa duração deste colóquio com essa espécie de graças e troçar da minha falta de jeito, ao discursar.

JULIÃO — De forma alguma deve acreditar-se que é essa a intenção de Mâncio, tanto mais que o teu discurso agradou tanto, que logo foi impresso, o que é testemunho manifesto dos teus dons oratórios.

MIGUEL — Assim é, de facto, mas concluamos finalmente o presente colóquio.

No final da nossa permanência em Goa, sentimos não pequena alegria, ao receber a carta, daqui enviada no ano anterior ao padre visitador, na qual o padre era informado das vitórias grandes e notáveis que o Quambacundono alcançara dos inimigos, e em quão breve tempo e com quanta felicidade submetera ao seu domínio os reinos do Japão e alcançara o principado; e enfim com que simpatia tratava sempre os padres e todos os cristãos, em nada cedendo a Nobunanga neste capítulo. Por isso, que o padre visitador devia tratar de não só não esquecer estes benefícios, mas também de conseguir do vice-rei que lhe enviasse uma embaixada a retribuir e agradecer de alguma maneira.

Este conselho foi do agrado do mesmo padre, e ele obteve do vice-rei, graças à benevolência que sempre dispensou à Companhia, tudo como quis [378], e recebeu do vice-rei presentes verdadeiramente de grande valor, juntamente com uma carta de apresentação para o Quambacundono e a legação de que fomos incumbidos.

Ille igitur tunc uiuens, non solum nos beneuole accepit et ad animorum nostrorum relaxationem celebriores solito equestres ludos apparari iussit, sed etiam pecuniam illam duorum millium aureorum Georgio Menesio, ipsius cognato, Mozambiquiensis arcis praefecto, a nobis debitam, solui iussit, et quattuor optimos equos, quibus Goae uteremur, iuxta id. Quod rex ad ipsum scripserat, nobis donauit et quandiu [377] Goae fuimus (fuimus autem undecim integros menses) menstruam annonam centum et quinquaginta aureorum nobis suppeditauit, aliis denique multis beneficiis nos sibi summopere obstrinxit. Quibus addite commeatum nauticum, ad Iaponicam nauigationem abunde concessum, et munus hoc amplissimum quod per nos ad Quambacundonum misit.

LEO — Merito sane dicis uos isti principi uiro esse summopere obligatos, cuius tantam magnificentiam experti estis. Sed age explica, quid Goae feceritis, quandiu per annum fere ibi morati estis.

MICHAEL — Non defuerunt nobis solitae bonarum artium exercitationes, iucundaque et commoda uitae oblectamenta, quibus tempus illud breuiter labi nobis uisum est, praesertim in uilla quadam patrum amoenissima commorantibus, et nonnunquam rusticationibus aliis, et iucunda in agro Salsetano uenatione tempus conterentibus.

MANCIVS — Inter honestas litterariasque exercitationes numerare possumus eam quam suscepit Martinus noster, orationem quandam de nostra nauigatione et eius fructibus latino sermone elaborate compositam, coram patre uisitatore et ceteris collegii Goënsis uenuste et eleganter habens.

MARTINVS — Nescio an uelis, carissime Manci, diuturnitatem huius colloquii istis ueluti salibus aspergere, meamque in dicendo insulsitatem irridere.

IVLIANVS — Nequaquam id de Mancio credendum est, cum oratio tua, Martine, tantopere placuerit, ut typis quam primum fuerit excusa, tuaeque in dicendo facultatis manifestum sit testimonium.

MICHAEL — Ita profecto est, sed huic colloquio tandem finem imponamus.

Extremo eo tempore, quo Goae fuimus, non parum laetati sumus exceptis litteris, anno superiore hinc in Indiam ad patrem uisitatorem missis, quibus certior fiebat pater quantas et quam insignes uictorias Quambacundonus ex hostibus reportasset, quam breui tempore quantaque felicitate sub suam iurisdictionem regna Iaponica subiunxisset principatumque obtinuisset, quo denique fauore patres Christianosque omnes semper fuisset prosecutus, Nobunangae hac in re nequaquam cedens; proinde patrem uisitatorem curare debere ut non solum haec beneficia memori mente persolueret, sed etiam ut impetrata aliqua a prorege legatione remunerationeque gratiam illi aliquo modo referret.

Placuit hoc consilium eidem patri, et a prorege pro ea beneuolentia qua semper in Societatem fuit, totum id, ut uoluit, obtinuit, [378] et dona ea magni profecto facienda simul cum litteris commendaticiis ad Quambacundonum et legatione nobis iniuncta a prorege accepit.

Todas as questões resolvidas, partimos do porto de Goa, a dez das Calendas de Maio do ano de 1588[259], transportados em navio muito conveniente, no qual um homem nobre, chamado Aires Gonçalves de Miranda, arranjou excelentes acomodações para todos nós, confiando o navio ao nosso cuidado e direcção. Neste navio, embarcaram também connosco e com o padre visitador mais dezassete padres e irmãos que se dirigiam ao Japão com grande entusiasmo.

MÂNCIO — Podes ainda acrescentar, Miguel, que não era menor o desejo de vir connosco, entre os que ficaram, e que aqueles que nos acompanharam, estavam convencidos de que tinham alcançado uma como que muito desejável felicidade.

MARTIM — Entre muitas outras coisas que nesta viagem me impressionaram, contou-se o evidente interesse que notei em todos os padres europeus. Eles, como Miguel já disse noutra ocasião, apesar de viverem na comodidade de todas as coisas, estão acesos de tal ardor em converter todos os povos ao culto cristão, que desejam, de modo extraordinário partir da sua pátria e vir a correr para junto de nós.

LEÃO — É verdade que nós, depois da conversão ao Cristianismo, tínhamos uma ideia elevada do amor dos padres por nós, mas não conhecíamos ainda perfeitamente a sua vida na Europa. Agora, porém, graças aos vossos colóquios e à menção de tantas coisas, conhecemo-la e avaliamo-la profundamente. Daqui acontecerá – espero eu – que até os próprios pagãos, uma vez dispersas as trevas das falsas suspeitas, reconheçam a luz da verdade.

L1NO — Assim acontecerá certamente: a verdade, até aqui ignorada e oprimida, começa a levantar a cabeça e a apresentar-se à contemplação de todos.

MIGUEL — É o que espero venha a acontecer, cada vez mais, no futuro, mas agora cheguemos ao fim do colóquio. Partindo, então, do porto de Goa[260], gastámos setenta dias na viagem para Malaca, quando tal viagem se faz muitas vezes em trinta dias. Depois de doze dias passados no colégio da Companhia, com grande amabilidade de todos os padres, a seguir, embarcámos no mesmo navio e em vinte e nove dias chegámos ao porto de Macau no reino da China. Nesta viagem, livrámo-nos de não leve perigo, ao ir contra os rochedos e os baixios de certa ilha a que os malaios chamam Pulo Sisio, de onde, pela graça de Deus, escapámos. Agora, porque nos resta tratar do reino da China, aprofundaremos este assunto em outro novo colóquio.

His ergo omnibus constitutis, decimo Calendas Maii anni millesimi quingentesimi octogesimi octaui ex portu Goënsi soluimus, uecti naue quadam accommodatissima, in qua nobilis quidam uir nomine Arius Gondisalus Mirandensis[11] nobis omnibus optima hospitia parauit, nauem nostrae curae moderationique committens. Quam etiam conscenderunt nobiscum et cum patre uisitatore septendecim alii patres fratresque magno animorum studio Iaponiam petituri.

MANCIVS — Addere potes etiam, Michaël, non minus fuisse studium ueniendi in reliquis qui remanserunt, et hos, qui nobis fuerunt comites, ueluti quandam summopere optabilem felicitatem se assecutos esse, sibi persuasisse.

MARTINVS — Inter alia multa quae in hac nauigatione mihi admirationem fecerunt, fuit profecto illud studium in patribus omnibus Europaeis manifeste animaduersum. Qui, ut iam alibi a Michaële dictum est, cum in omnium rerum commoditate uiuant, eo tamen ardore gentes omnes ad Christianum cultum conuertendi sunt incensi, ut mirum in modum a sua patria discedere et ad nos huc aduolare cupiant.

LEO — Nos equidem post susceptam Christianam religionem, multum de patrum erga nos amore conceperamus, sed nondum eorum res penitus perspectas habebamus. Nunc tamen uestris colloquiis et tam multarum rerum commemoratione eas penitus introspeximus et pertentauimus, unde, ut spero, fiet ut etiam ipsi ethnici, falsarum suspicionum tenebris discussis, lumen ueritatis agnoscant.

LINVS — Ita sine dubio erit: ueritas enim hactenus ignorata et oppressa incipit emergere, seque omnibus palam intuendam proponere.

MICHAEL — Idem futurum in dies magis spero, sed ad calcem colloquii accedamus. E Goënsi igitur portu profecti, septuaginta dies in itinere Malacam usque consumpsimus, cum saepe triginta diebus iter illud conficiatur. In collegio autem Societatis duodecim dies cum magna omnium patrum beneuolentia commorati, inde rursus eandem nauem conscendentes, uiginti nouem diebus ad Macaënsem portum Sinici regni deuenimus. In quo itinere non leui periculo sumus liberati, in scopulos et uadosa loca cuiusdam insulae, quam Malaii Pulum Sisium uocant, incidentes, unde Dei beneficio tandem euasimus. Nunc quoniam de Sinico nobis regno agendum restat, materiam hanc nouo alio colloquio pertractabimus.

[11] Mirandensis] Miradensis *ed. 1590*

[379] COLÓQUIO TRIGÉSIMO TERCEIRO
Trata-se do reino da China, seus costumes e administração.

LINO — Sobre o reino da China, que é nosso vizinho, tantas coisas ouvimos dizer e continuamos a ouvir todos os dias, ó Miguel, que delas mais desejamos que nos expliques a verdade do que a quantidade. E se tens alguma coisa mais para dizer do que aquilo que a nós chega com frequentes rumores também não nos recusaremos a ouvi-lo.

MIGUEL — Porque a fama deste celebérrimo reino é tão divulgada entre nós, colocando por ordem as coisas que nos são transmitidas em tanta variedade e quantidade, seguirei a verdade recebida dos padres da Companhia que vivem na China.

Em primeiro lugar, sabe-se que o reino da China, entre todas as outras partes do continente, é o que mais está voltado a Oriente. Com efeito, se juntares também as ilhas, o nosso Japão e Manilha estão mais próximos do Oriente.

Podemos constituir como sua primeira meta para Ocidente uma ilha vulgarmente chamada Hainão que está situada a dezanove graus de latitude Norte. O continente está perto desta ilha e corre para Ocidente principalmente naquele lugar onde está o promontório da cidade que se chama Nimpô. Em breve, porém, juntando-se de novo para o Norte desenrola-se por uma longuíssima extensão até àquele espaço no qual os habitantes olham o Setentrião que se eleva a cinquenta graus e talvez mais. Daqui pode concluir-se qual é a latitude deste reino, para usar a linguagem dos astrónomos, uma vez que abrange cerca de quinhentas e quarenta léguas, em linha recta para o Aquilão. Todavia, pelo que diz respeito à longitude, que se calcula do Oriente para Ocidente, não é inteiramente conhecida, para que possa designar-se pelo número de graus. Uma coisa, porém, é certa: no mapa em que os chineses desenham a forma do seu reino, a longitude é superada pela latitude, por um pequeno intervalo. E portanto este reino, sem contradição, o maior de todos do inteiro orbe da terra [380]. Com efeito, embora muitos outros reis, com a sua jurisdição propagada muito mais ao longe e ao largo, possuam muitos e muito separados reinos, nenhum, todavia, existe que seja senhor dum só e mesmo reino, tão grande e tão extenso, como aquele de que goza o poderosíssimo rei da China.

[379] Agitur de Sinico regno, eiusque moribus et administratione. COLLOQVIVM TRIGESIMVM TERTIVM.

LINVS — De Sinarum regno, quod nobis finitimum est, tam multa audiuimus, audimusque quotidie, Michaël, ut potius a te rerum ueritatem, quam multitudinem explicari studeamus. Quod si quid aliud, ultra id quod crebris ad nos perfertur rumoribus, habes, etiam audire non grauabimur.

MICHAEL — Quoniam huius celeberrimi regni fama tantopere apud nos est peruulgata, ea quae uarie et multipliciter traduntur, in ordinem redigens, ueritatem a patribus Societatis, qui apud Sinas sunt, acceptam consectabor.

In primis ergo illud scitum est Sinarum regnum inter omnes alias continentis partes, magis ad Orientem uergere. Nam si insulas etiam adiungas, nostra Iaponia, Maniliaque Orienti sunt propiores.

Primum eius terminum ad Occidentem constituere possumus insulam quandam, quae uulgo Hainan dicitur, et in eo situ est qui Septentrionem decem et nouem gradibus supra horizontem sublatum respicit. Huic namque insulae continens adiuncta, ad Orientem procurrit, praesertim in illo loco ubi est promontorium eius urbis, quae Nimpo dicitur. Mox autem rursus se ad Septentrionem colligens, longissimo tractu porrigitur, usque ad illud spatium quo incolae Septentrionem quinquaginta gradibus et fortasse pluribus elatum spectant. Vnde colligere facile licet quanta sit huius regni, ut more astrologorum loquamur, latitudo, cum quadraginta circiter supra quingentas leucas recto cursu ad Aquilonem contineat. Quod uero ad longitudinem attinet, quae ab Ortu ad Occasum sumitur, ea non est omnino explorata, ut graduum numero designari queat. Illud tamen certum est, in tabula qua Sinae regni sui formam exprimunt, modico interuallo longitudinem a latitudine superari. Est igitur hoc regnum absque ulla controuersia omnium totius orbis terrarum [380] amplissimum. Quamuis enim alii multi reges iurisdictione sua multo longius latiusque propagata, multa et ualde dissita regna possideant, nullus tamen est qui uno eodemque regno tanto et tam amplo potiatur, quam potentissimus Sinarum rex fruitur.

Se, por outro lado, tratarmos de rendimentos e de impostos, é certíssimo que o mesmo rei se enriquece com os maiores e os mais opulentos, quer por causa da fertilidade da terra, quer ainda pela enorme extensão dos territórios de sua jurisdição e pela excessiva severidade em exigir esses mesmos impostos, porque o censo régio é arrancado àqueles povos não apenas pelos campos, casas e transporte de mercadorias, mas por cada família individualmente considerada.

Acresce, ainda, que quase nenhum titular se encontra que tenha o direito de cobrar rendas particulares dos territórios sob sua jurisdição, porque tudo pertence ao rei, ao contrário do que muito frequentemente sucede na Europa, como já dissemos repetidas vezes.

Contam-se neste amplíssimo reino quinze províncias que podem constituir, cada uma delas, também reinos não medianos. Seis delas são marítimas, isto é (para usar os próprios nomes dos chineses) Coantum, Foquien, Chequiam, Nanquim, Xantum, Paquim. As restantes, porém, são interiores, a saber, Quiansi, Huquam, Honan, Xansi, Xiensi, Suchuon, Queicheu, Iunan, Coansi. De todas estas províncias, duas delas chamam-se cortes reais, por exemplo, Paquim, isto é, corte do Norte; e Nanquim, isto é, corte do Sul.

Costumavam, na verdade, os reis da China habitar outrora a corte do Sul, posteriormente, todavia, por causa dos frequentes tumultos movidos pelos tártaros, foram forçados a fixar a capital e o domicílio naquela província do extremo Norte. Por isso, acontece que esses confins do reino abundam em muito mais obras de defesa, máquinas de guerra e guarnições militares.

LEÃO — Ouvi dizer que entre essas obras de defesa se conta um muro admirável, com que os Chins contêm os Tártaros que atacam as suas fronteiras e os repelem.

MIGUEL — É esse muro, de que ouviste falar, certamente digno de admiração, visto que se diz que ele atravessa em longitude três províncias do Norte, Xiensi, Xansi e Paquim e contém quase trezentas léguas, sendo edificado de maneira que não impede o curso dos rios e os seus intervalos são fortificados pela massa admirável das pontes e dos baluartes. É de crer, entretanto, que o muro é construído de modo a fechar só terras mais baixas e transitáveis, e que os montes situados no percurso, impeçam a passagem [381] aos inimigos com a sua defesa natural.

LINO — Expõe-nos, ó Miguel, se o reino da China é muitíssimo habitado, como frequentemente ouvimos dizer.

MIGUEL — É, de facto, populosíssimo, como nos informam os padres da Companhia. Vendo eles que a maioria dos países da Europa é notável pela multidão dos habitantes, admiram não pouco a densidade populacional do reino chinês. E esta multidão não se encontra dispersa, por aqui e por ali, ao acaso, pelos campos, mas muito bem distribuída, pelas suas vilas e populosas cidades. E destes aglomerados há entre os chineses vários géneros: algumas cidades principais designam-se pelo nome de Fu; outras medianas são chamadas Cheu; à terceira classe, pertencem as conhecidas por Hien, as quais são vilas rodeadas de muros, mas as suas populações não obtêm a dignidade de cidades.

Si autem de reditibus et uectigalibus agamus, eundem regem maximis et opulentissimis affluere, certissimum est, tum propter magnam terrae fertilitatem, tum etiam propter amplissimos iurisdictionis fines, et immodicam seueritatem in iisdem uectigalibus exigendis; nec enim ex agris tantum, domibus, merciumque uectura, sed singulis numeratis familiis census regius ab illis populis repetitur.

Accedit etiam quod nullus fere dynasta reperiatur qui ius habeat ex suae iurisdictionis finibus peculiares reditus censusque colligendi, cum totum illud penes regem sit, cuius tamen contrarium in Europa frequentissimum est, ut saepe iam diximus.

In hoc amplissimo regno quindecim prouinciae numerantur, quae singulae singula etiam regna non mediocria possunt constituere. Sex ex illis sunt maritimae, nimirum (ut ipsorum Sinarum nominibus utar) Coantum, Foquien, Chequiam, Nanquin, Xantum, Paquin. Reliquae uero sunt mediterraneae, scilicet, Quiansi, Huquam, Honan, Xansi, Xiensi, Suchuon, Queicheu, Iunan, Coansi. Ex his omnibus prouinciis, duae ex illis curiae regis nuncupantur, nimirum Paquin, id est, curia Borealis, et Nanquin, id est, curia Australis.

Soliti sunt enim quondam reges Sinici Australem curiam incolere, postea uero propter frequentes bellorum tumultus a Tartaris concitatos, coacti sunt in extrema illa Septentrionem uersus prouincia sedem domiciliumque defigere. Quo fit ut illa regni confinia multo pluribus munitionibus, bellicis instrumentis praesidiisque militaribus abundent.

LEO — Audiui inter istas munitiones bellicas, admirabilem quendam murum recenseri, quo Sinae Tartaros in suos fines incurrentes reprimunt, et repellunt.

MICHAEL — Est iste murus, de quo audiuisti, profecto admiratione dignissimus, cum tres Aquilonares prouincias, Xiensi, Xansi et Paquin, longitudine sua transcurrat, et trecentas fere leucas continere dicatur, et ita sit aedificatus, ut tamen fluminum cursus non obstruantur, eorum interuallis mira pontium et propugnaculorum mole munitis. Credibile tamen est ita murum illum esse exstructum, ut humiles tantum partes et peruiae saepiantur, montes uero ipsi eo spatio interiecti, sua naturali munitione [381] aditum hostibus intercludant.

LINVS — Expone nobis, Michaël, regnumne Sinarum incolarum multitudine sit ualde frequens, ut saepe audiuimus?

MICHAEL — Est profecto, Line, frequentissimum, ut ab ipsis Societatis patribus edocti sumus. Cum enim uiderint plerasque Europae prouincias tanta incolarum multitudine nobilitatas, non parum Sinici regni frequentiam admirantur. Est autem huiusmodi multitudo non passim ac temere per agros dispersa, sed suis oppidis celebribusque urbibus optime distributa; quorum conuentuum plura inter Sinas sunt genera. Quaedam enim praecipuae urbes Fu nomine nuncupantur; aliae mediocres Cheu dicuntur; tertii generis sunt Hien, quae quidem sunt oppida muris cincta, eorum tamen populi non sunt ciuitatum dignitate donati.

A estes três juntam-se outros dois modos de vilas menores que pertencem às aldeias e às estações militares.

Do primeiro género é aquela cidade celebradíssima, perto do porto de Macau, que os chineses chamam Coancheufu e os portugueses pelo nome vulgar de Cantão que é vocábulo mais próprio de província que de cidade.

Ao terceiro género pertence uma vila, ainda mais próxima do porto de Macau que os portugueses chamam Ansam e os chineses Hiansanhien.

Portanto, todas as províncias têm as suas cidades maiores, chamadas Fu, e as cidades menores chamadas Cheu, a cada uma das quais estão submetidas as vilas. Há ainda em cada província uma cidade principal que costuma chamar-se metrópole[261], na qual têm lugar os supremos magistrados, como aquela que atrás mencionei e é cabeça de toda província chamada Cantão.

O número das cidades maiores em todo o reino é de mais de cento e cinquenta, e a mesma, e talvez maior, a multidão das cidades menores. As vilas rodeadas de muralhas, que ainda não alcançaram a dignidade de cidades, são mais de mil cento e vinte, e o número das aldeias e postos militares dificilmente pode calcular-se. Além destes povoados mal pode dizer-se como são frequentes as casas de campo ou «vilas», porque dificilmente se encontram naquele reino lugares desertos e inabitados.

Por outro lado, é tão grande o número das pessoas e das famílias inteiras que habitam no mar, nos rios e em navios, que até os próprios europeus muito se admiram e alguns, com certo exagero todavia, estão convencidos de que a água é não menos habitada pelos chineses do que a terra.

Mas é uma convicção que não é desprovida de verosimilhança: sendo o reino dos chins todo ele irrigado, por toda a parte, de rios, e uma boa porção ocupada pelas águas, e os barcos sempre em grande número [382], facilmente poderia acreditar-se que o número dos habitantes do continente era igualado pela multidão das embarcações. Eis o que deve considerar-se um exagero, porque as cidades estão a abarrotar de cidadãos e os campos superlotados de rústicos.

LEÃO — É extraordinária sem dúvida essa abundância de gente, de que tu falas. Donde também concluo a fertilidade da terra, a salubridade do céu e a tranquilidade de toda a região.

MIGUEL — Excelente, essa tua tripla conclusão. De tal modo esses três aspectos rivalizam em importância, que não é fácil julgar qual deles predomina naquele reino. E daí vem a opinião popular, divulgada entre os portugueses, de que nunca o reino da China foi infestado por aqueles três pesados e cruéis males do género humano, a saber, a guerra, a fome e a peste. Mas isto é mais corrente do que verdadeiro, porque houve entre eles guerras civis muito grandes, como narram numerosas e verídicas histórias; e de peste ou doenças contagiosas, e de fome, ainda se sofreu, em nossos dias, nesta ou naquela província. Mas não pode duvidar-se de que aqueles três bens florescem em alto grau no reino dos chins.

Na verdade, para tratar em primeiro lugar da saúde, são testemunhas os próprios padres da Companhia de que dificilmente em outro reino se encontram mais pessoas

His tribus adiunguntur alii duo minorum oppidorum modi, qui ad pagos et militum stationes pertinent.

Primi generis est urbs illa celebratissima, prope Macaënsem portum, quae a Sinis Coancheufu dicitur, a Lusitanis uulgari nomine Cantam, quod potius prouinciae, quam urbis proprium est uocabulum.

Ad tertium genus pertinet oppidum Macaënsi portui adhuc propinquius, quod Lusitani uocant Ansam, Sinae uero Hiansanhien.

Omnes igitur prouinciae suas habent urbes maiores, nomine Fu, urbesque minores dictas Cheu, quarum utrisque reliqua oppida subiiciuntur. Est praeterea in unaquaque prouincia praecipua quaedam urbs, quae metropolis appellari solet, in qua supremi magistratus locum habent, qualis est ea, quam superius retuli, et in tota illa prouincia, quae Cantum dicitur, caput est.

Vrbium maiorum numerus in toto regno ultra quinquaginta supra centum est, eademque fere et forte maior est multitudo urbium minorum. Oppida muris cincta nondum urbium dignitatem adepta, sunt ultra mille, centum et uiginti, pagorum uero et stationum militarium uix colligi potest numerus. Vltra quos conuentus, dici uix potest quam crebrae sint rusticanae domus, siue uillae, non enim facile deserta ulla loca et inhabitata in eo regno reperiuntur.

Iam uero in mari, fluuiis et nauigiis habitantium tanta est copia hominum et familiarum integrarum, ut ipsi etiam Europaei summopere admirentur, et nonnulli, ultra modum tamen, sibi persuaserint, non minus aquam ab illis, quam terram incoli.

Nec uero id sine probabili specie in animum induxerunt: cum enim Sinarum regnum totum sit in omnem partem fluuiis irrigatum, et bona pars aquis occupetur, [382] cymbaeque sint ubique summopere frequentes, facile credi poterat numerum colonorum continentis, a multitudine nauiculatorum adaequari. Id tamen ueluti per quandam exaggerationem accipiendum est, cum urbes ciuibus sint confertissimae, agri rusticis hominibus cumulatissimi.

LEO — Mira sane est ista hominum frequentia, quam dicis. Vnde etiam terrae fertilitatem et salubre caelum, tranquillitatemque totius regni coniicio.

MICHAEL — Egregie tria ista, Leo, coniecisti. Sic enim inter se contendunt, ut, quid ex his tribus in eo regno excellat, facile diiudicari nequeat. Atque hinc est quod inter Lusitanos popularis opinio percrebuerit, nunquam Sinarum regnum tribus illis grauissimis et acerbissimis humano generi malis, bello uidelicet, fame et pestilentia fuisse infestum. Sed id uulgare potius est, quam uerum: cum bella intestina inter eos fuerint maxima, ut multis certissimisque historiis proditum est; pestilentia uero, seu contagioso morbo, et fame etiam nostris temporibus in aliqua prouincia fuerit laboratum. Illa tamen tria maxime in Sinarum regno florere, dubitari nequit.

Nam, ut primum de salubritate dicam, testes ipsi sunt Societatis patres, uix in alio regno plures reperiri, qui ad decrepitam usque aetatem uiuant: tanta est senum,

que vivam até uma idade avançada. Tão grande é a multidão dos velhos e dos idosos! E, entretanto, não usam de tantos fármacos e remédios, e de tão variados processos de cura como vimos serem empregados na Europa. Realmente, entre eles, de modo algum se abre uma veia[262], mas todo o tratamento se faz pela privação dos alimentos, por cocções de ervas e leves poções, como no nosso Japão. Mas nesta questão fique cada terra com o seu uso!

Quanto à fertilidade, ela é de facto grande e sem dúvida a maior de todos os países do Oriente, mas de modo algum comparável à abundância europeia, da qual já falei copiosamente. É todavia tão celebrada, porque não há nenhuma região em todo o Oriente que tantas mercadorias tenha e donde tantos artigos se exportem para vender.

Ora sendo este país muito grande e todo ele navegável por correntes fluviais, e podendo os produtos de uma região ser transportados facilmente para outra, e mercadorias tais e tantas acumularem-se numa só e mesma cidade, que é talvez o maior empório[263] de toda a China, acham os portugueses modo de facilmente se persuadirem de que esta é a região da terra mais fértil em mercadorias. Isto deve entender-se, todavia, das regiões do Oriente, embora haja alguns produtos em que a terra chinesa abunda mais do que todos os outros países. [383]

Produzem-se, pois, nesta região, em primeiro lugar, muitos metais de que o primeiro em dignidade e abundância é o ouro, do qual tantos pesos são levados da China para a Índia e para o nosso Japão, que numa só nau, no presente ano, foram trazidos até nós para negócio, segundo ouvi, dois mil daqueles pesos feitos de massa de ouro, a que os portugueses chamam vulgarmente pães de ouro. Cada peso custa quase cem cruzados.

E daqui vem que no reino da China tantas coisas são artisticamente cobertas de ouro, por exemplo, leitos, quadros, estandartes, imagens, liteiras de que as mulheres mais ricas fazem uso. E não apenas estes pesos são comprados pelos portugueses, mas também grande quantidade de fio e folhas de ouro, porque os chineses sabem adelgaçar artisticamente os fios e as membranas de ouro.

Há também grande quantidade de prata, da qual, para omitir outros argumentos, é não pequeno o seguinte, que só em resultado da compra dos mercadores portugueses, todos os anos, são levados para dentro de Cantão, para usar o nome vulgar, quatrocentos milhões de réis[264] e nada levado para fora da China, uma vez que é seguro que os chineses geralmente não procuram nem sentem falta de quaisquer mercadorias de outros países, porque abundam em quase tudo o que lhes é necessário. Omito os filões de prata, de que se encontram muitíssimos, embora na extracção da prata se use de grande cautela. É que o rei teme que daí se dê ocasião à cupidez e rapina de muitos.

Por outro lado, a prata que está em uso é na sua maior parte puríssima e purgada de toda a ganga, e por isso, ao manuseá-la, há entre eles não pequena diligência. E que dizer do ferro, do cobre, do chumbo, do estanho e de outros metais, juntamente

et aetate confectorum multitudo! Nec uero tam multis pharmacis et medicamentis, tam multiplicique corpora curandi ratione utuntur, quam uariam uidimus in Europa usurpari. Nam inter eos nequaquam uena scinditur, sed inedia, herbarum coctionibus et leuibus potionibus tota curatio ueluti in nostra Iaponia, peragitur. Sed in hoc sua cuique regioni placeat consuetudo.

Iam uero fertilitas magna profecto est et absque dubio omnium totius Orientis regnorum maxima, nequaquam tamen cum Europaea, de qua iam fuse et copiose dixi, abundantia conferenda. Celebratur tamen tantopere, quoniam nulla est in toto Oriente regio quae tam multas merces habeat, et unde tot uenalia exportentur.

Cum enim regnum hoc amplissimum sit, totumque fluuiis nauigabile, et res ex una prouincia facile in aliam deferantur, tot tamque congestas merces in unam et eandem urbem, quae fortasse maximum totius Sinici regni emporium est, Lusitani inueniunt ut facile sibi persuaserint eam unam regionem mercium esse feracissimam. Quod tamen de regionibus Orientis intelligi debet, etsi aliquae sunt merces quibus, praeter cetera omnia regna, Sinica terra [383] abundat.

Gignit igitur ea regio in primis multa metalla, ex quibus primum dignitate et abundantia est aurum, cuius tam multa pondera e Sinico regno in Indiam et ad nostram Iaponiam deferuntur, ut una et eadem naui praesenti anno duo millia eorum ex massa aurea confectorum, quae Lusitani uulgo panes aureos uocant, ad nos mercaturae causa delata esse audiuerim. Constat autem unum pondus centum fere nummis aureis.

Atque hinc fit ut in Sinico regno tam multa auro artificio se uestiantur, nimirum lecti, tabulae, signa, simulacra, lecticae, quibus feminae ornatiores utuntur. Nec uero solum huiusmodi pondera a Lusitanis emuntur, sed magna aurei fili bractearumque copia, cum Sinae aurum in stamina et membranas artificiose extenuare sciant.

Magna item est argenti copia, cuius, ut cetera omittam argumenta, illud non leue est, quod singulis annis ex mercatorum tantum Lusitanorum emptione saltem quadringenties sestertium in urbem Cantam, ut uulgari nomine utar, inferatur, et nihil fere e Sinico regno extrahatur, cum certum sit Sinas nullas fere alterius regni merces, aut quaerere, aut desiderare, omnibus paene necessariis abundantes. Omitto argenti uenas, quae quamplurimae reperiuntur, etsi in argento ex illis effodiendo magna cautio adhibetur. Timet namque rex, ne hinc multorum cupiditati et rapinae locus detur.

Iam uero argentum, quod est in usu, maxima ex parte purissimum est omnique faece purgatum, ideoque in eo conflando non mediocris est inter eos diligentia. Quid dicam de ferro, cupro, plumbo, stanno aliisque metallis, simul cum argento

com o mercúrio? Há de todos eles grande abundância no reino da China e deste são exportados para vários países.

A isto juntai a extraordinária abundância de pérolas que na ilha de Hainão são extraídas de conchas colhidas pela arte dos pescadores, e não menos aumentam os régios rendimentos.

Mas venhamos ao tecido sérico ou de seda, do qual certamente há no reino da China a maior abundância, por tal forma que, assim como os lavradores se ocupam em trabalhar a terra com o arado e semear o arroz, assim também as mulheres gastam boa parte do seu tempo em alimentar os bichos da seda, em cardar e tecer o seu velo. Por isso, acontece que, todos os anos, o rei e a rainha, aparecendo em público com solene ritual, tocam com a mão um o arado, a outra a amoreira, de cujas folhas se alimentam os bichos da seda. Com este simbolismo, incitam os homens e as mulheres ao trabalho, quando, aliás, no resto do ano, [384] ninguém, à excepção dos supremos magistrados, pode ver o rei.

Ora destes flocos de seda tanta é a abundância, que três naus geralmente da Índia que aportam a Macau, e uma, pelo menos, que vem até nós, todos os anos, são completamente carregadas desta mercadoria, de que se faz uso não apenas na Índia, mas também é exportada para Portugal. E não se extrai daí apenas o fio, mas muitas e variadas obras dele se confeccionam, porque os chineses são peritos na arte de tecer e muito imitam os europeus.

É do mesmo modo a região chinesa fertilíssima em odores preciosos, principalmente o da canela, que não pode, todavia, comparar-se com a de Ceilão, e igualmente o da cânfora e o do almíscar que entre eles é excepcional. Tem o nome do animal que também é chamado por esse nome e é semelhante àquele que se chama castor ou *fiber Ponticus*, de cujas partes esmagadas e em estado de apodrecimento se desprende um suavíssimo odor que os portugueses muito apreciam, e vulgarmente a essas partículas chamam papos, porque julgam que são o papo de aves, e deles transportam grande quantidade para a Índia e para nós.

Mas quem acreditará quanta é a quantidade de algodão? Dele se fazem muitos tecidos semelhantes ao linho, de que nós tão frequentemente usamos e por várias regiões é distribuído em tantos navios.

Mas falemos agora da matéria plástica ou argila que é branca e deve ser considerada a melhor da terra, da qual se fazem belos vasos de todos os géneros. Disse eu que era a melhor de todas, por causa de três propriedades, a saber, limpeza, beleza e resistência. Encontra-se de facto outra matéria mais bela e mais preciosa, mas nenhuma que seja tão livre de sujidade e se mantenha inteira por tanto tempo. Fiz este comentário por causa do vidro que é certamente limpo mas se quebra e destrói facilmente.

Produz esta matéria não toda a terra da China, mas uma das quinze províncias, chamada Quiansi, na qual muitíssimos operários se ocupam assiduamente nesse trabalho. E não fazem apenas pequenos vasos, como escudelas, pratos, saleiros, frascos e outros semelhantes, mas também uma espécie de barris muito grandes,

uiuo? quorum omnium in Sinico regno magna est copia, et ex eo uaria in regna exportatur.

His adiungite unionum miram multitudinem, qui ad insulam Hainan ex conchiliis piscatorum arte captis extrahuntur, et non mediocriter regios reditus amplificant.

Sed ueniamus ad uellus sericum, siue bombycinum, cuius profecto in Sinico regno summa est abundantia, ita ut quemadmodum agricolae terrae aratro subigendae, orizaeque serendae dant operam, sic etiam mulieres bombycibus nutriendis, uellereque pectendo et texendo, bonam temporis partem consumant. Quo fit ut quotannis rex reginaque solemni ritu in publicum prodeuntes, alter quidem aratrum, alter uero arborem morum, cuius foliis bombyces pascuntur, manu sua tangant, uterque hoc signo homines mulieresque ad opus laboremque excitans, cum alioqui reliquo anni tempore [384] nemo, praeter maximos magistratus, regem aspicere possit.

Huius ergo serici uelleris tanta est abundantia, ut tres naues plerumque ex India ad Macaënsem portum appulsae, et una saltem quotannis ad nos ueniens, hoc uel maxime onere referciantur, et non solum eius in India sit usus, uerum etiam in Lusitaniam usque exportetur. Nec uero solum ipsum uellus inde deducitur, sed multa et uaria opera ex eo confecta, cum Sinae in texendi arte ualde floreant, et magnopere Europaeos imitentur.

Est item Sinica regio odorum pretiosissimorum feracissima, praesertim cinnamomi, non tamen cum Zeilanico conferendi, caphurae item et moschi, qui apud eos est egregius. Habet autem nomen ab eo animali, quod etiam hoc nomine appellatur, et similis est eius qui castor aut fiber Ponticus dicitur, ex cuius partibus contusis et computrescentibus suauissimus odor afflatur, quem Lusitani magni faciunt, et uulgariter particulas illas, quod auium guttura esse credantur, papos nuncupant, et earum maximam copiam in Indiam et ad nos deferunt.

Sed quis credat, quanta sit gossipii copia? ex quo tam uaria uestis fit, lineae quam simillima, qua nos ipsi tam frequenter utimur, et in uarias regiones tam multis nauibus distribuitur.

Sed dicamus de fictili illa, siue figlina materia, quae candida est, et optima omnium orbis terrarum censeri debet, ex qua cuiuscumque generis uasa pulchre conficiuntur. Dixi optimam esse omnium, propter tria, munditiam uidelicet, ornatum et firmitatem. Inuenitur quidem alia ornatior, et pretiosior materia, sed nulla quae ita a sordibus sit libera, tandiuque integra permaneat. Quod addidi propter uitrum, quod mundum quidem est, sed facillime frangitur, et comminuitur.

Fert autem huiuscemodi materiam non tota Sinarum regio, sed una ex quindecim prouinciis, nomine Quiansi, in qua quamplurimi artifices eo opere assidue distinentur. Nec solum minora uasa, ut scutellas, lances, salina, guttos, aliaque similia conficiunt, sed etiam dolia quaedam amplissima affabre facta, quae tamen propter uecturae

feitos com perfeição, que, todavia, pela dificuldade do seu transporte não costumam ser levados para fora do país, mas são usados apenas dentro dele, especialmente no palácio real. Para a beleza deste material muito contribui a variedade da pintura que lhe é aplicada com certa cor, quando a matéria ainda está fresca, juntando-se-lhe também o ouro, o que torna os vasos belíssimos. É digna de admiração a importância que os portugueses dão a estes artigos, uma vez que os transportam não sem dificuldade não só até nós e para a Índia, mas também para vários países da Europa. [385] Às mercadorias até aqui mencionadas juntai muitas e variadas plantas, cujas raízes são muito salutares para os corpos e próprias para fazer medicamentos, que são exportadas para as nossas ilhas japonesas e muitos outros lugares, entre as quais pode contar-se aquele pau que, por antonomásia, se chama chinês[265], e que expele notavelmente do corpo os humores de que costumam nascer as doenças contagiosas.

Juntai a estas plantas as canas das quais se faz o açúcar que na China é muito abundante e excelente. Dele os portugueses trazem grande quantidade para aqui e para a Índia.

Quanto até agora eu disse, respeita só às mercadorias com que este país é utilíssimo não apenas a si, mas também a muitos outros, porque os frutos que pertencem ao mercado de víveres e ao aprovisionamento comum mal podem enumerar-se. Todavia daqueles três géneros que os europeus muito apreciam, a saber, o trigo, o vinho e o azeite, não é a China muito fértil. Com efeito, da oliveira, de cujas bagas se extrai o azeite, nem sequer o nome conhece, e o mesmo pode dizer-se da vinha. Do vinho não está inteiramente desprovida a província de Paquim, não sei se trazido de outra parte, se aí mesmo produzido. Mas a China abunda em outras muitíssimas e não desagradáveis bebidas que têm o lugar do próprio vinho.

Pelo que concerne ao cereal, é o trigo semeado, certamente, em todas as províncias, mas o consumo de arroz é maior que o de trigo. E assim destes dois produtos necessários à vida, isto é, do vinho e do trigo, a China pode situar-se numa posição semelhante à do Japão.

LEÃO — Falaste, Miguel, da fertilidade do reino chinês à qual se junta, como frequentemente ouvi dizer, uma não mediana suavidade de clima, segundo concluí principalmente dos quadros dos próprios chineses.

MIGUEL — A realidade está perfeitamente de acordo com a pintura. Os que observaram as partes do interior da China, recordam que a paisagem é muito amena, com a frequência das árvores, a abundância de searas variadas e finalmente a admirável variedade dos rios com que o reino da China, à semelhança dum jardim, é irrigado. Deles, uns correm naturalmente, outros, por artifício e indústria, são desviados para diversos locais.

Mas falarei da tranquilidade, depois de alguma coisa dizer dos costumes dos chineses. É gente de agudo engenho para todas as artes, muito apegada às suas coisas e pouco interessada nas dos outros. Usam o mesmo género de vestuário, mas de modo que entre a indumentária dos magistrados e a do povo haja diferença. Todos

difficultatem extra regnum deferri non solent, ac solum intra illud, praesertimque in regia curia eorum est usus. Ad ornatum huius materiae maxime facit uarietas picturae, quae certo quodam colore illi adhuc recenti adhibetur, adiuncto etiam auro, quod uasa haec ornatissima reddit. Mirum est autem quanti Lusitani ea faciant, cum illa non solum ad nos et in Indiam, sed etiam in uarias Europae prouincias, non sine difficultate [385] deferant. Ad merces hactenus dictas adiungite multas uariasque plantas, quarum radices sunt corporibus ualde salutares, medicamentisque conficiendis accommodatae, quae ad nostras insulas Iaponicas et in multas alias exportantur. Inter quas numerari potest lignum illud quod per antonomasiam Sinicum dicitur, et humores eos, ex quibus contagiosi morbi gigni solent, e corporibus egregie expellit.

His item addite arundines illas ex quibus saccharum conficitur, quod in Sinico regno plurimum est atque optimum, et a Lusitanis magna eius copia huc ac in Indiam deducitur.

Quae hactenus dixi, spectant tantum ad merces, quibus hoc regnum non solum sibi, sed etiam multis aliis est utilissimum, fructus enim illi, qui ad annonam communemque commeatum pertinent, uix numerari possunt. Quamuis trium illorum, qui apud Europaeos magni aestimantur, ex quibus uidelicet frumentum, uinum et oleum sit, non ita Sinica regio sit ferax. Nam oliuae, ex cuius bacis oleum exprimitur, ne nomen quidem nouit, quod ipsum de uineis dici potest. Vino Paquinensis prouincia non omnino caret, nescio an aliunde adducto an uero ibidem confecto; etsi aliis quamplurimis et non insuauibus liquoribus, qui proprii uini locum tenent, magnopere abundat.

Quod uero attinet ad frumentum, seritur quidem triticum in omnibus prouinciis, sed oryzae maior, quam eius est usus. Atque ita his duabus rebus ad uitam necessariis, uino uidelicet et frumento, Sinica regio, cum nostra Iaponia eodem loco numerari potest.

LEO — Dixisti, Michaël, de Sinici regni fertilitate, ad quam non mediocrem amoenitatem accedere, saepe audiui, praesertimque id ex ipsorum Sinarum pictis tabulis collegi.

MICHAEL — Res ipsa cum pictura magnopere congruit. Qui enim mediterraneas Sinici regni partes introspexerunt, amoenissimum esse solum commemorant, arborum frequentia, segetum uariarum abundantia, denique fluuiorum mira uarietate qua Sinicum regnum instar horti irrigatur. Quorum quidam natura ipsa profluunt, alii arte atque industria in uaria loca deriuantur.

Sed dicam iam de tranquillitate, si tamen prius aliquid de Sinarum moribus agam.

Gens est acuto ingenio ad omnes artes, suarum rerum ualde tenax, alienarum parum studiosa. Eodem uestis genere utitur, ita tamen, ut inter magistratuum populique indumenta sit discrimen, comam capitis omnes nutriunt, capilosque instar feminarum ad terram promissos diligenter pectunt, religatosque [386]

cultivam a cabeleira da cabeça, e penteiam com diligência os cabelos, crescidos até ao chão, à maneira das mulheres. Ligam-nos com redes [386] e cobrem-nos, usando vários chapéus por cima, segundo a variedade dos anos e da condição social.

A língua parece ter sido outrora a mesma em todas as províncias. Todavia, em razão da diversa pronúncia, mudou muito, e dividiu-se em muitos idiomas pelas muitas províncias. Mas faz-se uso ainda de um só e o mesmo idioma em todo o reino, entre os magistrados e nos julgamentos, do qual, como disse, difere não pouco a fala das diversas províncias.

É gente em extremo respeitadora do rei e dos magistrados, e neste ponto capital tem origem principalmente a tranquilidade chinesa. Com efeito, contemplando os magistrados a vontade do rei, a dos magistrados os inferiores a eles, e o povo a dos magistrados inferiores, e a ela se adaptando a si e a sua maneira de viver, é digno de admiração como todos vivem com igual direito e quanto as leis promulgadas são respeitadas. Este assunto desenvolvê-lo-ei mais tarde, quando tratarmos da governação.

L1NO — Trata agora da indústria deste povo que sempre ouvimos dizer que era muito grande.

MIGUEL — A sua indústria observa-se principalmente nas artes manuais, e nelas os chineses superam a maioria dos povos deste Oriente. Tão grande é, na verdade, o número dos artífices que artisticamente trabalham o ouro, a prata e qualquer outro metal, e do mesmo modo, a madeira, a pedra e qualquer outro material de que os homens fazem uso, que as ruas das suas cidades, repletas de lojas e oficinas, são um belo espectáculo. Além destes, há ainda muitos pintores que usam o pincel ou a agulha, dos quais os últimos são por alguns chamados bordadores, e outros também que tecem engenhosamente o ouro no pano de linho ou de veludo. E os diversos trabalhos de todos eles são cuidadosamente levados para a Índia pelos portugueses.

Revela-se ainda a indústria dos chineses na fundição de canhões e na confecção da pólvora, da qual fazem muitas obras de grande artifício.

Acrescente-se ainda a arte de fazer letras, embora elas sejam quase infinitas e dificílimas, cujos tipos eles esculpem em madeira ou em cobre e com extraordinária facilidade dão à luz todos os dias uma admirável multidão de livros.

A estas artes menos nobres vêm juntar-se ainda duas, a náutica e a militar, que ambas foram outrora exercitadas pelos chineses com a maior diligência. Com efeito, como já dissemos no terceiro colóquio, os chineses, chegando com navios à Índia, submeteram alguma parte dela. Todavia, depois, mudando de plano, com receio de que as forças do seu país, dispersas enfraquecessem, decidiram conter-se dentro do seu território. Mas entre eles, como disse, houve outrora um incêndio de guerras [387] quer entre os próprios chins, quer também quando o rei dos tártaros invadiu o reino da China, e durante muito tempo ocupou o poder, quer por si quer pelos seus descendentes. Mortos, todavia, os reis desta dinastia e destruída completamente a sua família, o poder chinês pareceu de novo levantar a cabeça e erguer-se, e desde há

reticulis operiunt, pileos insuper multiplices pro aetatis condicionisque uarietate adhibentes.

Lingua olim omnium prouinciarum eadem uidetur fuisse. Quae tamen iuxta uariam pronuntiandi rationem, ualde est immutata, et in multa idiomata per multas prouincias diuisa. Inter magistratus tamen, atque in iudiciis, unius adhuc et eiusdem in toto regno est usus, a qua, ut dixi, singularum prouinciarum sermo non parum differt.

Gens est item regis magistratuumque obseruantissima, ex quo maxime capite Sinica tranquillitas originem habet. Cum enim regis nutum magistratus supremi, horum inferiores, inferiorum populus omnino intueatur, et ad eum se uitaeque suae rationes accommodet, mirum est quam aequabili omnes iure uiuant, et quantopere leges promulgatae obseruentur. Quae tamen res ulterius, cum de gubernatione agemus, fusius explicabitur.

LINVS — Age nunc, Michaël, de istorum hominum industria, quam maximam esse semper auditione accepimus.

MICHAEL — Industria in primis cernitur in his artibus quae manibus exercentur, iisque Sinae plerasque huius Orientis nationes superant. Tanta est enim artificum copia, auream, argenteam, et cuiusuis alterius metalli materiam, ligneam item, lapideam, et reliquam quae in humano usu uersatur, ingeniose tractantium, ut urbani uici eorum tabernis operibusque referti, sint magnopere spectabiles. Vltra quos, sunt etiam multi pictores, uel penicillo, uel acu utentes, quorum posteriores Phrygiones a quibusdam dicuntur, alii etiam filum aureum panno siue lineo, siue gossipino artificiose intexunt, quorum omnium uaria opera a Lusitanis in Indiam studiose deferuntur.

Ostenditur etiam eorum industria in tormentis bellicis conflandis, et puluere sulphureo conficiendo, ex quo multa opera artificiosissima faciunt.

Accedit etiam ars excudendi litteras, etsi infinitae prope illae sunt ac difficillimae, quarum typos, uel in ligno, uel in aere incidunt, miraque facilitate admirabilem multitudinem librorum quotidie in lucem edunt.

Ad has minus ingenuas artes accedunt etiam duae, nautica uidelicet et militaris, quarum utraque a Sinis fuit olim diligentissime exercita. Nam, ut iam in tertio colloquio diximus, Sinae ad Indiam usque nauibus peruenientes, aliquam eius partem subegerunt. Postea tamen mutato consilio, ne uires regni in plures partes dispersas extenuarent, intra fines suos se continere statuerunt. Intra quos tamen, ut dixi, magnum fuit quondam bellorum incendium, [387] tum inter ipsos Sinas, tum etiam Tartarorum rege in Sinicum regnum inuadente, eiusque dominatum diu siue per se, siue per posteros occupante. Exactis tamen eius generis regibus, eorumque familia penitus deleta, Sinica potentia rursus attollere caput et sese erigere uisa est, et iam inde a ducentis annis summa tranquillitate fruitur, et

já duzentos anos goza da maior tranquilidade, e são ainda os descendentes daquele rei que expulsou os tártaros quem, com o maior louvor, ocupa o trono.

Portanto, embora os chineses, principalmente aqueles que habitam aquém da província paquinense, vivam molemente, em grande parte, no ócio e na tranquilidade, não seriam todavia pouco dados às armas, se ao seu natural juntassem a prática e o exercício, como é possível ver naqueles que assiduamente guerreiam com os tártaros, povo ferocíssimo. Como quer que seja, em todo o reino da China é tão grande o cuidado da disciplina militar, que não há cidade e vila que não tenha guarnição militar, com os seus generais e comandantes em perfeita ordem, todos eles em cada província, subordinados dum chefe militar supremo. A este chamam «chumpino» e está abaixo do vice-rei ou «tutano».

Venhamos agora à arte que os chineses mais professam, e a que com razão podemos chamar literatura. Embora seja opinião corrente que os chineses cultivam muitas artes liberais e principalmente as duas filosofias, que tratam da natureza e dos costumes, e que há entre eles academias onde tais artes são ensinadas, todavia esta opinião deve ser considerada, em grande parte, mais corrente que verdadeira.

Direi, entretanto, o que deu azo a essa opinião. Em primeiro lugar, portanto, os chins professam principalmente a arte das letras e aprendem-na com a maior diligência, consumindo longo tempo e quase toda a vida nesse estudo. Por essa causa, em todas as cidades e vilas, mesmo em pequenas aldeias, há mestres contratados que ensinam as letras às crianças. E sendo as letras infinitas, em comparação com os nossos hábitos, desde a mais tenra idade as crianças andam com livros nas mãos, e só os largam aqueles que são considerados pouco hábeis para essa tarefa e aplicam o espírito à mercancia ou às artes manuais. Quanto aos restantes, dedicam-se com tanto ardor às letras, que se tornam maravilhosamente versados nos principais livros, e perguntados quantas são as letras e em que lugar, em cada página, facilmente respondem.

Ao maior progresso nestas letras, à maneira dos europeus, nas disciplinas mais importantes, costumam assinalar três graus[266], a saber, o ínfimo, o médio e o supremo. [388] Os homens do primeiro grau são chamados «Siufai», os do segundo «Quiugin», e os do terceiro «Chinzu».

Ora em qualquer cidade ou vila rodeada de muros, há um edifício público, chamado escola, e nele se reúnem, vindos de todos os ginásios ou escolas particulares, todos quantos querem obter o primeiro grau. Aí desenvolvem uma frase proposta por certo magistrado e aqueles, cujo discurso é mais elegante e mais correcto, recebem o primeiro grau em cada cidade.

Daqueles que aspiram ao segundo grau, o exame é feito só na metrópole, ou principal cidade da província, à qual acorrem de três em três anos todos os que possuem a primeira láurea e, num só e mesmo edifício, de novo desenvolvem num discurso outra frase mais obscura e sofrem um exame mais severo. Costuma ser tão grande a afluência, que no ano passado, naquela cidade principal chamada Cantão, da enorme multidão dos que acorreram a este público exame, na primeira abertura

adhuc eius regis, qui Tartaros expulit, posteritas cum summa laude regium locum tenet.

Quamuis ergo Sinarum animi praesertim eorum qui citra Paquinensem prouinciam sunt, otio et tranquillitate magna ex parte languerint, non tamen ad arma parum prompti essent, si ad naturam usum exercitationemque adhiberent. Vt uidere licet in iis qui assidue cum Tartaris ferocissimis populis bellum gerunt. Nihilominus tamen in toto Sinico regno militaris disciplinae tanta est cura, ut nulla sit urbs nullumque oppidum, quod militum praesidio careat, ducibus praefectisque suo ordine dispositis, qui omnes in singulis prouinciis supremo militiae praesidi parent. Hunc Chumpinum uocant, qui tamen Tutano, hoc est, proregi subest.

Veniamus nunc ad eam artem quam Sinae summopere profitentur, eamque merito litteraturam possumus appellare. Quamuis enim uulgata fama sit, a Sinis multas ingenuas artes coli, praesertimque utramque philosophiam, quae de rerum natura et moribus agit, et apud eos esse Academias, ubi huiusmodi artes traduntur haec tamen opinio magna ex parte popularis potius, quam uera censenda est.

Dicam tamen quid huic opinioni occasionem dederit. In primis ergo Sinae litterariam artem praecipue profitentur, eamque diligentissime ediscunt, longum tempus totamque fere aetatem ea in re consumentes. Eam ob causam in omnibus urbibus et oppidis, immo et in exiguis pagis sunt magistri, mercede conducti, qui pueros litteras docent. Cumque illae iuxta nostrum etiam communiorem morem sint infinitae, ab ineunte aetate, tenerisque unguiculis pueri libros in manus sumunt, quos tantum illi deponunt qui parum habiles ad hoc munus iudicantur, et ad mercaturam, uel artes quae manibus exercentur, animum applicant. Reliqui uero tanto studio ad litteras incumbunt, ut mirabiliter in praecipuis libris sint uersati, et in quauis pagina quot sint litterae, et in quo situ rogati, facile respondeant.

Ad maiores autem in his litteris progressus, instar Europaeorum hominum, in praestantioribus disciplinis tres gradus assignare sunt soliti, infimum uidelicet, medium et summum. Primi [388] gradus homines appellantur Siusai, secundi, Quiugin, tertii, Chinzu.

In unaquaque uero urbe uel oppido muris cincto publicum est domicilium, quod schola dicitur, ad illudque ex omnibus priuatis gymnasiis siue ludis conueniunt quotquot primum gradum obtinere uolunt. Vbi propositam a quodam magistratu sententiam amplificant, et illi, quorum oratio elegantior est et emendatior, primo gradu in singulis urbibus donantur.

De his, qui ad secundum gradum aspirant, fit periculum tantum in metropoli, siue praecipua urbe prouinciae, ad quam tertio quoque anno omnes prima laurea donati confluunt, et in uno eodemque domicilio rursus sententiam aliam obscuriorem facta oratione prosequuntur, seueriusque examen subeunt. Solet autem esse tanta hominum frequentia, ut superiori anno in urbe illa praecipua, quae uulgo Cantam dicitur, ex amplissima multitudine ad haec publica iudicia conuenientum, in primo

das portas, muitos morreram calcados e esmagados, segundo até nós chegou por notícia certíssima.

Posteriormente, os que ambicionam o grau supremo, só na corte real, do mesmo modo, de três em três anos, naturalmente depois do concurso no qual em cada província foram proclamados os candidatos vencedores do segundo grau, submetem-se a um exame severíssimo. Um número certo, decidido previamente em cada província, sobe àquele supremo lugar que goza de tanto prestígio perante o rei, que os três primeiros de entre todos saboreiam um copo, servido pela régia mão, para os honrar, e são homenageados com outras distinções.

A esta classe pertencem os principais magistrados. Com efeito, depois que a ela são admitidos, em breve tempo, versados nas leis do reino e nas regras da urbanidade, alcançam diversas funções.

Não deve, entretanto, pensar-se que os chineses são de todo privados de outras artes. Na verdade, pelo que toca à Filosofia que trata dos costumes, estão cheios dos seus preceitos aqueles livros que, para aprender as letras, sempre trazem entre mãos, nos quais há sentenças tão profundas e subtis, que, em homens desprovidos da luz da fé, nada mais pode desejar-se.

Há também livros que tratam da natureza, mas deve crer-se que nesta matéria abundam em tantos erros como os nossos.

Encontram-se também outros que dissertam sobre ervas e medicamentos, e outros de ciência militar. Não omitirei neste lugar que é grande o conhecimento da Astronomia entre os chineses, mas que os conhecedores são poucos e raros. Com esse conhecimento, são correctamente postos por escrito e publicados para o vulgo os primeiros dias da lua que caem em cada mês, além disso [389] são previamente anunciados com toda a certeza os eclipses do sol e da lua e deles recebemos toda esta ciência, por pouco que valha, que nós possuímos.

LEÃO — Confessamo-lo honestamente, ó Miguel, uma vez que os nossos livros sobre esta ciência, estão em grande parte escritos em caracteres chineses. Mas fala-nos já da arte de governar em que os chineses têm a reputação de ser excelentes.

MIGUEL — Essa é de facto a sua principal ciência e a ela se dirige toda a sua prática das letras e erudição. Havendo, pois, no reino da China, por tantas províncias, um só rei que exerce o poder, é extraordinário por quantos magistrados, de sua nomeação, tudo é administrado. Para não falar daqueles que em cada vila e cidade administram a justiça aos habitantes de umas e outras, três são em cada província os principais magistrados. O primeiro é o que inquire sobre os crimes e tem o nome de «Ganchasu»; o segundo aquele que se ocupa do tesouro régio e é chamado «Puchinsu»; o terceiro o que preside às forças armadas e, como atrás disse, recebe o nome de «Chumpino».

Estes três têm a sua sede na cidade principal e os dois primeiros têm adjuntos da mesma classe, mas de inferior categoria, estabelecidos por muitas cidades e vilas para os quais apelam os prefeitos das vilas e os pretores das cidades. Todavia aqueles três principais obedecem inteiramente ao tutano, isto é, o vice-rei que está em cada

forium ingressu multos conculcatos et obtritos mortem obiisse, certissimo rumore ad nos sit perlatum.

Postea, qui supremum gradum appetunt, in sola regia curia tertio item quoque anno, nimirum post eum quo in singulis prouinciis secundi gradus candidati renuntiati sunt uictores, seuerissimo iudicio subsunt, certoque numero singulis prouinciis praestituto, ad supremum illum locum conscenditur, qui in tanto honore est apud regem, ut tres omnium primi poculum manu regia propinatum causa honoris delibent, et aliis insignibus decorentur.

Ex hoc ordine sunt praecipui magistratus. Postquam enim ad illum cooptantur, breui tempore in regni legibus urbanitatisque rationibus uersati, uaria munera consequuntur.

Non tamen existimandum est Sinas esse aliarum artium omnino expertes. Nam quod attinet ad eam Philosophiam quae de moribus agit, eius praeceptis libri illi sunt referti quos ad perdiscendas litteras semper in manibus habent, in quibus tam graues subtilesque sunt sententiae, ut in hominibus fidei lumine carentibus, nihil amplius desideretur.

Sunt etiam libri qui de rerum natura agunt, sed hac in re tam multis erroribus illi, quam nostri abundare credendi sunt.

Reperiuntur etiam alii, qui de herbis et medicamentis, alii uero qui de re militari disserunt. Non tamen omittam hoc loco magnam esse apud Sinas, perpaucos tamen illos et raros, Astrologiae cognotionem, qua primi lunae dies in singulos menses incidentes, recte dispositi ac digesti, scriptis mandantur, et in uulgus eduntur, [389] praeterea solis et lunae defectiones certissime praedicuntur, et ab illis nos totam hanc scientiam, quaecumque in nobis est, mutuamur.

LEO — Ingenue id fatemur, Michaël, cum libri nostri qui de ista arte agunt Sinicis characteribus magna ex parte sint conscripti. Sed dic iam de gubernandi ratione, qua Sinae magnopere dicuntur excellere.

MICHAEL — Ista profecto ars eorum est praecipua, ad eamque tota litterarum exercitatio eruditioque dirigitur. Cum ergo in Sinico regno per tam multas prouincias unicus rex dominatum teneat, mirum est a quam multis magistratibus ab illo creatis res omnes administrentur. Vt enim praeteream eos qui in singulis oppidis, atque urbibus, oppidanis urbanisque ius dicunt, tres sunt praecipui in singulis prouinciis magistratus. Primus est qui de criminibus quaestionem habet, et Ganchasu dicitur; secundus, qui regium peculium curat, et Puchinsu appellatur; tertius, qui rei militari praeest, et, ut superius dixi, Chunpini nomen habet.

Hi ergo tres in praecipua urbe sedem tenent, et ex illis duo priores socios eiusdem ordinis, inferiores tamen notae, per multas urbes atque oppida constitutos habent, ad quos iuxta causarum uarietatem a praefectis oppidanis et praetoribus urbanis prouocatur. Illi tamen tres praecipui Tutano, id est, proregi, qui in singulis prouinciis

província. E todos estes magistrados exercem as suas funções por um triénio, mas de modo que para governar uma qualquer província não são chamados homens dessa província mas estranhos, isto é, homens de outra província. Assim acontece que os juízes pronunciam as suas sentenças, com mente muito mais íntegra e incorrupta do que se estivessem entre parentes e familiares.

Além destes homens, há um magistrado anual, que se chama «Chaieno», cujas funções são inquirir sobre todos os crimes, principalmente dos magistrados, e punir todos os crimes comuns, e avisar o rei dos erros dos grandes magistrados. Desta classe, são enviados todos os anos pela corte real um para cada província e, percorrendo todas as cidades e vilas, investigam com a maior diligência todos os crimes e castigam com as devidas penas os que estão presos ou, se a culpa não for provada, mandam-nos embora sem castigo. Daqui resulta que todos os magistrados, com receio dum processo do Chaieno, se contêm nos seus deveres.

Além destes magistrados, nas duas cortes, isto é, na do Norte e na do Sul, há duas assembleias de senadores às quais, de todas as províncias, de acordo com a proximidade ou distância [390] do lugar, são referidos os negócios de maior peso e importância e para as quais vários magistrados são criados. Todavia, o conjunto dos principais negócios e sua expedição pertence ao senado de Paquim.

Costumam também todos os anos ser designados os magistrados de cada província para comparecerem perante o rei. E de três em três anos, todos os governadores, ao mesmo tempo, das cidades e das vilas, visitam o rei no tempo em que se faz o exame daqueles que aspiram ao terceiro grau. Por esse motivo, é incrível então a abundância de homens na corte real.

Graças a esta tão notável hierarquia dos magistrados, submetidos uns aos outros, mal pode dizer-se quanta é em todo o país a tranquilidade, principalmente porque, depois de um breve inquérito, os criminosos são castigados com uma pena de chicotadas, e os litígios e acções judiciais não são protelados por longo tempo.

Há uma coisa que não pode ser esquecida, que para obter as magistraturas o caminho está aberto a todos, sem ter em conta a família de cada um, se, instruídos nas letras, obtiverem principalmente o grau supremo daqueles que mencionámos.

E não pode explicar-se quanto é grande o respeito da gente do povo para com os magistrados e com quanto aparato e pompa eles aparecem em público. A maior parte deles levam diante de si cinquenta e sessenta guardas que os antecedem, dois a dois, transportando uns alabardas, mocas e machados, arrastando outros cadeias de ferro, alguns com longos bastões feitos dum certo género de cana muito espessa com que os réus costumam ser batidos; do mesmo modo, dois que transportam, metido numa caixa, o selo real próprio de cada função; muitos, finalmente, que ostentam insígnias variadas para o povo ver, às quais se ajuntam tremendas ameaças que eles a intervalos regulares proferem e a todos incutem temor. Finalmente, os magistrados são transportados numa cadeira levada por quatro homens, ou por seis ou por oito, segundo a variedade das funções.

est, omnino obtemperant. Atque hi quidem omnes magistratus per trienii tempus munera sua gerunt, ita tamen ut ad unam quamque prouinciam gubernandam, non prouinciales, sed externi, hoc est, alterius prouinciae homines asciscantur. Quo fit ut iudices multo magis integra et incorrupta mente sententiam ferant, quasi inter consanguineos et genere coniunctos essent.

Vltra hos homines, magistratus est quidam annuus, qui Chaienus dicitur, cuius partes sunt in omnia crimina, praesertim magistratuum inquirere, et communia quidem punire, de erroribus uero magnorum magistratuum regem admonere. Ex hoc ordine singuli quotannis ex regia curia in singulas prouincias mittuntur, et omnes urbes oppidaque percurrentes, crimina omnia diligentissime peruestigant, et eos qui in uincula sunt coniecti, poenis debitis mulctant, uel si culpa non sit comperta, impunitos dimittunt. Hinc fit ut magistratus omnes quaestionem a Chaieno habendam reformidantes magnopere in officio contineantur.

Praeter hos magistratus, in utraque curia, Boreali scilicet et Australi, duplex est senatorum conuentus, ad quem ex omnibus prouinciis, iuxta loci propinquitatem uel distantiam, [390] negotia maioris ponderis ac momenti referuntur, magistratusque uarii creantur. Praecipuarum tamen rerum summa expeditioque penes Paquinensem conuentum est.

Solent etiam ex singulis prouinciis magistratus quotannis ad regem adeundum designari. Tertio uero quoque anno omnes simul urbani et oppidani praetores illum inuisunt, quo tempore de illis qui ad tertium gradum aspirant, fit periculum. Qua de causa incredibilis est tunc in regia curia hominum frequentia.

Ex tam praeclaro ordine magistratuum mutuo sibi subiectorum uix dici potest quanta sit in toto regno tranquillitas, praesertim cum breui conquisitione fustuarii poena criminosi homines plectantur, nec in diuturnum tempus lites actaque proferantur.

Illud uero non est praetereundum, ad magistratus obtinendos, nulla habita generis ratione omnibus locum patere, si litteris eruditi gradum praecipue supremum ex illis, quos diximus, obtineant.

Nec uero explicari potest quanta sit popularium erga magistratus obseruantia, quantoque apparatu et pompa hi in publicum procedant. Plerique enim ex illis quinquaginta ex sexaginta lictores praeferunt, qui bini antecedunt, alii bipennes, clauas securesque portantes, alii catenas ferreas trahentes, nonnulli longas ferulas ex quodam genere arundinis crassissimae, qua rei caedi solent; duo item, qui sigillum regium unicuique muneri proprium, capsa inclusum gestant; plures denique, qui uaria insignia populo spectanda ostentant, quibus adiunguntur formidabiles uociferationes, quas suis interuallis edunt, et omnibus timorem incutiunt. Tandemque magistratus sella a quattuor hominibus gestata, uel etiam exaphoro, aut octophoro pro muneris uarietate uehuntur.

Quanto ao que concerne às suas residências, são muito grandes, feitas à custa do erário régio, e providas de todo o mobiliário necessário para desempenharem as suas funções, nas quais, enquanto exercem a sua magistratura, vivem luxuosa e belamente. Não são construídas em altura, com vários andares, de que no reino da China, assim como no nosso Japão, se não faz uso frequente para habitação, mas sim para manter sentinelas ou para relaxação do espírito, para a qual se constroem torres altíssimas, de oito ou nove andares, ou finalmente para defesa das próprias cidades. No resto, todavia, as residências dos juízes ostentam não mediana imponência: têm pátios interiores muito agradáveis, com as suas árvores dispostas em boa ordem, e lugares destinados aos julgamentos, e numerosos quartos [391] nos quais se recolhem as suas mulheres e as famílias.

Dentro da portaria destas residências, sempre assiste um certo número de guardas e auxiliares que possuem pequenos domicílios a si destinados, de um e outro lado, e enquanto o julgamento decorre, estão prontos, a um sinal do magistrado, a bater nos réus ou a extrair-lhes com tormentos a confissão.

Têm também estes magistrados navios especiais, em altura e comprimento semelhantes às galés europeias, mas em velocidade e multidão de remadores, muito inferiores. Costumam os remadores, colocados fora das cobertas destes navios, assim impeli-los com os remos. Por isso acontece que a parte central deixa amplo lugar à habitação dos magistrados, e aí há divisões quase tão acomodadas como nos próprios edifícios públicos, com as suas câmaras, despensas e cozinhas nas quais se preparam convenientemente as refeições.

LEÃO — Tudo isso está de acordo com aqueles rumores que sempre até nós chegaram da organização do reino da China, mas gostaria de saber alguma coisa da ordem que se observa em obter as magistraturas.

MIGUEL — Perguntaste por uma situação, digníssima de ser conhecida, que já me esquecia. Os chineses têm uma espécie de lista, ao prover os homens nas várias magistraturas, o que muitas vezes acontece no senado de Paquim. Em primeiro lugar, são feitos os juízes das vilas, depois os das cidades, depois os daquela classe que decide, sem apelo, os suplícios para os crimes, ou daquela que se ocupa do tesouro régio. Nestas duas classes, que são muito honoríficas, há muitos lugares nos quais se sobe dos inferiores para os superiores, até que se chega ao primeiro, donde frequentemente se obtém a função de vice-rei. Isto, todavia, nem sempre se passa na mesma província, mas ao entrar em funções, mudam-se os lugares e as províncias.

Posteriormente, da função de vice-rei sobe-se ao senado de Nanquim e daí ao de Paquim. Todavia, tanta é a ordem no progresso para a obtenção destas magistraturas, que facilmente todos compreendem, porque cada um obteve o seu lugar.

Por outro lado, tanta é a diligência em colocar alguns no lugar de outros, que em cerca de vinte dias, da corte real, por terra e mudando de cavalos, mensagens deste género são comunicadas às várias províncias. Finalmente, tanta é a severidade com aqueles que se portam mal, em fazê-los descer dum lugar honroso para outro

Quod uero attinet ad eorum domicilia, sunt sane amplissima, sumptu regio confecta, omnique necessaria supellectili ad munus gerendum ornata, in quibus, quandiu magistratum gerunt, laute et ornate uiuunt. Sunt illa quidem sine contignationibus in altum sublatis, quarum in Sinico regno sicut et in nostra Iaponia non est frequens usus ad habitandum, sed uel ad excubias agendas, uel ad animorum relaxationem, ad quam turres octo et nouem contignationum fiunt editissimae, uel denique ad ipsarum urbium munitionem. In reliquis tamen domicilia haec magnificentiam non mediocrem prae se ferunt: nam et impluuia habent cum suis arboribus in ordinem dispositis amoenissima, et loca ad ius dicendum designata, et quamplurima conclauia, [391] in quibus eorum uxores cum familiis recipiuntur.

Intra fores autem horum domiciliorum lictores et satellites certo numero semper assistunt, domunculas ex utroque latere designatas habentes, et quandiu iudicium exercetur, praesto sunt, ut ad nutum magistratuum, uel reos caedant, uel tormentis ueritatis confessionem exprimant.

Habent etiam huiusmodi magistratus ad nauigandum peculiaria nauigia altitudine et longitudine instar triremium Europaearum, uelocitate tamen ac remigum multitudine longe inferiora. Solent autem remiges extra foros horum nauigiorum positi, illa remis propellere. Quo fit ut media pars interiecta amplum locum magistratuum habitationi praebeat, ubi sunt cubicula tam fere accommodata, quam in ipsis publicis aedibus, cum suis cellis, penariis et culinis, in quibus opportune uictus paratur.

LEO — Ista omnia conueniunt cum illis rumoribus qui de Sinici regni ornatu, semper ad nos sunt delati, sed uelim scire aliquid de ordine qui in obtinendis magistratibus seruatur.

MICHAEL — Rogasti rem cognitione dignissimam, quae mihi iam iam excidebat. Habent, igitur, Sinae quandam ueluti seriem in prouehendis hominibus ad uarios magistratus, quod plerumque fit in Senatu Paquinensi. Primum enim oppidani iudices fiunt, deinde urbani, postea eius ordinis a quo sine prouocatione supplicia criminibus decernuntur, uel eius qui regium peculium curat. In utroque autem horum ordinum, qui ualde sunt honorifici, multae sunt sedes, ex quarum inferioribus ad superiores ascenditur, donec prima adeatur, unde plerumque proregis munus obtinetur. Id tamen non semper fit in eadem prouincia, sed in obeundis muneribus loca etiam et prouinciae commutantur.

Vlterius ex proregis munere ad Senatum Nanquinensem, inde ad Paquinensem est ascensus. Tantus uero ordo in progressu ad hos magistratus obtinendos seruatur, ut facile omnes intelligant quod munus quiuis sit obtenturus.

Tanta item est diligentia in quibusdam loco aliorum supponendis, ut uiginti fere diebus e curia regia terrestri itinere ac mutatis equis in uarias prouincias huiusmodi nuntii deferantur. Tanta denique est seueritas in his qui male se gerunt, e loco

inferior, ou privá-los por completo da magistratura régia, que os que entram em quaisquer funções nada mais temem do que isso.

Mais ou menos a mesma ordem é observada nos prefeitos militares e nos comandantes, com a excepção apenas de que neles se atende à origem e à ascendência. [392] Há, na verdade, muitos que, sendo filhos de homens que outrora se distinguiram na guerra, logo que a idade permite, são criados centuriões, tribunos e prefeitos, até acabarem generais e defensores de toda uma província qualquer. Todavia, como já disse, em tudo obedecem ao vice-rei.

Todos estes magistrados, tanto da direcção da guerra como da administração da justiça, têm guardas designados, em número determinado, com paga certa e com certas insígnias, que (além das vigílias comuns que os soldados para isso escolhidos fazem durante a noite nas muralhas, quando as portas das cidades estão fechadas), onde quer que esteja qualquer magistrado, em casa, ou no navio, sem interrupção de vigília, o guardam cuidadosamente, soando a intervalos certos um címbalo de bronze.

LINO — Falaste, Miguel, dos magistrados. Diz-nos agora alguma coisa desse rei, cujo nome é tão celebrado.

MIGUEL — Direi apenas aquilo que ouvi dizer por rumores certos, porque não temos ainda testemunhas oculares das coisas da corte real, dado que os padres da Companhia ainda não chegaram a Pequim. Depois que, com a ajuda de Deus, lá chegarem, poderemos saber muitas mais coisas pelas suas cartas.

Portanto, o rei da China é venerado com um extraordinário respeito em todo o reino, e todas as vezes que um dos supremos magistrados lhe dirige a palavra, chama-lhe «Van Sui», nome com que significa desejar-lhe dez mil anos (de vida).

A sucessão régia depende da própria família real. Com efeito, o filho mais velho da primeira e legítima mulher obtém a sucessão, depois da morte do pai. E não abdicam em vida das funções reais, como entre nós costuma acontecer, mas está em uso o costume europeu.

E para que a vida e segurança do rei estejam mais asseguradas, não costumam os seus irmãos mais jovens, ou outros filhos de concubinas, viver na corte do rei, mas este designa em várias províncias das mais remotas um lugar para eles habitarem, onde estão com todo o conforto, muito semelhantes aos reis na habitação e rendas. Mas não têm qualquer poder sobre o povo, porque toda a administração das cidades onde habitam está nas mãos dos magistrados, que, todavia, prestam todas as honras a estes príncipes e os visitam duas vezes por mês, saudando-os de joelhos e com a cabeça inclinada para o chão. Contudo, nada lhes comunicam da governação do povo.

Estes são aqueles que no reino da China podem ser propriamente chamados magnates ou titulares, porque transmitem a sua posição e rendas aos descendentes e assim as famílias reais deste género se mantêm. Mas para voltar ao rei, é ele respeitador em extremo das leis e costumes dos chineses, [393] aprende diligentemente as letras, de acordo com o seu estatuto, todos os dias aparece aos supremos

honorifico in inferiorem deiiciendis, uel omnino magistratu regio priuandis, ut qui prouinciam aliquam obeunt, nihil magis reformident.

Idem fere ordo in militaribus praefectis ducibusque habetur, hoc uno excepto, quod in his origo et genus [392] attendatur. Sunt enim multi qui ex hominibus bene olim in bello meritis nati, ut primum per aetatem licet, centuriones, tribuni praefectique creantur, donec totius alicuius prouinciae duces defensoresque euadant, qui tamen, ut dictum est, in omnibus rebus proregi obtemperant.

Omnes hi magistratus tam belli administrandi, quam iuris dicendi designatos habent satellites certo numero, certa mercede certisque insignibus utentes, et praeter communes uigilias quas milites designati nocturno tempore, clausis urbium foribus, in propugnaculis agunt, ubicumque est magistratus aliquis siue domi, siue in nauigio, peruigilio non intermisso, et aereo cymbalo suis interuallis pulsato, sedulo custoditur.

LINVS — Dixisti, Michaël, de magistratibus. Dic nobis nunc aliquid de ipso rege, cuius nomen tantopere celebratur.

MICHAEL — Dicam tantum id quod certis rumoribus accepi, rerum enim ad curiam regiam pertinentium oculatos testes non habemus, cum nondum patres Societatis Paquinum peruenerint. Qui postquam Deo duce illic accesserint, multa per eorum epistulas cognoscere licebit.

Rex igitur Sinici regni admirabili quadam ueneratione in toto regno colitur, et quoties magistratus aliquis ex supremis ipsum alloquitur, “Van Sui” eum appellat, quo nomine decem millia annorum se illi precari significat.

Regum successio ex ipso regio genere pendet. Maximus enim natu filius ex prima et iusta uxore regnum obtinet, patre mortuo. Nec enim uiuentes regio munere se abdicant, ut inter nos fieri solet, sed Europaeus mos est in usu.

Vt autem regis salus uitaque tutior seruetur, non solent eius minores fratres, aut alii ex concubinis nati, in regia curia uiuere, sed ab eodem rege in uariis prouinciis iisque remotioribus locus illis ad habitandum designatur, ubi commodissime sunt, habitatione et reditibus regum quam simillimi. Non tamen imperium aliquod in populum exercent, sed tota urbium, in quibus habitant, administratio penes magistratus est, qui tamen huiusmodi principes in summo honore habent, eosque bis in mense inuisunt, genibus flexis capiteque in terram demisso salutant. Nihil tamen cum illis de populo gubernando communicant.

Hi sunt qui proprie in Sinico regno magnates uel dynastae dici possunt, nam sedes suas et reditus ad posteros transmittunt, atque ita semper huiusmodi regiae familiae conseruantur. Sed ut ad regem redeam, est ille quidem Sinarum legum morumque obseruantissimus, [393] discit litteras diligenter pro suo statu, quotidie magistratibus supremis se uidendum praebet, et de rebus ad commune bonum totius

magistrados e se ocupa das coisas que pertencem ao bem comum de todo o reino. Tem um palácio de extraordinária grandeza, do qual muito raramente sai, e todas as vezes que o faz, são utilizados doze carros, inteiramente semelhantes em obra e preço, para que ninguém possa descobrir em qual deles é transportado o rei. Segue principalmente as opiniões dos magistrados, em matéria de religião, atribuindo a divindade suprema ao céu e à terra, como a pais de todas as coisas, e sacrificando-lhes com o rito máximo.

Tem muitos templos sumptuosíssimos dos antepassados a quem também presta honras divinas, não todavia como se aos sacerdotes das restantes seitas deixasse de favorecer, mas constrói templos aos seus patronos, atribui-lhes rendas amplíssimas, e todas as vezes que alguma grave necessidade o oprime, comanda-lhes jejum e preces, e assim, de certo modo, protege todas as seitas do reino. E enquanto mostra querer respeitar todas as falsas religiões, vive num variado e múltiplo género de superstições.

De tudo quanto acabo de dizer, facilmente podeis compreender que a administração do reino da China, em grande parte, está de acordo com o instinto da natureza, visto que os cargos são confiados não aos ignorantes e inexperientes, mas aos versados na prática e exercícios das letras, e na promoção destes magistrados é tida a maior conta da prudência, da justiça e das outras virtudes que os chineses cultivam. E como para obter os cargos está aberto o caminho a todos, sem qualquer preferência de linhagem, acontece que este enorme reino se mantém na maior paz e tranquilidade.

LEÃO — Nesta altura gostaria de saber, Miguel, de que género de cortesia usam entre si tanto os homens do povo como os magistrados, porque não é crível que em tão recta administração do direito falte a cortesia que tanto convém aos homens.

MIGUEL — Dizes bem, Leão, porque entre as cinco virtudes a que os chineses dão maior importância, uma é a cortesia e as restantes, a piedade, a grata recordação dos benefícios recebidos, a boa fé ao contrair os negócios e a prudência em os concluir. Os livros chineses estão cheios do pregão e louvor destas virtudes.

Pelo que diz respeito à cortesia, o seu processo é muito diferente do nosso e do europeu. A regra de cortesia pode ser entendida de dois modos principais: um que se observa entre iguais, e outro entre desiguais. Se, na verdade, os homens que se encontram são iguais em dignidade, ambos de pé curvam o dorso e baixam a cabeça para terra e fazem isto uma, duas e até três vezes. E se o encontro é entre superior e inferior [394], na maioria das vezes aquele que ocupa posição inferior ajoelha e baixa a cabeça até o chão. E quantas vezes e quando isto deve ser feito, é extraordinário como está definido em normas e prescrições precisas que, todavia, seria longo enumerar.

Direi também alguma coisa da piedade principalmente para com os pais, que é tão grande que os filhos guardam luto pelos pais três anos inteiros, vestidos de escuro, o que é feito com todo o escrúpulo não apenas pela gente do povo, mas também por todos os magistrados. E para que todos se consagrem apenas a esta

regni pertinentibus agit. Palatium habet mirae amplitudinis, extra quod rarissime egreditur, et quoties id facit, duodecim proferuntur currus, omnes opere et pretio quam simillimi, ut quo eorum rex uehatur, nequaquam diiudicari possit. Sequitur praecipue magistratuum opiniones de religione, caelo terraeque tamquam omnium parentibus supremum numen attribuens, iisque maximo ritu sacrificans.

Maiorum habet multa sumptuosissima templa, quibus etiam diuinum honorem defert, non tamen proinde reliquarum sectarum sacerdotibus fauere desinit, immo illorum patronis templa exstruit, reditusque illis amplissimos assignat, et quoties grauis aliqua necessitas urget, ieiunium eis precesque assiduas indicit, atque ita omnes regni sui sectas quodammodo tuetur, dumque omnes falsas religiones se colere uelle ostendit, in uario ac multiplici superstitionis genere uersatur.

Ex his omnibus a me dictis, facile intelligere potestis Sinici regni administrationem magna ex parte cum naturae instinctu congruere, cum munera non rudibus et imperitis, sed in litterarum usu exercitationeque uersatis committantur, et in his magistratibus promouendis, prudentiae, iustitiae, aliarumque uirtutum quas Sinae colunt, maxime ratio habeatur. Cumque ad haec munera obtinenda, omnibus sine ullo generis delectu locus pateat, fit ut amplissimum hoc regnum in summa pace tranquillitateque conseruetur.

LEO — Velim hoc loco scire, Michaël, quo genere urbanitatis tam populares uiri, quam etiam magistratus inter se utantur, nec enim credibile est in tam recta iuris administratione urbanitatem, quae tantopere homines decet, desiderari.

MICHAEL — Recte asseris, Leo, inter quinque namque uirtutes, quas Sinae maximi faciunt, una est urbanitas, reliquae pietas, beneficiorum grata recordatio, fides in contrahendis negotiis prudentiaque in conficiendis. Quarum uirtutum praeconiis et laudibus Sinici libri sunt plenissimi.

Quod igitur attinet ad urbanitatem, eius ratio longe a nostra et Europaea differt: duobus tamen praecipuis modis urbanitatis norma comprehendi potest, quorum unus inter aequales, alter inter impares obseruatur. Si enim congredientes homines dignitate sint pares, stantes curuatis dorsis capita ad terram usque demittunt, idque uel semel, uel etiam bis, ac tertio faciunt. Quod si inter superiores et [394] inferiores sit congressus, plerumque genibus flexis caput ad terram usque deprimitur ab eo qui inferiorem locum habet. Quoties uero et quando id faciendum sit, mirum est quam certis normis praescriptionibusque sit definitum, quas tamen numerare longum esset.

Dicam etiam aliquid de pietate praesertim in parentes, quae quidem tanta est, ut tribus integris annis filii parentum suorum mortem lugeant, pulla ueste induti, quod non solum a popularibus, sed etiam ab omnibus magistratibus accuratissime fit. Vt autem huic negotio tantum omnes uacant, certissima lege cautum est inter

prática, tomaram os chineses, por lei, a precaução de que os magistrados, se ocorrer a morte dos pais, logo abdiquem das suas funções e vivam, três anos inteiros, como simples particulares, prestando honras fúnebres a seus pais, o que é observado com a maior severidade por todos os senadores mesmo da suprema e real assembleia.

E embora algum exista que goze do maior favor do rei e de quem dependa, em grande parte, a administração do reino, ouvida a morte dos pais, isto é, ou do pai, ou da mãe, imediatamente se recolhe a casa, para lhes prestar as honras fúnebres. A tal ponto que, se o rei quisesse retê-lo em funções, seria considerado pelo povo violador das leis e costumes chineses, como alguma vez terá acontecido, segundo conta a história.

Na verdade, usando um rei com toda a intimidade dos serviços de certo senador em despachar os negócios, e compreendendo quanto a sua colaboração lhe era necessária, quis, depois da morte do pai do senador, mantê-lo ao serviço. Não consentiu tal um outro homem estudioso das leis chinesas, e increpando-o com palavras duras, objectou-lhe a violação da lei.

O rei foi tomado de tal fúria que ameaçou de o mandar matar imediatamente. Mas como ele, sem se deixar aterrorizar pelo medo da morte, persistisse nas suas palavras, o rei, desistindo da sua opinião, deixou partir aquele que ia chorar a morte do pai, e ao que o avisou promoveu-o a uma dignidade mais alta.

LINO — Vejo, ó Miguel, que tu, como que posto no fim destes colóquios e fatigado pelo longo percurso, procuras ser breve, mas não demores a dizer alguma coisa acerca da religião dos chineses que é o único ponto que falta a este colóquio, segundo me parece.

MIGUEL — Confesso que não tanto por fadiga minha como por temor da vossa saciedade, procuro ser breve, mas não cometerei a falta de não acabar a minha função e, como tu pedes, juntarei alguma coisa sobre a religião ao que já disse.

Carecendo, pois, o reino da China até hoje, duma verdadeira religião, e estando ainda agora o seu início muito limitado, viveu sempre este povo, aliás engenhosíssimo, no mais completo erro [395] e ignorância da verdade e, dividido em várias opiniões, tem seguido muitas seitas.

Entre estas, porém, três são célebres: a primeira é a daqueles que professam a doutrina de Confúcio, célebre filósofo. Este, como se conta na sua história, foi homem de rectos costumes, sobre os quais escreveu muito, com subtileza e abundância, textos que os chineses lêem e manuseiam mais do que todos os outros. Seguem este sistema todos os magistrados e os restantes que se dedicam às letras, das quais Confúcio, segundo se diz, inventou muitas, e é tão respeitado que todos os seus seguidores, nos dias da lua nova e da lua cheia, se reúnem naquela comum escola, de que atrás falei, e diante da sua imagem que é venerada, queimando incenso e acendendo velas, dobram três vezes o joelho e inclinam a cabeça para terra. Isto fazem não só os seus discípulos correntes mas também os mais altos magistrados.

A súmula da sua regra é seguir a luz da natureza como um guia, praticar diligentemente as virtudes que atrás recordei e finalmente trabalhar para uma justa

Sinas ut magistratus, morte parentum interueniente, statim munere se abdicent, et tres integros annos priuati uiuant, parentibus suis iusta soluentes, quod ab omnibus etiam supremi et regii conuentus senatoribus seuerissime obseruatur.

Quamuis enim aliquis existat qui summopere apud regem sit gratiosus, et a quo regni administratio magna ex parte pendeat, audita morte parentum, hoc est, aut patris, aut matris, domum se statim iusta illis soluturus recipit. Adeo ut, si rex uellet eum in munere gerendo retinere, Sinicarum legum morumque uiolator a populo censendus esset, quod aliquando accidisse, monumentis est mandatum.

Cum enim quidam rex quodam senatore in negotiis expediendis familiarissime uteretur, intelligens quantum illius opera sibi esset necessaria, uoluit post patris mortem eum in munere obeundo conseruare, non tamen id tulit uir alius Sinicarum legum studiosus, eumque grauibus uerbis increpans, legis uiolationem obiecit.

Rex ira excandescens mortem quamprimum ei inferendam fuit minatus. Sed cum ille nequaquam mortis timore deterritus, in dictis perstitisset, rex de sententia decedens, eum, qui patris mortem plotarurus erat, dimissit, admonitorem uero ad altiorem dignitatem extulit.

LINVS — Video te, Michaël, tamquam in calce horum colloquiorum positum longoque cursu defatigatum, breuitatem consectari, sed ne, quaeso, pigreris aliquid de Sinarum religione dicere, quod unum huic colloquio deesse uidetur.

MICHAEL — Fateor, me non tam defatigatione, quam satietatis timore breuitati consulere; non tamen committam quin munus meum expleam, et de religione, ut postulas, aliquid dictis adiungam.

Cum ergo Sinicum regnum hactenus uera religione caruerit, nunc uero prima eius tantum sint initia angustissimis limitibus conclusa, uixit semper natio illa alioqui ingeniosissima in summo errore [395] ignorationeque ueritatis, et in uarias opiniones distracta sectas multiplices secuta est.

Inter has tamen tres sunt celebres: prima est eorum qui Confucii philolophi insignis doctrinam profitentur. Hic, ut in eius habetur historia, uir fuit rectissimis moribus, de quibus multa subtiliter et copiose scripsit, quae a Sinis prae ceteris omnibus leguntur uolutanturque. Hoc institutum sequuntur omnes magistratus et reliqui litteris operam dantes, quarum multas Confucius ipse inuenisse dicitur, tantaque est eius obseruantia, ut omnes hi eius asseclae, primae et plenae lunae diebus ad commune illud gymnasium, de quo supra dixi, conueniant, et ante eius imaginem, quae concremato ture, cereisque accensis colitur, ter genua flectant, et in terram capita deprimant, quod non solum communes discipuli, sed etiam maximi magistratus faciunt.

Summa huius instituti est naturae lumen tamquam ducem sequi, uirtutibus illis, superius a me commemoratis, diligenter operam nauare, denique in recta familiae

constituição da família e do reino. Tudo isto é sem dúvida digno de louvor. Assim tivesse Confúcio feito alguma referência a Deus muito bom e muito grande e à vida futura, e não tivesse dado tanta importância à fatalidade celeste, nem finalmente se tivesse ocupado com tanta minúcia das estátuas dos antepassados! E nesta matéria dificilmente, ou nem sequer dificilmente, pode livrar-se da acusação de idolatria. Todavia, deve declarar-se que não há nenhuma outra doutrina, entre os chineses, que tanto se aproxime da verdade.

A segunda seita é a daqueles que seguem Xaqua, ou, como dizem os chineses, Xequia, cujos dogmas, porque são entre nós suficientemente conhecidos, não há razão para que eu os repita, principalmente porque são exemplarmente refutados na "Catequese" composta pelo padre visitador[267]. A esta doutrina seguem todos aqueles que entre os chineses são chamados «Cen», e entre nós «Bonzos».

Direi ainda brevemente o seguinte, que não há nenhum vocábulo entre os chineses que não seja um monossílabo, e se algum há que pareça soar a várias sílabas, entenda-se que é composto de várias palavras. Portanto, estes «Cen», ou «Ceni» para latinizar o seu nome, rapam a barba e o cabelo, habitam com muitos consócios os templos de Xaqua e dos restantes da mesma doutrina que são considerados deuses e recitam preces à sua maneira, usando quer livros, quer contas, e fazendo outras coisas semelhantes, segundo o costume dos nossos bonzos. Faz-se entre eles alguma menção da vida futura e dos prémios dos bons e castigos dos maus, mas tudo quanto dizem está recheado de erros.

A terceira seita é a daqueles que se chamam «Tauzu» e imitam um outro varão, [396] insigne por santidade, como eles crêem. Estes são também sacerdotes, à sua maneira, mas deixam crescer os cabelos, e por outras práticas diferem dos anteriores. Todavia, porque a seita de Confúcio é de todas a mais célebre e os «Cenos» e «Tauzios» são pouco dados às letras e só entre a gente do povo a sua religião tem força, os sacerdotes destas duas seitas vivem sem prestígio na China, por tal forma que flectem os joelhos diante dos magistrados, não podem sentar-se com eles e às vezes, se dá na gana aos magistrados, sofrem a pena de chicotadas. Todavia no nosso Japão as coisas passam-se de modo inteiramente diferente e até os sacerdotes da falsa religião são tratados com muita honra.

LEÃO — Ouvi dizer, Miguel, que entre os chineses a superstição dos mouros tem lugar. Gostaria que nos explicasses se é ou não verdade.

MIGUEL — Esta superstição estrangeira existe entre os chineses, introduzida desde o tempo em que os sármatas asiáticos ou tártaros invadiram o reino dos chineses e ocuparam o poder. Por isso, todos os muçulmanos que há entre os chineses têm a sua origem na raça dos sármatas que, por serem muito numerosos, não puderam ser inteiramente expulsos do reino da China, mas nele permanecendo, propagaram só a sua raça, e não a religião.

Estes são na maior parte soldados e obtêm, às vezes, uma magistratura militar. Todavia, se exceptuarmos poucas cerimónias da sua superstição já obsoleta, eles

regnique constitutione laborem insumere. Haec omnia laudabilia sane sunt, si Confucius Dei Optimi Maximi et futurae uitae mentionem aliquam fecisset, nec tantum caelo fatalique necessitati tribuisset, nec denique de uenerandis statuis maiorum tam accurate egisset. Qua in re uix, aut ne uix quidem ab idololatriae crimine uindicari potest. Fatendum tamen est nullam aliam esse doctrinam inter Sinas quae tantopere ad ueritatem accedat.

Secunda secta est eorum qui Xaquam, uel ut Sinae loquuntur Xequiam, sequuntur, cuius dogmata, quoniam apud nos sunt satis explorata, non est quod repetam, praesertim cum in Catechesi a patre uisitatore composita, egregie refellatur. Doctrinam hanc omnes illi sequuntur qui apud Sinas Cen, apud nos uero Bonzi appellantur.

Illud enim breuiter dixerim, nullum esse uocabulum inter Sinas quod monosyllabum non sit, et siquod est quod plures syllabas sonare uideatur, ex pluribus conflatum esse intelligatur. Hi ergo "Cen", aut "Ceni", ut latine loquar, barbam caputque radunt, templa Xaquae et ceterorum, qui ex eadem disciplina inter diuos relati censentur, cum pluribus sociis plerumque incolunt, precesque suo more recitant, uel libris, uel globis utentes, aliaque similia more nostrorum Bonzorum praestantes. Fit aliqua inter eos de futura uita mentio et de praemiis bonorum malorumque poenis, sed omnia quae dicunt erroribus sunt referta.

Tertia secta eorum est qui appellantur Tauzu, et uirum [396] alium sanctitate insignem, ut ipsi credunt imitantur. Hi etiam suo modo sacerdotes sunt, sed comam nutriunt, aliisque institutis a superioribus differunt. Quoniam autem Confucii secta omnium est celebratissima, et Ceni Tauziique parum litteris sunt dediti, et inter populares tantum eorum religio uiget, utriusque sectae sacerdotes inter Sinas abiectissime uiuunt, adeo ut coram magistratibus genua flectant, nec cum illis sedere possint, et nonnunquam, si magistratibus placeat, fustuarii poena afficiantur. Cum tamen in nostra Iaponia secus omnino eueniat, et sacerdotes falsae etiam religionis in tanto honore habeantur.

LEO — Audiui, Michaël, etiam inter Sinas Saracenorum superstitionem locum habere. Velim, ut uerum sit, nec ne, nobis exponas.

MICHAEL — Peregrina ista superstitio inter Sinas est, et ab eo tempore introducta quo Sarmatae Asiatici, siue Tartari in regnum Sinarum inuaserunt dominatumque occuparunt. Quotquot igitur Saraceni sunt inter Sinas, ex Sarmatarum genere originem habent, qui quoniam erant quam plurimi, non potuerunt a Sinico regno omnino expelli, sed in eo manentes genus tantum, non uero religionem propagarunt.

Hi igitur milites magna ex parte sunt, et militarem magistratum aliquando obtinent; exceptis tamen paucis superstitionis suae iam obsoletae et fere extinctae

vivem inteiramente ao modo chinês, porque há já quinhentos anos que os seus antepassados se introduziram no reino da China.

LINO — Fala, Miguel, qualquer coisa da verdadeira religião de Cristo que também neste enorme país, com auspícios que esperamos felizes, nós sabemos que imprimiu a sua pegada.

MIGUEL — Muito poderia eu falar desses auspiciosos primórdios, se não tivesse já sido tudo divulgado no Japão, pelas cartas dos padres. Todavia, de tudo farei um resumo, não vá parecer que eu quero absolutamente fugir ao trabalho. Vós sabeis que já desde o tempo em que os padres da Companhia penetraram nas nossas ilhas, com o desejo de aumentar a cristandade, ao mesmo tempo se preocuparam com toda a diligência em entrar nos lugares mais recônditos do reino chinês. No meio deste esforço e preocupação, Francisco Xavier[268], santíssimo varão da mesma Companhia, faleceu na ilha de São-Xuão, a que alguns chamam Sangiam, transmitindo o archote aos restantes padres, para que com igual ardor se dedicassem a ensinar a religião de Cristo àquela gente. Seguiram-no outros que percorreram todas as vias, empregaram com sumo louvor todos os meios, para levarem a bom fim a empresa começada. [397] Todavia, constituiu sempre um obstáculo o antigo costume dos chineses, pelo qual com extrema dificuldade concedem a entrada no país aos estrangeiros, exceptuando aqueles que já de tempos antigos, indo em legação, costumam visitar o rei, de três em três anos. E na introdução destes empregam o maior cuidado, para que não possam facilmente conhecer o que se passa no país.

A estas desconfianças acresce o espírito da nação chinesa, desprezador das outras nações e muito agarrado aos próprios costumes e leis. Por tudo isto, aconteceu que se trabalhou mais de trinta anos nesta entrada, até que no ano de 1583, dois padres da mesma Companhia, medianamente versados nas letras e na língua chinesa, desesperando dos recursos humanos, mas apoiados no divino auxílio, conseguiram do tutano ou vice-rei a autorização de edificar uma residência e uma igreja na cidade de Xauquin, que pela sua comodidade é a capital do próprio vice-rei.

Começada esta obra, nos primeiros anos, por causa da novidade, os dois padres foram bem tratados pelos magistrados, por forma que outros dois, enviados da Índia, tiveram fácil acesso, e dois ficaram na casa de Xauquin, enquanto outros dois abriram caminho para as províncias do interior, com a intenção de edificar nova colónia. Estes dois mais tarde, porque outros magistrados não estiveram de acordo, foram obrigados a regressar.

Ora em todo este tempo em que os padres habitaram Xauquin (foram mais de cinco anos) alguns do povo converteram-se da falsa superstição à religião cristã e setenta receberam a água do baptismo. Todavia, porque o inimigo do género humano não deixa pedra por mover, para impedir o avanço da religião cristã, instigou os ânimos dos chineses, por sua natureza, como disse, refractários ao convívio e familiaridade com outros povos e sempre suspeitosos dos estrangeiros, a que enviassem ao «chaieno» e ao tutano, principais magistrados, requerimentos a pedir a expulsão dos padres de Xauquin. Eles, indo à residência e à igreja dos padres,

caeremoniis, Sinico more prorsus uiuunt, cum iam ante quingentos annos eorum maiores in Sinicum regnum sint introducti.

LINVS — Age iam, Michaël, aliquid de uera Christi religione quam etiam in isto amplissimo regno felicibus, ut speramus, auspiciis uestigium impressisse cognouimus.

MICHAEL — Multa possem dicere de istis optatissimis primordiis, nisi omnia per patrum litteras iam in Iaponia uulgata essent. Faciam tamen omnium summam, ne laborem omnino subterfugere uidear. Scitis, iam inde ab eo tempore quo patres Societatis ad nostras insulas Christianae religionis studio augendae peruaserunt, simul etiam diligentissime curasse ut in intima Sinici regni loca penetrarent. In hac media contentione et cura Franciscus Xauierius sanctissimus uir eiusdem Societatis in insula Sanciana, quam quidam Sangiam appellant, excessit e uita, facem reliquis patribus praeferens, ut simili studio ad illam gentem Christi religione imbuendam incumberent. Eum secuti sunt alii, omnes uias persequentes omnesque machinas cum summa laude adhibentes, ut inceptum hoc negotium ad exitum perducerent. [397] Impedimento tamen fuit semper antiqua Sinarum consuetudo, qua cum summa difficultate externis hominibus ad regnum suum aditum concedunt, praeter eos qui iam ab antiquis temporibus legationem obeuntes, regem tertio quoque anno adire solent. In quibus introducendis etiam magna cautio adhibetur, ne facile, quae in regno agantur, explorare possint.

Quibus accedit Sinicae nationis animus aliarum gentium contemptor, propriorumque morum ac legum maxime tenax. Quibus omnibus factum est ut ultra triginta annos in hoc ingressu fuerit maxime laboratum, donec anno 1583 duo patres ex eadem Societate Sinica litteratura et lingua mediocriter eruditi, re humanitus desperata, diuino auxilio fulti, a Tutano, uel prorege facultatem impetrarunt ut in Xauquinensi urbe, quae propter commoditatem ipsius proregis sedes est, domum templumque aedificarent.

Eo opere incepto primis quidem annis propter rei nouitatem, patres illi duo bene a magistratibus sunt habiti, adeo ut duo alii ex India missi facilem aditum habuerint, et bini quidem in Xauquinensi domo permanserint, bini uero ad interiores prouincias, causa nouae coloniae aedificandae, iter aperuerint. Qui tamen postea, aliis magistratibus id non comprobantibus, regredi coacti sunt.

Toto autem eo tempore quo Xauquini patres habitarunt (fuit uero ultra quinquennium) nonnulli ex popularibus a falsa superstitione ad Christianam religionem traducti sunt, et septuaginta lustrali aqua fuerunt abluti. Quoniam tamen humani generis hostis nullum non mouet lapidem, ut Christianae religionis progressum impediat, instigauit Sinarum animos suapte natura, ut dixi, a commercio cum aliis gentibus consuetudineque alienos, et semper de externis hominibus male suspicantes, ut ad Chaienum et Tutanum praecipuos magistratus de patribus Xauquino expellendis, libellos supplices deferrent, qui patrum domum templumque adeuntes,

deliberaram sobre a sua expulsão de Xauquin. Neste negócio usaram, é certo, de grande moderação, de modo algum ofendendo os padres com alguma grosseria, mas significando-lhes que atendiam ao interesse do seu próprio país.

O tutano, com efeito, chamou a si os padres (para não falar de outras coisas que aconteceram), falou-lhes com benevolência e mostrou-lhes, com muitas razões, que a sua habitação na cidade de Xauquin não era conveniente, principalmente porque nesta cidade se reuniam tantos magistrados que suportavam de mau humor a presença aí de estrangeiros.

[398] Por esse motivo, aconselhou-os a que recebessem parte do dinheiro gasto na edificação da igreja, e regressassem ou à pátria ou ao porto de Macau. Mas foi tal e tão digna de comiseração a súplica dos padres, que o tutano por fim lhes atribuiu nova residência nos confins do interior da província de Cantão, numa cidade chamada Xauchen, e os recomendou a um magistrado que de lá viera saudá-lo. Para lá partiram os padres, não sem muitas lágrimas de saudade dos cristãos e, como por carta recente soubemos, já lançaram os fundamentos da primeira residência, e escreveram que naquela cidade iam viver com mais tranquilidade e com melhores condições para a propagação da religião cristã.

Estes são os primórdios da seara chinesa, nos quais não há dúvida de que, assim como noutras partes da cristandade, as sementes devem ser lançadas com o maior trabalho e lágrimas, para que os desejados frutos sejam colhidos com a maior alegria e prazer.

LEÃO — Oxalá esses começos recebam o desejado incremento, e em toda a terra o nome de Cristo, de muitos ainda hoje ignorado, seja venerado por todos os povos! Mas una coisa te falta dizer, que estamos profundamente interessados em conhecer, ou seja, a qual das duas regiões, a China ou a Europa, julgas que deve ser dado o primeiro lugar, uma vez que ambas cobriste de louvores.

MIGUEL — Embora até agora me tenha preocupado sempre em fugir a comparações desse género, todavia, como é meu dever, satisfarei à tua verdadeira e sincera pergunta.

Embora o reino da China seja muito celebrado em todo o Oriente, não há dúvida, todavia, de que é muito inferior à mais ilustre parte do orbe da terra, a Europa. E embora o próximo colóquio trate desta matéria, farei aqui, todavia, a comparação da China com a Europa.

Em primeiro lugar, a Europa é muito maior, porque se estende para o Norte, de trinta e oito graus a quase noventa, e nalguns livros se escreve que há povos na Europa que vêem o Norte sobre a sua cabeça.

Se, porém, considerares a multidão de cidades e vilas, e a frequência dos seus habitantes, consta que a Europa abunda em muito mais numerosas, maiores e mais populosas, visto que, só em Itália, que é um dos países da Europa, há mais de quatrocentas cidades e as vilas se contam por mais de duas mil, sem falar dos povoados e aldeias menores, cujo número é quase infinito. Donde facilmente podeis concluir como é grande o número das cidades e dos habitantes da Europa.

de illis Xauquino eiiciendis deliberauerunt. Qua in re magna sane moderatione usi sunt, nequaquam acerbitate aliqua patrum animos offendentes, suique regni utilitati se consulere significantes.

Tutanus enim uocatos ad se patres (ut alia, quae euenerunt, praetermittam), benigne alloquutus, multis rationibus eorum habitationem in Xauquinensi urbe non esse accommodatam, ostendit, praesertim cum ad eam urbem tam multi magistratus confluerent, et aegre externorum hominum praesentiam ibi ferrent.

[398] Quam ob causam admonuit, ut partem pecuniae in aede aedificanda insumptam acciperent, et uel in patriam, uel ad Macaënsem portum reuerterentur. Talis tamen fuit et tanta commiseratione digna patrum supplicatio, ut Tutanus in extremis et mediterraneis Cantanensis prouinciae finibus, patribus nouam sedem assignauerit in urbe nomine Xaucheo, et cuidam magistratui, qui inde ad eum salutandum uenerat, eos commendauerit. Eo igitur patres non sine multis Christianorum lacrimis desiderioque profecti sunt, et, ut ex recentibus litteris cognouimus, iam primae domus fundamenta fecerunt, scripseruntque se in ea urbe multo tranquillius, et ad Christianam religionem propagandam accommodatius esse uicturos.

Haec sunt Sinicae segetis primordia, in quibus, non dubium est quin, sicut in aliis Christianae Reipublicae partibus, cum summo labore et lacrimis semina sint spargenda, ut optati fructus cum gaudio et iucunditate colligantur.

LEO — Vtinam initia ista optatum incrementum suscipiant, et ubique terrarum Christi nomen multis adhuc ignotum, ab omnibus gentibus colatur. Vnum tamen tibi superest dicendum, cuius studio maxime ardemus, utri uidelicet regioni Sinicae, an Europaeae priores partes deferendas iudices, cum utraque a te sit magnopere celebrata.

MICHAEL — Etsi hactenus istius modi collationem semper fugiendam curaui, pro eo tamen, ac debeo, uerae et sincerae tuae interrogationi satisfaciam.

Quamuis igitur Sinicum regnum in toto hoc Oriente sit celebratissimum, non dubium tamen est clarissimae orbis terrarum parti, Europae, multo inferius esse. De qua materia licet in sequenti colloquio sermo sit futurus, hic tamen breuiter Sinicam regionem cum Europa conferam.

In primis ergo Europa multo amplior est, cum a triginta octo gradibus ad nonaginta fere Septentrionem uersus procurrat, et aliquibus libris sit traditum, esse populos in Europa qui Septentrionem supra capitis uerticem conspiciunt.

Si uero urbium ac oppidorum multitudinem, incolarumque frequentiam consideres, constat multo pluribus, maioribus ac frequentioribus Europam abundare, cum in sola Italia, quae una est ex Europae prouinciis, urbes supra quadringentas, oppida uero ultra duo millia numerentur, exceptis minoribus castris et pagis, quorum numerus fere est infinitus. Vnde quanta sit in Europa urbium ac incolarum frequentia, facile colligere potestis. Quod si urbium ipsarum magnificentiam [399] nobilitatemque

E se considerares a magnificência [399] e nobreza das próprias cidades, sendo na Europa tão sumptuosa e artística a construção das casas e restantes edifícios, e as próprias cidades tão abundantes em titulares, nobres e homens ricos, ao passo que os chineses se contentam de edifícios mais modestos e de menor aparato, ainda mais nobres e elegantes se tornam as cidades dos europeus.

E pelo que respeita à fertilidade, tem que julgar-se que a terra europeia produz mais coisas utilíssimas à vida humana, graças às quais os europeus vivem com muito mais riqueza e distinção do que os chineses que, habituados a um modo de viver popular e comum, não fazem uso da beleza de preciosos vestidos, nem daquele aparato de criadagem, nem finalmente de magnífica baixela de ouro, prata, etc. Se, por outro lado, se atender a todas as outras coisas como a prática da milícia e das artes humanas e nobres, e finalmente à justa governação, tudo isto floresce na Europa de longe melhor e mais notavelmente. E a prova deve ir buscar-se aos colóquios anteriores, para não sermos obrigados a repetir mais vezes a mesma coisa. A tudo isto acresce a nobreza dos europeus, distribuída por seus graus e classes, a multidão respeitada de ilustríssimos titulares em cada reino, a prática corrente de tantas disciplinas. E juntai ainda a religião cristã que, como eu resumi algures, aperfeiçoa ao máximo a natureza humana e a exorna e que, há mil e quinhentos anos, aos poucos divulgada pela Europa, apura de modo extraordinário o engenho e os costumes dos europeus.

Portanto, tudo quanto até aqui ouvistes do reino da China, deve entender-se como não detraindo um ponto sequer da dignidade e da celebridade europeias que, em tantos colóquios, tentei inculcar-vos.

Poderia também antepor o nosso Japão à China, na classe da nobreza e na disciplina militar, se não parecesse que falava em causa própria. Todavia, o facto é tão conhecido que isto pode afirmar-se, sem suspeita de parcialidade afectiva.

Quanto ao mais, no que respeita a letras e ao conhecimento das coisas da natureza e a outras comodidades que resultam das mercadorias até nós trazidas, não deve negar-se que muito devemos ao reino da China.

LEÃO — Assim é absolutamente, Miguel, e de modo algum negamos que também te estamos obrigados pelo prazer desta conversa.

consideres, cum in Europa tam sumptuosa et operosa sit aedium et reliquorum aedificiorum structura, urbesque ipsae tanta dynastarum, nobilium, ac diuitum uirorum copia abundent, Sinae uero humilioribus aedificiis minorique apparatu sint contenti, multo etiam nobiliores et elegantiores Europaeorum urbes redduntur.

Quod autem ad fertilitatem attinet, plures etiam res humanae uitae ualde utiles Europaeam terram proferre, iudicandum est, quibus Europaei, ut superius commemoraui, multo lautius ornatiusque, quam Sinae uiuunt, qui populari quodam ac communi uiuendi modo assueti, nec illo pretiosarum uestium ornatu, nec eo famulari apparatu, nec denique ea auri et argenti aliarumque rerum magnifica supellectili utuntur. Si uero cetera omnia attendantur, nimirum scientia rei militaris, humilium ingenuarumque artium exercitatio, recta denique gubernatio, omnia haec in Europa longe melius praestantiusque efflorescunt. Cuius rei argumentum ex superioribus colloquiis repetendum est, ne saepius idem iterare cogamur. Ad haec omnia accedit Europaeorum nobilitas, per suos gradus ordinesque distributa, illustrissimorum dynastarum in singulis regnis spectata multitudo, tam multarum disciplinarum frequentissimus usus. Quibus omnibus adiungite Christianam religionem, quae naturam, ut aliquando a me perstrictum est, summopere perficit atque exornat, et iam ante mille et quingentos annos paulatim per Europam propagata mirandum in modum Europaeorum ingenia moresque excoluit.

Quidquid ergo de Sinico regno hactenus audiuistis, ita intelligendum est, ut ne punctum quidem de Europaea dignitate et celebritate detrabat, quam tam multis colloquiis uobis inculcare sum conatus.

Possem etiam nostram Iaponiam nobilitatis ordine, reique militaris disciplina Sinico regno anteponere, nisi causam propriam agere uiderer. Res tamen ita nota est, ut sine priuati affectus suspicione id asseuerari possit.

Reliqua autem, quae ad litteras rerumque naturalium cognitionem pertinent et alias uitae commoditates, quae ex mercibus ad nos allatis sequuntur, multum nos Sinico regno debere non est infitiandum.

LEO — Ita prorsus est, Michaël, tibique etiam istius sermonis iucunditate nos obligatos esse, nequaquam diffitemur.

[400] COLÓQUIO TRIGÉSIMO QUARTO
Expõe-se sumariamente a descrição de todo o orbe e declara-se qual é a sua principal e mais nobre parte.

LEÃO — Falaste até agora, nos colóquios anteriores, de cada parte do mundo. Hoje reunimo-nos, com não menor avidez, para te ouvir falar do universo do orbe das terras, mas gostaria de saber, em primeiro lugar, porque é que, partindo de Goa no ano de oitenta e oito, chegastes aqui no ano de noventa, gastando dois anos na navegação e na demora em Macau.

MIGUEL — Em primeiro lugar, não é estranho, como sabeis, que se gaste quase um ano na comum navegação da Índia até nós. Com efeito, passados três meses da Índia até o porto de Macau, quando o navio lá chega, se passou já a oportunidade do tempo, é necessário esperar, pelo menos, dez meses do ano seguinte, até que sopre o vento sul.

Quanto a termos nós aí demorado um ano mais, a causa foi a interrupção da navegação que se verificou no ano de oitenta e nove, por diversas razões. Primeiro, porque o navio que no ano anterior até nós navegara, alcançou bastante tarde o porto de Macau e mal teve tempo de preparar e comprar as mercadorias; depois, porque os portugueses, da venda das mercadorias do ano pretérito, não colheram o fruto que esperavam e, por isso, preferiram interromper a navegação uma vez, a recomeçá-la com pouca esperança de lucro. Por esse motivo, não curaram de navegar para Cantão, para comprar e juntar as mercadorias, com a diligência habitual, e enquanto esperam os mercadores chineses, e os chineses os esperam a eles, consumiu-se o tempo e passou a oportunidade de navegar.

A estas circunstâncias veio juntar-se a perturbação da política japonesa, com os padres condenados a exílio, situação que feriu profundamente os corações de todos os portugueses. Por isso, por todas estas causas, a navegação que se faz anualmente foi interrompida, afectando-nos com não mediano incómodo, por mais esta prorrogação dum segundo ano. [401]

LINO — De facto, todos os padres e os cristãos sofreram cruelmente a vossa demora e a do padre visitador. Uma grande consolação tivemos, entretanto, a de que o ano passado, segundo consta, foi sujeito a procelas e tempestades, daí resultando

[400] Explicatur summatim totius orbis descriptio, ac declaratur quae sit illius praecipua et nobilissima pars.
COLLOQVIVM TRIGESIMVM QVARTVM

LEO — Dixisti hactenus, Michaël, in superioribus colloquiis de singulis mundi partibus. Hodie, ut te de tota orbis terrarum uniuersitate dicentem audiamus, non minori auiditate conuenimus, sed scire prius uelim cur anno octogesimo octauo Goa profecti, nonagesimo ad nos perueneritis, duobus in nauigatione et Macaënsi commoratione consumptis.

MICHAEL — Primum in communi nauigatione ab India usque ad nos annum fere elabi, ut scitis, non est mirum. Tribus enim mensibus ab India usque ad Macaënsem portum actis, cum nauis eo peruenit, exacta iam temporis opportunitate, necesse est decem saltem menses subsequentis anni tempus, quo flat auster, opperiri.

Quod uero nos annum adhuc ultra ibidem fuerimus morati, causa fuit nauigationis intermissio, quae anno octogesimo nono propter uarias rationes facta est. Primum quia nauis, quae anteacto anno ad nos nauigauerat, sero admodum Macaënsem portum repetiit, et uix tempus ad parandas et emendas merces superfuit; deinde quoniam Lusitani ex mercium praeteriti anni uenditione non eum collegerant fructum quem sperabant, ideoque maluerunt semel nauigationem intermittere, quam eam sperata modica utilitate instituere. Ea de causa Cantanum ad merces coëmendas et congerendas non ita diligenter petere curarunt, dumque hi Sinas mercatores expectant, Sinae uero illos, tempus contritum est, opportunitasque nauigandi effluxit.

His etiam accessit Iaponicarum rerum perturbatio, patribus exilio mulctatis, quae res uehementer Lusitanorum omnium animos exulcerauit. His ergo omnibus de causis nauigatio, quae fit quotannis, fuit interrupta, nobis propter alterius anni prorogationem non [401] mediocri molestia affectis.

LINVS — Equidem patres omnes Christianique uestram ac patris uisitatoris moram peracerbe tulerunt. Vna tamen res nos summopere fuit consolata, quod annum praeteritum multis procellis, tempestatibusque infestum fuisse constat; unde, si iter

que, se tivésseis retomado o caminho, correríeis decerto gravíssimo perigo de vida. Assim acontece que até esta interrupção da navegação deve atribuir-se à Divina Providência.

MIGUEL — Foi assim que nós a atribuímos, quando nos foram trazidas cartas, enviadas por meio de navios chineses, no fim do ano passado, pelas quais ficámos a saber como foram graves e turbulentas em todo este percurso japonês as tempestades que se levantaram. E quando o padre visitador tentou, aliás, todos os meios e maneiras para chegar e tudo aconteceu de modo que a navegação foi suspensa, conhecemos sem dúvida que esteve sempre ao nosso lado o auxílio da Divina Providência, graças ao qual evitámos com êxito e felicidade tantos perigos no decurso de toda a nossa peregrinação.

LINO — Esses dois anos passados no porto de Macau não podiam deixar de vos causar fastio, quando os vossos corações sonhavam com a pátria como meta definitiva.

MIGUEL — Enquanto se não acaba uma viagem começada, principalmente se se trata de regressar à pátria, não é de admirar que os viajantes se aborreçam, mas nós sempre tivemos várias distracções, graças às quais este incómodo, por grande que fosse, diminuiu ou quase de todo passou. Essas distracções foram os nossos exercícios centrados no estudo das belas letras, juntamente com um óptimo alojamento.

LEÃO — Uma vez que, com a vossa chegada, foi posto fim a todos os trabalhos e dificuldades da viagem, resta que ponhas diante dos nossos olhos a representação de toda a terra, que nos primeiros colóquios nos prometeste, e que nos informes das diferenças das suas principais partes.

MIGUEL — Por esse motivo, mandei que me trouxessem o *Theatrum Orbis*[269]: da observação das suas diversas gravuras, podeis colher grande prazer espiritual. Ponde, pois, em primeiro lugar, os olhos neste quadro que contém a imagem de toda a terra, na qual facilmente podeis distinguir aquelas cinco partes principais, em que, como a princípio eu disse, se distribui o globo da terra, a saber, a Europa que foi término da nossa navegação, a Ásia que também conhecemos, a África onde ancorámos num só porto, a América que algumas vezes mencionámos, e finalmente a terra Austral, desconhecida, que eu afirmei ter sido vista muitas vezes pelos marinheiros portugueses que passaram ao longo dela[270].

LINO — É sem dúvida agradabilíssima à vista esta figura do orbe, mas pergunto-te onde está pintado o nosso [402] Japão.

MIGUEL — Com o nome de Japão costumamos abranger todas as ilhas que vês colocadas em face do reino da China, as quais juntamente com ela pertencem à Ásia.

LEÃO — Hum! O nosso Japão ficou limitado a tão breve espaço? Isto me basta para concluir com que facilidade os estrangeiros disparatam naquilo que lhes é alheio. Por isso acontece que eu sinto que a observação deste erro me fez perder grande parte do prazer que eu experimentara, ao observar esta figura.

MIGUEL — Não digas que o erro está na figura, Leão, mas em nós. Com efeito, os japoneses que pela primeira vez vêem esta figura, esses são os que sempre aqui

aggrederemini, profecto in grauissimum uitae periculum incideretis. Quo fit ut etiam ista nauigationis interruptio diuinae prouidentiae ascribi debeat.

MICHAEL — Ita sane ascripsimus, cum litterae missae per Sinica nauigia exeunte superiore anno sunt perlatae, ex quibus intelleximus quam graues et quam turbulentae in toto hoc tractu Iaponico tempestates fuissent concitatae. Cum uero alioquin pater uisitator omnes ueniendi rationes modosque fuerit persequutus, et omnia ita euenerint, ut nauigatio intercluderetur, cognouimus sine dubio diuinae prouidentiae auxilium semper nobis praesto fuisse, quo tam multa pericula totius nostrae peregrinationis processu, fauste feliciterque uitauimus.

LINVS — Non poterant isti duo anni in Macaënsi portu acti non parere uobis fastidium, animis ad patriam tamquam ad certum terminum aspirantibus.

MICHAEL — Quandiu iter susceptum non conficitur, praesertim si sit in patriam reditus, uiatorum animos fastidire non est mirandum; semper tamen fuerunt nobis uaria leuamenta quibus molestia haec, quaecumque esset, minueretur, uel fere omnino abstergeretur. Haec autem erant uariae nostrae exercitationes in studiis bonarum artium collocatae, adiuncta optima habitationis opportunitate.

LEO — Quandoquidem uestro aduentu omnibus itineris laboribus difficultatibusque finis est impositus, superest ut totius orbis terrarum formam primis colloquiis promissam nobis sub aspectum subiicias, deque praecipuarum partium distinctione nos edoceas.

MICHAEL — Ista de causa iussi afferri *Theatrum Orbis*: cuius uariis figuris conspectis, miram animis uoluptatem haurire potestis. Ponite igitur in primis oculos in hac tabella quae totius orbis effigiem continet, in qua discernere facile potestis quinque illas praecipuas partes, in quas principio dixi totum terrae globum distribui, nimirum Europam, quae fuit nostrae nauigationis terminus, Asiam, quam etiam attigimus, Africam, cuius unum portum tenuimus, Americam, quam aliquoties retulimus, terram denique Australem ignotam, quam saepe a nautis Lusitanis praetereuntibus conspectam esse, affirmaui.

LINVS — Aspectu quidem iucundissima est haec orbis figura, sed quaero [402] ex te, ubinam sit nostra Iaponia depicta?

MICHAEL — Iaponiae nomine complecti solemus omnes insulas quas uides iuxta Sinicum regnum sitas, quae cum illo ad Asiam pertinent.

LEO — Hem! Tam breui spatio Iaponia nostra conclusa est? Satis sane hinc colligo quam facile externi homines in alienis allucinentur. Quo fit ut de uoluptate, quam huius figurae aspectu ceperam, hoc errore notato, magnam de animo meo partem decessisse profecto sentiam.

MICHAEL — Ne dixeris esse in figura errorem, Leo, sed in nobis. Iaponii namque, qui primo hanc figuram aspiciunt, ipsi sunt qui semper hic errant, non intelligentes

erram, por não atenderem à sua engenhosa medida, e fica sabendo que o mesmo aconteceu a nós, quando pela primeira vez nos foi apresentada esta representação do orbe.

Ora, para vos fazer perder, aos poucos, essa falsa opinião, lança os olhos para aquelas ilhas, que não sendo menores em tamanho que as japonesas, aqui todavia estão circunscritas a brevíssimos limites. Entre elas, está esta que outrora se chamou Madagáscar e que agora tem o nome derivado de São Lourenço, e que neste lugar parece pequena, mas na realidade compreende quase trezentas léguas de extensão. Dela se aproxima esta outra chamada Taprobana[271], vulgarmente Samatra, e estas igualmente, a saber, Inglaterra e Irlanda, que são países inteiros, mas neste lugar parecem porções de terra bastante pequenas. Da mesma concepção, afinal, é a Sicília, que forma um reino conhecido, e até a própria Itália que, sendo uma tão célebre província, que abrange muitas outras, foi representada aqui com uma extensão mínima. Por esse motivo, compreendei que neste quadro se representa mais a grandeza do nosso Japão, do que uma pequenez qualquer.

LINO — Esses teus exemplos alguma coisa tiram das nossas suspeitas, mas não me parecem de todo satisfatórios. Na verdade, o nosso Japão é muito maior do que essas ilhas que antes referiste, uma vez que a sua extensão é quase de quinhentas léguas.

MIGUEL — As nossas léguas, ó Lino, como já algumas vezes notámos, são menores do que as europeias. Por isso, acontece que as nossas quinhentas léguas são menos do que as trezentas e cinquenta europeias. Todavia, para que melhor o entendais, deve ser recordado aquilo que no sexto colóquio dissemos, a saber, que a medida do orbe se divide pelos seus graus. Estes, olhado o recto percurso do Norte para o Sul, têm dezassete léguas e meia. E sendo esta distância dos graus absolutamente certa, quer se descreva uma figura grande quer pequena, a medida é sempre a mesma, ainda que num quadro maior se atribua mais espaço em cada grau, e num menor menos espaço. [403] Com efeito, sempre deve conceber-se o grau, como abrangendo aquelas dezassete léguas e meia, quer se observe um espaço grande quer um pequeno.

Daqui acontece que no quadro seguinte a Europa sozinha é pintada com tanto espaço quanto aqui tem toda a terra e não há nisso qualquer erro, mas sendo os graus sempre iguais, são atribuídos sempre à mesma distância. Com efeito, em qualquer dos dois casos, com o nome ou sinal de grau sempre são expressas aquelas léguas de que falei.

LEÃO — Da razão que deste, bem compreendo que a verdade da medida é sempre a mesma, embora haja variedade na indicação do espaço da imagem, e que daqui resulta que às vezes toda a terra é apresentada numa grande figura, outras vezes noutra pequena.

MIGUEL — Atingiste o alvo, ó Leão, do qual antes, afastando-te, atribuías o erro mais à figura, do que a ti, pouco versado nestas coisas, e compreende que é esse o fundamento, para que da observação deste livro tires algum proveito. Verás, com

illius artificiosam mensuram, nobisque idem euenisse scias, cum primum haec orbis forma nobis fuit proposita.

Vt autem paulatim de ista falsa sententia deducaris, coniice oculos in illas insulas, quae Iaponicis spatio non minores, hic tamen breuissimis limitibus circumscribuntur. Ex his est haec quae olim Madagascar dicta est, nunc a Diuo Laurentio nomen habet, et hoc quidem loco exigua uidetur, re autem uera trecentas fere leucas longitudine comprehendit. Ad eam proxime accedit haec alia nomine Taprobane, uulgo Samatra; hae item uidelicet Britania, et Hibernia, sunt integra quidem regna, hoc tamen loco paruae admodum terrae portiones uidentur. Eiusdem denique rationis est Sicilia, quae nobile regnum efficit, immo et ipsa Italia, quae cum tam celebris prouincia sit, multasque complectatur, minimo interuallo hoc loco fuit scripta. Qua de causa magnitudinem potius nostrae Iaponiae, quam exiguitatem aliquam, hac tabella exprimi intelligite.

LINVS — Exempla quidem ista aliquid de nostra dubitatione tollunt, non tamen omnino uidentur satisfacere. Nostra namque Iaponia multo maior est illis superioribus insulis quas retulisti, cum in quingentas fere leucas porrigatur.

MICHAEL — Leucae nostrae, Line, ut iam aliquando notauimus, Europaeis minores sunt. Quo fit ut nostrae quingentae trecentis et quinquaginta Europaeis includantur. Vt tamen hoc melius intelligatis, memoria repetendum est quod in sexto colloquio diximus, orbis uidelicet mensuram per suos gradus distingui, qui spectato recto itinere a Septentrione ad Austrum, septendecim leucas cum dimidia continent. Cumque haec graduum distantia sit omnino certa, siue forma magna describatur, siue parua, semper mensura eadem est, quamuis in maiori tabella maius spatium singulis gradibus, in minori uero minus [403] assignetur. Semper namque concipi debet gradus, septendecim illas cum dimidia leucas comprehendens, siue spatium magnum, siue paruum conspiciatur.

Hinc fit ut in sequenti tabella sola Europa tanto interuallo depingatur, quantum hic totus orbis habet, nullusque ideo error committatur, sed solum gradibus semper aequalibus inaequalia tamen spatia attribuuntur. Vtrobique namque gradus nomine ac signo semper leucae illae relatae significantur.

LEO — Ex ipsa ratione a te reddita, recte intelligo ueritatem quidem mensurae semper eandem esse, quamuis in assignando descriptionis spatio sit uarietas, atque hinc fieri ut nonnunquam totus orbis magna aliqua tabula, interdum uero exigua significerur.

MICHAEL — Attigisti scopum, Leo, a quo antea aberrans potius picturae, quam tibi parum in his uersato, errorem ascribebas, istudque fundamentum esse intellige, ut ex libri huius aspectu utilitatem aliquam colligas. Videbis namque saepe prouinciae

efeito, muitas vezes que a uma pequena província é atribuído um grande espaço, mais ainda, igual àquele com que é representado todo o orbe da terra, e isto todavia de modo algum muda a medida dos graus, mas apenas indica que a forma ou imagem é ora maior ora menor, sem que na realidade haja qualquer diferença.

Para voltarmos, pois, ao nosso Japão, embora esteja desenhado neste breve espaço, verificando os graus, mostra-se claramente que ele se estende no sentido de Sul para Norte em linha recta, do trigésimo primeiro para o quadragésimo grau, e que a sua longitude, que se mede do Ocaso para o Nascente, compreende mais de trezentas léguas europeias ou quinhentas japonesas.

LINO — Continua, Miguel, a tua exposição e se tens mais alguma coisa a dizer do nosso Japão, apresenta-a.

MIGUEL — Ocorreu-me comparar o nosso Japão e parte da China com a Europa, no que toca à sua situação voltada ao Norte. Neste lugar em que o nosso Japão e esta parte da China olham mais o Norte, o mesmo olham também, de modo semelhante, algumas partes da Itália e da Espanha[272]. Por isso acontece que não é de admirar se nalgumas coisas existir semelhança entre estas regiões.

LINO — Se a riqueza e os costumes da Europa tanto distam dos nossos, como pode acontecer que afirmes que são justificadamente semelhantes a Europa, o Japão e a China?

MIGUEL — Eu disse semelhantes, mas não iguais. Com efeito, se considerarmos a força dos frutos, peixes e carnes para alimentar os corpos, depois a inteligência, cortesia e graus de nobreza da nossa gente, o Japão, de certo modo, [404] imita a Europa.

LEÃO — Alegro-me com esse teu juízo, mas agora, se por acaso algo novamente se te oferece dizer também sobre o reino da China, que está próximo, acrescenta-o.

MIGUEL — O reino da China é este que olha de frente para o nosso Japão, mas muito maior decerto, porque se estende de dezanove graus até cinquenta em direcção ao Norte, donde se pode conhecer facilmente, como atrás disse, a sua latitude que abrange aproximadamente quinhentas e cinquenta léguas. E o mesmo espaço mais ou menos se interpõe de Oriente para Ocidente.

LEÃO — De facto, se considerarmos apenas a figura desta representação, não parecerá assim tão grande.

MIGUEL — Assim é, donde resulta que os chineses também, atendendo só a este espaço e não à medida dos graus, se queixam aos padres que entre eles vivem, dos brevíssimos limites em que o seu reino num mapa semelhante está circunscrito, persuadidos de que a região que habitam é a parte maior da terra. Se todavia meditassem na medida dos graus, encontrariam decerto que nesta tábua se atribui mais espaço à China do que a toda a Espanha, França, Itália e Alemanha, coisa digna de admiração, existindo nestas províncias tantos reinos, e sendo tão múltipla a jurisdição, isto é, do Sumo Pontífice, do imperador e dos reis de Espanha e de França.

LINO — Deste raciocínio parece concluir-se aquilo que também no colóquio anterior me ocorreu, que o rei dos chineses é o mais poderoso de todos.

alicui paruae spatium magnum adiungi, immo aequale ei quo totus orbis terrarum expressus est, quod tamen mensuram graduum nequaquam immutat, sed formam ipsam tantum, siue imaginem, nunc maiorem, nunc minorem esse indicat, in re tamen nulla uarietate conspecta.

Vt ergo ad nostram Iaponiam redeamus, quamuis hoc loco breui spatio sit efficta, gradibus tamen spectatis manifeste ontenditur eam a trigesimo primo gradu usque ad quadragesimum recta uia ab austro ad septentrionem procurrere, longitudinem tamen eius, quae ab occasu ad ortum est, ultra trecentas Europaeas leucas, quingentas uero Iaponicas includere.

LINVS — Prosequere nunc, Michaël, quae instituisti dicere, et si quid aliud habes de nostra Iaponia, propone.

MICHAEL — Occurrit mihi conferre Iaponiam nostram et partem Sinici regni cum Europa, quoad situm spectato Septentrione. Quo enim loco Iaponia nostra et haec pars Sinici regni Septentrionem maxime sublatum aspicit, eundem etiam similiter pars aliqua Italiae atque Hispaniae intuetur. Quo fit ut non sit mirum, si aliquibus in rebus sit inter eas regiones similitudo.

LINVS — Si diuitiae consuetudinesque Europaeae ita a nostris distant, qui fieri potest ut similes, Europam, Iaponiam et Sinicam regionem merito esse, asseueres?

MICHAEL — Similes dixi, non aequales. Iaponia namque nostra, si fructuum, carnium pisciumque uis ad corpora alenda consideretur, deinde gentis nostrae acumen et urbanitas, nobilitatisque gradus, Europam [404] aliqua ex parte imitatur.

LEO — Gaudeo de isto tuo iudicio, sed nunc etiam de Sinico regno, quod proximum est, aliquid si forte denuo sese offert, adiunge.

MICHAEL — Sinicum regnum, hoc est, quod ex aduerso Iaponiam nostram aspicit, multo maius illud quidem, cum ab undeuiginti gradibus ad quinquaginta Septentrionem uersus protendatur, unde eius latitudo facile, ut superius dixi, cognosci potest, quae Europaeas leucas quinquaginta fere supra quingentas includit, quod idem paene spatium ab Occidente ad Orientem interiicitur.

LEO — Equidem si forma tantum huius descriptionis spectetur, non ita amplum censebitur.

MICHAEL — Ita est, unde fit ut spatium tantum hoc et non mensuram graduum Sinae etiam attendentes, de breuissimis limitibus quibus eorum regnum in simili tabula circumscriptum est, cum patribus, qui apud eos sunt, conquerantur, persuadentes sibi regionem, quam incolunt, maximam esse terrarum partem. Si tamen mensuram graduum perpenderent, inuenirent profecto plus in hac tabula spatii Sinicae regioni tribui, quam toti Hispaniae, Galliae, Italiae et Germaniae, quod quidem mirandum est, cum in his prouinciis tam multa regna, tam multiplexque iurisdictio, Summi Pontificis uidelicet, imperatoris, regumque Hispaniae et Galliae contineatur.

LINVS — Ista sane ratione uidetur conuinci, quod superiori etiam colloquio mihi occurrit, regem Sinarum omnium esse potentissimum.

MIGUEL — Se forem ponderados apenas os limites dos reinos, pode de facto acontecer que facilmente alguém caia num erro, como demonstro com um fácil exemplo. A América é uma terra muito grande, à qual a Espanha não pode comparar-se de forma alguma em extensão, mas ninguém dirá que a Espanha pode trocar-se com a América. E a situação é a mesma, se comparas a África e a Itália. Portanto, embora atrás tenhamos dito que o reino da China, no seu tamanho de um só reino é muito grande, todavia com razão negamos que seja o mais poderoso de todos, quer porque há outros, cujos territórios, embora não estejam numa só e mesma região, se estendem muito mais ao longe e ao largo, quer também porque o poder dos reis consta da fortaleza dos soldados, aperfeiçoamento das armas, número das armadas, força dos estratagemas e defesa das cidades e outras coisas em que os chineses são muito inferiores aos europeus.

Todavia, pondo de lado tudo isto, venhamos à exposição da nossa viagem. Deste porto de Nagasáqui que vedes, levantando a âncora, entrámos primeiro no golfo de Macau que vós vedes aqui, situado no reino da China [405] e fechado em volta por muitas ilhas. Embarcando neste porto, depois de navegarmos ao longo da Cochinchina, do Camboja, do Cimapão, e finalmente do Sião, entrámos nas ilhas de Malaca que vedes, atravessámos este célebre estreito de Singapura e chegámos a Malaca.

Navegando de novo, a partir daqui, percorremos esta longa extensão de mar, chegámos à ilha de Ceilão, e daí partindo, dobrámos o cabo Comorim da região da Índia, e chegámos a Cochim onde hibernámos. Depois do Inverno, chegámos a Goa, capital do domínio português na Índia. Daí voltámos a Cochim e, iniciando a navegação para Portugal, fomos transportados a este vastíssimo mar. Depois de atravessarmos a linha do equinócio em direcção ao Sul e de ultrapassarmos a parte extrema de Madagáscar ou São Lourenço, dobrámos com felicidade este longuíssimo promontório que tem o nome de Boa Esperança, e indo além, repousámos um pouco nesta ilha de Santa Helena, como que numa oportuníssima estalagem. Daí, passando de novo a linha equinocial, em direcção ao Norte, vimos a desejada Europa e entrámos no celebérrimo porto de Lisboa, em Portugal[273] que é parte da Península Ibérica[274].

Daqui, em viagem terrestre, percorrendo a Espanha, embarcámos no navio neste porto da cidade de Alicante, para nos dirigirmos a Roma. De Roma, voltando a Portugal, demos à vela do porto de Lisboa, percorremos de novo este larguíssimo mar, passámos o cabo da Boa Esperança, navegámos entre o continente africano e a ilha de São Lourenço onde, arrastados para os baixios de Sofala, estivemos sujeitos àquele extremo perigo de que falei. Mas depois de ancorarmos neste porto de Moçambique, chegámos a Goa. Daí, velejando pelo mesmo caminho, chegámos primeiro a Malaca, depois ao reino da China, e dele finalmente, com felicidade, à nossa pátria.

LEÃO — Bom Deus, como foi longa essa viagem marítima, na qual vós, feita a circum-navegação, pode dizer-se que tínheis percorrido todo o orbe das terras.

MICHAEL — Si regnorum tantum fines ponderentur, euenire profecto potest ut facile quis in errorem aliquem labatur, quod facili exemplo demonstro. America enim amplissima terra est, cui Hispania magnitudine nequaquam potest comparari, nemo tamen dixerit recte Hispaniam cum America commutari posse. Idem etiam intellige, si Africam et Italiam conferas. Quamuis ergo superius dixerimus, regem Sinarum unius regni amplitudine magnopere excellere, potentissimum tamen omnium esse iure negamus, tum quia alii sunt quorum fines, etsi non uno eodemque regno contenti, multo longius latiusque patent, tum etiam quia regum potentia, militum fortitudine, armorum artificio, classium numero, stratagematum ui, urbium munitione aliisque rebus constat, quibus Sinae Europaeis longe inferiores sunt.

His tamen omissis ad nostri itineris descriptionem explicandam accedamus. Ex hoc ergo portu Nangasaquii, quem uidetis, soluentes primum Macaënsem sinum ingressi sumus, quem in [405] Sinico regno positum, multisque insulis circumsaeptum uidetis. Hoc in portu nauem conscendentes, Cocincinicum, Cambogicum, Cimapanicum, Siamicum denique tractum praeteruecti, et ad insulas Malacenses, quas uidetis, introeuntes, celebre hoc fretum Sincapurense transmisimus, Malacamque appulsi sumus.

Hinc rursus nauigatione facta longum pelagus emensi, ad Zeilanam insulam accessimus, et inde profecti, Indicaeque regionis Comorinum promontorium flectentes, Cocinum peruenimus ibique hiemauimus. Post hiemem, Goam caput Lusitanicae iurisdictionis in India petiuimus. Vnde Cocinum redeuntes, et Lusitanam nauigationem aggressi, in uastissimum hoc mare inuecti sumus. Et post lineam aequinoctii transmissam, Austrum uersus extimum Magadascaris siue Diui Laurentii tractum praetergressi, promontorioque hoc longissimo, quod a Bona Spe nomen habet, feliciter flexo, ultra progressi, in hac insula Diuae Helenae, tamquam in peropportuno deuersorio aliquantulum conquieuimus. Vnde iterum linea aequinoctii Septentrionem uersus traiecta, optatam Europam uidimus, et Lusitaniae, quae pars Hispaniae est, celeberrimum hunc portum Olysipponensem sumus ingressi.

Hinc terrestri itinere Hispaniam percurrentes, in hoc portu urbis Alones Romam petituri nauem conscendimus. Roma autem rursus in Lusitaniam redeuntes et ex portu Olysipponensi uela facientes, iterum hoc latissimo mari peragrato, trans Bonae Spei promontorium prouecti, inter Africae prouinciae continentem, et Diui Laurentii insulam nauigauimus, ubi ad uada Sofalensia delati, in extremum illud periculum, de quo dixi, uocati sumus. Sed postea Mozambiquii hunc portum tenentes, Goam accessimus; et inde uelificatione facta, primum Malacam eodem itinere, deinde ad Sinicum regnum, et ab eo ad patriam nostram tandem feliciter peruenimus.

LEO — Deus bone, quam longa fuit ista nauigatio! in qua uos, circuitione facta, totum orbem terrarum obiisse dici potest.

MIGUEL — Teria sido, de facto, a completa circum-navegação, se, nesta segunda viagem, tivéssemos navegado para a pátria, pela Nova Espanha, mas assim mesmo foi longuíssimo o circuito da nossa navegação. Com efeito, dirigindo-nos à Europa, percorremos grande parte da Ásia e da África, e na ida e na volta, atravessámos quatro vezes a linha do equinócio, e do mesmo modo passámos pelos dois trópicos, a saber, o de Câncer e o de Capricórnio. No equador, ou linha do equinócio, fomos afligidos pela força do calor; para além dos trópicos, [406] olhando o Sul ou o Norte, que se elevam a mais de trinta e seis graus de latitude, perseguidos pela força não mediana do frio, experimentámos uma extraordinária variedade e mudança de situações.

LEÃO — Há já um tempo, Miguel, que observo as cinco partes do mundo que nos apresentaste, e vejo que a Europa é de todas a mais pequena. Daí vem que me persuado de que, se a Europa abunda em tantos recursos e riquezas como até agora contaste, também as restantes partes podem ter em abundância esses mesmos recursos.

MIGUEL — Essa é uma reflexão ligeira e fútil que se conclui a partir da grandeza duma terra, para mostrar a sua fertilidade e opulência, mas estas duas não dependem tanto da superfície, como da natureza do solo e da indústria dos homens.

LEÃO — Confesso que assim é. Tu, portanto, que com os teus companheiros visitaste três partes do orbe da terra, e das duas outras muito ouviste falar, podes facilmente julgar e expor-nos o teu juízo sobre qual delas é a melhor. E que, se a discussão deve ser decidida pela nossa opinião, sabes sem dúvida, que o primeiro lugar nós atribuiremos ao Japão e à China. Ora, olhando eu, porém, esta figura da terra e vendo que a África está no meio dos dois outros continentes, suspeito de que podemos atribuir-lhe o primeiro lugar, uma vez que costuma dizer-se que a virtude está no meio.

MIGUEL — Essa razão que aduzes também não tem muito fundamento, porque esse meio não se entende do sítio ou lugar, mas daquilo que a recta razão observa. Por isso, acontece que, embora a África ocupe o meio, não é por isso superior às outras, mas talvez de todas a inferior. Com efeito, estando grande parte dela dentro daqueles círculos que se chamam os trópicos, a África sofre os ardores violentos do sol, a tal ponto que os antigos consideravam quase toda esta região inabitada. E embora não seja assim de facto, visto que nenhuma região da terra é inabitável, por muito que esteja na linha do equinócio ou junto ao pólo, a África, todavia, é demasiado quente, árida, abundante em areia e desertos, e, por isso mesmo, privada de muitas coisas necessárias à vida. Daqui resulta também que os seus habitantes são na maior parte homens bárbaros e ferozes, de cor negra e alheios a toda a civilização, principalmente aqueles que ocupam o interior, porque os que vivem na costa que está perto da Europa, de algum modo se aproximam da elegância europeia. Sabemos que no Norte de África foi vigorosa outrora a religião cristã e muitos homens ilustres existiram.

MICHAEL — Fuisset sane integra circuitio, si hoc aliud iter facientes, per Nouam Hispaniam in patriam renauigassemus, sed et circuitus longissimus nostrae nauigationis fuit. Nam ad Europam contendentes, magnam Asiae Africaeque partem lustrauimus, euntesque ac redeuntes quater lineam aequinoctii transmisimus, similique modo utrumque tropicum, Cancri uidelicet et Capricorni adiimus. Sub aequatore quidem siue aequinoctii linea, calore aestuque conflictati; post tropicos [406] uero uel Austrum, uel Septentrionem ultra triginta sex gradus sublatum intuentes, non mediocri ui frigoris iactati, atque ita miram rerum uarietatem uicissitudinemque experti.

LEO — Considero iamdudum, Michaël, quinque eas orbis partes, quas proposuisti, uideoque Europam earum omnium minimam. Quo fit ut mihi persuadeam, si Europa tam multis opibus et copiis circumfluit, ut hactenus retulisti, posse etiam reliquas partes iisdem omnibus rebus abundare.

MICHAEL — Leue quidem et futile argumentum sumitur ex terrae alicuius magnitudine, ad eius fertilitatem opulentiamque ostendendam, haec enim duo non tam ex spatio, quam ex natura soli et hominum industria pendent.

LEO — Fateor ita rem se habere. Tu igitur, qui cum sociis tres orbis terrarum partes adiisti, et de duabus aliis multa accepisti, quaenam earum praestantissima sit facilius iudicare potes, nobisque iudicium tuum exponere. Nam si nostra opinione controuersia dirimenda est, scis absque dubio primas partes a nobis Iaponiae Sinicoque regno tribui. Nunc tamen hanc orbis formam intuens, uidensque Africam, inter reliquas partes interiectam, suspicor ei posse primas deferri, cum soleamus dicere, uirtutem in medio consistere.

MICHAEL — Nec ista ratio a te adducta multum habet firmamenti, medium enim istud non de situ aut de loco intelligitur, sed de eo quod recta ratio obseruat. Quo fit ut, quamuis Africa mediam sedem occupet, non ideo tamen ceteris praestet, sed forsan omnium sit infima. Cum enim magna ex parte intra circulos illos sit qui tropici appellantur, uehementes patitur solis ardores, adeo ut ab antiquis haec fere tota regio inculta fuerit iudicata. Quod etsi non ita se habet, cum nulla orbis pars, quantumuis sub linea aequinoctii, uel sub polis iacens, non sit habitabilis, Africa tamen aestuosa ualde est, arida, arenariisque et solitudinibus abundans, atque ita multis rebus ad uitam necessariis caret. Hinc etiam fit ut eius incolae sint plerumque barbari et feri homines, colore nigro, ab omnique humano cultu alieni, praesertim qui mediterranea loca tenent, nam oram illam, quae prope Europam est, habitantes, ad Europaeam elegantiam aliqua ex parte accedunt, ubi olim Christianam religionem uiguisse, multosque uiros illustres extitisse, scimus.

Mas, porque quereis que eu indique a melhor parte da terra, fá-lo-ei de bom grado, e porei de lado a minha identidade japonesa, assumindo a de cosmopolita, isto é, cidadão do mundo, como Sócrates, [407] filósofo europeu, se gloriava de ser, não aderindo, naturalmente, a nenhuma região do mundo, com qualquer parcialidade ou com demasiado amor.

Posta, portanto, de lado uma certa benevolência nativa para com a pátria, à qual reconheço não ser alheio, considerando todos os factores, e pesados com balança igual, eu julgo, e francamente o declaro, que a Europa é a mais excelente de todas as partes da terra que Deus cumulou com mão cheia de muitos e notáveis bens. Por isso, acontece que, pela natureza do céu, pelo engenho dos seus povos, pela sua indústria e nobreza, pela organização de vida e de governo, pela multidão dos bons estudos, ela está à frente de todas as outras regiões, o que pode confirmar-se com algumas razões.

Em primeiro lugar, porque a Europa está fora dos círculos, chamados trópicos, e assim não está exposta ao calor intenso do sol e seus excessos. Por outro lado, a sua maior parte, e talvez todo o continente europeu, para não referir as ilhas mais distantes, está fora do círculo Árctico, e por esta causa não enregela de frio intenso, mas possui uma temperatura excepcional, uma certa variedade tolerável de frio e de calor. E isto não pode dizer-se dos outros continentes que, na sua maior parte estão sujeitos ao maior calor, excepto a terra Austral[275], desconhecida, que, tendo uma elevada latitude Sul, não pode deixar de ser perseguida pelo frio. Além disso, parece suficientemente averiguado que os homens daquela região, de modo algum podem competir com os europeus que estão a Norte. É mesmo crível que eles sejam desprovidos de quase toda a civilização, porque nunca saíram da sua terra e não deram qualquer mostra do seu engenho, indústria e fortaleza, como notavelmente fizeram os europeus, enchendo todo o orbe da terra com a fama do seu nome e egrégios feitos.

Em segundo lugar, se compararmos a Europa com a Ásia e a África, descobriremos que os habitantes da Europa são de cor branca, face graciosa, belos traços, ao passo que os africanos são na sua maior parte pretos, e finalmente os asiáticos são geralmente de cor sombria, pelo menos, e um tanto escura. Donde acontece que, embora alguns possam dizer-se dotados de cor branca e inteligentes, todavia todos os restantes que são escuros, são de natureza rude e incivilizada.

Em terceiro lugar, muito contribui para a civilização mais polida da gente europeia, a verdadeira e cristã religião, em que tanto a Europa floresce. É que, separando-se os homens dos animais brutos, pela razão e pela inteligência, também é manifestamente claro que são mais cultos e mais civilizados aqueles cuja inteligência é mais aguda e perspicaz, e que a religião cristã, que ilustra a mente com a luz da verdade, aguça o engenho e imbui o espírito do conhecimento das coisas eternas [408], muito contribui para aperfeiçoar e cultivar o homem. Desta fonte abundantemente emanam o justíssimo governo do povo, a observância do direito e da justiça, a prática da paz, da caridade e de todas as outras virtudes, e muitos outros bens que nos colóquios anteriores apontei.

Sed quoniam de praestantissima orbis terrarum parte iudicium me ferre uultis faciam libenter, et deponam personam hominis Iaponici, mundanumque me esse fingam, hoc est totius mundi incolam et ciuem, qualem se esse [407] Socrates Europaeus philosophus gloriabatur, nulli uidelicet certae regioni affectu aliquo, uel nimio amore adhaerescens.

Seposita igitur natiua quadam in patriam beneuolentia, a qua me non alienum esse cognosco, omnibus spectatis et aequa lance ponderatis, iudico ingenueque assero Europam omnium orbis terrarum partium excellentissimam esse, quam Deus plenissima manu plurimis, praestantissimisque bonis cumulauit. Quo fit ut caeli natura, nationum ingeniis, industria et nobilitate, uiuendi gubernandique ratione, multitudine bonarum artium, inter omnes alias regiones praestet, quod aliquibus rationibus confirmari potest.

Primum, quoniam Europa extra eos circulos est qui tropici appellantur, atque ita uehementi solis ardori et aestui non est obnoxia; maxima item eius pars, et forte tota continens, ut ommitam ultimas insulas, extra circulum Arcticum est, quam ob causam non ita uehementi frigore obrigescit, sed egregium quoddam temperamentum tenet, frigorisque atque aestus tolerabilem quandam uarietatem. Quod tamen de ceteris partibus dici non potest, quae maiori ex parte calore maximo torrentur, praeter terram Australem incognitam, quae cum Austrum habeat multis gradibus sublatum, non potest non frigore conflictari. Praeterea satis uidetur compertum homines regionis illius nequaquam Europaeis, qui ad Septentrionem sunt, aequari posse. Immo credibile est omni fere[12] cultu carere, cum nunquam suis finibus prodierint nec sui ingenii, industriae, aut fortitudinis aliquod specimen praebuerint, quod Europaei egregie fecerunt, totum orbem terrarum fama sui nominis egregiisque factis implentes.

Secundo, si Europam cum Asia et Africa conferamus, inueniemus Europae incolas candido esse colore, uenusta facie, pulchris lineamentis; Africanos uero maxima ex parte Aethiopes, Asiaticos denique plerumque fusco saltem, et subnigro colore. Vnde fit ut, quamuis aliqui albo colore praediti ingeniosique dici possint, reliqui tamen omnes, qui subnigri sunt, rudi admodum, impolitaque sint natura.

Tertio, summopere facit ad Europaeae gentis politiorem cultum, uera et Christiana religio, qua tantopere Europa floret. Cum enim homines a brutis animantibus ratione et intelligentia secernantur, et illi cultiores et humaniores sint, quorum intelligentia acutior est et perspicacior, manifeste patet Christianam religionem, quae ueritatis lumine mentem maxime illustrat, acumen excitat, aeternarumque rerum [408] cognitione animum imbuit, magnopere ad hominem poliendum excolendumque conducere. Ex hoc ergo fonte rectissima populi gubernatio, iuris iustitiaeque obseruantia, pacis,

---

[12] fere] ferre *ed. 1590*

Pelo contrário, nas outras partes do mundo, onde são poucos os que seguem a religião cristã, e muitíssimos os imbuídos de falsa superstição, vicejam, sem dúvida, todos os males contrários, a saber, a perversão do direito, a injusta ocupação dos países, a cobiça do alheio, o ódio, a maldade e tudo o mais que rebaixa a mente humana e a torna muito semelhante aos próprios animais brutos. Daqui resulta que, sendo a idolatria e a falsa religião a mãe dos erros e de todos os vícios, os que a ela se entregam são desumanos, bárbaros, supersticiosos, em grande parte envenenadores e cobertos de outros males sem conta. Daqui também se segue que os príncipes se tornam tiranos, promulgam leis injustas, vexam o povo, satisfazem a sua avidez desenfreada e são arrebatados com cego ímpeto para o que parece trazer-lhes prazer. Mas para que gasto eu o meu tempo, a expor estas razões, quando todo o progresso dos nossos colóquios demonstrou isto abertamente?

Se quiserdes recordar o que ficou para trás, e representar aos olhos de vossas mentes tudo quanto eu disse sobre a dignidade do Sumo Pontífice e do imperador, dos titulares sagrados e profanos, da ordem no fazer a guerra e governar o povo, do aparato da criadagem, da magnificência das cidades, da multidão dos estudos superiores e de outros ornamentos da Europa, descobrireis certamente que não é necessária, de qualquer modo, outra explicação e confirmação para aquilo que vos apresentei, e que, em mim, que até agora ouvistes com tanta benevolência, neste ponto como nos outros, deveis ter completa confiança.

Ajuntai para confirmação ainda o seguinte, que na cidade de Roma, e por isso na Itália, e na Europa, Deus providentíssimo colocou a cabeça dum império, outrora decerto profano, mas hoje sagrado. Com efeito, enquanto outrora, a partir daquele lugar, foi submetida uma boa parte da terra, e colocada sob o jugo dos romanos, agora também a universal cristandade reconhece o Sumo Pontífice como seu supremo governante e príncipe, a quem deve crer-se que Deus Óptimo Máximo destinou a melhor e mais conveniente parte do orbe da terra.

LEÃO — Venceste, Miguel, e confesso que com as tuas razões me convenceste inteiramente. Se, na verdade, o reino da China, a quem antes conferíamos o primeiro lugar, [409] cede completamente à Europa, não resta absolutamente qualquer outra dúvida, principalmente considerados os frutos que tu mostraste colherem-se da religião cristã.

LINO — Eu sou também da mesma opinião e confesso honestamente que nação alguma, para quem a luz da verdade cristã não brilhou, pode florescer verdadeira e perfeitamente, em justa administração, virtude e outros bens.

MÂNCIO — Justificadamente destes a vossa concordância às razões notáveis do nosso Miguel. E se vós pudésseis experimentar com os olhos a própria realidade, sendo ela tão manifesta, não ficaria de modo algum lugar para hesitações.

caritatis, aliarumque omnium uirtutum exercitatio, et alia multa bona quae superioribus colloquiis a me notata sunt, abundanter emanant.

In aliis uero mundi partibus, ubi exigui sunt qui Christianam religionem sequuntur, et quamplurimi falsa superstitione imbuti, uigent absque dubio contraria omnia mala, nimirum iuris peruersitas, regnorum iniusta occupatio, alieni cupiditas, odium, maleuolentia, ceteraque omnia, quae mentem humanam de statu suo deiiciunt, brutisque ipsis animantibus quam simillimam reddunt. Hinc fit ut, cum idololatria falsaque religio mater sit errorum uitiorumque omnium, quicumque ei sunt dediti, inhumani, barbari, superstitiosi, magna ex parte uenefici, aliisque innumeris malis sint cooperti. Inde etiam sequitur ut principes tyrannidem occupent, iniustas leges ferant, populum uexent, effrenatis cupiditatibus obsecundent, et in ea quae delectabilia uidentur caeco impetu rapiantur. Sed quorsum ego in his reddendis rationibus immoror, cum totus nostrorum colloquiorum progressus id aperte demonstrauerit?

Si enim uultis superiora mente repetere, et quidquid de pontificia imperatoriaque dignitate, de dynastis sacris et profanis, de ordine belli gerendi populique moderandi, de famulari apparatu, de urbium magnificentia, de bonarum artium multitudine, aliisque Europae ornamentis a me dictum est, ante mentium uestrum oculos repraesentare, inuenietis profecto nullam aliam rationem testificationemque ad id quod a me propositum est ulla ex parte requiri, et mihi, qui hactenus tam beneuole sum a uobis auditus, hac in re, sicut et in ceteris, fidem prorsus esse habendam.

Sed addite illud etiam ad hoc confirmandum, quod in Romana urbe atque adeo in Italia et Europa Deus prouidentissimus caput imperii, olim quidem profani, nunc autem sacri constituerit. Cum enim quondam ex eo loco bona orbis pars fuerit subacta et sub iugum Romanorum missa, nostro etiam tempore uniuersa Christiana Respublica Summum Pontificem, tamquam supremum moderatorem, principemque recognoscit, cui credendum est optimam et accommodatissimam orbis partem a Deo Optimo Maximo fuisse designatam.

LEO — Vicisti, Michaël, meque rationibus tuis penitus conuictum fateor. Si enim Sinicum regnum, cui nos antea primas [409] deferebamus, Europae omnino cedit, nulla alia prorsus superest dubitatio, praesertim consideratis fructibus, quos ex Christiana religione colligi ostendisti.

LINVS — Ego quoque in eandem eo sententiam, fateorque ingenue nullam nationem, cui ueritatis Christianae lumen non affulserit, recta administratione, uirtute, aliisque bonis uere et perfecte florere posse.

MANCIVS — Merito sane Michaëli nostro rationes egregias reddenti assensi estis. Quod si oculis rem ipsam experiri possetis, nequaquam in re tam manifesta haesitandi locus relinqueretur.

MARTIM — Se ainda requereis o meu testemunho para a verdade apresentada por Miguel, eu o dou e pronuncio do peito e não simuladamente.

JULIÃO — A mesma é, absolutamente, a minha opinião, e não me afasto das palavras de Miguel a largura duma unha. E sou de opinião de que a este respeito não deve restar nos vossos espíritos qualquer dúvida.

MIGUEL — Estabelecida, pois, entre nós esta verdade, quero apresentar-vos um pouco mais precisamente cada parte do orbe das terras.

Aqui, pois, vedes a América, muito grande, sem dúvida, mas povoada de gente abjectíssima de cor escura, que foi toda ela submetida por poucos europeus, e vive sob o poder deles, como se a própria natureza os reconhecesse por senhores.

Esta outra parte é a África, cujo interior quase todo, e esta extensão que atinge o Oceano, é habitado pelos negros, homens bárbaros e sem qualquer polimento de civilização.

Esta terra é a Ásia que desde o promontório de Malaca ao reino da Cochinchina, e deste até à Índia, tem gente escura, abjecta e pouco cultivada. Possui, todavia, muitas províncias nobres, por exemplo, a Pérsia, a Arábia e outras vizinhas, cujos povos são de cor branca, é certo, mas não inteiramente versados na cultura e disciplinas liberais. Para além do reino da Cochinchina, vedes o extensíssimo território da China e as nossas ilhas do Japão, de que apenas direi o seguinte, que os chineses, pela grandeza do país, paz e tranquilidade, pelo método de governo, riquezas e abundância de bens estão à nossa frente; mas que nós, por outro lado, em ciência militar, grandeza de ânimo, observância da cortesia e graus de nobreza somos superiores.

Mas voltemos agora à Europa, onde vedes muitas províncias nobilíssimas, a Península Ibérica, por exemplo, onde está Portugal, terra-mãe de todos os portugueses que vêm até nós, e muitos outros reinos que o poderosíssimo rei Filipe possui. Existe, do mesmo modo, a França que constitui um outro reino florentíssimo; a Alemanha na qual tem a sua sede o imperador; a Itália onde [410] o Sumo Pontífice tem o seu lugar. Estão do mesmo modo em volta da Alemanha, a Polónia, a Hungria e aquela que agora se chama Boémia, províncias que outrora pertenciam à Sarmácia e à Panónia. Por outro lado, no Oceano estão as célebres ilhas da Grã-Bretanha e da Irlanda que constituem excelentes reinos.

Além de todas estas províncias, vedes também outras, voltadas ao Norte, por exemplo, a Quersoneso Címbrica que agora se chama Dinamarca, a Suécia e a Noruega e outras que omito. Se, porém, descermos alguma coisa para o mar Mediterrâneo, podemos ver muitas outras ilustríssimas, como a Ilíria, a Dalmácia, o Epiro, o Peloponeso, a Ática, a Macedónia, a Tessália, a Etólia, a Fócida, a Beócia, a Acarnânia, a Trácia e semelhantes.

Isto, em geral, seja dito da Europa. Mas porque eu falei da extensão marítima, percorrida na nossa navegação, agora mostrar-vos-ei as principais cidades que na viagem pelo interior das terras visitámos, usando os próprios mapas da Península Ibérica e da Itália. Eis aqui está a Hispânia em que se contém o reino de Portugal.

MARTINVS — Si adhuc ueritatis a Michaële prolatae meum testimonium requiritis, ego illud ex animo et non simulate do ac dico.

IVLIANVS — Eadem prorsus est mea sententia, nec a Michaëlis dictis latum unguem discedo, sentioque de hac re nullam in uestris animis reliquam esse debere dubitationem.

MICHAEL — Hac igitur ueritate inter nos constituta, paulo enucleatius singulas orbis terrarum partes uobis uolo proponere.

Hic ergo uidetis Americam, amplissimam illam quidem, sed abiectissima gente fusci coloris frequentatam, quae tota a paucis Europaeis subacta est, et sub eorum potestate uiuit, adeo, ut eos uelut natura ipsa dominos recognoscat.

Haec alia pars est Africa, cuius fere mediterranea regio et hic tractus Oceanum attingens, ab Aethiopibus habitatur, hominibus barbaris, et nullo cultu politis.

Haec tertia est Asia, quae a promontorio Malacensi usque ad Cocinsinicum regnum, et ab eodem usque ad Indiam, gentem habet subnigram, abiectam et non ita excultam. Multas tamen prouincias nobiles obtinet, Persiam uidelicet, Arabiam et alias finitimas, quarum nationes albo quidem sunt colore, sed non omnino ad humanitatem et liberalem disciplinam eruditae. Vltra Cocinsinicum regnum, uidetis amplissimam Sinarum regionem, nostrasque Iaponicas insulas, de quibus illud tantum dicam, Sinas quidem regni amplitudine, pace, ac tranquillitate, gubernandi ratione, diuitiis et rerum copia nobis praestare; nos contra rei militaris scientia, animi magnitudine, urbanitatis obseruantia, nobilitatis gradibus superiores esse.

Sed redeamus nunc ad Europam, ubi uidetis multas prouincias nobilissimas, Hispaniam uidelicet, in qua est Lusitania Lusitanorum omnium ad nos uenientium mater, et reliqua alia multa regna, quae Philippus potentissimus rex possidet. Est item Gallia, quae regnum aliud florentissimum efficit; Germania, in qua imperator sedem habet; Italia, in qua [410] Summus Pontifex locum tenet. Sunt item circa Germaniam Polonia, Vngaria et ea quae nunc Booemia dicitur, quae prouinciae olim ad Sarmatiam et Pannoniam pertinebant. In Oceano uero sunt celebres insulae Britannia et Hibernia, quae optima regna conficiunt.

Vltra has omnes prouincias, uidetis alias etiam ad Septentrionem uergentes, nimirum Cimbricam Chersonesum, quae nunc Dania uocatur, Gotthiam, Noruegiam, et alias quas omitto. Si uero ad mare Mediterraneum aliquantulum descendamus, spectare licet multas alias clarissimas, nempe Illyridem, Dalmatiam, Epirum, Peloponnesum, Atticam, Macedoniam, Thessaliam, Aetoliam, Phocidem, Boeotiam, Acarnaniam, Thraciam, similesque.

Haec generatim de Europa dicta sint. Sed quoniam de tractu maritimo nostra nauigatione percurso dixi, nunc pracipuas urbes, quas mediterraneo itinere adiuimus, ex propriis Hispaniae et Italiae tabulis uobis ostendam. Ecce haec est Hispania, in qua Lusitaniae regnum continetur. Hic intueri licet regiam urbem Olysipponem,

Aqui podemos ver a real cidade de Lisboa, da qual em percurso terrestre, passando primeiro por Évora, a seguir por Vila Viçosa e Elvas, depois Badajoz, Mérida, Toledo, Madrid, capital do rei Filipe, Alcalá de Henares, Múrcia, Orivela, Elque e muitas outras vilas, como já dissemos, chegámos à cidade de Álone ou Alicante, atravessando o centro de Espanha, como pode ver-se.

Nada direi neste lugar das restantes cidades desta notabilíssima província, que são muito populosas e nobres, a tal ponto que só ela foi bastante outrora para constituir muitos e poderosos reis, como ainda nesta figura é possível vê-la distribuída em muitos reinos.

Tudo isto, digo, e muito mais, embora digníssimo de lembrança, eu omito por economia de tempo, porque a minha intenção neste momento é mostrar-vos apenas a viagem terrestre.

Em Alicante, portanto, embarcámos numa robusta nau e, depois de atravessarmos o mar Mediterrâneo, ancorámos no porto de Livorno em Itália, que vedes indicado neste outro mapa da mesma província. Daqui, atravessando Pisa, Florença, Sena e o resto da Toscana, e passando por Ancula, em vulgar Acquapendente, Viterbo e outras vilas pertencentes à jurisdição pontifícia, chegámos finalmente a Roma, desejadíssima sede do Sumo Pontífice. Daqui, então, voltando atrás, atravessámos Narni, Terni, Spoleto, Foligno, Assis, Perusa, Camerino, Macerata, Recanati, nobres cidades, e entrámos nesta célebre vila da Beatíssima Virgem de Loreto. [411] Daí partindo, fomos transportados a Ancona, Senigaglia, Fano, Pesaro, Rimini, Cesena, Forli, Ímola, Bolonha e Ferrara, cidades também nobilíssimas, e dirigimo-nos a Veneza, a mais célebre de todas elas, situada, como vedes, no meio do mar.

Voltando a partir, passámos por Vicenza, Verona, Mântua, Cremona, Lodi, Milão, Pavia e Tortona, e finalmente neste conhecidíssimo porto de Génova embarcámos numa galé e voltámos a navegar para Espanha e chegámos a Barcelona. Depois, vendo Monserrate, Monsano, Saragoça, Daroca e outras vilas amplíssimas da Espanha, regressámos de novo a Madrid, e daí a Portugal onde, além das cidades já lembradas, percorremos Santarém, Tomar, Coimbra, Leiria, Alcácer do Sal, Setúbal e outros lugares de Portugal. Daqui, pois, recomeçámos a navegação e, procurando o nosso Japão como quem procura o abraço de mãe queridíssima, voltámos muito felizmente. E assim como aqui foi o término da nossa viagem marítima, assim também será o fim dos nossos colóquios, depois de vos pedir desculpa, em parte, do meu prolixo discurso, em parte, da sua pobreza e falta de vigor, mas vós sabeis que eu me preocupei menos com a eloquência e ornato do que com a nossa pública utilidade.

LEÃO — De modo algum posso explicar, Miguel, quanto me considero reconhecido a ti, por este tão grande favor, porque, tudo pondo de lado, não hesitaste em anuir ao nosso pedido e, aceitando uma tarefa de tantos dias, nos deste conta pormenorizada das coisas europeias, não pobremente, como afirmas, mas com abundância.

ex qua terrestri cursu primum Eboram, deinde Villauizosam et Eluam, postmodum Pacem Augustam, Emeritam, Toletum, Matritum Philippi regis sedem, Complutum, Murciam, Oriuelam, Elchium, et alia multa oppida, ut iam diximus, praeteruecti, ad urbem Alonem siue Alicantum deuenimus, mediam Hispaniam, ut uidere licet, traiicientes.

Nihil hoc loco dicam de reliquis huius praestantissimae prouinciae urbibus, quae frequentissimae ac nobilissimae sunt, adeo ut haec una prouincia olim ad multos ac potentissimos reges constituendos satis esset, quod etiam in hac figura cernere potestis, quae in plurima regna est distributa.

Haec inquam, et alia multa, quamuis commemoratione dignissima prudens praetereo, cum mens mea nunc sit terrestre tantum nostrum iter uobis ostendere.

Alone igitur ualidissimam nauem conscendentes, amplo maris Mediterranei gurgite transmisso, Ligurinum Italiae portum tenuimus, quem in hac alia eiusdem prouinciae propria tabella descriptum uidetis. Hinc Pisas, Florentiam, Senas, et reliquam Hetruriae partem transeuntes, et Auculam uulgo Aquampendentem, Viterbium, aliaque oppida ad pontificiam iurisdictionem pertinentia traiicientes, tandem Romam optatissimam, Summi Pontificis sedem, accessimus. Hinc uero egredientes Narniam, Interamnam, Spoletum, Fulginium, Assisium, Perusiam, Camerinum, Maceratam, Recinetum, nobiles urbes transgressi, hoc Beatissimae Virginis [411] Lauretanae celebre oppidum sumus ingressi. Inde profecti Anconam, Senogaliam, Fanum, Pisaurum, Ariminum, Cesenam, Forumliuium, Imolam, Bononiam et Ferrariam urbes etiam nobilissimas delati, Venetias inter has omnes celeberrimam urbem petiuimus, in medio mari, ut uidetis, sitam.

Ab hac rursus discedentes, Patauium, Vicetiam, Veronam, Mantuam, Cremonam, Lodium, Mediolanum, Papiam ac Dertonam adeuntes, tandem in Genuensi hoc nobilissimo portu triremem ascendentes in Hispaniam renauigauimus, Barcinonemque peruenimus. Postea uero Monserratum, Monsanum, Caesaraugustam, Darocam, aliaque quamplurima Hispaniae oppida uidentes, Matritum iterum, et inde in Lusitaniam regressi sumus, in qua praeter urbes commemoratas, Scalabim, Nabantiam, Conimbricam, Leirenam, Salaciam, Setobrigam aliaque Lusitaniae loca perlustrauimus. Hinc autem instituta rursus nauigatione, tandem ad Iaponiam nostram, tamquam carissimae parentis amplexum repetentes, felicissime remeauimus. Sicut ergo hic fuit nauigationis terminus, ita etiam nostrorum colloquiorum finis erit, dummodo tamen partim prolixae orationis, partim uero ieiunae et exsanguis ueniam a uobis impetrem, cum sciatis me non tam eloquentiae, aut ornatus, quam publicae nostrae utilitatis rationem habuisse.

LEO — Nequaquam explicare possum, Michaël, quam me tibi censeam hoc tanto beneficio obligatum, qui omnibus postpositis, nobis efflagitantibus morem gerere non dubitasti, et tam multorum dierum labore suscepto singularum Europaearum rerum nobis non ieiune, ut asseris, sed copiose rationem reddidisti.

LINO — Eu dou também ao nosso Miguel infinitos agradecimentos, e dá-los-ei enquanto viver, porque estou persuadido de que nunca poderei retribuir-lhe. Na verdade, aprendi mais com as suas conversas do que com o ensino dos outros professores e tenho a esperança de que, saindo daqui mestre, eu possa informar deste tão necessário conhecimento muitos outros que são ignorantes das coisas europeias.

MÂNCIO — Com muita razão exprimistes ambos a Miguel a gratidão de vossas almas. Cedendo aos vossos pedidos, não hesitou assumir este trabalho, e assim, ponto por ponto, miudamente, tratou cada assunto, de maneira superior às nossas esperanças e opinião, pois receávamos que coisas tão variadas e miúdas, tão pouco tratadas em conversa, não pudessem ser expostas clara e lucidamente.

MARTIM — Bem creio também que nesta matéria nos assistiu a Divina Providência [412] que nos conduziu ao desejado termo e fim destes colóquios, tão úteis e tão necessários à igreja japonesa.

JULIÃO — Ninguém há que de tal possa duvidar, uma vez que até guardar na memória os próprios factos e registá-los nos nossos cadernos, através de tantas e tão variadas dificuldades da viagem, foi coisa muito difícil.

LEÃO — Resta-nos tratar, com o reverendo padre visitador, de que estes colóquios entre nós sejam escritos em elegante linguagem japonesa[276] e publicados.

LINO — Isso tratará o padre visitador de fazer com diligência, visto que, para utilidade nossa, trouxe até nós os caracteres tipográficos comprados na Europa.

MIGUEL — Eu, em meu nome e no de todos vós, dou graças imortais a Deus Óptimo Máximo que sempre me ajudou no empreendimento deste trabalho, não com a finalidade de um estudo vazio, mas para comum proveito, e tenho esperança de que, não só do nosso regresso à pátria, mas também desta nossa conversa tão repetida, e confiada no futuro à memória de muitos, há-de resultar algum grande proveito para os nossos homens e toda a igreja japonesa, com a maior alegria de todos os padres.

LINVS — Ego etiam Michaëli nostro ingentes gratias ago, agamque dum uiuam, nam referre me nequaquam posse mihi persuadeo, quandoquidem plus ex eius sermonibus, quam ex aliorum praeceptorum doctrina didici, speroque fore ut hinc doctior euadens, multos alios Europaearum rerum rudes, hac tam necessaria cognitione imbuam.

MANCIVS — Merito profecto ambo gratam animorum uestrorum propensionem erga Michaëlem ostendistis, qui uestrae postulationi concedens, laborem hunc perferre non dubitauit, et ita sigillatim minutatimque singula persecutus est, ut spem nostram opinionemque omnino uicerit, uerebamur enim, ne res tam uariae, tam minutae, tam parum oratione usurpatae, ita perspicue et dilucide exponi non possent.

MARTINVS — Credo equidem etiam hac in re diuinam prouidentiam [412] nobis praesentem fuisse, quae nos ad horum colloquiorum tam utilium, tamque Ecclesiae Iaponensi necessariorum, optatum finem calcemque perduxit.

IVLIANVS — Nemo est qui de hac re dubitare possit, cum etiam res ipsas memoria tenere, easque per tot tamque uarias itinerum difficultates in aduersaria referre fuerit difficillimum.

LEO — Reliquum est ut cum reuerendo patre uisitatore de colloquiis his inter nos habitis, eleganti sermone Iaponico scribendis et excudendis agamus.

LINVS — Curabit id pater ipse diligenter faciendum, cum utilitatis nostrae causa typos ex Europa comparatos ad nos usque detulerit.

MICHAEL — Ego meo nomine uestrumque omnium immortales Deo Optimo Maximo gratias ago, qui mihi laborem hunc non inanis studii causa, sed communis fructus spe suscipienti semper opitulatus est, speroque, non solum ex nostro felici in patriam reditu, sed ex hoc mutuo sermone toties a nobis repetito, multorumque memoriae in posterum mandando, magnam aliquam utilitatem in nostros homines totamque Ecclesiam Iaponensem, cum summa patrum omnium alacritate redundaturam.

NOTAS E COMENTÁRIOS (TOMO II)

[155] Esta oferta de relíquias foi celebrada em verso por André Falcão de Resende, Pêro de Andrade Caminha, Diogo Bernardes, Luís Franco, Manuel Campos e outros poetas, numa colectânea editada por este último, *Relaçam do solene recebimento que se fez em Lisboa ás santas reliquias que se leváram á igreja de S. Roque da Companhia de Iesu aos 25 de Janeiro de 1588*. Lisboa, António Ribeiro, 1588.

[156] *Bis millies octingenties sestertium* = 2.800 x 100.000 = 280.000.000 x 10 = 2.800.000.000 de réis.

[157] Cruzados ou ducados.

[158] *Quinquaginta aureorum millibus.*

[159] O primeiro rinoceronte, conhecido na Europa, chegou a Lisboa em 2 de Maio de 1513, segundo uma inscrição em alemão que acompanha a famosa gravura de A. Dürer, datada de 1515. Ver A. Costa Ramalho, "Poesia latina de portugueses na época do *Cancioneiro Geral", Para a História do Humanismo em Portugal II,* Lisboa, 1994, p. 123-124.

[160] 28 de Dezembro de 1584

[161] Eram da família do P.e Pedro João Perpinhão, S.I., (1530-1566) que em Coimbra pronunciou, em l de Outubro de 1555, a oração de sapiência, quando o Colégio das Artes foi entregue à Companhia de Jesus.

[162] O grão-duque era Francisco I de Médicis (1541-1587).

[163] A grã-duquesa era Bianca Cappello (1548-1587), famosa pela sua vida dramática. Viria a morrer tragicamente, dois anos depois da passagem dos fidalgos japoneses, a 19 de Outubro de 1587.

[164] João de Médicis (1475-1521), papa Leão X, desde 1513; Júlio de Médicis (1475-1534), papa Clemente VII, desde 1523.

[165] A «vila» Pratolino foi também visitada por Montaigne, um pouco antes da passagem dos japoneses. A vila tinha sido construída em 1575, pelo grão-duque Francisco I, e foi destruída no século passado. Os jardins foram restaurados em parte pela família do industrial russo Demidoff, que comprou a propriedade. Michel de Montaigne, *Journal de Voyage en Italie.* Étude, commentaires et notes par le Dr. A. Armaingaud, Paris, Louis Conard Éditeur, 1928, vol. l, p. 171-172. Devo esta informação a minha mulher, Maria Luísa L. Costa Ramalho.

[166] Pelo que acaba de ler-se, o duque não tinha, porém, nenhum exemplar das duas feras mais famosas do Renascimento, o elefante e o rinoceronte, que existiam na corte de Lisboa e, como atrás vimos, na de Madrid, levadas de Lisboa.

[167] *Bis millies sestertium* = 2.000 x 100.000 x 10 = 2.000.000.000 de réis ou reais.

[168] A mulher do grão-duque era a nobre veneziana Bianca Cappello (1548-1587), de que atrás falámos (cf. a nota 163).

[169] 13 de Março de 1585.

[170] 17 de Março de 1585.

[171] Santa Rosa de Viterbo.

[172] Vergine della Quercia.
[173] Em italiano, «clavicembalo» ou «cembalo»; em português, «cravo», «clavicórdio»
[174] 21 de Março de l585.
[175] O discurso do P.^{e} Gaspar Gonçalves, S.I, foi de facto publicado, em Roma, em 1585.
[176] *Sestertium ter millies* = 3.000 x 100.000 = 300.000.000. Como o *sestertius* tinha 10 réis (cf. Bento Pereira, *Prosodia*), esta soma perfaz 3.000.000.000 de réis.
[177] *Septem uulgares milliones nummorum aureorum cum dimidio,* isto é, 3.000.000.000 de réis valem 7.500.000 cruzados, donde se conclui que o cruzado vale 400 réis.
[178] Isto é, bíblica. Cf., por exemplo, *Matth*., XII, 33.
[179] Podia ser um livro como Flavio Biondo, *De Roma triumphante. Roma instaurata. Italia illustrata. Decades*. Basileia, 1559. Ou um de entre os livros dos autores seguintes: Flavius Calvus Ravennas, Bartholomaeus Marlianus, Andreas Fulvius, Georgius Fabricius, Lucius Faunus, Andreas Palladius, Pyrrhus Ligorius, Lucius Maurus.
[180] A Companhia de Jesus foi fundada em 1542.
[181] *Ioanna Aragonia,* palavras mandadas acrescentar nos *Errata*. Joana de Aragão (1500-1577), filha natural de Fernando o Católico, casou com Ascanio Colonna. Foi mãe de Marcantonio Colonna, feito duque de Paliano, em 1569, pelo papa Pio V. Marcantonio Colonna (1535-1584) distinguiu-se, como um dos comandantes, na batalha naval de Lepanto, ganha pelos cristãos contra os turcos (1571).
[182] Edmund Campion (1540-1581), jesuíta inglês, martirizado em Londres, em 1581.
[183] D. Lainez (1512-1565) era espanhol, como o fundador.
[184] F. de Borgia (1510-1572) era também espanhol. Foi vice-rei da Catalunha e duque de Gandía, antes de enviuvar e entrar na Companhia de Jesus. Foi canonizado em 1671.
[185] E. Mercuriano (1514-1580) nasceu em Marcour, no Luxemburgo. Nos sete anos do seu governo, a Ordem progrediu notavelmente.
[186] C. Acquaviva (1543-1615), italiano, era filho do duque de Atri.
[187] Vê-se que o padre Sande está mais interessado na Roma católica do que na Roma antiga.
[188] Era o que a voz popular dizia, mas na verdade o globo estava vazio.
[189] Trata-se dum túmulo imperial, iniciado por Adriano, cerca do ano 130 da era cristã, e acabado e dedicado a Adriano por Antonino Pio, em 139.
[190] 30 de Março de 1585.
[191] *Diem Iouis sequentem qui fuit Nonis Aprilis*, as Nonas de Abril são a cinco, mas se o domingo anterior foi na véspera das Calendas de Abril *(die dominico qui fuit pridie Calendas Aprilis),* isto é, a 31 de Março, a quinta-feira seguinte foi a 4 de Abril.
[192] Estas tábuas deviam fazer um biombo, pois é sabido que Oda Nobunaga ofereceu a Valignano «um biombo em que estava representada a magnificência da sua fortaleza de Azuchi, que assim poderia ser admirada no exterior». (João Paulo de Oliveira e Costa, *Portugal e o Japão. O Século Namban,* Lisboa, IN-CM, 1993, p. 45).
[193] Foi pai do futuro conde-duque de Olivares, ministro de Filipe IV de Espanha. O filho foi bem conhecido em Portugal, no seu tempo.
[194] 9 de Abril de 1585.
[195] No original latino, *oculis,* mas creio que se trata dum erro, não corrigido na errata, por *osculis*.
[196] Do gr. Κενοτάφιον > lat. *cenotaphium*: «sepulcro vazio».
[197] 21 de Abril de 1585.
[198] 26 de Abril de 1585.
[199] Felice Peretti (1521-1590). Cf. A. Costa Ramalho, «Sisto V e l'Ambasciata Giapponese (1585)», *Biblos* LXV (1989), p. 141.
[200] Com efeito, três localidades das *Marche* são geralmente indicadas para o seu nascimento: Grottammare, Cupra e Montalto.
[201] Categoria eclesiástica.
[202] 27 de Maio de 1585.
[203] 4 de Julho de l585.

[204] O verdadeiro motivo parece ter sido uma revolta popular contra os espanhóis, que então ocorreu.

[205] 3 de Junho de 1585.

[206] 12 de Junho de 1585.

[207] "O Santuário do Loreto conserva, segundo a antiga tradição, a casa de Nazaré da Santíssima Virgem. [...] Segundo a tradição, em 1291, quando os cruzados foram expulsos definitivamente da Palestina com a perda do porto de Acre, os muros da casa da Senhora foram transportados pelos anjos, primeiro para a Ilíria e depois para o território de Loreto (10 de Dezembro de 1291).

Hoje, com base em novas indicações documentais, nos resultados das escavações arqueológicas no subsolo da Santa Casa (1962-65), e em estudos filológicos e iconográficos, cada vez mais se confirma a ideia segundo a qual as pedras da Santa Casa foram transportadas para Loreto de navio, por iniciativa humana." (*Loreto*, publicado pela Congregazione della Santa Casa, 1995, p. 2).

[208] Isto é, não pertencentes a ordens religiosas regulares.

[209] 18 de Junho de 1585.

[210] 22 de Junho de 1585.

[211] *Quinquies millies sestertium* = 5.000.x 100.000 = 5.000.000.000.500.000.000.0 *sestertius* valia 10 réis. Por isso, 500.000.000 x 10 = 5.000.000.000 de réis.

[212] 25 de Junho de 1585.

[213] Eridanus é o nome grego do rio Pó (<lat. *Padus),* palavra muito usada pelos poetas latinos e renascentistas.

[214] A igreja de S. Geminiano não existe hoje. No lugar desta igreja foram construídas as *Procuratie Novissime* ou *Ala Napoleonica*.

[215] A torre actual é uma reconstrução moderna. A antiga caiu em 1902. A actual foi inaugurada em 1912.

[216] Hoje chamada *Procuratie Vecchie*.

[217] Hoje, está lá apenas o leão alado.

[218] Este *solarium* ou terraço, pela descrição, é a chamada «loggetta» de Sansovino que foi reconstruída com os fragmentos encontrados nos destroços da torre.

[219] Os cinco arcos finais do lado do mar, além dos dezasseis já referidos, pertenciam então à Casa da Moeda *(Zecca)* e hoje pertencem à Biblioteca Marciana.

[220] Hoje está lá instalada (cf. a nota anterior) a Biblioteca Marciana.

[221] San Todaro, santo grego, primeiro protector de Veneza.

[222] É o chamado *Canal Grande*. Hoje o canal é atravessado por outras pontes, além da ponte do Rialto.

[223] Fondaco dei Tedeschi.

[224] Estes frescos exteriores do Fondaco dei Tedeschi estão hoje perdidos.

[225] Os *Camerlenghi* eram os magistrados que se ocupavam das finanças do Estado.

[226] *Quater millies sestertium* = 4.000 x 100.000 x 10 = 4.000.000.000. O *sestertium* vale dez réis.

[227] Possivelmente, o Senado e o Colégio de que o P.e Sande fala no Colóquio XXVII.

[228] Palavra veneziana, de origem árabe.

[229] Este quadro desapareceu.

[230] de 1585: *pridie Nonas Iulii*.

[231] Em Latim: *Medoacus*.

[232] Entre 1221 e 1231.

[233] Penso que é o *Salone* no actual *Palazzo della Ragione*.

[234] O alimento do espírito.

[235] 25 de Julho de 1585.

[236]A Lombardia, cuja cidade principal é Milão.

[237] *Ticinum,* antigo nome de Pavia.

[238] Possivelmente, Tortona.

[239] É o chamado «lenço da Verónica». Vide *Verbo: Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura,* s. v. «Verónica».

[240] Do nome de Santa Irene vem Santarém. Nabância é hoje Tomar, banhada pelo rio Nabão.

[241] Duarte de Sande, na intenção de manter a sua tese de relações humanas e pacíficas entre os estados cristãos, para japonês ler, omite que Filipe II conquistou Portugal, pela força. A sua proclamação como rei de Portugal deu-se em Tomar, em 16 de Abril de 1581.

[242] Ver A. Costa Ramalho, «Nótula sobre o brasão de Coimbra», *Revista da Faculdade de Letras,* 5ª. Série, nº. 13-14, Lisboa, 1990, p. 59-66.

[243] Incluídas na Filosofia e Artes.

[244] Não se esqueça que o diálogo se passa no Japão.

[245] Vide A. Costa Ramalho, «Aspectos da vida escolar ibérica segundo o *De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam*», *Biblos,* LXX, Coimbra, 1994, p. 155-169.

[246] O ordenado do Doutor Martín de Azpilcueta era excepcional e, de modo algum, constituía o caso comum. Vide artigo citado na nota anterior, p. 163.

[247] Duarte de Sande usa regularmente a designação humanística de *Lusitania,* em vez de Portugal.

[248] D. Afonso Castelo Branco (1522-1615), atrás mencionado. Era doutor em Teologia e foi um dos grandes bispos de Coimbra. A tragédia então representada foi a *Ioannes Baptista* do padre jesuíta António de Abreu.

[249] Visão optimista que se não coaduna com o abandono dos campos, então prevalecente em Portugal, mas que podia ser verdadeira, como ainda hoje, em Itália.

[250] Além dos relatos orais dos náufragos, circulavam narrações impressas que no século XVIII foram reunidas nos dois volumes (1735-1736) da *História Trágico-Marítima* de Bernardo Gomes de Brito. Aí se encontra a «Relação do naufrágio da nau Santiago no ano de 1585», escrita por Manuel Godinho Cardoso. Deste naufrágio trata adiante o padre Sande.

[251] 27 de Maio de 1586.

[252] 10 de Agosto de 1586.

[253] 18 de Agosto de 1586.

[254] 29 de Agosto de 1586.

[255] Alessandro Valignano.

[256] Também conhecida por Magadoxo ou Mogadíscio.

[257] 28 de Maio de 1587.

[258] Título de Toiotomi Hideioxi, a quem os presentes do vice-rei foram mais tarde entregues por uma embaixada, de que faziam parte os japoneses que estiveram na Europa. O *Kwampaku* Hideioxi sucedeu a Oda Nobunaga, aqui chamado Nobunanga, depois da morte deste.

[259] 22 de Abril de 1588.

[260] Com cento e onze dias de viagem, depois de 22 de Abril, devem ter chegado a Macau num dia do mês de Agosto de 1588.

[261] Este não é o nome chinês, pois «metrópole» é uma palavra grega que significa «cidade mãe».

[262] A flebotomia, chamada vulgarmente sangria, era largamente usada na Europa do século XVI.

[263] Refere-se a Cantão.

[264] *Quadringenties sestertium* = 400 x 100.000 = 40.000.000 de sestércios. Sendo o sestércio igual a dez réis, temos 400.000.000 de réis. *Sestertium* é um genitivo do plural equivalente a (*centena millia*) *sestertium*. Aqui, o tradutor inglês, publicado pela Hakluyt Society, absteve-se de dar a tradução, repetindo mal o latim, «400 sestertium», pois lá se encontra *quadringenties*, isto é, «400 vezes». E o seu moderno tradutor português traduziu-o literalmente. Ver *Um tratado sobre o reino da China dos padres Duarte de Sande e Alessandro Valignano (Macau, 1590)*. Introdução, versão portuguesa e notas de Rui Manuel Loureiro. Instituto Cultural de Macau, 1992. O passo em questão vem na p. 43 da versão portuguesa e na p. 89 da versão original inglesa, publicada também por Rui Loureiro.

[265] O pau da *China* foi usado, para tratar a sífilis e outras infecções, por médicos como Garcia de Orta e Amato Lusitano. Caiu, depois, em desuso. Cf. Alfredo Rasteiro, «Raiz da China, ascensão e queda de uma mezinha», *KALLIOPH,* vol. l, nº. 2, p. 47-48.

[266] Cf. o texto sobre a China, do tratado *De Gloria* (1549) de D. Jerónimo Osório, publicado em A. Costa Ramalho, *Latim Renascentista em Portugal,* Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2ª. edição, 1994, p. 174-177.

[267] O catecismo do P.e Alessandro Valignano, escrito em latim e publicado em Lisboa, em 1581.

[268] São Francisco Xavier (Xavier, Navarra, 1506 – São-Xuão, 3 de Dezembro de 1552). Enviado por D. João III de Portugal a evangelizar a Índia, peregrinou até o Japão, vindo a morrer na China, no golfo de Cantão.

[269] Livro que lhes fora oferecido em Pádua.

[270] A Austrália só foi oficialmente descoberta, alguns anos mais tarde.

[271] Costuma também identificar-se com Ceilão, como faz Camões em *Os Lusíadas*, I, 1, 4.

[272] Isto é, têm a mesma latitude.

[273] Em latim, *Lusitania*.

[274] Em latim, *Hispania*.

[275] Aqui pode haver uma referência mais às terras do Antárctico do que à Austrália propriamente dita.

[276] A edição em fac-símile do tratado *De Missione Legatorum Iaponensium,* publicada em Tóquio em 1935, anunciava no final a próxima impressão duma tradução japonesa «by H. Izui and others». Segundo o Prof. Norio Kinshichi, cuja amabilidade em me fornecer esta e outras informações aqui agradeço, a tradução saiu assinada por Izui Kyonosuke et alii, em Tóquio em 1942, com o título de *Tenshou Nenkan Ken'ou Shisetsu Kenbun Taiwaroku;* e em 1969 apareceu uma 2.ª edição, pelos mesmos, também em Tóquio, mas com um título diferente, *De Sande Tenshou Ken'ou Shisetsu Ki*.

ÍNDICE TEMÁTICO

Colóquio Sétimo
- A sociedade civil e a sociedade religiosa na Europa.
- A sociedade religiosa.

Colóquio Oitavo
- A sociedade civil na Europa.

Colóquio Nono
- A vida das classes dominantes na Europa.

Colóquio Décimo
- Comparação entre costumes japoneses e europeus em variadas matérias.

Colóquio Undécimo
- A educação dos nobres europeus.
- Jogos desportivos da nobreza. Música e canto. A dança.

Colóquio Duodécimo
- A administração do Direito, em contraste com o que acontece no Japão.

Colóquio Décimo Terceiro
- A organização militar dos europeus.

Colóquio Décimo Quarto
- Os combates navais na Europa.
- A escravatura. Os Portugueses não são responsáveis pela venda dos escravos japoneses.
- O problema da sucessão dos reinos. Diferenças entre a Europa e o Japão.

Colóquio Décimo Quinto
- A grandeza e arte nos edifícios na Europa.

Colóquio Décimo Sexto
- Os edifícios mais notáveis de Lisboa.
- A assistência aos doentes.

Colóquio Décimo Sétimo
- Évora, Vila Viçosa e a recepção que o duque de Bragança e seu tio, o arcebispo D. Teotónio, fizeram à comitiva japonesa.
- O Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe.

Colóquio Décimo Oitavo
- O poderia de Filipe II de Espanha.

- Passagem por Pádua com referencia especial a Santo António. Verona, Mântua, Cremona e Milão.

Colóquio Trigésimo

- Descrição de Milão.
- Chegada a Génova. Importância desta cidade.
- Barcelona e o Santuário de Monserrate.
- Saragoça e os seus monumentos religiosos.
- Chegada a Vila Viçosa. Atenções da Casa de Bragança.
- Chegada a Lisboa. Atenções do cardeal Alberto, vice-rei de Portugal.
- Viagem para Coimbra com passagem por Santarém.
- Quatro milagres ocorridos outrora em Santarém.
- Passagem por Tomar.
- Chegada a Coimbra.

Colóquio Trigésimo Primeiro

- Descrição de Coimbra, cuja visita foi especialmente recomendada pelos padres do Japão, antigos alunos do Colégio de Coimbra da Companhia de Jesus.

Colóquio Trigésimo Segundo

- A armada da Índia: embarcação no navio português São Filipe Apóstolo.
- As perturbações da navegação.
- O interesse dos reis de Portugal nestas viagens: provisões, medicamentos e médicos.
- Naufrágio da nau Santiago.
- Tempestades e outros perigos no mar.

Colóquio Trigésimo Terceiro

- A imensidão da China em superfície, população e recursos naturais.
- A disciplina de vida, a organização administrativa e a cultura desde a mais tenra infância.
- O rigor na administração da justiça.
- As religiões na China.
- Comparação da China com a Europa.

Colóquio Trigésimo Quarto

- Revisão da viagem Japão-Europa-Japão à luz de mapas trazidos da Europa.
- Superioridade da Europa sobre os restantes continentes.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

M

N

T

ÍNDICE GERAL

TOMO II